CINCO SECÇÕES
48 PAGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO
300 RÉIS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1936 — N. 5.314

Para que a Italia possa fazer face a uma guerra eventual, o Duce ordenou a intensificação do fabrico de material bellico

STHAREMBERG ELIMINADO POR SCHUSCHNIGG

A definitiva disolução da "Heinwehr" e o significado desse acto

NEM BERLIM NEM ROMA

(Esp. para os Diarios Associados)

VIENNA, 10 — Os meios politicos acham que a maneira energica como o chanceller Schuschnigg resolveu a crise politica que surgiu num momento susceptivel de comprometter, ao menos parcialmente, a estabilidade ministerial, constitue novo progresso no caminho da normalização e unificação das forças vivas da Austria independente e no desapparecimento do individualismo e das influencias politicas.

Ha muito tempo já que a concentração de todos os elementos patrioticos militares, numa milicia unica, era o desejo de muitos dirigentes, particularmente o chanceller Schuschnigg. Esse desejo transformou-se hoje em vontade. A milicia, collocada sob a egide do exercito e sob a autoridade do Ministro da Defesa, escapa dora avante á influencia do partido, especialmente á do Starhemberg que, aliás, recusou o commando da organização. E', além disso, muito provavel que o vice-chanceller Baar Barrenfels seja brevemente substituido no commando supremo da milicia, por uma personalidade militar. A Austria não tem agora mais do que um exercito federal secundado por uma milicia. E' bem evidente que não podia pensar em contrariar por tempo indefinido o luxo de quatro ou cinco formações para militares.

DEFINITIVAMENTE

A dissolução da Heimatschutz será definitiva. Ha toda a razão para crer que sim. O conselho de ministros está encarregado de estudar, nos seus detalhes, a questão da absorpção dos elementos militantes pelo apparelho de milicia. A primeira parcela das formações para militares estava já encorporada á milicia e a segunda tambem o será em breve.

SITUAÇÃO COMPROMETTIDA

E' duvidoso que os elementos regellados pela milicia possam pensar em se oppôr á lei. Starhemberg está privado, pela dissolução da Heimatschutz, da organização cujo commando supremo lhe era disputado pelo major Fey. O principe tem a sua situação politica muito compromettida. Isso não quer dizer, porém, que os seus serviços e a sua acção na luta pela independencia da Austria sejam desconhecidos. E' a prova disso é que lhe foi offerecido o commando supremo da milicia.

O ACTO DE DISSOLUÇÃO

VIENNA, 10 (H.) — Foi depois de prolongada reunião, encerrada ás 7 horas da manhã, que o conselho de ministros decidiu a dissolução de todas as formações para militares (Heimatschutz, Sturmscharen, etc).

A lei sobre as milicias será revista. Os ministros ligados ás formações para militares continuarão nas suas funcções. O gabinete não soffreu, pois, nenhuma modificação. Está, aliás, especificado que, na qualidade de membros do gabinete, os ministros não são obrigados por nenhum outro compromisso que não o estatuido pelo juramento constitucional.

A COMMUNICAÇÃO DE STAHEMBERG

RICHARD D. MCMILLIAM

(Correspondente da U. Press)

VIENNA, 10 (U. P.) — Em seguida a uma reunião, que se prolongou por todo o dia de hoje, o principe Ernst Ruediger Starhemberg communicou solemnemente que "está dissolvido o Heimwehr", accrescentando que os seus homens "deverão d'ora avante continuar leaes ao governo". Essa communicação é considerada geralmente como significativa da completa capitulação do antigo vice-chanceller deante do dr. Kurt Schuschnigg e póde representar a eliminação total de Starhemberg da politica da Austria.

Em virtude desse acontecimento, o homem que por um momento pareceu destinado a exercer o papel dominante no governo de Vienna, cede essa primazia ao antigo advogado Schuschnigg, homem de trinta e oito annos, apparentemente suave de temperamento e que ascendeu ao poder quando do assassinio do dr. Engelbert Dollfuss.

O QUE O PRINCIPE PRETENDERA

A reviravolta que se regista, assim, na politica da Austria, é particularmente importante devido ao facto do principe Starhemberg, dois annos mais moço do que o Dr. Schuschnigg, ser considerado até aqui como o braço direito do Duce.

Dizia-se em Vienna que era de Roma que o principe recebia ordens. Seu proposito era de transformar a Austria em um Estado cem por cento fascista, dentro dos moldes italianos. Esperava-se que com a assistencia de Mussolini não seria difficil ao ex-vice-chanceller a realização dos seus planos ambiciosos.

Certa manhã, porém, ha poucos mezes, a Austria accordou com a noticia alarmante de que durante a noite occorrera uma revolução, sem derramamento de sangue.

O amavel chanceller rebellara-se inesperadamente e removera o principe de suas funcções, desafiando ao Duce e a todos quantos quizessem contrariar o seu gesto.

(Continua na 2ª pagina.)

Os communistas hespanhoes recebiam directivas de Moscou

LONDRES, 10 (H.) — Segundo informações dos circulos bom informados, o sr. Dino Grandi, em discurso que pronunciou perante a commissão coordenadora, declarou que era de parecer que o governo sovietico procurava se desligar do compromisso de não intervenção, e que seria preferivel evitar accusações infundadas, baseadas em testemunhos insufficientes, accusações essas tendentes a atirar a responsabilidade de uma ruptura sobre outras potencias.

"O governo sovietico, accrescentou o sr. Grandi, ameaça deixar o comité, caso não seja posto um fim immediato ás infracções mencionadas."

Lembrou, em seguida, que o embaixador da Hespanha em Moscou, sr. Pascua, em discurso que fôra reproduzido na integra pelos jornaes moscovitas, agradecera ao governo sovietico o auxilio prestado em todos os terrenos possiveis ao governo de Madrid.

A publicação do discurso tinha sido precedida, no orgão official, pela das instrucções enviadas pelo sr. Lozowki aos communistas hespanhóes, relativa ao estabelecimento de uma republica sovietica na Hespanha. O delegado da Italia disse, mais, que, no "Pravda", haviam sido publicados os detalhes sobre as medidas já adoptadas para a conquista do poder, na Hespanha, pelos communistas.

REVELAÇÕES SOBRE AS REMESSAS DE MATERIAL BELLICO FEITAS PELA RUSSIA PARA O GOVERNO DE MADRID

Carregamentos de canhões, fuzis, munições, combustivel, feitos por navios que arvoravam bandeiras latino-americanas

DISCURSO DE GRANDI, EM LONDRES

LONDRES, 10 (H.) — Em seu discurso, o sr. Grandi lembrou que certos orgãos da imprensa britannica, franceza e hespanhola tinham se esforçado em promover os factos attribuidos ás potencias accusadas de terem auxiliado a causa do general Franco. De outro lado, o representante italiano citou certos factos, cuja explicação desejava que o governo sovietico fornecesse.

"E' conveniente, declarou, pedir, por exemplo, ao governo sovietico que explique o reabastecimento gratuito de petroleo, feito ao governo de Madrid, assim como a ida para a Hespanha de especialistas do exercito russo. Em começo de setembro, quatro officiaes partiram para lá, via Varsovia e Tolosa. Para o aeroporto militar de Getafe foram enviados outros, afim de fiscalizar a montagem das peças de trinta aviões expedidos por via maritima.

NAVIOS LATINO-AMERICANOS

A bateria anti-aerea da "Calle Igualdad", de Barcelona, foi dotada pela União Sovietica com canhões do ultimo modelo, cujos controles são electricamente manejados por equipes sovieticas. Em Antuerpia, foram baldeados de vapores sovieticos, para outros que arvoravam pavilhões latino-americanos, armamentos e munições destinados á Hespanha. Posso citar o caso do vapor mexicano "America", de Vera Cruz, que recebeu, no porto de Antuerpia, um carregamento de caixotes de explosivos, caixotes esses que traziam a marca sovietica. O pretenso destino do vapor era um porto de além-Atlantico, mas a realidade é que os caixotes de explosivos foram descarregados em certo porto hespanhol do Mediterraneo."

OUTROS DETALHES

O carregamento comprehendia 1.116 barris de chlorido de potassa, 413 de toluol, 1.400 galões de acido sulphurico, 310 kilos de phenol e 25 toneladas de fragmentos de cobre de toda a especie que foram utilizados pelas manufacturas de explosivos que estão actualmente em poder do governo de Madrid. Na noite de 2 do corrente, o vapor britannico "Barmhello" descarregou em Alicante numerosas caixas com a marcha dos Soviets, contendo fuzis e cartuchos. Do porto de Odessa zarparam para portos hespanhóes varios navios, cuja carga declarada se compunha de viveres, mas que, na verdade, consistia em armas, munições e aviões desmontados. Entre 20 e 21 de setembro o "Neva" e o "Volga" chegaram a Alicante transportando varias toneladas de material de guerra. Um outro navio descarregou armamentos em Barcelona, na noite de 19 do mesmo mez, indo depois effectuar a mesma operação em Valencia. Os aviões desmontados foram transportados em caminhões para Carthagena, e lá montados por especialistas sovieticos. O vapor "Kuban", aportando a Alicante a 10 deste mez, iniciou immediatamente o descarregamento das munições que transportára e que foram passadas para cincoenta vagões. Eis ahi — concluiu o sr. Dino Grandi, alguns exemplos resultantes da observação directa das actividades sovieticas contrarias ao accordo de não intervenção aceito pela União Sovietica.

METHODOS DE PROVOCAÇÃO

O sr. Dino Grandi qualificou como provocadores os methodos do governo sovietico a protestar junto ao comité de coordenação contra este mesmo.

"O governo sovietico commetteu um acto de aggressão, accrescentou o delegado da Italia, communicando antecipadamente á imprensa a declaração que pretendia fazer perante o comité. O accordo foi violado".

O sr. Dino Grandi accusou o representante sovietico de ter praticado "um acto de saboatgem", explicavel pela desillusão soffrida com o aspecto que tomavam os acontecimentos na Hespanha, onde se approximava a derrota do communismo.

O orador concluiu declarando: "O governo da União Sovietica possue uma moral propria, que, certamente, não é a nossa".

O QUE ESCREVE UM CORRESPONDENTE RUSSO

MOSCOU, 10 (U. P.) — O correspondente em Londres do jornal "Izvestia", considerado como orgão muito chegado ao governo, escreve o seguinte, ao referir-se á sessão de hontem do Comité de Não Intervenção:

"As contra-accusações do delegado da Italia, sr. Dino Grandi, contra a Russia, foram tão dignas de lastima, que o representante dos Soviets declarou, com toda a justificação, que ellas só atemorizariam as crianças".

NOS JORNAES ITALIANOS

ROMA, 10 (H.) — A attitude do embaixador Dino Grandi na sessão de hontem do Comité de Não Intervenção nos negocios internos da Hespanha está sendo muito commentada pela imprensa que á imprecisão dos argumentos dos Soviets oppõe a precisão da argumentação italiana.

Todos os jornaes salientam o apoio que deram as delegações allemã e portugueza e o "Popolo d'Italia" accrescenta:

"Toda a acção sovietica no dominio internacional fracassou porque immediatamente as forças mundiaes de conservação se revelaram.' Os Soviets queriam pôr definitivamente a Italia, a Allemanha e Portugal fora da Sociedade das Nações e torpedear o Tratado de Locarno. Mas é muito provavel que essa manobra já iniciada em Genebra tenha como unico resultado assegurar o successo de Locarno".

ROMA PREPARA-SE PARA TODAS AS EVENTUALIDADES

Intensificar-se-á a producção de armamentos navaes, terrestres e aereos

A ORDEM DO DUCE

Por STEWART BROWN

(Correspondente da United Press)

ROMA, 10 (U. P.) — O sr. Benito Mussolini, com a approvação do gabinete, deu hoje ordens para que sejam intensificados na Italia os preparativos navaes, terrestres e aereos, de sorte a ser possivel fazer face a uma guerra eventual.

O Duce não mencionou quaes os inimigos e não fez qualquer ameaça; entretanto, a decisão tomada pelo gabinete é um indicio de que o chefe do governo italiano acredita que a borrasca está approximando-se mais cedo do que anteriormente esperava-se.

RESPOSTA A LONDRES

As suas ordens, relativamente a uma producção augmentada de armamentos, especialmente a construcção de novas unidades de aviação são interpretadas como uma resposta á nova politica armamentista seguida pela Inglaterra.

Como o horario normal das fabricas italianas é de 40 horas semanaes, o seu augmento para 60 horas nas fabricas de munições, significa que a producção dos supprimentos italianos deve ser accelerada, em uma producção de 50%.

PRODUCÇÃO DE AVIÕES

O gabinete, em seu communicado, não menciona o numero de aeroplanos que a Italia deseja construir, este anno, porém, segundo informes provenientes de fontes fidedignas, o correspondente da United Press soube que o Ministerio da Aeronautica tenciona collocar nos campos, antes do fim do anno, 1.500 aeroplanos, na sua maior parte, apparelhos de bombardeio.

Um communicado que diz: "Acham-se, presentemente, em construcção varias duzias de novas unidades navaes", é considerado como uma declaração que a Italia iniciou um novo programma nesse sentido.

Os peritos navaes não têm certeza se os algarismos mencionados incluem algumas unidades já annunciadas ou simplesmente representam novas unidades.

Acredita-se que o novo programma consiste principalmente em rapidos destroyers, torpedeiras e submarinos.

NOVOS AERODROMOS

A verba de 140 milhões de liras para a acquisição de novos campos de aterrissagem não causa surpresa porque tornou-se evidente, de algum tempo para cá, que o Duce tenciona dotar a Italia de formidaveis bases aereas, que pudessem dominar qualquer entrada do paiz.

Anteriormente, a costa do Adriatico estava praticamente desprovida de qualquer campo de aterrissagem importante, e a decisão tomada para a construcção de novos aeroportos, ao longo da costa daquelle mar, é encarada como uma resposta ás recentes relações amistosas entre a Inglaterra e a Yugoslavia.

O Conde de Ciano, ministro dos Negocios Estrangeiros, não tomou parte na reunião do gabinete, visto encontrar-se presentemente em Budapest, onde foi tomar parte nos

(Continua na 2ª pagina.)

CANTANDO MARCHAM PARA A MORTE *Officiaes nacionalistas passam pelas ruas de Madrid entoando hymnos patrioticos a caminho do campo onde serão fuzilados pelos communistas. — (Serviço aereo exclusivo de W. W. Photos, para os "D. Associados")*

A POPULAÇÃO DE MADRID MOSTRA-SE CADA VEZ MAIS DESORIENTADA E INQUIETA COM OS ATAQUES AEREOS

Grande acção se está desenvolvendo em torno de San Martin de Val de Iglesias — Operações nas regiões de Cordoba e Malaga

A LUTA EM OVIEDO

BURGOS, 10 (Havas) — Madrid está completamente isolada do norte da Hespanha. Desde hontem que as communicações com a capital estão cortadas pelas tropas nacionalistas que continuam a avançar rapidamente.

As pessoas que nestes ultimos dias têm deixado Madrid são unanimes em affirmar que a população está inteiramente desorientada e, receiosa dos ataques aereos, recolhe-se aos subterraneos e abrigos improvisados ainda de dia. Nas ruas não se nota o menor movimento e o commercio está completamente paralyzado a não ser o de comestiveis que está servindo o publico sob a vigilancia e a guarda dos milicianos.

Os mantimentos são racionados e as porções fornecidas ao consumidor são tão insignificantes que o povo está passando fome. Não ha agua e de noite a cidade está inteiramente ás escuras.

Alguns desses fugitivos asseguram que nos primeiros dias da semana se deram sérios conflictos no centro da cidade entre milicianos e populares que se dirigiam ao palacio presidencial para pedir ao chefe de Estado que exercesse a sua influencia para que o governo entrasse em entendimento com os chefes nacionalistas afim de evitar a destruição da capital.

EM OVIEDO

OVIEDO, 10 (H.) — Durante toda a noite, proseguiu encarniçadamente a luta entre as tropas nacionalistas e os mineiros das Asturias. Emquanto verdadeira chuva de obuzes caia sobre os arrabaldes occupados pelos insurrectos, os mineiros percorriam as outras partes da cidade, lançando deante de si os petardos de dynamite que destruiam tudo o que attingiam.

As fachadas dos edificios occupados pelos defensores da cidade estão crivados de projectis das metralhadoras. As tropas insurrectas commandadas pelo coronel Aranda resistem ferozmente aos ataques dos mineiros, e são continuos os actos de heroismo, quer de um, quer de outro lado.

AO SUL

BURGOS, 10 (H.) — O quartel general de Valladolid annuncia:

"Na região de Malaga, as tropas nacionaes occuparam a povoação de Manilva. Na região de Cordoba, uma columna procedente de Posada apoderou-se da aldeia de Villa Viciosa. Nesta região foram abatidos tres aviões de caça dos governamentaes.

Sector norte: na Sierra de Gredos as forças de Naval Peral apoderaram-se de Hoyo de Pinares, a nordeste de Celebros. A cavallaria reduziu os ultimos nucleos de resistencia na estrada de Avila a Maqueda.

Parece que estarão em breve terminadas as operações preliminares da grande offensiva sobre Madrid.

EM VAL DE IGLESIAS

Por JAN YENDRICH

(Correspondente da United Press)

NAVAS DEL REY, junto ás forças legalistas, 10 (U. P.) — O combate para a reoccupação de San Martin de Val de Iglesias continuava ainda quando deixei as linhas de frente, ás 20 horas de hontem.

A entrada dos rebeldes naquella villa foi precedida de intenso bombardeio aéreo sobre as collinas circumvizinhas, em cujas posições estrategicas os governamentaes se haviam entrincheirado. O ataque pelo ar foi feito por 5 aviões rebeldes de bombardeio, escoltados por tres de caça.

Uma companhia de guardas de assalto tivera ordem de deixar San Martin para reforçar as posições governistas dos arredores. Quando á distancia foram avistadas as explosões das bombas rebeldes, os guardas se dirigiram para os locaes visados pela aviação, convictos de que ali existiam forças legaes. A artilharia rebelde entrou a funccionar com seus morteiros de trincheira, lançando granadas sobre granadas contra os guardas que fugiram para os lados da villa.

A EVACUAÇÃO E O CONTRA-ATAQUE

A completa evacuação de San Martin terminou mais ou menos ao meio dia, mas os rebeldes não entraram senão ao cair da noite, ás 18,30 horas mais ou menos.

As forças legaes, reforçadas com as da Milicia de Madrid, desencadearam hontem um contra-ataque sobre San Martins. Cinco aviões bombardearam a villa, emquanto a artilharia governista enviava suas granadas contra as fortificações dos rebeldes. Acobertados por esses dois fogos, os legaes avançaram. Quando deixei Navas del Rey, hontem, ás 20 horas, elles se encontravam ás portas da villa, e o combate proseguia ainda.

Ao que parece, os rebeldes marcharam sobre San Martin, vindos de Almorox, que é ligada por uma estrada a Escalona e Maqueda. Acredita-se que, como resultado da tomada de San Martin, Casa Vieja ficará cortada de Madrid pela estrada de rodagem.

Nenhuma resolução, ainda do Comité de Londres sobre o protesto russo

LONDRES, 10 (U. P.) — E' o seguinte o texto integral do communicado official do Comité de Não-Intervenção na guerra civil hespanhola:

"A quinta reunião do Comité Internacional para a applicação do accordo sobre a não-intervenção na Hespanha realizou-se hoje no Foreign Office. Achavam-se presentes os representantes de todos os paizes membros do Comité.

"O presidente, lord Plymouth, explicou que tinha convocado o comité afim de que examinasse certos documentos sobre violações do accordo, documentos esses que o governo do Reino Unido recebera do governo hespanhol. Julga o governo do Reino Unido que alguns dos incidentes allegados constituiriam, caso se confirmassem, violações do accordo e, assim, no dia 6 de outubro corrente communicara os documentos ao comité afim de que os estudasse.

"Quanto aos proprios documentos, o representante do Reino Unido aceitou a responsabilidade de sua apresentação ao comité. O comité tomou nota do facto e, de accordo com os regimentos protocollares, o presidente transmittirá esses documentos aos governos da Allemanha, da Italia e de Portugal, solicitando dos mesmos que expliquem por escripto o que têm a dizer sobre as accusações feitas, afim de que o comité possa estabelecer os factos.

"O representante italiano, depois de ter energicamente refutado e repudiado todos os pontos das allegações feitas contra a Italia, declarou que essas allegações são inteiramente fantasticas e destituidas de qualquer fundamento.

"Isso se provaria facilmente com a resposta que seria dada em tempo opportuno pelo governo italiano.

"Os representantes allemão e portuguez fizeram reservas similares quanto á posição de seus governos respectivos.

"O comité tambem deveria tratar de um documento datado do dia 6 de outubro, apresentado pelo representante da União das Republicas Socialistas dos Soviets, accusando o governo portuguez de violação do accordo. Nesse documento fazia-se uma proposta para que o comité de investigação fosse enviado á fronteira hispano-portugueza, afim de estudar a situação. O representante de Portugal manifestou a sua impossibilidade de tomar parte na discussão desse assumpto, sem ter recebido instrucções prévias do seu governo, ao qual communicará o documento em questão. Com essa declaração, o delegado de Portugal abandonou o recinto.

"Ao reiniciar-se a discussão, ás quatro horas da tarde, o presidente declarou que fôra informado pelo representante portuguez de que o seu acto, deixando a sala das sessões, não deveria ser tomado como implicando de parte de seu governo intenção de se retirar dos trabalhos do comité. De accordo com os regulamentos adoptados, o presidente apresentou a queixa do representante portuguez, e o comité decidiu que, até o recebimento da resposta, seria prematura a discussão da proposta para a nomeação de um comité de investigação.

Todos concordaram em que é imperativo, no interesse geral, que as queixas recebidas sejam sujeitas a um exame minucioso e que esse exame seja levado a effeito com a maior rapidez possivel.

O comité deveria tratar, outrosim, da carta, datada de 7 de outubro, do representante da U. R. S. S., dizendo que seu governo receia que a situação creada pelas repetidas violações do accordo publicado pudessem tornal-o virtualmente não existente, e que não poderia em caso algum concordar em ser transformado o accordo em um véo capaz de proteger o auxilio militar dado aos rebeldes por alguns dos participantes. Assim Moscou vê-se forçada a declarar que, se as violações ao accordo não cessarem imediatamente, o governo dos Soviets considera-se livre das obrigações estipuladas no accordo.

O representante da Italia, depois de citar numerosas accusações de infracção do accordo por parte do governo da União das Republicas Socialistas dos Soviets, manifestou a opinião de que, he o objectivo desse governo e libertar-se das obrigações a que foi sujeito pelo accordo, seria preferivel que não tentasse, mediante denuncias infundadas, lançar sobre outros governos a responsabilidade por tal decisão. Protestou vigorosamente contra os methodos do governo dos Soviets, e informou ao comité que o seu governo renuncia a aceitar qualquer responsabilidade pelas consequencias que possam advir no caso do accordo ser annullado por decisão unilateral de um dos Estados que adheriram a elle, o qual seria o unico a assumir plena responsabilidade pelos effeitos do seu gesto.

O representante da Allemanha declarou que a communicação feita pelo representante da U. R. S. S. está fóra da competencia do comité, por isso que não segue os regulamentos estabelecidos, e deve ser considerada como uma iniciativa puramente politica. No decurso de sua resposta, o representante de Moscou repudiou as allegações feitas pelo representante da Italia, e insistiu na necessidade da adopção de medidas tendentes a fazer cessarem as violações do accordo, que effectivamente se registraram e que foram mencionadas em sua missiva de 7 de outubro.

Em vista do facto de que não se fizeram propostas concretas ao comité por essa occasião, nenhuma attitude poderia ser adoptada com referencia á declaração feita pelo representante da União das Republicas Socialistas dos Soviets. Certos representantes, todavia, insinuaram que desejam obter novas instrucções de seus respectivos governos.

De conformidade com as recommendações feitas pelo presidente, os representantes ao sub-comité concordaram em pedir aos seus respectivos governos que forneçam ao comité certos informes addicionaes acerca do tratamento applicado aos armamentos e materiaes bellicos destinados á Hespanha e que faze mparte da carga de um navio, telegraphando ao porto do paiz referido essa parte do accordo".

OS TRABALHISTAS BRITANNICOS E A NÃO INTERVENÇÃO

Ultimas resoluções do congresso reunido em Edinburg

AS VIOLAÇÕES

EDINBURGO, 10 (U.P.) — A Conferencia do Partido Trabalhista, que desde os discursos dos dois visitantes hespanhoes, na quarta-feita ultima, se tornou crescentemente preoccupada acerca da adopção e endosso da politica de não intervenção na Hespanha, recuou hontem, parcialmente, e approvou a firme resolução affirmando a sua crença de que, chegando-se á conclusão da quebra do pacto de não intervenção pelas potencias fascistas, nesse caso o direito de adquirir armas deverá ser immediatamente restituido ao governo hespanhol.

Os "leaders" advertiram repetidamente os delegados que elles deveriam comprehender a seriedade de tal medida, e tambem estar preparados para enfrentar todas as consequencias internacionaes. Não obstante, o enthusiasmo elevou-se mais e a resolução foi approvada por maioria esmagadora, ao mesmo tempo que o sr. Rider expressava aos presentes a sua crença de que os fascistas já quebraram o pacto.

Lord Attlee, que de um modo breve descreveu a visita que fez ao sr. Neville Chamberlain, em companhia do sr. Grenwood, apresentou ao Comité Executivo certas recommendações que em substancia são:

"No caso em que seja constatado que o accordo é inefficiente ou foi violado, deverão ser tomadas as medidas tendentes a devolver ao governo hespanhol o direito de adquirir as armas necessarias á manutenção da autoridade constitucional da Hespanha."

Além do mais, a mencionada resolução insta no sentido da mais estreita colaboração entre a Grã-Bretanha e a França com todas as outras potencias que têm sido leaes ao accordo.

Lord Attlee declarou que é absolutamente necessario que se proceda a uma rapida investigação em torno das acusações formuladas pelo governo da Hespanha.

O funccionario da Trade Union sr. Ernest Bevin disse:

A'S PORTAS DE DOWNING STREET

"O executivo comprehende o que esta resolução significa, e, a partir deste momento, os nossos elementos estarão diariamente ás portas de Downing Street n. 10, exercendo pressão sobre o governo, para a obtenção dos resultados."

Os delegados receberam esta declaração com fartos applausos. A sessão foi terminada rejeitando, de um modo esmagador, a proposta no sentido da formação de uma frente unica com os communistas.

BOMBARDEIO DE BILBÁO, MALAGA E BARCELONA

A grande actividade desenvolvida pela aviação nacionalista

DIVERSAS NOTICIAS

CORUNHA, 10 (H.) — Annuncia-se que a aviação nacionalista bombardeou os portos de Malaga, Alicante e Barcelona, causando estragos materiaes importantes.

Tambem foram bombardeadas a cidade de Bilbao e importante concentração de tropas inimigas.

Corre que houve mais de 300 mortos. Em Santander a situação é extremamente grave. As informações aqui recebidas asseguram que os guardas civis e os guardas de assalto da cidade se bateram com os milicianos e os communistas. Um dos chefes da Frente Popular tivera de intervir para pôr termo á luta.

INFORMES DE MADRID

MADRID, 10 (U. P.) — Communica-se que as tropas fieis ao governo mantinham, nas primeiras horas da tarde de hoje, as suas posições em todos os sectores de Navalperal, Cebreros e cercanias de San Martin de Val de Iglesias. Os circulos officiaes recusam de fornecer qualquer informação, além das contidas nos communicados officiaes, que, aliás, limitam-se a noticiar continuos combates "sem maiores consequencias".

A calma reina absoluta na região de Santa Cruz de Retamar, onde os legalistas continuam a reforçar as suas posições.

CONTRA AS DETENÇÕES ARBITRARIAS

MADRID, 10 (U. P.) — Continua a campanha para fazer cessar as detenções arbitrarias não autorizadas. O ministro do Interior annunciou que tinham sido tomadas novas medidas para esse fim. As numerosas prisões effectuadas no passado respondiam ao plano elaborado pelo governo afim de "afastar todas as pessoas suspeitos das suas perigosas actividades".

O ministro do Interior declarou que as novas prisões só podem ser effectuadas pelas autoridades do governo e seus agentes, pertencentes ao novo corpo, recentemente fundado, chamado "milicia vigilante da retaguarda".

NORMALIZANDO A VIDA CATALÃ

(Esp. para os "Diarios Associados")

BARCELONA, 10 — O Primeiro Coiselheiro da Generalidade da Catalunha, sr. Tarradellas, declarou aos representantes da imprensa que o Conselho tinha approvado dois decretos importantes que vêm normalizar completamente a vida municipal catalã, isto é, a situação de diversas cidades e villas da Catalunha.

O primeiro decreto — accrescentou — estabelece as regras a que deverá obedecer a constituição dos novos conselhos municipaes de cada cidade e de cada villa. Estes conselhos serão formados de representantes dos diversos partidos politicos e das diversas organizações syndicaes operarias em proporções equivalentes ás observadas na composição do Conselho da Generalidade.

O segundo decreto suspende a actividade das commissões locaes das milicias populares anti-fascistas que desde os acontecimentos de 19 de julho até hoje funccionavam nas cidades e villas catalãs como autoridade suprema em substituição dos conselhos municipaes.

A ENTREGA DE CREDENCIAES DO NOVO EMBAIXADOR EM PARIS

PARIS, 10 (U. P.) — O novo embaixador hespanhol na França, sr. Luis Araquistain y Quevedo, ao apresentar hoje suas credenciaes ao presidente deste paiz, sr. Alberto Leblun, declarou:

"Tenho a honra de apresentar-lhe minhas credenciaes. Vossa Excellencia pode permanecer tranquillo que todos meus esforços terão por objecto tornar ainda mais cordeaes, se possivel for, as relações de amisade entre a França e Hespanha, augmentar o intercambio tradicional de suas gloriosas culturas, assim como augmentar a harmonia de seus interesses mutuos e seus pontos em accordo referentes ao desejo dos dois paizes de chegar a um entendimento internacional.

Para a realização destes objectivos, que não obedecem a uma inspiração do momento, mas á convicções de longa data, uma nova circumstancia é agora addicionada. Como resultado dos acontecimentos que actualmente se desenrolam em meu paiz, na Hespanha fecunda e immortal, que tenho a honra de representar, está agora formando uma consciência internacional que até o presente somente existia num estado confuso.

"O povo hespanhol está começando a comprehender seu destino historico, e esta noção resultará na formação de u'a amisade mais duravel e tradicional entre a França e Hespanha. E' a esta terra que pretendo dedicar todos meus esforços, e para conseguir realizar meu desideratum é que peço a V. Excia. e ao governo da França que me prestem seu apoio favoravel.

"Permitta-me, sr. presidente, apresentar-lhe votos sinceros de amizade do presente governo e do povo da Hespanha em geral, assim como votos de prosperidade para a grande nação franceza".

Depois de agradecer ao sr. Araquistain por sua cordialidade, o presidente Leblun disse:

"Vossa senhoria acaba de relembrar a longa e tradicional amizade que une nossas duas nações no ideal de liberdade e justiça. Somente este ideal poderá guiar a formação de uma consciencia internacional, que é a condição essencial para a paz entre as nações.

Vossa senhoria, com muita felicidade, delineou as relações existentes entre a França e Hespanha — ambos os paizes estão impregnados de velha cultura e inspirações humanas.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Gasnot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8840. Redacção: 22-7107, 22-8238 e 22-1296. Secretaria: 22-1769. Gerencia: 22-7452. Departamento de Assignaturas: 22-6435. Revisão: 22-8722. Officinas: 22-1647 e 22-8366. Departamento de Publicidade: 22-8799.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis:

Capital e Nictheroy.......... $200
Interior.......... $300

Domingos:

Capital e Nictheroy.......... $300
Interior.......... $400
Atrazados.......... $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em S. Paulo — Rua 15 de Novembro, 8-A — Tel. 2-7210 — Director: Gentil Prudente Corrêa.

Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 517-1º. Tel. 1830. Director, Francisco Martins, Filho.

Cidade do Salvador — Rua Portugal, 6-1º. Director, Coryphêo Azevedo Marques.

Em Juiz de Fóra — Rua Marechal Deodoro, 90. Telephone 2255. Director, Renato Dias Filho.

Em Nictheroy — Rua José Clemente, 23 — Telephone 4-180 — Director, Claudino Victor.

AVISO AOS AGENTES E ASSIGNANTES

A serviço dos "Diarios Associados", percorrem o Estado de Minas os srs. Pedro Amaral e Edgard J. de Mello, como inspectores de agencias.

SÃO PAULO

ALMOÇO QUE SERA OFFERECIDO PELOS PRODUCTORES DE ALGODÃO AO SR. PIZZA SOBRINHO

CAMPINAS, 10 (A. M.) — Lavradores de algodão do Estado promoverão di a8 em Campinas um almoço ao sr. Luiz Pizza Sobrinho secretario da Agricultura pelos relevantes serviços prestado por S. S. á lavoura algodoeira especialmente pela nova e racional organização dada ao serviço de algodão do Instituto Agronomico do Estado.

RAPIDA, A SESSÃO NO LEGISLATIVO

S. PAULO, 10 (A. M.) — Durou poucos minutos a sessão de hoje na Assembléa Legislativa. Na hora do expediente o deputado J. C. Fairbancks requereu a inclusão na proxima ordem do dia, do seu projecto de 1935, que manda conceder um premio ao velho chimico Pedro Baptista de Andrade, afim de que o mesmo possa proseguir nos seus inventos.

Como o sr. Baptista de Andrade tivesse completado 88 annos de idade o orado, requereu urgencia para a discusão do prosjecto, tendo o presidente tomado em consideração o requerido.

A seguir o sr. Alfredo Ellis Junior leu um telegramma de Curityba assignado por estudantes paulistas applaudindo um recente projecto de sua autoria.

EMBARCOU PARA JABOTICABAL O SR. CASSIANO RICARDO

S. PAULO, 10 (A. M.) — Pelo nocturno da Paulista embarcou hoje, para Jaboticabal o sr. Cassiano Ricardo, secretario do governo do Estado, que deverá pronunciar amanhã, naquella cidade, uma conferencia literaria sobre o thema "S. Paulo e sua poesia".

BAHIA

A RENOVAÇÃO DAS INSTALLAÇÕES DO ENSINO TECHNICO NA BAHIA

Um telegramma ao governador Juracy Magalhães

S. SALVADOR, 10 — O governador Juracy Magalhães recebeu o seguinte telegramma:

"Rio, 9 — Congratulo-me com o eminente amigo pelos patrioticos propositos revelados ao presidente da Republica, na audiencia de ante-hontem, e já encaminhados á proxima realização, resgatando, assim, velha promessa dos nossos homens publicos e concretizando o almo sonho da intellectualidade bahiana, qual seja a da renovação completa das installações do ensino technico na minha Faculdade. Essa confortadora providencia, conquistada pelo prestigio singular da Bahia, se junta a outras muitas, já em plena efficiencia e promovidas exclusivamente pelo seu governador, como sejam a Maternidade, a assistencia á criança e o Hospital de Prompto Soccorro, para consagrarem, na consciencia dos contemporaneos e na perpetuidade do renome, o meu grande governador e querido amigo, entre os maiores benemeritos daquelle glorioso instituto. Affectuoso abraço. — (a.) Edgard Santos, director da Faculdade de Medicina da Bahia."

EMBARCOU PARA O RIO UM DIPLOMATA "MAGYAR"

Partiu hoje para o Rio de Janeiro o dr. Ladislão Boshormely, conselheiro ministerial da Hungria, o qual segue para o Brasil, afim de conhecer o estado das colonias hungaras naquelle paiz.

RELAÇÕES COMMERCIAES SUISSO-ALLEMÃS

BERLIM, 10 (H.) — As operações commerciaes com a Suissa, que haviam sido suspensas desde o dia 28 de setembro, em virtude da desvalorização do franco suisso, foram reiniciadas na base do valor actual da moeda.

EMBARCOU PARA O RIO O NOVO EMBAIXADOR DO PERU'

BUENOS AIRES, 10 (H.) — O novo embaixador do Peru' no Rio de Janeiro, sr. Carlos Concha, visitou a séde da chancellaria argentina.

O sr. Carlos Concha embarca hoje para o Brasil.

NOVAS UNIDADES PARA A MARINHA MERCANTE LUSA

Alguns detalhes do plano de reorganização já elaborado

NOTICIAS DIVERSAS

(Esp. para os Diarios Associados)

LISBOA, 10 — Já tem perto de trezentas assignaturas a mensagem de felicitações que vae ser enviada por via aerea ao escriptor João de Barros actualmente em viagem para o Rio de Janeiro.

Por proposta de Julio Dantas, a Academia das Sciencias resolveu enviar ao sr. João de Barros um telegramma de felicitações e votos pelo exito da sua missão intellectual ao Brasil.

S. PAULO E IMMIGRAÇÃO PORTUGUEZA

(Esp. para os Diarios Associados)

LISBOA, 10 — Augusto de Lima Junior dedica a "Nota Brasileira", de hoje, no "Diario de Lisboa", á immigração de São Paulo. O escriptor brasileiro salienta a inferioridade da immigração portugueza para aquelle Estado, em comparação com a de outros paizes.

ESTEVE EM PERIGO O BARCO ALLEMÃO "JUGE"

(Esp. para os "Diarios Associados)

LISBOA, 10 — O barco de vela allemão "Juge", vindo de Hamburgo para Lisbôa com dois homens de tripulação, foi salvo por um barco portuguez quando um golpe de mar o atirava á praia de Peniche.

PARA DESENVOLVER A MARINHA MERCANTE

LISBOA, 10 (U. P.) — O plano de reorganização da marinha mercante, elaborado pelo sr. Carlos Tavares, estabelece que alguns dos navios de propriedade das emprezas continuem a navegação durante annos vindouros, fazendo-se gradualmente a substituição. Deverá realizar-se, no primeiro periodo, a "Construcção immediata de dois navios de cabotagem para Moçambique, dois mixtos para as carreiras da Africa Oriental e Occidental, e mais um terceiro que substituirá o "Nyassa"." A cabotagem de Angola poderia ser feita satisfactoriamente com o navio "Save", da Companhia Colonial de Navegação, navio esse recentemente reconstruido. A cabotagem de Moçambique poderia iniciar-se sob a bandeira nacional com novas unidades e com o navio "Sena", da Companhia Colonial de Navegação. As carreiras rapidas seriam asseguradas por meio de dois navios, o "Quanza" e o "Nyassa", auxiliados por dois outros que ficariam de reserva na Companhia Colonial de Navegação ou na Companhia Nacional.

NOTAVEL DESCOBERTA ARCHEOLOGICA

LISBOA, 10 (U. P.) — Na cidade Santa Luzia, anterior á epoca dos romanos, situada no districto de Vianna do Castello, foram descobertos, perfeitamente conservados, diversos edificios extraordinariamente interessantes do ponto de vista archeologico. Calcula-se que elles foram construidos pelos aborigentes, ha mais de dois mil annos.

As escavações foram dirigidas pelo archeologo sr. Simões Vianna, tendo sido visitadas pelo director-geral dos Monumentos Nacionaes.

COMMERCIO LISBOETA DE FRUTAS

LISBOA, 10 (U. P.) — O Boletim de Estatistica publica a cifra de venda de frutas em Lisboa durante a segunda quinzena de julho do corrente anno.

Segundo o Boletim, essa cifra elevou-se a 939.800 escudos.

O BRASIL COLONIAL

LISBOA, 10 (U. P.) — O sr. Augusto de Lima Junior, distincto personalidade brasileira, pronunciará no proximo dia 17 do corrente, na Sociedade de Geographia, uma conferencia que versará sobre a civilização colonial portugueza no Brasil.

PARA A CONFERENCIA DOS GOVERNADORES COLONIAES

LISBOA, 10 (H.) — Afim de tomar parte na proxima conferencia dos governadores coloniaes, chegaram a esta capital o major Amadeu Figueiredo, governador de Cabo Verde, e o general Craveiro Lopes, governador de Moçambique.

TEMPORAES EM VILLA REAL

LISBOA, 10 (H.) — A região de Villa Real está sendo batida, desde hontem, por chuvas torrenciaes, acompanhadas de granizo.

Os estragos materiaes nos campos são já importantissimos.

INCENDIOU-SE A ESCOLA DE ARTES E OFFICIOS DE FUNCHAL

LISBOA, 10 (H.) — Violento incendio destruiu no Funchal a Escola de Artes e Officios. Os prejuizos são calculados em duzentos contos.

FALLECIMENTO

LISBOA, 10 (H.) — Falleceu nesta capital o dr. Francisco Balsemão.

A POSSIBILIDADE DE QUE O MARCO SEJA DEPRECIADO

A propaganda da imprensa nazistas afim de tranquillizar a população

RECEIOS

ERIC KAISER

(Correspondente da United Press)

BERLIM, 10 (U. P.) — As noticias recebidas de Washigton, acerca dos rumores correntes naquella capital, relativos a uma proxima desvalorização do marco, foram promptamente desmentidos nos circulos officiaes do Reich. Esse desmentido, no emtanto, refere-se principalmente á palavra "proxima". A possibilidade de que o marco seja "um dia" desvalorizado, já não é negada tão categoricamente como nos dias passados.

Tanto os observadores autorizados como os jornaes admittem que se tenha verificado uma mudança. Emquanto, ha cinco dias, o chanceller Hitler accusava a depreciação da moeda de ser "um conto do vigario nas economias do povo" na tarde da quinta-feira, o mais importante orgão nazista e dois matutinos de Berlim, na sexta-feira, assim como outros jornaes das provincias, começaram a considerar o problema de um ponto de vista totalmente differente.

Esta transformação indicaria a intenção da imprensa officiosa de ir preparando o publico, em vista de uma possibilidade, por parte do governo do Reich de desvalorizar o marco, sempre que fôr aconselhavel ou inevitavel.

DISSIPANDO TEMORES

Os artigos publicados nos jornaes que tratam da desvalorização, differenciam-se unicamente na terminologia que esta adaptada ao publico a que a edirigem.

O jornal nacional-socialista "Angriff", escripto em termos popularissimos, evita o ataque de frente, como tinha feito anteriormente, evitando explicitamente um desmentido categorico a uma eventual desvalorização do marco. O artigo do "Angriff" limita-se, pois, a tranquillizar os seus leitores — pertencentes, na sua maioria, á classe operaria — no sentido de que o governo do Reich nunca tencionou realizar "experiencias prejudiciaes", accrescentando que sempre velará, afim de que o operario receba o que lhe é devido, concluindo que será uma questão de honra para o Reich que "o marco seja sempre o mesmo marco".

Outros jornaes, como por exemplo o "Tageblatt" e o "Boersenzeitung", publicam artigos semelhantes, ainda que em linguagem mais elevada. No emtanto, é evidente que todos querem diminuir na população o medo inspirado pela palavra "desvalorização", especialmente convencendo os seus leitores de malentendido commum, de que a depreciação da moeda deva accarretar consequencias semelhantes ás da inflação.

Comtudo, uma propaganda feita desta maneira tem mais probabilidades de conseguir o effeito contrario ao que se propõe, fortificando a crença popular em vez de dissipar.

DESVALORIZAÇÃO E INFLACÇÃO

O povo está aterrorizada de que possa verificar-se algo parecido ao que aconteceu no periodo bellico de inflacção monetaria, que culminou em 1933 quando o salario de uma semana de um operario, se não era convertido em generos, meia hora depois de ter sido recebido, muitas vezes não alcançava para comprar um pão.

A recordação daquelles dias tragicos é ainda viva em toda a Allemanha, e se comprehende que o povo, com taes reminiscencias relativas ás manipulações monetarias deva ser preparado com muita prudencia. E esse o motivo pelo qual se dá tanta importancia á apparente mudança de opinião da imprensa.

Os indicios referidos, porém, não devem ser tomados como uma prova decisiva de que a Allemanha tencione desvalorizar a sua moeda, mas, unicamente, como uma precaução para a eventualidade que o governo do Reich se veja forçado de um momento para outro a tomar essa medida economica.

HUSPENSA A CONVENÇÃO DA LIGA COLONIAL

BERLIM, 10 (U. P.) — O sr. Ritter von Epp, presidente da Liga Colonial do Reich, repentina e inexplicavelmente suspendeu a Convenção annual da Liga, marcada para o dia 15 do corrente.

Os observadores opinam que possivelmente o governo teria considerado que qualquer ruido em torno da questão colonial, durante a presente tensão européa, poderia botar em risco as probabilidades da Allemanha obter medidas favoraveis ás suas pretensões coloniaes através dos meios normaes.

SERÁ DISCUTIDA A REFORMA DA LIGA DENTRO DA ENTIDADE E NÃO NA CONFERENCIA DE LOCARNO

A harmonização do Covenant com os pactos Kellog e Saavedra Lamas creará uma ponte entre Genebra e Washington

A UNIVERSALIDADE DA LIGA

WALLACE CARROLL

((Correspondente da U. Press)

GENEBRA, 10 (U. P.) — Mais uma vez o sr. Litvinoff saiu victorioso da batalha travada para impedir o isolamento da União Sovietica, e o regresso da Allemanha ao consorcio das nações europeas.

Continuando o seu ataque contra a realização de um segundo Locarno, o Commissario do Povo dos Soviets conseguiu a decisão da Liga no sentido de que toda reforma do antigo pacto será discutida no seio da S. D. N. e não perante a Allemanha, numa nova conferencia das cinco potencias locarneanas.

O successo obtido pelo representante russo concretizou-se na decisão da Commissão de assumptos geraes, referentes á creação de um novo "Comité dos 28$", encarregado de fazer serias propostas, em relação á reforma do Covenant.

A creação do novo "Comité dos 28" liga o prosaico problema da reforma do Pacto á cruzada anti-bolchevica emprehendida pelo chanceller Hitler, e as manobras diplomaticas, vizando a preparação da Conferencia das potencias locarneanas.

A RUSSIA RECEIA O SEU ISOLAMENTO POLITICO

Os Soviets recelam que este novo Locarno possa conduzir á estabilização da Europa occidental, que daria liberdade de acção ao sr. Hitler no leste do continente. Temem ainda que a nova conferencia possa preparar o regresso da Allemanha á Liga das Nações. No emtanto, como não seria possivel para a Liga incluir a Allemanha nazista e a Russia Sovietica, a volta do Reich comportaria a saida da U. R. S. S. do Instituto de Genebra, e o seu completo isolamento politico.

Agora, porém, a creação do "Comité dos 28" indica que a discussão da reforma da Liga terá inicio sem esperar que o Reich estabeleça as condições para a sua volta, após a conferencia das cinco potencias. Ademais, o Comité dos 28, de accordo com as deliberações tomadas hontem, será guiado pela resolução adoptada em 4 de julho ultimo pela Assembléa, que salienta que a reforma do pacto da Liga deve vizar a reforçar a autoridade da Liga e a segurança pessoal.

O PROBLEMA DA UNIVERSALIDADE DA LIGA

As ultimas deliberações terão possivelmente repercussões fora da Europa. O Comité dos 28 estudará a proposta argentina, no sentido de ligar o Covenant da S. D. N. aos pactos Kellog e Saavedra Lamas. Dado que o governo dos Estados Unidos assignara ambos os pactos, a Argentina frizou que uma acção nesse sentido crearia uma ponte entre Genebra e Washington. A Argentina poz assim os fundamentos da politica que adoptará na proxima Conferencia Inter-Americana de Buenos Aires. O Chile tambem poz as bases da attitude que seguirá em Buenos Aires, obtendo que a Commissão geral mencionasse no seu relatorio a questão da Universalidade.

Apesar de que a Commissão não haja discutido o assumpto fundamental da Universidade da Liga, admitte-se que este será um dos principaes problemas que o Comité deverá enfrentar. O relatorio da Commissão reproduz tambem a resolução do representante chileno sr. Garcia Oldini, sallentando a importancia da Universalidade da Liga, e propondo que os estados não membros da Liga manifestem as suas condições para ingressar no seio do organismo genebrino. E, provavel, pois, que o Comité dos 28 consulte ainda os Estados Unidos, a Allemanha e o Brasil, e outros paizes que não pertencem a Genebra, antes de adoptar uma decisão final, em relação á reforma do pacto.

O sr. Garcia Oldini conseguiu que se desse essa importancia á questão da Universalidade da Liga, não obstante a hostilidade do sr. Litvinoff, que receiava que essa questão proporcionasse ao Reich um pretexto para manifestar as suas exigencias para a volta a Genebra.

A ALLEMANHA ENCERRA AS SESSÕES

A decisão de crear um comité composto de vinte e oito membros, em vez que um comité de todos os membros da Liga, foi dictada, em grande parte, pelo desejo de formar um comité sem a Ethiopia, afim de que a Italia possa participar das discussões relativas á reforma.

Por inguaes motivos, a Assembléa encerra suas reuniões hoje á noite, em vez de adial-as "sine die", como o fez o anno passado; dado que as credenciaes dos delegados ethiopes foram aceitas unicamente para esta Assembléa, isto significa que talvez haja sido encontrada a maneira para excluil-os das futuras reuniões.

OS PONTOS ESTUDADOS PELO NOVO COMITE

GENEBRA, 10 (U. P.) — A Assembléa da Liga das Nações decidirá que a reforma da Liga será discutida dentro da propria entidade, ao invés de o ser com a Allemanha, na Conferencia de Locarno, quando fôor approvado o relatorio das commissões geraes estabelecendo um comité de 28 potencias destinado a estudar os seguintes pontos: 1º, Reforma da Liga; 2º, Humanização do Protocollo da entidade com os pactos Kellogg e Lamas; 3º, Applicação do embargo de armas contra futuros beligeranaes.

O EMBARGO DE ARMAS AOS BELLIGERANTES

GENEBRA, 10 (U. P.) — Relativamente á applicação de embargo de armas contra futuros belligerantes, assumpto a ser estudado pelo comité de vinte e oito potencias integrantes da Liga, foi recordado que a ultima questão nesse sentido surgiu por occasião da guerra do Chaco, época em que a entidade genebrina aplicou o embargo contra a Bolivia e o Paraguay, suspendendo-o subsequentemente em beneficio da Bolivia.

O relator da scomissões geraes, sr. Bruce, da Australia, annunciou que a Colombia substituirá o Equador no Comité dos Vinte e Oito, porque este paiz achou muito difficil enviar um representante a Genebra. A Assembléa suspendeu os seus trabalhos ás 11 horas e 15 minutos, devendo recomeçl-os ás 15.30. Os Vinte e Oito reuniram-se em sessão não-official ás 11.20 horas.

A THE'SE CHILENA DA UNIVERSALIDADE DA LIGA

GENEBRA, 10 (Especial) — O sr. Garcia Oldini ainda não recebeu as instrucções solicitadas hontem ao seu governo, depois da allocução que pronunciou na reunião da commissão geral, e na qual depoz a thése chilena sobre a universalidade da Sociedade das Nações.

"Nessas condições, declarou o delegado do Chile, caso não cheguem as instrucções que pedi até a discussão, pela assembléa, do relatorio da commissão geral, deixarei de tomar parte na votação que sancionará o alludido relatorio".

De outro lado, o sr. Oldini deu claramente a entender que a emenda hontem apresentada pelo sr. Vienot dava completa satisfação á these chilena, porquanto declarava que o comité encarregado de examinar a reforma do pacto deverá igualmente estudar a questão da universilade suscitada pela delegação do Chile.

Stharemberg eliminado por Schuschnigg

(Conclusão da 2ª pag.)

— A Austria já conhece bem o que pode soffrer com os dualismos. O momento presente offerece muitos e graves riscos para que as redeas do poder fiquem em dois pares de mãos — assim falou o chanceller. E depois annunciava, á maneira dos dictadores, que accrescentaria á sua pasta de chanceller e de ministro da Guerra, a de ministro dos Negocios Estrangeiros. Disse mais que não tileraria as idéas socialistas ou outras similares no regima autocratico que ia estabelecer para que a Austria se mantivesse um paiz allemão, mas não nacional-socialista, amigo da Italia, mas não fascista.

Em uma lei que baixou ás pressas, e sem sequer consultar o Parlamento, o chanceler Schuscnogg transformava-se, simultaneamente, no chefe inconteste da organização politica nacional conhecida sob o nome de Frente da Patria. Até então, Starhemberg detinha essas funcções. Dahi em diante, Schuschnigg não mais admittiria o menor indicio de opposição ás suas ordens e a organização transformava-se, de um golpe, no unico agrupamento politico legal da Austria. Desde que os socialistas e outras facções politicas dos velhos tempos de Dolfuss tinham sido abolidas)

PERNAMBUCO

O CASO DA NÃO INCLUSÃO DA QUOTA DE 4 °|° PARA AS OBRAS CONTRA AS SECCAS

RECIFE, 10 (A.M.) — Commentando um editorial do "Correio da Manhã", do Rio, e transcripto no "Jornal do Commercio" desta capital, em que este jornal diz que o governador Lima Cavalcanti não tem responsabilidade pela não inclusão da quota de 4 °|° para attender aos sreviços de obras contra as seccas no orçamento estadual, cabendo a responsabilidade á Assembléa do Estado, inclusive aos membros da minoria, o deputado Souto Filho, na sessão de hoje da Assembléa releu a declaração de voto feita no anno passado, na qual a minoria reaffirmou as restricções feitas no orçamento, destacando-se, entre essas restricções, a não inclusão da referida quota em favor das Obras Contra as Seccas.

Concluindo, o sr. Souto Filho relembrou ainda que taes restricções foram assignadas por elle, orador, e os srs. Bandeira Oliveira, Lins Petit, Melchiades Rocha, Matheus Vaz, Antonio Fonte, Pio Guerra e Joaquim Britto.

CHEGOU O SR. ESTACIO COIMBRA

RECIFE, 19 (A.M.) — Pelo "Highland Patriot", chegou o sr. Estacio Coimbra.

O ex-governador, que foi recebido por grande numero de amigos e admiradores, recusou-se a fazer quaesquer declarações aos jornaes.

"SEMANA DA CRIANÇA"

RECIFE, 10 (A.M.) — Iniciu-se hoje a "Semana da Criança". Segunda-feira proxima, haverá animada "Tarde Infantil" na Escola Experimental, promovida pelo Supplemento do "Diario de Pernambuco".

A referida festa está incluida officialmente no programma.

Roma prepara-se para todas as eventualidades

(Conclusão da 2ª pag.)

funeraes do sr. Goemboes, que acaba de fallecer

INTENSIFICANDO TAMBEM A PREPARAÇÃO MILITAR

O communicado official do gabinete diz:

"O numero de alumnos da Academia de Caserta foi duplicado este anno, continuando, regularmente o augmento do pessoal que se dedica á aeronautica.

"A medida trazida hoje á reunião do gabinete tambem augmenta o pessoal da Marinha, para cerca de 60.000, de conformidade com os projectos para as construcções.

"Encontram-se, em construcção nos estaleiros do Reino, actualmente, varias duzias de unidades para a Marinha de guerra. Prosegue, regularmente, o equipamento de novas armas para o exercito, o qual será completado no prazo determinado.

"Está sendo intensificada, com excellentes resultados, a preparação militar da Nação.

"Quanto ao exercito colonial, a sua realização está actualmente em andamento. Eleva-se já a 26.000 o numero de pedidos de ex-voluntarios que desejam incorporar-se á divisão de granadeiros, que estacionará em Addis Ababa.

"Afim de render as divisões que bravamente combateram na Africa, estão sendo inscriptos 30 batalhões de camisas pretas".

As cotações do café brasileiro servirão de base para os demais cafés americanos

Importante resolução adoptada em Bogotá

Terminou ante-hontem seus trabalhos a Conferencia que, durante alguns dias, reunira em Bogotá os representantes dos paizes americanos productores de café: Brasil, Colombia, Costa Rica, Guatemala, Mexico, Nicaragua, El Salvador e Venezuela. Antes de se separar, os delegados approvaram unanimemente uma resolução altamente significativa e que não poderia deixar de ter profunda repercussão nos mercados exportadores e consumidores, valendo, ao mesmo tempo, como um esforço no sentido da collaboração entre todos quantos têm, afinal de contas, os mesmos interesses.

Embora reservemos para outra occasião, depois de mais detido estudo, o exame das provaveis consequencias da resolução votada em Bogotá, queremos desde já salientar a feliz orientação do referido documento que, sem intervir compulsoriamente na economia individual de cada nação interessada, o texto adoptado consigna as bases de uma acção conjunta de que deverá resultar, para todos, melhores condições de producção e commercio, mediante a pratica de preços remuneratívos para o productor e vantajosos para o consumidor, e mediante, tambem, a substituição do espirito de concurrencia pelo espirito de cooperação.

Cabe-nos ainda registrar com legitimo orgulho que coube ao Brasil, nessa Conferencia, o logar a que tinha direito, sendo publicamente reconhecido pelos demais productores que os esforços de nosso paiz em pról do equilibrio dos preços "redundaram em beneficio de toda a industria cafeeira". Levando em consideração o papel predominante de nosso paiz, os representantes americanos ainda resolveram que as cotações do café brasileiro servirão de base para a fixação dos preços nos demais centros productores.

A RESOLUÇÃO VOTADA

E' vasada nos seguintes termos a resolução adoptada na Conferencia de Bogotá:

"La Conferencia americana del café considerando: 1º — que desde hace algunos anos vienen prevaleciendo en los mercados extranjeros precios para el café que no alcanzan a ser remunerativos para el productor; 2 — que, aparte de los precios bajos, el comercio en el exterior viene adoleciendo de los efectos de la especulacion, que mantiene una incertidumbre completa en los precios con grave detrimento para los tostadores del extranjero y para los productores americanos; 3º — que es por todos motivos deseable que el precio del grano se establilice a un nivel que, sin ser gravoso para el consumidor de la bebida, premuna al tostador contra posibles perdidas, a la vez que los pueblos productores de café reciban por sua trabajo una remuneracion equitativa, que mantenga su standard de vida y aumente la capacidad de compra de los paises productores de café, en beneficio del os paises industriales consumidores del mismo; 4º — que se hace necessario, y es justo, que todos los paises productores de café en America cooperen activamente en los esfuerzos que, hasta ahora, ha venido haciendo aisladamente el Brasil para mantener el equilibrio de los precios, con sacrificio de parte de sus cosechas, esfuerzos que los demas paises productores reconocen expresamente que ha redundado en beneficio de toda la industria cafetera; Resuelve: Las entidades cafeteras representadas en esta conferencia se comprometen a prestar sua activa cooperacion y a hacer todos los esfuerzos que esten a su alcance para sostener el precio de sus respectivos cafés a un nivel correspondiente al que se fije para el Brasil como basico. Pondran tambien en juego los medios y recursos de que puedan disponer a fin de mantener en los mercados internos de cada pais precios que correspondan a las cotizaciones del exterior, deducidos los gastos correspondientes."

Nessa conferencia, que transcorreu num ambiente de real espirito de cooperação e visava a troca de conversações amistosas de caracter privado, tomaram parte, pelas suas respectivas delegações, os paizes abaixo discriminados:

Colombia — Doctor Alejandro Lopez I. C., gerente de la Federación Nacional de Cafeteros; doctor Alfredo Garcia Cadena, gerente del Banco Agricola Hipotecario, y senor Enrique Soto U, presidente del Comité de Cafeeros de Cundinamarca y miembro del Comité Ejecutivo de la Federación.

Costa Rica — Doctor Manuel Francisco Jiménez, secretario de Relaciones Exteriores y presidente del Instituto de Defensa del Café de ese pais.

Mejico — Senor Raimundo Cuervo Sanchez, encargado de Negocios de Mejico en Colombia.

El Salvador — Senor Agustin Alfaro Morán, ex-presidente de la Asociatión Cafetalera de El Salvador y actual Auditor General de esa Republica, y doctor Alfonso Rochac, director general de Aduanas.

Nicaragua — Senor Guillermo Tunermann, vice-presidente del Banco Nacional de Nicaragua, y doctor Ernesto González, diputado, en representación de la Asociación Agricola de esse pais.

Venezuela — Senor Eduardo Sucre, miembro de la Junta Directiva de la Asociatión Nacional de Cafeteros de Venezuela.

Guatemala — Senor Samuel Ospina, consul de Guatemala en Medellin, en representación de la Oficina Central del Café de Guatemala, dependiente del Ministerio de Agricultura.

Brasil — Senhor Eurico Penteado, chefe do Escriptorio do Departamento Nacional do Café, em Nova York.

MEDIANTE ACCORDO ENTRE LISBOA E MADRID, NUMEROSOS REFUGIADOS SERÃO REPATRIADOS PELO "NYASSA"

(Esp. para os "Diarios Asociados")

LISBOA, 10. — Realizou-se no Radio Club oPrtuguez, em Paredes, perto de Lisboa, commovente manifestação de amizade luso-hespanhola. Um dos defensores do Alcazar de Toledo, official da Escola Central de Gymnastica Militar, cujo nome quer occultar porque tem ainda parentes entre os governamentaes, pronunciou algumas palavras ao microphone saudando o povo portuguez pela maneira como acolhe e trata os refugiados hespanheós.

O auditorio era composto, na sua maioria, de hespanholas, mulheres e moças, que traziam ao peito pequenas fitas vermelho-ouro. Notava-se, tambem, a presença de grande numero de portuguezes. O capitão Botelho Muniz, director do Radio Club Portuguez, offereceu um Porto de Honra aos assistentes que, a cada momento, erguiam calorosos vivas á Hespanha e a Portugal. O defensor do Alcazar tem a barba ainda crescida e a physionomia macilenta, denunciando grande cansaço.

Em conversa com os jornalistas presentes declarou que o que mais fazia soffrer os sitiados do Alcazar era ouvir o Radio Club Portuguez que transmittia informações exactas da situação dos nacionalistas em todas as frentes de batalha.

Por isso um dos seus primeiros cuidados, ao ser libertado, fôra visitar Portugal.

Por isso um dos seus primeiros

A MISSÃO DO "NYASSA"

LISBOA, 10. (H.) — Como era natural, causou não só certa surpresa como accentuada sensação a noticia publicada nos matutinos de hontem de que o governo tinha requisitado o paquete "Nyassa", da Companhia Nacional de Navegação para uma missão que continuava ainda em segredo. Em certos meios assegurava-se que o vapor seria enviado á Africa com material de guerra paar as tropas da Provincia de Angola e em outros dizia-se que o "Nyassa" iria levar aos Açores algumas tropas para reforçar a guarnição do archipelago.

CURIOSIDADE SATISFEITA

A curiosidade do publico ficou satisfeita ao lêr nos matutinos de hoje a noticia de que os governos hespanhol e portuguez tinham hespanhóes que se tinham refugiado em Portugal por occasião dos combates travados perto da fronteira entre nacionalistas e tropas do governo de Madrid.

O "Nyassa" foi o navio escolhido para essa missão, e já deixará amanhã o Tejo com 1.600 refugiados, entre os quaes quatrocentas mulheres.

Todos esses passageiros serão desembarcados num porto hespanhol, que será opportunamente designado por aMdrid.

Temos visto na nossa clinica cre

CONTRA OS CRIMES QUE OCCORREM NA HESPANHA

LISBOA, 10 (H.) — "Se o instituto de cooperação intellectual da Sociedade das Nações não deseja trahir os fins para que foi constituido, cabe-lhe mais do que a qualquer outra organização, a honra de intervir, quando mais não seja, para protestar perante o mundo contra os attentados que estão sendo commettidos na Hespanha".

São estes os termos em que os escriptores, jornalistas e artistas portuguezes se dirigirão ao Instituto de Cooperação Intellectual da Sociedade das Nações pedindo sua intervenção contra os crimes que se vem reproduzindo naquelle paiz".

A' SERVIÇO DA "LEGIÃO PORTUGUEZA"

(Esp. para os "Diarios Associados")

LISBOA, 10. — O conde Penha Garcia entregou ao sr. Oliveira Salazar uma moção de um grupo de proprietarios de estações de radio de amadores e de emissoras de telegraphia sem fio, em que os signatarios põem os seus apparelhos ao serviço da "Legião Portugueza".

Pequenas noticias do estrangeiro

GRÃ BRETANHA

LONDRES — O navio de pesca francez "Umbrun" chegou á ilha Valentia, na Irlanda, trazendo o aviador sueco Kurt Errikval, victima de um accidente quando tentava a travessia transatlantica.

— Julga-se que a policia não tenha tomado nenhuma providencia excepcional quanto á demonstração anti-fascista annunciada para amanhã em East End. E' possivel que, se fôr organizada qualquer contra-manifestação violenta durante o percurso do comicio, a policia venha a tomar as mesmas medidas já empregadas no ultimo domingo.

SANTA SE'

CIDADE DO VATICANO — O padre capuchinho Alfredo Bernieri foi nomeado para exercer as funcções de arcebispo titular coadjutor de Matri, com direito a succesão de d. Francisco de Aragona, arcebispo de Montevidéo.

AUSTRIA

VIENNA — Communicam de Innsbruck que foram presos nos ultimos dias quarenta nazistas, por tentarem organizar o partido hitlerista no Tyrol. São as primeiras prisões effectuadas depois da assignatura do accordo austro-allemão em 11 de julho ultimo.

INDIA NEERLANDEZA

BATAVIA — Os direitos de exportação que gravam a borracha indigena foram elevados de 51 a 52 guilders.

BULGARIA

SOFIA — Foram detidos 80 partidarios de Tzankoff, durante uma reunião prohibida pelas autoridades.

EGYPTO

ALEXANDRIA — Desembarcaram de um navio-hospital 166 soldados britannicos feridos na Palestina, no curso dos acontecimentos actuaes.

talvez seja prematuro.

JAPÃO

TOKIO — A imprensa japoneza, commentando as conversações que estão sendo realizadas em Nankim, entende que aquellas demarches não devem ser encaradas com um optimismo excessivo, que

ARGENTINA

BUENOS AIRES — O Comité da Conferencia da Paz ouviu o delegado do Paraguay, sr. Ramirez, que expoz as reservas da chancellaria de Assumpção no tocante á questão da zona neutra. O Comite reuniu-se em seguida, com a presença do delegado da Bolivia.

— No Campo de Mayo realizou-se hoje uma homenagem á memoria do ex-ministro da Guerra, general Rodriguez, tendo sido inaugurada uma aula de tiro com seu nome.

— Falleceu a ex-actriz argentina, sra. Orfilia Rico.

— A bordo do "Arlanza", chegou a esta capital o reverendo Every, que realizou uma excursão pelo Brasil, tendo percorrido de avião mais de 19.000 kilometros sobre a região amazonica.

— Consta que os representantes do Peru', Uruguay, Chile e Brasil, junto ao governo argentino, serão nomeados embaixadores extraordinarios nas festas commemorativas do quarto centenario da fundação da capital argentina.

CHILE

SANTIAGO DO CHILE — Os estudantes de agronomia visitarão o Japão, a convite official, durante o proximo mez de dezembro.

O plano marxista hespanhol extendia-se a Portugal

AZANA SONHAVA SER O CHEFE DA PENINSULA IBERICA

Manoel FALCÓN

(Publicista hespanhol)

LISBOA, 1 de outubro (Da succursal dos "Diarios Associados") — Os povos que soffrem nos seus paizes profundos abalos destruidores e conseguem implantar novos regimens politicos, economicos e sociaes, sentem depois a necessidade imperiosa de expandir as suas doutrinas pelos outros povos e, como antigamente as religiões, usam da força para impol-as.

A Revolução Franceza levou as suas theorias e realizações, pelas armas aos outros povos. Dahi surgiu Napoleão.

A Russia tem pretendido seguir o mesmo caminho, mas, como não tem tido um Napoleão, usa das armas do terror para conquistar os outros povos. Desses terrores nasceram os Tchecas. Quem ponha os olhos attentamente num mappa-mundi e, conhecendo a historia maravilhosa dos povos peninsulares ibericos, saiba como estes foram descobridores, conquistadores e civilizadores de novos povos, não poderá pelo menos deixar de verificar a influencia decisiva que Hespanha e Portugal poderiam representar para a politica mundial. Unicamente vulneravel pela parte dos Pyreneus, por terra, faceis de defender, tendo as Balleares como sentinellas do Mediterraneo, com praças fortes no norte de Africa e no sul da Hespanha, sendo as Canarias, os Açores e a Madeira as guardas avançadas do Atlantico, com colonias no centro, no este e oeste de Africa, creadoras das Nações do Centro e do Sul da America, ás quaes irradiaria a sua influencia, a Peninsula Iberica poderia ser o baluarte mais forte das novas idéas moscovitas.

Ora, a Russia não podia deixar de ver assim o problema.

A Hespanha de ha muito tempo que estava sendo trabalhada activamente. O primeiro grito de revolta armada contra a Monarchia foi dado pelo capitão Galán, conhecido pregador do Communismo. A Republica Hespanhola só podia ser a ponte para a facil implantação do regimen sovietico. O espirito imperialista de todos os credos internacionalistas é logico porque não admitte patrias e só as tem por necessidade natural. Assim, não reconhecem fronteiras nem barreiras á destruição da tradição, da historia do passado. Quanto mais a Russia ia infiltrando em Hespanha as suas idéas destruidoras, mais vivamente crescia nos submettidos ao credo de Moscou o pensamento de formar da Peninsula Iberica um só povo, uma só nação, um só Estado. Portugal, para os pseudo governantes de Madrid, era um povo pequeno, orgulhoso, mas inerte, que cobria com o manto já andrajoso da sua gloriosa historia, do seu honroso passado a sua actual decadencia. Não se conhecia, porém, o seu despertar de hoje, o seu resurgimento. Em abril de 1933 confessava-me pessoalmente, no seu gabinete da rua de O'Donnell, o sr. Lerroux, que nada sabia de Portugal. Tinha sido o primeiro ministro dos Estrangeiros da Republica e tinha em Lisboa, como embaixador, um seu grande e fiel amigo. Ninguem pode, portanto, admirar-se que a união sonhada e agora confessada sem rebuços pelos extremistas hespanhoes fosse julgada como facil e segura: a união de Portugal ás Republicas Sovieticas Ibericas.

Que pediu e que offereceu o delegado portuguez no Pacto de S. Sebastian? Pediu protecção e ajuda. A protecção foi concedida aos refugiados portuguezes, que gozavam em Madrid de privilegios excepcionaes, até de empregos officiaes, e duma consideração de que muitos estavam longe de serem merecedores. Isso pude verificar pessoalmente durante as minhas visitas ao Atheneu, onde entravam e estavam como hospedes de honra pessoas como o famigerado Armando de Azevedo, de todos bem conhecido. Ajuda foi-lhes dada, porque os fundos secretos da Presidencia e do Ministerio da Guerra foram empregados para subvenções a esses exilados, segundo foi provado quando do processo contra Azaña, por motivo do famoso caso do "Turqueza".

Todos conhecem o delicado caso do apresamento do armamento que era destinado aos revolucionarios portuguezes e do qual a imprensa [illegible] com detalhados e curiosos pormenores, assim como do incidente que se deu na embaixada de Hespanha em Lisboa, que recebeu armas e munições, sem saber explicar para que nem porque. Ainda existe na embaixada hespanhola de Lisboa um curioso e bem elucidativo dossier sobre este assumpto grave. Azaña é um egolatra e megalomano e sonhou ser... o Grande Chefe de Hespanha e Portugal.

Ainda ha pouco ameaçava, do palacio governamental, que tanto lhe ha de custar a abandonar, que castigaria severamente tres cidades: Burgos, Sevilha e... Lisboa.

Que poderia offerecer o delegado portuguez?

Um tratado de commercio em regimen de porta aberta para os productos hespanhoes? Um maior aproveitamento das quedas das aguas do Douro com concessões especiaes? A solução da questão da pesca, conforme os governantes de Madrid têm defendido sempre?

Pouca coisa esta em face do que o governo republicano dava e poderia ainda dar.

Noutro artigo, que porá remate a este assumpto, exporemos o nosso pensamento, baseado em deducções logicas que hoje nos foram dadas pelas proprias emissoras vermelhas hespanholas.

O caso da lavoura cannavieira campista

Lavradores e usineiros, não encontrando solução para o dissidio que os separou, submetteram-no a arbitragem, nomeando arbitro o sr. Leonardo Truda — O laudo proferido por s. ex. — A moção de agradecimento que os delegados dos litigantes, em nome dos seus representados, apresentaram ao sr. Leonardo Truda

E' do conhecimento publico o grave dissidio surgido entre lavradores e industriaes de canna no Estado do Rio de Janeiro, a proposito do preço a pagar pela materia prima excedente da limitação das usinas na corrente safra. Depois de demorados entendimentos, verificaram os contendores não lhes ser possivel encontrar solução para o caso. Deante dessa situação, deliberaram submetter o litigio á arbitragem do sr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil e do Instituto do Assucar e do Alcool. Ante-hontem, na séde do Instituto, foi o laudo arbitral lido aos delegados dos litigantes e unanimemente aceito, tendo lavradores e usineiros assignado uma moção de agradecimento e louvor ao senhor Leonardo Truda. Publicamos em seguida esse documento e a decisão arbitral que, com tanta felicidade, poz termo á pendencia que trazia apprehensivos e desunidos, no Estado do Rio de Janeiro, os agricultores de canna e usineiros de assucar.

—

"Convidado pelos senhores industriaes e lavradores do Estado do Rio de Janeiro, para dirimir as divergencias suscitadas em torno do preço a pagar pelas cannas, que, transformadas em assucar, constituirão excesso sobre os limites de producção em vigor, acceitei a incumbencia, não só pelo desejo de concorrer para solução de um conflicto que poderia affectar profundamente as boas relações entre duas classes igualmente interessadas na estabilidade e na prosperidade da industria assucareira, como, ainda, para corresponder, assumindo a espinhosa funcção de arbitro em questão que tão vivamente vinha apaixonando as duas partes, á distincção que essa escolha significava. Aceitei, porém, sobretudo, o encargo, considerando:

a) que o Instituto do Assucar e do Alcool absolutamente não é parte na questão;

b) que nenhuma responsabilidade cabe ao mesmo Instituto, em face de uma situação que de nenhum modo contribuiu para crear;

c) que, apesar disso, o orgão dirigente das actividades da industria assucareira no paiz manifestou, desde a primeira hora em que para elle se appellou, o firme desejo de contribuir para solução do espinhoso caso, embora tendo de assumir, para isso, pesados encargos que, nem legalmente, nem por força de qualquer anterior compromisso seu, lhe poderiam ser exigidos.

A) — Isto posto, convem, para bom entendimento do assumpto, examinal-o em suas origens.

Vejamos, pois, qual era a producção de assucar do Estado do Rio de Janeiro, antes que entrasse em pratica applicação a lei que limitou a producção assucareira. Bastará, para isso, verificar as cifras de um decennio:

Safra	Saccos
1924|25	1.260.814
1925|26	861.070
1926|27	1.467.800
1927|28	1.177.385
1928|29	807.434
1929|30	2.102.019
1930|31	1.345.297
1931|32	1.705.700
1932|33	1.486.209
1933|34	1.767.259

Estabelecida a limitação e posta em pratica, julgados todos os recursos facultados pela lei, verificou-se que a somma dos limites attribuidos ás usinas do Estado do Rio de Janeiro autorizava uma producção annual de 2.000.906 saccos.

Esta cifra, como se vê dos dados acima expostos, nunca fôra alcançada, salvo uma excepção unica. Esta é a do anno de 1929|30. Que a cifra desse anno não fôra normal, basta para demonstral-o o simples exame dos algarismos das safras que immediatamente a precedem ou das que se succedem. Mas ha mais: essa safra excepcional foi, por excesso de producção, a determinante principal — dada a inexistencia, então, de qualquer apparelho de equilibrio ou de defesa — da crise tremenda de que a industria assucareira só veiu a reerguer-se em virtude das leis de protecção emanadas do Governo Provisorio e cuja execução foi confiada á Commissão de Defesa da Producção do Assucar, inicialmente, e ao Instituto do Assucar e do Alcool, depois. Essa situação de crise, evidentemente, ninguem poderia desejar se repetisse.

Assim confrontadas as cifras da producção normal do Estado do Rio de Janeiro e a da somma dos limites estabelecidos, póde-se firmemente concluir:

1º) que a limitação não cerceou, não diminuiu as possibilidades de producção de que até então se haviam valido os productores fluminenses e não affectou, portanto, sob esse aspecto, a potencialidade economica do Estado;

2º) que a limitação permittiu uma producção superior á anteriormente obtida em qualquer safra normal anterior;

3º) que a autorização de producção superior, antes de verificado maior augmento da capacidade de consumo nacional, aggravaria o phenomeno da superproducção, tornando-o impossivel de resolver dentro dos recursos actuaes.

Estabelecida a limitação, a producção attingiu, nas duas safras seguintes, a estas cifras:

1934|35	1.825.474
1935|36	2.107.921

Os algarismos de 1934|35, já superiores aos de qualquer safra normal anterior — exclusão feita, sempre, portanto, do desastroso anno de 29|30 — provam que a limitação attendia perfeitamente ás necessidades e possibilidades actuaes das usinas. Sob o estimulo dos bons preços, porém, os productores fluminense elevaram a producção, em 1935|36, á cifra nunca antes alcançada de....... 2.107.921 saccos. Havia, sobre a não pesando, assim, o excesso de 81.384 saccos. Destes, 20.721 saccos foram transformados em alcool pelas proprias usinas que os haviam produzido. Dos restantes, parte foi exportada — não passando, assim, o excesso sobre o mercado interno — e parte acha-se ainda apprehendida, em obediencia ás disposições legaes, offerecendo-se, entretanto, aos proprietarios qualquer das soluções acima indicadas e das quaes a mais interessante e pratica será, sem duvida, a transformação em alcool.

B) — Dos dados que acima ficaram expostos, resalta, claramente, que dentro da somma dos limites fixados para as usinas do Estado do Rio de Janeiro, havia possibilidade não só para o aproveitamento da totalidade das cannas que até então se vinham produzindo naquelle Estado, mas mesmo para utilização de uma quantidade ainda maior.

Não obstante, surgiram, após a limitação, as queixas de parte dos lavradores, os quaes asseveravam que as usinas, augmentando as lavouras proprias, deixavam, dentro de seus respectivos limites, uma margem insufficiente para applicação das cannas de seus fornecedores habituaes.

(Continua na 6ª pagina.)

ALAGOAS

COMBATE AO BANDITISMO

MACEIO', 10 (A.M.) — Proseguindo no combate ao banditismo e á criminalidade, de accordo com a campanha iniciada pela chefatura de policia, o delegado de Viçosa sr. Pedro Falcão Cesar vem de capturar naquelle municipio o individuo Justino Pedro, autor da morte de Manoel Iago.

Nesse sentido aquella autoridade telegraphou ao chefe de policia, dando sciencia do resultado da diligencia.

MENSAGEM DO GOVERNADOR

MACEIO', 10 (A.M.) — O governador enviou á Secção Permanente a seguinte mensagem:

"Srs. membros da Secção Permanente — Terminando no corrente mez o recebimento das ultimas prestações dos impostos de industria e profissão e territorial, parece-me aconselhavel a dispensa de multa nas prestações que deixaram de ser feitas nas épocas determinadas, attendendo-se á crise que a todos tem envolvido.

Essa medida deve ser extensiva a todos os devedores do Estado, os quaes terão opportunidade, como lhes cumpre, de solver as suas obrigações.

Venho, pois, solicitar-vos a necessaria autorização para, até o dia 31 do corrente, serem recebidos sem multas, quaesquer impostos atrazados."

DEVEDORES REMISSOS

MACEIO', 10 (A.M.) — O prefeito de Maceió sr. Guedes Nogueira sanccionou, ante-hontem, a lei n. 50, da Camara Municipal de Vereadores, pela qual os devedores remissos do municipio que pagarem os seus debitos de accordo com a lei n. 19, de 9 de julho de 1936, não gozarão das vantagens contidas na lei n. 31, de 18 de setembro de 1936, sómente gozando desses favores os contribuintes que solverem os seus debitos de uma só vez até 31 de dezembro proximo.

MEMBROS DA FAMILIA ORLEANS E BRAGANÇA DE PASSAGEM PELO PORTO

MACEIO', 10 (A.M.) — Passaram por esta capital, pelo "Itaimbé", os principes Pedro de Orleans e Bragança, Pedro Gastão e a princeza Maria Francisca, que regressam de uma excursão aos sertões brasileiros. Ouvido pelo "Jornal de Alagôas", o principe Pedro de Orleans se mostrou encantado com a viagem. Atravessaram os sertões de Matto Grosso, Goyaz, Amazonas e Pará. Tendo visitado "in-loco" os indios Carajá e Boré, assistiram suas dansas e observaram seus cotumes. Proseguindo na sua narrativa, o principe disse que muitas vezes se alimentaram com ovos de tartaruga, rapadura e farinha. Descreveu nos seus detalhes o naufragio que os ia victimando no rio Araguaya.

Em Maceió os principes foram cumprimentados pela familia Leão, cuja usina, em Utinga, visitaram. Depois de serem recebidos pelo arcebispo, voltaram para bordo, proseguindo viagem.

A EDUCAÇÃO NOS EE. UU. E NO BRASIL

O educador brasileiro dr. Tude de Souza entrevistado por um vespertino "yankee"

PROGRESSOS NA BAHIA

NOVA YORK, 10 (U. P.) — O vespertino "Sun" publica uma entrevista com educador brasileiro, dr. Tude de Souza, do Estado de Bahia, que se encontra actualmente nos Estados Unidos, em missão especial, afim de realizar um estudo acerca dos methodos educativos americanos, em relação com a campanha educacional emprehendida pelas autoridades naquelle estado do Brasil.

O dr. Tude de Souza está, agora, seguindo um curso especial de dez mezes no "Teachers' College" da Universidade de Columbia, que comprehende a visita ás principaes escolas primarias e secundarias no territorio de Nova York, e um estudo dos systemas educativos americanos.

"Concluido esse curso", affirma o "Sun", o dr. Tude de Souza regressará á sua patria, para fazer-se cargo dos seus novos deveres, na qualidade de orientador da educação no Estado de Bahia".

Falando ao representante do "Sun", o dr. Tude de Souza declarou:

"A maioria dos nossos "leaders" em materia de educação, foram educados nos Estados Unidos, e muitos delles no "Teachers' College".

Entre outros o educador brasileiro mencionou o dr. Anisio Teixeira, a quem chamou "um grande reformador da educação publica".

O QUE FEZ O GOVERNO DA BAHIA

O dr. Tude de Souza affirmou que o desenvolvimento das escolas na Bahia, constitue a maior preoccupação do governador do Estado.

"Ha no Estado da Bahia 165 cidades, e o proposito do governo é construir uma grande escola em cada uma dellas", declarou: "Durante o anno passado o governador mereceu a gratidão do Estado pela construcção de 15 novas escolas na capital, e 45 no interior. O ultimo projecto do governador da Bahia é a construcção de um Instituto de Educação, escola para professores, que será concluido o anno proximo. Ha, ademais, dez escolas normaes na Bahia.

"Acredito que a nossa maior necessidade é a educação do professor. Foi com essa idéa que o governo da Bahia enviou-me aqui em missão official, para seguir um curso especializado dos methodos educativos americanos, fazer um estudo comparativo dos methodos escolares de todos os typos em uso nos EE.UU., e levar de volta a Bahia para serem adoptados os melhores que encontrei.

"Fiquei enthusiasmado por tudo o que vi, durante os dias que passei aqui", disse ainda o dr. Tude de Souza. "Tenho quatro irmãos que receberam sua educação nos Estados Unidos, e vi os resultados dos vossos methodos transplantados na America do Sul. Estava pois preparado para estas primeiras impressões favoraveis. No Rio de Janeiro, foi-me dado observar de perto os progressos de duas escolas experimentaes, assim como do methodo Dalton, que está sendo empregado com grande successo."

IMPRESSÕES DE UM INSPECTOR DE ENSINO ARGENTINO

(Esp. para os "Diarios Associados")

BUENOS AIRES, 10 — A bordo do paquete "Florida", chegou a esta capital, de regresso do Brasil, o sr. Juan Montavani, inspector geral do Ensino Secundario. Ainda a bordo, declarou aos reporters que, embora tivesse aproveitado a viagem para descansar, visitara muitos estabelecimentos de ensino do Brasil. Trazia excellente impressão do grande adeantamento technico e pedagogico a que já attingiu a instrucção publica no grande paiz amigo e do acolhimento que lhe fôra dispensado pelas autoridades e pelo povo brasileiro.

ASSÁS CRITICO O ESTADO DE SAUDE DE S. SANTIDADE

E' provavel que o cardeal Pacelli seja chamado a occupar o throno de S. Pedro

PREVISÕES

RALPH FORTE
(Correspondente da United Press)

CIDADE DO VATICANO, 19 (U. P.) — Os altos dignatarios da Igreja que não vêm o Papa desde o mez de junho ultimo, quando Sua Santidade seguiu para Castel Gandolfo, mostram-se surprehendidos deante do estado de fraqueza do Santo Padre.

Uma personalidade de destaque nos circulos do Vaticano, confessou francamente ao correspondente da "United Press" que a ultima vez que viu o Pontifice, parecia "tão triste e abatido, que fiquei simplesmente admirado".

Juntamente com essas impressões sobre o estado de saude do Chefe da Igreja, o nome do cardeal Pacelli, é insistentemente apontado entre os principaes membros do Sacro Collegio para occupar o throno de São Pedro em substituição de Pio XI.

AS PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS

Quando o Papa completou oitenta annos e as peresguições aos padres continuavam em diversos paizes, particularmente na Hespanha, os circulos do Vaticano ficaram profundamente impressionados e o nome do cardeal Pacelli começou a circular com extraordinaria radidez. Frizava-se que o proprio Pontifice, era o primeiro a louvar as qualidades do cardeal Pacelli, sempre que se apresentava a occasião de elogiar o Secretario de Estado.

Outra prova de que Pio XI "sente-se velho" como nunca dantes, encontra-se no facto de ter Sua Santidade, no decorrer dessas tres ultimas semanas, feito referencia á sua idade avançada, quer dirigindo-se aos peregrinos, quer em conversa com seus familiares. Nessas occasiões o Pontifice sempre diz: "O dia de meu successor está proximo".

Na ultima audiencia do Papa em Castel Gandolfo, quando centenas de catholicos hespanhoes encheram a Sala Suissa, Sua Santidade, referindo-se ao cardeal Pacelli, disse: "Agora mais caro que nunca".

O Santo Padre frequentemente exalta a obra do cardeal Pacelli e todos os funccionarios do Vaticano estão convencidos de que Sua Santidade, deseja ver o cardeal secretario de Estado, occupando seu logar.

Lembra-se que o cardeal Pacelli pertence a uma nobre familia romana e que dedicou grande parte de sua mocidade ao estudo do complicado mecanismo diplomatico do Vaticano. Entretanto, Sua Eminencia cada vez mostrava mais interesse em conhecer a fundo a Allemanha, os allemães e as coisas allemãs.

Quando o Papa o nomeou secretario de Estado, em 1929, elle deixou repentinamente de concentrar sua attenção nos problemas allemãs.

Os observadores do Vaticano lembram que o papa enviou o cardeal Pacelli na qualidade de legado ao Congresso Eucharistico de Buenos Aires, em 1934, e depois a Londres com a mesma missão, em 1935, por occasião do encerramento do Anno Santo da redempção humana.

ESTA' NOS ESTADOS-UNIDOS O FUTURO PONTIFICE

A actual visita aos Estados Unidos foi decidida pelo Papa Pio XI, afim de resolver diversas questões urgentes que interessam á igreja, assim como para que o secretario de Estado possa obter um conhecimento directo dos Estados Unidos e ao mesmo tempo estabelecer contacto com os americanos, segundo informações obtidas nos circulos do Vaticano. Poucos são os altos dignitarios do Vaticano que não estão convencidos de que o papa procura dar ao cardeal Pacelli todas as opportunidades possiveis, para que se distinga, afim de que a sua actuação produza os desejados effeitos no seio do Sacro Collegio.

O cardeal Pacelli fala sete linguas, a saber: italiano, francez, inglez, allemão, hespanhol, portuguez e latim.

O papa espera que o proximo Consistorio lhe permitta expor os meritos do cardeal Pacelli, perante os cincoenta e seis membros do Sacro Collegio. A menos que os membros do Vaticano estejam enganados, a opinião dominante é que o futuro soberano pontifice se encontra neste momento nos Estados Unidos.

Os deputados federaes estudam os problemas siderurgicos brasileiros

Uma visita demorada dos representantes do povo ao serviço de embarque de minerios, no Caes do Porto

Um aspecto interessante do Caes do Porto, quando era descarregado um navio

A Camara dos Deputados tem se interessado grandemente pela expansão da siderurgia brasileira, estudando varios aspectos desse grande problema que interessa de perto a economia interna nacional. Desejando obter documentação sobre o systema de embarque de minerios, alguns deputados estiveram no Cáes do Porto, estudando o nosso meio de exportação, através das installações ali mantidas pela firma P. H. Denizot & Cia. Foram os seguintes deputados:

Euvaldo Lodi, que é tambem membro do Conselho de Commercio Exterior, senhor Luiz Tirelli, alta patente da Armada, Martins e Silva, que ainda ha pouco se dirigia ao governo pedindo informações sobre o assumpto e o sr. Clemente Medrado, da bancada mineira. Os representantes do povo percorreram todas as dependencias daquella companhia, tendo uma optima impressão da presteza e perfeição como os serviços são ali feitos, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento siderurgico no Brasil.

A visita, ao Cáes do Porto, foi filmada no momento em que estavam sendo apanhados detalhes para o "short" que se tem feito sobre minerios no Brasil, por iniciativa de uma companhia cinematographica brasileira. xxx

CAMPANHA DE MA' FE'

A administração do porto do Rio de Janeiro está sendo vivamente combatida nas secções pagas da imprensa.

Focaliza-se nesses ataques, especialmente, o superintendente da Administração, dr. F. V. Miranda Carvalho. As accusações são de varias especies, mas tendem a demonstrar que os serviços portuarios se acham em estado de anarchia, que as tarifas estão sendo cobradas exaggeradamente, em desobediencia ás tabellas vigentes, concorrendo, dessa forma, para o encarecimento dos generos de primeira necessidade.

Até na Camara dos Deputados já appareceu um pedido de informações, visando obrigar a Administração do Porto do Rio de Janeiro a explicar os factos em que pretendem envolvel-a e que servem de base á campanha movida contra o seu superintendente.

Esse adeantou-se á burocracia usada em casos semelhantes e respondeu logo ao deputado que assignou o pedido de informações, pela melhor das formas: convidou-o a visitar os serviços do caes, para que verificasse pessoalmente como elles são executados e, portanto, a falta de procedencia das allegações, que deram causa ao requisitorio formulado no Palacio Tiradentes.

A campanha é fructo de interesses contrariados. Uma firma particular explora, a titulo precario, uma autorização para embarcar minerio e desembarcar carvão no caes do porto. Tendo, porém, passado as circumstancias de emergencia que determinaram semelhante autorização do governo, que agora não mais se justifica, os interessados, pensando em obter uma prorogação inconveniente ao Estado e á vida do Porto do Rio de Janeiro, promovem a campanha de desmoralização contra os administradores actuaes, que tomaram a iniciativa de fazer cessar o privilegio, em cujo gozo se encontram ha muitos annos.

Tudo, portanto, é obra de despeito pessoal e não do zelo pelos serviços do porto. As taxas do porto do Rio de Janeiro são cobradas rigorosamente de accordo com as tabellas vigentes, não tendo havido da parte da administração qualquer augmento, em resultado do qual se possa affirmar que cresceram os encargos dos importadores de generos nacionaes nesta capital.

O documento em que se procurou demonstrar essa accusação falsa, não passa de um engodo armado propositadamente para dar ao escandalo uma leve apparencia de realidade.

Mas só aquelles que não conhecem os regulamentos do porto poderiam ser colhidos pelo ardil, que, embora bem preparado, logo foi desmascarado pela Administração.

O sr. Miranda Carvalho o provou, em documentos incontestaveis enviados nos esclarecimentos que prestou ao ministro da Viação.

Se houve um cliente do porto que realizou pagamentos a mais, visando crear provas contra a Administração, a esta não cabe a culpa do acto deshonesto. Nem se pode inferir delle que as autoridades do porto venham a lesar os seus freguezes, exigindo-lhes pagamentos fóra das tabellas, pois todos os documentos de receita são rigorosamente revistos na Secção de Exacção e todas as differenças para mais ou para menos, cobradas ou restituidas a quem de direito.

Se não tivesse havido o proposito de comprometter a Administração do Porto numa campanha sem fundamento, o cliente, que se diz lesado, teria tão somente recorrido áquelle departamento, afim de reclamar contra o excesso pago, e receber, como é de habito, a differença verificada.

Um dos pontos preferidos para a glosa dos inimigos da Administração do Porto é o da falta de dragagem em certas zonas do caes, assegurando-se que alguns navios estiveram em perigo, pela falta de fundo necessario ao seu atracamento.

O que se tem dito a esse respeito não passa de fantasia e má fé.

A nova administração, ao contrario precisamente das affirmativas feitas para incompatibilizal-a com a opinião, desde que tomou posse das suas funcções, fez uma rigorosa selecção das obras de renovação e conservação mais urgentes e sem demora as atacou.

A dragagem figurou no numero das suas preoccupações, embora no momento não fosse uma das necessidades mais imperiosas. A Administração abriu concurrencia para o serviço e vae contractal-o em condições mais economicas, de modo a que em dezembro já se iniciem com todas as vantagens para os interesses do porto.

Assim, não fica de pé nenhuma das accusações formuladas contra o dr. Miranda Carvalho, que tem sido no cargo apenas um rigoroso cumpridor dos seus deveres funccionaes.

A insistencia dos ataques movidos contra elle, apenas testemunham que interesses particulares, feridos não perdoam os que, em defesa do serviço publico, se oppõem á perpetuação de um privilegio que não encontra mais nenhuma justificativa.

CREDITO PARA DIFFERENÇA DE VENCIMENTOS A FUNCCIONARIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

O presidente da Republica sanccionou a resolução legislativa que autoriza a abertura do credito especial de 382:857$000, para pagamento da differença de vencimentos a funccionarios do Tribunal de Contas, que serviram na Recebedoria do Districto Federal.

Negou entretanto, o presidente sancção ao artigo 2º do referido projecto de lei, que reza correr aquella despesa por conta da subconsignação 3, da consignação 1 — dividas de exercicios encerrados, do orçamento do Ministerio da Viação. A disposição contida nesse artigo 2º accentua o veto dessa parte, contraria o processo regular, estabelecido no precedente, para liquidação da despesa autorizada.

A RESTAURAÇÃO DO PODER NAVAL

NINGUEM estima nem mais admira do que eu o paciente labor com que o almirante Guilhem procura servir á esquadra, numa hora em que o erario publico não lhe pode offerecer, para a verba material, sequer o necessario quanto mais o superfluo. E' que o marinheiro da tempera deste vive em uma atmosphera de idealismo, e a volupia do ideal lhe communica a inquietação das indoles de fé, impermeaveis ao desanimo e ás decepções. A paixão que inspira o arrojo dos commettimentos a que se vão lançando os "leaders" actuaes da marinha, offerece a medida do enthusiasmo, fogo romantico, do amor patriotico com que todos trabalham. Elles possuem, talvez, a certeza de que não virão a colher resultados amanhã nem depois. Mas essa não será, ainda, uma outra flamma, e a mais pura, daquelle enthusiasmo; a certeza de trabalhar para a eternidade, fitando os pharoes longinquos do nosso futuro de grande potencia maritima? A religião do soldado e do marinheiro é a religião da patria. Ella não comporta pausas, hiatos, nem fraquezas. Todas as horas são instantes de fé. E os minutos mais tormentosos, esses, é que deveremos considerar os mais ricos de ensinamentos, porque os que disciplinam e apuram as vocações de chefes, as qualidades de iniciativa para o commando. A marinha tenta reerguer-se quando sopra um rijo temporal de difficuldades financeiras, açoitando o erario publico. Tanto melhor, se consideraveis são os obstaculos. Não é uma chance, para quantos lutamos, ver que nos desafiam o brio forças de opposição, decididas a proporcionar, pelo exito do nosso esforço, a medida da nossa tenacidade? A restauração da marinha, num momento em que quasi não ha dinheiro, significa o culto do mais desinteressado idealismo na alma dos seus chefes.

*

ALMOÇANDO com o ministro da Marinha, ha quinze dias, na Escola Naval, tive opportunidade de chamar o almirante Guilhem de collega, e evidentemente elle é um collega. Esse illustre marinheiro tem, como um jornalista ou von Tirpitz, o sentido da propaganda da sua obra. Elle possue, como um homem de imprensa, a noção do valor da diffusão e da importancia da propagação do seu esforço, para um mais alto rendimento publico delle, através das camadas populares. Attrahindo senadores, deputados, jornalistas, para conhecer as novas dependencias da marinha de guerra, para visitar-lhe os estaleiros, os diques, os fundamentos do futuro Arsenal, a Escola Naval, o almirante Guilhem logra interessar as forças, que agem e reagem sobre a opinião publica, na campanha em prol do soerguimento do poder maritimo da nação. E' uma manobra intelligente, com a qual só tem a ganhar a popularidade da marinha entre as classes dos civis. Tirpitz fazia vir da Suabia, do mais fundo do interior da Allemanha, camponezes, industriaes, fazendeiros, para visitar no Mar do Norte a esquadra de batalha, fructo da civilização intellectual, expressão da grandeza naval do Reich. A força allemã dirigida para o mar, no sentido do seu maior rendimento mundial, era o eixo da politica de Tirpitz no momento em que a Allemanha conquistava, na era do petroleo, do carvão e do aço, o seu logar entre as grandes potencias. E' um espectaculo "frappant" ver a ilha das Cobras em trabalho, com milhares de operarios em actividade naquella colmeia, cuja superficie a technica hydraulica ampliou de centenas de milhares de metros roubados ao mar.

Passeando através dos pateos da nova Escola Naval, eu recordava os annos de 1918 e 1919, em que lutei, com todas as forças do patriotismo e da intelligencia, contra a creação do porto militar na cidade do Rio de Janeiro. O embate custou-me o rompimento com um dos meus velhos e queridos amigos, o almirante Alexandrino de Alencar. Dadas as excellentes relações que nos prendiam, desde annos, e em face da attitude, tão espontanea quanto cavalheiresca, que elle assumiu no caso do meu concurso para a Faculdade de Recife, — a divergencia em que me colloquei com o então ministro da Marinha era das mais penosas para mim. Eu o prezava, como uma das minhas melhores affeições, e elle sabia o desinteresse da estima que nutria pelo seu caracter. O almirante Alexandrino reputava o porto militar como o seu ultimo e mais importante serviço á marinha de guerra. Apaixonava-se pela sua execução, dando-lhe toda a alma, todo o enthusiasmo de que era capaz. A eleição, porém, da capital do paiz, da metropole da sua riqueza, para séde do porto se me afigurava uma idéa com raizes no reino da mais insondavel cegueira. Traduzia um erro irremediavel amanhã (dada a precariedade dos nossos recursos) da politica naval brasileira. Em todos os tempos me seduziram os problemas da defesa nacional. Obtive do almirante Gomes Pereira uma entrevista, para robustecer a linha de conducta em que pretendia collocar-me, como orientador de um matutino no qual me cabia a obrigação de redigir o artigo "leader". Era aquelle marinheiro illustre 100 % da opinião que eu esposara. Não foi, assim, com um material de pacotilha, que me alistei entre os adversarios do estabelecimento do porto militar na cidade do Rio de Janeiro. Infelizmente, o erro se consummou, e as suas consequencias terriveis só num conflicto armado poderão ser cruelmente apreciadas pelo Brasil. A concentração da séde da vida politica e commercial da Federação e do porto naval, em uma mesma cidade, colloca amanhã esses tres centros vitaes á mercê de um golpe unico, que aos tres poderia arrebatar simultaneamente toda a sua força, todo o seu poder. Porto militar, metropole da riqueza e séde do governo não podem estar dentro do mesmo compasso, um ao lado do outro. E' que a minha lealdade de cidadão e a minha sinceridade de jornalista me obrigam ainda hoje a repetir, transcorridos 18 annos.

*

TUDO o que vi e examinei na nova Escola Naval me impressionou do modo mais agradavel. O seu director, almirante Vieira de Mello, procura fazer o futuro centro de educação dos jovens marinheiros um modelo de condições technicas propicias á formação perfeita do corpo de officiaes de mar. Não me lembro de ter visto em nenhum paiz da Europa continental laboratorios de Escola Naval mais completos. Um estabelecimento como este eleva o sentimento de dignidade e de responsabilidade do alumno.

Se os chefes actuaes da marinha permittem que eu lhes fale ainda outra vez com o coração aberto, devo dizer-lhes que tambem não concebo uma Escola Naval embutida no scenario de um grande aglomerado urbano, com casinos, antros de vicios immundos, deformadores do caracter, como é hoje o Rio. Reputo erro tão grave a sua localização aqui como o porto militar situado dentro da bahia de Guanabara. Officiaes de marinha e do exercito devem ser formados á espartana, com linhas rudes, em estylo severo, dentro de um ambiente propicio ao treinamento das virtudes das armas. O clima carioca, com o seu relaxamento abominavel de costumes e a sua licenciosidade quasi frenetica, não é apto a produzir uma juventude militar em condições de manter o exercito e a marinha no standard civico, com o alto espirito de renuncia e de abnegação que desejam os brasileiros. Eu me bati pela Escola Naval em Angra dos Reis, ou na Ilha Grande, como propugno a retirada da Escola Militar do Rio de Janeiro. Os ensaios que pesam sobre uma mocidade militar são bastante graves para que ella possa formar-se, sem enormes perigos na sua educação, em um centro que attingiu ao deboche de frivolidade, de inconsciencia e de irresponsabilidade da capital da Republica. A vida do soldado e do marinheiro é uma trajectoria de permanente dedicação e de espirito de sacrificio. As virtudes heroicas que produzem flores desse perfume não se cultivam na Avenida, nem nos dancings da cidade dissoluta.

ASSIS CHATEAUBRIAND

A COLOMBIA E A SUA DIVIDA EXTERNA

Esforça-se o Governo da Colombia para chegar a um entendimento com os credores externos do paiz, relativamente á sua divida junto aos prestamistas estrangeiros.

As negociações para um arranjo definitivo vêm se realizando, já ha mezes, sem que se saiba, pelo menos até no momento em que redigimos esta informação, qual o resultado final do accordo.

Informações que conseguimos colher, na imprensa de Nova York, adeantam que, em relatorio recente do ministro da Fazenda dessa nação sul-americana, suggeriu-se um plano, mediante o qual a Colombia se promptificaria a reassumir o serviço de pagamento de sua divida no exterior, comtanto que as sommas que deveriam ser pagas á renovação desse mesmo serviço ficassem invertidas ou empregadas na propria Colombia, quer em empresas industriaes, quer em actividades, que contribuam para beneficiar a economia nacional.

Os primeiros passos para a realização desse plano encontraram, no emtanto, a opposição dos credores colombianos, estribados na allegação de que a applicação que tal dos fundos devidos aos prestamistas eliminaria qualquer direito de que elles pudessem utilizar-se, afim de solicitar os juros da divida a que se julgam com direito.

O "comité" que representa os interesses dos credores da Colombia acredita que será possivel chegar-se a um entendimento a respeito da questão, esperando que o presidente Lopez tome providencias acautelatorias, quer do ponto de vista colombiano, quer dos interesses dos prestamistas estrangeiros.

O relatorio do ministro da Fazenda ao Congresso Colombiano diz, porém, entre outras coisas, o seguinte:

"O reinicio do serviço da divida externa da Colombia não depende apenas da boa vontade em pagar, mas tambem da capacidade do paiz para pagar. E' preciso, portanto, encontrar uma fórmula que, de um lado, tome em consideração o restabelecimento do nosso credito, e do outro, resguarde a nossa situação economica."

Deprehende-se, desse ligeiro apanhado sobre a divida externa da Colombia, que diversos paizes sul-americanos e centro-americanos não conseguiram retomar, de maneira permanente, o serviço de pagamento de suas dividas externas, em virtude de suas condições economicas, que ainda estão soffrendo as consequencias e os traumatismos gerados pela ecclosão da crise economica mundial.

Declarações do sr. Arthur Bernardes sobre o accordo politico de Minas

APENAS UMA VEZ O ASSUMPTO FOI VENTILADO PELO SR. JOÃO NEVES NO COMITE' DIRECTOR DAS OPPOSIÇÕES COLLIGADAS

Para o ex-presidente, um entendimento só seria viavel resalvada a existencia do P. R. M. e assegurados os seus compromissos

Noticiámos, ha dias, a declaração do sr. Bias Fortes, em discurso, de que os deputados do P. R. M., que adheriram ao situacionismo mineiro, antes se tinham aconselhado com o Comité Director das Opposições Colligadas, e notadamente com o "leader" João Neves, o qual os aconselhara a aceitar a "elevada iniciativa do governador de Minas"

OUVINDO O SR. ARTHUR BERNARDES

A respeito, ouvimos hontem o senhor Arthur Bernardes, elemento proeminente da minoria e chefe de facção perremista, que resistira á tentação de adherir.

O ex-presidente da Republica, que a principio se esquivara de falar, assim resumiu as suas impressões:

"A respeito da declaração do sr. Bias Fortes, o que posso informar é que ao meu conhecimento não chegou nenhuma notificação, ou sequer noticia, de que os antigos representantes do P. R. M. que deliberaram adherir aos governo, houvessem, antes, consultado aos directores das Opposições Colligadas. Não tenho duvida de que, se essa consulta fosse feita, os elementos do Comité Director das Opposições só aconselhariam um accordo honroso e com resalva dos compromissos tomados com as Opposições por aquelles deputados na politica federal.

Apenas, durante uma reunião no Comité, estando tambem presente o sr. João Neves, quando tratavamos de assumpto differente, o então "leader" da minoria referiu ter sido procurado em seu escriptorio pelos srs. Bias Fortes, Christiano Machado e Virgilio de Mello Franco, antigos representantes do P. R. M., que lhe falaram a respeito do convite formulado pelo governador de Minas. Declarou então o sr. João Neves que se abstivera de dar qualquer conselho nesse sentido e que não teve qualquer interferencia na attitude de seus antigos leaderados.

Quanto aos membros do Comité ou chefes das Opposições, já se pronunciaram, em reunião, negando o facto, o que aliás, pareceria desnecessario, pois homens da sua responsabilidade não trairiam as Opposições aconselhando a sua desaggregação por minima que fosse!

OS QUE COMCORDARAM COM O PONTO DE VISTA DO PARTIDO

Indagamos do sr. Arthur Bernardes qual foi a sua actuação pessoal para orientar a attitude dos ex-representantes do P. R. M.

"Com relação á minha actuação pessoal no caso em apreço — retrucou o antigo chefe de Estado — devo esclarecer que quando ainda discutia o assumpto com o governador mineiro, tive ensejo de dizer a alguns deputados perrepistas presentes no Rio, e que eu presumia não estarem informados de tudo o que se passava, que não os reunira para ouvil-os sobre o accordo, por não haver se chegado ainda a uma formula concreta e digna de exame, mas que o faria logo que attingissemos aquelle resultado.

Adeantei-lhes que me parecia que o accordo, para ser honroso e digno, necessitava firmar-se em dois pontos que eu vinha defendendo e que eram: a preservação da existencia partidaria do Partido Republicano Mineiro, ao menos até mais tarde, ou até quando o Partido o entendesse e a conservação dos seus compromissos com as Opposições Colligadas, pois longe de serem individuaes, taes compromissos eram de todos os deputados perrepistas, os quaes compareciam ás reuniões plenarias das Opposições, participavam dos seus debates e opinavam.

Com esse ponto de vista claro, nobre e patriotico, concordaram, por exemplo, os srs. Levindo Coelho, e Polycarpo Viotti, o que não impediu que ambos se incorporassem, em condições, no dia seguinte, ás hostes situacionistas, sem nada mais me dizerem".

Concluindo, disse-nos o sr. Arthur Bernardes:

"A verdade é esta, meu caro jornalista: Os moços do Brasil precisam de bons exemplos, exemplos de virtudes de renuncia, de sacrificio, de desambição, e, entretanto, os factos mostram que as coisas se passam diversamente. Já milito ha longos annos no serviço do Brasil e tinha direito ao descanço. Mas o sentimento de minha responsabilidade na actual situação do paiz me obriga a permanecer na actividade".

A NOVA CRISE GAU'CHA

RESALVADO O "MODUS VIVENDI"

Segundo indicam as noticias telegraphicas, que abaixo inserimos, procedentes de Porto Alegre, concluiram-se os entendimentos entre os próceres da Frente Unica, ficando afastada a nova crise que ameaçava a politica do Rio Grande do Sul. Durante o tempo em que esteve na capital gau'cha, o sr. João Neves desenvolveu intensa actividade.

PONTOS FIRMADOS PELA FRENTE UNICA

PORTO ALEGRE, 10 (A. M.) — Afim de ouvir a exposição do sr. João Neves, a Frente Unica realizou hoje uma reunião para tratar de assumptos politicos.

Segundo apuramos, foram adoptadas as seguintes directrizes: a) pela paz e pela ordem; b) manutenção do octologo; c) manutenção do "modus vivendi"". Pela unanimidade com que foram approvadas essas directrizes, a Frente Unica não modificará a sua attitude em face dos acontecimentos politicos que se verificarem posteriormente.

A NOTA OFFICIAL DA REUNIÃO

PORTO ALEGRE, 10 (A. M.) — Terminada a reunião dos elementos da Frente Unica, foi distribuida a seguinte nota official á imprensa:

"Esteve hoje reunida a direcção central da Frente Unica, para trocar idéas com o sr. João Neves, que aqui veio a chamado de seus correligionarios, trazendo a palavra dos representantes federaes e para solidarizar-se com qualquer resolução que aqui fosse tomada. Da conferencia resultou verificar-se a existencia da mais perfeita unidade de vistas entre todos os presentes, quer no que se refere á posição da Frente Unica no scenario federal, quer no estadual. Integrado no pensamento de fortalecer o regimen constitucional e evitar agitações que ponham em risco a ordem publica, que deve ser preservada em todos os pontos do paiz, a Frente Unica reaffirma os seus propositos de contribuir para o apaziguamento dos espiritos e para a solução conciliatoria dos problemas de transcendencia politica. A reunião terminou pela confirmação da permanencia de todos os delegados da Frente Unica nos respectivos sectores".

CONFERENCIAS DO SENHOR JOÃO NEVES

PORTO ALEGRE, 10 (A. M.) — Proseguindo nas suas conferencias, o sr. João Neves recebeu hoje a visita dos srs. Darcy Azambuja, Guerra Blessmann e Lindolfo Collor. Interessante é frizar que esta é a primeira vez que o sr. João Neves trata pessoalmente com elementos de destaque do governo gaucho, depois de firmado o "modus vivendi".

DECLARAÇÕES DO EX "LEADER"

PORTO ALEGRE, 10 (A. M.) — Ouvido sobre uma nota publicada pela "A Federação" a respeito da situação politica, o sr. João Neves declarou que "é uma nota muito expressiva. E' a paz que todos anseiam".

Mais tarde, depois da reunião, fez um appello aos riograndenses, declarando que "nestas épocas conturbadas por doutrinas extravagantes, urge salvar a civilização occidental, inspirada na moral christã e é nestas quadras de afflicção imprevisivel, que os povos educados nas leis de reciprocidade moral dão os grandes exemplos de abnegação, amando-se uns aos outros. "Conclue dizendo que "as aguas vão descer. Já esta manhã, o bello e glorioso sol do Rio Grande banhou esta linda metropole meridional da patria. Que desçam todas as aguas para o leito natural, não só as que sairam acima do nivel normal, senão tambem as que a paixão dos partidos por vezes eleva ameaçadoras, no horizonte, á segurança, amanhã, do rincão da paz. E que sejam nosso Rio Grande e seus habitantes paradigma de um largo periodo de tranquillidade entre todos os brasileiros."

UMA ENTREVISTA DO SENHOR BAPTISTA LUZARDO

PORTO ALEGRE, 10 (U. P.) — Foi publicada aqui uma ampla entrevista do sr. Baptista Luzardo, na qual o "leader" da minoria fala sobre a necessidade da união dos gauchos em beneficio da paz e da ordem no paiz.

Accrescenta que um dos motivos da prorogação dos trabalhos parlamentares é que a Camara hoje é a unica valvula de manifestação ampla do pensamento nacional." O accordo que pensamos fazer — affirma — não implica na prescripção do debate."

— "Entramos na jornada da harmonia nacional visando o bem estar do paiz e o fortalecimento da democracia. Teremos de caminhar lisamente na estrada ampla e illuminada da manifestação leal e franca do pensamento. Não visamos conchavos nem a satisfação de interesses pessoas".

Elogia, em seguida o "modus vivendi," declarando que considera um attentado contra a felicidade da sua terra e do paiz qualquer gesto, qualquer idéa mesmo, capaz de quebrar a união em que vive o Rio Grande.

Termina affirmando que o Rio Grande, fiel á sua tradição, permanecerá na defesa da democracia, acreditando ser no actual momento preponderante a confiança das Opposições ao renovar o appello para a continuação da Frente Unica na "leaderança" da minoria. "E ellas podem confiar tranquillamente na nossa firmeza, deante da consciencia exacta que temos do nosso dever a cumprir".

A PROROGAÇÃO DOS TRABALHOS LEGISLATIVOS

AINDA NÃO CHEGOU AO SENADO O PROJECTO APPROVADO PELA CAMARA

O projecto prorogando os trabalhos do Poder Legislativo até 31 de dezembro ainda não chegou ao Senado.

Falando ao nosso representante

(Continúa na 11ª pagina.)

Desilludido dos Messias e curado dos fantasmas, o paiz só requer silencio

Discurso do senador Costa Rego a proposito dos esforços pela paz, no Sul

A hora legal — O sr. João Neves e a paz natural — Quando os politicos gauchos discordam uns dos outros e o sr. Assis Brasil, de Deus — O "clima" e a paciencia — Nossa e "vossa" patria

O sr. Costa Rego pronunciou o seguinte discurso, hontem, no Senado:

Sr. presidente:

Depois de relativa apathia, quando os indifferentes e melancholicos puderam, emfim, dormir sem esforço, os homens do sul retomaram o habito do vôo — indicio indiscutivel de que se agitam.

Essas migrações — tão propicias ao consumo da gazolina, pois já não bastam os aviões de carreira: só se viaja agora em avião especial — formam um espectaculo inquietante e tanto mais expressivo em sua maneira quanto o ultimo dos voadores, que não é fonambulo de dois trapezios (quero referir-me ao brilhante sr. João Neves da Fontoura), declara em Porto Alegre sua missão: acha-se em exercicios e trabalhos pela paz.

Pela paz ?

E' o caso, realmente, de perguntal-o, porque, nos pesmatorios do paiz, nada consta a respeito, ou melhor, consta o seguinte: preparou-se uma politica ordenadora, de concepção, aliás, dos homens do sul, que a definiram em oito principios ou normas de procedimento, postas as coisas no papel, com algarismos romanos e assignaturas arabes.

Assim, não vale discutir, prever, fixar, se tudo o que se faz por escripto é nullo e se, mesmo após escrever, ainda é necessario voar.

Esforçando-se o sr. João Neves da Fontoura em favor da paz, logo se conclue que a paz não é uma realidade: é um problema. Quem creou o problema ?

Esta ultima indagação escapa ao poder de busca e pesquisa de nós outros, que vamos a Porto Alegre tão singelamente como se vae á Tijuca. O sr. João Carlos Machado, campeão do vôo redondo, isto é, em ida e volta, promette-nos um discurso. Seria preferivel que nos promettesse um longo silencio.

Não é senão o silencio o que requer este paiz, desilludido de seus Messias e curado de seus fantasmas.

Ainda hontem, veiu do sul, a titulo de imagem tranquillizadora, a noticia de que foram emfim "acertados os relogios" entre Porto Alegre e o Rio de Janeiro. A "hora legal", sabe-se, é a mesma nas duas cidades. Os relogios em uma dellas porventura atrazados — ou adeantados... — estavam, pois, fora da lei.

A paz não é perpetua para ninguem. Ha muitas vezes que lutar com o fim de obtel-a. Mas nem toda paz exige uma luta, nem toda luta leva necessariamente a uma paz.

O que ha no ambiente não é uma paz a fugir; não é tão pouco uma luta a precipitar-se. E' coisa peor: é o quadro de uma incapacidade querendo servir de broquel ao Brasil.

O Brasil aceitou, accedeu — a certos respeitos chegou a applaudir — que determinados homens tomassem a responsabilidade de seus destinos. Taes homens chegam ao termo de uma obra que os deveria haver reunido pelo pensamento superior do serviço publico. Não os reuniu. Dividiu-os. Esgarçou-os, uns contra os outros. E é o drama de suas velhas querellas o que elles querem agora offerecer ao paiz como resultado de seu esforço.

Devemos responder-lhes: "Basta"!

Por mais inclinada que seja a terra ás experiencias dos heroes, o facto é que temos todos o direito á paz, á "nossa paz" natural, e não a uma que nos venha do sr. João Neves da Fontoura, pois o sentimento da paz está na consciencia do Brasil, como a paz é o supremo interesse nacional, o bem inalienavel que devemos guardar e não receber por outorga.

Evidentemente, as figuras que se movimentam no scenario são de pessoas estimaveis, bem intencionadas, tocadas pela mais bella das exaltações: a exaltação da Patria em perigo. E', entretanto, conveniente que se extinga o preconceito de que a Patria — quero dizer o conjunto immenso dos brasileiros, desde o Amazonas — fique forçosamente em perigo todas as vezes em que o sr. Raul Pilla discorda do sr. Mauricio Cardoso e este do general Paim e este do sr. Flores da Cunha e este do sr. João Neves e este do sr. João Carlos e este do sr. Collor e este do sr. Baptista Luzardo e este do sr. Adalberto Corrêa e este do sr. Barros Cassal e este do sr. Assis Brasil e este de Deus.

Afinal, todos os dignos cidadãos acima citados, com suas discordancias, compõem uma "atmosphera", como dizem hoje os inglezes, ou um "clima", como determinam os francezes. E nós outros, nada temos com isso, excepto a partir do instante em que isso nos toma o tempo e nos esgota a paciencia.

Digamos-lhe, pois:

— Muito obrigados pela paz que nos quereis dar... Fazei-a, antes, entre vós, se pretendeis realmente manifestar o amor de nossa e não apenas de vossa Patria.

Era o que tinha a dizer.

COLUMNA DO CENTRO

A DESEDUCAÇÃO NACIONAL

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

A tenacidade não é virtude commum entre nós, que ao contrario nos distinguimos, geralmente, pela instabilidade dos propositos. E no emtanto não ha quem ignore que a victoria, como dizia Foch, pertencem aos que sabem resistir o ultimo quarto de hora. E isso é exacto, tanto nas campanhas militares, como em qualquer outro proposito em que nos empenhamos.

Bem o sabe o P. Arlindo Vieira, que acaba de publicar o terceiro volume — "O ensino das humanidades" de sua benemerita campanha pela regeneração do nosso ensino, em todos os graus. Nelle reune mais uma vez os seus artigos habituaes, e já hoje famosos, do "Jornal do Commercio", nos quaes, com rara coragem e paciencia incançavel, profliga os males clamorosos do nosso ensino e indica os caminhos das reformas necessarias.

O ensino, no Brasil, vem passando ha um seculo por tres phases, que poderiamos chamar de classica, romantica e modernista.

A primeira abrangeria, mais ou menos, o periodo imperial. Põe-se a maquina em movimento. O ensino se concentra, por assim dizer, nas classes altas da população. Organiza-se as Faculdades Superiores. Cogita-se de um Instituto do Brasil, projecto interessantissimo de Januario da Cunha Barbosa. Funda-se o ensino secundario, com caracter de seriedade e rigor, baseado no estudo severo das humanidades, se bem que ainda cheio de imperfeições. Todos os ramos do ensino recebem a attenção solicita dos poderes e dos homens publicos, se bem que as realizações estivessem longe de corresponder aos projectos, como nol-o revela o primeiro volume da grande historia da instrucção publica, no Brasil, que o sr. Primitivo Moacyr acaba de publicar, sob o titulo: "A Instrucção e o Imperio" (1823-1853), e merece uma menção particular. Todos os que se interessam pelo problema, no Brasil, vêm seguindo o trabalho benedictino, e utilissimo que o autor está emprehendendo, ha annos, ao reunir o material para a historia da educação no Brasil. E' outra obra de tenacidade intelligente que muito honra o seu autor e constitue já hoje uma fonte de consulta indispensavel para o conhecimento do assumpto. E neste volume se póde ver o immenso interesse que despertou desde os primordios de nossa historia, por obra da Igreja, e a partir de nossa Independencia, por obra do Estado, o problema de educação nacional. A phase classica do nosso ensino é a base da independencia brasileira.

A ella succedeu, com a Republica, a phase romantica. Grandes reformas, espirito progressivo, interesse de adaptação do ensino e um nivel mais pratico e immediatista da vida, preoccupação do numero de escolas, introducção do laicismo educativo — esses e outros traços caracterizam essa segunda phase da nossa educação. O balanço de seus resultados foi lamentavel. Operou-se então o inicio da desagregação de que hoje soffremos. Ao interesse multiplicado pelos problemas do ensino, correspondeu uma desordem crescente, uma corrida aos diplomas, uma tendencia á "facilidade", um abandono das humanidades, um rebaixamento geral do nivel do ensino que veiu provocar o movimento de reacção da phase seguinte.

Esta foi a do modernismo pedagogico. Revoltaram-se muitos, em materia de educação, como outros em materia literaria. Era preciso modernizar, o ensino. Tirar os olhos da França — onde estavam pregados desde o Relatorio de Ruy Barbosa, baseado em Jules Ferry, no inicio da phase romantica e republicana — para os pousar nos Estados Unidos. Era nos methodos novos que estava a salvação. Os "pioneiros" publicaram o famoso manifesto, que se tornou a magna carta do modernismo pedagogico.

Durou poucos annos a experiencia e o seu balanço não foi mais feliz que o da phase anterior. De um lado proseguiu a mesma tendencia desagregadora, a mesma [illegible] freguidão, a mesma superficialidade, a mesma desordem, o mesmo scepticismo generalizado da phase romantica. E por outro accentuou-se a perigosa inclinação para a desnacionalização, o esquerdismo, a infiltração communista, a pragmatização exagerada, o eclectismo dissolvente — que obrigou varios dos proprios "pioneiros" a voltarem atraz e a empreenderem uma reacção contra as comportas que haviam aberto num momento de enthusiasmo e irreflexão.

Passou o modernismo pedagogico mais depressa que o romantismo. E o campo da luta offerece um espectaculo lamentavel. Por toda a parte a interrogação, o pessimismo, as queixas, debaixo da rotina que prosegue ou do optimismo convencional. Esse tempo de destroços é que o P. Arlindo Vieira vem observando e dissecando, impiedosamente, ha dois annos. Qual o remedio? Elle indica. Voltar, não á phase classica imperial de nossa cultura, pois não ha retornos na vida das nações que querem viver e tem condições para isso. Mas sim voltar ao espirito dessa phase classica a que devemos afinal o melhor do que possuimos em nossa formação moral e mesmo intellectual, com a incorporação de tudo o que de bom nos veiu, nas phases subsequentes, envolta na enxurrada dos erros que tudo arrastou para o abysmo.

Essa posição dramatica em que nos encontramos em materia pedagogica, pouco superior á que Torres Homem descrevia no seu famoso discurso de 1847, e que exige uma solução corajosa e não muito demorada, pois a decadencia educativa é um tremendo circulo vicioso — decae a educação e com ella decaem os homens; [illegible] com elles decáe a educação! E o anniquillamento espera as nacionalidades que se deseducam...

MURALHA CHINEZA

Eugenio GUDIN

(Copyright dos "Diarios Associados")

O sr. ministro da Fazenda acaba de fazer á Commissão de Finanças da Camara uma excellente dissertação doutrinaria sobre o principio da Economia e sua intima connexão com o problema do credito.

Paiz novo, com condições de vida relativamente faceis, não podemos ter ainda o habito salutar da poupança, tão desenvolvido em outros povos, cujo "habitat" e modo de vida os obrigam ao exercicio da previsão e da prudencia.

Ricos de esperanças e de possibilidades ,mas pobres ainda de realizações, com um coefficiente de renda nacional "per capita" dos mais baixos dentre os paizes civilizados, faltam-nos as reservas indispensaveis á dynamização de nosso apparelho economico.

E' verdade que não accumulamos porque não temos o habito da economia, mas tambem e principalmente porque não temos o que accumular.

Parece, assim, portanto, á primeira vista, que o problema é insoluvel.

Mas não é. Se aqui soffremos de falta de economias accumuladas, outros paizes em situação inversa da nossa, soffrem de excesso dessas reservas e procuram obter para ellas uma applicação mais rendosa do que as que se lhe offerecem internamente.

Nunca foi outro o mecanismo do progresso economico, senão o da applicação do excesso de capitaes dos paizes mais enriquecidos em inversões nos paizes cujas possibilidades offerecem campo de attracção a esses capitaes.

Infelizmente para nós, a affluencia de capitaes vindo do exterior acha-se hoje quasi paralysada, talvez menos por nossas culpas reaes do que pelo modo ostensivo por que temos timbrado em alardear o nosso desprezo por esses capitaes.

Como indice maximo dessa triste tendencia, nada excede o nosso dispositivo constitucional relativo á immigração. E' um caso alarmante, senão ridiculo, de mimetismo internacional. Os Estados Unidos e a Argentina eram os nossos maiores concurrentes na importação de braços e na immigração de boas raças. A não ser o portuguez, as melhores levas de immigrantes se dirigiam a esses dois paizes e só os saldos se encaminhavam para o Brasil. Acontece que os Estados Unidos, tendo attingido a uma situação, não direi de plethora, mas de sufficiencia demographica, mandaram cerrar os seus portões de entrada. Nenhuma opportunidade tão boa para nós, como essa que nos permittia attrahir as correntes immigratorias de melhores raças. Ao invés disso, achámos muito mais interessante imitar os Estados Unidos e, para que duvida não pairasse a respeito, não o decretámos por lei ordinaria. Fomos logo ás do cabo e inscrevemos o dispositivo no texto da Constituição do Paiz!

Isso poderá ser tudo menos nacionalismo. Nacionalismo é patriotismo sadio; é desejo de ver progredir o paiz e de fazel-o figurar no primeiro plano das nações civilizadas, por suas realizações e pelas provas de sua capacidade. Nacionalismo é o culto dos grandes homens do passado, dos Rio Branco, dos Nabucos, dos Mauá, dos Murtinho, dos Rodrigues Alves, dos Passos e de tantos outros que nunca nortearam sua acção pela politica de isolamento do Brasil no concerto internacional!

Se estupida, que outro nome não tem, foi a nossa politica immigratoria, não menos absurdas têm sido as nossas directivas no afastamento do capital estrangeiro.

A Constituição começa por "nacionalizar" uma porção de coisas, bancos, companhias de seguros, quedas dagua, minas, etc., sem que se saiba o sentido em que foi empregada a palavra "nacionalizar".

Se é para dizer que as empresas estrangeiras não podem operar no Brasil senão em plena obediencia ás leis do paiz, não valia a pena o espantalho, pois que essa obrigação sempre existiu. Se foi para dizer que o governo se reserva, a qualquer tempo, o direito de desapropriar essas empresas, na forma da lei, igualmente inutil é a disposição. Se foi para obrigar as empresas estrangeiras a adoptar rotulo brasileiro, nada tãopouco mais inocuo. E se foi realmente para daqui enxotar o capital estrangeiro, nada mais calamitoso para o interesse nacional do que esse nacionalismo.

No que diz com a instrucção technica e profissional de todas as classes, cuja organização é praticamente inexistente entre nós, porfiamos em não importar professores e escolas, para garantir as collocações e os empregos aos portadores de diploma de doutor com annel no dedo e ignorancia especializada em todos os ramos da technica profissional. A Europa trabalhou do seculo XV ao seculo XX para preparar uma grande civilização technica, que nós da America só temos o trabalho de copiar, como o fez magistralmente o Japão, emquanto nós seguimos a politica da muralha chineza.

Nacionalismo não é isso. Nacionalismo é patriotismo; é a capacidade de formar uma grande nação com todos os elementos de cooperação e de progresso, como já fizeram os Estados Unidos e como está fazendo a Argentina com uma grande deanteira sobre nós.

Cantaram o Hymno Nacional no recinto da Camara dos Deputados

INEDITO E VIBRANTE ESPECTACULO PROMOVIDO PELO CÔRO ORPHEONICO DE PROFESSORES

As professoras do Orpheon cantando o hymno nacional. Em cima, regendo, tendo por traz, de pé, a mesa da Camara, o maestro Villa Lobos

A Camara dos Deputados assistiu, hontem, a um acontecimento inedito nos annaes parlamentares. O Côro Orpheonico de Professores ali compareceu, sob a direcção do sr. Villa Lobos para cantar o Hymno Nacional, em regosijo ao acto do presidente da Republica, sanccionando a resolução legislativa, votada este anno, que torna obrigatorio a execução do hymno em todas as solemnidades, nas estações radio-diffusoras, etc.

No expediente da sessão acabava de ser lida a mensagem do presidente da Republica devolvendo os respectivos autographos sanccionados. O sr. Antonio Carlos communicou o facto ao plenario, dizendo que, a proposito, havia sobre a Mesa um requerimento assignado por varios deputados. Justificou-o o sr. Baeta Neves, autor inicial do projecto. Nos termos do artigo 105 do regimento, o presidente tinha competencia para interromper a sessão ordinaria, o que ia fazer, afim de permittir o ingresso no recinto das professoras (estas em maior numero) e dos professores.

O côro, aliás, aguardava esse momento no corredor dos fundos, enchendo-o completamente. O aspecto da casa era festivo, a esta altura. Tribunas e galerias estavam repletas de assistentes.

O sr. Antonio Carlos fez soar os tympanos, e as portas do recinto se abrem de par em par. As senhoras entram sob farras plumas, e se confundem com os deputados, que eram numerosos. O recinto ficou cheio. Funccionarios da Camara vieram de todas as secções para presenciar a exhibição.

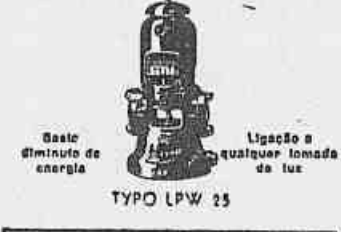
O maestro Villa Lobos vae para a tribuna. Faz-se silencio. Todos se erguem e começam a soar os primeiros accordes do Hymno Nacional. O canto é harmonioso e unisono. Ninguem regateia applausos. O côro revela-se afinado e perfeito.

Cantam, depois, o "Avante Brasil". Por ultimo, Villa Lobos, que rege da tribuna, annuncia mais um numero, o "Canto do Pagé", em homenagem ao sr. Antonio Carlos.

Ha risos. O canto do pagé impressiona bem. Estava terminada a sonora homenagem. Fala o sr. Diniz Junior, saudando as visitantes. Diz, num exaltado improviso, que as professoras e professores deram á Camara, com o seu canto perfeito, uma nitida demonstração da unidade moral da nossa patria.

A sra. Carlota de Queiroz, que se segue na tribuna, tambem sauda o côro orpheonico, regosijando-se com o que acabava de assistir — bello ensinamento de uma nova modalidade de amor á patria.

O sr. José Augusto, em nome da minoria, diz que esta affirma, no momento, o seu voto pela união de todos os brasileiros, a sua fé nos altos destinos do Brasil.

O sr. Villa Lobos aperta a mão do sr. Antonio Carlos, e deputados, assistentes, professoras, professores e jornalistas, todos irmanados, applaudem a interessante e brilhante manifestação.

Falou na Camara o autor do novo substitutivo ao reajustamento

UMA SESSÃO CHEIA DOS MAIS VARIADOS ASSUMPTOS

O caso da representação contra o governador de Pernambuco. Solidariedade com o povo gaucho. Centenario do nascimento de Benjamin Constant e declarações de voto contra a prorogação

Um debate apaixonado assignalou o inicio da sessão da Camara. O sr. João Cleophas lavrou um protesto contra o facto da representação, ha dias apresentada, contra o governador de Pernambuco, enviada ao Senado, com uma mensagem assignada pelo padre Arruda, ter, depois, apparecido de novo na Camara.

Accrescenta que essa devolução não deve ter obedecido a nenhum preceito regimental, mas apenas ao interesse politico de salvar o padre Arruda Camara do seu acto, não o deixando compromettido, perante o situacionismo pernambucano, a que pertence.

O ambiente se agita. O sr. Accurcio Torres mette-se na contenda, e a coisa ferve e referve, soando os tympanos. Os pernambucanos continuam a trocar successivos apartes.

Depois, presta esclarecimentos o sr. Antonio Carlos. Deseja vêr encerrado o incidente, pois não houve má fé nem culpa de pessoa alguma. Apenas, a secretaria da Camara se precipitou em preparar a mensagem ao Senado. Tendo, porém, verificado não estar a remessa entre as attribuições do presidente, fez voltar á Camara os papeis já enviados, e os entregou ao sr. João Cleophas, que os poderá reencaminhar ao Senado, mediante requerimento dependente de voto da Camara.

DECLARAÇÃO DE VOTO

O sr. Abelardo Marinho fez uma declaração: se estivesse presente á sessão anterior, teria votado contra a prorogação dos trabalhos legislativos, baseado nas mesmas razões que o levaram a assim agir no anno passado.

O sr. Café Filho explicou porque não déra seu voto á prorogação. Primeiro: não considera a Camara "a valvula por onde respira a Nação", porque a Camara se deixa orientar pelo governo, não tendo o necessario zelo pela sua soberania; segundo: porque o projecto de prorogação não foi suggerido por nenhuma das duas correntes em que se divide a Camara, ficando, inteiramente, com a responsabilidade de sua apresentação o sr. Barreto Pinto, que apesar de pertencer á maioria, não tem disciplina politica e até já adheriu ao integralismo.

UMA MENSAGEM

Da pasta do expediente constou uma mensagem do presidente da Republica sobre a conveniencia de ser adquirida uma invernada para o 1º RCD em Santiago do Boqueirão.

O INTEGRALISMO EM SANTA CATHARINA

Seguiu-se a suspensão da sessão para a realização do empolgante espectaculo do Côro Orpheonico, de que damos noticia separadamente.

Veiu um debate politico. O sr. Rupp Junior, que disse confiar ainda na democracia liberal, leu telegrammas e protestou contra violencias do governo de Santa Catharina contra os integralistas e outros politicos.

O sr. Jeovah Motta, representante plinista, secundou-o nessa attitude, lendo tambem telegrammas. E o sr. Diniz Junior, obrigado a defender o governador de sua terra, disse que era lamentavel que após os accordes do Hymno Nacional ouvisse a Camara lamurias de politica regional. Reservava-se para mais tarde occupar-se do caso.

SOLIDARIEDADE COM O POVO GAUCHO

Approva-se um voto de solidariedade ao povo gaucho e ao seu governador no transe por que passa a população de Porto Alegre, victimada por uma enchente sem precedentes na sua historia, verdadeira calamidade nacional, como disse o sr. Ascanio Tubino, autor do requerimento, ao justifical-o da tribuna.

Varios deputados intervieram durante a oração do representante riograndense, manifestando-lhe que toda a Nação se solidariza com os seus irmãos do sul em luta contra os elementos revoltados.

NÃO E' "CAMISA-VERDE"

Depois, foi que o sr. Diniz Junior achou azado o momento para responder ao sr. Rupp Junior. Defendeu o governador Nereu Ramos, e aos rumores de que é um sympathizante do Integralismo, declarou que não pertence á organização "camisa-verde", porque quando foi convidado a ser um dos "leaders" do movimento, fez vêr ao sr. Plinio Salgado que já estava compromettido com o Partido Liberal de Santa Catharina, e que, resultante desse compromisso, se encontra na Camara como um dos seus representantes.

Essa a verdade, que precisa ser dita.

PARA A POSSE DO SR. PEDRO CALMON

A requerimento de varios deputados, foram designados os srs. Gomes Ferraz, Levi Carneiro, Henrique Dodsworth, Thompson Flores e Magalhães Netto, para representar a Camara na posse do sr. Pedro Calmon, na Academia de Letras.

A LICENÇA PARA O PROCESSO DE DOIS DEPUTADOS

O sr. Jair Tovar referiu-se ao pedido de licença, dirigido á Camara, pelo juiz eleitoral de Victoria, para processal-o, e tambem ao seu collega de bancada, sr. Asdrubal Soares, por não terem votado nas ultimas eleições do Espirito Santo.

Vae aguardar o pronunciamento da Commissão de Justiça sobre a materia. Opportunamente, expenderá considerações a respeito, dando então conhecimento á casa dos motivos desse processo.

CENTENARIO DO NASCIMENTO DE BENJAMIN CONSTANT

O sr. Accurcio Torres justificou, e foi approvado, um requerimento de urgencia para immediata discussão e votação do projecto que declara feriado o dia 18 do corrente, data do centenario do nascimento de Benjamin Constant.

O projecto só entrará na ordem do dia, quando dahi sairem os projectos sobre o reajustamento e sobre a incorporação do abono aos vencimentos militares, ambos em urgencia.

O sr. Julio Novaes protestou contra os excessos da censura apresentando um requerimento em que pede providencias ao ministro da Justiça.

FALA O AUTOR DO NOVO SUBSTITUTIVO AO REAJUSTAMENTO

Chega-se, afinal, á ordem do dia. Prosegue a discussão do reajustamento. O sr. Ubaldo Ramalhete conclue a sua critica iniciada na vespera. Fala, depois, o relator da materia na Commissão de Justiça, sr. Sampaio Costa, autor do novo substitutivo.

Esclareceu o plenario sobre o seu trabalho. No substitutivo do sr. João Simplicio, havia o que modificar, substancialmente, no que respeitava ao aspecto constitucional. Foi o que fez: pôr a materia dentro dos quadros juridicos.

O sr. Nogueira Penido lembra,

(Continúa na 11ª pagina.)

Córtes nos orçamentos da Educação e da Agricultura

Foi o que decidiu fazer a Commissão de Finanças na sua reunião de hontem

Como vem fazendo diariamente, a Commissão de Finanças da Camara esteve reunida, hontem pela manhã.

O relator do orçamento da Educação, sr. Pedro Firmeza, apresentou parecer sobre as emendas de 3ª discussão. Preliminarmente, apreciou a suggestão de cortes feita pelo sr. ministro da Fazenda, num total de 15.775:300$000. Accentuou, de inicio, que a Camara já decidira que a dotação da educação devia figurar no orçamento.

Assim, pensava que a suggestão do Ministro da Fazenda não devia ser tomada em consideração, pois era materia vencida.

dido hontem ao nobre deputado. sr.

Mostra como o orçamento da Educação foi augmentado em 2ª discussão, no sentido de deixar patente a inexequibilidade de muitos cortes. Frisou mesmo que a reducção proposta pelo ministro podia ser attendida sómente até 10.470 contos, cortando-se, de preferencia, em dotações majoradas por iniciativa do proprio Executivo. Assim, o relator pediu fossem votadas as preliminares em que apoiava a sua orientação, em divergencia com a proposta do ministro. A commissão manifestou-se de accordo com o relator. Outro criterio, que propunha, era no sentido de dar parecer contrario ás emendas mandando fazer destaque das quotas constitucionaes, em proveito de outras verbas. A Commissão aceitou o criterio. O terceiro criterio era em torno das subvenções, considerando as emendas respectivas com parecer para serem destacadas, em projectos. Apreciando as emendas de plenario, encaminhou a de n. 37, ao relator do Ministerio a que se refere a mesma. E apresentou 10 emendas da Commissão.

O sr. Henrique Dodsworth suggeriu que a Commissão autorizasse o relator a discriminar a dotação para o Laboratorio do Collegio Pedro II, de accordo com a proposta do director. O sr. João Guimarães lembrou a conveniencia de apreciar o relator a possibilidade de incluir dotação para pagamento de professores da Universidade do Rio de Janeiro. Isso constava da mensagem ultimamente chegada á Camara.

Por fim, foi o parecer dado como approvado, com declaração de voto vencido do sr. Dodsworth em relação aos cortes da Bibliotheca e do Instituto de Manguinhos, suggeridos pelo Ministro da Fazenda. O sr. Orlando Araujo approvou essa declaração de voto.

Em seguida o sr. Clemente Mariani relatou as emendas ao orçamento da Agricultura.

Preliminarmente manifestou-se a Commissão sobre a suppressão da dotação de 18:000$ para conducção dos ministros, como medida geral. E prevaleceu a suppressão, uma vez que o reajustamento incorpora aquella dotação.

A medida é geral. As reducções propostas pelo sr. Clemente Mariani montam a 1.268 contos. Finalmente, apreciou as emendas de plenario e apresentou as da Commissão. O parecer foi approvado.

O presidente communicou que a Commissão ficava convocada para segunda-feira, ás 10 horas, quando deviam ser relatados os orçamentos da Fazenda, Justiça e Viação, devendo na reunião de terça-feira ser tomadas as medidas geraes.

O caso da lavoura cannavieira campista

(Conclusão da 8ª pagina)

Para sanar o mal e evitar possiveis abusos, votou o Congresso e o exmo. sr. presidente da Republica sanccionou a lei n. 178, de 9 de janeiro de 1936. Por essa lei se assegurou ao fornecedor o direito e se estabelecer para a usina a obrigação de receber daquelle, annualmente, pelo menos uma quantidade igual á que normalmente lhe era entregue até o anno da limitação. Têm surgido duvidas quanto á boa intelligencia dessa lei. Ha no seu texto, talvez, obscuridades que convirá esclarecer e deficiencias que será preciso completar. Nenhuma hesitação póde haver quanto ás razões que a dictaram e ao espirito que a anima.

Não está na competencia do Instituto do Assucar e do Alcool corrigir ou modificar a lei; nem cabe ao mesmo, que não tem autoridade para tanto — mas sim aos juizes e tribunaes — fazer respeitar os direitos que nella assentam.

Entretanto, ante o avolumar das queixas, mandou que se fizesse um inquerito, in loco, cujas conclusões seriam communicadas aos poderes publicos e adoptou as medidas seguintes, assecuratorias dos direitos dos lavradores, relativas ao cumprimento da lei numero 178: —

1º — No caso de não ser attingido, por alguma ou algumas usinas, o respectivo limite de producção, havendo assim um saldo de producção a redistribuir, nos termos da Resolução de 20 de março de 1934 — art. 7º e seu paragrapho — nenhuma usina, das que tenham apresentado pedido de supplemento de quota, poderá ser attendida, sem haver feito prova de já ter recebido e moido, no decurso da safra, uma quantidade de canna de fornecedores equivalente á materia prima da mesma procedencia, recebida na safra anterior para producção de assucar dentro do seu limite.

2º — Concedido o supplemento de quota de producção, ficarão as usinas que o houverem obtido obrigadas a receber para tal producção pelo menos 50%, a juizo do Instituto do Assucar e do Alcool, da materia prima necessaria, dos respectivos fornecedores.

Segundo as informações obtidas, provavelmente, nesta data, nenhum lavrador fluminense terá entregue á usina de que é habitualmente fornecedor, quantidade de canna menor que a correspondente ao seu fornecimento normal nos annos anteriores. Se, no momento, alguma excepção existe, póde-se affirmar, com absoluta segurança, que, até o fim da safra, dentro da limitação estabelecida, os lavradores fluminenses terão entregue, pelo menos, uma quantidade de canna igual á que constituia a somma dos fornecimentos normaes.

Não obstante, estamos em presença de um volumoso excesso de canna. Ha excessos grandes nas lavouras das usinas, mas ha excessos tambem nas lavouras dos fornecedores, mesmo deduzida a quota de fornecimento normal. Ha mais: de alguns annos a esta parte, pessoas que não eram habitualmente productoras de canna, ou que o haviam deixado de ser, em face da crise, entregaram-se ou voltaram á producção cannavieira, ao amparo da estabilidade e da prosperidade que para a industria assucareira creou a politica de defesa executada pelo governo da Republica. Esqueciam-se, no caso, com frequencia, os principios basicos em que assenta essa politica, cujo fundamento essencial é a limitação da producção assucareira e cujos elementos de acção não poderiam resistir, indefinidamente, á pressão de uma superproducção illimitadamente avolumada, anno a anno.

Innumeras vezes o tem proclamado o Instituto do Assucar e do Alcool: desrespeitado o principio da limitação da producção assucareira, cumprirá supprimir a defesa. Esta, impossivel sem aquella, importancia em impôr sacrificios inuteis, para acabar resolvendo-se num fracasso deploravel.

| C (c. a.) - O artigo 60, pagrapho 2º do Regulamento baixado com o decreto nº 22.981, de 25 de julho de 1933, estabelece:

"Todo o assucar excedente, produzido em contravenção ao disposto neste regulamento e no decreto nº 22.789 de 1 de junho de 1933, será apprehendido e entregue ao Instituto do Assucar e do Alcool, não cabendo ao proprietario nenhuma indemnização".

Essa disposição é a reaffirmação do estabelecido no artigo 9º do decreto nº 22.789, de 1 de junho de 1933, o qual diz:

"O assucar que, na vigencia deste decreto, fôr produzido, contrariando as disposições nelle estabelecidas, será apprehendido e entregue ao Instituto do Assucar e do Alcool, que lhe dará o destino mais conveniente. O producto dessa operação, deduzidas as despezas que houver, será applicado aos fins previstos no artigo 17 do presente decreto".

O Instituto do Assucar e do Alcool, ao pôr em execução os limites de producção das usinas, divulgando amplamente os postulados legaes em que a medida se firmava, mais uma vez tornou publico, no artigo 8º da Resolução da sua Commissão Executiva, de 20 de março de 1934, que

"todo o assucar produzido além dos limites fixados ou em contravenção ás disposições anteriores, será apprehendido e entregue ao Instituto do Assucar e do Alcool, não cabendo ao proprietario nenhuma indemnização".

Ainda este anno, ao fazer a cada usina a communicação habitual do periodo de producção, antes do inicio da safra, renovou, nella, o Instituto, a affirmação de que nenhuma producção seria permittida além dos limites legaes, ficando os excessos sujeitos a apprehensão, sem direito da parte do productor, a nenhuma indemnização, como estabelece a lei.

Não cabe, portanto, ao Instituto do Assucar e do Alcool nenhuma responsabilidade quanto aos excessos porventura existentes, nem lhe incumbe nenhum dever quanto ao aproveitamento e muito menos quanto a qualquer garantia de preço para productos que a lei ao contrario, autoriza a apprehender sem nenhuma indemnização ao proprietario.

Não condemna, entretanto, a lei, nem estabelece nenhuma restricção ao plantio de cannas. O superavit destas livremente pode ser utilizado na producção de alcool combustivel, não só desejavel, como amparada pelo Instituto do Assucar e do Alcool, e pelas leis que o regem.

Assim, não só ha disposições em vigor determinando o consumo obrigatorio de alcool, como o Instituto materialmente vem auxiliando, dentro dos limites de suas possibilidades financeiras, productores a installar, junto a suas usinas, distillarias de alcool anhydro e, por sua conta, tem já adeantados, nos Estados do Rio de Janeiro e de Pernambuco, os trabalhos de construcção, installação, ou montagem de duas grandes fabricas com a capacidade de producção diaria de sessenta mil litros de alcool anhydro, cada uma.

São de todos os productores fluminenses conhecidas as causas, inteiramente alheias á vontade do Instituto do Assucar e do Alcool, que retardaram a installação da grande distillaria em Martins Lage, no Municipio de Campos. Mas ha em funccionamento, já, junto a diversas usinas do Estado do Rio de Janeiro, distillarias particulares. Estas poderão utilizar livremente qualquer quantidade de materia prima que a sua capacidade possa comportar e ao commercio do alcool nenhum entrave ou restricção se oppõe, subordinado apenas ás condições naturaes e normaes do mercado.

E) — Estudei minuciosamente o tencia de um consideravel volume de cannas, nas lavouras do Estado do Rio de Janeiro, excedentes ás possibilidades de seu aproveitamento no fabrico normal de assucar, e não estando ainda apparelhada a industria assucareira fluminense para transformação desse excesso, solicitou-se, para solução do problema, a intervenção do Instituto.

Sem que, como vimos, nenhuma responsabilidade lhe coubesse no caso e sem que nenhum imporativo legal lhe determinasse a intervenção no assumpto, o Instituto do Assucar e do Alcool accordou, nas condições já amplamente divulgadas, dar sua assistencia aos productores fluminenses, com a intenção de offerecer possibilidade de solução a um conflicto que ameaçava perturbar profundamente as relações entre os diversos elementos que intervem na producção assucareira, affectando, de forma grave a estabilidade e a prosperidade dessa industria no Estado do Rio de Janeiro.

Não se podendo admittir — em contraposição á lei e aos proprios fundamentaes interesses da industria assucareira — a producção, em excesso da limitação em vigor, de assucares destinados ao mercado normal, o Instituto do Assucar e do Alcool, dando prova do maximo de boa vontade, resolveu:

1º — autorizar a moagem das usinas fluminenses, dos excessos de canna existentes sobre a limitação, devendo, porém, o producto ser totalmente entregue ao Instituto, que o transformaria, opportunamente, em alcool anhydro.

2º — Sobre os productos obtidos — assucar e melaço — destinados a transformação ulterior em alcool, adeantaria o Instituto as quantias seguintes:

Por sacco de assucar ... 15$000
Por tonelada de melaço 115$000

3º — Assegurarla o Instituto, aos que lhe entregassem a materia prima, nas condições acima indicadas, a vantagem liquida que obtivesse da vendagem do alcool, além dos adeantamentos e ainda um premio de $100 por litro de alcool.

Feitos os necessarios calculos, verifica-se que importava a offerta em adeantar o Instituto uma importancia fixa de rs. 50$200 sobre o producto de um carro de canna, e mais a vantagem liquida que pudesse ainda resultar da venda do alcool.

A offerta pareceu satisfatoria a usineiros e lavradores. Surgiu, porém, a questão de saber a que preço, dentro dessa offerta, deveriam os usineiros pagar aos lavradores, a materia prima, ao recebel-a e antes de sua transformação industrial. Não convieram as duas partes no preço a estabelecer. Surgiram novas duvidas: deviam os usineiros entregar, desde logo, aos seus fornecedores a totalidade do preço que se obrigariam a pagar, ou deveriam ao contrario, como alguns pleiteavam, fazer, apenas, um adeantamento, até que todo o cyclo da operação se ultimasse, até o recebimento do premio offerecido sobre o alcool produzido?

Não sendo possivel o entendimento directo, entre os dois grupos em presença, chegou-se á resolução de submetter o dissidio a arbitramento.

D) — Verificada, porém, a exis-assumpto, que já antes me merecera detida attenção.

Não dissimulo, nem as desconhecia o Instituto, as difficuldades que a solução proposta offerece.

Está ainda em atrazo, infelizmente, a montagem dos tanques da distillaria de Martins Lage, com os quaes se conta para armazenagem dos melaços. Poderão os tanques das usinas comportar os excessos de melaço até que se ultime aquella installação? E montados os tanques da distillaria serão, ainda, estes, bastantes para conter todo o excedente até sua transformação em alcool, quanto esta só poderá ser iniciada dentro de alguns mezes?

Já ahi teriamos uma fonte certa de difficuldades e de provaveis dissabores, acarretando novas divergencias.

Quando resolvessemos, a contento de todos, a questão do preço, como decidir quanto ao seu pagamento total? Adeantaria o usineiro uma parcella — a correspondente ao premio — para recebel-a ulteriormente? Aguardaria o lavrador seu recebimento a final?

Cada uma das partes se declara em condições de não poder acceitar a solução que á outra se mostra mais favoravel. Entretanto, só será plenamente satisfatoria a solução que puzer definitivo termo ao dissidio.

Procurando essa melhor decisão para o caso, fomos levados á observação natural do que ora occorre nos Estados de Alagôas e Pernambuco. Ali, segundo as informações mais fidedignas e as reiteradas observações dos technicos do Instituto, as safras experimentam, este anno, sensivel reducção. Em alguns casos, em certas regiões ou usinas, a diminuição, em consequencia de prolongada estiagem, chega a causar apprehensões.

Assim, tudo induz a crer que a producção do Norte alcance tão sómente até ao nivel das necessidades do consumo. Desapparecerá, ou se reduzirá ao minimo, a necessidade de qualquer quota de sacrificio.

Em taes condições, por que não alliviar, na medida do possivel, o onus que ainda pesa sobre os productores daquelles dois Estados, da safra passada? E se ao Instituto, por sua vez, se apresenta diminuido o encargo de defesa da safra actual, por que não derivar os recursos do sacrificio que antes se previa certo, para solução do problema do Sul, dando-lhe remedio que primeiro aproveitará directamente aos productores fluminenses, mas poderá, ainda, indirectamente, beneficiar os productores alagoanos e pernambucanos? Uma solução dessa natureza não seria apenas uma garantia de tranquillidade, derimindo o conflicto actual, como estreitaria os laços de solidariedade entre os productores de todas as zonas assucareiras do paiz, fortalecendo o principio de cooperação compulsoria, que é, como já a defini, em ultima analyse, a defesa da producção de assucar.

Detidamente ponderando os varios aspectos do problema, estabeleci a fórmula dessa solução. Para applical-a, fazia-se necessaria a approvação do Instituto do Assucar e do Alcool. Submettida á Commissão Executiva deste, teve acceitação unanime.

Estou, pois, habilitado a propôl-a como meio de derimir o dissidio que os dividiu, aos industriaes e lavradores do Estado do Rio de Janeiro.

Com a adopção desse substitutivo, nada perdem os srs. productores fluminenses. Aos lavradores, como aos usineiros, dá-se, nelle, mais do que anteriormente se offerecia. A differença, o prejuizo, se houver, correrá de conta do Instituto do Assucar e do Alcool. Mas plenamente se justifica tome a si, este, os encargos da solução, pelas razões acima expostas:

1º — porque assim se derime totalmente um conflicto nocivo aos interesses da producção assucareira, cujas consequencias não seriam, talvez, por outra fórma, eliminadas de todo;

2º — porque assim faz correr pelo fundo commum de defesa, parte do onus que recaiu sobre os productores do Norte, alliviando-se, ainda para estes, os damnos que a reducção da safra actual lhes acarreta;

3º — porque o sacrificio que dahi resultar para o Instituto, ficando plenamente dentro das possibilidades financeiras deste, é compensado pela reducção dos encargos de defesa que a diminuição da safra do Norte determina.

F) — Tudo isso considerado, tenho a honra de propôr para solução do dissidio surgido em torno do aproveitamento do excesso de cannas do Estado do Rio de Janeiro, as medidas seguintes, as quaes encontram pleno apoio nas disposições legaes em vigor:

1º — Os lavradores do Estado do Rio de Janeiro que, completadas as quotas normaes de producção de assucar das usinas do Estado, ainda tiverem sobras de cannas, poderão entregar essa materia prima as usinas de que forem habitualmente fornecedores e que se obrigam a recebel-a, ao preço uniforme e total de rs. .... 30$000 — trinta mil réis — por carro de canna, posto na balança da usina, sem direito a reclamar qualquer compensação, bonificação ou augmento.

Sobre esse preço de rs. 30$000 se farão, de accordo com a tabella em vigor no Estado, os descontos usuaes nos casos previstos na mesma tabella.

2º — As usinas do Estado do Rio de Janeiro, que se obrigam a receber os excessos de materia prima dos seus fornecedores habituaes, poderão transformal-os, bem como aos excessos de suas proprias lavouras, em assucar demerara, que ficam autorizados a produzir, excepcionalmente, para entregal-o ao Instituto do Assucar e do Alcool, que o adquirirá, livre de taxa, ao preço de rs. . . 30$000 — trinta mil réis — por sacco, na base de 96º de polarização.

Para os assucares de polarização a 96º, far-se-á o desconto de 2 % por grão.

3º — As usinas que já possuirem installações para producção de alcool anhydro poderão deixar de entregar o assucar fabricado ao Instituto, transformando, se assim o preferirem, a materia prima de suas proprias lavouras ou das de seus fornecedores em alcool. Em nenhum caso, porém, será permittido a essas usinas fabricar e lançar ao mercado assucar produzido além de seus respectivos limites.

4º — Possuindo, ainda, o Instituto do Assucar e do Alcool, no Estado de Pernambuco, cento e cinco mil saccos de assucar pertencentes á quota de sacrificio da safra passada, devolverá essa quantidade aos productores pernambucanos e a substituirá por assucares do excesso acima referido do Estado do Rio de Janeiro e que continuarão fóra do mercado.

A restituição se operará pelo preço de acquisição dos assucares em Campos, pelo Instituto, e nessa mesma cidade os receberão os productores pernambucanos, em troca dos cento e cinco mil saccos existentes em Pernambuco. Esta quantidade será pelo Instituto immediatamente transformada em alcool.

A substituição se faz necessaria em taes condições, porque existindo já em Pernambuco apparelhamento para essa immediata transformação em alcool, ella seria, ainda impossivel, em Campos, onde somente dentro de alguns mezes poderá estar funccionando a grande distillaria em construcção.

5º — A venda dos assucares entregues, em Campos, em restituição aos productores pernambucanos, representados pelo Syndicato dos Usineiros de Pernambuco, far-se-á mediante entendimento entre esse Syndicato, por delegado para tal fim nomeado, e o Syndycato dos Industriaes de Assucar e Alcool do Rio de Janeiro, tambem representado pelo delegado que para tal fim designará. A venda se deverá fazer em condições que não causem abalo ao mercado, mas, preenchida essa condição, não poderá qualquer das partes oppor-se a que ella se faça dentro das cotações em vigor. As duas partes darão conhecimento ao Instituto do Assucar e do Alcool do que houverem, a respeito, deliberado.

6º — Os assucares resultantes da transformação do excesso de cannas do Estado do Rio de Janeiro, além da cifra de cento e cinco mil saccos referida no item anterior, destinal-os-á o Instituto do Assucar e do Alcool á producção de alcool anhydro. Por esse motivo e pelas razões acima expostas, quanto ao apparelhamento para producção de alcool, poderá o Instituto operar a substituição desse assucar por quantidade correspondente que receberá em Pernambuco, onde se fará a transformação em alcool anhydro.

Para venda do assucar proveniente dos excessos, dado em substituição em Campos, observar-se-ão as condições estabelecidas no numero anterior.

7º — Se, em face da consideravel reducção das safras, occorrente nos Estados de Pernambuco e Alagôas, em consequencia da prolongada estiagem, fôr possivel a entrega ao consumo interno, dos assucares obtidos dos excessos de cannas, menos a quota de cento e cinco mil saccos de que trata o numero 4, essa entrega se fará, applicando-a na diminuição da quota de sacrificio da safra de 1935-36, cujos onus couberam aos productores daquelles dois Estados.

Assim, o Instituto do Assucar e do Alcool entregará como parcella restituida das quotas de sacrificio da safra de 1935-36, em partes proporcionaes á contribuição respectiva, aos productores de Pernambuco e Alagôas, recebendo, apenas, o preço de acquisição do assucar estabelecido no item 2º. O producto da venda desses assucares, indemnizado o custo de acquisição, pertencerá totalmente aos productores de Pernambuco e Alagôas, na proporção que a cada um couber.

A venda se fará respeitadas as condições estabelecidas no item 5º, accrescentando-se aos delegados dos productores pernambucanos e fluminenses um representante dos usineiros alagoanos.

8º — As concessões acima expostas, feitas pelo Instituto do Assucar e do Alcool, e cuja applicação importa em onus para este, ficam subordinadas á obtenção da isenção por parte do Estado do Rio de Janeiro e dos municipios fluminenses onde funccionam usinas, dos impostos que possam recair sobre os assucares fabricados em excesso. Essa isenção reverterá, em qualquer caso, em beneficio do Instituto, applicando-se na diminuição dos onus resultantes da operação.

O Syndicato dos Industriaes de Assucar e Alcool no Estado do Rio de Janeiro e o Syndicato Agricola de Campos tomam a si a obtenção dessas isenções.

9º — Fica clara e expressamente declarado que a presente resolução, tornada possivel na safra presente pelas particulares e especialissimas condições da producção dos principaes Estados do Norte, não infirma, em absoluto, o principio da limitação da producção de assucar, sem o respeito da qual entende o Instituto e mais uma vez solemnemente o proclama, será absolutamente impossivel a permanencia da defesa da producção assucareira. Assim, as quantidades de materia prima em excesso, que as usinas receberem e a producção que dellas apurarem, de nenhum modo e em nenhum caso influirão ou poderão ser invocadas para constituir direito, em relação aos limites normaes em vigor.

10º — Do mesmo modo, fica bem claro e expressamente declarado que a resolução presente não poderá ser invocada como precedente, perante o Instituto do Assucar e do Alcool, para soluções futuras, nem este se obriga a applical-a, em casos semelhantes que, de futuro, se possam vir a apresentar.

Justificada plenamente pela inexistencia de apparelhagem actual, no Estado do Rio de Janeiro, para o recebimento immediato dos productos do excesso, nas condições anteriormente previstas, o que difficultaria, retardando-a, a solução das desintelligencias surgidas entre lavradores e industriaes do Estado do Rio de Janeiro, o Instituto do Assucar e do Alcool, desejoso de contribuir para o desapparecimento desse dissidio, toma a si os onus que — salva a verificação da hypothese prevista no item — decorrerão da fórmula ora adoptada. E o faz porque assim lh'o permittem as condições da producção na safra em curso nos Estados de Pernambuco e Alagôas, diminuindo ou tornando desnecessaria qualquer quota de sacrificio.

As obrigações do Instituto do Assucar e do Alcool continuam a ser tão sómente as rigorosamente adstrictas ás leis que lhe regem o funccionamento e que estabelecem como principio basico da defesa assucareira a limitação da producção. Assim, para os excessos presentes ou futuros, nenhuma excepção aos principios legaes fica aberta, devendo os productores applical-os á transformação em alcool, que o Instituto lhes facilitará dentro de suas possibilidades e nas condições que o mercado comportar. — (a) **Leonardo Truda.**"

MOÇÃO DE AGRADECIMENTO

"A feliz lembrança do Syndicato de Industrias de Assucar e de Alcool de Campos, de entregar á comprovada competencia do exmo. sr. dr. Leonardo Truda, a solução arbitral do grande problema do aproveitamento dos excessos da materia prima do Estado do Rio, lembrança em bôa hora secundada pelo Syndicato Agricola de Campos, não poderia deixar de produzir os melhores e mais beneficos resultados.

Sem o menor desejo de prejudicar legitimos interesses de quem quer que seja e empenhado na manutenção da mais completa solidariedade á acção do Instituto do Assucar e do Alcool, o Syndicato de Industriaes vem procurando defender o direito dos seus associados dentro de normas isentas de egoismo, preoccupado com a collectividade e convencido da contra-producencia de orientações pessoaes. Sente-se perfeitamente a gosto, por isso mesmo, para acceitar sem restricções as conclusões do laudo que lhe vem de ser submettido á apreciação, ao qual, aliás nada teria a oppor em quaesquer circumstancias, attendendo á amplitude do mandato que conferiu ao seu illustre arbitro. E si assim deveria forçosamente ser, dados o merecimento do honrado presidente effectivo do Instituto do Assucar e do Alcool e a cautela dos industriaes fluminenses em relação ao respeito que lhes merecem os seus compromissos de qualquer natureza, succede ainda que, do laudo em apreço resultarão beneficios de monta para os seus companheiros de Pernambuco e Alagôas, óra prejudicados em suas colheitas pelos rigores da estiagem.

O Estado do Rio que, ha cerca de um anno (no correr da safra passada) viu as cotações dos seus productos violentamente rebaixadas e operações vultosas de seus generos cancelladas pelos compradores, que allegavam obtel-os a melhores preços em outros centros de producção — impossibilitando-o de assim concorrer com as suas parcellas de exportação de sacrificio evidentemente destinada á manutenção dos mercados nos niveis então em vigor, sente-se, entretanto, feliz por poder neste momento concorrer, ainda que modestamente, para a prosperidade dos seus companheiros das regiões septentrionaes.

Congratula-se, pois, com s. ex., sr. dr. Leonardo Truta, com o Instituto do Assucar e do Alcool, com a classe agricola fluminense e com os productores do Norte, aos quaes muito especialmente deseja patentear os sentimentos de cordial solidariedade dos productores do Sul. — Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1936 — (aa.) — Julião Nogueira, Tarcisio d'Almeida Miranda, Eduardo Brennand".

Homenagens á memoria do fundador da Republica

Como será commemorado nesta capital e em Nictheroy, o centenario do nascimento de Benjamin Constant

Parada athletica e escolar e lançamento da pedra fundamental do monumento

Commemorando o centenario do nascimento de Benjamin Constant serão realizadas de hoje, 11, a 16 do corrente, em Nictheroy e de 11 a 25 nesta capital varias solemnidades em memoria do fundador da Republica.

EM NICTHEROY

Na visinha cidade os festejos obedecerão ao seguinte programma organizado pela commissão nomeada pelo almirante Protogenes Guimarães e presidida pelo general Manoel Rabello.

Hoje, 11 — Para o desfile do destacamento militar composto da Marinha, Exercito, Collegio Militar, do Estado do Rio, Corpo de Bombeiros do Rio, contingentes escolares de estabelecimentos secundarios officiaes e particulares e associações athleticas, das 9 horas em deante na Praça Jahu' em Icarahy. A' noite, ás 20,30 horas sessão extraordinaria da Assembléa Legislativa e concerto na Praça Martin Affonso pela banda da Policia Militar do Rio de Janeiro.

Dia 12 — Parada das creanças das escolas publicas ás 9 1/2 horas na praça da Republica. As 20 1/2 no Theatro João Caetano de Nictheroy, sessão civica presidida pela educadora d. Cecilia Mose de Almeida, directora do Grupo Escolar Benjamin Constant. Das 19.30 ás 20.30 concerto por uma banda militar na praça Fonseca Ramos.

Dia 13 — Inauguração do retrato de Benjamin Constant, na séde da Prefeitura Municipal de Nictheroy, ás 15 horas com a presença de altas autoridades, falando nessa occasião o prefeito Cte. Miguelote Vianna. Audição musical das 19.30 ás 22 horas pela banda do Patronato de Menores no Jardim Pinto Lima.

Dia 14 — A's 16 horas concentração estudantina no Gymnasio da Faculdade de Direito de Nictheroy em homenagem ao fundador da Republica com o comparecimento das seguintes delegações: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Pharmacia e Odontologia, Lyceu Nilo Peçanha, Directorio Academico da Universidade do Rio de Janeiro, União Democratica Estudantil do Rio de Janeiro representando o Centro Candido de Oliveira, Centro Ruy Barbosa, Escola de Medicina e Cirurgia, Directorio Academico da Faculdade de Direito da Universidade, Escola Militar, Collegio Militar, Collegio Brasil, Collegio Salesianos, Gymnasio Bettencourt, Collegio, Icarahy, Collegio Carvalho, Escola Profissional, Escola Technica, Escola do Trabalho, Collegio N. S. das Mercês, Faculdade de Commercio, Academia Commercio, Externato Halfeld, Externato Rocha, Curso Floriano Peixoto. Haverá nessa occasião uma sessão magna sob a presidencia do almirante Protogenes Guimarães, governador do Estado com a presença dos membros da commissão, de todos os professores da Faculdade e Institutos Secundarios. Constará a sessão de: abertura, Hymno Nacional, Oração dos Estudantes pelo academico Toledo Pizza, discurso sobre Benjamin Constant pelo professor dr. Souza Leão e encerramento com o Hymno Nacional. Das 19.30 ás 21.30 horas na praça general Gomes Carneiro (Rink) concerto em conjunto pelas Bandas de Musica do Corpo de Bombeiros Fuzileiros Navaes, 14 Regimento de Infantaria, Batalhão de Guardas, 2º Batalhão de Caçadores, Policia Militar do Rio de Janeiro, Força Militar do Estado do Rio, sob a regencia do tenente Antonio Rodrigues de Jesus, sendo executado o seguinte programma.

1ª parte — Benjamin Constant — Hymno, II Guarany, symphonia Carlos Gomes. — Saudades, valsa, Francisco Braga — Colombo — Hymno ao Novo Mundo Carlos Gomes.

2ª parte — Proclamação da Republica Hymno, Leopoldo Miguez — Fosca, symphonia de Carlos Gomes — II Guarany, selection, Carlos Gomes — Hymno Nacional, Francisco Manoel.

Dia 15 — Lançamento da pedra fundamental do edificio do Grupo Escolar Benjamin Constant, no terreno em que outróra existiu a casa onde nasceu o fundador da Republica, sendo essa ceremonia assistida pelos representantes de varias associações trabalhistas de Nictheroy, que serão para isso especialmente convidados. A ceremonia se realizará ás 9 horas, falando, em nome da commissão, o deputado Mario Alves. A's 20 horas e 30 minutos, no salão nobre do Lyceu Nilo Peçanha, conferencia publica, sobre a personalidade de Benjamin Constant, pelo professor Ignacio de Azevedo Amaral.

Dia 16 — A's 10 horas, collocação do retrato do immortal republicano, na séde do commando da Força Militar, como um tributo de respeito e de admiração do soldado fluminense. Das 19 1/2 ás 20 1/2 concerto, no jardim do palacio do Ingá, pela banda do Corpo de Fuzileiros Navaes. A's 20 horas, inauguração do retrato de Benjamin Constant, na Camara Municipal de Nictheroy.

Dia 17 — Homenagem das senhoras fluminenses a Benjamin Constant, as quaes irão visitar o monumento da Republica, em frente ao palacio da Assembléa Legislativa, e levar flores, que serão ali depositadas, sendo acompanhadas da commissão de festejos. Essa ceremonia terá logar ás 15 horas. Lançamento da pedra fundamental do monumento a Benjamin Constant, ás 16 horas, falando o presidente da commissão, general Manoel Rabello. Comparecerão, além das altas autoridades, 15 alumnos das escolas Militar e Naval, Collegio Militar e das escolas civis. Nessa occasião, será entoado o hymno a Benjamin Constant, pelos alumnos das escolas. A's 21 horas, sessão solemne, na séde da Academia Fluminense de Letras, falando os senhores Thomé Guimarães e Figueira de Almeida. Baile de gala, nos salões do Club Central.

Dia 18 — Nesta data, em que transcorre o centenario do fundador da Republica, os festejos maiores serão realizados na Capital Federal, conforme programma adrede preparado pela Commissão Central do Club Militar, encarregada dos mesmos. A's 20 horas, no salão nobre do Lyceu Nilo Peçanha, sessão solemne, promovida pelos syndicatos de classe do Estado, presidida pelo governador e com a assistencia do ministro do Trabalho. Como encerramento das homenagens fluminenses, a Prefeitura Municipal de Nictheroy, fará, na enseada de Icarahy, queima de fogos de artificio. O Departamento de Estatistica e Publicidade, além de filmar os aspectos mais interesantes de todas as solemnidades, exhibirá nessa noite, na praia de Icarahy, diversos films organizados pelo seu serviço cinematographico.

NESTA CAPITAL

Nesta capital as commemorações terão, tambem, a presença de representantes do Instituto Benjamin Constant, constando as mesmas de visita ao tumulo de Benjamin Constant, visita á estatua da praça da Republica; sessão solemne no Club Militar, onde o côro de alumnos do Instituto cantará o Hymno Nacional, etc.

Além dessas commemorações o Instituto far-se-á representar nas solemnidades outras que se effectuarem, como a da Escola Benjamin Constant, em 20, e no Instituto de Educação.

O mesmo Instituto prestará ainda homenagens especiaes á memoria de Benjamin Constant, de accordo com o seguinte programma approvado pelo ministro da Educação.

Dia 18 — A's 10 1/2 horas — Solemnidade civica junto ao busto do grande brasileiro.

As 11 1/2 horas — Abertura da exposição de trabalhos dos alumnos e material didactico.

As 10 1/2 horas — Festa official em que tomarão parte professores e alumnos do estabelecimento.

Dia 19 — A's 17 horas — Visita á antiga séde do Instituto Benjamin Constant.

Dia 20 — Comparecimento á solemnidade a realizar-se na Escola

Dia 21 — A's 17 horas — Conferencia do dr. Roberto Macedo, sobre a vida do grande republicano.

Dia 22 — A's 17 horas — Conferencia do general Ximene Villeroy, sobre a obra de Benjamin.

Dia 23 — A's 17 horas — Conferencia do director do Instituto, dr. Sady Cardoso de Gusmão, sobre a acção de Benjamin Constant, como director e docente do Instituto.

Dia 24 — A's 17 horas — Conferencia sobre a vida do illustre brasileiro por Benjamin Constant Netto.

Dia 25 — A's 15 1/2 horas — Festa promovida pelos alumnos do Instituto.

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Continuando a série de conferencias organizadas pelo Ministerio da Educação sobre "Os nossos grandes mortos", o sr. Ivan Lins falará, a 18, ás 17 horas, no Instituto Nacional de Musica, sobre Benjamin Constant.

Com essa conferencia o Ministerio da Educação se associará ás commemorações inaugurando, tambem, o retrato do grande republicano no gabinete do ministro.

O desfecho do «caso da sêda artificial» na Côrte Suprema

Como votou o ministro Octavio Kelly

No julgamento de hontem, na Côrte Suprema, indeferindo, unanimemente, o pedido de mandado de segurança impetrado por Max Naegeli com o objectivo de restaurar o privilegio de exclusividade para a manufactura e commercio de sêda artificial, declarado caduco, por terminação do prazo legal e durante o qual o requerente o explorou, ininterruptamente, o ministro Octavio Kelly foi dos que fundamentaram seus votos em apoio, aliás, ao do relator, ministro Laudo de Camargo.

O referido magistrado assim se pronunciou:

O ponto nuclear do mandado de segurança, ora impetrado, é o direito que o requerente quer se lhe reconheça á restituição do prazo de vigencia do seu privilegio, de vez que, intentada certa acção de nullidade, com a sentença que a julgou procedente lhe veio a suspensão da faculdade de exploral-a, sentença mais tarde reformada por decisão desta Côrte.

Não vejo fundamento para a protecção em lide.

Pela lei n. 3.129, de 1882, vigente ao tempo da concessão, define-se o que seja invenção ou descoberta (art. 1.º § 1.º), o que della não póde ser objecto (art. 1.º § 2.º) e, finalmente, em que casos poderia a patente ser annullada por acção judicial (art. 5.º § 1.º)

Tratando dos effeitos desta dispoz, no mesmo art. § 3.º, que se o pedido se fundasse nos casos do art. 1.º § 2.º, ns 1, 2 e 3 (invenção contraria á lei ou á moral, offensiva á segurança publica ou nociva á saude), improcedente que fosse julgada, seria consequencia a restituição do tempo durante o qual pela acção judicial esteve o titular impedido de explorar a patente.

Ora, o acto do ministro não violou direito certo e incontestavel do impetrante, porque tal direito não lhe é affirmado por qualquer texto, e o que invoca de nenhum modo lhe aproveita. E como o mandado de segurança presupõe a existencia do titulo habil e não o possue o requerente, não ha porque deferil-o. E assim, voto com o sr. relator.

ECOS MUSICAES

Numa expressiva homenagem á descoberta da America, cujo anniversario transcorre no proximo dia 12, a Ford Motor Company resolveu imprimir á sua apreciada irradiação semanal — a Hora Symphonica Ford — uma orientação condigna áquella data. Assim, hoje, das 19.30 ás 20.30 horas, será dedicado aos ouvintes da PRF-4 — Radio Jornal do Brasil — um repertorio de cunho caracteristicamente americano, no qual figuram primorosas selecções de Hegner, Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Francisco Braga, Nepomuceno, Crofé e toda uma constellação de autores cujo renome desconhece fronteiras. Bastante significativa, essa iniciativa da Ford Motor Company irá certamente encontrar a mesma e fervorosa recepção que em todo o Brasil — consagrou sempre os emprehendimentos da popular empresa.

PARA DESEMBARAÇAR O AEROPORTO DO CALABOUÇO

Ao Departamento de Portos e da Aeronautica Civil pediu providencias para que seja removido da Ponta do Calabouço o local para desembarque de gazolina, em virtude de causar elle sérios embaraços á rapidez e segurança das manobras de atracação dos aviões no aeroporto alli installado.

AS GRANDES EMPREZAS DE TRANSPORTE PREFEREM Essolube

COMPROVADA A SUPERIORIDADE DE ESSOLUBE

Entre as grandes emprezas que usam Essolube, muitas proprietarias de grandes frotas automobilisticas fizeram declarações sobre a incomparavel qualidade de Essolube, comprovada nas mais rudes experiencias. Entre ellas, destacamos:

S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo — Rio e São Paulo
Companhia Antarctica Paulista — Rio
Lapa Auto-Omnibus Ltd. — S. Paulo
Empreza Auto-Viação Popular — Rio
Expresso Bola Preta — Rio e S. Paulo
Expresso Transportes Brasileiro — Santos
Expresso São Paulo Paraná — S. Paulo e Curityba
Expresso São José de Transportes Ltda. — S. Paulo
Empreza Franklin — Ceará
Empreza Brasileira de Transportes S. A. — Santos
Empreza Auto-Omnibus Tremembé Ltd. — S. Paulo
e muitas outras que o espaço não comporta

AS grandes frotas, que negociam com o trafego, têm necessidade de um lubrificante de maior rendimento e de maior economia. O desenvolvimento dessas Emprezas é o resultado do melhor transporte assegurado aos seus clientes. Por tudo isso, as suas frotas usam Essolube, o lubrificante preferido pelas suas 5 qualidades. Seguindo a orientação dessas organizações, de grande experiencia na operação de automoveis, o Snr. poupará o seu tempo, o seu dinheiro e o seu carro.

As maiores frotas do Brasil affirmam:

Essolube

STANDARD — E' o "az" dos lubrificantes

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

RADIOS DE QUALIDADE MODELOS DE 1937

IMPORTAÇÃO DIRECTA
VALVULAS, PICK-UPS, MICROPHONES, MOTORES
DISCOS, MUSICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
ELECTROLAS DE ALTA FIDELIDADE
OFFICINA DE CONCERTOS
RADIO CONTINENTAL LTD. RODRIGO SILVA, 36

DIAMANTE BOM MARQUE'

, quadricolor, pequité, mandarim, viuvinhas, degolados, cabuçu', bico de cera, peito celeste, amarante, tecelão, gendarme, bigodinho, bengalinha, moineaux, calafate branco, cinzentos, codornas chinezas, cochicho e melro portuguezes, D. Faff, mestiço de pintasilgo, periquito da Ilha da Madeira, matemoiselle, australianos de todas as côres, canarios hamburguezes brancos e amarellos, belgas, cardeal, faizões dourado e prateados (lindos exemplares) marrecos mandarim e hollandezes, uma pavoa prompta para reproducção, pombos montanhas, leque, papo de vento, capuchinho, gravatinha, imperial, correio, colleira, gallinhas garnizés, rhods, leghorns, gigantes, gansos frizados, cachorros lulu', foxterrier, basset, viveiros para criação, gaiolas de todos os typos, medicamentos, misturas sadias, completo sortimentos de todos os artigos do ramo se encontra no **FAIZÃO DOURADO**, á rua Uruguayana 127, loja, Arlindo & Cia. Ltda.

PILULAS DE BRUZZI

Na Gonorrhéa, em qualquer periodo não tem competidor. Puramente vegetal. A' venda nas Drogarias de todo Brasil.

GOTTAS DE JONES

Infallivel no esgotamento nervoso, neurasthenia e debilidade. Efficaz na frieza intima, em ambos os sexos. Procure hoje mesmo nas drogarias.

OPPORTUNIDADES

A secção de "OPPORTUNIDADES" publicada n'O JORNAL e no DIARIO DA NOITE é irradiada pela Radio Tupi P.R.G.-3

RESIDE EM NICTHEROY?

OPTICA FLUMINENSE
Rua Conceição 36 e Filial no Edificio da Cantareira

O PROBLEMA DA CONCEPÇÃO CONSCIENTE
(Methodo de Ogino-Knaus) pelo Dr. F. Carvalho Azevedo
NAS PRINCIPAES LIVRARIAS
Preço: 8$000

TONICO NERVÉT
Sente-se fraco, nervoso, sem energia? Use o Tonico Nervét receita de um especialista. Nos casos de fraqueza sexual o TONICO NERVÉT é de effeito rapido e seguro.

RADIO VICTROLA
Vende-se um RCA 322 novo por 2:500$000
Telephone 28-0510

RASGOU SEU TERNO?
Vá, não perca tempo, fica novo. Serzideira rapida invisivel. á rua Ouvidor, 89-1°, em frente ao Lar Brasileiro.

RADIOS, PIANOS, BICYCLETAS,
Refrigeradores, geladeiras em prestações. Concertos garantidos. Alugam-se pianos
83 Praça Tiradentes, 83 loja. Tels. 42-1241 e 22-3044

[Dr]. Acylino de Leão
Doenças internas — Syphilis — segundas, quartas, sextas — 14 ás 14; terças, quintas, sabbados — 15 ás 18.
Quitanda. 17-4° — 22-7308.
Anita Garibaldi, 62 — 27-6656

HYDROCELE
Tratamento sem operação pelo dr. Leonidio Ribeiro — Travessa Ouvidor, 36.

FUNDAÇÃO MEDICO-CIRURGICA
R. ALFREDO PINHEIRO, Director
Edificio Regina, 10.° andar — (Cinelandia)
Phones: 42-0474 e 42-0115
Corpo completo de medicos especializados
Pharmacia, Raio X, Dentista, etc. Serviço a domicilio em ambulancia propria. Consultas avulsas inclusive exame de vista a 10$. O associado que vier pagar na séde terá um desconto de 10 °|° em suas despesas

DR. R. PARDELLAS
Tuberculose pulmonar — Serviço de cardiologia — Doenças do coração e da aorta — Hypertensão arterial (banhos electro-oxygenados) — Electrocardiographia — Raios X — Republica do Perú', 74-1° -- Das 14 ás 19.

Escola para "Chauffeurs" H. S. PINTO
Frei Caneca, 135|37. T. 22-1320
Curso rapido para profissionaes e amadores Das 8 ás 21 horas.

ESCOLA NAVAL
[Escola] militar. Exames admissão. Curso revisão. Prof. R. Charlier iniciará 15 corrente. Inscripção: Passeio, 70, sala 315, das das 16 ás 17 horas.

Doentes do estomago
Mandae vosso nome e endereço á redacção d. "A Abelha", em Nepomuceno, Minas, e tereis indicação gratuita para a cura radical e garantida

DR. HUGO FORTES
Especialista em molestias de crianças. Longa pratica em Berlim e Vienna — Cons.: Rua Alvaro Alvim, 37-Rex, sala 1019 — Tel. 22-8194 — Resid.: tel. 27-2250.

Doenças do apparelho digestivo e nervosas - Raios X
Prof. Renato Souza Lopes
Obesidade — Diabetes — Regimens dieteticos — Novos tratamentos physicos (ondas curtas), etc.) - R. S. José. 83 Tel.: 22-7327.

RAIOS X
DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — Radiodiagnostico, Radiotherapia — Avenida Rio Branco, 257, 2° andar — Telephone 22-0442.

PEROLA ORIENTAL
E' quem melhor paga ouro. Variado sortimento de joias, relogios e optica a preços reduzidissimos. Aviam-se receitas de optica. Av. Marechal Floriano, 54. Entre Andradas e Conceição.

CLINICA DE OLHOS
DR. JOÃO PIRES
Consult. R. Rodrigo Silva 34-A. 5° andar. Tel. 22-8473

PHARMACIAS
Balanças pharmacia, laboratorio, pesar ouro, bebê e adultos. Completo sortimento de accessorios pharmacia.
ADOLPHO INGBER & CIA.
R. Theophilo Ottoni, 149 — Rio
Peçam catalogos

DR. EMILIO SA'
Vias urinarias: Blenorragia e suas complicações. Doenças anorectaes, hemorrhoidas sem operação, fistulas, etc. — Quitanda, 17. — Tel.: 22-2308 — Conde de Bomfim 481. -- Tel.: 28-2624.

CURA DA PYORRHÉA
Dr. Rufino Motta
MEDICO ESPECIALISTA
Communica que foi attender sua clinica em S. Paulo, á rua L. Badaró, 51, Tel. 2-4427. Rio: Informações: Edif. Carioca, tel. 42-1313.

Casemiras e brins de linho
Nacionaes e estrangeiros, com grandes descontos. CASA MARCOS. Alfandega, 132 (proximo á rua Uruguayana).

CLINICA DR. MOURA BRASIL
Molestias dos olhos
Dr. Moura Brasil do Amaral
Rua Uruguayana 25-1° de 1 ás 5

Prof. ARISTIDES LEITE
ODONTOLOGO: CIRURGIÃO PROTHESISTA. Electricidade dentaria. Largo da Carioca, 5, sala 904, tel. 22-0375.

VIOLINOS
MARANI & LO TURCO
Technicos especializados em reparações
R. Maranguape, 10 — Tel. 22-4778

JERSEY
2 p/ c/ renda 35$
Alfandega, 216
Tel. 43-0473

MOVEIS LAMAS
(Interessam aos economicos)
A Fabrica de Moveis Lamas é a melhor organizada e que mais produz no Brasil, fornecedora dos mais lindos modelos de mobiliarios para Residencias ás principaes Familias desta Capital e dos Estados e para Escriptorios ao commercio aos principaes Bancos e Empresas e toda a especie de installações onde seja exigido gosto e perfeição; possue optimos Desenhistas autores dos melhores e mais modernos modelos, e Agentes com Catalogos e orientações em 93 cidades do Paiz, para onde vende, para pagamento no destino, á prazo limitado, ficando esses Agentes solidarios na responsabilidade offerecida pela Fabrica sobre a qualidade e bom gosto dos seus moveis, cabendo-lhe por isso mais da metade da exportação total de moveis do Districto Federal. Orientações pelos telephones 28-4478 e 28-7024 — Fabrica e amplo mostruario annexo: Rua Mello e Souza, 100 a 108. — Rio.

Dr. ANNIBAL VARGES
Com processo de sua invenção já adoptado na Europa, cura rapida das metrites e endometrites (corrimento das senhoras, sem dôr e sem operação). R. 7 de Setembro, 141-3° — Phone: 23-1202.

Dr. Gabriel de Andrade
Oculista. L. da Carioca, 5 (Ed. Carioca), de 13 ás 17 horas.

18 - Largo da Carioca - 18
olhe a exposição interessante
Dentaduras allemãs
em 3 dias

HERNIAS
Dr. José Muniz de Mello
Cura sem dôr, sem operação e sem repouso. Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Consultas na RUA URUGUAYANA, 12
6° andar — Das 8.30 ás 11.30 e das 14.30 ás 17.30 horas

Peça informações sobre annuncios conjugados nesta secção pelo telephone 22-8199

Os melhores titulos

SÃO AQUELLES QUE A

C.P.V.C.

LANÇARÁ DENTRO DE POUCOS DIAS.
Garantidos por Hypothecas Escolhidas de Predios Urbanos.
Valor Nominal: Rs. 100$000
Juros Progressivos e Sorteios Mensaes de Bonificação
COM PREMIOS DE
10 até 100:000$000

Aguardem as
LETRAS HYPOTHECARIAS
DA

C.P.V.C.

C.IA PARQUE DA VARZEA DO CARMO
SOCIEDADE DE CREDITO REAL
RIO DE JANEIRO — Candelaria, 24
SÃO PAULO — 15 de Novembro, 26
CPVC

O SEU FUTURO na sua mão

Quem sabe já se a sua mão não revelará grandes possibilidades artisticas, especialmente como actor theatral, nunca dantes suspeitadas? E' o que póde verificar. Observe, por exemplo, a linha que, nascendo no lado mais baixo da mão, se dirige para a base do dedo annullar, tão bem delineada na mão de John Barrymore, como acima se vê. Significa essa linha que o seu feliz possuidor é dotado de extraordinarias faculdades, que o tornarão famoso no mundo theatral. E' a LINHA DA EXPRESSÃO DRAMATICA.

Nasceu John Barrymore em 1882, na cidade de Philadelphia, filho caçula dessa distincta familia theatral americana, tão affectuosmente appellidada de "Familia Real". Quando menino, o pequeno Johnny sempre suspirou por ser artista. Mais tarde, estudou Arte em Nova York e em Londres, guiado pelas linhas de sua mão predestinada. Aos 21 annos, fez o seu "début" no palco, cobrindo-se dos maiores louros pelos annos que se foram succedendo. Os mais brilhantes successos obteve-os John Barrymore, na peça "Justiça", de Galsworthy, na "Peter Ibbetson", na "Redempção", de Tolstoi, e, sobretudo, no "Hamlet", de Shakespeare, por elle representada 101 vezes em Nova York, batendo o "record" de Edwin Booth". O exito de Barrymore fio tão grande que elle não teve receio de desafiar, com a sua producção, o proprio "hoodoo" shakespeareano de Londres, chegando a sobrepujar, no mais notavel dos successos, uma peça de Shakespeare, que vinha sendo representada na capital ingleza desde o anno de 1600.

Ao voltar da Inglaterra, decidiu-se a abandonar o theatro, consagrando-se desde então exclusivamente ao cinema, no qual elle brilha como uma estrella de primeira grandeza.

Terça-feira: MUSSOLINI.

A policia

impediu o desembarque de varios estrangeiros que se diziam colonos

Mais um caso de "carta de chamada" falsa — Os pseudos colonos ostentavam joias de alto custo — A vigilancia da Policia Maritima a bordo do "Jamaique"

Os casos de cartas de chamada falsas estão se repetindo, constantemente, a despeito das providencias que a respeito as autoridades têm tomado.

A Policia Maritima mantem a mais severa vigilancia em relação aos passageiros suspeitos, conseguindo, como se verificou, hontem, evitar o desembarque de indesejaveis.

SUPPOSTOS AGRICULTORES

Hontem deu entrada no porto o navio "Jamaique", procedente da Europa. As autoridades portuarias subiram a bordo e iniciaram a verificação dos documentos dos passageiros destinados a esta capital. A' medida que ia sendo feita a chamada, os que iam desembarcar se apresentavam. Foi quando os representantes da Policia Maritima notaram que varios passageiros vindos para o Rio se apresentavam com indumentaria e apparencias physicas em nada compativeis com a profissão que constava dos documentos de cada um. Segundo esses documentos, eram agricultores. Em verdade, porém, tratava-se de falsos agricultores. Era mais um caso de cartas de chamada falsas.

IAM FICAR NO RIO

Os suppostos agricultores, que ostentavam ricas joias, traziam cartas de chamada, segundo as quaes iam trabalhar na Fazenda Palmital, no municipio de Barra de S. João, no Estado do Rio. Como requerente das cartas figura Geraldo Ribeiro Machado, na qualidade de proprietario daquella fazenda.

Interrogados, os pseudo colonos cairam em contradicção e acabaram por declarar que pretendiam era ficar no Rio, em casa de parentes. Foi-lhes prohibido o desembarque e apprehendidos os documentos.

As autoridades do porto tomaram as medidas que o caso exigia.

OS QUE NÃO PUDERAM DESEMBARCAR

São os seguintes os passageiros que a policia não deixou desembarcar: Bernardo Rotensheich e esposa, Chiel Blitzblum, Bayla Blitzblum, Joaquim Rosenthal e esposa, Ilse Wolff, Fritz Noa, Berta Noa, Hans Noa e Rita Noa. Uns embarcaram em Hamburgo e outros em Antuerpia, e viajam de primeira e segunda classes.

A de nome Ilse Wolff declarou que vinha á procura de um irmão, toca harpa e ter sido alumna do Conservatorio de Musica de Berlim.

O AUGMENTO DE VENCIMENTOS NA VIAÇÃO FERREA LESTE BRASILEIRO

O ministro da Fazenda encaminhou á Camara dos Deputados a exposição feita pelo titular da Viação relativa ao quadro do pessoal da Viação Ferrea Leste Brasileiro e as disposições geraes para a regulamentação dos serviços da referida rêde.

O augmento proposto importa em 57:100$, resultante da comparação entre o quadro em vigor naquella via ferrea e o proposto para vigorar no 2º semestre do corrente anno e em 1937.

Provém o augmento do criterio da administração da Estrada de enquadrar o pessoal titulado no padrão porque a ser feito o quadro, de accordo com o estabelecido para a Noroeste do Brasil, o augmento de despesa seria mais elevado.

Para alguns cargos os vencimentos são maiores que os correspondentes da Noroeste mas por não poderem ser reduzidos, em virtude de direitos adquiridos.

Foi pedido um credito de 128:000$ para reforçar a verba do pessoal no 2º semestre do corrente exercicio e está prevista a verba de 4.623:988$, para pessoal, no orçamento de 1937, além da parcella de 27:600$, destinada a attender, no mesmo exercicio, ao pagamento de gratificações de funcções.

A efficacia do Posto de Assistencia do Meyer

Em 16 annos prestou 244 mil soccorros

Passa amanhã, 12, o 16º anniversario do Dispensario do Meyer. Fundado em igual data do anno de 1920, esse Posto, que é o segundo departamento, em movimento, da Secretaria Geral de Saude e Assistencia Municipal, tem prestado relevantes serviços á população suburbana. Se, por exemplo, percorrermos a vista, embora de relance, pelas estatisticas, que abrangem da época de sua fundação ao mez de setembro p. p., veremos que houve um total de 244.182 pessoas soccorridas, tendo havido 192.164 saidas de ambulancias, além de muitos outros serviços, quer no Posto, quer a domicilio.

Foi primeiro chefe do Dispensario o dr. Augusto dr. Macedo Costallat, e é seu actual o dr. Monteiro de Castro.

Commemorando a ephemeride, será officiada missa em acção de graças, ás 10 horas, no Ambulatorio, sendo a seguir inaugurados retrato e placa em memoria do dr. Jayme Posto, co ma presença do Prefeito de Almeida Pires, ex-director do do Districto Federal, conego Olympio de Mello, autoridades, funccionarios da casa e jornalistas.

Quasi um incendio

Commandados pelo tenente Leão, os bombeiros correram, ás 18 horas de hontem, para a rua S. Pedro n. 206, onde está estabelecida com ferragens a firma Fernandes & Nunes.

Tudo não passava, porém, de uma ameaça de incendio, provocada por um curto-circuito registrado numa bomba electrica automatica que serve áquelle predio e mais tres andares de uma casa de habitação collectiva que fica nos fundos.

Alguns baldes d'agua bastaram no entanto para que o perigo do fogo fosse posto fóra de cogitações.

HOMENAGEM AOS PIONEIROS DA AVIAÇÃO

O Departamento de Aeronautica Civil communicou ao Touring Club do Brasil concordar com a suggestão apresentada pela sua Commissão de Turismo Aereo, no sentido de serem dados os nomes de Santos Dumont, Bartholomeu de Gusmão e Augusto Severo, respectivamente, aos aeroportos do Calabouço, na cidade, e para dirigiveis em Santa Cruz, na zona rural, e de Recife, em Pernambuco.

Cresce ainda a enchente de Porto Alegre

E A SITUAÇÃO DOS HABITANTES DA CIDADE E LOCALIDADES VIZINHAS AGGRAVA-SE DIA A DIA

AS PROVIDENCIAS ADOPTADAS PELOS PODERES PUBLICOS E INSTITUIÇÕES PARTICULARES PARA SOCCORRER OS FLAGELLADOS

Um dos aspectos pittorescos que a inundação offerece

PORTO ALEGRE, 10 (A. M.) — Continua apprehensiava e, dia a dia, mais desoladora a situação dos habitantes desta capital, bem como das localidades adjacentes, pelos effeitos da tremenda inundação que ainda perdura. O espectaculo que, por toda a parte, se observa é deveras impressionante e doloroso.

O commercio está quasi todo paralysado, as ruas continuam completamente alagadas e, a falta de meios de transporte, pela intransibilidade das estradas de ferro, descortina triste perspectiva de miseria e privações a que deverá submetter-se a população flagellada.

Como uma das tristes consequencias decorrentes dessa situação, os generos de primeira necessidade subiram de preço, facto esse contra o lituições que procuram prestar-lhes assistencia.

As empresas jornalisticas e radio-diffusoras angariam donativos para o soccoro aos mais necessitados.

O que mais causa receio, entretanto, são as possiveis epidemias que poderão surgir, passada a enchente.

SERVIÇOS DE AMBULATORIO

Duas conhecidas empresas, a Companhia Internacional de Seguros e a Segurança Industrial, collocaram á disposição da população attingida pela inundação os seus serviços de ambulatorio em Porto Alegre.

Esse gesto espontaneo e altruistico das duas Companhias põe em evidencia a concepção moderna da solidariedade humana.

AS PROVIDENCIAS DO GOVERNO

PORTO ALEGRE, 10 (H.) — Depois das 18 horas de hontem, as aguas do Guahyba começaram a baixar. Proseguiram, entretanto, os trabalhos de soccorros aos flagellados. Foram até agora installados vinte cozinhas ambulantes nas zonas inundadas, além de um centro de saude, no qual os medicos attenderão os doentes que não necessitarem hospitalização.

Foram multadas mais de cincoenta firmas que elevaram os preços, aproveitando-se da situação. Estão ainda interrompidos os serviços de trens. A Prefeitura encommendou em São Paulo 20 000 tubos de vaccina contra o alastrim e outras molestias que possam surgir depois da enchente.

PARECE QUE AS AGUAS COMEÇAM A BAIXAR

PORTO ALEGRE, 10 (A. M.) — A enchente prece que attingiu o seu ponto maximo. Ha mesmo quem affirme que as aguas começaram a qual começa a levantar-se a grita dos menos favorecidos pela sorte.

Felizmente, são innumeras as baixar. As chuvas cessaram e o tempo está mais firme.

EM BOQUEIRÃO

O coronel Horta Barbosa, commandante do Batalhão Ferroviario de Boqueirão, telegraphou para esta capital dizendo que as linhas e pontes naquella zona estão em bom estado, havendo, entretanto, de quando em vez, paralysação de trafego, devido á queda de barreiras.

POR CAUSA DA INUNDAÇÃO ROMPERAM O NOIVADO...

O flagellado Euripedes Rodrigues, recolhido á União dos Moços Catholicos de São João, ia casar-se no dia 3. A casa de sua noiva, porém, foi invadida pelas aguas, sendo assim o casamento adiado para o dia 7.

Nessa occasião, a casa de Euripedes foi tambem invadida pelas aguas. O casamento foi novamente adiado. Surgiram varios factos, que determinaram o rompimento entre os noivos, depois de cerrada discussão. Agora, Euripedes está na União dos Moços Catholicos, emquanto sua noiva está recolhida na Sociedade da Polonia.

Os infelizes noivos talvez façam as pazes depois da enchente...

Voando ao seio da civilização

A EXPEDIÇÃO MORBECK CHEGOU AO GARIMPO TRAVESSÃO DOS PORCOS

Humberto DANTAS

(Enviado especial dos "Diarios Associados" junto á expedição Morbeck)

(Radiogramma transmittido pelo apparelho da expedição PTW2, captado em S. Paulo pelas estações PY2AH e PY2ES e enviado a O JORNAL pelo telephone)

P.W2 — Rio das Garças, 8. — Mensagem n. 47 (Bis) — Estamos novamente em plena região diamantifera acampados á margem do famoso rio das Garças, que continúa a revelar a fabulosa riqueza. Desde ante-hontem attingimos General Carneiro e pousámos na fazenda Capivarol, de propriedade do coronel Appolonio Fernandes no corrego da Peia, nosso penultimo acampamento no sertão bruto, onde attingimos a linha telegraphica, melhoramento inestimavel dos bravos sertanistas generaes Carneiro e Rondon.

Os primeiros sêres civilizados que encontrámos após 2 mezes de isolamento no sertão foram quatro tropeiros que iam conduzindo uma grande tropa de burros carregados de mantimentos. E' difficil dizer da satisfação de quem como nós depois de uma permanencia tão longa dentro dos sertões virgens ouvir vozes humanas, que não as dos companheiros. Os tropeiros eram bahianos que tinham vindo do seu Estado negociar com viveres em Matto Grosso. Haviam viajado já quando os encontramos á umas 200 leguas e faltavam-lhes ainda caminhar outras tantas.

Nestes sertões onde não chega o automovel, onde todas as communicações são difficeis, são esses humildes brasileiros que levam ás fazendas e aos moradores perdidos nesse immenso territorio noticias, cartas, recados, novidades. São, portanto, um poderoso instrumento de vida economico-social.

EMOÇÃO E ALEGRIA

Quando viajavamos para o rio das Mortes o melhor cachorro da nossa matilha foi gravemente ferido pelos queixadas.

Os homens que se empenhavam numa caçada perderam o animal de vista e trouxeram ao acampamento a noticia de que muito provavelmente morreria. Apesar disso, perdemos dois dias em batidas pelos arredores em sua procura, mas sem resultado. "Corrente" — esse o nome do animal, — era um cão de caça extraordinario, o melhor que já vimos. Sentimos pois, profundamente sua perda, tanto como se se tratasse de um sêr humano. Qual não foi porém a nossa surpresa quando ao chegar á fazenda Capivarol, que "Corrente" estava salvo! A noticia nos causou a um tempo emoção e alegria intensa.

O cachorro havia sido encontrado quasi agonizante, deitado á sombra de uma arvore na estrada da linha telegraphica Matto Grosso-Goyaz. Para chegar a esse ponto, o animal precisou caminhar umas 18 leguas, atravessando dois rios sem alimentar-se e soffrendo as dores e consequencias das enormes feridas que os queixadas lhe abriram pelo corpo.

Estamos hoje transmittindo do garimpo — Travessão dos Porcos — propriedade de Severino Costa, um dos nossos mais bravos companheiros da expedição. Aqui ficaremos até amanhã, recebendo a generosa hospitalidade dos garimpeiros. Até ha poucos dias constituiamos um grupo de 24 homens; hoje estamos reduzidos a 12 apenas. Vão ficando pelos garimpos e pelas fazendas. E' com saudade que nos vamos separando desses dedicados e bravos companheiros de jornada, homens incultos, simples, mas ricos de qualidades moraes que fazem delles legitimos motivos de orgulho da raça.

Inspectoria Geral de Policia

Serviço para hoje:

Dia á I.G.P.:

Superior — Olavo Ramos Verani.

Auxiliar — Jotta Pinto Lyra.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central, Carvalhaes; Escola, Barbosa; 1º G.R., Leonel; 2º, Caetano; 3º, C. Bessa; 4º, Petit; 5º, Dutra; 6º, Minoto 8º, Ursulino; 9º, Alcino, e 10º, Djalma.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 4ª e 5ª; turmas de folga: 2ª e 3ª.

Medico de dia ao serviço da I.G.P. — Dr. Paulo de Azevedo Martins.

Serviço para amanhã:

Dia á I.G.P.:

Superior — Alfredo Milagre de Oliveira.

Auxiliar — Guilherme Ashton.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central, Feital: Escola, Athanasio; 1º G.R., Espirito Santo; 2º, Durvalá 3º, Levy; 4º, Machado; 5º, Erasmo; 6º, Darcy; 8º, Frutuoso; 9º, P. Couto, e 10º, Dias.D

Ronda geral — Turmas de serviço: 2ª, 3ª e 4ª; turmas de folga: 1ª e 5ª.

Medico de dia ao serviço da I.G.P. — Dr. Joaquim de Cerqueira Lima.

Serviço para o dia 13:

Dia á I.G.P.:

Superior — Felippe Dias Ribeiro.

Auxiliar — José Vieira da Costa.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central, Braga; Escola, Gilberto; 1º G.R., A. Avila; 2º, Marino; 3º, Pires; 4º, Prisco; 5º, Alberto; 6º, Tiburcio; 8º, Alzir; 9º, Bastos, e 10º, Lopes.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 5ª; turmas de folga: 3ª e 4ª.

Medico de dia ao serviço da I.G.P. — Dr. Oswaldo dos Santos Moreira.

Uniforme, 3º.

Infiel na separação

Foi aggredida a navalha pelo marido e soccorrida pela Assistencia

Desde ha um anno, Joannita Araujo Villasboas e Julio Santos Villasboas, apesar de se terem casado por amor, viviam separados.

Julio, seduzido por outras conquistas, abandonou a esposa, que foi então viver com seus paes, á rua Domingos Pires n. 133, em Terra Nova, estação da Linha Auxiliar.

Hontem, porém, saudoso do lar antigo, o marido resolveu procurar a esposa, disposto, ao que parece, a reconstruir o ninho desfeito.

Joannita, certa das boas intenções de Julio, não se negou em ir ao encontro marcado.

Ao se defrontarem os dois esposos, no entanto, Julio Villasboas, allegando que a esposa não o tinha respeitado durante a separação, tanto que se encontrava em estado de gestação, com ella entrou a discutir acremente, para, em seguida, sacando de uma navalha, golpeal-a no braço esquerdo.

Aos gritos de Joannita correram varios populares e tambem o guarda municipal n. 1.273, que effectuou a prisão do criminoso, conduzindo-o á presença do commissario Sady, de serviço na delegacia do 23º districto.

Brigou com o namorado

E ATEOU FOGO A'S VESTES

Deu entrada, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, apresentando queimaduras do 3º grão generalizadas, a domestica Lindolpha de Farias, solteira, de cor preta, de 15 annos de idade e moradora á travessa Marquez de Olinda, 121.

Depois de convenientemente medicada, a rapariga ficou internada no proprio posto, por falta de vaga no Hospital de S. João Baptista.

Lindolpha tentou contra a vida humedecendo as vestes com alcool, ateando-lhes fogo a seguir.

A policia não teve conhecimento da occurrencia, mas as pessoas que acompanharam a tresloucada joven ao Serviço de Prompto Soccorro contaram que ella havia brigado com o namorado, sendo de attribuir a essa causa o seu gesto extremo.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM TUBERCULOSE

Proseguem activamente os trabalhos deste curso dirigido pelo professor Clementino Fraga, no Hospital de São Sebastião. Sobre "Problemas geraes de diagnostico" o dr. Augusto Torres fez já tres prelecções seguidas.

Segunda-feira, o dr. Cesar de Araujo, livre docente de clinica medica e chefe do Serviço de Tuberculose da Bahia, fará uma conferencia sobre o interessante assumpto das "Causas de erro no diagnostico da tuberculose pulmonar".

Está sendo esperada tambem a collaboração do professor Abelardo [illegible], chefe do Serviço de Tuberculose do Instituto Pasteur, de Paris, o qual realizará uma série de conferencias sobre os problemas geraes da tuberculose pulmonar.

São assistentes do Curso os drs. Nemal Soares Pereira e A. Nogueira de Castro.

O FOGO irrompeu de repente

Presa das chammas um predio em demolições em Botafogo

A firma constructora Nicola e Ribeiro, estabelecida com escriptorios á rua do Lavradio n. 103, está demolindo, por conta de seu proprietario sr. Manoel Ribeiro Paiva, residente á rua Muniz Barreto n. 99, o predio n. 12 da rua S. Clemente, em Botafogo.

Hontem, pelas 20 horas, populares que passavam por aquelle local perceberam que do interior do predio referido partiam nuvens de fumaça, ao tempo em que se ouviam estalidos seccos, como de fogo a crepitar.

Effectivamente, melhor observando, puderam os passantes constatar que se tratava de incendio, pelo que em seguida se communicaram com a policia do 3º districto, a qual, por sua vez, solicitou o auxilio dos Bombeiros de Humaytá.

Ao contingente destes, que era commandado pelo tenente Vieira da Silva, tendo como dirigente das manobras d'agua o sargento Pereira, juntaram-se algumas praças da estação de bombeiros da praia Vermelha, atacando as labaredas que ameaçavam incrementar-se com rapidez.

O fogo, entretanto, após 20 minutos de arduo trabalho, foi dominado inteiramente, afastando-se, assim, o perigo de sua communicação aos predios vizinhos.

Segundos informações fornecidas pelo commissario Moutinho dos Reis, de serviço na delegacia do 3º districto, as chammas tiveram inicio num amontoado de madeiras, não tendo sido, todavia, precisada ainda a sua origem.

Um contingente da Policia Municipal, da 10ª circumscripção, esteve no local do facto, muito tendo contribuido para a extincção do fogo, cujos trabalhos auxiliou interessadamente.

Os prejuizos do proprietario do predio sinistrado são de pequeno vulto, tendo sido aberto inquerito na delegacia do 3º districto para o esclarecimento do facto.

Commissão de Tabellamento de Generos

FIRMAS INTIMADAS A RECOLHER AS MULTAS

Firmas intimadas a recolher ao Thesouro Nacional as importancias em que foram arbitradas as suas multas:

Gayo Marty & Cia., rua Copacabana 761; Mattos & Silva (lado externo do Mercado), rua D. Manoel 116-117; Bonel & Cia., em transferencia para C. Carvalho & Irmão, praia do Galeão 106 (Ilha do Governador); C. Carvalho & Irmão, praia do Galeão (Ilha do Governador); Manoel Gomes Vieira, rua Fernando Fonseca, 81 (Ilha do Governador); F. Oliveira & Cia., Ltda., rua Visconde de Pirajá, 586; Cacilda de Souza Monteiro, rua Uranos 1.449; Pietro Mandarino, em transferencia para Viuva Pietro Mandarino & Filho Ltda., rua do Senado 273 A; J. F. Correia, rua Carlos Sampaio 81; L. Monteiro Deveza, rua Uruguayana 143; Americo & Oliveira, praça Lopes Trovão 16; Fernandes dos Santos & Cia., rua Uruguayana 5; Manoel Perez Rodrigues, em transferencia para Pietrantonio, rua Barão de Guaratiba 49; Jayme B. Loureiro, praça José de Alencar 11; Abdul Ilad, rua Marechal Cantuaria 130; Manoel Martins & Cia., rua Marechal Cantuaria 56 A; Martins & Silva, rua Marechal Cantuaria 386 E; Domingos Butruce Filho, rua Marechal Cantuaria 114 A; S. Teixeira, rua Demetrio Ribeiro 220; Manoel F. Carneiro, rua Demetrio Ribeiro 366; Fernando Ponte & Irmão, rua Monte Alverne 101; Fioravanti Mele, rua Monte Alverne 1; Antonio F. de Cal Xavier, rua São Manoel 43; José Luciano Frias, rua Demetrio Ribeiro 317; Ismael de Souza Mello, rua Beberibe 60 (Ricardo de Albuquerque); Serafim Gomes da Silva, rua Carolina Machado 1.536; J. Favieri & Cia., rua Carolina Machado 1.482 (Bento Ribeiro); José da Cunha, largo do Cambotá 3 (Ricardo de Albuquerque); Jacob M. Elmokdini, largo do Camboatá numero 452 A (Ricardo de Albuquerque); Avelino A. Pimenta & Cia., em transferencia para J. J. da Silva & Lemos, rua 2 de Dezembro 87; Delfino Moreira & Cia., rua Pedro Americo 82; A. Guimarães, rua Marquez de Abrantes 209; Jardim Sobrinho & Cia., rua Pedro Americo 45; A. C. Rodrigues, rua Voluntarios da Patria 241; Manoel Elias Côrtes, rua Voluntarios da Patria 251; Casa Braga, rua da Matriz 103; Albino Carneiro Barbosa, rua das Laranjeiras 135; José Baptista Lopes, rua das Laranjeiras 47; M. J. Pinheiro & Ferreira, rua Pinheiro Machado 12; Joaquim dos Anjos Diegues, rua Catumby 29; Felippe Pereira, rua Frei Caneca 313; João Rodrigues, em transferencia para Rodrigues & Soares, rua Barata Ribeiro 216; Joaquim Marques, rua Boulevard 65; Antonio Soares, rua Ministro Viveiros de Castro 9; Manoel Joaquim Thomaz, em transferencia para João dos Santos, rua Siqueira Campos 51; M. P. Flores, rua Copacabana 550; José Salomão, rua Copacabana 542, Colceiro & De Mari, em transferencia para F. de Almeida & Almeida, rua Arnaldo Quintella 85; José A. de Almeida, rua do Catete 333; Adriano Pinto de Bebo, rua Voluntarios da Patria 156; Manoel da Costa, em transferencia para A. Freitas & Irmão, rua Marquez de Abrantes 582, quarta loja.

DESTILLARIA DE PETROLEO NO PORTO DO RIO GRANDE DO SUL

Foi encaminhado pelo director do Departamento de Portos ao ministro da Viação, devidamente informado, o termo do contracto firmado entre o governo do Estado do Rio Grande do Sul e o coronel Juan Canzo Fernandez, para installação de uma distillaria de petroleo no porto do Rio Grande do Sul.

Com as vestes em chammas

A cigana morreu de maneira horrivel

B. HORIZONTE, 10 (H.) — Em Cordisburgo, proximo desta capital a cigana Joanna Galti, natural de São Paulo, ao tentar accender um lampeão, deixou-o cair, derramando a gazolina que, ao contacto com o fogo, se inflammou. As chammas attingiram as vestes de Joanna que soffreu serias queimaduras, vindo a fallecer.

NOVO PROGRAMMA DE NAVEGAÇÃO PARA O LLOYD BRASILEIRO

O Lloyd Brasileiro vae executar, dentre em breve, com o seu novo programma de navegação, um serviço de linhas de pasageiros identico ao do actual contracto, onde serão algumas consedvadas, como as da Europa, Manáos-Buenos Aires, Rio-Laguna (Lagôa Mirim e Matto Grosso; reunidas as de Uorte-Sul, que formarão a de Belém-Porto Alegre; de Penedo-Porto Alegre, assim como será substituida a de Sergipe pelo mo se creará a de Belém-São Francisco.

Dessas linhas, algumas foram divididas em dois trechos e supprimidas escalas, havendo todas elles soffrido uma reducção pequena de numero de viaggens anuaes.

O Departamento de Portos manifestou-se favoravel á approvação da reforma citada, uma vez que a tabella em questão se enquadra no contracto em vigor.

Uxoricida e chefe de uma cellula communista

A fuga e accidentada prisão de um perigoso individuo

SAO PAULO, 10 (U. P.) — Informam de Bury, que ha cerca de um mez as autoridades detiveram ali o fazendeiro Guilherme Hermann, de naturalidade allemã, dono da fazenda "Sans Souci," sobre o qual recaiam suspeitas de ter sido o assassino de sua propria esposa.

Procedido o exame das visceras da victima, ficou positivado que a mesma havia sido envenenada com arsenico ministrado varias vezes.

Conhecedor do laudo medico, Guilherme resolveu suicidar-se no xadrez onde se encontrava recolhido. Removido para a Santa Casa, dali fugiu audaciosamente.

Hontem, a escolta de capturas dirigiu-se á fazenda do "Sans Souci", á procura do uxoricida, que foi encontrado.

Vendo-se perdido, Guilherme atirou-se a um rio, tentando atravessal-o. Foram feitos disparos contra o fugitivo, e este, com receio de ser attingido, regressou á margem, sendo, então, preso.

Após a prisão os inspectores fizeram demorada busca na fazenda, encontrando profuso material de propaganda extremista, suppondo-se, assim, que Hermann era chefe de um cellula communista ali installada.

Guilherme Hermann veio escoltado para esta capital, sendo entregue á Superintendencia da Ordem Politica.

Pedro Calmon é o novo membro da Academia Brasileira de Letras

A BRILHANTE CEREMONIA DE POSSE DO AUTOR DE "O REI CAVALLEIRO" NA VAGA DE FELIX PACHECO

O elogio de Gregorio de Mattos — A Bahia antiga — Um vulto do jornalismo brasileiro — O primeiro occupante da cathedra — Saudou o joven escriptor o sr. Gustavo Barroso

Um dia de grandes festas para a Academia Brasileira de Letras foi o de hontem com a ceremonia de posse do mais jovem dos escriptores já eleitos para a illustre companhia: Pedro Calmon.

Encheu-se o salão do Petit Trianon de um publico numeroso e de escol, onde se viam representados os circulos intellectuaes do paiz, por suas figuras mais salientes no mundo diplomatico, por varios embaixadores, consules e outros representantes das nações amigas; as altas autoridades civis e militares, por seus vultos de maior projeção nos certamens de intelligencia e cultura.

Quando se achava á cunha o pequeno recinto da Academia, espalhando-se grande numero de assistentes pelas dependencias adjacentes e mesmo pelo terraço, apesar da chuva fina e molesta que caiu durante a noite, deu entrada no salão o escriptor Pedro Calmon, em companhia dos academicos designados para introduzil-o, envergando em publico nessa primeira opportunidade o tradicional fardão de gala dos "immortaes".

Sentou-se o novo academico na poltrona outrora occupada por Felix Pacheco e Araripe Junior, da qual é patrono Gregorio de Mattos.

Flagrante da festa hontem, á noite, no Centro Chinez O sr. Pedro Calmon, felicitado após o seu discurso

TRES EXPOENTES

Em meio de um silencio absoluto Pedro Calmon iniciou o seu discurso de posse:

"Um poeta, um critico, um jornalista, tres disciplinadores de opinião estendem a grande sombra sobre a cadeira que, por elles, ficára sendo, entre os quarenta circulos de intelligencia em que a Academia se divide, a dos que manejaram a penna, como o pastor no seu cajado, para dirigir as multidões.

O patrono é Gregorio de Mattos. Creou-a Araripe Junior. E illustrou-a Felix Pacheco. "Arcades ambos". O primeiro e o ultimo, cantores inspirados, que recortaram no metal plastico do verso a angustia indefinivel. Todos, porém, conductores de massas, caudilhos da palavra, servidores do publico a quem se vincularam pelo genio rebeude, pelo mysticismo liberal adivinhado, promettido, realizado, ou pela vocação da attitude de mando e protesto, que a cada um delles singularizou no seu tempo. O vate satyrico, o juiz litterario, o grande homem de imprensa, absorvem e vivem tres largas phases da civilização brasileira. A da lyra flagellante, synthese das forças sentimentaes do povo, em luta com o captiveiro politico e a miseria espiritual, a do pessimismo discreto, curioso e attonito do fim do seculo passado; a do symbolismo renovador e fecundo, colorido, sonoro, inquietante, que foi, no ralar o seculo XX, uma symphonia matutina de esperança e renovação do homem livre!"

A BAHIA DE OUTRORA

Em seguida, o novo academico traça um rapido e commovido perfil da velha Bahia — "pobre Bahia fidalga do anno do Senhor de 1684", "patinado berço da Nação", "Roma nossa" — para recortar na paizagem do tempo, movendo-se entre conegos e capitães-generaes, e a todos crucificando nas suas satiras tremendas, a figura genial e contradictoria de Gregorio de Mattos, o "trovador bacharel e mendigo" que encheu toda uma epoca e immortalizou para sempre as legendas de dor e de ridiculo de um largo periodo da nossa historia.

PERSONALIDADE INCONFUNDIVEL

E assim finaliza Pedro Calmon essa primeira parte do seu bello discurso:

"De subito, entretanto, a musica se lhe abranda em soluços; ,dedilha baixo o violão maldito; a voz enternece-se e suspira; e a cobra volta a ser passaro. Elle inventa a modinha. Junta-lhe ás maguas de amor os quebrantos da terra e os feitiços da gente, numa zoada de sons pezarosos de saudade e de prece. Deu forma áquelle cantar sussurrante de beijos, tremulo de queixas, ardendo em desejo, fugindo em juras e protestos, que insensivelmente se tornou a cantiga petulante do povo, o seu lyrismo é a sua voz.

Não importa a chacota immunda desse lenhador de reputações; o seu genio disperso e fatidico; a atrocidade da sua colera; o veneno que despejou nas nascentes da nossa literatura e que ainda resvala, á flor do caudal, indissoluvel no toqueirão da lingua...

Verdadeira gloria do guitarrista sem ventura, bebedo François Villon das "bagaceiras" do Iguape, das arruaças da Bahia, dos "outeiros" do Desterro, foi a "modinha brasileira" que elle engenhou. Abríu-lhe ella, dois seculos depois, a morte que é vida, as portas que a fortuna e o genio lhe fecharam, á vida que foi morte, da Academia que o consagrou patrono e precursor, e algum dia, por iniciativa de Afranio Peixoto, publicou em seis volumes quantas poesias, authenticas, attribuidas e alheias, a velha gente indigitára como delle.

Pois nunca mandou á typographia, onde houvesse, versalhada sua. Morreu de idade avançada, juizo curto e obra inedita. Contraste surprehendente com a vangloria de tantos autores que permaneceram desconhecidos depois de fartamente editados, não deixou que pesasse sobre seu nome o mausoléo de dois cartapacios. Confiou as suas trovas á emoção do povo. Misturou a nostalgia portugueza, o pessimismo indigena e a sensualidade africana numa canção enternecida, e soluçou-a ás estrellas.

Voltasse elle agora! Entrasse aquelle nordeste a dentro á procura dos nucleos sociaes que melhor conservaram a pureza originaria da raça e da alma brasileira; encostasse o hombro á porta da casa de sapé onde range a rêde cabocla, num balanço de galho verde, que a brisa embala; e de ouvido attento, esperasse que a cantiga do sertanejo rompesse como o grito da ave saudosa, que chama ,no vasio da madrugada, a companheira perdida... Perplexo e encantado ouviria a sua velha canção chorar um vago amor, fantasma sonoro de um tempo morto, musica immemorial de uma agonia antiga, que a gente simples nunca mais esqueceu.

Perdoado seja por isso: ensinou a nação a balbuciar o primeiro trinado em que cantou a sua alegria moça de viver!"

UM JORNALISTA DE EXCEPÇÃO

Cada vez o auditorio escolhido do Petit Trianon está mais preso á palavra suggestiva e vigorosa do autor de "O Rei Cavalleiro".

Pedro Calmon passa a falar, depois, do immenso jornalista e homem publico que foi Felix Pacheco:

Quando o presidente Arthur Bernardes convidou Felix Pacheco para seu ministro de Estrangeiros, só quem se surprehendeu com a escolha foi o nomeado.

Certo, "le journalisme méne a tout, á la condition d'en sortir".

Provou elle que ha para essa verdade excepções magnificas: sem desertar do officio nem lhe fugir ás contingencias, foi chanceller, dos mais operosos e habeisque já transitaram pelo posto; e ,depois daquelle periodo de governo, director, como antes, do "Jornal do Commercio", e cada vez mais seduzido e prisioneiro dos tumultos e percalços da profissão...

Dir-se-á que, nos annaes da imprensa brasileira, formara o jornal um valor á parte, resumindo, na sua organização primorosa e no sentido conservador de sua acção diuturna, um cyclo perfeito de serviço publico.

Felix Pacheco teve o merito e a constancia de assim entender e zelar as tradições de sua folha, a cuja prosperidade, enquadrada nas coordenadas de uma evolução centenaria, votou, com o viço mais util da vida, os cuidados de todo instante.

Limitou ás areas de sua actividade a ambição sem impertinencias.

Dedicou-lhe por fim a vigilancia de chefe e a emoção do culto, orgulhoso e devoto delle.

Justificaria uma viagem á França, para esparzir rosas frescas sobre o tumulo de Plancher, fundador do estabelecimento, na éra veneravel de 1827.

E dava eruditas, patrioticas razões a esse enthusiasmo, que nos vagares do estudo se requintava em rebuscar e frondejar em copioso ensaio sobre o passado das nossas artes graphicas, os seus velhos artistas, e as joias raras que lavraram.

O bom Plancher, typographo exilado e honesto, precursor de cultura, inventára uma gazeta nova, em cujos propositos humildes latejavam as possibilidades de uma grande industria.

Houve quem visse no duello de Girardin e Carrel — dois polemistas que desembainharam as espadas depois de esgotados os adjectivos — o symbolo d[illegible] tiga e da nova imprensa, que jogavam a cartada decisiva.

Venceu, com E'mile de Girardin, o jornal-negocio, o jornalismo-peça de Estado, a penna-instrumento de civilização, em logar do pamphleto liberal, do periodico de doutrina e da folha volante dos dogmas, que até então desafiaram instituições e governos, num estylo de tragedia grega.

Até a morte romantica de Armand Carrel fôra a imprensa a tribuna publica, donde o agitador seduzia as massas, o apostolo as convertia, a politica lhe sorria esperanças e o odio social rugia os seus desesperos.

NÃO HA LIBERDADE SEM IMPRENSA

Sieyés informara á Revolução que não ha liberdade sem imprensa. Dissera Pitt que, livre como a idéa, ella mesma corrigiria os seus excessos. E Paul-Louis Courrier concitara todas as creaturas a publicarem o seu pensamento, ainda que mão, de preferencia, a enthesoural-o num silencio egoista, que seria como furtar ao proximo a moeda do giro... Dois dias antes de inaugurados os E. Geraes Mirabeau appareceu com um pequenino jornal doutrinario e alarmado. Que aurora seria aquella, que se annunciava toda de fogo, sem o canto crystalino do "chantecler", saudando a agonia das sombras?... A lingua do mundo, paralysada tantos seculos, tinha de clamar as suas razões decisivas!

Mas a técla ensurdeceu. A gazeta rhetorica como um heroe homerico embriagou-se e perdeu-se, no delirio do triumpho. O visconde de Chateaubriand accusou-a de ter demolido, com os seus hombros de Sansão, o templo do passado. Ficou, porém, entre as suas ruinas. Quando Cresus, induzido á luta com os persas pelos ambiguos oraculos, mandou-lhes, ensopados de lagrimas, os ferros do seu captiveiro, a Pithia redarguiu: "Disseram os deuses que destruiriam um imperio. Porém, os deuses não discriminaram qual dos imperios: se de Cyrus, o barbaro, se do proprio Cresus, o lydio!

O Estado recobrou os classicos argumentos de ordem contra a destruição, de força contra a aventura, de humanidade contra philosophia... A complexidade das relações economicas amarrou aos seus interesses a ebulição mental, antes consagrada á politica dos anjos e sonhos dos paes da liberdade. Incluíu-a entre as energias productivas da nova sociedade. O artifice da folha, fosse Paula Britto ou Candido Mendes, que a fazia toda, desde o artigo apocalyptico até a composição typographica, a impressão na velha machina manual, e a distribuição em roda de amigos, foi expulso pelo grande emprezario das edições populares O barbeiro de Midas industrialisou a indiscreção impaciente.

O PODERIO DE UM ELEMENTO NOVO

O jornal abateu dos altos meios para as ruas. Custára primitivamente o preço de um livro e agora valia o de um pão. Deixára de ser alimento de principes para ser o trigo diario da mesa do pobre. Durante o resto do seculo XIX elaborou fortunas colossaes, sendo embora cada vez mais barato, mais accessivel, mais plebeu, mais sincero, mais social, synthese da existencia collectiva, o seu noticiario, a sua meditação, o seu registro, o seu annuncio, o seu conselheiro, o seu correio, a sua opinião... Não cuidou mais de ser a alavanca, que faz saltar um regimen, o pelourinho de um estadista, a catapulta de uma revolução. Exprimiu no seu conjunto, na sua trama, na sua entrosagem, na vulgaridade da rotina e na fascinação da idéa e da justiça, o problema da vida moderna. Resumiu-a nos seus intrincados aspectos, sem se deter em nenhum. Poder, literatura, economia, necessidades do povo padecente, rumos do governo creador, razões de paz e luta, a producção, o genio, o equilibrio, misturaram as suas linguagens desencontradas no pregão do jornal novo...

"Forum aberto", disse Carlyle, "como jámais Forum algum, onde falam todos os mortaes e articulam a sua queixa — desde a perda do guarda-chuva na estrada de ferro até a perda da fortuna por culpa de entidades injustas e poderosas..." O jornalismo contemporaneo é objectivo como as primeiras experiencias da publicidade no mundo, ao tempo da "acta diuturna", redigidas todo dia pelos sérios "diurnarii", avós prehistoricos do reporter de hoje.

Tambem os descaminhos da verdade, quotidianamente arrolada, vêm daquellas épocas veneraveis...

Talvez o primeiro autor a insurgir-se contra os abusos de imprensa fosse Plinio, o joven, que confessou não acreditar na noticia espantosa de certa "acta diuturna" que, pelo anno de 800 da fundação de Roma, garantira (naturalmente "informada de fonte segura"...) que a Phenix apparecera na cidade para annunciar o seculo novo!

Menos erraria — pensou o honrado Plancher, que alliava á condição de probo operario a de estrangeiro desaclimado — se abandonasse para os foliculario da terra o desvario partidario, a intriga das facções, a exasperação politica, e desse aos negociantes da rua S. Pedro uma folha asseiada, tranquilla e informativa, attestada de cotações de generos, de noticias do porto, de factos do mercado e, para distrair-lhes os ocios, alguma correspondencia da Europa, atrazada de tres mezes, e fiscalizada pela prudencia imparcial do editor..

UM PROGRAMMA SUPERIOR

Aquillo interessou, sem alarmar, o alvoroçado mundo dos jornalistas indigenas, que, em 1827, publicavam gazetilhas, manifestos, pasquins e jornalecos, em numero superior ao de leitores que lh'os pagavam."

E o "Jornal do Commercio" com o titulo por seu programma, éco das classes productivas, disposto a cir-

(Continúa na 11ª pagina.)

FREI FABIANO — Agradece a graça alcançada — **Edith Ferreira.**

APEDIDOS

O CASINO DE ICARAHY E "O RADICAL"

O jornal "O Radical" desta Capital, pretendeu ante-hontem chamar a attenção do sr. Almirante Protogenes Guimarães, Governador do Estado do Rio de Janeiro, para o escandalo que diz constituir a existencia e o funccionamento do Casino de Icarahy, dando ao Chefe do executivo Fluminense a terrivel informação de ser, segundo affirma que se propala, o seu proprio filho o protector e o sustentaculo do abusivo negocio. A historia do Casino de Icarahy é muito simples e muito clara. Em 10 de Janeiro deste anno, o Chefe de Policia do Estado do Rio de Janeiro baixou uma portaria regulando as condições em que se admittia o funccionamento de dois Casinos em Nictheroy. No seguinte dia 27, baixou outra chamando a apresentação de propostas para a installação e a exploração daquelles estabelecimentos, portaria esta que foi publicada no "Diario Official" de 2 de fevereiro tudo deste anno. Tendo de tudo conhecimento, pois que era facto publico, vim de São Paulo e apresentei proposta para um Casino na Praia de Icarahy, proposta que se encontrou com uma outra na Policia. Depois de examinarem as duas, as autoridades Fluminenses decidiram-se pela minha.

Em consequencia, fiquei regularmente autorizado a estabelecer um Casino na Praia de Icarahy, segundo os dados e nas condições que apresentei, com a obrigação de pagar os impostos e contribuições que foram determinados e de iniciar a construcção do Casino até a data improrogavel de 20 de outubro corrente.

Comecei immediatamente adquirindo uma esplendida e vasta propriedade na praia de Icarahy para nella fazer a construcção. Dispondo a propriedade de grande e luxuosa casa de vivenda, pedi e obtive autorização para nella iniciar logo o funccionamento do Casino, emquanto proseguiam as obras para o predio definitivo, obras essas que logo tiveram inicio pela derrubada de varias dependencias da propriedade e o conveniente nivelamento do terreno, para lançamento das fundações, o que vae ser tambem feito antes da data prevista de 20 de outubro corrente.

As obras por tanto vão proseguindo e o Casino provisorio tem funccionado da mais satisfactoria maneira para o publico de Nictheroy, que não lhe tem faltado com frequencia nem regateado elogios. Tudo tem corrido com perfeita regularidade, a ponto de attrair não só a mais selecta sociedade Fluminense como numerosos visitantes desta Capital que diariamente para all se dirigem. Todos os impostos e contribuições tem sido pagos no devido tempo e até hoje nenhuma difficuldade surgiu entre as autoridades e a direcção do Casino.

Num negocio de marcha tão regular não tive necessidade nem de advogados especiaes nem de protectores. Trabalhei só e por mim proprio, não tendo por tanto de pagar honorarios nem commissões de qualquer especie tal como ainda continuo e muito desejo me manter.

Em tudo quanto diz "O Radical" só me resta lamentar profundamente que o meu nome tenha sido de qualquer forma associado a uma injuriosa e brutal aggressão a um cavalheiro que não conheço, que nunca vi, mais que pelo seu illustre progenitor supponho ser merecedor de todo acatamento.

Aliás "O Radical" não deve falar por si, pois não teria motivos para isso. Elle certamente representa interesses concurrentes que se suppõem prejudicados. Talvez convenha que esses interesses venham a publico, nominalmente citados, para que cada um tenha a sua parte justa e merito na campanha...

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1936.

Alberto Quatrini Bianchi

A Semana Nacional da Criança

Sua inauguração hontem com uma concorrida festa no Theatro J. Caetano

Amanhã, Dia da Alegria, o Supplemento Infantil d'O JORNAL offerece aos seus leitoresinhos matinaes gratis nos cinemas Americano, Polytheama e Villa Isabel - Leite, balas e "sandwiches" em profusão

A ceremonia do Theatro João Caetano vendo-se um aspecto da mesa e, quando falava, o ministro da Justiça. Ao alto uma parte da assistencia de crianças

Uma solemnidade brilhante, honrada com o comparecimento pessoal da sra. Getulio Vargas, ministro Vicente Ráo, e figuras de alta representação no meio social, politico e administrativo, deu inicio hontem ás commemorações que este anno se vão realizar em homenagem á Criança, e de cujo programma detalhado demos noticia hontem.

O acto, realizado ás 16 horas, no theatro João Caetano teve ainda a assistencia de varias centenas de escolares que, em primeiro logar, ouviram a palavra do ministro da Justiça que pronunciou um pequeno discurso retratando os principaes aspectos e finalidades da obra que se iniciava tão opportunamente, sob a presidencia da sra. Darcy Vargas.

Acto continuo ergueu-se o sr. Heitor Calmon, que abordou o problema da juventude brasileira e os cuidados que ella merece da administração federal. Apresentou, em phrases incisivas, a visão contristadora da criança pobre e abandonada, procurando precariamente meios de subsistencia, num trabalho exhaustivo e perigoso á sua integridade physica e psychica. Disse que na labuta fatigante das fabricas, ou no preambular perigoso pelas ruas, dentro dum ambiente corrosivo, a criança vae se constituindo de modo lamentavel, viciosa e propensa a todos os desvios.

O conferencista retratou o aspecto que se observa nas nossas avenidas e praças, nas fraldas das favellas, por toda a parte emfim, onde centenas de crianças erram desprotegidas de tudo e de todos. Enaltecendo a campanha que se iniciava, fruto do esforço de verdadeiros medicos sociaes, cujo resultado promettiam ser satisfactorios, o sr. Heitor Calmon affirmou que saude, educação e instrucção constituiam a seu ver a trilogia basica em que devem ser apoiados os trabalhos da campanha. E terminou, com esta exhortação:

— A' vós, crianças, que aqui vos encontrais, peço que sejais os escoteiros da nossa cruzada de salvação. Salve o Brasil! Viva a criança brasileira!"

O CORO INFANTIL

Terminada a conferencia, o maestro Villa Lobos executou, com o côro das escolas publicas primarias, o Hymno da Bandeira e varios outros canticos patrioticos, além de uma interessante serie de synchronização onomatopaica, em que ficou perfeitamente traduzido desde o ruido do vendaval do norte, açoitando as palmas dos coqueiros, até o marulhar do mar do sul.

A seguir, falou a sra. Cacilda Martins, que teve opportunidade de se referir, mais uma vez, á obra do proteccionismo á infancia, cujos effeitos seriam, agora, realidade.

Dando fecho expressivo á solemnidade, o sr. Vicente Ráo pediu que os assistentes saudassem com palmas enthusiasticas a figura da mulher brasileira, ali representada, significativamente, na pessoa da senhora Darcy Vargas.

Em continencia aos membros da mesa que presidiu a reunião, as crianças desfilaram num gracioso conjunto, entoando o hymno "Salve, Brasil".

TRANSFERIDA A MISSA CAMPAL

Em consequencia do máo estado do tempo, foi transferida a missa campal que hoje, devia se realizar na praia do Russell, officiada por d. Benedicto de Souza, bispo de Oriza.

O Conselho de Assistencia e Protecção aos Menores, que está á frente das commemorações, espera poder marcar essa grande solemnidade de fé christã para um dos proximos dias.

O PROGRAMMA DE AMANHÃ

O 12 de outubro, "Dia da Criança", no nosso calendario, foi reservado especialmente ao divertimento das crianças. No programma das festas é o "Dia da Alegria", e tem como patrono, por parte do C. A. D. M., o dr. José Nascimento Britto, que promove o funccionamento de matinées gratis em varias casas de espectaculos. Os cinemas do quarteirão Serrador, em particular, convidam para as suas sessões os pequenos jornaleiros, conforme communicação que nos foi enviada por intermedio da A. B. I.

AS FESTAS DO "SUPPLEMENTO INFANTIL"

Conforme temos noticiado, O JORNAL associa-se ao programma de festas em homenagem á criança offerecendo aos leitoresinhos e amigos do nosso "Supplemento Infantil" dos domingos matinaes cinematographicas gratuitas em tres grandes cinemas das zonas centro, norte e sul da

(Continúa na 11ª pagina.)

NOTAS MUNDANAS

"FLIRT" A BORDO

s|s Almanzora — E' uma das distracções mais divertidas esse namoro... que sendo menos ainda que um namoro, os inglezes dizem "flirt".

Da preguiçosa meio-escondida num angulo do convés eu me divirto a olhar o geito dos outros passageiros... uns tão absortos no que lhes interessa, que não ligam nem se importam com a minha bisbilhotice de mulher... outros embaraçados como se fossem elles o centro do universo e estivessem ali numa exhibição de feira-de-amostras.

Hontem, á noite, foi que notei com que persistencia elle perseguia a menina bonita que fingia não ligar — a principio — mas acabou ligando mesmo, talvez por não ter coisa alguma a fazer para matar o tempo.

Aquelle outro faz descaradamente a côrte á mulher do companheiro que, se já notou, não se importa, comtanto que o deixem em paz.

E nos jogos — á mesa de refeições — nos momentos de sésta, espichados quasi todos nas cadeiras, lá nos recantos mais sombreados do sol — e á noitinha olhando o sol se afundar longe no mar — e durante as dansas o "flirt" é o divertimento que anima — sem maldade ou perigo — a vida de bordo, vida dos passageiros que, ao chegarem ao porto de destino, se despedem (talvez) com a mesma indifferença como se nunca se tivessem visto antes.

Esse encantamento que vive apenas instantes fugazes será mesmo mentira?...

No espirito daquella menina não ficará para o futuro vestigio algum das mentiras acaloradas que elle parece impertinente dizer?...

E mirando o geito dos outros, a saudade cantando eu ouvi, como se fosse ainda hoje, todas as mentiras lindas que alguem me disse uma vez.

Talvez seja somente um sport como outro qualquer, a bordo... mas não me digam que se possam esquecer — como se esquece quem venceu na aposta de jogos e passatempos — as palavras, as mentiras bonitas uma vez escutadas com enlevo...

Não acredito... não.

MARITERESA

Anniversarios

Fazem annos hoje, os srs. Christino Montenegro, Ulysses de Mello Nogueira, José Claro de Menezes Mello, chefe da Succursal dos Correios e Telegraphos do bairro de São Christovão; sras. Edith Franco, esposa do sr. Argemiro Franco, Debora Novaes, esposa do sr. Herondino Novaes, Sophia Costa de Almeida, esposa do sr. Octavio Silva de Almeida; a menina, Ely, filha do professor Fioravanti Di Pierre; o menino Paulo Tarço, filho do sr. Pedro Paulo de Souza, funccionario da Inspectoria Federal das Estradas.

Contractos de nupcias

Contractou seu casamento com a senhorita Magdala Fernandes Ribeiro, filha do sr. Laurentino Gomes Ribeiro e sra. Maria Helena Fernandes Ribeiro, o capitão Hello Borborema.

Nupcias

Realizou-se, hontem, sabbado nesta capital, o enlace matrimonial da senhorita Rosita Schlimmer, filha do sr. Joseph Schlimmer, commerciante desta praça e da sra. Cecilia Schlimmer, com o sr. Max Loewenkron, tambem do commercio.

A ceremonia religiosa, effectuou-se ás 20 horas, nos salões do Casino Beira-Mar aonde o casal recebeu cumprimentos.

Nascimentos

O lar do tenente do Exercito Adalberto Pinheiro da Motta, actualmente servindo em São Paulo, e de sua esposa Eloyna Novaes da Motta, acha-se enriquecido com o nascimento de uma menina, que na pia baptismal receberá o nome de Maria Helena.

—— Acha-se augmentado o lar do tenente Antonio Soares de Mello e sra. Hilda Gomes de Mello, com o nascimento do menino Claudio.

Baptisados

Será baptisado, hoje, 11 do corrente, na Igreja de Santa Therezinha do Menino de Jesus, o menino Wallace, filho do sr. Francisco Rodrigues e de sua esposa sra. Iracema Verau Rodrigues. Serão padrinhos o sr. Salvador Palmieri e sra. Gilda Palmieri do Cabo.

Festas

Em vista do successo, obtido pela representação hontem, de "Parada de Maravilhas de 1936" a Pequena Cruzada resolveu repetir o espectaculo, domingo proximo, 18 do corrente, em vesperal, ás 16 horas.

De amanhã em deante começará a venda de localidades.

—— Realiza-se hoje, o chá-dansante que o Fluminense Football Club vae offerecer ao quadro social, logo após o encontro de football Flamengo x Fluminense, que será levado a effeito no estadio da rua Guanabara.

O Departamento Social do tricolor, que sempre se esmera em proporcionar agradaveis reuniões aos socios, organizou, para o mez corrente, um programma de festas, entre as quaes figura o chá-dansante de hoje.

—— A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro festeja, amanhã, a passagem do 20º anniversario de sua Escola de Instrucção Militar.

Pela manhã realizam-se, no "stadium" do Club de Regatas Vasco da Gama, diversas competições athleticas, entre os reservistas da E. I. M.

A' noite, haverá na séde social, uma sessão solemne, com a presença das altas autoridades militares, do prefeito do Districto Federal e pessoas gradas. Será orador official o deputado Demetrio Xavier.

No saguão tocará uma banda do 2º B. C., cedida pelo commandante da 1ª Região Militar.

Depois da sessão solemne, haverá baile.

—— O Tijuca Tennis Club realiza, hoje, das 10 ás 12.30 horas, uma domingueira dansante.

Tocará a "jazz-band" de Napoleão Tavares.

Homenagens

Realizou-se, hontem, no Automovel Club, o almoço offerecido ao sr. Clovis Martins de Carvalho, director do Departamento Estadual do Trabalho de São Paulo, por motivo de sua nomeação para esse cargo da administração paulista.

A' homenagem compareceram o sr. João Carlos Vital, director do gabinete do ministro do Trabalho, que representou o titular dessa pasta, officiaes do gabinete do ministro, deputados classistas dos empregadores e dos empregados, presidentes de varias associações de classe e outras pessoas. Ao champagne, falaram diversos oradores, agradecendo o homenageado.

Visitante

Distinguiu-nos hontem, com sua visita, o dr. Alberto de Brito, deputado estadual no Rio Grande do Sul.

O dr. Alberto de Brito regressou, ha pouco de uma viagem de repouso ás estancias mineiras e ainda pretende passar alguns dias nesta capital, tendo se demorado em nossa redacção em agradavel palestra.

Hospedes e viajantes

Pelo "Cruzeiro do Sul" seguiram hontem, para São Paulo, em visita aos Centros Industriaes e Trabalhistas, os srs. Chrysostomo de Oliveira, deputado classista, Alexandre Gomes da Fonseca, presidente da Federação das Classes Trabalhistas de Pernambuco, Orlando Teixeira de Souza e Moacyr Junqueira Leite, respectivamente presidente e secretario da Federação do Trabalho do Districto Federal.

Viajaram pelo "Condor", para Santos, os srs. William Edward Sterling, dr. Jorge Moniz e Anton Kossarek; para Florianopolis, os srs. deputados Abelardo Luz e Alvaro Trindade Cruz; para Porto Alegre, os srs. Ernesto da Fontoura Rangel, João Wallig, major Ayrton Playsant e Angelo La Porta; para Buenos Aires, os srs. José Candido de Miranda, Nicola Viggiani e Paul Scheffel.

Fallecimentos

Falleceu nesta capital a sra. Mabira Petropolis, progenitora da actriz Carmen d'Azeredo.

Ao enterramento compareceu grande numero de pessoas amigas e admiradoras daquella artista.

—— Falleceu, hontem, nesta capital, a senhora Euthalia de Barros Gurgel do Amaral, viuva do antigo parlamentar e publicista brasileiro, dr. José Avelino Gurgel do Amaral, e filha dos barões de Nazareth.

A extincta nascera em Pernambuco em 1856, contando, pois, 80 annos de idade.

Deixa tres filhos, o embaixador Sylvino Gurgel do Amaral, o dr. Luiz Avelino Gurgel do Amaral, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores e dr. Eduardo Gurgel do Amaral, engenheiro da E. F. Central do Brasil.

Deixou, ainda, um neto, o menor Claudio, filho do dr. Eduardo Gurgel do Amaral.

O enterramento será, hoje, saindo o feretro ás 10 horas, da Rua do Cattete 234, para o Cemiterio de São João Baptista.

PRG3 RADIO TUPI

IRRADIARÁ' HOJE E TODOS OS DOMINGOS DAS 11,30 A'S 12 HORAS
PARADA MUSICAL "ODEON"

PROGRAMMA DE HOJE

1.º—HOT LIPS (Labios Ardentes), fox-trot por Henry Busse e sua orchestra Odeon.
2.º—NINGUEM TEM UM AMOR IGUAL AO MEU, marcha por Carmen Miranda com Orchestra Odeon.
3.º—DONDE? — Trango com estribilho por Francisco Canaro e sua Orchestra typica.
4.º—CABANA TRISTE, samba-canção, por Augusto Calheiros com Orchestra Copacabana.
5.º—PORTAMI TANTE ROSE, canção italiana por Franca Boni, soprano com acompanhamento.
6.º—O NOME DE MARICA, Rancheira, por Raul Torres e sua Embaixada.
7.º—ATE' QUANDO? Samba, por Sylvio Caldas com acomp. do Conjunto Regional.
8.º—STARS IN MY EYES, canção do film: "O REI SE DIVERTE", por Grace Moore, soprano com acomp. de Orchestra.

Impetigem (feridas) nas crianças

Occupar-nos-emos hoje da impetigem, que se manifesta sob a fórma de pequenas bolhas, semelhantes ás de queimaduras que, rompendo-se, deixam uma ferida arredondada sangrenta, do tamanho de um nickel de 100 réis, e que, mais tarde, se cobrem de uma crósta de um amarello escuro.

Tratando-se de uma doença extremamente contagiosa, que repugna aos outros e apresenta um certo perigo, é preciso que as mães saibam como fugir della, ou, quando um filho a apanhar, a maneira de evitar a propagação aos demais e os meios de curai-a rapidamente.

A impetigem se alastra facilmente, bastando que o petiz toque na pelle só com os dedos contaminados, isto é, que estiveram em contacto com as feridas, para que surjam novos fócos.

Temos visto na nossa clinica, crianças das classes menos providas, apresentando nas mãos, face, cabeça, centenas destas feridas, e, não raro, vemos affectados tres ou quatro irmãos e muitas vezes a propria mãe. Esta affecção, quando não tratada, póde perdurar mezes, muitas vezes, causando adenites (inguas), e, em casos raros, infecções do sangue (septicemias) mortaes.

Conhecemos o caso de uma linda criança de tres annos que, tendo tido urticaria nas pernas, coçou e tornou impetiginosa esta affecção; não tardou que se formasse um fleimão profundo e, depois deste, outros abcessos, vindo o infeliz a fallecer apesar dos esforços de um cirurgião abalizado.

Vemos, por conseguinte, que as feridinhas de que nos occupamos e que são tão descuradas pela maioria dos paes, podem ser a porta de entrada de infecções graves. Devemos, por conseguinte, tratal-as para que não se propaguem na mesma criança e nos demais.

O primeiro cuidado é o isolamento dos fócos, evitando que o petiz possa tocar nos mesmos. Aconselhamos para isso o uso de luvas ou saquinhos nas mãos. As calças e mangas compridas são igualmente recommendaveis. Se a criança tocar, apesar das luvas, é necessario amarrar-lhe os braços, por exemplo, prendendo a manga á fralda, para que não possa levar as mãos ao rosto.

A impetigem, localizando-se nesta parte, convem cobril-a com gaze, presa com ponto falso; se as pernas forem mais atacadas, convem enrolal-as com ataduras. E' necessario que isto seja executado com todo o rigor pela mãe, pois, muitas vezes, vemos descuidar as nossas prescripções neste sentido.

Dois banhos geraes em solução bem diluida de permanganato de potassio e a applicação de pomada "Proderma", assim como a applicação de vaccina completam o tratamento.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

As grippes frequentes desapparecem com a vida ao ar livre, os banhos de sol seguidos de duchas frias. Havendo tosse dê "Codylose".

— A prisão de ventre de um petiz de 7 annos desapparece dando fruitas com bagaço e verduras fibrosas (vagens, ervilhas). Um petiz que nessa idade ainda fala pouco, apesar de ouvir bem, é provavel que seja retardado mentalmente.

— O petiz de 6 mezes deve tomar uma sopa de vegetaes, cuja preparação se acha descripta na 5ª edição do "Guia das Mães".

Para corrigir a prisão de ventre dê 100 a 150 grammas de caldo de laranjas com assucar.

— O peso de 5 kilos e 980 grammas para uma criança de 2 mezes e 10 dias é quasi normal. Os desarranjos intestinaes e a insufficiencia de leite de peito podem ser corrigidos dando 50 a 75 grs. de "Eledon" nos intervallos das mammadas.

— A coloração verde das fezes é quasi sempre de origem grippal. E' preciso instillar um desinfectante no nariz ("Solargol") e fazer compressas de alcool e agua na garganta.

— No periodo da dentição é necessario dar um preparado de calcio. Todos os calcios são bons, eu aconselho o "Calcio Baby".

— Regimen para 7 mezes: 7 horas — 200 grs. de leite, 1 colher das de sopa de assucar; 10 horas — papa de bananas, biscoutos e assucar; 13 horas — sopa de vegetaes; 16 horas — leite; 21 horas — leite condensado.

Para o fastio do petiz de 4 annos dê "Ferro Arsylose", banhos de sol, vida ao ar livre.

Nota — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta, com nome e endereço, suggestões que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo dadas apenas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser enviada para esta secção á redacção d'O JORNAL, Rua 13 de Maio 33-35, Rio.

MISSAS

Italina Tricarico Porto

MISSA DE 7.º DIA

† Tenente Raul Rego Monteiro Porto, Francisco A. Tricarico, Maria Marino Tricarico, cel. Raul Porto (ausente), Celuta Porto, Domingos Gilberto e Minuça Tricarico, Luzia Carlos Magno, Antonio Marino, sensibilizados agradecem a todos que compartilharam de sua grande dor, com a perda de sua querida esposa, filha, nóra, irmã, neta e sobrinha, Italina Tricarico Porto, e convidam para assistir á missa de 7.º dia, que farão rezar terça-feira, 13 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

† GASTÃO CRUVINEL RATTO — Dulce Pinheiro Ratto e filhos (ausentes), Mario Cruvinel Ratto, Maria Carolina Pinheiro e filho, dr. Nestor da Rosa Martins e senhora, Licinio Cruvinel Ratto e senhora, Adalberto Cruvinel Ratto e senhora, Affonso, Waldemar, Arnaldo, Armando, Segismundo e Walter Cruvinel Ratto, em extremo penhorados, agradecem a todos que os confortaram pelo fallecimento de seu marido, pae, filho, genro, cunhado e irmão e convidam todos os seus parentes e amigos a assistir á missa de 7.º dia que, em suffragio de sua alma, mandam rezar, segunda-feira, dia 12, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria, pelo que antecipam seus agradecimentos.

† DR. HEITOR LUZ — Sua familia convida os parentes e demais amigos para assistir á missa de 7º dia que manda rezar na igreja da Candelaria, ás 9 1|2 horas de amanhã.

† ANTONIO JOSE' FEITAL — A familia Feital fará celebrar missa na igreja de São Francisco de Paula, altar-mór, amanhã, ás 8 horas.

† DR. JOAQUIM CARNEIRO DE MIRANDA E HORTA — Pela passagem, amanhã, 12, do 3.º anniversario do fallecimento do seu extremecido e inesquecivel chefe, a familia faz rezar missa no dia 13, ás 9 horas, no altar de N. S. da Conceição da igreja de São Francisco de Paula.

† AMELIA ROSA BANDEIRA DE BARBEDO — Sua familia convida os demais parentes e amigos para assistir á missa no altar-mór da igreja da Luz (estação de São Francisco Xavier), ás 9 horas de amanhã.

† LEOPOLDINA LUIZA COUTO RABELLO — Sua familia convida aos seus amigos e parentes para assistir á missa que manda celebrar no altar-mór, na igreja N. S. Mãe dos Homens, á rua da Alfandega, proximo á avenida Rio Branco, amanhã, ás 9 1|2.

† ANTONIO AFFONSO TAVARES — Sua familia, convida os parentes e amigos para a missa amanhã, ás 9 horas, na igreja do Sacramento.

† JOSE' ABDALLA MONASSA — Sua familia convida a todos os amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da Cathedral, de São João Baptista, em Nictheroy.

† ELPIDIO JOÃO DA BOA-MORTE — Sua familia participa que, por alma do mesmo, será celebrada, na proxima terça-feira, 13 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da igreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte na rua do Rosario, missa de 7º dia.

† CARLOS M. MOURA — Sua familia convida todos os seus amigos a assistirem á missa de 7º dia que será celebrada amanhã, ás 9 1|2 horas, na igreja de São José.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

MAXIMA — 23.2.
MINIMA — 18.8.

Previsões para o periodo das 18 horas de hoje ás 18 horas de amanhã:

Districto Federal e Nictheroy: Tempo ameaçador, com chuvas. Temperatura em declinio, á noite, estavel de dia. Ventos — do quadrante sul, sujeitos a rajadas, de muito frescas a fortes.

Estado do Rio de Janeiro: Tempo ameaçador com chuvas. Trovoadas possiveis. Temperatura em declinio.

Estados do Sul: Tempo perturbado com chuvas, melhorando no Rio Grande. Trovoadas possiveis em S. Paulo. Temperatura estavel, salvo no R. Grande, onde se elevará de dia. Ventos — Predominarão os do quadrante sul, com rajadas, de muito frescas a fortes, esparsas, possiveis.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, terça-feira, 13, as seguintes folhas do decimo dia util: Montepio Civil da Marinha, de A a Z e diversas Pensões da Marinha, de A a X.

LIBRA 83$500

A libra accusou hontem alta de $100 réis, na abertura do mercado de cambio livre e foi cotada nos diversos bancos ao preço de 83$500 á vista.

Fechou ao meio-dia, inalterado.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria n. 391, extraida hontem:

20673 —	500:000$ —	B. Horizonte.
11340 —	30:000$ —	Rio.
3414 —	10:000$ —	Rio.
10641 —	5:000$ —	Rio.
7932 —	2:000$ —	S. Paulo.
22394 —	2:000$ —	Rio.
10012 —	2:000$ —	Cambará, Paraná.
423 —	2:000$ —	Rio.

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 108 de 200$ e 800 de 100$.

Aos bilhetes terminados em 3 cabe o premio de 70$.

AGRADECIMENTO

O general Góes Monteiro e sua familia, cumprindo um dever de gratidão para com muitas das pessoas que, por telegramma, carta e pessoalmente, os confortaram no seu infortunio, pelo passamento do inolvidavel Pedro Aurelio de Góes Monteiro Filho, e cujos endereços ainda não puderam obter, valem-se deste meio para lhes fazer chegar a mais sincera expressão de seu agradecimento.

Outubro, 10, 1936.

LEILÕES DE PENHORES

EM 23 DE OUTUBRO DE 1936 — A's 13 horas

CASA GONTHIER

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

ATTENÇÃO — O leilão será effectuado na nossa casa da rua 7 de Setembro, n. 195.

CASA CAMPELLO

ERNESTO CAMPELLO
35 — Avenida Passos — 35
Leilão em 21 de outubro de 1936.

EM 22 DE OUTUBRO DE 1936

C. B. Aurea Brasileira

Secção de penhores
RUA 7 DE SETEMBRO, 189
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

CASA JOSE' CAHEN
Leão da Silva & C.

(Successores)
RUA D. MANOEL N. 24
Leilão em 17 de outubro de 1936

CASA LIBERAL

LIBERAL BERLINER & C.
58 — Rua Luis de Camões — 58
Leilão de penhores em 14 de outubro de 1936.

A MUTUANTE S/A.

179, rua 7 DE SETEMBRO, 179
Leilão de penhores
EM 15 DE OUTUBRO, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" do dia do leilão.

Leilão em 16 de outubro de 1936

VIANNA, IRMÃO & CIA.

RUA PEDRO I, NS. 28 e 30
(Antiga do Espirito Santo)

CAUTELA PERDIDA

Perdeu-se a cautela n. 182.579, da casa de penhores de M. L. da Silva Oliveira (Casa Silva) — Travessa do Rosario, 20.

PRG 3 – Radio Tupi – PRG 3

PROGRAMMA DE NOVIDADES EM DISCOS RECEBIDOS POR AVIÕES DA "PANAIR"

— DAS 20.30 ÁS 20.45 HORAS —

1—Herminio Giménez — CHE CHINA MI — canção paraguaya — Herminio Giménez.
2—Ethelbert Nevin — NARCISSUS — fox-trot — Glen Gray e a Casa Loma Orchestra.
3—P. J. Cariés e H. Giménez — CHE GUYRA' SAITE' — canção paraguaya — Herminio Giménez.
4—Thomas Griselle — NOCTURNE (de "Two American Sketches") — fox-trot — Glen Gray e a Casa Loma Orchestra.

Festa em beneficio da Pequena Cruzada

A NOITE DE HONTEM NO MUNICIPAL

Grupo de moças que tomaram parte na festa theatral de hontem

O Theatro Municipal teve, hontem, uma das mais brilhantes noites da estação. Representava-se a "Parada das Maravilhas", revista em 40 quadros, de Gustavo A. Doria, e com todos os papeis a cargo de pessoas de relevo social.

Na sala, literalmente repleta, via-se tudo quanto nossa cidade conta de notabilidades mundanas e intellectuaes, trazendo, cada qual, seu auxilio á campanha benemerita da "pequena Cruzada", a instituição que espalha o bem entre innumeros infortunados, e sabe transformar o dever da caridade em manifestação de arte e de elegancia.

O espectaculo alcançou notavel exito. Muitos dos artistas-amadores, que pela primeira vez subiam no palco, revelaram dons invulgares; outros confirmaram as esperanças que fizeram nascer em representações anteriores.

Os scenarios, a rouparia, a "mise-en-scène", a "orchestração", tudo, emfim foi motivo para commentarios elogiosos. Calorosos applausos recompensaram os organizadores e collaboradores da "Parada das Maravilhas".

O TROCO NOS OMNIBUS

A Directoria de Utilidade Publica da Municipalidade, julgando procedente as reclamações que tem recebido a respeito dos trôcos nos omnibus, baixou, hontem, o seguinte edital:

"Faço publico, para conhecimento dos interessados, que, a partir de 11 de outubro, o serviço dos trocadores de omnibus deverá ser feito de sorte que esses empregados forneçam aos passageiros trôco adequado ao pagamento das respectivas passagens.

A pratica actual, usada por algumas Empresas, de ser o trôco de importancias iguaes ou inferiores a 1$000 (mil réis), feito exclusivamente pelos motoristas, deverá ser abolida".

ESTADO DO RIO

PAGAMENTOS NO THESOURO

No Thesouro serão pagas, depois de amanhã, terça-feira, as seguintes folhas de vencimentos do mez de setembro, relativas aos 10ª 11ª e 12ª dias uteis: adjuntas effectivas de letras A-L, adjuntas effectivas de letras M-Z, adjuntas interinas, substitutas do Nictheroy, reformados, aposentados e jubilados.

VAE SER RENOVADA A ELEIÇÃO DO DEPUTADO CLASSISTA PELO GRUPO DO FUNCCIONALISMO

O Tribunal Regional Eleitoral do Estado, em sua ultima sessão, resolveu marcar para o proximo dia 19, a renovação da eleição do deputado classista do grupo do Funccionalismo á Assembléa Legislativa.

A ILLUMINAÇÃO PUBLICA DA CIDADE

Attinge a quasi mil contos de réis o debito da Prefeitura Municipal

O prefeito enviou ao presidente da Camara Municipal, o seguinte officio, em resposta a um pedido de informações formulado pelo vereador Federico de Alves e Souza:

"Em resposta ao officio n. 117, de 25 de setembro, encaminhando a esta Prefeitura o requerimento do vereador dr. Frederico Carlos de Abreu e Souza, approvado em sessão dessa egregia Camara, tenho a honra de enviar a V. Excia. as seguintes informações:

a) O credito da Companhia Brasileira de Energia Electrica é de Rs. 932:243$400, sendo: de exercicios findos, rs. 597:603$400; — do exercicio corrente — 324:740$;

b) — Em annexo segue cópia, devidamente authenticada, do "Contracto celebrado entre o Estado do Rio de Janeiro e a Société Anonyme de Travaux et d'Entreprises eu Brésil para illuminação electrica, publica e particular da cidade de Nictheroy" e do "Termo de Transferencia do contracto para illuminação publica do Estado do Rio de Janeiro á Municipalidade de Nictheroy".

Reitero a V. Ex. os meus protestos de elevada consideração pessoal".

COMPAREÇA A' PREFEITURA MUNICIPAL

Está sendo chamado a comparecer na Directoria de Obras da Prefeitura Municipal, afim de prestar esclarecimentos, o Sr. João Bernardino Serpa, domiciliado á rua Silva Jardim, 116.

NA POLICIA CENTRAL

Portarias assignadas pelo chefe de Policia

O chefe de Policia assignou portarias: concedendo 60 dias de licença, para tratamento de saude, ao escrivão da Delegacia da Capital, Moysés de Carvalho Motta e declarando que o nomeado por acto de 16 de setembro do corrente anno para o cargo de inspectr de vehiculos de 3ª classe chama-se Octacilio Reis de Oliveira e não como foi publicado.

COMMISSAO CENTRAL ORGANIZADORA DA 1ª CONCENTRAÇAO E CONVENÇAO PROLETARIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A commissão chefiada pelo deputado Jeronymo Andrade, que hontem regressou de Petropolis, deixou organizada a respectiva commissão municipal, composta de todos os syndicatos que compareceram á grande reunião realizada ante-hontem na séde do Syndicato dos Padeiros.

Estiveram reunidas as commissões dos seguintes syndicatos: Syndicato dos Operarios da Companhia Petropolitana, Syndicato dos Padeiros, Syndicato dos Ferroviarios, Syndicato dos Operarios em Fiação e Tecelagem, Syndicato dos Empregados no Commercio, tendo sido eleita a seguinte commissão central coordenadora: Quinto Ferrari, presidente; Attilio Marotti, secretario e Luiz Guilherme, thesoureiro.

Ficaram tomadas as providencias para a vinda a esta capital de cerca de 800 operarios syndicalizados.

— Um grupo de associados do Syndicato dos Operarios em Construcção Civil, effectuou uma collecta para a acquisição de uma bandeira syndical em substituição á que está em uso.

— A commissão Central, achando-se em meio caminho, na organização da 1ª Concentração e Convenção Proletaria, tendo já organisadas nove commissões municipaes, conta até agora com a adhesão official de 51 (cincoenta e um syndicatos, devidamente reconhecidos.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

NACIONAL — 12 horas, 15,30, jogo internacional, 19,35 ás 23, studio, com variedades.

JORNAL DO BRASIL — Das 20 ás 23, studio, concerto vocal e instrumental.

TRANSMISSORA — Das 20,30 ás 23, discos.

CAJUTI — Das 20 ás 23, studio.

MAYRINK VEIGA — Das 19,30 ás 23, studio, variado.

PETROPOLIS — Das 20 ás 22, studio variado.

EDUCADORA — Das 18 ás 23 horas, variado, no studio.

Ministerio da Educação — 15 horas — Transmissão da opera "Cavalleria Rusticana", de Mascagni.

16,30 horas — Transmissão directamente do Theatro Municipal do concerto da planista Gloria Maria da Fonseca Costa.

20 horas — Hora certa, jornal da noite, supplemento musical.

21 horas — Transmissão directamente do Salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica, do festival Lizst, organizado pela Associação Brasileira de Musica, commemorativo ao 50º anniversario da morte de Frans Lizst.

Esse festival constará de uma palestra pelo professor Octavio Bevilacqua, subordinada ao thema: "Porque foi grande Franz Liszt, com o concurso dos seguintes pianistas: Anna Candida Gomide, Rossini de Freitas, Anna Carolina, Elza Marques, Egydio de Castro e Silva, Noemi Coelho Bittencourt e Dora Bevilacqua Godoy.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES

SUMMARIOS

Serão summariados na terça-feira (13). Na 1.ª — José Felix, Fernando de Aguiar Carvalho, José da Silva Ribeiro. Na 2.ª — Vicencia Checa, Mario Ribeiro, Fausto Alexandre Alves de Souza, José Anastacio de Albuquerque Saffes, Manoel Domingues da Silva, João Baptista Barcellos. Na 3.ª — Luiz Cascardo, Adhemar de Oliveira, Pedro de Oliveira. Na 4.ª — José Ferreira da Silva, Lauro dos Santos Lima, José Rodrigues Machado. Na 5.ª — Manoel Seixas, Sinaco Ramos de Almeida, Ozires José Saudio, Durvalino Venancio Santos, Gumercindo Vianna. Na 7.ª — Mario Cezario, Alda Peixoto Cezario, João Cezario. Na 8.ª — Antonio D. Pinto, Mozart Campos, Alcides Loureiro e Jayme Mello.

DENUNCIAS

Na 7.ª vara, foram hontem, denunciados: Jeronymo de Oliveira, como incurso no crime de imprudencia, Milton Araujo de Oliveira, João Baptista de Araujo Barcellos, como incurso no crime de furto; Sebastião Rodrigues da Silva, como incurso nos crimes dos artigos: 266 e 272, da Consolidação das leis penaes. Na 8.ª — Valentim Teixeira Fernandes, como incurso nos artigos 331 e 330, apropriamento e furto.

CORTE DE APPELLAÇAO

Os julgamentos das acções rescisorias n. 150, autora Companhia Paulista de Papeis e Artes Graphicas S. A., Ré a Massa Fallida de A. M. Queiroz e Cia., representada pelos liquidatarios Alvaro Costa e Cia., assistentes da ré des. L. G. de Moraes Sarmento e outros. Fiscal dr. 2º curador das Massas Fallidas. Relator des. Flaminio Rezende. N. 114, autora D. Rita de Araujo e Silva, reus Francisco de Araujo e Silva Amaral e outros. Relator des. Maraginos Torres. N. 149, autores José Pinheiro Coelho Junior e Marcellino Gonzaga Ferreira, herdeiros da finada d. Alexandrina Pinheiro da Fonseca Coelho; réu Alfredo Rebello Nunes, relator desembargador Arthur Soares, serão effectuados na proxima sessão ordinaria da Côrte-plena, que deve realizar-se no dia 14 ás 13 horas, ou nas seguintes.

VARAS CIVEIS

Fallencias e Concordatas

Terceira — Fallencia de L. Santieiro e Cia. Ltd. — Deferido o pedido de venda, obedecida in totum a promoção do dr. curador das massas fallidas.

— De Herbert Villela e Cia. — Proceda-se na forma requerida pelo dr. curador.

Concordata preventiva - Alberto e Alberto — Nomeado commissario, em substituição B. Jacques Mayorca.

Quarta — Fallencia de Custodio Motta — Ao dr. 4º curador das massas.

— De Francisco Fraga Junior — Como pede o dr. curador.

— De Americo Argento — Diga o dr. curador das Massas.

— De Costa e Alves — Venha o syndico pessoalmente.

— do Banco Suisso Brasileiro — Prosiga-se na reivindicação de Rodrigo Assumpção.

TRIBUNAL DO JURY

Está marcado para julgamento perante este Tribunal, no dia 13 do corrente, o processo em que é réo Gabriel Silva, pelo crime de homicidio.

Resoluções sobre reforma de praças

OUTRAS NOTAS DA MARINHA

Tendo em vista que as praças que vierem a sollicitar reforma, com impossibilidade de prover á subsistencia, deverão optar pelo asylamento ou pela reforma, o ministro da Marinha resolveu que, só ás praças julgadas invalidas, por ferimentos em combate, em serviço ou por soffrerem do mal de Hanser, poderão ser asyladas, com os vencimentos integraes.

Para o direito á concessão de etapa á mulher e filhos, deverá ser verificada a situação da familia, e até a data da declaração de invalidez, pelas certidões de reg'stro civil, que acompanharão o respectivo processo.

PARA O CONSULTOR DA REPUBLICA DAR PARECER

O ministro submetteu á consideração do Consultor Geral da Republica, afim de ser emittido parecer, os papeis referentes ás vantagens que devem caber, em face dos artigos 169 e 172 da Constituição Federal, ao sub-official reformado José Messias do Carmo, exercendo actualmente funcção technico-profissional na Secretaria Geral de Saude e Assistencia da Prefeitura do Districto Federal.

SOLICITADA A DISPENSA DE UM OFFICIAL DO CONSELHO DE JUSTIÇA

Ao juiz auditor da 1ª Circumscripção Judiciaria Militar, o ministro solicitou providencias no sentido de ser dispensado dos trabalhos do Conselho de Justiça, para os quaes foi sorteado, o capitão de corveta Paulo Mario da Cunha Rodrigues, visto como o referido official deve seguir brevemente para o Estado de S. Paulo, no desempenho de uma commissão da Directoria do Armamento.

As accusações ao Ministerio da Viação

O SR. PACHECO DE OLIVEIRA ESCLARECE O SEU PENSAMENTO A RESPEITO

A sessão de hontem do Senado

Presidiu a sessão de hontem do Senado, o sr. Simões Lopes.

No expediente, foi lido um officio do ministro das Relações Exteriores, submettendo á approvação do Senado a nomeação do sr. Sebastião Sampaio para o cargo de ministro penipotenciario do Brasil na Tchecoslovaquia.

APARTES RECTIFICADOS

Occupou a seguir a tribuna, o sr. Waldomiro Magalhães.

O coordenador esclareceu um aparte seu ao discurso pronunciado na vespera pelo sr. Duarte Lima.

O sr. Leandro Maciel tambem rectificou um aparte que déra a um discurso do sr. Augusto Leite, em setembro.

Em seguida, o sr. Costa Rego leu um artigo seu sobre o momento politico, e cuja publicação, no jornal de que é redactor-chefe, fôra prohibido pela censura.

A DEFESA DO MINISTRO DA VIAÇÃO

Foi, ainda, á tribuna, o sr. Pacheco de Oliveira. O representante bahiano, reportando-se ao discurso pronunciado na vespera pelo sr. Duarte Lima, frizou que não fizera a immediata defesa do ministro da Viação, que representa a Bahia no governo, porque as accusações eram formuladas contra o administrador, e, a essas, devia responder o coordenador, que é o traço de união entre o governo e o Senado, tendo assim, facilidade em colligir elementos para tal missão.

Nesse momento, o sr. Costa Rego apartela, declarando que não tinham sido feitas accusações, mas queixas.

O sr. Pacheco de Oliveira se irrita um pouco com o aparte. Mas, dominando-se, conclue o seu pensamento, accentuando que, se as accusações fossem de caracter pessoal ou politico, teria respondido immediatamente ao sr. Duarte Lima.

Nada occorreu na ordem do dia.

Pedro Calmon é o novo membro da Academia Brasileira de Letras

(Conclusão da 9ª pagina)

cumscrever a circulação ao centro urbano: entre as ruas do Ouvidor e das Violas, póde ser a voz honesta e familiar de armazens e escriptorios, que tinha, para a laboriosa colonia, a summa vantagem de dizer pontualmente coisas veridicas...

Desenvolveu-se com isso, transfigurou-se, cresceu, continuando "do commercio" foi o orgão da alta orientação do Imperio, resonancia das categorias superiores do pensamento nacional, a gazeta das forças dirigentes, que derrubava ministerios ao sopro da "várla", consolidava situações com o cimento de um compromisso, fixava politicas com uma definição em cinco linhas, e separava epocas com a resolução de uma attitude.

De muitas maneiras se explicará o phenomeno.

Não é justo, entretanto, esquecer a parte do proverbial prestigio que deve o "Jornal do Commercio" á preoccupação e zelo da boa linguagem, cultivando, á sombra de suas columnas compactas, um ameno jardim de literatura e espiritualidade. Quando a America do Norte se apartou da Inglaterra, dois processos de escrever para o povo anteciparam os traços physionomicos caracteristicos das culturas desvindas: Franklin quiz ser simples, plebeu, banal como um sermão de presbitero da roça, á hora em que a gente rustica recolhe do trabalho; Johnson, solemne, castiço e grave, como uma oração episcopal sob as abobadas reaes de Westminster.

José Carlos Rodrigues fez nos Estados Unidos a sua educação de dictador do publicismo: mas numa epoca em que se não consideravam dignas de labios illustres, que enunciavam e interpretavam a lei, palavras que não estivessem canonizadas, na Biblia, moedas de ouro, o commum cunhadas pelos paes do idioma com o metal de sua religiosa autoridade... Reparou-se por isso, com puritana estranheza, que Abrahão Lincoln, em "Gettysburg Address", usasse tres vocabulos alheios ao Velho Testamento: "continent", "proposition", "civil"... Sairam os philologos em soccorro do presidente da Republica e provaram que não era segundo o castiço inglez das Escripturas, e o de Shakespeare, o que dava no mesmo..

José Carlos adoptou o modelo de Johnson. Soube Felix Pacheco merecer a Academia, antes de lhe franquear ella as portas hospitaleiras, pelas campanhas em bem da syntaxe e da pureza da lingua que commandou e venceu, na sua anonyma labuta de redacção".

A PALAVRA DO SR. GUSTAVO BARROSO

Terminado o discurso do novo immortal, coube ao sr. Gustavo Barroso, em nome da Academia, fazer o elogio do escriptor Pedro Calmon, traçando a sua vida literaria que é das mais fecundas e operosas. Realçou a sua variada e farta cultura de critico e de historiador, biographo de Castro Alves, que vem conseguindo, por um milagre de subtileza e erudição, transformar os assumptos aridos em themas cheios de vida e belleza, mercê de um estylo limpido e de uma clarividencia de espirito que o tornam um dos autores historicos de maior autoridade em nosso paiz.

Analysou actividades do novo academico em outros sectores, como no jornalismo, na critica de livro e dos problemas sociaes, na tribuna, na cathedra e no panorama politico, para affirmar que em qualquer desses cargos Pedro Calmon soube manter uma linha de superioridade, digna da alta estirpe a que pertence pelo espirito e pela intelligencia.

A Semana Nacional da Criança

(Conclusão da 9ª pagina)

cidade, que obsequiosamente nos foram cedidos pelo dr. Luiz Severiano Ribeiro.

Taes espectaculos terão logar amanhã ás 10 horas, nos cinemas America, á rua de Copacabana 743; Polytheama, no Largo do Machado; e Villa Isabel, á avenida 28 de Setembro 425.

Todos os petizes que quizerem assistir a essas sessões devem cortar o "coupon" de entrada que o "Supplemento Infantil" publica em seu numero de hoje, annexo á presente edição. Cada "coupon" vale tanto para uma como para duas ou tres crianças e para o adulto que as acompanhar.

Voltamos a lembrar que crianças de acima de 12 ou 13 annos não podem mais ser consideradas como taes e não devem se utilizar do nosso convite.

Shirley Temple, a garota numero 1 do cinema é quem vae brilhar na téla do Polytheama, na sua pellicula de grande successo "A mascote do regimento".

Will Rogers, o saudoso comico de "Dois campeões", é quem tem o encargo de divertir a petizada que comparecer ao Americano, que, além disto, apresentará ainda o sisudo Buster Keaton em "Romance Rustico".

Por fim, no Villa Isabel surgirá o apreciado vaqueiro Ken Maynard, com suas correrias e tombos, em "A caminho do Oeste".

Copos de leite, "sandwiches", pãesinhos e balas serão distribuidos nos tres cinemas acima entre os petizes que accorrerem ao nosso convite.

ALBUNS SHIRLEY TEMPLE AOS PRIMEIROS

As tres primeiras crianças que chegarem ao Americano, Polytheama e Villa Isabel receberão cada uma um "Album Shirley Temple", a publicação ha pouco editada, que veio vulgarizar a vida e as poses graciosas da garotinha da Fox aos seus pequeninos "fans" do Brasil.

As sessões começarão pontualmente ás 10 horas.

EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ARTE

Celebrando a Semana Nacional da Criança, a deputada Carlota Pereira de Queiroz e os pintores Georgina e Lucilio de Albuquerque organizaram uma curiosa exposição-feira de arte, que se inaugurará amanhã ás 17 horas, no Palace Hotel, sala da Associação dos Artistas Brasileiros.

Falou na Camara o autor do novo substitutivo ao reajustamento

(Conclusão da 5ª pagina)

em aparte, que não obstante ter a Commissão de Justiça concordado com o relator, houve divergencias bem sérias. O sr. Levi Carneiro, por exemplo, viu-se obrigado a deixar de collaborar.

— Mas o sr. Levi Carneiro collaborou no projecto, diz o orador.

Surgem duvidas. Então, o sr. Pedro Aleixo recorda que effectivamente o sr. Levi Carneiro retirou-se em consequencia de uma divergencia doutrinaria com o relator. Mas até o momento de sua retirada, collaborou efficientemente no projecto.

O relator esclareceu outros pontos, principalmente a questão de iniciativa. O debate se cinge a um grupo, composto dos srs. Accurcio Torres, Ubaldo Ramalhete e Nogueira Penido. Apartearam constantemente o orador.

A discussão da materia não foi encerrada. Só será na terça-feira, quando será tambem votada, como adeantámos hontem.

Termina a sessão pouco depois das 1 8horas.

A semana da economia e a IX Feira Internacional de Amostras

UMA AGENCIA DA CAIXA ECONOMICA PARA ATTENDER AOS FREQUENTADORES DO IMPORTANTE CERTAMEN

Com a abertura, segunda-feira proxima, da IX Feira Internacional de Amostras, a Caixa Economica do Rio de Janeiro, fará inaugurar a Agencia que mandou installar no local do importante certamen economico social patrocinado pela Prefeitura do Districto Federal.

Essa iniciativa da Caixa Economica, favorecendo os frequentadores da Feira de Amostras com um serviço especial de emissão de cadernetas, recebimento de depositos e venda de Apolices Pernambucanas, corresponde ao interessante plano das commemorações da Semana de Economia, com o qual aquelle estabelecimento espera obter indices ainda mais elevados na sua campanha pela previdencia popular.

A Agencia da Caixa, installada em pavilhão particular, á direita do monumental portão de entrada, funccionará durante as horas da visitação publica nos pavilhões e mostruarios da Feira de Amostras.

Considerando o franco successo com que o publico acceitou a idéa do Premio de Economia, a favor dos depositantes da Caixa, a Administração resolveu que sejam incluidas no sorteio de 31 de outubro, todas as cadernetas a que se refere o regulamento do Premio de Economia, inclusive as emittidas até o dia 30 do corrente.

Informações de ultima hora

A Bolsa de Valores de S. Paulo homenageou o deputado Vergueiro Cesar

Impressões sobre o discurso do sr. Souza Costa e sobre o consumo do café em Santos

S. PAULO, 10 (A. M.) — A Bolsa Official de Valores prestou hoje homenagem ao sr. Abelardo Vergueiro Cesar, seu antigo presidente e um dos corretores que mais se destacaram em todas as actividades dessa organização.

Após o prégão das 11 horas, o sr. Adolpho Lombardi, presidente da Bolsa, reuniu, no salão da bibliotheca "Emilio Rangel Pestana", no primeiro andar do Palacio do Café, todos os corretores e outras pessoas, pronunciando algumas palavras e pedindo á esposa do sr. Abelardo Vergueiro Cesar que retirasse a bandeira paulista que cobria o retrato do homenageado, collocado na parede principal do salão.

Feito isso, debaixo de prolongada salva de palmas, usou da palavra o sr. Antonio Corrêa Vasques Netto, que o saudou.

Em seguida levantou-se o sr. Vergueiro Cesar para agradecer não sómente á homenagem que os seus antigos companheiros lhe prestavam como tambem as palavras que lhe dirigiu o orador precedente.

Depois de referir-se ás difficuldades do momento actual e de demorar-se durante algum tempo na explanação do papel que cabe ás Bolsas de Valores o homenageado declarou que o unico problema que temos a resolver se limita a educação.

Terminou dizendo que queria homenagear o presente e o futuro da Bolsa de Valores abraçando todos os correctores na pessoa de seu actual presidente e o seu passado na pessoa dos filhos dos correctores que ali estavam para completar a obra iniciada pelos paes.

IMPRESSÕES DO DEPUTADO VERGUEIRO CESAR

S. PAULO, 10 (A. M.) — O deputado Abelardo Vergueiro Cesar hoje, chegado á São Paulo, foi abordado pela reportagem dos "Diarios Associados". Alludindo, aos trabalhos, que estão se realizando na Commissão de Finanças da Camara Federal disse:

— "Foi das melhores a impressão causada pelo discurso do ministro da Fazenda, perante a Commissão de Finanças. O sr. Souza Costa, abordou varios problemas de palpitante actualidade, entre as quaes, cumpre resaltar a regularização da divida externa do Brasil, e a instituição de uma carteira agricola e industrial no Banco do Brasil."

Tratando da situação do commercio de café, na praça de Santos, declarou o parlamentar paulista:

— "Estou informado de que o sr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil, está estudando com muito carinho a questão do commercio de café em Santos, propondo-se a considerar attentamente certas difficuldades que ali surgiram. Estou certo de que o illustre financista envidará todos os seus esforços no sentido de solucionar as alludidas difficuldades e normalizar por completo o movimento commercial de café na praça santista."

Esther Leão

Acompanhada do sr. Leonardo Jorge, redactor do "Fradique" e do "Diario de Lisboa", escriptor e musica, esteve, hontem, em visita a O JORNAL, a artista portugueza Esther Leão, recentemente chegada de Portugal.

Ex-societaria do Theatro Nacional, herdeira de muitas das peças creadas por Angela Pinto, uma das quaes a "Severa" de Julio Dantas, demorou mais de anno no cartaz, Esther Leão permanecerá algum tempo no Brasil, de cujas bellezas se mostra encantada.

A eximia artista, a primeira mulher de sociedade que, rompendo preconceitos, entrou para a scena, é filha de Euzebio Leão, que foi, até á morte, embaixador de Portugal em Roma e teve parte saliente na proclamação da Republica em sua terra.

Esther Leão fará theatro no Brasil, com uma companhia de brasileiros e portuguezes, que estreará em março, levando comedias, altas comedias e dramas.

Declarações do sr. Arthur Bernardes sobre o accordo ...

(Conclusão da 4ª pagina)

no Monroe, o "leader" Waldomiro Magalhães disse não conhecer ainda os termos do projecto.

Interrogado sobre se o Senado approvaria a prorogação, o sr. Waldomiro Magalhães limitou-se a declarar ser esse o pensamento dominante entre os senadores.

CHEGOU PRESO a São Paulo o celebre «Tenente Rocha»

O perigoso individuo foi capturado em Curityba

S. PAULO, 10 (A. M.) — Vindo de Curityba, onde foi preso, chegou ao Gabinete de Investigações um audacioso individuo que se acha pronunciado em Pindamonhangaba, Itararé e S. Paulo, respectivamente, por furto, homicidio e estupro.

O perigoso malandro, que se diz official do Exercito e é conhecido por "Tenente Rocha", costuma andar fardado.

Trata-se de João da Cunha Rocha, que tentou contra a vida do sr. Augusto Gonzaga, actual secretario do sr. Leite de Barros, secretario da Segurança Publica, quando o mesmo exercia as funcções de delegado da Secção de Vigilancias e Capturas e depois do de 3º delegado auxiliar.

Da primeira vez o falso tenente desfechou varios tiros dentro do gabinete do sr. Augusto Gonzaga que, entretanto, não foi attingido. Da segunda vez o malandro promoveu um assalto ao predio da 3ª Delegacia Auxiliar, com o intuito de alvejar novamente o sr. Augusto Gonzaga.

Em ambas as occurrencias o "tenente Rocha" não logrou exito e foi preso.

RELAÇÕES COMMERCIAES ITALO-BRASILEIRAS

RORMA, 10 (H.) — Foi approvado pelo Conselho de Ministros o decreto-lei que ratifica o "modus vivendi" commercial italo-brasileiro, celebrado no Rio de Janeiro, a 14 de agosto de 1936.

A situação orçamentaria do paiz através a palavra do ministro da Fazenda na Commissão de Finanças da Camara

As providencias que o governo pretende tomar em relação ao apparelhamento do credito e a proposta da receita e da despesa para 1937

Na reunião convocada pelo presidente da Commissão de Finanças e Orçamento da Camara especialmente com o objectivo de ouvir o ministro da Fazenda sobre a situação orçamentaria do paiz, em face do projecto já approvado em 2ª discussão, o sr. Arthur de Souza Costa fez uma exposição completa a respeito da situação financeira do paiz e das providencias que o governo pretende tomar em materia de apparelhamento de credito.

Depois de agradecer a collaboração que a Commissão de Finanças e Orçamento da Camara vem prestando á sua acção, na referida pasta, o sr. Arthur de Souza Costa assim encara a realidade orçamentaria, tendo em vista a proposta para 1937:

"Como tenho accentuado já em outras occasiões, a proposta de orçamento para 1937 foi elaborada obedecendo a nova ordem de classificação, com o objectivo de, uniformizando os dizeres das varias tabellas, e, dando ás dotações titulos que exprimam realmente os fins a que se destinam, tornar a proposta orçamentaria de mais facil comprehensão e com as verbas distribuidas de forma a permittir o mais rigoroso controle fiscal; este objectivo póde ser collimado de modo definitivo dentro de dois ou tres exercicios. Tive a grande satisfação de vêr approvadas por esta illustre Commissão essas modificações introduzidas na proposta.

Precedeu-a, outrosim, o estudo prévio das necessidades de cada sector administrativo, o exame meticuloso das majorações pedidas e a avaliação dos quantitativos indispensaveis á marcha regular dos serviços publicos.

De um modo geral, pode-se affirmar que foram attendidos os augmentos, devidamente justificados.

Exceptuadas as propostas da Viação e da Educação, todas as outras foram laboradas de inteiro accordo com os titulares das respectivas pastas, que as approvaram antes de serem presentes ao sr. presidente da Republica.

A falta absoluta de tempo não me permittiu submettesse as propostas revistas daquelles dois Ministerios aos ministros dessas Secretarias de Estado, mas procedeu-se com o maior criterio ao estudo dos augmentos solicitados, sendo apenas reduzidos ou eliminados aquelles que não deviam nem podiam prevalecer por falta de justificação, ou por se destinarem a despesas para a execução de serviços novos e obras adiaveis, quando não de todo idealizadas sem a apresentação de projecto ou plano que servissem de elemento comprobatorio da sua necessidade immediata.

De tal forma foram augmentadas as dotações do orçamento da Viação, que se tivesse de prevalecer a proposta teriamos de consignar um "deficit" vultosissimo, mas, ainda assim, a differença para mais sobre o orçamento vigente importou em cifra superior a 44.000 contos de réis.

Os córtes effectuados se prendem na sua quasi totalidade a verbas para grandes realizações, para obras e serviços de vulto, que só se poderiam attender dentro de um plano preestabelecido, se não estivessemos atravessando uma quadra tão difficil em materia de finanças.

Procedeu-se de igual modo em relação ao orçamento da Educação. Não creio que haja quem não veja, com grande sympathia, o espirito emprehendedor orientado pelo mais elevado patriotismo, mas infelizmente obriga-me a contingencia a só concordar com uma parte do que se deseja realizar, certo de que por outra forma concorreria para annullar, por completo, todo o esforço empregado.

E' essa a realidade, contra a qual não haverá argumentos, — sem recursos normaes nada é possivel fazer.

Falamos em operações de credito sempre que surge uma difficuldade maior, mas nos esquecemos de que o credito tem limites, que a elle não podemos recorrer indefinidamente. Não podemos resolver o nosso problema financeiro apenas com esse recurso, mas sim economizando, não gastando senão o estrictamente necessario.

Enganam-se os que pretendem lançar mão desses meios, pois que os resultados serão apenas de momento, de natureza ephemera; os emprestimos geram obrigações, sobrecarregam os orçamentos futuros, elevam o passivo da União, baixam o nivel das cotações, affectam os mercados de valores, diminuem as possibilidades do equilibrio orçamentario, impedem o saneamento das finanças e acabam por exigir medidas drasticas, em detrimento da propria economia do Paiz.

Não obstante todo o esforço empregado, ainda a proposta orçamentaria foi apresentada com "deficit" de 268.143 contos, sem computar os creditos necessarios ao pagamento do augmento de despesa com o reajustamento dos vencimentos do funccionalismo civil e militar.

A cobertura desse "deficit" se teria de fazer com possiveis economias na despesa, feitas na execução orçamentaria e principalmente com o augmento de arrecadação. Procurando obter este resultado, evitando tanto quanto possivel a aggravação dos impostos, encareci a necessidade de approvação dos projectos que modificam o imposto de renda e o de consumo, já submettidos ao Congresso no anno passado, sendo que ao do imposto de renda o illustre presidente da Commissão de Finanças apresentou, em collaboração commigo, um substitutivo em annexo ao seu relatorio de 10 de setembro ultimo. Tambem sobre o mesmo assumpto foi apresentado, nas mesmas condições, outro projecto, autorizando o Executivo a reorganizar o serviço de arrecadação do imposto de renda, modificando as disposições do decreto n. 21.554, de 20 de julho de 1932, relativas ás épocas, forma e prazo para declaração de rendimentos e pagamentos de tributo. Para attender a esses mesmos serviços de reorganização, autoriza a effectuar despesas até á importancia de ..... 6.500:000$000, sendo 5.600 contos para "Material", e 900 contos para "Pessoal", contractado.

Esse foi o orçamento elaborado pelos technicos encarregados dos estudos, cujo relatorio me foi apresentado e está sendo submettido á critica dos orgãos especializados da Fazenda para se decidir até que ponto convém adoptar o plano suggerido, dependendo dessa extensão as despesas definitivas. Trata-se de reforma destinada a obter, pela racionalização dos methodos, o necessario e indispensavel augmento de arrecadação, assumpto da maxima importancia a que já me tenho referido e para o qual conto com o apoio desta alta Assembléa.

Essas medidas, alliadas ás de economia e restricções, deverão reduzir o "deficit" na execução orçamentaria ao minimo possivel, diminuindo em consequencia o recurso ás operações de credito com antecipações de emissão de papel-moeda para cobril-o.

Precisamente porque, mesmo em hypothese favoravel, é de prevêr que seremos obrigados a recorrer a operações de credito para equilibrar o orçamento é que devemos reduzir os novos emprehendimentos é sobretudo obedecer, em relação ás despesas, á sabia regra de subordinal-as á ordem de intensidade das necessidades publicas, satisfazendo-se primeiro as mais intensas e seguindo depois a escala decrescente das intensidades.

A proposta orçamentaria soffreu algumas alterações, na sua tramitação legislativa e, no termo da segunda discussão, o "deficit" elevou-se a 608.161 contos, tambem sem computar os creditos necessarios ao pagamento de despesas com o reajustamento dos vencimentos do funccionalismo civil e militar.

O illustre presidente da Commissão de Finanças, reconhecendo a necessidade absoluta de corrigir a situação, apresentou varias suggestões tendentes a augmentar as receitas e reduzir as despesas, desejando, no emtanto, conhecer o ponto de vista do Executivo, relativamente á orientação que se deverá seguir.

Esse o motivo principal do meu comparecimento hoje a esta Commissão.

Dos estudos que mandei proceder no Ministerio da Fazenda, chegamos a varias conclusões que deixo para serem objecto de exame desta illustre Commissão, tendo deliberado com a devida venia, dar-lhes a forma de emendas, no intuito de facilitar o julgamento dos argumentos que apresento em relação a cada rubrica.

Relativamente ás quotas de Educação e Saude, Assistencia á Maternidade e á Infancia e para Obras contra as Seccas, a opinião do Ministerio é a sustentada na Exposição de Motivos que acompanhou a Mensagem do Exmo. sr. presidente da Republica, com a proposta de orçamento.

Caso, porém, o Poder Legislativo mantenha a decisão de incluir as quotas alludidas no orçamento para 1937, sou de parecer que se deva aceitar a suggestão do illustre sr. presidente da Commissão de Finanças, no seu notavel Relatorio.

Assim, ficará determinado, no proprio orçamento, que essas quotas só serão applicadas:

a) caso o augmento da receita o permitta;

b) com autorização especial do sr. presidente da Republica;

c) ouvido o Ministerio da Fazenda; e

d) nos serviços criados por leis.

De uma ou de outra forma, o essencial é que a verba não seja dispendida, pelo menos na sua totalidade. Os planos de reforma, conforme os entendimentos que já tenho tido com o meu illustre collega da pasta da Educação, serão executados parcialmente, dentro das possibilidades do Thesouro.

As reducções referidas importam em rés 319.803:894$000. Se forem, de outro lado, concedidas as medidas pleiteadas pelo governo e consubstanciadas nos projectos apresentados, poder-se-á alcançar uma arrecadação maior parecendo-me, no emtanto, que se não devem majorar as previsões.

Prefiro soffrer a injustiça da accusação de que procuro fazer previsões baixas para depois vangloriar-me com os resultados de uma arrecadação auspiciosa, do que adoptar um criterio que se afaste da rigorosa sinceridade que o methodo de avaliação directa das receitas impõe aos que preparam o orçamento.

Os methodos automaticos, do penultimo anno, das correcções e outros usados para essa avaliação, em varios paizes, mesmo aquelles mais favoraveis á supe-estimativa, não permittiriam a previsão nas bases constantes da proposta e os dados do resultado da execução orçamentaria no exercicio em curso não mais autorizam a endossar a opinião de uma previsão mais alta dos numeros da Receita.

Não considero como elemento basico para avaliação das receitas do proximo exercicio, o resultado da arrecadação de um periodo de quatro, seis ou oito mezes, do exercicio em curso, principalmente quando apenas são considerados os titulos que accusam augmentos sem se cogitar dos que apresentam diminuição. O total geral da arrecadação nos ultimos mezes é inferior ao de igual periodo do ultimo exercicio.

Logicamente, portanto, não ha razão para a elevação da estimativa de algumas rubricas salvo se, concomitantemente, fossem reduzido as que têm ficado aquem das suas estimativas. Além disso, basta comparar a proposta orçamentaria para 1937 com a do anno corrente, cuja arrecadação se vae processando aquem da previsão, para ver que a critica só se poderia justificar no sentido inverso do que está sendo feito.

Examinando as arrecadações nos ultimos tres annos e considerando a previsão feita para o vigente como effectivamente arrecadada, temos os seguintes numeros:

Anno	Arrec.	N.-ind.
1933	1.859.217	100
1934	2.289.125	123
1935	2.540.001	136
1936 (previsão)	2.537.576	136
1937 (proposta)	2.811.806	151

Feitas as reducções suggeridas, o "deficit" ficaria reduzido a 288.353 contos e adoptado o criterio de que as despesas relativas a obras, melhoramentos, apparelhamentos, equipamentos, que se elevam a .... 325.366:080$000 conforme o annexo n. 11 do projecto n. 97-B de 1936, e que foram reduzidas a 228.726 contos com os córtes ora suggeridos, sejam attendidas apenas com o producto de operações de credito, teriamos, pela exclusão de 228.726 contos o "deficit" reduzido a 59.627 contos, sempre sem computar o augmento de despesas com o reajustamento do funccionalismo civil e militar. Consideradas estas, elle voltará a se elevar a:

59.627 contos,	
-|- 162.453 contos, reajustamento dos	militares.
-|- 162.453 contos, reajustamento dos	civis.
-|- 12.500 contos, juros relativos a	apolices do Reajustamento Economico, correspondentes ao augmento de limite ora dependendo de approvação do Legislativo.
370.340 contos.	

Este se me afigura o "deficit" menor com que póde ser votado, "sinceramente", o orçamento da Republica, para cuja cobertura deve o Executivo ficar autorizado a realizar as operações necessarias. De accordo com as modificações que se produzam na situação economica, repercutindo nas rendas publicas, serão usadas as autorizações orçamentarias de despesa e sempre com o objectivo maximo de conseguir o equilibrio do orçamento, fóra do qual não será possivel a solução de qualquer outro problema nacional.

Relativamente ás despesas, julgo interessante transmittir a esta illustre Commissão algumas considerações que permittirão verificar como são quasi impossiveis cortes mais sensiveis nos orçamentos dos varios Ministerio. Examinemos a relação que aguardam com a "Receita" algumas verbas que compõem a Despesa.

Vejamos, em primeiro logar, a verba de "Pessoal". A importancia dispendida com pessoal se eleva a 1.282.271:803$000 e accrescentando a importancia relativa ao reajustamento dos funccionarios militares e. civis 298.213 contos, passa a .... 1.580.484:803$900 ou sejam 56,2 % da Receita total — 2.811.806:000$000.

O reajustamento de vencimentos submettido á Camara elimina, desde logo, a possibilidade de reducção nessa despesa; as mesmas razões de ordem politico-social que levaram, entretanto, o Governo a esse augmento, obrigam-no a impedir que elle se torne inutil de todo, ou mesmo contraproducente, como occorrerá, fatalmente, se não fôr obtido o equilibrio do orçamento, em consequencia da alta que terão de soffrer os preços das mercadorias.

Consideremos, em segundo logar, a verba de "Divida Publica":

Divida externa . . .	321.109:000$
Divida interna . . .	205.761:000$
Total	526.870:000$
Divida fluctuante . .	69.310:000$
	596.180:000$

ou sejam 21,2 %.

Tambem estas verbas são de natureza fixa ou quasi fixa e nellas não se podem fazer cortes.

Temos ainda, os compromissos a liquidar no exercicio, com o Banco do Brasil e outros, de natureza inadiavel no Ministerio da Fazenda, os quaes attingem a 255.000:000$000, ou sejam 9,07 % da Receita.

Nesses dois grupos — Pessoal e Divida Publica — ficam absorvidos 86,47 % da Receita. E' com os 13,53 % que restam, ou sejam ..... 380.142:000$000, que o Estado tem de attender ás suas necessidades; o que excede dessa quantia na despesa precisa ser obtido por operações de credito, dada a insufficiencia da Receita.

Mas, é preciso considerar que na Receita ha ainda verbas que, embora nella figurem pela necessidade de registro, porque constituam creditos effectivos da União, não se podem considerar arrecadaveis no exercicio em sua totalidade, como a parte dos Estados nos serviços de juros e amortização de Obrigações do Thesouro, que lhes foram cedidas por emprestimos — 117.726:000$000. Com aquelles trezentos e oitenta e poucos mil contos o Estado tem, portanto, de prover a acquisição de material indispensavel á conservação e manutenção dos seus serviços militares, de suas estradas de ferro, subvenções, assistencia social, fomento de producção, etc. Precisamos convir que é pouco. Mesmo adoptando o criterio de que as despesas extraordinarias com caracter reproductivo devem ser attendidas com o recurso ao credito, é evidente a insufficiencia daquella reduzida percentagem para as despesas de natureza ordinaria correspondentes á manutenção da vida economica do Estado, que deveriam constituir encargos da geração presente, sem a possibilidade de se admittir venham a onerar as do futuro.

O principio de que as despesas ordinarias precisam ser attendidas com receitas ordinarias, deve constituir a norma de toda sã politica financeira.

As despesas publicas têm de ser proporcionadas ao poder economico da Nação, expresso pelo rendimento liquido da communidade e os calculos feitos em relação a este não indicam de modo algum que o Brasil seja um paiz onde a capacidade tributaria esteja esgotada. Esta these, que tem sido objecto de longos debates, parece-me de facil demonstração á luz dos dados estatisticos.

A Nação precisa indiscutivelmente de attender, pelo menos, á conservação do seu patrimonio, como as estradas de ferro, apparelhamentos portuarios, etc.; da mesma forma é imprescindivel que se attendam ás necessidades dos Ministerios militares, sob pena de ficarem impossibilitados de cumprir as funcções que lhes cabem na organização do Estado.

O augmento da renda publica se impõe, por consequencia, de modo inexoravel, pois, do lado da compressão das despesas é evidente que muito pouco se póde esperar. Dentro dessa ordem de idéas, o augmento da renda publica constitue consequencia inevitavel, de vez que no sentido da compressão das despesas pouco ou quasi nada se poderá obter. A permanencia do regime, deficitario é que é de todo cumpre combater, pois que conduz á reducção constante do poder acquisitivo da moeda com o empobrecimento do paiz.

Relativamente á questão da divida externa, como já deixei accentuado no meu relatorio, entende o Governo que precisa resolver de modo definitivo esse problema, sob a egide do mesmo principio que orientou o decreto de 5 de fevereiro de 1934, isto é, o de que nenhum Estado póde enfrentar obrigações além de suas possibilidades: á invocação desse principio assistem-nos dobradas razões quando se considere que as difficuldades de pagar decorrem da politica economica seguida nos ultimos tempos pelos demais paizes, a qual age como reductora do valor de nosso esforço, inhibindo-nos de satisfazer os compromissos assumidos.

Já se estão procedendo ás providencias indispensaveis para a realização dos accordos necessarios e o projecto respectivo á esclarecida deliberação dos srs. deputados.

Tratando da remodelação da politica de credito, para o fim de apparelhar o Banco do Brasil com o objectivo de financiar as actividades agricolas e industriaes do paiz, o sr. ministro da Fazenda expoz da seguinte forma, á Commissão de Finanças da Camara, os intuitos do governo:

"Outro problema igualmente urgente, cuja solução se dará com a transformação do Banco do Brasil, é o do credito de prazo medio para financiamento da agricultura e da industria. Será convocada nestes poucos dias a assembléa geral do Banco do Brasil e os novos Estatutos terão de ser, depois, submettidos á approvação do Congresso, pois varios aspectos da reforma dependem de autorização legislativa. Por essa forma corrigiremos uma das falhas mais sensiveis no nosso apparelhamento economico, que é a deficiencia do credito agricola e industrial.

Em grandes linhas, dado o interesse geral dessa medida, vou adeantar-lhes a forma pela qual serão obtidos os resultados que se têm em vista.

O capital do Banco será augmentado para 200.000 contos e as novas acções offerecidas, metade á subscripção publica e outra metade desde logo subscripta pelo Governo, que dispõe dos recursos depositados no Banco do Brasil, na importancia de 100.000:000$000, destinada precisamente á organização do credito agricola, podendo, assim, se fôr necessario, subscrever a totalidade do augmento.

O sr. Clemente Mariani — Mas esse deve ser constituido por 50% dos accionistas.

O sr. ministro da Fazenda—Theoricamente. Hoje mesmo já é assim, mas o Estado possue somma superior a esses 50%. Conforme, portanto, a aceitação e a possibilidade de subscripção por parte do publico, o Estado terá maior ou menor numero de acções; de qualquer forma nunca menos de 50% do capital total.

O sr. Diniz Junior — Pode deixar até de ter inteiramente essa feição.

O sr. ministro da Fazenda — A intenção foi de não alterar, na organização actual, senão o necessario. Não ha inconveniente em que o capital seja subscripto pelo publico. Temos nisso até interesse.

O Banco do Brasil criará uma nova carteira chamada de credito agricola e industrial, destinada a operar em prazo medio e por meio della realizará as operações necessarias.

Vou ler alguns trechos do proprio projecto de estatutos que, melhor do que qualquer explicação, tornarão claro o assumpto:

"A Carteira de Credito Agricola e Industrial superintenderá todos os serviços e as operações que digam respeito, directa ou indirectamente, **ao incremento das fontes de producção real de riqueza nacional, enquadradas nos artigos 16 a 19 e respectivos paragraphos, do Capitulo VI dos presentes Estatutos**

Ad referendum do Poder Legislativo, fica o Banco do Brasil autorizado a fomentar o incremento da riqueza nacional, mediante assistencia financeira directa.

Essa assistencia será prestada **aos agricultores ou cooperativas agricolas que exerçam sua actividade no paiz**, com as seguintes finalidades:

a) acquisição de meios de producção como machinas agricolas, sementes, adubos e materias primas para fins industriaes;

b) acquisição de reproductores e gado, destinados á criação e melhoria de rebanhos".

Estas operações, como vêm VV. Excias. constituem a primeira parte da producção. Seguem-se:

c) custeio de entre-safras; e, finalmente,

d) reforma ou aperfeiçoamento de machinaria.

Não são permittidos emprestimos para acquisição de immoveis ou installação de apparelhos industriaes.

Os adiantamentos de que cogitam as letras "a", "b" e "c", devem ser liquidados no prazo maximo de **um anno**; é o tempo em que deve ficar encerrado o cyclo dessa qualidade de producção; os da letra "d" não poderão ter prazo superior a trinta e seis mezes (36) mezes, isto é, 3 annos.

Em caso de má colheita ou calamidade que affecte a producção, poderá ser concedida a prorogação do vencimento, a juizo da Directoria".

Seguem-se dispositivos sobre a forma e garantia das operações:

"A's industrias que possam ser consideradas **genuinamente nacionaes**, pela utilização de materias primas do paiz, aproveitamento de recursos naturaes deste ou que interessem á defesa nacional, o Banco poderá effectuar emprestimos até o prazo maximo de cinco (5) **annos**.

Os emprestimos de prazo até cinco annos, a juros pagaveis em 30 de junho e 31 de dezembro, serão concedidos em conta corrente, mediante contracto, **com hypotheca ou penhor mercantil de machinaria e installações**. Taes emprestimos não poderão ser superior a 60 % do valor do capital realizado da empresa ou sociedade.

Os recursos necessarios para o financiamento agricola e industrial serão fornecidos pela collocação no mercado brasileiro de **"Bonus do Banco do Brasil"**.

Os **"Bonus do Banco do Brasil"** são titulos ao portador a juros determinados, pagaveis por meio de coupons de seis em seis mezes, nos prazos de um, tres e cinco annos, emittidos pelo Banco do Brasil, de conformidade com as operações de financiamento realizadas, e são negociaveis na **Bolsa de Titulos do Paiz**.

O valor dos Bonus em circulação não deverá ultrapassar o montante das operações de financiamento e participação em vigor. Occorrendo esse facto pela coincidencia de liquidações effectuadas e não realização de novas operações o Banco immediatamente resgatará o "quantum" necessario para ficar dentro do limite.

Os bonus serão assignados pelo presidente do Banco e pelo director da Carteira de Credito Agricola e industrial e terão os seguintes valores: 500$, 1:000$, 50:000$, e ...... 100:000$000".

Não bastaria a emissão dos titulos, sendo necessaria a prévia certeza de que encontrarão tomadores e essa nos é dada desde logo pela applicação que nelles será feita pelas instituições de Previdencia Social, cujas reservas, sempre crescentes, já se elevam a quantias consideraveis. Paremos, assim, reverter em beneficio da economia nacional, estimulando as forças de producção, o onus que as necessidades de assistencia social vem impondo.

Esse processo não constitue uma innovação. Em outros paizes, como a Italia, por exemplo, já se procede da mesma forma, utilizando as reservas accumuladas nos Institutos de Previdencia Social...

O sr. Diniz Junior — Das Caixas Economicas.

O sr. ministro da Fazenda — .. perfeitamente — nesse genero de operações, destinadas ao estimulo das forças economicas.

Por essa forma vamos, assim, attender até certo ponto ás necessidades da producção do paiz.

Não queria dar apenas noticias desagradaveis — cortes e mais cortes. Quiz trazer, tambem, algumas informações auspiciosas...

A grande difficuldade da organização do credito no Brasil resulta do facto de que somos um paiz de economia reduzida, dispondo de poucas reservas. Não podemos adoptar a politica de outros paizes, que intensificam obras novas utilizando os recursos da economia individual, nelles existentes. Nós, repito, não dispomos desses recursos e evidentemente emittir papel-moeda não é processo de crear credito conduzindo á depreciação, cada vez maior, do poder acquisitivo da moeda.

Entendo, mesmo, que toda a nossa politica deve ser no sentido de melhorar a cotação do mil réis com o intuito de reduzir a disparidade entre o seu poder acquisitivo interno e externo.

Essas medidas e a solução do problema da nossa divida externa constituem, no momento, a principal preoccupação da nossa politica financeira.

Entretanto, cumpre não esquecer que todo o esforço resultará inutil se não cuidarmos firmemente do equilibrio orçamentario, fugindo a novas emissões de papel-moeda, que, como é obvio, só concorrerão para debilitar ainda mais o poder acquisitivo do mil réis. Por isso é que a minha opinião continúa a mesma, quanto á necessidade absoluta de attingir esse equilibrio por qualquer forma. Já vimos quanto é difficil comprimir a despesa, sobretudo porque as suas verbas principaes resultam de compromissos inadiaveis, irreductiveis. Somente no que exprime autorização é que talvez se possa evitar uma parte. Fóra dahi, apenas restará o recurso do augmento da receita, que estamos procurando obter sem augmento de impostos; não é agradavel o appello ao contribuinte, mas é impossivel ficar a administração sem os recursos precisos para manter seus serviços."

Após essas declarações, o sr. ministro da Fazenda poz-se á disposição dos membros da Commissão de Finanças para prestar-lhes os esclarecimentos julgados necessarios, tendo em seguida falado os srs. Daniel de Carvalho e Henrique Dodsworth. O primeiro, considerando auspiciosa a noticia da proxima realização do credito agricola, mediante modificação a ser feita no Banco do Brasil, indagou do sr. ministro da Fazenda como vae ser realizado esse credito em todo paiz, accrescentando ter achado s. ex. parco nas informações que se referem propriamente ao orçamento. O sr. Dodsworth fez considerações em torno das possibilidades de compressão de despesas, indagando do sr. ministro se a fixação do deficit minimo de .... 300.000:000$000 implica em affirmar a eliminação da aggravação do deficit resultante das emendas da Camara.

A essas interpellações, bem como á pergunta do sr. Gratuliano de Brito, no intuito de saber se o Banco do Brasil estaria cogitando da creação de sub-agencias para pequenas cidades, o sr. Souza Costa assim respondeu:

"Se o Banco do Brasil se transforma, criando mais uma actividade, é natural que augmente sua rêde de filiaes, até onde seja necessario e não me parece possamos ter uma distribuição mais feliz, do credito agricola, do que por seu intermedio, pelo numero de suas agencias, pela sua organização que é muito boa e está em condições de attender ás necessidades dos nossos productores.

Quanto ao credito agricola começar effectivamente em bases pequenas, convém esclarecer que começa por onde pode começar. Credito só existe em paizes onde ha reservas de economia. Onde estas não existem, não pode haver credito. A falta de numerario de que nos queixamos constantemente, que affilige a todas as classes em geral, é carencia de capital e não de numerario. Num paiz onde as reservas de economia são reduzidas, fatalmente ha poucos elementos de credito.

Não é preciso, certamente, argumentar para o illustre deputado Daniel de Carvalho, que é professor na materia, quanto á impossibilidade de fazer credito com emissões de papel-moeda.

Disse s. ex. que, na despesa, se poderia cortar e que eu deveria ter trazido precisamente a opinião do governo sobre os pontos onde esses córtes deviam ser feitos. E' um aspecto que naturalmente expliquei mal. E' exactamente o que trago, especificando verba por verba, subconsignação por sub-consignação, onde devem ser feitos os córtes. Não ha ministerio algum onde se possa reduzir despesa que não conste aqui e por isso expliquei que tinha dado a estas suggestões a forma de emendas, com a devida venia dos srs. membros do Poder Legislativo, para mais facilmente explicar as razões que levaram o governo a fazer taes córtes.

Estes, sommados, se elevam a 319 mil contos. Evidentemente nesses 319 mil contos está incluida a quota de educação. Embora não seja supprimida, por assim o entender, a Camara dos Deputados, resolvendo mantel-a de accordo com a suggestão feita pelo sr. presidente, essa verba figurará no orçamento, mas só será dispendida pelo menos na sua maior parte.

O sr. ministro da Educação está com um projecto na Camara, de organização do ensino, mas tal transformação se fará aos poucos, sendo a verba necessaria muito menor do que a constante do orçamento.

Na parte em que o sr. Daniel de Carvalho allude á referencia que fiz, quanto á irreductibilidade da despesa, é bem de ver que esta deve ser entendida em sentido relativo, tanto assim que, na execução do orçamento, ainda espero reduzil-a. Apenas á vista do vulto do "deficit", em face da differença necessaria para conseguir o equilibrio e, considerando ainda que, em duas verbas de natureza fixa se acham absorvidos 82 por cento de toda a receita, ponderei — e parece que com razão —— que exclusivamente pelo córte de despesas seria impossivel obter o equilibrio.

A idéa de estancar a fonte de despesa decorrente de augmento de pessoal, não a suggeri porque já é materia de lei. A Camara dos Deputados já deliberou, no anno passado, que não fossem feitas novas admissões, senão em casos excepcionaes, com justificação de motivos do Poder Executivo. Seria reproduzir a suggestão já feita no anno anterior, attendida pelo Legislativo e em plena execução.

Se é possivel evitar a despesa decorrente do augmento do numero de funccionarios, já não se dá o mesmo em relação ao valor actual dispendido com vencimento, em face dos direitos creados.

Por isso, para simplificar minha exposição, não desci a esses detalhes. Em nada adianta suggerir reducção onde ella não póde ser feita, ou lembrar medidas na realidade impraticaveis, como seja a da diminuição de pessoal.

Argumentou, ainda, o sr. Daniel de Carvalho sobre a necessidade de se modificar, na parte da Receita, o serviço de imposto de renda e de se organizar o cadastro. Compartilho tanto dessa opinião que a Camara dos Deputados já tem um projecto a esse respeito e, no meu relatorio, fiz referencias aos estudos que mandei proceder para racionalização do imposto sobre a renda.

Esse serviço constitue hoje uma especialidade de technicos. Os encarregados dos estudos apresentaram suas suggestões dentro de um plano geral de racionalização, plano esse que, entretanto, tem de ser considerado, tambem, pela experiencia dos que conhecem o aspecto local, e por isso, o projecto apresentado está sendo objecto de estudo por parte dos funccionarios do Ministerio da Fazenda especializados na materia.

De uma ou de outra fórma, a transformação do imposto de renda, concedida a autorização pelo Poder Legislativo, será feita, attingindo-se, assim, os objectivos do illustre deputado Daniel de Carvalho.

Tambem quanto ao Patrimonio e a outras repartições da administração publica, se impõem a racionalização e o aperfeiçoamento dos methodos administrativos. Tudo isso constitue materia de trabalho que o illustre parlamentar facilmente avalia porque conhece o assumpto de perto. As difficuldades de organização no Ministerio da Fazenda começam desde o proprio local para installação de seus serviços.

Quem visita a Recebedoria do Districto Federal tem desde logo a impressão exacta do quanto deve ser difficil qualquer organização de serviço dentro daquelle predio.

Não quiz fatigar a attenção dos Senhores membros da Commissão de Finanças porque tudo isso constitue capitulo especial de meu relatorio no qual mostro a deficiencia dos serviços publicos e dou minha impressão quanto á fórma de transformal-os racionalmente.

Na parte da divida fluctuante, tambem estou inteiramente de accordo com o Deputado Daniel de Carvalho. Apenas não concordo com a impressão que possam dar, as palavras de S. Ex., de que o Governo se tenha despreoccupado do seu pagamento.

O Governo tem procurado pagar, mas ha uma serie de formalidades a preencher. Isto que se chama divida fluctuante, e que sobe a uma cifra astronomica, tem sido objecto de verificação por parte de varias commissões. Foi até organizada uma commissão especial para o fim de estudar o problema e todos verificaram a infinita complicação das contas ali arroladas.

Por muito boa vontade que tenha o Governo, como effectivamente tem tido, a liquidação se processa, mas paulatinamente. Não ha desejo nem interesse protelatorio, pois existe credito aberto; á medida que a Commissão julga os processos, são elles remettidos ao Tribunal de Contas para registro e final pagamento.

Na parte relativa ao reajustamento economico, a opinião do sr. Daniel de Carvalho, contraria, evidentemente, á orientação legal, não póde modificar a necessidade do seu cumprimento e, por muito respeitavel que possa ser sob o ponto de vista da justiça social, não altera o aspecto orçamentario. Trata-se do cumprimento de uma lei já existente.

O sr. Daniel de Carvalho — Apenas quiz salientar que havia pressa em pagar as dividas dos outros...

O sr. ministro da Fazenda — Não ha tal pressa.

O sr. Daniel de Carvalho — ... tanto assim que se pediu credito. As contas da União, porém, não estão sendo pagas.

O sr. Clemente Mariani — A divida do Governo não é divida dos outros.

O sr. ministro da Fazenda — Se o facto de pedir credito é o indice da pressa, a da divida fluctuante precede o do reajustamento.

Creio, Senhores, já haver respondido tambem ao nobre Deputado, Sr. Henrique Dodsworth, esclarecendo que trouxe minha opinião, ou por outra, a opinião do Poder Executivo de um modo preciso, indicadas as verbas, as consignações e as subconsignações onde a Camara poderá, se assim o entender, fazer os córtes necessarios.

Em grandes linhas, S. Ex. interpretou bem a orientação do Governo: restabelecer a proposta anterior, com algumas modificações, em virtude de estudos posteriores, reconhecendo a procedencia de varias emendas do Poder Legislativo.

Desse trabalho de exame, procedido no Ministerio da Fazenda, resultou a exposição que trago e deixarei com o Presidente da Commissão de Finanças, para ser seja objecto de discussão.

Em seguida, o sr. ministro da Fazenda, referindo-se ás palavras proferidas pelo sr. Barreto Pinto, esclareceu que o projecto de reajustamento de vencimentos do funccionalismo civil está criando augmento de despesa sobre o abono já concedido. Portanto, se não augmentar a despesa, não altera o aspecto orçamentario. Depois desse esclarecimento, o sr. ministro da Fazenda respondeu nos termos seguintes ao discurso que o sr. Diniz Junior acabava de pronunciar, no qual o representante de Santa Catharina tratou da divida externa e do projecto que apresentou relativamente á situação dos bancos de deposito:

"Meus senhores, a explicação do illustre deputado Diniz Junior, não obstante o meu desejo sincero de reduzir ao minimo o uso do tempo dos illustres membros da Commissão de Finanças, me obriga a considerar, embora de modo succinto, as palavras de s. excia., sob aspecto que considero essenciaes.

Primeiro, a necessidade absoluta de sinceridade na execução orçamentaria e na sua votação. Se algum merito eu me julgo com direito a reivindicar, é esse de ser sincero. Poderão falhar as minhas previsões, mas acreditem que nunca será por falta de sinceridade. O trabalho que trouxe no anno passado e neste sobre o orçamento, quer na avaliação da receita, quer na estimativa da despesa, foi sempre fundado no desejo de ser absolutamente sincero e verdadeiro.

O sr. Diniz Junior — Permitta-me um esclarecimento. V. excia. está fazendo um appello á sua sinceridade, quando todos a reconhecemos. Mas é do conflicto de aptidões que eu queria colher essa sinceridade. V. excia. apresenta-nos uma proposta que consubstancia a dos demais ministros. Entretanto, estes, por intermedio dos relatores, e reconheço que muitas vezes com razão, pedem o restabelecimento de verbas, — o que importa em modificação do trabalho enviado pelo Ministerio da Fazenda. Era em funcção disso que eu queria colher a sinceridade, ou melhor, a realidade, já que o termo poderia tocar a sensibilidade de v. excia.

O sr. ministro da Fazenda — Folgo muito em ouvir de v. excia. a declaração de que, de sua parte, como creio da maioria da Camara, não existe qualquer restricção á lealdade de minhas affirmações.

E' verdade que se me fizeram accusações na parte relativa ao resultado da administração no exercicio de 1935, acoimando de insinceros os dados por mim apresentados em meu relatorio. Estou certo que taes accusações não conseguiram levantar duvidas no espirito desta Alta Assembléa, tão evidente é a sua improcedencia. Não vou, por isso, responder a taes objecções, estando prompto, entretanto, a fazel-o em qualquer occasião, se esta Assembléa o desejar. Na prestação de contas do anno passado e no meu relatorio, fiz referencias á compressão das despesas, apezar dos creditos addicionaes que foram votados.

Os illustres deputados srs. João Cleophas e Alde Sampaio fizeram varias considerações em torno desse assumpto. Afim de justificar os seus argumentos, ss. excias. crearam cifra nova para exprimir o valor das despesas e, por esse processo, augmentaram o deficit, pretendendo desautorizar todo o meu trabalho.

Não houve, entretanto, de minha parte, falta de sinceridade, pela simples razão de que essa importancia imaginada pelos nobres deputados é inteiramente ficticia. Ss. excias., entre outras, incluiram como despesa a importancia das apolices entregues por força da lei do reajustamento economico. Não preciso dizer mais nada para se avaliar do criterio seguido pelos illustres deputados. Por ella é forçada a conclusão de que a emissão de apolices e, por extensão, portanto, a emissão de titulos de credito, obrigam a uma despesa dupla: a primeira, no acto de emittir o titulo; a segunda, no acto de resgatal-o.

Esclarecido esse primeiro ponto das palavras do deputado Diniz Junior, que folgo não terem envolvido qualquer restricção relativamente á minha pessoa, vou passar a tratar das considerações de s. excia., com referencia á moeda.

Varios estudos são feitos constantemente nos Departamentos technicos do Ministerio, relativamente á situação do mil réis. Acabamos de ver as medidas tomadas pelo governo da França quanto á sua moeda, com o objectivo, precisamente, de deixar o seu valor em harmonia com o poder acquisitivo das moedas ingleza e americana.

O nosso mil réis soffreu grande reducção no seu poder acquisitivo em relação ao ouro e reducção pequena quanto ás mercadorias, mas acompanhando, porém, o rythmo do dollar, da libra e do franco. Por esse motivo, a nossa posição no commercio externo acha-se prejudicada.

O sr. Diniz Junior — E' o balanço de contas.

O sr. ministro da Fazenda — E' o balanço de contas, apartela o sr. Diniz Juniorr, responsavel por essa situação.

O sr. Diniz Junir — Ha outros factores.

O sr. ministro da Fazenda — Mas, se o balanço de contas é responsavel pelas fluctuações do poder acquisitivo, em ouro, do mil réis, teremos de concluir que conforme o saldo nessa balança seja favoravel ou contrario ao Paiz, cuja moeda se considera, o valor desta suba ou baixe. E' a consequencia da lei da offerta e da procura. No nosso caso, portanto, uma vez que os pagamentos estão sendo feitos, se o saldo da balança nos fosse contrario, onde se verificaria, de modo inevitavel, de modo fatal, a consequencia do desequilibrio? No valor do mil réis. Este valor no emtanto, tem subido relativamente ao anno passado. Ora, se esse valor tem subido, não existe o deficit allegado na balança de pagamento, o que se deve em parte á entrada de capitaes estrangeiros e á politica de fiscalização cambial. Não é, porém, sómente a balança de pagamentos que influe no poder acquisitivo em ouro da moeda: elle soffre a influencia do poder acquisitivo interno que, por sua vez, depende da relação entre a quantidade de moeda em circulação e o volume dos negocios. Chegamos, assim, a conclusão logica, embora contrarie o pensamento do nobre deputado, de que o equilibrio orçamentario, evitando o augmento de papel-moeda, é o unico meio seguro para a defesa real do valor do mil réis e essa é a razão pela qual entendo que nos devemos obstinar em attingil-o.

Quero esclarecer o meu ponto de vista para não parecer que a minha divergencia com s. ex. é apenas doutrinaria. Da observação dos factos é que chego a essa conclusão.

Além da organização do credito agricola no Banco do Brasil, precisaremos orientar o credito bancario através do desconto e redesconto

O objectivo da politica monetaria é de procurar manter a estabilidade dos preços; mas para isso ha uma condição constante e que não póde faltar: não haver fluctuações na massa de papel-moeda dentro do Paiz, que alterem a sua relação com o volume de negocios.

Sem o equilibrio orçamentario, será, portanto, irrealizavel qualquer plano de reerguimento economico.

Referiu-se, tambem, o sr. deputado Diniz Junior ao projecto de nacionalização dos Bancos, permittindo entender que o estou prendendo.

O sr. Diniz Junior — Não disse isso.

O sr. ministro da Fazenda — O pedido de informações sobre o projecto n. 64-1936, que dispõe sobre a nacionalização dos Bancos de Depositos e amplia a acção da Caixa Economica, foi enviado ao Ministerio da Fazenda com o officio n. 565, de 31 de julho e logo a 7 de agosto era transmittido á Directoria de Rendas Internas, onde recebeu o parecer a 27 do mesmo mez; a 10 de setembro falou sobre o assumpto o sr. sub-director; a 21 de setembro, opinou o director das Rendas Internas, e a 28, o director geral, encaminhando o processo ao Gabinete do ministro. Logo, este acha com apenas quatro dias para se manifestar, o que é indiscutivelmente pouco, em se tratando de um projecto de tão grande importancia.

O sr. Henrique Dodsworth — V. excia. jamais tem demorado em remetter qualquer informação pedida pela Camara. Devo dizel-o, em louvor a v. excia.

O sr. Diniz Junior — Como sempre, agi neste caso com a maior sinceridade e lealdade. Todas as datas que o illustre sr. ministro citou, eu as conhecia. Quem imagina que eu, depois da consulta feita pelo sr. deputado Vergueiro Cesar a v. excia., houvesse deixado de acompanhar a sorte do projecto que apresentei, não me conhece bem. Naturalmente, eu deveria saber, primeiro, se teria ou não o direito de requerer a vinda desse projecto ao plenario, para estar perfeitamente escudado, quando o fizesse. Se não o fiz, foi porque não ignorava o que se passava com o projecto, no Ministerio da Fazenda. Meu objectivo foi apenas evitar nossos trabalhos, dada a proximidade do fim dos nossos trabalhos, a Camara não tivesse tempo de deliberar sobre a materia, que é muito mais importante do que a nacionalização das companhias de seguros.

O sr. ministro da Fazenda — Esclarecido que estou perfeitamente em ordem quanto ao prazo sobre o projecto numero 64, devo dizer alguma coisa relativamente á questão do capital estrangeiro.

O sr. deputado Diniz Junior fez referencia á situação dos capitaes estrangeiros, parecendo ter a impressão de que elles estão sendo vastamente remunerados; basta, no emtanto, considerar a depreciação da moeda brasileira para ver, desde logo, que isso não pode acontecer, em hypothese alguma.

O sr. Diniz Junior — Perdão. Fixei, nitidamente, meu ponto de vista. Acho que se deva realizar o pagamento interno dos interesses dessas empresas (de, mais a mais, de serviços publicos), primeiro, por evitar que na liquidação externa com a respectiva conversão, dividendos, ás vezes de 20 e 25 %, se reduzam a 1,5 e 2 %, o que equivale ao descredito do emprego de capitaes no Brasil; segundo, porque se obviaria, tambem, o inconveniente de ser pago, lá fóra, o imposto de renda a que se furtam cá dentro as referidas empresas.

O sr. ministro da Fazenda — Sobre esse aspecto, sinto-me obrigado a dizer algumas palavras para esclarecer as expressões de que já usei quanto á inexistencia, no Brasil, de reservas de economia. Os habitos do povo brasileiro não são muito economicos; somos mesmo um pouco gastadores, por temperamento. O proprio deputado Diniz Junior, que fez nesta Camara um discurso sobre finanças e sobre economia, declarou, ao concluir, que sempre descuidara de seus interesses, que era bohemio... (risos).

O sr. Diniz Junior — E' uma fatalidade intellectual.

O sr. ministro da Fazenda — Fatalidade intellectual, é possivel; mas se, com ella, podemos produzir, sem duvida, no campo intellectual verdadeiras obras primas, jámais chegaremos, entretanto, a realizações praticas. Não comprehendemos, com o nosso temperamento, talvez um pouco moço, o espirito de outros povos, como Portugal, Italia ou França, cujas populações possuem esta qualidade e não desprezamos: — juntar dinheiro... O proprio illustre deputado não o considerava o sr. Salazar um *forreta*...

O sr. Diniz Junior — Não *forreta* no sentido vulgar.

O sr. ministro da Fazenda — O sr. Salazar deve ter uma sensação de orgulho no espirito *forreta* da sua nacionalidade, porque é precisamente com as suas economias que está promovendo a grandeza do Paiz. E' fundamental, é essencial, que se guarde um pouco do que se ganha para, com isso, cada individuo assegurar a tranquillidade do seu futuro, contribuindo para o engrandecimento nacional.

Se a economia póde ser substituida pelas emissões de papel-moeda, pergunto por que razão muitos paizes do mundo, sem economias, não adoptam esse recurso?

O sr. Diniz Junior — Todos elles têm feito emissões.

O sr. ministro da Fazenda — Os que vivem nesse regimen nada realizam. Aqui no Brasil, tudo quanto temos feito é com capital obtido através de emprestimos ou de applicações estrangeiras e não de papel-moeda. Outróra, quando tinhamos "deficits" orçamentarios, corriamos ao estrangeiro para pedir emprestado. Mas agora, estancaram-se as fontes desses emprestimos. Precisamos comprehender que, se queremos progredir, temos de juntar dinheiro.

Desejaria que o illustre deputado perdesse um pouco de seu temperamento de poeta e visse a realidade. Seria facil, repito, em vez de economizar, pintar papel-moeda, mas esse papel-moeda, de desvalorização em desvalorização, acabaria por nos levar á situação de pobreza e de desordem. Quando os povos chegam a esses extremos de miseria, fatalmente reconhecem a necessidade de regimens drasticos. Desejaria que o meu Paiz que, antes disso, se tomassem as me-

(Continua na 13ª pagina)

U B A'

(Do programma "As mil cidades brasileiras", a ser irradiado, hoje, ás 20 horas, pela Radio Tupi)

UBA, um dos mais importantes e progressistas municipios mineiros da zona da Matta, dista do Rio de Janeiro apenas 10 horas, pela Estrada de Ferro Leopoldina. Apesar da sua grande área, é o municipio do Estado de Minas em que a propriedade rural está mais subdividida. Por isso mesmo, a agricultura é explorada intensivamente em todo o seu territorio.

Superficie — Sua área é de 1.395 kilometros quadrados, distribuida pelos seguintes districtos administrativos: Ubá (séde), Mariannas, Tocantins, Rodeiro, Divino e Conceição do Turvo.

População — Possue 90.100 habitantes, dos quaes cerca de 30.000 no districto da Cidade.

Instrucção e cultura — O municipio occupa logar proeminente entre os mais cultos do Estado. Em 1935, o seu movimento didactico expressou-se através dos algarismos que se seguem: "Ensino primario" (ministrado em escolas estaduaes, municipaes e particulares), com 50 unidades escolares, 111 professores e 4.000 alumnos matriculados, dos quaes 220 terminaram o curso. "Ensino secundario" — Ministravam o ensino de humanidades o Gymnasio "Raul Soares", mantido pelo Governo do Estado, e o Gymnasio "São José", de propriedade particular.

Assistencia Medico-social — A assistencia medico-sanitaria com internamento é prestada na séde municipal pelo Hospital São Vicente de Paulo, mantido pela Irmandade de N. S. da Saude, com o auxilio do poder publico e da benemerencia particular. O Posto de Hygiene Municipal, mantido pelo Governo do Estado attendeu em seus serviços, durante o mesmo anno, a 6.514 pessoas.

Agricultura e pecuaria — São de excellente qualidade e aptas a todas as culturas as terras que o municipio possue. Por todo o seu territorio se encontram bem tratadas plantações de café, canna de assucar, cereaes, fumo, algodão, etc. No anno agricola de 1935-36, a sua producção foi calculada nas seguintes cifras: Café, 100.000 saccos; arroz, 15.000 saccos; feijão, 50.000 saccos; milho 200.000 saccos; algodão (cultura recentemente introduzida no municipio, mas já com optimos resultados), 400.000 kilos, fumo 1.500.000 kilos. O municipio dispõe de bôa área de pastagens onde vivem cerca de 30.000 bovinos, 6.000 equinos e muares e 35.000 suinos. Produz annualmente mais de um milhão de litros de leite, grande parte do qual é exportado para as fabricas de lacticinios de São João Nepomuceno.

Industria — A pequena industria é explorada com resultados compensadores, principalmente a extractiva e a derivada da agricultura e da pecuaria. Possue fabricas de bebidas, de artefactos de ferro, marcenarias e carpintarias, cortumes, fabricas de macarrão, biscoutos, doces e balas. A maior industria, porém, é a do assucar. Além de numerosos engenhos de rapadura e assucar de fôrma e distillarias de aguardente, o municipio possue duas bem apparelhadas usinas assucareiras: a Usina Tangará S. A. e a Usina Ubaense, cuja producção de assucar crystal ascendeu a 22.339 saccos durante a safra de 1935-1936.

Vias de transporte e communicação — O municipio é percorrido pela Leopoldina Railway. O seu territorio é ainda cortado por magnificas Estradas que estabelecem communicação rapida e commoda entre as cidades vizinhas e por onde trafegam varias linhas de omnibus e de automoveis de carga, pelos quaes tambem se escôa uma boa parte da producção agricola do municipio. A extensão da rêde rodoviaria é calculada em cerca de 200 kilometros. A séde municipal é servida por uma agencia postal-telegraphica de 1ª classe e dispõe de regular serviço telephonico explorado pela Companhia Telephonica Brasileira.

A receita publica arrecadada pela União, Estado e Municipio no exercicio de 1935 alcançou o total de 1.500 contos de réis.

PRG 3

Radio Tupi

PRG 3

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

A's 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista (musica popular variada).

A's 10.45 horas — Annuncios classificados.

A's 11.45 horas — Quarto de hora de musica popular Cubana.

A's 12.00 horas — Quarto de hora de musica ligeira c|as orchestras Eddy Duchin e Jack Jackson.

A's 12.15 horas — Quarto de hora Carlos Gardel.

A's 12.30 horas — Quarto de hora de canções negras Norte Americanas com Marian Anderson e Jules Bledsoe.

A's 12.45 horas — Quarto de hora de canções com Jorge Fernandes e Olga Praguer Coelho.

A's 13.00 horas — Quarto de hora Mexicanas e Paraguayas, com Pedro Vargas e Samuel Azuayo.

A's 13.15 horas — Prog. da Flora Medicinal c|musica de dansa c|Gury Lombardo e seus Royal Canadians.

A's 13.30 horas — O theatro em sua casa: — Verdi — "Rigoletto" — Trechos dos 1.º, 2.º e 3.º actos, c|Polgar (tenor) Nessi tenor) Piazza (baritono) Pagliughi (soprano) Menni (baixo) Barachi (baritono) Brambilla (meio soprano) côros e orch. do Theatro Scala de Milão, sob a reg. de Carlo Sabajno.

A's 14.00 horas — Intervallo.

A's 16.00 horas — Hora elegante.

A's 16.30 horas — Antologia sonora de PRG. 3 — Ravel — "Miroirs" solo de piano p|Carmen Guilbert — Fauré — "Sonata em lá maior para violino e piano" p|Jacques Tibaud e Alfred Cortot — M. Falla — Concerto para cravo, flauta, obóe, clarineta, violino e violoncello. Executando o cravo o autor

A's 17.15 horas — Hora do gury.

A's 18.30 horas — Hora agricola: — Horta Avicultura: Jardins — Veterinaria.

A's 18.45 horas — Hora do Brasil.

STUDIO

A's 19.30 horas — Quarto de hora de musica ligeira: — Walter Jimmy — Jazz Tupi.

A's 19.45 horas — Canções hespanholas por Christina Maristany: — Arnaldo Estrella.

A's 20.00 horas — Quarto de hora de musica ligeira.

A's 20.15 horas — Canções argentinas por Jorge Fernandes.

A's 20.30 horas — Recital de canto por Christina Maristany: Arnaldo Estrella.

A's 20.45 horas — Quarto de hora de musica ligeira: — Walter Jimmy — Jazz Tupi — Jazz.

A's 21.00 horas — Prog. "General Electric": — Jorge Fernandes — Alzirinha — C. C. de Menezes — Jazz.

A's 21.15 horas — Quarto de hora de musica ligeira: — Christina Maristany—Walter Jimmy — Alzirinha —

A's 21.45 horas — Canções brasileiras: — por Jorge Fernandes.

A's 22.00 horas — Prog. "Fanaran-Ofoscal": — Walter Jimmy — Carlos Galhardo — Alzirinha B. Lacerda e s|Conjunto Regional.

A's 22.15 horas — Canções por Alzirinha Camargo.

A's 22.30 horas — Canções por Carlos Galhardo.

A's 22.45 horas — Quarto de hora de musica popular: — Alzirinha Camargo — Carlos Galhardo — B. Lacerda e s|Conjunto Regional.

A's 23.00 horas — Bôa noite... até amanhã.

NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11.00 HORAS

Flagrante do acto do pagamento do premio.

IX-Feira Internacional de Amostras-IX

Depois de amanhã, ás 14 horas, inauguração solemne presidida pelo chefe da Nação, dr. Getulio Vargas e com a presença do sr. Prefeito, do Corpo Diplomatico Estrangeiro, Ministros de Estado e altas autoridades federaes e municipaes.

A' noite, no Auditorium, grande concerto pela Banda de Fuzileiros Navaes

1$000 ENTRADA 1$000

VÃO SUBMETTER-SE A INSPECÇÃO DE SAUDE

Vão submetter-se á inspecção de saude os srs. Orlando Cavalcanti de Azevedo e Antonio Vianna da Silva, recentemente nomeados para o cargo de agente fiscal do imposto de consumo nos Estados de Matto Grosso e Goyaz.

SYNDICATOS E ASSOCIAÇÕES

Syndicato Medico Brasileiro — Realizar-se-ão na proxima quarta-feira, entre 10 e 18 horas, as eleições para os membros do Conselho Deliberativo, para o periodo de 1936 a 1938.

Os socios votarão somente, tendo pago o 4º trimestre corrente.

MENSARIO "S. PAULO"

Acham-se á venda no Pavilhão de São Paulo, na Feira de Amostras, collecções da "São Paulo", que se publica na Capital Bandeirante.

Trata-se do grande mensario em rotogravura que a nossa imprensa e os centros cultos do mundo receberam como a mais bella publicação, no genero, até hoje feita em nosso paiz e mesmo em toda a America do Sul.

O dr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Publicidade, assim se expressou sobre a "São Paulo": "O adiantamento dos serviços de propaganda de S. Paulo é demonstrado por este grande mensario. "S. Paulo" é uma revista que ultrapassa quaesquer publicações do genero feitas no Brasil, só sendo comparavel ás publicações editadas no mesmo sentido pela Russia, Italia e Allemanha. Digo não sómente comparavel no sentido do trabalho illustrado, mas igualmente comparavel no sentido das realizações de governo e de progresso industrial de que ella é bem um espelho".

O dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, assim se externou: "A S. Paulo", de factura ultra-moderna, é a revista dos brasileiros dos outros Estados da Federação porque nella se reflectem maravilhosamente a contribuição paulista na formação da cultura nacional e na creação e circulação das riquezas do paiz".

"Esplendido, magnifico, triumphal!", são palavras do escriptor Claudio de Souza, da Academia Brasileira. Monteiro Lobato, o consagrado autor de "Urupês", disse: "O proprio São Paulo espantou-se diante do primeiro numero da "São Paulo". E no emtanto que é a "São Paulo" senão um fiel espelho onde o rosto e a alma de São Paulo se reflectem?"

A situação orçamentaria do paiz através a palavra do ministro da Fazenda na Commissão de Finanças da Camara

(Concluido da 12ª pagina)

didas de caracter individual e de caracter publico para evital-a.

O sr. Diniz Junior, em seu discurso, fez profissão de sua fé inabalavel no Brasil, mas, como se orgulha de não saber fazer economias...

O sr. Diniz Junor — Não fiz poesia; fiz o exame dos factos. Essa poesia chama-se idealismo. O que v. excia. chama de poesia, eu diria que é a qualidade de alguns homens lucidos de não perderem o estimulo de sua sensibilidade, no estudo e solução dos problemas do seu paiz. Será poesia desejar o incremento, nas excellentes terras do Sul, da cultura do trigo, para, ao invés de importadores, bastar-nos a nós mesmos? Será p[illegible]ia voltar as vistas para a idéa das usinas de distillação do schisto betuminoso, quando o petroleo e seus sub-productos tanto pesam em nossa balança internacional de compras? Será poesia querer enfrentar o problema da hulha negra, que a possuimos, em condições de prescindir da que recebemos do estrangeiro? E' emoção. Isto, sim. Colhida, porém, na visão do quadro das nossas realidades mais palpitantes. Mas, estou ouvindo, com o maior agrado, a resposta de v. excia. Perdôe a interrupção.

O sr. ministro da Fazenda — Ideal, ideal nacionalista que eu desejaria vêr empolgando todos os espiritos, seria o da construcção economica nacional, que se constitue não sómente com declarações e com palavras, mas com o sacrificio de cada instante da satisfação de prazeres individuaes, para se conseguirem os fundamentos da grandeza da Patria. O illustre deputado Diniz Junior, com a capacidade que sem favor lhe reconheço e admiro, teria todas as condições para orientar nesse sentido a opinião publica do Brasil.

Só com a formação de uma economia brasileira, orientada exclusivamente pelos interesses do Brasil, poderêmos resolver todos os problemas e garantir a prosperidade estavel do Paiz".

PALACIO

TELEPHONE: 42-0020

HORARIO: — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas

A COLUMBIA apresenta hoje
ULTIMO DIA
Grace Moore — Franchot Tone
em
O REI SE DIVERTE
(THE KING STEP OUT)
Direcção de JOSEF VON STERNBERG
Musicas de FRITZ KREISLER
"DR. PASSARINHO" — Desenho colorido.
FOX MOVIETONE NEWS.
NACIONAL DA D.F.B.

ODEON

TELEPHONE: 42-0053

HORARIO: — 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20

A PARAMOUNT apresenta hoje
ULTIMO DIA
PRINCEZA DE BROOKLYN
(PRINCESS COMES ACROSS)
com
CAROLE LOMBARD
FRED MAC MURRAY
"HEROE CANINO" — Desenho de BETTY BOOP.
PARAMOUNT NEWS.
NACIONAL DA D.F.B.

GLORIA

TELEPHONE: 42-00-97

HORARIO. — 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 10.00 horas

A INTERNACIONAL FILMS apresenta hoje
ULTIMO DIA
VICTOR FRANCEN
BLANCHE MONTEL — GISELE CASADESUS
HENRI ROLLAND
No romance de ALFRED CAPUS
O AVENTUREIRO
(L'AVENTURIER)
Um film de Marcel L'Herbier
PARAMOUNT NEWS.
NACIONAL DA DFB.

IMPERIO

TELEPHONE: 42-0063

HORARIO: — 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20

A COLUMBIA PICTURES apresenta hoje
ULTIMO DIA
"UM TRISTE PRAZER"
(DAMAGED LIVES)
(Improprio para menores)
Um film sadio de confecção honesta realizado sob os auspicios do Conselho Canadense de Hygiene Social e patrocinado pela Associação Pan-Americana
— o —
Um novo angulo da cinematographia educativa, batido pela luz clara da sciencia !
COMPLEMENTO NACIONAL DA DFB.

IPANEMA

TELEPHONES: 27-56-98 e 27-56-99

A WARNER FIRST apresenta hoje
ULTIMO DIA
A DIVINA GLORIA
com
MARION DAVIES — DICK POWELL — PAT O'BRIEN
"NOITE DE CABARET" — Variedades.
NACIONAL DA DFB.
Só na matinée —— 14º e 15º episodios de "A FLEXA SAGRADA".
Amanhã: —o— SYBIL JASON em "A PEQUENA DICTADORA".

Bert WHEELER Rob't WOOLSEY

Que se precavenham os dentistas! Elles vêm ahi promptos a "desacatar" qualquer especialista! Os mais modernos systemas! A' paulada e chloroformio!

Extracções sem dor

"SILLY BILLIES"

BALAS OU VOTOS!

"... Só com uma ou outra armas era possivel exterminar o banditismo... Porque os verdadeiros "chefões", eram figuras altamente collocadas!..."

A SEGUIR NO **PLAZA**

EDW. G. **ROBINSON**
JOAN BLONDELL
BARTON MacLANE
HUMPHREY BOGART
FRANK McHUGH

1ª SEMANA NO ALHAMBRA

ALHAMBRA

O cinema dos bons films

HOJE
Telephone 22-8092
Horario: 2 — 3.40 — 5.20
7 — 8.40 — 10.20 horas

ULTIMO DIA

Programma ALLIANÇA apresenta a divertida alta-comedia

Chega, já é de mais!
(Konfetti)

com
Friedl Czepa
Leo Slezak
Hans Moser
R. Romanowsky

Complementos:
"RUMO AO CAMPO"
"FOX MOVIETONE NEWS"

PARISIENSE - Hoje

GARY GRANT e JOAN BENNETT
em
OLHOS CASTANHOS
JOHN HOWARD e
A MONTANHA MYSTERIOSA
CASTELLOS NO AR
WENDY BARRIE
9.º e 10.º episodios
Amanhã:
AMANTES INIMIGOS
DELIRIO DE GRANDEZA
A MONTANHA MYSTERIOSA
11.º e 12.º episodios
— Nacional —

CINE RIO BRANCO

Phone 43-1639

HOJE
FOLIAS DE VERSAILLES
UFA
FUZARCA A BORDO
PARAMOUNT
O PREPARO DA VACCINA CONTRA A RAIVA
D.F.B.

CINE LAPA

Phone 22-2543

HOJE
CARMEN LOURA
ALLIANÇA
AGUAS PERIGOSAS
UNIVERSAL
ITACOLOMY
— D. F. B. —

CINE CATUMBY

Phone 22-3681

HOJE
O PODER INVISIVEL
UNIVERSAL
MARIDO INCOGNITO
PARAMOUNT
A VISITA DO M. DA AGRICULTURA A' GRANJA CAROLA
D. F. B.

Cine Guarany

Phone 22-9435

HOJE
NOITE TRIUMPHAL
PARAMOUNT
SUA ALTEZA O GARÇON
FOX
GRANDE PREMIO CIDADE DE S. PAULO
D.F.B.

CINE-MEYER

Phone 29-1222

HOJE
TANGO NA BROADWAY
(CARLOS GARDEL)
PARAMOUNT
ENTRE A HONRA E A LEI
METRO
DESCENDO O RIO PARANA'
D.F.B.

Theatro e Musica

SERA' NA QUINTA-FEIRA A "AVANT-PREMIERE" DE "MARAVILHOSA"

Jardel Jercolis, inaugurará, impreterivelmente ,na proxima quinta-feira, dia 15, a sua temporada de grandes espectaculos, no Carlos Gomes, com a "avant-première" da super-revista "Maravilhosa", interpretada por um monumental elenco de noventa figuras.

Os bilhetes para o dia 15 e para a "premiere" do dia 16, serão postos á venda amanhã ,sendo grande o numero de encommendas.

O DIRECTOR ARTISTICO DA COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS FRANCA BONI, E' UM GRANDE TENOR BRASILEIRO

Como figura principal da Grande Companhia Italiana de Operetas, Franca Boni, que estreará, ainda no correr deste mez, no Theatro Republica, vem o tenor brasileiro, Adolpho Ferrini, que fez nome e tornou-se popular na Italia e que só agora vem ao Brasil.

Elle, além do principal do naipe masculino, é o director artistico do apreciado conjunto, que vem realizar a temporada de opereta destes ultimos dez annos.

O elenco de Franca Boni é grande e o seu repertorio escolhido.

Franca Boni apresentará operetas ineditas e operetas popularissimas, montadas com luxo.

ESTRE'A DA COMPANHIA DO OLYMPIA

O elenco de Viviani, Lyson Caster, Danillo de Oliveira e Noemia Soares, estréa hoje no antigo Cine-Theatro Olympia, com a peça "Florisbella esqueceu" e a revista "O Morro desce á cidade".

O DOMINGO UNICO DE "BICHO PAPAO" E O FESTIVAL DE PROCOPIO, QUINTA-FEIRA PROXIMA, NO THEATRO REGINA

O domingo de hoje, no Theatro Regina ,é o unico em que Procopio representa a comedia de Viriato Corrêa, "Bicho Papão".

— Na quinta-feira, Procopio realiza seu festival no Theatro Regina, representando-se nas duas sessões a "Princeza e o Professor", comedia de grande montagem, de Fernec Molnar, traducção de José Wanderley e Mario Lago.

Além da apresentação dessa obra notavel, que recebeu scenographia brilhantissima de Oswaldo Sampaio, e que terá a interpretação de Wanda Marchette, Zilka Salaberry, Procopio, Restier Junior, Modesto de Souza, Mario Salaberry, Abel Perá, e de outros artistas, o programma do festival de Procopio, nas duas sessões ,comporta ainda um acto de novidades vocaes e instrumentaes, pelo famoso conjuncto musical que é o "Bando da Lua", e uma audição do vionolista Isaia Savio, "virtuose" argentino que Procopio apresentará á platéa.

"SOL DA NOSSA TERRA", HOJE, SERA' REPRESENTADO POR TRES VEZES NO THEATRO REPUBLICA

Continuando suas despedidas do nosso publico, a Companhia Portugueza do Theatro Republica, representará hoje em vesperal e em "soirées", aquella ás 15 horas e estas ás 20 e 22 horas, a revista "Sol da Nossa Terra", que tanto successo está obtendo.

A data da descoberta da America, que amanhã se commemora, será tambem festivamente commemorada no Theatro Republica.

Haverá vesperal ás 15 horas e "soirées" ás horas do costume.

ERCILIA COSTA CANTARA' LINDOS FADOS NA SUA FESTA ARTISTICA

Ercilia Costa está organizando o programma da sua festa artistica, que se realizará quarta-feira, 14 do corrente.

Conta Ercilia Costa com a collaboração de varios artistas brasileiros, do tenor Joaquim Pimentel e conjunctos musicaes caracteristicos.

Ercilia cantará fados ineditos e dois sambas.

A FESTA DE ARTE DE ADELINA ABRANCHES

"A Bisbilhoteira", a famosa comedia de Eduardo Shalwack Lucci, famoso theatrologo portuguez, foi a comedia escolhida por Adelina Adelina Abranches para a sua festa de arte, que se realizará a 10 do corrente.

SUZANNA NEGRI, VEIU DE SAO PAULO, INTEGRAR O ELENCO DOS COMEDIANTES, QUE ESTREAM NO RIVAL DIA 23

De S. Paulo, regressou hontem ao Rio a comediante Suzanna Negri, considerada uma das primeiras ingenuas do theatro brasileiro de comedia.

Suzanna Negri teve occasião de fazer algumas declarações:

— Volto ao Rio a convite de Elza Gomes, Delorges Caminha, Darcy Cazarré e Eurico Silva, para integrar o elenco de comediantes que organizaram para occupar o Rival Theatro, onde estrearemos com "O mundo é tão pequeno...", original de Suarez de Deza, traduzida para a companhia pelo proprio Eurico Silva, em collaboração com Djalma Bittencourt.

HOJE E AMANHA, DUAS SESSÕES, EM MATINE'E E DUAS EM SOIRE'E NA CASA DO CABOCLO

Hoje e amanhã, a Casa do Caboclo dará quatro sessões, sendo que duas em matinée ás 15 e 16,45 com distribuiçoã de chocolates ás crianças e duas á noite, já no horario de verão, ás 20 e 22 horas.

Representa-se a peça typica regional de Duque e Paulo Orlando, "O cantor batuta", um punhado de criticas felizes, skecths engraçados, sambas, canções, emboladas, desafios, etc.

QUINTA-FEIRA, ás 9 horas, em ESPECTACULO COMPLETO "avant-première" da monumental revista

MARAVILHOSA

para INAUGURAÇÃO DA SENSACIONAL TEMPORADA JARDEL JERCOLIS no Theatro

CARLOS GOMES

Um admiravel elenco constituido com 90 FIGURAS, tendo como "estrella" a elegante LODIA SILVA, que terá a seu lado a grande actriz portugueza LUIZA SATANELLA

Devido ao grande numero de encommendas, será iniciada AMANHÃ a VENDA DE BILHETES

Dia 16 — "Première", a preços do costume, em sessões ás 19.40 e ás 22.10

OS IRMAOS GREEN EM NOSSA REDACÇÃO

Procedente de Hollywood, encontram-se nesta capital os irmãos Buddy e Claire Green, que ora emprestam seus conhecimentos artisticos no Casino Atlantico.

Em visita a nossa redacção, os artistas americanos, em palestra, referiram-se aos encantos naturaes do Rio, como tambem, tiveram palavras de gratidão para com o publico, que os applaude, classificando-o de gentil e tolerante.

Os irmãos Green, que vêm trabalhando em varios films revista da "Universal", disseram que sua viagem se prendeu ao desejo de conhecer de perto o territorio norte-centro e sul-americano, através de sua gente, seus habitos e, acima de tudo, sua natureza encantadora.

MUSICA

A SEGUNDA TEMPORADA OFFICIAL DE CONCERTOS SYMPHONICOS, CULTURAES E ARTISTICOS

Como vem sendo noticiado, realiza-se amanhã, ás 21 horas, o primeiro concerto de assignatura da segunda serie de concertos symphonicos culturaes, organisados pela Secretaria de Educação e Cultura, da Municipalidade, concertos estes que estão sob a direcçoã do maestro Villa-Lobos.

Abaixo damos o programma desse primeiro concerto:

Primeira parte:

Oberon, abertura, Weber; concerto para piano e orchestra, S. Bortkiewicz, solista Tomás Teran.

Segunda parte:

Alborada del Gracioso, Ravel; Toada paulista, 1ª audição, Camargo-Guarnieri; dansas plovstiennes do "Principe Igor" (op. 16), Borodine.

Terceira parte:

Preludio n. 2, Debussy; Rapsodia Negra (1ª aud.), Poulec; canto, Luciano Cavalcanti; ao piano Arnaldo Estrella; mestres cantores, abertura, R. Wagner.

HOMENAGEM A LISZT

O festival a "Liszt", que a Associação Brasileira de Musica realizará no proximo domingo, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica, reunirá, pela primeivez, grande numero de pianistas brasileiros, que illustrando a palestra do professor Octavio Bevilacqua, prestarão a sua homenagem ao maior pianista de todos os tempos, na commemoração do 50º anniversario da sua morte. O publico terá opportunidade de applaudir os seguintes artistas:

Anna Candida Gomide, "Funeraes", Anna Carolina, XIª rhasodia; Eliza Marques (Preludio e fuga em lá menor de Bach; Egydio de Castro e Silva (Morte de Isolda, de Wagner; Noemi Coelho Bittencourt (Mephisto-Valse; Anna Candida e Rossini de Freitas (Preludios); Noemi Coelho Bittencourt e Dóra Bevilacqua de Godoy (fantasia sobre as ruinas de Athenas, de Beethoven.

Theatro Municipal

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Directoria de Educação de Adultos e Diffusão Cultural

SEGUNDA-FEIRA, 12 — A'S 21 HORAS

1.º Concerto de Assignatura da 2.ª Serie de Concertos Symphonicos Culturaes sob a regencia do MAESTRO

H. Villa Lobos

Orchestra Municipal

Em programma: WEBER — S. BORTKIEWICZ RAVEL — CAMARGO — GUARNIERI — BORODINE — DEBUSSY — POULENC — WAGNER

Solista: THOMAZ TERAN

Estão á venda as localidades para o 1.º Concerto, nos seguintes preços: Frizas e Camarotes, 50$ — Poltronas, 10$ — Balcões nobres, A e B, 9$ — Ditos de outras letras, 8$ — Balcões simples, A e B, 7$ — Ditos de outras letras, 6$ — Galerias A e B, 5$ — Ditos de outras letras, 4$ — SELLO A PARTE.

CINEMA REX

AMANHÃ

O Ultimo dos Mohicanos

CINEMA RIO

AMANHÃ

Butterfly

O TYPHO Trabalho do dr. Octavio de Carvalho, director da Escola Paulista de Ensino

PREFACIO DE MIGUEL COUTO

A' venda em todas as livrarias

PROCOPIO

Theatro Regina

HOJE — VESPERAL — 15 HS.
SESSÕES — A'S 20 E 22 HS.
Unico domingo de
"Bicho papão"
Quinta-feira, 15:
Festival de PROCOPIO
BILHETES A' VENDA

AUTOMOVEIS DE OCCASIÃO?

"Annuncios Classificados do O JORNAL". Linha $300 com irradiação pela RADIO TUPI. Tel. 42-3771 e 42-3307.

Diario de S. Paulo
5º concurso
Coupon

Diario de S. Paulo
5º concurso
Coupon

Uma collecção de 20 coupons perfeitos, collada no mappa que deverá ser adquirido nos escriptorios do O JORNAL, á rua 13 de Maio, 33|35, ou nas bancas de jornaes, pelo preço de 3$000, será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios do DIARIO DE SÃO PAULO.

O JORNAL
DIARIO DA NOITE
COUPON
Quarto Concurso - 1936

O JORNAL
DIARIO DA NOITE
COUPON
Quarto Concurso - 1936

O JORNAL
DIARIO DA NOITE
COUPON
Quarto Concurso - 1936

O JORNAL
DIARIO DA NOITE
COUPON
Quarto Concurso - 1936

UMA collecção de 20 coupons, perfeitos, collados no mappa que deverá ser adquirido em nosso escriptorio, nas bancas de jornaes ou com os nossos agentes do interior (e cujo preço é de 8$000) será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

QUATRO PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1936 — N. 5.314

ANNUNCIOS CLASSIFICADOS

Casas e apartamentos — Serviços domesticos — Diversos

CASAS E APARTAMENTOS

Para alugar

CENTRO

APARTAMENTOS — Alugam-se á rua Alvaro Alvim 52 — Cinelandia.

ALUGA-SE optima vaga de quarto com pensão em casa de familia, a moça ou senhora que trabalhe fóra. Av. Passos 40-2º Tel. 22-2295.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Appartamentos

APARTAMENTOS PEQUENOS — Aven. Henrique Dumont n. 158, esq. da R. Redemptor, para solteiro ou casal sem filhos. Estão abertos. Tratar: Bastos de Oliveira S. A.; R. Ouvidor 59.

ANDAR — Aluga-se optimo andar no novo edificio da R. Theophilo Ottoni 113, esquina Ourives. Tratar no local, com a Cia. Simões. tel. 23-5466.

ALUGA-SE quarto a casal. R. Cantilda Maciel 13-A. Largo da Abolição.

ALUG. vagas para rapazes e moças. Av. Passos 34.

ALUG. grande aposento mobiliado. R. André Cavalcanti 142.

ALUG. bom quarto independente. Av. Passos 33.

ALUG. sala ou quarto mob. c| pensão. Av. Mem de Sá 58.

ALUG. commodos para solteiros e casaes. R. Misericordia 81.

CASAS PARA ALUGAR
Bastos de Oliveira S. A.
Administração e locação de predios
RUA DO OUVIDOR N.º 59
3.º andar — Tel. 23-4783

ALUG. sala e quarto de frente. Av. Marechal Floriano 133.

ALUG. vagas e salas de frente, por 140$. R. Relação 39.

ALUG. optimo sobrado por preço modico. R. Luiz Camões 60.

ALUG. lindo aparto. moderno. L. Barroso 85.

ALUG. bons quartos para moços. Rua André Cavalcanti 108.

ALUG. vagas para rapazes solteiros. R. 1º de Março 13.

ALUG. armazem. R. Regente Feijó 62. Trata-se no botequim.

ALUG. vagas e quartos para rapazes. R. Gal. Camara 65.

ALUG. quarto a casal s| filhos. R. Riachuelo 329.

ALUG. vagas em casa fam. c| pensão. Av. Mal. Floriano 52.

ALUG. salas para rapazes, por 100$. R. Constituição 12.

ALUG. bom quarto mobiliado. R. Buenos Aires 181.

ALUG. boa e linda sala de frente. Rua dos Arcos 4.

ALUG. quarto mob. casa fam. R. Senado 236, c|2.

ALUG. espaçoso quarto independente. R. Frei Caneca 131.

ALUG. excellente quarto mobiliado. Rua André Cavalcanti 93.

IPANEMA — Vende-se por 150:000$000 luxuoso bungalow, acabado de construir, com accommodações para familia de tratamento. — IVO DE ALENCAR, J. Commercio, 5º andar.

ALUG. optimos quartos a rapazes. Rua Luiz de Camões 82.

ALUG. quartos para moços, por 80$000. R. Arcos 84.

ALUG. bons quartos a rapazes. R. Silva Jardim 39.

EDIFICIO PLAZA — Alugam-se escriptorios com todo conforto moderno. Trata-se das 10 ás 12 horas no proprio Edificio Plaza.

EM aparto. casal, alug. quarto. R. Senado 181.

EM casa casal, alug. quarto. R. Muratori 16.

EM aparto. alug. lindo quarto. R. Riachuelo 133.

MORADIA ideal para casaes. Av. Gomes Freire 84.

QUARTO — Alug. mobiliado, na Avenida. Av. R. Branco 155.

QUARTO — Alug. frente c| relativa liberdade. R. Cons. Josino 27.

QUARTO — Alug. em aparto. Beco Bragança 12-A.

QUARTO — Alug. a pessoas solteiras. Av. Gomes Freire 140-A.

SALA — Aluga-se um predio novo, á R. da Conceição 179, 1º andar, com ou sem pensão.

SALAS — de 190$ a 220$ — No novo Edificio Simões, á R. Theophilo Ottoni 113; maximo conforto. Não se exige contracto. Tel. 43-1296.

CATTETE E LAPA

APARTAMENTO — Aluga-se optimo apartamento, com luz, agua corrente e telephone, em edificio novo. A' R. Sta. Christina 41, parallela á R. Sto. Amaro. Tel. 42-2881.

ALUG. quartos para rapazes. Tem telephone. R. Santo Amaro 94.

ALUG. quarto a rapaz do com. R. Candido Mendes 65.

ALUG. boa sala c| agua cor. R. Bento Lisboa 112.

ALUG. pequeno e bom aparto. R. Santo Amaro 141.

ALUG. predio para fam. tratamento. R. Benj. Constant 12.

ALUG. bom predio. R. Cattete 183. Tel. 48-0981.

ALUG. casa por 400$. R. Conde Lage 44, c|2.

ALUG. 2 salas frente e 2 fundos. Rua São Salvador 73.

ALUG. optima sala frente s| mob. Rua Corrêa Dutra 152.

ALUG. aparto. por 450$. Contracto 1 anno. Tel. 22-1171.

CATTETE — Alug. predio c|3 quartos. R. Cattete 235.

CATTETE — Alug. bello predio. Rua Benjamin Constant 148.

CATTETE — Alug. optimos quartos, com ou s|pensão. R. C. Dutra 49.

QUARTO — Aluga-se optimo quarto independente, com luz, agua corrente e telephone, em edificio novo. A' R. Sta. Christina 41, parallela á R. Sto. Amaro. Tel. 42-2881.

Bastos de Oliveira S.A.
Ouvidor, 59

Edificio Bolivar

LOJA — EDIFICIO BOLIVAR — Aluga-se á R. Bolivar 35, proximo á Avenida Atlantica, para confeitaria e bar americano, modista, chapeleira e outros negocios limpos. "Bastos de Oliveira" S. A., á R. do Ouvidor 59.

QUARTO — Alug. em casa fam. Rua Benjamin Constant 48.

QUARTO — Alug. c| agua cor. Largo do Machado 52.

QUARTO — Alug. em aparto. por 130$. R. C. Dutra 54.

QUARTO — Alug. mob. a cavalheiro. R. Tavares Bastos 21, c|29.

QUARTO — Alug. c| alguma liberdade. R. Benj. Constant 33.

QUARTO espaçoso — Alug. mob. ou não. R. Buarque Macedo 20.

SALA ricamente mob. c| telephone. Rua Carvalho Monteiro 58.

SALA e quarto — Alug. em casa moderna, s|moveis. R. Cattete 337-A.

LARANJEIRAS

ALUG. espaçosa sala frente, mob. com pensão. R. Laranjeiras 222.

ALUG. metade de uma casa. R. Leite Leal 4, c|5.

ALUG. quarto a casal, por 90$. R. Paysandu 273, c|3.

ALUG. optima sala frente. R. Cosme Velho 208.

ALUG. quarto mob. c| café. R. Pinheiro Machado 34.

ALUG. optima casa. R. Laranjeiras 407, casa 3. Chaves casa 12.

ALUG. optima sala frente. R. Euclydes de Mattos 31.

ALUG. sala frente c| ou s| moveis. R. Alice 38.

ALUG. quarto e sala c| optimo banheiro. R. Laranjeiras 162.

A 400$ e 450$ para casal; 200$ para solteiros. R. Umari 17.

LARANJ. — Alug. optimo quarto mob. Tel. 25-0112.

LARANJ. — Alug. apartos., preços modicos. R. Cosme Velho 122.

LARANJ. — Alug. commodos a moços. R. Cardoso Junior 5.

LARANJ. — Alug. apartos. para casal, por 400$ e 500$. Tel. 25-2326.

QUARTO — Alug. frente, c|entrada independ. R. Cardoso Junior 133.

QUARTO — Alug. grande c| todas as commodidades. Tel. 25-1084.

RUA RUMANIA 13 — Alug. optima casa. Chaves: R. Laranjeiras 567.

RUA Pereira da Silva 199 — Alug. casa c| 2 quartos, 2 salas, etc.

FLAMENGO

ALUGA-SE um quarto sem moveis em casa de familia, á R. Almirante Tamandaré 25, e um quarto mobiliado á R. Paysandu 44.

ALUGA-SE na Praia do Flamengo um quarto para casal com boa pensão. Trocam-se referencias. Tel. 25-1543.

ALUGA-SE optimo quarto, mobiliado, para um rapaz do commercio, em casa de familia, preço modico, á R. Corrêa Dutra 48.

ALUGA-SE um quarto para casal ou solteiros, com pensão, em casa de estrangeiros. Fornece-se pensão a domicilio. Tel. 25-2437.

ALUGA-SE um optimo quarto muito bem mobiliado, com excellente pensão, para casal ou solteiro, á R. Senador Vergueiro 135 — Flamengo.

ALUGAM-SE bons quartos e salas mobiliados, com agua corrente e optima pensão; casaes desde 450$000, á Praia do Flamengo 12.

ALUGAM-SE bons quartos e salas mobiliadas com pensão, a casaes, desde 400$ e solteiros desde 200$. R. Corrêa Dutra 129.

ALUGAM-SE em casa de familia uma sala de frente e um quarto, bem mobiliados, com optima pensão, á R. Buarque de Macedo 71. Tel. 25-1054.

ALUG. bella sala frente, independente. R. Marq. Abrantes 209.

ALUG. sala frente, casa familia. Rua Buarque Macedo 71.

ALUG. quartos para solteiros e casal. R. Silveira Martins 80.

APARTO. — Alug. c| accommodações modernas. Av. Oswaldo Cruz 4.

APARTO. ou casa. Prec. tendo 3 quartos. Cartas neste jornal para F. 27.118.

APARTOS. novos. Alug. por 600$, 650$ e 700$. R. Carlos Campos 7.

EM casa familia, alug. quarto. F. Buarque Macedo 50.

EM casa familia, alug. quarto. R. São Salvador 34.

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia de tratamento, desde 400$, para casal de fino trato, sala ou quarto bem mobiliados, com boa pensão, e vagas para rapazes ou moças, desde 170. R. São Salvador 69. tel. 25-3935.

FLAMENGO — Paysandu' 25, antigo 17 — Em pensão familiar, alugam-se excellentes quartos mobiliados, com agua corrente e optima pensão, a pessoas de alto tratamento, onde se trocam referencias.

FLAMENGO — Aluga-se ampla sala de frente, na casa 31 da R. Corrêa Dutra.

FLAM. — Alug. optimos quartos c|agua cor. R. Silveira Martins 157.

FLAM. — Alug. espaçosos aposentos. R. Buarque Macedo 32.

FLAM. — Alug. quartos de frente mob. R. Corrêa Dutra 92.

FLAM. — Alug. optimos quartos c| agua cor. R. Silveira Martins 157.

FLAM. — Alug. mag. sala e quarto. R. Ferreira Vianna 47.

FLAM. — Alug. optimo quarto. R. Ferreira Vianna 18.

FLAM. — Alug. quarto mob. casa fam. R. Silveira Martins 74.

FLAM. — Alug. sala frente c. café. R. Machado Assis 14.

FLAM. — Alug. boa sala frente, por 100$. R. Ypiranga 113-A.

RUA PAYSANDU' 146 — Alug. pequeno quarto c| pensão, por 200$.

RUA 2 DEZEMBRO 78 — Alug. bons quartos, c| ou s| moveis.

RUA B. MACEDO 16 — Alug. salas e quartos a casaes e solteiros.

RUA S. VERGUEIRO 51 — Alug. optimos quartos c| agua corrente.

BOTAFOGO E URCA

ALUGAM-SE casas e apartamentos em Copacabana, Ipanema, Botafogo e demais bairros, para todos os preços e diversos tamanhos. Dirijam-se á R. Quitanda 85-2º, sala 5. Tel. 23-0464. Das 10 horas em deante.

APARTAMENTOS DE LUXO — Para dois rapazes. Com ou sem moveis. Distincção e socego. Agua em abundancia. R. São Clemente 109. Informações pelo tel. 26-6800.

APARTAMENTO MOBILIADO — Aluga-se, por 3, 6 ou 12 mezes, um apartamento de grande luxo, living room, dormitorio, cozinha e banheiro em côres, o ideal para casal por 590$. Tratar no Palacio Blair, R. São Clemente 109, teleph. 26-6800.

ALUGA-SE uma sala, ou um quarto, com pensão, em casa de familia catholica, á R. São Clemente 283. Trocam-se referencias.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Edificio Amapá

EDIFICIO AMAPA' — Rua Senador Vergueiro n. 23, esquina de Paysandu', junto ao Flamengo. Alugam-se os ultimos — optimos apartamentos de maximo conforto e esmerado acabamento a poucos minutos do centro. "Bastos de Oliveira" S. A.; R. Ouvidor 59.

ALUG. quarto em casa de familia. R. Assis Bueno 29, c|III.

ALUG. confortaveis aposentos c| pensão. R. M. Abrantes 204.

ALUG. optimo quarto, por 90$. R. Demetrio Ribeiro 358, c|31.

ALUG. quartos e salas c| conforto. R. M. Abrantes 191.

ALUG. confortaveis aposentos, a pessoas s| crianças. R. Paysandu' 90.

ALUG. optima sala de frente a cavalheiros. R. Menna Barreto 29.

ALUG. sobrado c|6 quartos e 2 salas. R. Demetrio Ribeiro 282.

ALUG. sala c| pensão, em casa familia. R. V. da Patria 346, c|X.

ALUG. optima sala frente c|garage. P. Botafogo 176.

ALUG. optimo quarto, por 90$. R. Demetrio Ribeiro 358, c|21.

ALUG. espaçoso quarto c| optima pensão. R. Voluntarios da Patria 7.

ALUG. salas frente, mob., c| pensão. R. Voluntarios da Patria 188.

ALUG. quartos a casaes c| pensão. R. B. Icarahy 16.

ALUG. optima residencia, por 551$. R. Eduardo Guinle 17, c|III.

APARTO. — Alug. c| todo conforto, em Ed. de esquina. R. Ramon Franco 8.

BOTAF. — Alug. quarto casa fam. Rua Matriz 79.

BOTAF. — Alug. peq. aparto. independente. R. Sorocaba 57.

BOTAF. — Alug. quarto frente. Rua D. Mariana 121, c|6.

VAE CASAR? Faça sua lua de mel nos apartamentos novos e de luxo, de 420$ a 480$, do Palacio Blair. R. São Clemente 109, tel. 26-6800. Socego, conforto e distincção. Aluga-se desde 6 mezes.

URCA — Alug. confortaveis apartos. c| garage. R. Cand. Gaffrée 178.

URCA — Alug. predio por 650$. Avenida S. Sebastião 270.

COPACABANA

ALUGAM-SE casas e apartamentos em Copacabana, Ipanema, Botafogo e demais bairros, para todos os preços e diversos tamanhos. Dirija-se á R. Quitanda 85-2º sala 5. Tel. 23-0464. Das 10 horas em deante.

ALUGA-SE em Copacabana uma bella e espaçosa casa, distante 70 metros da Avenida Atlantica. R. Xavier da Silveira 34, Copacabana. Posto 4. Para ver das 13 ás 18 horas.

ALUGA-SE em casa de familia uma sala de frente e um quarto com boa pensão; á R. Copacabana 1.165. Telephone 27-6026.

ALUGA-SE sala ou apartamento, ricamente mobiliados, com todo o conforto, mesa de primeira, a um passo da Avenida Atlantica, á R. Xavier da Silveira 13, posto 4.

ALUGA-SE um quarto independente, com moveis, a pessoas que trabalhem fóra. Preço 150$000, á rua Toneleros 86, c. 1 — Copacabana.

APARTOS. SHARP — Alug. excellentes para casaes. R. Leopoldo Miguez 160.

APARTOS. — Alug. para casal ou peq. familia. R. Dias da Rocha 27.

APARTO. e sala, quarto, limpeza e banheiro, por 440$. R. G. Sampaio 153.

APARTOS. — Alug. por preços modicos. R. Djalma Ulrich 83.

APARTOS — Alug. optimos recem-construidos. R. Araujo Godim 51.

APARTO. — Alug. o n. 3, por 330$. Rua Copacabana 897.

APARTOS. — Alug. optimos e modernos. R. Ataulpho de Paiva 34.

APARTO. — Alug. mob. no Posto 4. R. Ipanema 72.

APARTO. — Alug. c| sala, quarto e banheiro. R. Copacabana 801.

ALUG. boa residencia para familia. R. Miguel Lemos 46.

ALUG. casa c| garage. R. Toneleros 293, casa II.

ALUG. optima sala frente c| pensão. R. F. Magalhães 91.

ALUG. sala ricamente mob. R. 9 de Fevereiro 71.

ALUG. optimos apartos. R. Barata Ribeiro 23.

AV. ATLANTICA 270 — Alug. grande sala de frente mob. c| pensão.

COPACABANA — A' R. Salvador Corrêa 94, casa 5, aluga-se sala e quarto de frente para senhor de tratamento ou a rapazes distinctos; unicos inquilinos; casa de pequena familia.

COPACAB. — Alug. casa propria para casal. R. Joaquim Nabuco 61.

COPAC. — Alug. optima sala frente, em aparto. Tel. 27-3723.

COPACAB. — Alug. optima sala c|agua cor. R. Copacabana 750.

COPACAB. — Alug. optimo aparto. Rua Leopoldo Miguez 81.

COPACAB. — Alug. sala frente mob. com pensão. Tel. 27-7560.

COPACAB. — Alug. apartos. a R. Sta. Clara. Tel. 27-2313.

EM casa familia franceza, alug. bons quartos. Av. Atlantica 990.

LIDO — Alug. optimo aparto. por 500$. R. M. Viveiros de Castro 123.

LIDO — Alug. quarto mob. em aparto. fam. Av. Atlantica 300.

LEME — Alug. apartos. e quartos. Rua Gustavo Sampaio 208.

PREC. sala mobiliada e arejada. Inf. pelo tel. 42-2305.

POSTO 2 — Alug. quarto e sala frente mob. R. Belford Roxo 98.

POSTO 2 — Alug. sala frente bem mob. R. Copacabana 109.

POSTO 3 — Alug. aparto 131, conf. mobiliado. R. M. Viveiros Castro 87.

POSTO 4 — Alug. quarto, casa familia, c| optima pensão. Tel. 27-5726.

POSTO 5 — Alug. quartos e salas com agua corrente. R. Copacabana 1.150.

IPANEMA

ALUGAM-SE casas e apartamentos em Copacabana, Ipanema, Botafogo e demais bairros, para todos os preços e diversos tamanhos. Dirijam-se á R. Quitanda 85-2º, sala 5. Tel. 23-0464. Das 10 horas em deante.

ALUG. optimas casas. R. Prudente Moraes 308. Trat. R. Buenos Aires 85.

ALUG. aparto. mob. por 6 mezes. Rua B. Torre 313, ap. 2.

ALUG. aparto c| todo conforto. R. B. Torre 313.

ALUG. casa c| 3 quartos. R. Prudente Moraes 527, c|4.

ALUG. lindo quarto mobiliado. R. Barão de Torre 293.

ALUG. confortaveis apartos. R. Nascimento Silva 568.

ALUG. quarto e sala c| cozinha. Rua B. Torre 100, c|25.

APARTOS. — Alug. c| 3 quartos. Av. Vieira Souto 228.

APARTO. — Alug. novo, por 370$. Rua Aristides Spinola 31.

APARTOS. novos c|2 elevadores. Rua Visc. Pirajá 571.

APARTOS. — Alug. por 220$, 330$ e 380$. R. Montenegro 243.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Apartamentos

RUA DOMICIO DA GAMA 5, esquina da R. Haddock Lobo. Apartos. novos, modernos e confortaveis, com sala, 2 dormitorios, installação completa, banheiro, etc. Tratar: Bastos de Oliveira S. A., R. Ouvidor 59.

CASA em Ipanema — Alug. á R. Montenegro 134. Chaves no armazem da R. Barão Torre 221.

CASAS em Ipanema — Alug. á R. Farme de Amoedo 41. Chaves á R. Visconde de Pirajá 181.

ED. VENEZA — Av. Atlantica 434. Alug. modernos apartos.

ED. ULTRAMAR — R. Prudente Moraes 656. Alug. modernos apartos.

ED. SOROCABA — R. Ipanema 72. Alug. optimos apartos.

ED. SANTO ANTONIO — R. Ipanema 62 Alug. unico aparto.

IPANEMA — Aluga-se casa nova, moderna, perto da praia, á R. Prudente de Moraes, com garage, 3 quartos e demais dependencias. Não falta agua. Póde ser vista domingo de manhã e durante a semana, telephonando para 27-2127.

IPANEMA — Alug. casa moderna, perto da praia. Tel. 27-2127.

IPANEMA — Alug conf. casa mob. Rua B. Torre 685.

IPANEMA — Alug. casa. R. B. Torre 651. Tel. 25-1135.

IPANEMA — Aparto. por 330$. R. Nascimento Silva 102-3º.

GAVEA

ALUG. optima casa c|4 quartos. Rua Prof. Saldanha 134, c|2.

ALUG. conf. apartos. c|7 peças. R. Eurico Cruz 28.

ALUG. casa por 350$. R. Maria Angelica 56. Tel. 27-3220.

ALUG. aparto. c|2 quartos, 2 salas, etc. R. Acacias 71.

ALUG. aparto. Av. Visconde Albuquerque 634.

ALUG. casa acabada de limpar. Rua Acacias 67.

ALUG. sobrado c| fogão a gaz. R. Marquez S. Vicente 76.

LEME

ALUGA-SE em magnifica residencia uma sala independente, pequeno apartamento, e um quarto a casaes distinctos, casa rigorosamente familiar; ver a qualquer hora; tratar todos os dias, até as 12 horas; tratar á rua Salvador Corrêa 68 — Leme, tel. 27-7607, posto 2.

LEME — Gustavo Sampaio 208, lindo quarto de frente com grande terrasse e um para solteiro, mobilia nova, cozinha estrangeira; tel. 27-8029.

LEBLON

LEBLON — Alugam-se, em pred. novo, 2 resids., das mais confortaveis, com boa sala, 3 qs., 2 bs., coz., muita agua, etc., 350$. Inf. tel. 25-0593.
4 shrn hmhmhmbm h hm hm hm hmm

SANTA THEREZA

ALUG. casa c| 3 quartos, por 350$. R. André Cavalcanti 232.

ALUG. 2 quartos e sala frente. R. Oriente 27.

ALUG. salas mob. c| pensão. R. Almirante Alexandrino 186.

ALUG. casa c| 2 quartos, 2 salas. Rua Progresso 34.

ALUG. boa casa c| 3 quartos. R. Alegre 33.

ALUG. conf. quarto indep. mob. Rua Felicio dos Santos 62.

ALUG. conf. e bem situados apartos. R. Joaquim Murtinho 159.

ALUG. quartos e salas de frente. Rua Paula Mattos 46-A.

SANTA THEREZA — Alug. indep. s|moveis. R. Concordia 57.

SANTA THEREZA — Sala frente mob., c| ou s| pensão, 22-5834.

CATUMBY

ALUG. optimos apartos., c| ou s| pensão. T. Navarro 51.

ALUG. quarto a 2 moças. R. José de Alencar 95.

ALUG. optimo quarto indep. mob. Rua Greenhalgh 12.

ALUG. quarto c| janella a quem trab. fóra. R. Greenhalgh 20.

ALUG. esp. apartos. R. Navarro, esq. Itapiru'. Tratar: R. Ourives 5.

ESTACIO

ALUG. bom quarto a casal s|filhos. R. São Carlos 64.

ALUG. boa sala de frente. R. Maia Lacerda 67.

ALUG. bom quarto por 85$. R. Pereira Franco 106.

ALUG. bom quarto c| banheiro. Rua Maia Lacerda 60.

ALUG. sala e quarto indep. R. Corrêa Vasques 46.

ALUG. sala independente. Av. Salvador de Sá 156.

CIDADE NOVA

ALUG. vaga de quarto a senhora. Rua General Pedra 110.

ALUG. quarto grande por 85$. Rua Vieira da Silva 25.

ALUG. amplo armazem. c|6 x 40 metros. R. B. Hipolyto 60.

ALUG. bom quarto, casa fam. R. Nabuco de Freitas 110, c|8.

ALUG. predio novo c| armazem. R. Pedro Rodrigues 13.

ALUG. metade de uma casa. R. Cap. Senna 14, c|10.

ALUG. sala independente. R. Pedro Alves 241-A.

S. CHRISTOVÃO

ALUG. optimo quarto, casa fam. Rua S. Luiz Gonzaga 137.

ALUG. optima sala frente c| pensão. Av. Pedro II, 147.

ALUG. casa c| contracto, por 300$. Rua S. Christovão 568, c|11.

ALUG. boa sala indep. R. General Canabarro 36, c|11.

ALUG. quartos independentes. R. Henrique Mesquita 20.

ALUG. bom quarto c| direito a cozinha. R. São Luiz Gonzaga 150.

ALUG. boa casa c|2 quartos. R. São Januario 66, c|VII.

ALUG. bom quarto c| quintal. R. Sá Freire 41.

ALUG. quarto c| ou s| moveis ou pensão. R. Gal. Canabarro 39.

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE uma optima sala de frente, para rapazes, ou casal sem filhos. R. do Mattoso 122.

ALUGA-SE optimo sobrado, para familia, com quatro quartos, duas salas e bom terraço; á R. do Mattoso 73. Está aberto.

ALUGA-SE uma loja ou uma portinha para qualquer ramo de negocio, á R. do Mattoso 239.

ALUG. quarto c| pensão, casa fam. Rua Otto de Alencar 35.

ALUG. quartos para casaes, desde 350$. R. Mariz e Barros 412.

ALUG. bom quarto c| pensão. R. Mattoso 133.

ALUG. sala de frente c| telephone. Rua Mariz e Barros 336-A.

ALUG. predio c| 4 quartos, por 550$. Rª. Gal. Canabarro 345.

ALUG. optimos aposentos c| pensão. R. Senador Furtado 32.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Edificio Lartigau

APARTAMENTOS Luxuosos — Edificio Lartigau, Largo da Gloria 12. — maximo conforto, amplas varandas, agua quente, panorama encantador, a poucos minutos do centro. Alugam-se dois bons apartamentos, "Bastos de Oliveira" S. A.; á R. do Ouvidor n. 59.

ALUG. bom quarto c| ou s| pensão. R. Senador Furtado 122.

ALUG. quarto frente c| optima pensão. R. Mariz e Barros 316.

ALUG. vagas e um quarto. R. Mattoso 219.

ALUG. sala e quarto de frente. R. Ibituruna 96.

RIO COMPRIDO

ALUG. optimo quarto de frente, em casa fam. de todo respeito, a casal que trabalhe fóra ou rapazes. R. Aristides Lobo 126.

ALUG. sala bem arejada. R. Barão Itapagipe 16.

ALUG. quartos independentes. R. Barão Itapagipe 302, c|III.

ALUG. aparto. completo e novo. Avenida Paulo Frontin 606.

ALUG. casa c|5 peças, por 320. R. Sta. Alexandrina 41.

ALUG. casa por 300$. R. Sta. Alexandrina 121, c|III.

ALUG. pavimento superior, para fam. R. B. Itapagipe 522.

ALUG. quarto muito arejado. R. Barão Itapagipe 94.

ALUG. optimos apartos. recem-construidos R. Cons. Barros 16.

SALA ou quarto. Alug. a senhora. Rua B. Petropolis 131.

VAE CASAR? — Faça sua lua de mel nos apartamentos novos e de luxo de 420$ a 450$, do Palacio Blair (Cliché acima). R. São Clemente 109, tel. 26-6800. Socego, conforto, distincção. Aluga-se desde 6 mezes.

ANDARAHY E GRAJAHU'

APARTO. elegante. Proprio para noivos. R. Beta 12.

CASAS em Villa e Andarahy. Deseja alugal-as? Dirija-se á R. da Quitanda 85-2º, sala 5, tel. 23-0464.

ED. SANTA ROSA — Alug. ultimo apartamento. R. Emancipação 14.

GRAJAHU' — Alug. conf. casa, por 600$. R. Aravá 101.

OPTIMO aparto. para familia, alug. á R. Andrade Neves 10.

PRECISA-SE de uma casa no Grajahu', tendo 2 quartos, 2 salas e demais dependencias. Só interessa casa nova ou bem conservada. Offertas para dr. Pinto Amando, tel. 42-0605.

VILLA ISABEL

ALUGAM-SE casas em V. Isabel-Andarahy, para todos os preços e diversos tamanhos. Dirijam-se á R. Quitanda 85-2º, sala 5. Tel 23-0464. Sr. Claudino. Das 10 horas em deante.

AVENIDA MARACANA 522, esquina de S. Francisco Xavier — Apartamento novo, dois quartos, duas salas, banheiro, cozinha e terraço, por 370$000 e taxas; as chaves no apartamento II e tratar pelo telephone 29-1047.

ALUGA-SE casa recem-construida, com sala, dois quartos, banheiro completo, cozinha com fogão a gaz e quintal, por 300$. Omnibus e bondes Lins de Vasconcellos á porta. Clima excellente. A' rua Villela Tavares 342. Tratar com o sr. Santos, na casa 29. Tel. 29-2391.

HOTEL SOUZA DANTAS — Domingo — 11-10-1936 — JANTAR — Preço 10$000 — Menu — Melon frappé — Consommé chaud (froid) em gelée — Crême Margot — Filet de Roballo Grenobloise — Dindonneau á Paulista — Carré du Porc rôti á la Badoise — Pêches Melba|Petits Gateaux Maréchal — Fruits — Café. — Rua das Laranjeiras 371 — Phone: 25-4500.

ALUGAM-SE as casas da R. Visconde de Santa Isabel 112, tratar com os drs. Paulo e Samuel, á R. da Quitanda 72-1º. Telephone 23-4788.

ALUGA-SE um grupo de casas acabadas de construir, com todo o conforto moderno, á R. Mendes Tavares 118 e 120; trata-se á R. 1º de Março 35, 1º andar, sala 1.

ALUGAM-SE dois bons quartos, com entrada independente, a casal sem filhos, pedem-se referencias, em casa de familia de tratamento, á R. Gonzaga Bastos 295. Villa Isabel.

ALUG. um grupo de casas recem-construidas. R. Mendes Tavares 118.

ALUG. sobrado c|4 quartos. R. José do Patrocinio 61.

ALUG. casa nova, c|gaz. R. Theodoro da Silva 513.

ALUG. predio c| gaz. R. Ribeiro Guimarães 52. Tratar pelo tel. 43-6617.

ALUG. boa casa, por 400$. R. Grão Pará 27-A.

ALUG. casa por 350$. R. Luiz Guimarães 86.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Edificio Praia

EDIFICIO PRAIA — Avenida Atlantica nº 784 — Posto 4 — Apartamentos novos, de maximo conforto, esmerado acabamento, amplas varandas e panorama encantador. Administradores: "Bastos de Oliveira" S. A.; R. Ouvidor 59.

ALUG. bom quarto frente. Av. 28 de Setembro 339.

ALUG. bom e bonito predio. R. Jorge Rudge 147, c|5.

ALUG. bons quartos c| entrada indep. R. Gonzaga Bastos 295.

ALUG. bons quartos, c| ou s| pensão. R. Theodoro da Silva 183.

ALUG. quartos frente s|moveis. R. Mendes Tavares 19.

ALUG. optima casa para fam. tratamento. R. V. Itamaraty 74.

ALUG. casa c|3 quartos. R. José do Patrocinio 60.

ALUG. peq. casa por 120$. R. Souza Franco 130.

ALUG. confortavel casa. por 320$. R. Jorge Rudge 120, c|XI.

ALUG. boa casa c|3 quartos. R. Alegre 33.

ALUG. 2 lojas pequenas de esquina. R. Theodoro da Silva 986.

ALUG. quarto de frente. R. Felippe Camarão 107, c|2.

ALUG. quarto em casa 3 moças. R. São Frco. Xavier 431, c|15.

ALUG. sala s|mobilia, por 140$. R. São Frco. Xavier 798.

QUARTO INDEPENDENTE — Aluga-se com luz, agua corrente e telephone. Maximo conforto. Bondes e omnibus Lins de Vasconcellos á porta. Clima excellente. Tratar com o sr. Santos, á R. Villela Tavares 342, palacete 29. Telephone 29-2391.

QUARTO peq. indep. Alug. por 50$. P. B. Drummond 30.

SALA de frente, sem mob. Alug. a P. B. Drummond 30.

SALA de frente — Alug. c| pensão. Rua Duque de Caxias 23.

TIJUCA

ALUGA-SE em predio confortavel, com pensão, dois optimos quartos mobiliados, á R. do Bispo 334 proximo a R. Hdd. Lobo.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, com pensão, proprio para casal sem filhos ou vagas para moços; á R. Felix da Cunha 34, proximo ao largo da 2ª Feira.

ALTO BOA VISTA — Precisa-se alugar casa por 6 mezes — 23-3880.

ALUGA-SE optimo quarto pintado de novo e encerado; e um outro menor, em casa de familia; R. Mattoso 135.

ALUG. casas acabadas construir. Rua Pinto Guedes 74.

ALUG. optimo quarto c|pensão e agua cor. R. Hed. Lobo 181.

ALUG. quartos mob. c| pensão. R. Bispo 334.

ALUG. grande sala indep., c| agua cor. R. Alfredo Pinto 35.

ALUG. grandes e arejados quartos. Rua Aristides Lobo 77.

ALUG. amplo quarto por 70$. R. Conde Bomfim 597.

ALUG. salões para familia. R. Haddock Lobo 417.

ALUG. bella e magnifica casa. R. Conde Bomfim 1335.

ALUG. bom quarto, casa familia. Rua H. Lobo 14.

ALUG. optimo quarto casa familia. R. Felix Cunha 44.

ALUG. espaçoso e conf. quarto. Rua Conde Bomfim 135.

ALUG. boa sala, casa familia. R. Uruguay 482.

ALUG. quarto de frente a senhor. R. Caruso 4, ap. 1.

ALUG. casa por 330$ e contracto. Rua Affonso Penna 89, c|6.

ALUG. quarto frente c|agua cor. Rua H. Lobo 265.

ALUG. bons quartos c| muita agua. R. H. Lobo 450.

ALUG. boa casa, por 350$. R. José Hygino 66, c|15.

ALUG. boa casa c|4 quartos. R. C. Zenha 80.

ALUG. quarto grande independente. R. H. Lobo 208.

EM confortavel residencia aluga-se um optimo quarto, mobiliado, com pensão, a rapazes ou a casal, á R. Haddock Lobo 159.

QUARTO de frente c|2 sacadas, alug. R. Caruzo 4, ap. 5.

QUARTOS — Alug. optimos, casa fam. R. Conde Bomfim 579.

SALA de frente ou quarto, aluga-se com ou sem moveis, a cavalheiros de tratamento, em casa de poucas pessoas, á R. General Roca 189, sobrado. Praça Saens Peña.

TIJUCA — Alug. optimo aparto. Rua Maria Amalia 136.

TIJUCA — Alug. salas e quartos de frente. R. Des. Izidro 52.

TIJUCA — Alug. optimo aparto. c| 6 peças. R. D. Delphina 138.

SUBURBIOS

ALUGA-SE á rua Caicó 225, em Jacarepaguá uma confortavel casa de morada com 5 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias; o terreno é todo arborizado. Tratar á R. Sabóia Lima 32. Fabrica.

ALUG. casa encerada c|3 quartos e gaz, por 250$. R. Columbia 69 — Quintino.

ALUG. diversas casinhas a 120$. Rua Mal. Bittencourt 98 — Riachuelo.

ALUG. quarto encerado c| janella. R. Perseverança 12 — Riachuelo.

ALUG. pequeno armazem c| moradia. R. Dias da Cruz 106.

ALUG. casa acabada de construir. Rua Archias Cordeiro 114.

ALUG. linda casa nova. T. Aquidaban 9.

ALUG. quarto. R. Assis Carneiro 17 — Piedade.

ALUG. metade de uma loja. R. Nerval Gouvêa 421.

ALUG. optima sala de frente, por 150$. R. Rocha 12.

ALUG. 2 optimos sobrados. R. Ceará 31 — S. Frco. Xavier.

ALUG. boa casa c| fogão a gaz. R. Rosario 83.

ALUG. optima casa c|todas dependencias. R. Jacyntho 27—Meyer.

ALUG. optima sala no melhor ponto do Meyer. R. Archias Cordeiro 291.

ALUG. casa por 300$. R. unqueira Freire 45. T. Santos.

ALUG. predio c|2 quartos e 2 salas. R. Chaves Pinheiro 29.

ALUG. casa c|2 quartos. R. Xisto Bahia 60. Piedade.

ALUG. quarto e sala c| direito a cozinha. P. Encantado 36.

ALUG. bom quarto, por 70$. R. Dias da Cruz 264.

ALUG. casa confortavel c|3 quartos. R. Berquó 54.

CASCADURA — Alug. esplendida casa. R. Barbosa 2. Tel. 43-3676.

CASAL c|um filho procura um barracão. R. Jacyntho 7. Meyer.

CASA — Alug. ou vend., aluguel 180$. R. Frco. Giffoni 47.

CASAS — Alug. c| fogão a gaz. R. Rocha 61 — Rocha.

MEYER — Aluga-se casa com 2 quartos, 2 salas, á R. Getulio 300, Cachamby.

NILOPOLIS — Alug. ou vend. casa. Rua Nilo Peçanha 23.

RIACHUELO — Alug. casa, por 350$. R. Frei Pinto 40.

LEOPOLDINA

ALUG. casa por 230$. R. Latino Coelho 29 — Penha.

ALUG. casa. R. Milton 118. Ramos. Chaves no 122.

ALUG. pequena casa por 100$, c| fiador. R. Leocadia Rego 8. Olaria.

ALUG. boa casa. R. Galdino 4. Parada Lucas.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Edificio Mariante

EDIFICIO MARIANTE — Rua Julio de Castilhos n. 83, posto 6 — Alugam-se dois luxuosos e confortaveis apartamentos, acabamento esmerado, a preços modicos. "Bastos de Oliveira" S. A. R. Ouvidor 59.

ALUG. casa por 70$. R. Antonio Rego 494. Pedro Ernesto.

ALUG. casa. R. Delfina Enéas 212. Penha.

ALUG. casa nova. R. Latino Coelho 106, c|VII. Penha.

ALUG. casa por 250$. R. Luiz Ferreira 105. Bomsuccesso.

PETROPOLIS

PETROPOLIS — Aluga-se um quarto, em casa de boa familia, com pensão. Av. Portugal 279. Bairro de Valparaiso.

SERVIÇOS DOMESTICOS

Cozinheiras

AJUD. cozinha — Prec. c. bastante pratica. R. Marquez Abrantes 110.

AJUD. — Prec. bom para pensão. B. Mercado 3. Praça 15.

ALUG. cozinheira por 180$ a 200$. R. Aristides Lobo 91.

ALUG. cozinheira de forno e fogão. R. Cattete 310.

COZINHEIRA — Prec. para outros serviços. R. São Clemente 443.

COZINHEIRA — Prec. boa, por 120$. R. Rainha Elisabeth 274.

COZINHEIRA — Prec. do trivial fino. R. Pedro I, 30.

COZINHEIRA — Prec. que faça outros serviços. R. Bulhões Carvalho 91.

COZINHEIRA — Prec. para pequena pensão. R. Idalina Senra 42.

COZINHEIRA — Prec. para trivial variado. A. Antonio Basilio 27.

COZINHEIRA — Prec. para o trivial. R. Emilia Sampaio 25.

COZINHEIRA — Prec. do trivial fino. R. Mariz e Barros 267.

COZINHEIRA — Prec. que durma no aluguel. R. Prof. Gabizo 108.

Copeiros e ajudantes

OFF. copeira para casa familia. Tel. 25-0941.

OFF. copeiro branco para casa fam. Tel. 26-0504.

PREC. copeiro dando referencias. Rua Paula Freitas 32.

PREC. um areador de talheres. R. D. Manoel 78.

PREC. garçon, copeiro e cozinheiro. Tel. 27-2053.

PREC. rapaz para serviços domesticos. Av. P. Frontin 428.

PREC. menino para serviços leves. Rua Leandro Martins 37.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Appartamentos

EDIFICIO FERREIRA VIANNA — Apartamentos novos no Cattete. Alugam-se á R. Ferreira Vianna 26, com todo o conforto para pequena familia. Tratar: Bastos de Oliveira S. A. Rua Ouvidor 59-3º.

PREC. rapaz para casa familia. R. Pereira Nunes 419.

PREC. rapazes para carregar marmitas. R. Quitanda 63.

PREC. menino para serviços leves. Rua Almirante Alexandrino 573.

PREC. rapaz para encerar e ajudar. R. General Camara 112-1º.

PREC. empregado para serviços leves. R. Lavradio 22.

PREC. lavador de pratos c| pratica. Praça Tiradentes 7.

PREC. rapaz branco c| referencias. Rua São Pedro 366.

Empregadas domesticas

ALUGAM-SE copeiras, arrumadeiras, cozinheiras, lavadeiras e amas seccas, com informações, copeiros e cozinheiros; á rua Bambina n. 112. tel. 26-0162.

AMA-SECCA — Prec. branca c| pratica. R. V. da Patria 411.

AMA-SECCA — Prec. branca c| referencias. R. Joaquim Nabuco 98.

AMA-SECCA — Prec. mocinha para menina. Av. Paulo Frontin 487.

ARRUMADEIRA — Prec. boa c| referencias. R. Rainha Elisabeth 274.

COPEIRA — Off. para casa familia. R. Paysandu' 253.

COPEIRA — Prec. branca c| pratica. R. São Pedro 153.

QUER ALUGAR BEM OS SEUS PREDIOS ?
Procure
Bastos de Oliveira S. A.
Modica commissão, competencia, maximo escrupulo e diligencia,
RUA DO OUVIDOR, 59-3.º

OFFERECE-SE boas cozinheiras de forno e fogão e trivial, arrumadeiras e quaesquer empregados de ambos os sexos. R. Marquez de Abrantes 4. Teleph. 25-0941.

OFF. arrumadeira por 150$. Chamar Almerinda. Tel. 26-6397.

OFF. empregada para todo serviço. R. Herm. Barros 2.

OFF. moça c| pratica pensão. R. Cattete 310.

OFF. moça allemã, para copeira. Rua Visconde Gavea 54.

PRECISA-SE de uma arrumadeira que saiba ler. Paga-se bem. Praça Floriano 19, apartamento 15, das 11 em deante.

EMPREGOS

Barbeiros

BARB. — Prec. 2 meios officiaes. Rua Riachuelo 428.

BARB. — Prec. meio official. R. Lobo Junior 367.

BARB. — Prec. meio official effectivo. Av. Democraticos 718.

BARB. — Prec. que trabalhe bem. R. General Camara 233.

BARB. — Prec. meio official para effectivo. Av. A. Cavalcanti 866.

Bastos de Oliveira S. A.
Ouvidor, 59

Appartamentos

APARTAMENTOS modernos — Posto 4. Alugam-se á R. Santa Clara 148 (rua particular 15), com sala, 3 amplos dormitorios, installação completa de banho, cozinha, etc. Chaves no aparto. n. 2. Tratar: Bastos de Oliveira, R. Ouvidor 59.

Caixeiros e ajudantes

CAIX. — Prec. c alguma pratica fazendas. R. Voluntarios da Patria 258.

CAIX. — Prec. c alguma pratica cagado. Av. 28 Setembro 244.

CAIX. — Prec. c| pratica para armazem. R. Dias da Cruz 481.

(Continu'a na 2ª pag.)

ANNUNCIOS CLASSIFICADOS

Casas e apartamentos — Serviços domesticos — Diversos

(Conclusão da 1ª pagina)

CAIX. — Prec. c| pratica de armazem. R. Columbia 96.

CAIX. — Prec. c| pratica seccos e molhados R. Bulhões Maciel 399.

CAIX. — Prec. activo para tinturaria. R. Coronel Rangel 444.

CAIX. — Prec. c| pratica de botequim. Largo Bemfica 1.

CAIX. — Prec. c| pratica seccos e molhados. R. Frolick 44.

CAIX. — Prec. c| pratica restaurante. R. Saccadura Cabral 343.

CAIX. — Prec. para balcão de armazem. R. Borda do Matto 109.

CAIX. — Prec. c| pratica, casa pasto. R. Santa Luzia 206.

CAIX. — Prec. um pequeno. Rua Luiz Camões 112.

CAIX. — Prec. c| pratica botequim. Rua Des. Izidro 45.

CAIX. — Prec. c| pratica leiteria. Rua B. Aires 180.

VOZ DO RADIO — A mais antiga revista brasileira dedicada ao broadcasting nacional. Cinco numeros de amostra, remettendo rs. 8$ em sellos postaes; assignatura annual (24 ns.), 20$000. Pedidos acompanhando a importancia á Praça Mauá 7, sala 1518.

Empregos diversos

CYCLISTA, possuindo bicycleta, off. para entrega de volumes. Chamar Romeu, pelo tel. 27-4186.

DACTYLOGRAPHOS e Dactylographas: Um bom trabalho requer uma machina limpa, conservada e em perfeito funccionamento. Uma machina limpa, conservada e em perfeito funccionamento requer os serviços da "Casa Moreira", que custam $167 por dia apenas. Tel. 42-0601. R. do Carmo 15-fundos.

ENCERADOR, calafate — José Francisco raspa, calafeta e encera, desde 1 commodo. Fone: 43-6034. R. Senador Pompeu 246. Res.: R. Nove 142. Marechal Hermes. Não se esqueça: 43-6034.

EMPREGADO para alfaiataria, conhecendo o negocio a fundo. Precisa-se com pratica para organizar um club. Cartas neste jornal, para J. D. 129.

EMPREGADO — Prec. para serviço externo, c| ordenado e commissão. R. Gal. Camara 117.

INSTALLAÇÕES de luz e signalização — Chamar Sergio, tel. 22-2527.

MOÇA brasileira deseja collocar-se em escriptorio, como ajudante. Cartas para A. M. P., neste jornal.

MOÇA instruida e dactylographa — Off. para Cia., escriptorio ou consultorio. Cartas neste jornal para J. B. F. 18.304.

MOÇA — Prec. com pratica para escriptorio. Ordenado 120. Ed. Noite, sala 1.414.

OFFERECE-SE um rapaz para trabalhar á noite, telephone por favor das 7 ás 11 para 22-7084 e das 12 as 18 para 42-3325. Elisiario.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço domestico, cozinhar e lavar, asseiada e com boas referencias de conducta e de serviço. Avenida Vieira Souto 288 — Ipanema.

RAPAZ — Precisa-se um, de bom comportamento, de 15 a 18 annos, para serviços domesticos e de limpeza, com boas referencias, preferindo-se dormir fóra. á Av. Vieira Souto 288 — Ipanema.

SENHORA educada, activa, sabendo escrever á machina, deseja collocação em secretaria de laboratorio, hospital ou empresa. A proposta pode ser feita neste jornal, para Emilia.

SILVA — Lustrador e encerador. Lustra-se sala de jantar e dormitorio de 60$ para cima. Serviço limpo. Dá-se referencias. Chamados pelo tel. 25-4987, da casa Competidora.

SENHOR de 40 annos de idade, ex-funccionario publico, escripturario, com alguma pratica de dactylographia, deseja emprego em escriptorio. Tem carteira profissional e carta de referencia. Ordenado de 150$ a 200$. Carta na portaria deste jornal para R. V.

TELEPHONE 42-0601: Compra, venda, concertos, conservação e limpeza de machinas de escrever, machinas de calcular e registradoras. "Casa Moreira". R. do Carmo 15-fundos. Telephone 42-0601.

TINTURARIA — Prec. um avaliador. Rua Had. Lobo 147.

TINTURARIA — Prec. bom passadeira. R. Senhor dos Passos 147.

VENDEDORES DE RADIO — Precisam-se que possam dar provas de producção. Condições compensadoras. Quem não tiver pratica é favor não se apresentar. Tratar das 8 ás 10 horas, R. São José 16.

PALACETE — Vende-se á R. Visconde Pirajá 295, 160 contos. Tratar com J. Albuquerque & Cia., Av. Rio Branco 173-1º, sala 1, junto ao elevador.

INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Alfaiates e costureiras

ALFAIATE! Só Mattos & Antunes. Tem grande sortimento de casemiras e de linho, por preços minimos. R. Th. Ottoni 132.

AJUD. costura — Prec. uma adeantada. R. Artistas 77.

AJUD. alfaiate — Prec. bem adeantado. R. Andradas 36-1º.

AJUD. ou aprendiz — Prec. para modista. R. Aristides Lobo 108.

AJUD. alfaiate — Prec. bom. R. General Camara 94.

ALFAIATE — Prec. official paletot. Av. M. Floriano 62.

ALFAIATE — Prec. ajud. paletot. Rua Senhor dos Passos 226.

ALFAIATE — Prec. um ajud. ate 200$. R. Carmo 52.

REGINA DE SOUZA — Costureira. Ensina corte e costura. Travessa Cunha Mattos 9.

SENHORAS e senhoritas — aprendei a fazer os vossos vestidos e chapeos. Habil professora ensina a 20$000 mensaes, em curso rapido e aceita reformas e encommendas; á R. Honorio de Lemos 14, tel. 26-4076. Tunnel Novo.

Advogados

ADVOGADO — Se V. S. precisar, procure o dr. José de Oliveira, á R. Alfandega 133-sob., tel. 23-0613. Para despesas e causas em geral.

Chiromantes

DESPERTAE-VOS! — A extraordinaria e sensitiva medium, exma. sra. dona Maura D. L., que se achava em repouso, reapparece aos seus adeptos com novos poderes occultos adquiridos pelo Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento de São Paulo. Attende ao alcance de todos em beneficio do Tattwa Fraternidade de Esoterica. Expediente: terças, quintas e sabbados, das 14 as 17 horas. Passes magneticos: terças, das 14 as 16 horas (Caridade). Travessa São Vicente 16. Had. Lobo.

MME. JOSEPHINA — Chiromante clarividente, sciencias occultas, 25 annos de estudos e pratica. Consulta sobre todos os assumptos com a maxima exactidão. Attende diariamente das 10 as 18 horas. Previne que se mudou da R. Machado Coelho 10 para a R. Campos Salles 127, proximo á Mariz e Barros.

MME. ORIENTAL — Chiromante scientifica, graphologa de fama e sciencias occultas. Notavel no acerto de suas prophecias. Tira horoscopos. Attende todos os dias, domingos e feriados, á R. Mariz e Barros 353. Tel. 23-3738.

MME. SCHMIDT — Professora em chiromancia e graphologia, compromette-se a esclarecer a vida, passado, presente e futuro de toda e qualquer pessoa que o desejar. Trata sobre qualquer assumpto que o cliente desejar seja qual fôr o sentido. Attende diariamente em sua residencia familiar, das 8 até ás 20 horas, á R. Parahyba 36. Praça da Bandeira. Consulta 3$000.

Chapeleiras

CHAPEOS — Executam-se, reformam-se e ensinam-se. R. Carioca 34-1º. Tel. 22-7957.

CHAPEOS — Mme. Lourdes. Reformase desde 5$000, faz-se qualquer modelo a preços modicos. Rua Uruguayana 114-1º. Tel. 23-6014.

CHAPEOS — A Escola Oxford é a ultima palavra no ensino de chapeos para senhoras. Curso rapido e sem igual. Aulas a 30$ mensaes. Confere diplomas. Executa modelo. R. Ouvidor 169-2º andar, elevador. Tel. 22-4275.

Construcções

CONSTRUCÇÕES e Reconstrucções. A todo possuidor de um terreno, facilita-se o pagamento. R. Anna Nery 123, com José Maria.

Cabelleireiros

PERMANENTE — 18$ é o preço que acaba de ser fixado, com garantia de 1 anno, no salão REGINA. Av. Gomes Freire 92. Tel. 22-3983.

ESCOLA PRATICA DE COMMERCIO — São José 106-2º — Officializada — Cursos Commerciaes e Admissão ao Propedeutico. Curso rapido de Guarda-livros por verdadeiros technicos. Linguas, Dactylographia, cópias á machina e Tachygraphia.

Detectives

DETECTIVE ALBANO — Vigilancias, investigações em sigilo. Pagamentos depois de terminadas. R. Carioca 34-2º.

Dentistas

DR. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de juxtaposição e duplas, bem como em pontes; R. Sete 104.

DENTADURAS de Rezovin ou Hecolite — Inquebraveis e com gengivas iguaes á côr dos tecidos bucaes — Dr. Silvino Mattos, R. Sete 104.

DENTISTAS — Vend. quadro e motor electrico, escarradeira de fonte, etc., tel. 27-0690, das 9 ás 10 horas.

DENTISTA com diploma registrado deseja collocação em gabinete ou assistencia dentaria. Cartas á portaria deste jornal para J. B. F. 17.336.

DENTISTA — Vend. cadeira, motor de pé, mesa com oraço, gerador de gazolina e mais peças; á R. dos Andradas 43.

Escolas, professores, cursos, etc.

ADMISSÃO — A "Escola Moderna de Commercio" (fiscalizada), á R. Ramalho Ortigão 20-1º, possue um curso de admissão especializado, unico na capital, com Francez pelo methodo directo, a cargo apenas de 20$000 por mez, sem qualquer outra taxa.

ADMISSÃO ao 1º anno Propedeutico. Materias avulsas e Curso Commercial. Revisão de materias nos concursos em geral. R. 7 Setembro 107 — Escola Urania — Officializada.

ACADEMIA PRATICA DE COMMERCIO — Gloria 102. Curso Primario, Admissão ao Commercial, Guarda-livros, Inglez, Tachygraphia, Dactylographia, traducções e cópias á machina.

ALLEMÃO E INGLEZ — Moça, estudante, ensina, particular ou pequenas turmas. Informações diariamente, das 17 ás 19.30 hs. L. São Francisco 14-2º andar, com d. Alice. Tel. 42-2015.

COLLEGIO N. S. das Victorias — Rua Victor Meirelles 63, Riachuelo. Internato e externato para ambos os sexos; aceitam-se crianças desde 3 annos de idade; Cursos Primario e Admissão.

CURSO PREYCINET — Dactylographia, tachygraphia, cursos praticos de arithmetica, contabilidade, portuguez e correspondencia commercial e official. R. do Ouvidor 173-1º andar.

DACTYLOGRAPHIA a 5$ mensaes. Da diploma e se interessa pela collocação de seus alumnos. "Curso Guanabara". R. 7 de Setembro 88-2º, sala 15 (elevador). Tel. 22-7076.

DACTYLOGRAPHIA 5$. Curso rapido, em 30 machinas novas, com diploma e collocação para seus alumnos, no fim do curso. CURSO MATTOS. L. São Francisco 14-2º and. Esq. Ouvidor.

FRANCEZ — Aprendam Francez pretendido professor nato e formado; ao lições particulares. M. VOISIN, Professor de francez. L. Praia do Russell 164 (Flamengo), apartamento 9, 4º andar, telephone 25-3126.

INGLEZ — Autor da obra prima "Bright's System", amador no ensino de seu idioma, tem vaga condicional. Cattete 3. Phone 25-3895. Mr. E. B. Bright.

INGLEZ, Francez, Portuguez — Rapido. Efficiente. Mensalidade 20$. Curso Guanabara, R. 7 de Setembro 88-2º and. Tel. 22-7076.

INGLEZ — pelo methodo "Bright's System", estudam só as pessoas nas altas posições; dicção, eloquencia em diplomacia, philosophia e sciencias sociaes. Avenida Rio Branco. Fone 22-1109.

INGLEZ, falar em alto estylo, livremente, é grande arte! Entretanto, isto é facil alcançar exclusivamente pelo methodo "Bright's System", 1 conferencia "Training in Speaking", 50$, 12, mensalmente 600$000. Avenida Rio Branco. Fone 22-1109.

INGLEZ GRATUITO — Ensino facil e de grande aproveitamento. Ainda ha vagas para as novas turmas. Alliança Ingleza. Larg. São Francisco 14-2º and., esq. Ouvidor.

MOÇA Suissa, falando francez, portuguez e allemão, deseja collocar-se em consultorio ou laboratorio. D. Erica. Chamar por favor: tel. 22-1362.

PARA MOÇAS — Curso Commercial, das 2 ás 4 horas. Por methodo moderno e rapido. Mensalidade 30$000. Curso Guanabara, R. 7 de Setembro 88-2º and. Tel. 22-7076.

PROFESSORA habilitada, com bastante pratica de francez, lecciona a domicilio curso primario e prepara para admissão ao curso gymnasial. Cartas para a portaria deste jornal para J. 26.509.

PREPARATORIOS em 2 annos — Aulas pela manhã, á tarde e a noite. Lições praticas de Physica, Chimica e H. Natural, em laboratorio proprio. Em organização novas turmas para o 3º ao 5º annos. "Curso Guanabara". R. Sete Setembro 88-2º (elevador). Tel. 22-7076.

PREPARATORIOS em 2 annos. Turmas pela manhã, á tarde e a noite. Corpo docente de reconhecida competencia e resultados satisfatorios. Ajuda ha vagas, para os alumnos que se matricularem já. CURSO MATTOS, L. S. Francisco 14-2º and. esq. Ouvidor. Tel. 42-2015.

TANGO, RUMBA e todas as danças de salão, ensina-se com perfeição e elegancia. R. Republica do Perú 33-2º andar.

TACHYGRAPHIA em 2 mezes. Curso rapido com 32 signaes apenas. Aulas individuaes. L. São Francisco 14-2º and., esq. Ouvidor.

Modas

ACADEMIA CARIOCA — Registrada e fiscalizada pelo Departamento de Educação. É a unica que, por methodo facil, rapido, garante ensinar em poucas lições. Diploma contra-mestres em 30 dias: as alumnas confeccionarão lindos modelos. R. da Carioca 54-1º.

CHAPEOS E VESTIDOS — Grande venda especial, fim de estação, liquidase por qualquer preço os mais finos modelos, aceita-se fazenda a feitio desde 10$. R. Ouvidor 130-2º (elevador), entrada pela Leiteria Salete. Tel. 42-2885.

CINTAS DE BORRACHA, desde 30$000. Concertos, reformas e modificações. A CINTA MODELO. A. Teixeira. R. Uruguayana 104-1º andar. Tel. 23-6014.

ESCOLA REGIS, direcção de Mme. Ottra — Corte e Alta Costura, ensino pratico e com perfeição em curso diurno e nocturno, annexo um atelier para encommendas. Fornece moldes, corta e prova. R. Ouvidor 160-2º andar, sala 1. Tel. 42-0634, e particular. Tel. 27-2841.

EMMAGREÇA S/ REGIMEN! Usando Cinta ou Modelador de Mme. Mariette. Vae a domicilio. P. Saenz Pena 63-sob. Tel. 48-3578.

MAGDA — Communica que installou o seu atelier de ALTA COSTURA á R. Ouvidor 147-1º andar, onde se encontra a vossa inteira disposição. Tel. 22-6163.

PROFESSORA diplomada em corte e costura ensina em sua residencia e a domicilio, garantindo as suas alumnas cortar por figurino em 6 lições: á R. Sá Clemente 309.

PROFESSORA diplomada em corte, lecciona em casa das alumnas: corta vestidos e prova desde 10$, e lecciona tricot; Machado Coelho 105, ap. 10. Tel. 42-1995.

SENHORAS e senhoritas — aprendei a fazer os vossos vestidos e chapeos. Habil professora ensina a 20$ mensaes, em curso rapido e aceita reformas e encommendas; á R. Honorio de Lemos 14, tel. 26-4076.

Massagens

MASSAGISTA diplomada e licenciada pelo D. N. S. P. Só attende a senhoras, tel. 27-7835.

Medicos

CLINICA DE CRIANÇAS — Dr. ALVARO DE AGUIAR, Assistente da Faculdade de Medicina. R. São José 65-2º, sala 203. Tel. 42-0638. Das 2 ás 4, ás segundas, quartas e sextas. Res. R. Salvador Corrêa 41. Tel. 27-6809.

DR. JORGE MURTINHO — Homeopatha. Consultas diarias, das 11 ás 12 1|2 hs. A's segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 ás 17 hs. Cons. R. S. José 74-1º. Tel. 22-0752. Res. R. J. Botanico 20, ap. 1. Tel. 26-1079.

DR. OSWALDO C. DE ARAUJO — Docente de Cirurgia da Faculdade de Medicina. Operações em geral (hernias, apendicite, estomago, intestinos, vesicula biliar e rins). Doenças das senhoras ligadas ao apparelho genital. Res. R. Miguel Pereira 36. Tel. 26-2799. Cons. R. Sete Setembro 73-1º. Tel. 23-3878, das 16 ás 18 hs.

ASSIGNATURAS de revistas em geral e preços annuaes das de radio. Em hespanhol: Antena (52 ns.) 50$, Revista Telegraphica (12 ns.), 35$. Radio Magazine (24 ns.), 35$. Radio Tecnica (52 ns.), 50$. Radio Control (12 ns.), Tecnica (52 ns.), 50$. 35$. Radio Revista (12 ns.), 30$. Toda Onda (52 ns.), 50$. Sintonia (52 ns), 80$. Radiolandia (52 ns.), 80$. Sciencia Popular (12 ns.), 50$. Em portuguez: Voz do Radio (24 ns.), 20$. Remettem-se amostras ao preço de 1$500. Pedidos de amostras e assignaturas acompanhando esta importancia á D. I. P. (Distribuidora Internacional de Publicações), Caixa Postal 3358, Rio.

DR. LUIZ A. MARTIN — Ass. do Prof. A. Mac-Dowell. Especialidade: Doenças do apparelho respiratorio, Tuberculose e Cirurgia Thoraxica. Cons. Ed. Odeon, sala 624.

DOENÇAS de senhoras e Vias Urinarias. Clinica especializada do dr. Alcides Senra. Do serviço de Gynecologia do Hospital Gaffrée Guinle, Ed. Carioca, sala 310. Horas reservadas, tel. 22-1080.

DR. SOUZA BARROS — Clinica Medica e Vias Urinarias. Cons. Ed. Rex, 10º andar, sala 1 003. Tel. 22-6514. Consultas 2as., 4as. e 6as., de 1 as 3 horas.

THERESOPOLIS TUBERCULOSE — Dr. SABINO P. FILHO, Ex-Dir. Med. do San. Palmyra — Cons. Balthazar Silveira 21.

Manicuras

MANICURE franceza Denise — Teleph. 42-3122. R. Pedro Americo 11-sob.

FERNANDINA — Manicura. Attende no "Ideal Salão". R. Rodrigo Silva 13. Tel. 22-8213.

Parteiras

M. SANT'ANNA — Medica — Partos, tratamento de senhoras. Cons. Praça Tiradentes 37-1º. tel. 42-3451. Res. 22-2850.

DIVERSOS

Automoveis de occasião

ADEANTA-SE dinheiro, sobre automovel, compra-se, troca-se aceita-se consignações. Á Avenida Gomes Freire n. 136, loja telephone 22-8771.

AUTOMOVEL Ford, proprio para lavanderia, açougue, etc., com carrosseria, vendo urgente. R. Hilario de Gouvêa 95.

AUTOMOVEL Auburn — Vende-se por preço modico. Á R. Toneleros 330.

AUTOMOVEIS para todo o preço, vendem-se fechados, abertos e de carga: todos garantidos. Marechal Rangel 77.

BARATA Ford 31 — Vende-se, á Av. Henrique Valladares 77.

BARATA Chrysler 62, vende-se, completamente reformada — Preço de occasião: á Av. Gomes Freire 91.

BALILA — Vende-se, luxo, quatro portas, como nova; Garage Royal, Senador Dantas 115.

BARATA HUPMOBILE — Vende-se, typo 29, pintura, capota, pneus novos; preço de occasião. Mariz e Barros 353.

BUICK Double Phaeton, com quatro pneus novos, licenciado, vende-se por 210$: á R. Carlos de Carvalho 52.

CHEVROLET. Coupé, typo moderno. Vende-se. Tratar com Claudino. R. Quitanda 85-2º, sala 5, tel. 23-0464, das 8 ás 6 da tarde.

CHEVROLET 4 portas, typo moderno. Vende-se, tratar com Claudino, Rua Quitanda 85-2º, sala 5. Tel. 23-0464, das 8 ás 6 da tarde.

CREDITO sobre automoveis, solução immediata, compras, vendas, consignações sem despesa; á Av. Gomes Freire 176.

CHEVROLET 334, luxo, 4 portas, e Ford V-8, limousine e phaeton, vendem-se: R. Senador Dantas 115.

DORMITORIOS folheados á imbuia para apartamentos, com armario de tres corpos, perfeito acabamento, a 600$, á R. Frei Caneca 9.

CHEVROLET 1934 — Vende-se um, duas portas, quasi novo, pintura, pneus novos. Cajueiros, trav. Barão de S. Felix.

CHEVROLET — 1934, 4 portas, pneus novos, perfeito estado, 14.000 kms., vende-se por 13:000$, tel. 29-3516.

D. K. W. e limousine Ford 1931 vendem-se por preço de occasião, acceitando-se em troca barata ou phaeton economicos. Tel. 27-6255.

DKW — 1936 — Vende-se a prazo, em optimo estado. Ver no Posto de Estacionamento da R. 13 de Maio. Auto 17 538.

FORD V-8, limousine, 34, luxo, de 4 portas e phaeton do mesmo anno; optimo estado. Garage Royal, R. Senador Dantas 115.

FORD double phaeton, em perfeito estado, particular vende urgente; ver á R. Sete de Setembro 208, com Abel.

FORD V-8 — 1933 — de luxo, 2 portas, em magnifico estado, vende-se baratissimo ou troca-se: á R. Frei Caneca 54.

FORD V-8, 1934, perfeito estado de conservação — Vende-se á Av. M. Floriano Peixoto 142.

FIAT, 509 — Vende-se optima machina e conservação, muito economica; telephone 27-1821.

HUPMOBILE 5 logares. Em perfeitissimo estado, licenciado, figurado, jogos de capas; facilita-se o pagamento. Fone: 27-2435.

HUDSON 6 — 4 portas, 35, estado de novo, luxo, vende-se urgente. Rua Hilario de Gouvêa 95.

LIMOUSINE Fiat, vende-se uma pequena e bem conservada. Preço de occasião. Ver á R. Bento Lisboa 116, com o sr. Castello.

PALACETE — Vende-se á R. Radmaker, 150 contos. Tratar com J. Albuquerque & Cia., Av. Rio Branco 173-1º, sala 1, junto ao elevador.

VENDE-SE um automovel "Hillman Wizard", 4 portas, modelo de luxo. Estado muito bom. Preço de occasião. Ver e tratar Garage Ita. Marq. de Abrantes 102.

V-8 34 — Vende-se um em optimo estado, por motivo de viagem. Preço: 8:000$000 á vista. Tratar com o sr. Frederico, no Posto Standard, em frente ao Botafogo F. C.

VEND. Ford V-8 de 1935, em perfeito estado, rodas duplas, pneus novos, carrosserie reforçada, chapeada; preço 12:000$. Tel. 23-2736.

VEND. Chevrolet "Pavão" em bom estado. Ver e tratar: R. Senhor dos Passos 80.

VEND. barata Ford, typo coupé, á R. do Senado 246. Perfeito funccionamento e conservação.

VEND. Ford 29, passeio, todo reformado, por preço baratissimo, á Estrada Marechal Rangel 77.

VEND. limousine, fabricação Nash, com pouco uso, preço modico; tratar pelo telephone 22-5413.

VEND. automovel em bom estado. Aceita-se offerta, á R. Uranos 503, Bomsuccesso.

VEND. um automovel Ford, typo 1927, em bom estado de conservação e bem calçado. Ver e tratar á R. José dos Reis 150. Engenho de Dentro.

VEND. por preço de occasião Phaeton Chrysler e Buick, com facilidade de pagamento; Invalidos 133.

VEND. barata Ford 4 cylindros, pouco usada, rodagem balão, almofadamento novo. Praia do Flamengo 162.

Animaes

PEKINESES — Vend. barato, alguns filhotes, tel. 28-3003.

VEND. uma cadellinha pekinesa e filhotes da mesma raça, por preços excepcionaes; á R. Victor Meirelles 60.

VEND. uma cachorra galga e um casal basse, por preços baratissimos. Rua Senador Dantas 75.

VEND. lindo cachorro policial, ainda não tem um anno; trata-se com o sr. Pinto, pelo telephone 22-0250.

COPACABANA — Vende-se, por 350:000$, todo mobiliado, optimo predio apalacetado com 3 q., 4 s., varanda, garage, etc. — IVO DE ALENCAR, J. Commercio, 5º andar.

Avicultura

CANARIOS — Vend. de varias descendencias. R. Bororó 51.

CISNES — Inglezes legitimos, lindo casal preto, talvez unico no Brasil, vend. Uruguayana 127.

CANARIOS e canarinhos de origem franceza, promptos para criar; para ... á R. São Luiz Gonzaga 173.

VEND. pintos Leghorns a 1$500; á R. Grajahú 36. Tel. 48-2503.

VEND. optimo pintacilgo e canarios francezes, á R. Alvaro Ramos 59 c|1.

VEND. por 550$ optimo viveiro com 39 canarios e outros passaros. Travessa Angrense 22. Copacabana.

Annuncios Diversos

SAPATARIA Americana, especialidade em concertos, e todos os trabalhos, á R. do Mattoso 239.

Bicycletas e motocycletas

CASA FLORIDO. Aluga-se, compra-se e vende-se bicycletas, concerta-se com esmero bicycletas, tricycle, etc. Accessorios em geral, solda a oxygenio, etc. Preços minimos. Luiz Ferreira Florido, rua São Christovão 516, tel. 28-5218.

COMP. bicycletas, moto e automoveis. Paga-se bem. Tel. 22-3344.

MOTO Ardie — Vend. de 3 1|2 HP., nova, por preço de occasião. R. B. Flamengo 30.

MOTO — Vend. um side-car, em perf. estado. R. Pernambuco 55.

MOTO D. K. W. Vend. uma c|equipamento Bosch, mod. 33. Preço 1:600$. Av. Mal. Rangel 707, c|16.

Compra e venda de casas commerciaes

BOTEQUIM em Madureira, R. Carolina Machado 892, regular negocio, aluguel vantajosissimo. Trata-se á R. Piauhy 119.

BOTEQUIM e deposito de pão — Vend., fazendo bom negocio. Preço de occasião: á R. Silva Valle 336.

BOTEQUIM — Vend. optimo negocio de occasião; á R. Aquidaban 275, tratar á R. Capitão Rezende 187.

BOTEQUIM — Vend. á R. Assis Carneiro 164. Preço de occasião.

BARBEARIA — Vend. bem montada, bem afreguezada; motivo de doença; á R. S. Luiz Gonzaga 622.

QUITANDA — Vend. livre e desembaraçada, o motivo é o dono ter outros negocios; Voluntarios da Patria 187.

QUITANDA — Vend. com todos os impostos pagos, preço de occasião; tratar á R. Grão Pará 65.

QUITANDA — Vend. livre e desembaraçada, fazendo bom negocio, tem boa moradia; R. Pedro Alves 183.

QUITANDA — Vend. por motivo de doença, á R. Padre Miguelino 5.

RESTAURANTE — Vend. livre de qualquer onus, perto da Av. Marechal Floriano, inf. R. General Pedra 111, c. 1.

RESTAURANTE — Vend. livre e desembaraçado, licenças pagas, facilita-se o pagamento; tratar á R. Portella 7.

VENDE-SE um restaurante em S. Christovão, dependendo de pouco capital. Inf. com o sr. Alberto. Largo de Santa Rita 12.

VEND. café e leiteria de pouco capital, fazendo regular negocio, livre e desembaraçado: á R. Catumby 21.

VEND. botequim, leiteria e deposito de pão, ponto superior. Informações com Jesus, á Praça 28 de Agosto 32, Ramos.

VEND. boa pensão familiar; trata-se á R. Barão de Mesquita 268 — café.

VEND. botequim e restaurante, bem afreguezado, pequeno aluguel, á R. 24 de Maio 489.

VEND. botequim, livre e desembaraçado, por motivo de viagem, no Engenho Novo; informa-se na Fabrica de Cerveja Portugal.

VEND. boa Tinturaria em ponto central; trata-se á R. Invalidos 10.

VEND. café e restaurante, á R. Aristides Cordeiro 224, Meyer, proximo á Estação da Light.

Compra e venda de predios e terrenos

APARTAMENTOS — Vendem-se optimos apartamentos em edificio já em construcção, por preços modicos. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

BOTAFOGO — Vend. casa de todo conforto. Das 13 ás 15 hs. Tel. 26-6003.

BUNGALOW — Vend. na R. Optulo. Tratar á Av. Suburbana 1.675.

BOTAFOGO — Vende-se confortavel residencia em centro de 18x40. Preço 240 contos. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

BOTAFOGO — Vende-se optima residencia, acabada de construir, á R. Victorino da Costa. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

COMPRA-SE uma casa ate 11 contos de reis, dinheiro á vista, nos suburbios da Leopoldina até Penha Circular, sem intermediarios. Trata-se na R. André Pinto 46, casa 3 — Ramos.

COPACABANA — Vende-se no posto 3 grande área de 30x52. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

COMP. um bom terreno ou casa velha, em Mariz e Barros. Tel. 22-7305.

COMP. casa ate 60 contos, em Botafogo ou Flamengo. Tel. 42-0344.

COPACABANA — Vend. ou alug. casa, em terreno de 10x40. Tel. 26-3840.

CASAS entre Cascadura e Bento Ribeiro, compra-se. R. Carolina Machado 470.

CASA grande — Vend. terreno de 22x22. R. Francisco Manoel 49, Sampaio.

CENTRO com. Vend. o predio á R. Senhor dos Passos 161.

ESPLANADA DO CASTELLO — Vende-se grande terreno de esq., com 600 m2. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º.

LEBLON — Vendo pelo preço unico de 60 contos, pequena e confortavel casa perto da praia, omnibus e bonde. Esgoto, agua e gaz. Não attendo telephone. R. Campos de Carvalho 48. Chaves em Ataulpho Paiva 55. Tratar Corrêa Dutra 54. Braga.

LARANJEIRAS — Vende-se no ponto dos bondes de Aguas Ferreas os metros 11.

lhões lotes dessa local 12x40, á vista ou a prazo; tratar com o proprietario, rua Cosme Velho 285.

PRAÇA DA BANDEIRA — Vende-se grande predio em terreno de 9x50. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

RIO COMPRIDO — Vendo optima residencia em centro de jardim. Preço 100 contos. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

STA. THEREZA — Vende-se optimo terreno de 23x56, por 45:000$. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

TERRENO no Eng. Dentro, optimo negocio, R. Borges Monteiro 167.

TERRENO — Maria da Graça. Vend. no melhor local desse bairro. Av. Venezuela 43.

TERRENO Cajahú — Vend. c|2 frentes. Praça Verdun. R. São José, 190-1º.

TERRENO, Meyer 8x30, 8:000$000, negocio urgente. Tratar pelo telephone 42-1383.

TERRENO — Centro — Vende-se optimo terreno na R. Affonso Cavalcante, proximo á R. Machado Coelho, com 27 metros de frente. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

TERRENO — Leblon — Vende-se optimo terreno proximo á praia. 10x35. — GASTÃO MACIEL. J. Commercio, 5º.

TERRENO Ipanema — Vende-se excepcional lote de esq., dando frente para tres ruas. Optimo local para apartamentos. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º.

TERRENO — Estação de Mangueira — Vende-se optimo, adaptavel a construcção de uma villa, com vista esplendida. Á R. São Francisco Xavier (lado esquerdo), proximo á estação de Mangueira. Quaesquer informes podem ser obtidos com o proprietario, pelo telephone 48-4128.

URCA — Terreno. Vende-se optimo terreno 1ª zona, com 14.40 de frente, por 55 contos. GASTÃO MACIEL, J. Commercio, 5º, s. 512.

A DOIS minutos da linha de omnibus e do bonde de São Gonçalo-Nictheroy, vende-se o sitio magnifico de que dá noticia a photographia acima.

Possue elle a mais confortavel residencia que se possa desejar, gado leiteiro, innumeras arvores fructiferas, muita agua e diversas bemfeitorias.

Fica magnificamente situado no alto de uma collina descortinando sumptuosa e bellissima vista sobre o mar, onde uma brisa suave sopra constantemente. A' noite, então, é um deslumbramento. Completa a magnificencia do quadro a imagem de Christo, no Corcovado. Pode ser visto a qualquer hora. Informações em Nictheroy, teleph. 2070, ou no Rio, teleph. 23-5177, com Oswaldo. Preço de occasião.

VENDE-SE uma casa nova, com terreno, garage e quarto para empregado, á R. Zahra 17 (transversal Lopes Quintas). Jardim Botanico. Informações pelo tel. 26 1992.

VENDE-SE uma casa na R. 2 de Maio 17. Estação de Sampaio, das 2 ás 4 horas.

VENDE-SE R. B. Vassouras 46 um terreno todo mur., tel. 27-6433. Florianopolis.

VENDEM-SE, apartamentos, avenidas, predios para embaixadas, renda, residencias, terrenos em todos os bairros e para todos os preços. Facilita-se pagamento com 50 o|o á vista e o restante sob hypothecas a juros modicos, com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tratar á R. da Quitanda 87-1º and. S. BOSELLI.

VEND. casa c|3 quartos, 2 salas. Rua Agenor Moreira 103.

VEND. optimo predio centro terreno. R. Santa Sophia 72.

VEND. optima casa na T. Propria 21. Meyer.

VEND. boa casa, por 10:300$. R. Vital 51. Quintino.

Compra e venda de sitios e fazendas

CHACARA Pequena — Comp. perto da cidade, a prestações. Cartas para F. 13865, na portaria deste jornal.

FAZENDA MIXTA — Vende-se uma com 100 alqueires, no Estado do Rio, a 17 kilometros da cidade de Macahé. Possue mattas, capoeirões, pastagens formadas de gordura roxo, magnifica casa, com cerca, boa agua e estrada de automovel ate a cidade. Preço com 100 cabeças de gado seleccionado para o leite, 40:000$000 á vista. Cartas ao proprietario: Guimarães Junior — Macahé.

FAZENDA — Precisa-se arrendar que seja servida pela estrada Rio-São Paulo ou pela E. F. C. B. Informações a M. V., R. Anna Nery 562.

FAZENDOLA COM SERRARIA — Vende-se, motivo doença proprietario, proximo florescentes localidades Governador Portella e Prof. Miguel Pereira (onde têm optima collocação madeiras, pedras e lenhas), fazendola, 40 alqs. geom., mattas, pastagens, animaes, serraria electrica, engenhos desdobro, couceeiras, circulares, auto-caminhão e desvio da Central ao lado. Tratar pessoalmente com Ildefonso Portella, em Governador Portella. Facilita-se pagamento.

FAZENDINHA em Cachoeirinha da Raiz da Serra de Petropolis, com 30 alqueires de 48.400, terras finas para lavouras, com boas aguas, altitude de 120 metros, trem de suburbio, Estrada de Automovel; preço 35 contos. á R. Senador Dantas 75, das 16 ás 18 horas.

VEND. ... um bastante frequentado ... moradia para familia; á R. Brasil 106. Piedade.

SALAS de jantar em imbuia e peroba, typo apartamento, fabricação garantida, a 500$. R. Frei Caneca 9.

VEND. sitio á Estrada de Guaratiba kilometro 23, Jacarepaguá, com 63.511 metros quadrados, com 1.200 laranjeiras e mais arvores fructiferas e mattas, casa nova.

Compras e vendas diversas

ARMAÇÃO, copa, varejo de cigarros, vitrine, 16 mesas e 40 cadeiras — Vend. R. Senhor dos Passos 62.

ARMAÇÕES, balcões, vitrines, divisões, espelhos para alfaiates, geladeiras, cofres, para todo preço. R. Frei Caneca.

ARMAÇÃO — Vend. de peroba, portas de abrir, com vidros, vinte metros de comprimento por 3.25 de altura; Buenos Aires 251.

ARCHIVOS de aço — Vend. um grande, de 4 gavetas e 4 pequenas duplas, artigo estrangeiro. Alfandega 133-1º, sala 7, das 16 ás 18 horas.

ARMAÇÕES — Vend. armações de peroba parte envidraçada, balcão e mais outros moveis. Alfandega 319.

ARMARINHO e roupas feitas — Vend. um stock por preço bem razoavel. Alfandega 319.

ALERTA com os gatunos. Compre um cofre forte de Vicente Gaglianoni. R. Th. Ottoni 134.

BUSSOLAS para embarcações com 6 pollegadas — Vendem-se 2 por preço barato; ver e tratar com Octacilio, rua da Conceição 131, fundo, Nictheroy.

BINOCULO prismatico Zeiss de occasião compro. Proposta neste jornal a M. R.

PALACETE — Vende-se á R. Campos Salles, 150 contos. Tratar com J. Albuquerque & Cia, Av. Rio Branco 173-1º, sala 1, junto ao elevador.

COMPRA-SE moveis e casas mobiliadas, pianos, pratas, objectos antigos, chamados para Nunes 22-8342, que attende com toda presteza.

DACTYLOSCOPIA COMPARADA — Yuan Vucetich. Compra-se esta obra. Cartas ao 1º tenente Luiz d'Abreu Lins — 6º R. I. — Caçapava, São Paulo.

DURMA TRANQUILLO!!! Adquirindo um "Cofre de Segurança" de Vicente Gaglianoni, que tambem compra, attendendo promptamente pelo tel. 23-0734. R. Theoph. Ottoni 134.

FOGÕES EM GERAL — Fogões de gaz, lenha e aquecedores de todas as marcas, concertam-se, trocam-se reformados por velhos — Vendem-se, compram-se e fazem-se installações de gaz por preços da concurrencia; á R. Senador Euzebio 23. Tel. 24-0831.

MADEIRAS do Paraná — Vende-se bruta ou beneficiada, caixas para fructas, etc. Trata-se com o sr. Almeida, qualquer quantidade, teleph. 43-1166, "Minas-São Paulo Hotel", Praça da Republica.

PHANTASTICO! Casemiras das melhores fabricas nacionaes. Brins de linho e algodão, por preços baratissimos. Só na Feira das Casemiras. Av. Gomes Freire 5.

VENDE-SE uma espingarda de tiros aos pombos, Lebrau-Courally, calibre 12, camara 70. Preço 4:500$000. Ver e tratar Loro, R. Quitanda 143.

VENDE-SE um bonito e harmonioso piano e tambem uma mobilia completa de sala de jantar. Ver e tratar á R. Clarimundo Mello 230. Encantado.

VENDE-SE duas portas de vidro duplo, medindo 2m.50 de comprimento por 2m.20 de largura, a preço muito barato. R. Haddock Lobo 122.

Casamentos

CASAMENTOS — Civil e religioso — Sr. LIMA — Certidões — naturalizações, carteiras de identidade, etc. — Rapidez e seriedade absoluta. Sr. LIMA, á R. da Carioca 10-1º, sala 4. Tel. 22-8139.

CASAMENTOS — Civil e religioso mesmo sem certidões de idade, com urgencia. Tratar com Waldemar Motta, das 8 ás 18 horas. Praça da Republica 1-sob. Tel. 22-8333.

Dinheiro

DISPONHO de capital, faço hypothecas directas sem intermediario, sob predios e terrenos, em qualquer local, e fazendas nos Estados; juros desde 8, 9 e 10 o|o ao anno, a longo prazo; escrever carta, portaria deste jornal — J. A.

DINHEIRO — Emprestimos para funccionarios publicos, pensionistas e militares. R. Rosario 138-1º.

DINHEIRO — Sob mach. de costura, registradora, de calcular, etc. Rua Senador Euzebio 22, c|6.

DINHEIRO — Sob moveis, radios, mach. de costura e tudo que represente valor. Sr. Armando R. Andradas 127.

POR ordem de diversos committentes, empresto qualquer quantia sob predios bem localizados. A curto e a longo prazo, com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Solução rapida. Adeanto dinheiro para impostos e certidões negativas. Tambem aceito predios para venda ou administração. Dou referencias precisas. R. da Quitanda 87-1º and. S. BOSELLI.

LA SEMANA MEDICA — Notavel revista argentina, publicada com a collaboração dos maiores nomes na medicina daquelle paiz. Amostra 2$000. Assignatura annual (50 ns.), 70$000. Pedidos com a importancia para D. I. P. (Distribuidora Internacional de Publicações), Caixa Postal 3358, Rio.

Escriptorios

ALUG. salas magnificas indep. R. Ouvidor 21.

ALUG. boa sala. Tel. 42-2286. R. Gonçalves Dias 65.

ALUG. bons escriptorios c| ou s| mob. R. Uruguayana 144.

ALUG. cons. medicos e dentistas. Ed. Carioca 315.

ALUG. optima sala frente. R. Sete Setembro 20.

ALUG. consultorio medico, por 100$000. Av. Rio Branco 177.

ALUG. escriptorio perto da Avenida. R. Th. Ottoni 74.

ESCRIPTORIO — Aluga-se á R. Buenos Aires 122.

Essencias

ESSENCIAS — Naturaes em vidros desde 10 grammas. Directamente das Usinas Grasse (França) ao consumidor, á R. Senhor dos Passos 29.

ESSENCIAS, queres fazer um bom perfume? procure a Casa Perola de Essencias Puras, Rua da Alfandega 232 (junto Av. Passos). Tel. 24-6679.

Hoteis

HOTEL AMERICANO — Apartamentos mobiliados, todo o conforto e maxima hygiene. Só para cavalheiros. R. Joaquim Silva 61. Tel. 22-1120. Rio de Janeiro.

MISSOURI HOTEL — Magnificos quartos e apartamentos, com todo conforto, parque de recreio para crianças. Bondes e omnibus á porta e proximo a praia Flamengo. Preços modicos. Absolutamente para residencias fixas. R. Senador Vergueiro 219.

Instrumentos de musica

PIANOS NOVOS E USADOS — Facilitamos o pagamento em 12 mezes. Não compre sem visitar a nossa casa. Salvador B. Pinheiro & Cia. Ltd., R. Andradas 58. Tel. 23-4563.

RADIO R. C. A. 6 V. curta e longa, moderno 600$, secção de vendas a prazo, diversas marcas, faz-se troca, com usados e victrolas, á R. Marechal Floriano 108. Tel. 43-2331.

RADIO PILOT de batelite, ondas curtas e longas, com 5 dias de uso. Custou 1:650$ a dinheiro; vendo por 1:000$; tem 3 mezes de garantia. R. Riachuelo 252. Tel. 22-4096.

RADIOS e Radiolas — Assembléa 56-1º and., entre Aven. e Quitanda. Lança os ultimos modelos para 1937. Verdadeiras maravilhas por preços e condições taes, que ninguem poderá competir. com Edgar Uchôa & Cia. Limitada. Tel. 42-3071. Assembléa 56.

RADIO — Officina — Avenida — Attende a domicilio, orçamento gratis. valvulas 40 o|o desconto, so este mez; radios usados a partir de 100$. á R. Senhor dos Passos 109-sob., esquina da Avenida Passos — Tel. 43-0251.

RADIOS — Ouvidor 81-1º — Philips, Philco, Pilot, etc. Ultimos modelos para 1937. A longo prazo, os melhores preços da praça. Ver para crer. E não esqueça: R. Ouvidor 81-1º em Quitanda.

RADIOS, geladeiras electricas! Não compre sem primeiro consultar ao tel. 22-4089 os excepcionaes planos de pagamento a longo prazo, s|entrada e s|fiador. Facilitam-se trocas de apparelhos. Chamar Lemos ou Leite.

Informações

ALISTAE-VOS no Tiro de Guerra 5. As matriculas acham-se abertas até 31 deste mez. R. Joaquim Silva 99-A. Tel. 22-5545. Expediente: 2as., 4as. e 6as. feiras, de 20 ás 22 horas.

ACIDO URICO — Cavalheiro que soffria de acido urico chronico ficou radicalmente curado, e prometteu indicar a receita, a quem lh'a pedir. Endereço e um sello de $200 á Caixa Postal 3117.

AGENCIA MONTEIRO — Cartas de chamada. Contractos agricolas, de accordo com as leis em vigor. Procurem a Agencia Monteiro. R. Theoph. Ottoni 101-1º. Tel. 23-4215.

CARTEIRA DE IDENTIDADE — Caldas. R. Lavradio 3. Tel. 42-0275.

CUIDADO com o escapamento de gaz — Seu fogão e aquecedor têm defeitos? Têm escapamento de gaz? Então não perca mais tempo. A officina mecanica gazista concerta, limpa, pinta e gradua garantindo economia nas contas. Telephone para 29-2407. Tome nota: 29-2407 e chame Carlos.

ESPLENDIDA VIDENTE — Dá-se diagnostico. Enviar nome, residencia, idade, profissão, á H. O. — Caixa Postal 918 — Rio.

FURNITURAS — Tendo a Pendula de Botafogo adquirido todas as furnituras de relogios Omega e Zenith, e outras mais da antiga casa Tarragon, venderá pelo mesmo preço que a mesma vendia aos collegas relojoeiros. R. Voluntarios da Patria 316. Tel. 26-2515.

IMITAÇÕES DE JOIAS, as melhores do Rio. Ouvidor 191-1º (por cima do Café Java).

QUER ganhar uma apolice Paulista? Fume cigarros "Osiris" — Fumos de 1ª qualidade.

REGISTRO de firmas, legalizações no Ministerio do Trabalho, Carteira de Identidade, Thesouro, Prefeitura, Saude Publica, etc. Oswaldo Pereira Caldas. R. Lavradio 3. Tel. 42-2437.

SEBASTIÃO GOMES — Lustrador e encerador. Lustra-se moveis, encera-se, calafeta-se moveis, limpa-se vidraças. Serviços com perfeição. Preços modicos. Telephone 22-6164.

VIGOR UTERINO — Medicamento poderoso, que regularisa e supprime todas as perturbações do utero e ovarios, como regras dolorosas, falta de regras, colicas menstruaes, etc. Procure em todas as Drogarias e Pharmacias.

Liquidação

ALERTA.. — Recorte e guarde que por todo este mez espantosa liquidação.
TERNOS — de paletot sacco, smok., casaca, smoking e linho palha de seda, de 600$, desde 25$ — de casemira fina.
PALETOT — de casemira fina, 150$, desde 10$000.
COLLETES — de casemira, de 65$, desde 5$000.
SOBRETUDO e capas, nacionaes e estrangeiras, de 350$, desde 20$000.
CAMISAS — de seda, linho, tricoline, de 70$, desde 5$000.
GUARDA-CHUVAS para homem e senhora, de 75$, desde 9$000.
SAPATOS para homem e senhoras, de 55$ desde 5$000.
VESTIDOS — de seda e outras fazendas finas, de 250$, desde 15$000.
MANTEAUX — de 210$, desde 15$000.
CHAPEOS — de feltro, para homens e senhoras, de 65$, desde 5$000.
MALAS — de 250$, desde 15$000.
MANTEAUX de manilha, legitimos, de 6:000$, desde 1:300$000.
REDES — camas do Norte, de 120$, desde 12$000.
RAQUETTES — nacionaes e estrangeiras de 180$, desde 25$000.
BICYCLETAS — para homem e menino, de 450$, desde 75$000.
TAÇAS de prata e de metal, de 250$, desde 25$000.
VICTROLAS e radios, de 1:800$, desde 60$000.
VIOLINOS violões e outros instrumentos, de 350$, desde 40$000.
ARTIGOS de escriptorio, diversos, de 40$ por 4$000.

PALACETE — Vende-se á R. Uruguay 30. 35 contos. Tratar com J. Albuquerque & Cia., Av. Rio Branco 173-1º, sala 1, junto ao elevador.

MACHINAS de costura e outros, de 750$, desde 130$000.
MACHINAS photographicas, de 400$, desde 10$000.
MACHINAS de cinema, de 2:000$, desde 150$000.
APPARELHOS para medicos, engenheiros e dentistas, de 2:500$, desde 25$000.
ESTOJOS varios para presentes, de 210$, desde 10$000.
MOTOCYCLETAS — de 7:500$, desde 650$.
FOGÕES — de lenha, gaz, oleo, electricidade e carvão e kerozene, de 520$, desde 15$000.
DISCOS — operas e outros diversos, de 45$, desde 500 réis.
MACHINAS de escrever, de 1:500$, desde 100$000.
RELOGIOS — para senhora, homem e parede, bolso e pulso, de 500$, desde 10$.
TALHERES de 10$ a duzia, desde $500.
BANDEJAS de 120$, desde 5$000.
QUADROS — de varios artistas, nacionaes e estrangeiros, assim como Wandyck, Murillo, Miguel Angelo, de 5.000$, desde 100$000.
PELLES de bichos finos, de 200$, desde 5$000.

LA CHACRA — A mais completa revista sul-americana de agricultura. Cento e cincoenta paginas dedicadas a todos os assumptos da especialidade. Assignatura annual (12 ns.), 30$. Pedidos de exemplares com a importancia á D. I. P. (Distribuidora Internacional de Publicações), Caixa Postal 3358, Rio.

FERROS ELECTRICOS — de 75$, desde 15$000.
BIBLIOTHECAS — de todas as sciencias, de 2:000$, desde 150$, e diversos volumes avulsos, de 40$, desde 1$000.
CABELLEIRAS postiças de todas as côres e typos, de 130$, desde 15$000.
CANETAS de prata e outras de ouro e outras mais e lapiseiras, de 200$, desde 5$000.
CAMA E MESA — roupas finas e outros artigos diversos, preço sem competidor.
ENCERADEIRAS — aspiradores, de 1:500$, desde 350$000.
COZINHA — varios artigos de panellas e pratos de preços quasi dados.
LAMPADAS e lanternas electricas, de 60$, desde 10$, de radio.
BINOCULOS — de 450$, desde 50$000.
MOTORES electricos, de 1:050$, desde 100$000.
LAMPADAS para radio, de 15$, desde 10$.
TUNGAR e outros apparelhos para bateria, de 250$, desde 10$000.
APPARELHOS de lavatorio, de prata, louça e metal, de 260$, desde 30$000.
BARBEIRO — varios artigos e electricidade, preço dado.
LUSTRES electricos e outros, de 600$000, desde 50$000.
FERRAMENTAS avulsas para pedreiros, carpinteiros, mecanicos, bombeiros e outros, desde 80 o|o menos.
MOCHILAS INGLEZAS, de 450$, desde 25$000.
CANTIL — de 25$, desde 3$000.
CORTINAS — de diversos typos, de 150$, desde 20$000.
COFRES — de 800$, desde 250$000.
GELADEIRAS — de 250$, desde 70$000.
BENGALAS — de 25$, desde 5$000.
LA — 50.000 kilos em obra, desde 5$ o kilo.
GRAVATAS de 10$, desde $500.
TAPETES — de 12:000$, desde 70$, e mais outros artigos em geral, que se liquidarão forçadamente. A' R. Senador Dantas 75. "Casa Rolas".

Machinas diversas

A CASA VICTOR — Compra, vende e troca machinas de costura. Vende machinas Grittner, a 40$, por mez. Recebe machinas em pagamento, em troca de novas. Deposito: R. Souza Barros 184, Eng. Novo. Tel. 29-1148. Casa Victor.

BINOCULOS Prismaticos — Variado sortimento, Zeiss, Leitz e outros reformados como novos, preços de occasião, tambem para theatro, em madreperola, desde 30$. Alfandega 209 — Casa de Graça.

BALANÇA de Precisão — Vende-se uma de occasião, preço 120$. Alfandega 209 — Casa de Graça.

ENCERADEIRA — Marca Electro-Lux, 220 volts, pouco uso 400$. Alfandega 209 — Casa de Graça.

MACHINAS Singer para coser e bordar, perfeitas e garantidas, reformase troca de madeiramento e concertos na R. Uruguayana 97, tel. 22-2450.

MACHINA photographica Leica, de occasião, compro. Proposta neste jornal a M. R.

PROJECTOR Kodak — Vende-se um, de occasião, perfeito, Alfandega 209 — Casa de Graça.

PATHE-BABY — Variado sortimento de films (100, 20 e 10 mt.), desde 3$ cada. Projector 2 garras, cabeça 20 mts., garantido, 180$ — Só na Casa de Graça, Alfandega 209.

REGISTRADORAS NATIONAL á vista e a longo prazo, por preços reduzidos, na casa "A Registradora", á R. Senhor dos Passos 238, tel. 43-6297. Garantidos por 2 annos.

VENTILADORES silenciosos — Vendem-se a preço de occasião. Alfandega 209 — Casa de Graça.

VENTILADORES, bombas, motores. Concertam, enrolam. Chamar sr. Sergio, tel. 22-2527. Rua dos Arcos 19.

Moveis

DORMITORIO e sala de jantar ultra-moderno, vendem-se juntos ou separados por preço de pechincha, á R. Riachuelo 418. Tel. 22-4645.

Marcas e patentes

MARCAS E PATENTES — Registros de titulos de estabelecimentos e nome commercial. Trata o dr. Mario Lemos, rua 7 de Setembro 107-1º andar. Telephone 22-0751.

Ouro, joias, brilhantes, etc.

ANNEIS DE GRAU de ouro, platina, 3 brilhantes e pedra de côr legitima 250$, só ouro sem brilhantes, typo argolão, 200$; aceita joias velhas em troca. 77 — Rua Uruguayana 77.

A JOALHERIA Valentim vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; á R. Gonçalves Dias 37, tel. 22-0394.

MOVEIS — "Ao JARDIM CARIOCA" — Liquidação geral de todo stock por motivo de obras. MOVEIS de occasião, novos e usados, a preço de leilão. Tambem trocamos usados por novos. Rua Senador Euzebio 76. Tel. 43-6253.

CASA AMERICANA — Concertos em joias. Concerta-se joias e relogios com perfeição e brevidade. Compra-se ouro, prata, platina e joias com brilhantes. Ninguem venda sem saber a offerta desta casa. Av. 28 de Setembro 273, Villa Isabel. Tel. 46-2002.

JOIAS DE OURO — Compram joias, platina, brilhantes e pratarias; paga os melhores preços ao cambio do dia. 77 — Rua Uruguayana 77.

OURO VELHO — Comprador autorizado pelo Banco do Brasil, paga ao cambio do dia. Joias de ouro paga-se 23$ a gramma, brilhantes grandes, até 5 contos o kte. Joias com brilhantes cravados compram-se e paga-se bem. Largo de São Francisco 19, ao lado da igreja, telephone 22-9771.

OURO VELHO para o Banco do Brasil — Comprador autorizado. Paga ao preço do Banco do Brasil. Compra joias com brilhantes, objectos de prata e moedas. 86 R. S. José 86, esq. da R. Rodrigo Silva.

OURO para o Banco do Brasil ate 23$ a gramma; joias com brilhantes paga-se até 8:000$ o k|e., pratarias pelo melhor preço. Beco do Rosario 1, junto ao Largo S. Francisco. Tel. 22-4395. Avaliação gratis.

RELOJOARIA Olympia, concertos garantidos por preços minimos, compra-se ouro cambio do dia. R. Lavradio 10.

Papeis diversos

LEI de 23, registro de firmas. Caldas. Lavradio 3. tel. 42-0275.

REGISTRO CIVIL — Registro fóra do prazo, o sr. Silva convida as pessoas que não foram registradas, que elle promove o registro sem difficuldade; á R. da Alfandega 133-sob., sala 4. Telephone 23-0613.

Pensões

A NOVA PENSÃO, estabelecida á rua Corrêa Dutra 31, fornece optimas refeições á mesa e a domicilio.

ESTA ALMOÇANDO ou jantando se não está bem servido e quizer ter bom paladar, vae na sua pensão, á R. General Camara 65-2º. Refeição a 2$500, c direito a café e sobremeza. Tel. 23-3877.

PENSÃO — Fornece-se a domicilio comida variada e alugam-se vagas para rapazes: á R. São José 63-2º andar.

PENSÃO — Familia distincta dá boa e asseiada pensão a domicilio, á R. Almirante Cockrane 67, teleph. 28-2394.

Serviços funerarios

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES — Funeraes a domicilio. Soccorro funerario. Tels. 22-2826 e 22-0303. Serviço permanente dia e noite. Capella propria para velorios. Ambulancias apropriadas para remoções. Adeanta as despesas. Praça da Republica 89. Tel. 22-2826.

CAPELLA propria para guarda de corpos. Tel. 2?-?320.

CAPELLA Frei Fabiano de Christo, para velorio ou exposição de corpos. Maximo conforto. Ambiente agradavel. Remoção em ambulancias proprias. Chamados a qualquer hora. Tel. 27-2620.

FEMINE ILLUSTRADA. Esplendida revista argentina de modas. Numeros de amostra 2$000. Remettêmos contra importancia á D. I. P. (Distribuidora Internacional de Publicações), Caixa Postal 3358, Rio.

EMBALSAMENTOS — Conservação de cadaveres, na residencia ou em capella de nossa propriedade, onde poderão ser velados com o maximo conforto. Modicidade nos preços. Chamados a qualquer hora. Tel. 22-2620.

FUNERAES A DOMICILIO, com fornecimento de material funebre a qualquer hora mesmo da noite. Rapidez, orçamento prévio e sem incommodo para a familia. Chamado a qualquer hora. Tel. 22-2620.

FUNERAES a Domicilio Dia e Noite. Capella para depositos de corpos e remoções. Tel. 48-5041. Av. 28 de Setembro 74-A.

TRASLADAÇÕES de corpos para o interior ou exterior. Ambulancia propria para remoções de cadaveres. Pessoa habilitada e maxima rapidez. Tel. 22-2620.

Traspasses

APART. — S. Clemente — Passa-se, 4 quartos, uma sala, empregada, banheiro de luxo ventilado. R. Eduardo Guinle 6, ap. 28, por 500$000.

CATTETE — Trasp. casa de 330$ de aluguel mensaes, para quem ficar com os moveis no valor de dois contos e quinhentos; informações pelo tel. 25-4689.

CASA — Cattete — Trasp. casa grande com jardim e garage. Andrade Pertence 34.

TRASP. por 9:000$ hotel Alliança, em Prof. Miguel Pereira, E. do Rio, proprios para veranistas e viajantes, por motivos de viagem; facilita-se o pagamento. Vende-se charrete, cavallo e bicycletas.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Southampton	WATERLAND	12	12	B. Aires
.. .. ..	H. CHIEFTAIN	12	13	B. Aires
Londres	K. NORGAREIT	—	13	B. Aires
Amsterdam	CAP. NORTE	15	15	B. Aires
Bordéos	ALCANTARA	14	16	B. Aires
Hamburgo	SIQ. CAMPOS	16	—	.. ..
Trieste	AUGUSTUS	18	18	B. Aires
Londres	AVILA STAR	19	19	B. Aires
Hamburgo	M. SARMIENTO	21	21	B. Aires
Genova	ALSINA	23	23	B. Aires
Havre	GROIX	23	23	B. Aires
.. .. ..	D. DE CAXIAS	—	25	B. Aires
Londres	H. PRINCESS	26	26	B. Aires
Amsterdam	ZAALAND	26	26	B. Aires
Bordéos	MASSILIA	27	27	B. Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	28	28	B. Aires
Trieste	OCEANIA	29	29	B. Aires
Hamburgo	ALT. ALEXAND.	30	—	.. ..

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	GRANDON	12	12	Hamb.
B. Aires	MONTE PASCOAL	15	15	Hamb.
B. Aires	PERSIER	15	15	Antuer.
B. Aires	KERGUELEN	15	15	Havre
B. Aires	ALT. JACEGUAY	15	—	.. ..
.. .. ..	RAUL SOARES	—	15	Hamb.
B. Aires	SIRIS	17	17	Hamb.
.. .. ..	NAVIGATOR	—	17	Danzing
B. Aires	ARLANZA	18	18	Southam
B. Aires	ALDAHI	—	19	Hamb.
B. Aires	H. MONARCH	20	20	Londres
B. Aires	FLORIDA	20	20	Genova
B. Aires	NEPTUNIA	20	20	Trieste
B. Aires	PULASKI	20	20	Gdynia
B. Aires	MADRID	21	21	Hamb.
B. Aires	AMSTELLAND	23	23	Amstrd.
B. Aires	ALCANTARA	27	27	South.
B. Aires	AUGUSTUS	28	28	Trieste
B. Aires	MONTE OLIVIA	28	28	Hamb.
B. Aires	JAMAIQUE	28	28	Havre
.. .. ..	SIQ. CAMPOS	—	30	Hamb.

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	NORTH. PRINCE	16	16	B. Aires
N. Orleans	POCONE'	19	—	.. ..
Nova York	SOUTH. CROSS	23	23	B. Aires
N. Orleans	ARACAJU'	25	—	
Nova York	CAMANSU	26	—	.. ..
Nova York	SANTAREM	27	—	.. ..
Nova York	EAST. PRINCE	30	30	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	EAST. PRINCE	11	11	N. York
B. Aires	SOUT. PRINCE	15	15	N. York
B. Aires	WEST. WORLD	22	22	N. York
.. .. ..	JABOATÃO	—	22	N. Orl.
B. Aires	NORTH. PRINCE	29	29	N. York

PORTOS NACIONAES — DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	CTE. ALCIDIO	12	—	.. ..
Tutoya	PYRINEUS	17	—	.. ..
Manáos	D. DE CAXIAS	20	—	.. ..
Tutoya	IGUASSU'	25	—	.. ..
.. .. ..	ITABERA	—	11	P. Alegre
.. .. ..	ITAIMBE'	—	14	P. Alegre
.. .. ..	CAPIVARY	—	14	P. Alegre
.. .. ..	ARARANGUA'	—	14	P. Alegre
.. .. ..	MACEIO'	—	14	P. Alegre
.. .. ..	ROD. ALVES	—	15	S. Franc.
.. .. ..	COMT. ALCIDIO	—	15	P. Alegre
.. .. ..	ANNA	—	16	Laguna
.. .. ..	LAGUNA	—	16	S. Franc.
.. .. ..	ARP. NASCIM.	—	17	Laguna
.. .. ..	COMT. RIPPER	—	18	S. Franc.
.. .. ..	3 DE OUTUBRO	—	18	S. Franc.
.. .. ..	MIRANDA	—	19	Laguna
.. .. ..	PYRINEUS	—	20	P. Alegre
.. .. ..	P. DE MORAES	—	22	P. Alegre
.. .. ..	MANTIQUEIRA	—	30	P. Alegre

PORTOS NACIONAES — DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
P. Alegre	BOCAINA	12	—	.. ..
P. Alegre	ARAGANO	12	—	.. ..
Laguna	ANNA	12	—	.. ..
P. Alegre	CAXAMBU'	13	—	.. ..
Itajahy	3 DE OUTUBRO	13	—	.. ..
Santos	RAUL SOARES	13	—	.. ..
S. Francisco	CABEDELLO	14	—	.. ..
.. .. ..	SANTOS	—	11	Manáos
.. .. ..	ITAQUERA	—	11	Cabedel.
.. .. ..	PIRATINY	—	11	Recife
.. .. ..	PORTO ALEGRE	—	13	Belém
.. .. ..	BOCAINA	—	13	Tutoya
.. .. ..	ARAGUA'	—	15	Caravl
.. .. ..	ARATIMBO'	—	15	Cabed.
.. .. ..	CABEDELLO	—	16	Belém
.. .. ..	ARAGANO	—	16	Belém
.. .. ..	BUTIA'	—	16	Paranan
.. .. ..	CAPIVARY	—	16	P. Alegre
.. .. ..	O. ARANHA	—	17	Camocim
.. .. ..	ITAPURA	—	18	Penedo
.. .. ..	COM. CAPELLA	—	19	Recife
.. .. ..	IPANEMA	—	21	S. Mat.
.. .. ..	PARA'	—	23	Belém
.. .. ..	UNA	—	23	Tutoya

AVIAÇÃO COMMERCIAL — AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega ao Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Fortaleza	11	PANAIR	—	.. ..
Europa	11	CONDOR LUFTHANSA	11	Chile
Chile	11	AIR FRANCE	11	Europa
.. .. ..	—	CONDOR	11	M. G. Bolivia
B. Aires	11	PAN A. AIRWAYS	12	E. Unidos
.. .. ..	—	CONDOR	12	P. Alegre
.. .. ..	—	A. MILITAR	12	Goyaz
E. Unidos	12	PAN A. AIRWAYS	—	.. ..
P. Alegre	12	PANAIR	13	Belém
.. .. ..	—	A. MILITAR	13	Sul
.. .. ..	—	A. MILITAR	13	Norte
Europa	13	AIR FRANCE	14	Chile
P. Alegre	14	CONDOR	—	.. ..
Bolivia M. G.	15	CONDOR	—	.. ..
Chile	15	CONDOR LUFTHANSA	15	Europa
.. .. ..	—	PANAIR	15	Fortaleza

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia da companhia, até ás 18 horas da vespera da partida, no Correio Geral, até ás 21 horas do mesmo dia. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia da companhia até ás 18 horas do dia da partida; no Correio Geral: ás mesmas horas e dia.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida; na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrados até ás 18 horas da vespera da partida; na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrados, até ás 14 horas do dia da partida; na agencia: correspondencia simples e encommendas até ás 14 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas da segunda-feira; até Fortaleza, ás 17 horas de quarta-feira; para Manáos até os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de domingo e quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de quinta-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de correspondencia simples fecham, no Correio Geral, ás 21 horas dos mesmos dias.

AVIÃO MILITAR — Segunda-feira, para Goyaz, fecham-se as malas ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Terça-feira, para Matto Grosso e Sul do paiz, as malas fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Quarta-feira, para o Norte partindo o avião de Bello Horizonte.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

ITAQUERA — Para Victoria, Bahia, Maceió, Recife e Cabedello:

Impressos até 5 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 horas do dia 11; cartas para o interior até 6 horas do dia 11.

SANTOS — Para Bahia, Recife e outros portos do norte até Manáos:

Impressos até 6 horas do dia 11; ras do dia 10; cartas para o interior até 7 horas do dia 11.

ITABERA' — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 horas do dia 10; cartas para o interior até 7 horas do dia 11.

HIGHLAND CHIEFETAIN — Paras os portos do Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 12; objectos para registrar até 10 horas do dia 12; cartas para o exterior até 12 horas do dia 12.

ALMEDA STAR — Para Londres, via Tenerife, Funchal, Lisboa e Cherburgo:

Impressos até 8 horas do dia 13; objectos para registrar até 18 horas do dia 12; cartas para o exterior até 9 horas do dia 13.

ARARANGUA' — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 11 horas do dia 14; objectos para registrar até 10 horas do dia 14; cartas para o interior até 12 horas do dia 14.

ITAIMBE' — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 10 horas do dia 14; objectos para registrar até 9 horas do dia 14; cartas para o interior até 11 horas do dia 11.

VAPORES ATRACADOS AO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor hollandez "Tuva" — Exportação.

Armazem interno 1 — Vapor americano "Delvalle" — Exportação.

Armazem interno 2 — Vapor dinamarquez "Arizona" — Recebendo carga.

Armazem interno 3 — Vapor inglez "Nagara" — Recebendo carga.

Armazem interno 4 — Vapor francez "Jamaique" — Descarga.

Armazem interno 5 — Vapor hollandez "Montferland" — Recebendo carga.

Armazem interno 6 — Vapor nacional "Jaboatão" — Descarga.

Armazem interno 8 — Hiate nacional "Leão" — Descarga de sal.

Pateos internos 8 e 9 — Falua nacional "Sophia" — Carga.

Pateos internos 8 e 9 — Vapor sueco "Grecia" — Descarga de trigo.

Armazem interno 9 — Hiate nacional Leão" — Descarga de sal.

Pateos internos 9 e 10 — Vapor nacional "Aranguape" — Descarga de sal.

Armazem interno 10 — Chatas nacionaes diversas — Carga.

Armazem interno 10 — Vapor nacional "Alliados" — Descarga e carga.

Armazem interno 11 — Chatas nacionaes diversas — Descarga de inflammaveis.

Armazem interno 11 — Vapor nacional Santos — Descarga.

Armazem interno 12 — Vapor nacional "Baependy" — Descarga e carga.

Armazem interno 13 — Vapor nacional "Itahitê" — DDescarga e carga.

Armazem interno 14 — Vapor nacional "Arassu'" — Descarga e carga.

Armazem interno 14 — Vapor nacional "Aratau'" — Descarga e carga.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Venus" — DeDscarga e carga.

Armazem interno 17 — Hiate nacional "Angela" — Descarga e carga.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Bandeirante" — Descarga.

Armazem interno 18 — Pontão nacional "Santa Catharina" — Descarga.

Armazem interno 18 — Chatas nacionaes diversas — Descarga de areia.

Armazem interno 18 — Chatas nacionaes diversas — Recebendo café.

Prolongamento do cáes — Vapor inglez "Amberton" — Recebendo minerio.

Prolongamento do cáes — Vapor inglez "Alexandra" — Recebendo minerio.

Finanças, Commercio e Producção

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK (Contracto do Rio)

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de outubro.

Feriado.

NOVA YORK, 9 de outubro.

DISPONIVEL

O mercado de café nesta praça funccionou com alta de 1/8 para santos e inalterado para o Rio, cotando-se por libra-peso:

Typos de Santos:		
N. 4	9 3/8	9 1/4
N. 5	8 1/8	8
Typo Rio:		
N. 6	8 1/4	8 1/4
N. 7	7 3/4	7 3/4

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 10 de outubro.

O mercado do Havre abriu estavel com baixa de 1/4 a 3/4 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por dez kilos em francos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	168 3/4	168 1/4
Para março	170 1/4	170 1/2
Para maio	172	172 3/4
Para julho	174 1/4	174 1/2

	Saccas
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	40.000

ESTATISTICA

HAVRE, 10 de outubro.

Estatistica semanal:

	Saccas
Santos, superior, typo 4:	
No dia de hoje	188
Na semana anterior	175
Na mesma data do anno passado	138
Café do Brasil:	
No dia de hoje	444.000
Na semana anterior	449.000
Na mesma data do anno passado	238.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	482.000
Na semana anterior	487.000
Na mesma data do anno passado	319.000
Total:	
No dia de hoje	926.000
Na semana anterior	936.000
Na mesma data do anno passado	557.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de outubro.

Cotações de café disponivel ás 11 horas de hoje, por 112 libras peso e as correspondencias ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	33	33
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	39.6	39.6

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 10 de outubro.

O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	38	38
Para março	38	38
Para maio	38	38
Para julho	38	38

FECHAMENTO

HAMBURGO, 10 de outubro.

O mercado abriu paralysado e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	38	38
Para março	38	38
Para maio	38	38
Para julho	38	38

MERCADO DE SANTOS

Contracto "B" — Typo 5 — (Duro)

UNICA CHAMADA

SANTOS, 10 de outubro.

O mercado de café em Santos abriu e fechou calmo, em relação ao fechamento anterior, com as seguintes cotações:

	Abert.	Fech.
Para outubro	15$925	—
Para novembro	16$075	—
Para dezembro	16$275	—
Para janeiro	16$350	—
Para fevereiro	16$375	—
Para março	16$275	—
Para abril	16$300	—
Para maio	16$300	—
Para junho	16$200	—
Vendas		
No dia de hoje	1.000	—
Preço do disponivel typo 7 por dez ks.	18$200	—

DISPONIVEL

SANTOS, 10 de outubro.

O mercado de café funccionou, hoje, calmo, com as seguintes cotações para 10 kilos:

Preços:	
No dia de hoje	18$200
No dia anterior	18$100

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 10 de outubro.

	Saccas
Entradas:	
No dia de hoje	18.407
No dia anterior	18.187
EMBARQUES	
No dia de hoje	10.202
No dia anterior	41.365
Existencia para embarques:	
No dia de hoje	2.382.308
No dia anterior	2.374.103

Saidas:

Estados Unidos	—
Para a Europa	—
Para o Rio da Prata	460
Para outros portos	460

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 10 de outubro.

Jundiahy:	
No dia de hoje	6.000
Sorocabana:	
No dia de hoje	6.000
Total:	
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	34.000

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 10 de outubro.

Não cotado.

DISPONIVEL

VICTORIA, 10 de outubro.

O mercado de café a termo funccionou em posição firme, cotando se o typo 7 1/8 ao preço de 13$400 por dez kilos.

ESTATISTICA

VICTORIA, 10 de outubro.

	Saccas
Entradas	4.504
Saidas	34.602
Stock	134.017

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

ABERTURA

LIVERPOOL, 10 de outubro.

O mercado de algodão disponivel funccionou calmo, com as seguintes cotações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 1 ponto.

No disponivel americano, alta de 1 ponto.

No termo americano baixa de 1 e alta de 1 a 2 pontos parcial.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
S. Paulo Fair	6.47	6.46
Pernambuco Fair	6.47	6.46
Maceió Fair	6.62	6.61
American Fully Middling Universal Standards — 1935	6.87	6.86
American Futures:		
Para janeiro	6.62	6.63
Para março	6.63	6.63
Para maio	6.60	6.59
Para julho	6.56	6.54

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 10 de outubro.

No mercado de algodão a termo. Depois do fechamento anterior, alta e baixa de 1 ponto parcial.

As variações foram poucas, devido a compras especulativas.

Os baixistas locaes estão cobrindo-se.

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.62	6.63
Para março	6.63	6.63
Para maio	6.60	6.59
Para julho	6.55	6.54

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 10 de outubro.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente devido á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior baixa de 5 e alta de 4 a 3 pontos parcial.

American Middling

	Hoje	Ant.
Uplams	12.29	12.39
Para janeiro	11.82	11.87
Para março	11.87	11.87
Para maio	11.91	11.97
Para julho	11.84	11.78

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de outubro.

Aviso:

Feriado nesta praça no dia 12 do corrente.

Commercio de caracter normal.

Os baixistas estão cobrindo-se.

Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 4 pontos.

American "Futures".

	Hoje	Ant.
Para janeiro	11.78	11.82
Para março	11.85	11.87
Para maio	11.88	11.91
Para julho	11.80	11.84

MERCADO DE NOVA ORLEANS

FECHAMENTO

NOVA ORLEANS, 9 de outubro.

O mercado fechou estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.86	11.89
Para janeiro	11.82	11.82
Para março	11.85	11.84
Para maio	11.86	11.83

ABERTURA

NOVA ORLEANS, 10 de outubro.

O mercado abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.88	11.86
Para janeiro	11.80	11.82
Para março	11.82	11.85
Para maio	11.82	11.86

MERCADO DE S. PAULO

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 10 de outubro.

O mercado de algodão a termo abriu e fechou estavel, cotando-se por 15 kilos os seguintes preços:

	Hoje	Ant.
Para outubro	60$400	—
Para novembro	60$300	—
Para dezembro	61$400	—
Para janeiro	61$600	—
Para fevereiro	61$700	—
Para março	60$700	—
Para abril	59$700	—
Para maio	59$000	—
Para junho	58$000	—
Vendas	Saccas	
No dia de hoje	1.500	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de outubro.

O mercado de algodão ao meio dia apresentou-se estavel.

Preço da 1ª sorte por 15 kilos	Comp. Hoje	Vend. Ant.
Compradores	57$000	57$000

ESTATISTICA

Entradas:	
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	1.900
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	11.500
No dia anterior	10.500
Existencia:	
No dia de hoje	24.600
No dia anterior	23.300
Exportação:	
Não houve.	

— Abatimento de consumo — não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de outubro.

O mercado de assucar fechou estavel com alta parcial de 1 a 2 pontos em relação ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.45	2.45
Para janeiro	2.47	2.46
Para março	2.46	2.44
Para maio	2.46	2.45

Aviso: — Feriado nesta praça nos dias 10 e 12 do corrente.

MERCADO DE LONDRES

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de outubro.

O mercado de assucar abriu hoje com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior para o typo branco crystal por 11$ libra-peso, em shillings e pence:

	Hoje	Ant.
Para outubro	4/1-1/2	4/1-1/2
Para dezembro	4/5-3/4	4/5-1/4
Para março	4/7-1/4	4/6-3/4
Para maio	4/8-1/4	4/7-3/4

MERCADO DE S. PAULO

Termo

S. PAULO, 10 de outubro.

O mercado a termo abriu e fechou paralysado e não cotado.

DISPONIVEL

S. PAULO, 10 de outubro.

O mercado de assucar disponivel funccionou paralysado.

Branco crystal	54$500	55$000
Somenos	50$000	51$000
Mascavos	32$000	32$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de outubro.

Funccionou estavel com os seguintes preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Usina Primeira	10$500	10$500
Usina Segunda	9$750	9$750
Crystaes	9$250	9$250
Demerara	8$050	8$050
Terceira Sorte	5$250	5$250
Somenos	6$200	6$200
Brutos seccos	4$500	4$600

ESTATISTICA

Entradas:	
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	9.000
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	94.500
No dia anterior	84.500
Existencia em saccos de 60 kilos:	
No dia anterior	326.000
No dia de hoje	334.200
Exportação:	
Para Santos	1.500

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 9 de outubro.

O mercado de trigo fechou firme, cotando-se por 60 kilos:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.50	11.43
Para novembro	11.70	11.28
Para fevereiro	Njcot.	Njcot.
Disponivel typo Barletta para o Brasil	11.80	11.60

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 9 de outubro.

O mercado a termo nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel postos nas docas em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para novembro	1.15.00	1.14.12
Para dezembro	1.13.50	1.12.62

PRAÇA DO RIO

CAMBIO OFFICIAL

LIBRA 56$500

O mercado de cambio official, abriu hontem, em condições calmas e com as taxas inalteradas.

O Banco do Brasil, vendia a libra a 56$500 e comprava a 55$700.

Cotou-se o dollar á vista a 11$520, o franco a $535 e o escudo a $515.

Nessas condições fechou o mercado ao meio-dia inalterado e calmo. Reabriu e fechou, inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU A SEGUINTE TABELLA DE VENDAS

A' vista:	
Libra	56$500
Dollar	11$520
Escudo	$515
Franco	$535
Marco	3$600
Florim	6$200
Belgica, franco	1$940
Suissa	2$650
Peso argentino	3$200
Peso uruguayo	6$000

Comprou coberturas ás seguintes taxas:

A' vista:	
Londres, libra	55$700
Nova York, dollar	11$360
Paris, franco	$515
Portugal, escudo	$505
Allemanha	3$520
Hollanda, florim	6$020
Suissa, franco	2$590
Belgica, franco ouro	1$910
Buenos Aires, peso	3$140
Montevidéo peso	5$700

MEDIAS DE CAMBIO LIVRE FORNECIDAS PELA CAMARA SYNDICAL DO RIO DE JANEIRO

A' vista: Londres 55$908; Paris, $515; V. Mark 3$520 e N. York, ... 11$360.

CAMBIO LIVRE

LIBRA DE 83$500 A 83$600

FRANCO $795 A $800

Abriu hontem, o mercado de cambio livre fraco e mal collocado, cujas taxas se apresentaram na baixa.

Os bancos estrangeiros sacavam a 83$600 por libra, á 17$040 por dollar e á $795 por franco e compravam coberturas a 83$600, á 16$840 e á $775 respectivamente.

O Banco do Brasil, vendia a libra á 83$500, o dollar á 17$000 e o franco a $800 e comprava á 82$500 á ... 16$800 e á $780 respectivamente.

Fechou ás doze horas, fraco e mal collocado.

OS BANCOS ESTRANGEIROS AFFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO:

A vista:

Londres, 83$500 a 83$600; Nova York, 17$020 a 17$040; Allemanha, 8$840 a 6$850; Compensação 5$300; Paris $795 a $800; Portugal $764 a $770; Provincias, $775; Hespanha, .. 2$300; Hollanda 9$080 a 9$120; Belgica, ouro, 2$870 a 2$880; papel, ..., $574 a $576; Suecia, 4$310 a 4$320; Suissa, 3$925 a 3$930; Slovaquia, .. $640 a $650; Austria, 2$130; Buenos Aires, papel 4$750 a 4$760; Montevidéo 9$050 a 9$100 Dinamarca, 3$750; Japão, 4$930 e Polonia 3$170.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO LIVRE:

90 div. — Libra 83$400 prompto.

A vista — Libra 83$500; N. York 17$000; Paris $800; Portugal $760; Compensação 5$300; Hollanda 9$080; Suissa 3$920; Belgica, ouro, 2$870; Buenos Aires, papel, 4$760; Montevidéo, 9$300.

Por cabogramma: Londres 83$600 future; Nova York 17$020 e Buenos Aires, papel, 4$765.

O BANCO DO BRASIL, AFFIXOU A SEGUINTE TABELLA DE CAMBIO PARA VENDAS FUTURAS

A 90 d. — Libra 83$600; dollar 17$020; e Peso Argentino, papel, réis 4$765.

A 180 d. — Libra 83$700, dollar 17$040 e Peso Argentino, papel, réis 4$770.

MEDIAS DE CAMBIO LIVRE FORNECIDAS PELA CAMARA SYNDICAL DO RIO DE JANEIRO

A vista:

Londres 83$297; Paris $795; Italia $939; R. Mark 6$850; Rg. Mark 3$798; V. Mark 5$301; U. Mark, 3$800; Portugal $769; Belgica (ouro) 2$871; Suissa 3$918; Dinamarca, 3$730; T. Slovaquia $645; N. York 16$973; B. Aires 4$732; Hollanda 9$054; Japão 4$948 e Canadá 17$050.

MEDIAS DAS MOEDAS METALLICAS FORNECIDAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Libra	83$000
Libra Peruana	36$600
Dollar	17$084
Franco	$843
Franco-Suisso	3$800
Escudo	$764
Peso-Argentino	4$767
Peso-Chileno	$580
Reichsmark	4$100
Lira	$948
Peseta	3$454
Florim	8$842
Sol	4$000
Dinar	$340
Zloty	3$000
Coroa T. Slovaquia	$500

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hontem, a gramma de ouro fino na base de 1.000 por 1|000 em barra ou amoedado ao preço de 18$500.

A COMPRA DE OURO FINO

O Banco do Brasil já comprou a seguinte quantidade de ouro:

De 1 a 9	215.419.818
Hontem	10.767.704
	226.187.522

MOEDAS EM ESPECIE

Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto (Av. Rio Branco, 59).

Cotações	Comp.	Vend.
Uruguayos	8$800	9$100
Francos — Suissa	3$500	4$000
Francos — França	$750	$810
Pesetas — Hespanha	1$200	1$450
Lira — Italia	$550	1$450
Francos — Belgica	$540	$560
Guildens - Hollanda	8$300	9$100
Kroners — Suecia	4$000	4$300
Kroners — Noruega	3$700	4$000
Kroners — Dinamarca	3$200	3$700
Dollares — N. America	16$300	17$200
Dollares — Canadá	16$000	16$500
Reichsmarks — Allemanha	4$000	5$000
Shillings — Austria	2$800	3$200
Coroas — Tchecoslovaquia	$600	$650
Dinares — Servia	$350	$400
Leis — Rumania	$080	$120
Marcos — Finlandia	$350	$400
Zlotis — Polonia	2$800	3$200
Yens — Japão	4$500	5$000
Bolivianos — Pesos	$600	$700
Chilenos — Pesos	$500	$600
Escudos — Portugal	$750	$760
Argentinos — Pesos	4$700	4$750
Libras — Perú	38$000	40$000
Libras - Inglaterra	82$500	83$200

OURO AMOEDADO PARA O BANCO DO BRASIL

Mil réis (20$000)	315$
Libras	140$
Dollares	28$
Marcos — 20	148$
Francos — 20	108$

Vendas — As vendas só poderão ser effectuadas com autorização do Banco do Brasil.

AGIO DA PRATA

	Comp.	Vend.
Prata Republica	90°/°	100°/°
Prata monarchica	140°/°	160°/°

MERCADO DE TITULOS

Regulou o mercado de Titulos, hontem, em condições movimentadas. As apolices da União ficaram estaveis, bem como as municipaes. As de sorteio cotaram-se bem impressionadas, com as de Minas Geraes a 148$ compradores e 9 de S. Paulo a 155$. As de Pernambuco e Porto Alegre ficaram tambem firmes.

As acções de bancos e companhias não despertaram maior interesse, tudo como se vê em seguida.

VENDAS FECHADAS HONTEM

Apolices Geraes	
Uniformizadas	
7 de 200$, 5°/°	140$600
20 Idem de 1:000$	800$000
Diversas Emissões	
61 de 1:000$, 5°/° nom.	785$000
319 Idem ao portador	765$300
Reajustamento:	
58 de 1:000$, 5°/° port. C/2 sem. venc.	719$000
4 Idem	720$000
7 Idem C/3 sem. venc.	793$000
— Obrigações da União:	
Thesouro Nacional	
37 de 500$, 7°/° (1930)	614$000
— Municipaes dos Estados:	
Pref. de Porto Alegre	
5 de 50$000, 3°/° port.	52$000
— Estaduaes:	
Minas	
7 de 200$, 5°/° port. — (1934)	145$000
20 Idem	146$000
Pernambuco	
70 de 100$, 5°/° port.	94$000
5 Idem	94$500
7 Idem	93$000
São Paulo	
8 de 200$, 5°/° port.	135$000
— Obrigações dos Estados:	
Thesouro de Minas	
59 de 1:000$, 9°/°	888$000
52 Idem	890$000
— Acções de Bancos:	
200 Credito Real de Minas Geraes	240$000
140 Brasil	333$000
— Acções de Companhias:	
19 Empresa das Aguas de Caxambu'	52$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado do disponivel de café iniciou hontem, os seus trabalhos, em condições firmes, com as cotações bem collocadas e na alta.

O typo 7 foi cotado na taboa ao preço de 15$200 por kilos e os negocios realizados producto disponivel accusaram vulto apreciavel.

Venderam-se até ás 11 horas 1.185 saccas e mais tarde 1.843, no total de 3.028, contra 4.435 ditas, anteriores.

Fechou ao meio dia, firme e bem collocado.

Junta de corretores — O typo 7 oi cotado officialmente a 15$000 por dez kilos e em posição firme.

Vendas realizadas — No dia 9, vendas 4.435 saccas; posição firme. No dia 10, de manhã, 1.185 saccas; á tarde, mais 1.843, no total de 3.028 ditas.

Commissão de preços — Pinto Lopes e Cia. Ltda.; Reis e Cia. Limitada; Valente Rodrigues e Cia. Limitada.

Cotações por dez kilos — Typo 3 — 17$200; Typo 4 — 16$700; Typo 5 — 16$200; Typo 6 — 15$700; Typo 7 — 15$200 Typo 8 — 14$700.

Movimento estatistico — No dia 10 — Entradas — Pauta semanal 1$500.

Entradas: Leopoldina, Minas 2.351; Rio 1.994, total 4.345.

Maritima, Minas 1.615, Rio 1.495, total 3.110, Armazem Reg. Flum. "Rio", 750, Armazem Reg. Esp. Santo 856, total 9.691. Idem anno passado 11.509, desde o primeiro do mez 75.651, média 8.405, do primeiro de julho 696.471, média 6.761, do primeiro de julho do anno passado 943.332, café revertido ao stock desde o primeiro de julho 9.920. Embarques, America do Norte 100, Europa 1.877, cabotagem 365, total 2.342, idem anno passado 3.017, desde o primeiro do mez 51.035, do primeiro de julho 548.203, idem anno passado 333.600. Stock 677.096, menos consumo local do dia 9-10-36, 500, existencia 676.596, idem anno passado 683.426.

CAFE' A TERMO

O contracto A de café a termo funccionou, hontem, em uma unica chamada, firme, om alta de $025 a $100 réis, em suas cotações e com vendas de 5.500 saccas.

COTAÇÕES PARA 10 KILOS

Unica chamada — (Contracto A novo) — Outubro, vend. 15$325 e

(Continua na 4ª pagina.)

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

ULTIMAS OFFERTAS

LONDRES, 10 de outubro.
Fechado.

RIO, 10 de outubro.

Reajustamento c/6 sem vencidos	—	724$000
Idem c/2 sem vencidos	720$000	725$000
Idem c/2 sem vencidos	—	—
Idem c/4 sem vencidos	—	750$000
Uniformizadas, 5 %	800$000	795$000
Idem, idem, port.	765$000	760$000
Diversas emissões, nom.	785$000	—
Emprestimo de 1903, port.	755$000	—
Obrig. do Thesouro, 1921	1:005$000	1:000$000
Idem, idem, 1930	—	1:033$000
Idem, idem, 1932	—	1:015$000
Idem Ferroviarias	785$000	—
Municipaes:		
£ 20, port.	—	425$000
Idem, nom.	415$000	410$000
Emprestimo de 1906, port.	—	143$000
Emprestimo de 1914, port.	—	141$000
Emprestimo de 1917, port.	—	140$000
Emprestimo de 1920, port.	—	139$500
Decreto 1.933, 8 %	192$000	188$000
Decreto 2.264, 7 %	165$000	164$000
Decreto 2.093, 8 %	—	188$000
Decreto 1.822, 7 %	165$000	—
Decreto 1.995, 7 %	650$000	—
Decreto 2.097, 7 %	165$000	164$000
Decreto 1.138, 7 %	168$000	165$000
Decreto 1.556 (Castello)	—	165$000
Estaduaes:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	720$000	718$000
Intendencia de Pelotas, 8 %	—	820$000
Prefeitura de Porto Alegre, 500$		
Gravatahy, 8 %	850$000	844$000
Petropolis, 200$ (1918)	180$000	—
Apolices de sorteio:		
Rio, 100$, 4 %	—	—
Municipal de 1931, 5 %	115$000	110$000
Idem, lotes mensaes	164$000	162$000
Minas, 200$, 5 %	172$000	170$000
Idem c/c 180 dias	—	148$000
Paulista, 200$, 5 %	160$000	—
Paraná, 200$, 5 % (1936)	186$000	185$000
Pernambuco, 100$, 5 %	—	120$000
Pref. Porto Alegre	96$000	95$000
	51$000	50$000
Estado de S. Paulo:		
Uniformizadas, 1:000$000, 8 %, port.	928$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 8 %, nom.	—	840$000
Idem, 6 %, nom.	700$000	607$000
Minas, 1:000$, 7 %, nom. e port.	750$000	725$000
Idem, cautelas	—	725$000
Idem, decreto 2.633, 5 %, port.	620$000	617$000
Idem, entiras	618$000	615$000
Rio, 1:000$000, 5 %, decreto numero 2.217	—	810$000
Idem, 500$, 6 %, nom.	250$000	260$000
Idem, port.	300$000	—
Obrig. Minas, 1:000$, 5 %	890$000	425$000
Bonus Rotativos (s/c F)	96$000	888$000
Idem Carioca, 1:000$, port.		—

TITULOS DIVERSOS

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS"

NOVA YORK, 10 de outubro.

FECHAMENTOS	Hoje	Ant.
Allied Chemical	235	233
American Can	127.75	128
American Foreign Power	7.50	7.50
American Metals	44.37	44
American Radiator	23.50	23.37
American Smelting and Refining	88.37	89
American Tel. and Teleg.	179	178.50
American Tobacco "B"	100.75	100.75
American Woolen	8.12	8
Anaconda Copper	41.75	41.62
Andes Copper	N/cot.	11.75
Armour Delaware Pref.	N/cot.	108
Armour Illinois Prior "A"	5.75	5.62
Armour Illinois Prior P.	N/cot.	79.25
Atlantic Refining	28.62	28.50
Bethlehem Steel	74.87	74.62
Canadian Pacific	13.87	13.62
Chase Tracking Machine	160	159
Cerro de Pasco	54.75	55
Chile Copper	N/cot.	N/cot.
Chrysler Motors	127.50	126.75
Columbia Gas Electric	20.50	20.62
Consolidated Gas of New York	45	44.62
Continental Can	72	72.50
Cuban American Sugar	10.50	10.12
Corn Products	69.87	69.25
Dpont de Nemours	168.25	168
Eastman Kodack	176.50	175
Electric Power and Light	15.25	15.25
General Electric	49	48.62
General Woods	40.25	39.75
General Motors	72.62	71.87
Gillete Safety Razor	15.87	16
Goodyear Rubber	27.75	27.25
Hudson Motors	18.50	18.50
International Business Machines	172	171
International Ciment	57.50	57.50
International Harvester	88.87	88.50
International Nickel	62	62.12
International tel. and Teleg.	12.87	12.75
Kennecott Copper	52	52.50
Kroger Grocery	20	20.50
Lambert Corp.	18.12	17
Lehman Corp.	111.25	111
Loew Inc	58.75	58.50
Montgomery Ward	53.38	52.50
National Cash Register	28.37	28
National Lead Co.	28	27.87
New York Central	49.25	48.75
North American Corporation	33.12	33
Otis Elevator	28.75	29.25
Pacific Gas Electric	39.12	38.50
Paramount Pictures	13.37	13.50
Patino Mines	11.75	11.62
Pennsylvania Railroad	41.50	40.87
Public Service of New Jersey	47.50	47.25
Radio Corporation	10.87	10.75
Standard Brands	16.87	16
Standard Oil of California	39.25	38.87
Standard Oil of Indiana	39.25	39
Standard Oil of New Jersey	65.25	64.62
Socony Vacuum	16.62	16.50
Swift International	31	30.25
Texas Corporation	42.75	42.50
Texas Gulf Sulphur	36.87	36.87
Union Carbide	100.37	101
Union Pacific	139	139
United Aircraft	25.50	24.75
United Fruit	79	79
United Gas Improvement	15.87	15.75
U. S. Leather	5	5
U. S. Smel. and Refining	83.75	85
U. S. Steel	76.87	76.50
Warner Brothers	13.62	13.62
Warren Brothers	9.37	9.25
Westinghouse Electric	150.87	150.50
Woolworth	59.50	57.62
M. K. T. P. F.	30.62	30
Swift and Co.	22.12	22
CURB.		
American Gas Electric	42.25	41.50
Atlas Corporation	15	15.25
Brasilian Traction	N/cot.	15.35
Electric Bond and Share	23.50	24
Niagara Hudson and Power	15.12	15.50
Pan American Airways	58.25	57.50
United Gas	7	7
BANKS.		
Bankers Trust	70	70
Chase National Bank of Boston	49	49
First National Bank of New York	52.37	52.37
National City Bank of New York	43	43
Royal Bank of Canadá	183	184

ULTIMAS OFFERTAS

RIO 10 de outubro.

Banco do Brasil	385$000	381$000
Banco Mercantil	—	485$000
Banco do Commercio	—	208$000
Banco Boavista	—	580$000
Banco Funccionarios Publicos	50$000	49$000
Banco Portuguez, nom.	92$000	—
Banco Portuguez, port.	103$000	101$000
Credito Real de Minas	305$000	270$000
Companhias de seguros:		
Argos Fluminense	3:000$000	—
Sul America	1:000$000	750$000
Sagres	3:000$000	—
Previdente	—	320$000
Guanabara	—	150$000
União dos Proprietarios	—	400$000
Companhias de tecidos:		
Brasil Industrial	350$000	—
Manufactora	320$000	242$000
Alliança	—	55$000
São Pedro	470$000	—
Petropolitana	290$000	185$000
America Fabril	—	225$000
Corcovado	—	50$000
Confiança	6$000	—
Progresso Industrial	275$000	265$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	216$000	150$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas São Jeronymo	96$000	94$000
Nova America	280$000	250$000
Paulista	216$000	212$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	215$000	211$000
Docas de Santos, port.	—	232$000
Docas da Bahia	9$000	7$000
Estamparia Ypiranga	—	1:720$000
Terras e Colonização	7$000	4$000
Artefactos de Borracha	120$000	60$000
Rebello Lourenço	—	502$000
Fabrica de Cimento Portland	500$000	500$000
Mercado Municipal	—	225$000
Diamantifera	5$000	3$000
Aguas de Caxambu'	55$000	50$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	195$000
Debentures:		
Docas de Santos	192$000	—
Tecidos Progresso Industrial	—	191$000
Mercado Municipal	—	215$000
Nova America	—	1:050$000
Antarctica Paulista	190$000	180$000
Tecidos Alliança	—	180$000
Santa Helena	140$000	—
Bellas Artes	220$000	—
Industrial Campista	—	145$000
Fluminense Football Club	70$000	—
Hoteis Palace	205$000	203$000
Manufactora Fluminense	210$000	206$000
Usinas Nacionaes	—	210$000
Parque Varzea do Carmo	—	2:300$000

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de outubro.
TELEGRAMMA FINANCIAL

	Hoje	F.Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 1/2	2 1/2
Do Banco da Italia	4½ %	4½ %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	9/16	9/16
Em Nova York, 3 mezes	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (t/venda)	3/16	3/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas, a/v., por £, $	29.15	29.12
Genova, s/Londres, a/v., por £, L.	93.20	93.05
Genova, s/Paris, por 100 F.	N/cot.	N/cot.
Lisboa, s/Londres, a/v., t/compra, por £, escs.	110.20	110.20
Lisboa, s/Londres, a/v., t/venda, por £, escs.	110.00	110.00
Madrid, s/Londres, a/v., por £, F.	N/cot.	N/cot.

LONDRES, 10 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S/Nova York, á vista, por £, $	4.90.75	4.90.25
S/Genova, á vista, por £, L.	93.12	93.00
S/Paris, á vista, por £, F.	105.12	105.00
S/Madrid, á vista, por £, P.	N/cot.	N/cot.
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.20	12.22
S/Amsterdam, á vista, por £, F.	9.21	9.22
S/Berna, á vista, por £, F.	21.29	21.28
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.16	29.12
S/Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12

LONDRES, 10 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S/Nova York, á vista, por £, $	4.90.75	4.90.25
S/Genova, á vista, por £, L.	93.12	93.00
S/Madrid, á vista, por £, P.	N/cot.	N/cot.
S/Paris, á vista, por £, F.	105.12	105.00
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.19	12.22
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	9.18	9.22
S/Berna, á vista, por £, F.	21.28	21.28
S/Bruxellas, á vista, por £, Fl.	29.15	29.12
S/Lisbôa, á vista, por £ Esc	110.12	29.10

MERCADO DE NOVA YORK

LONDRES, 8 de outubro.
Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S/Londres, tel., por £, $	24.90.1/2	4.89.1/2
S/Paris, tel., por F. c.	4.67.00	4.67.1/16
S/Genova, tel., por L. c.	5.26.1/2	5.26.1/2
S/Madrid, tel., por P. c.	N/cot.	N/cot.
S/Amsterdam, tel., por F. c.	53.35	53.25
S/Berna, tel., por F. c.	23.07	23.02
S/Bruxellas, tel., por F. c.	16.84	16.83
S/Berlim, tel., por M. c.	40.17	40.22

NOVA YORK, 10 de outubro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.90.11/16	4.90.1/2
S/Paris, tel., por F. c.	4.67.00	4.67.00
S/Genova, tel., por L. c.	5.26.1/2	5.26.1/2
S/Madrid, tel., por P. c.	N/cot.	N/cot.
S/Amsterdam, tel., por F. c.	53.40	53.35
S/Berna, tel., por F. c.	23.08	23.07
S/Bruxellas, tel., por F. c.	16.83.1/2	16.84
S/Berlim, tel., por M. c.	40.21	40.17

Aviso — Feriado nesta praça no dia 12 do corrente.

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 10 de outubro.
FECHAMENTO

	Hoje	F.Ant.
S/Londres, á vista, por £, t/v., P.	17.00	17.00
S/Londres, á vista, por £, t/c., P.	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDEO, 10 de outubro.
FECHAMENTO

	Hoje	F.Ant
S/Londres, á vst., por $ ouro, t/v., D.	38 9/16	38 9/16
S/Londres, á vst., por $ ouro, t/c., D.	39 13/16	39 13/16

Aviso — Feriado nesta praça, no dia 12 do corrente.

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 10 de outubro.
A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 56$200 e o dollar a 11$360.

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS"

NOVA YORK, 10 de outubro.

Bonds:	Hoje	Ant.
Brasil Federal, 8 %, 1941	36.87	37
Emprestimo Reino da Italia	83	83
Rio Grande do Sul	N/c	27
Titulos do Estado de São Paulo, 1958	17.62	17.50
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1940	88.50	89
Titulos do Estado de São Paulo, 8 %, 1929	N/c	22
Titulos do Estado de São Paulo, 6 ½ %	19	18.62
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	18	N/c
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	18	N/c
Brazbonds:		
Estrada de Ferro Central do Brasil, 1952	30.	30.25
Emprestimo brasileiro, 6 ½ %, 1926-57	30.87	30
Emprestimo brasileiro, 6 ½ %, 1927-57	31.25	30.75
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	18	18
Municipal de S. Paulo, 8 %, 1952	N/c	20
Municipal do Rio de Janeiro, 6 %, 1958	N/c	N/c
Libra esterlina	4.90.62	4.05.6
Franco francez	4.67	4.67.06
Lira italiana	5.26.50	5.26.50

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$200; frangos, kilo 2$800; ovos, duzia 1$600 a 1$800. Peixe: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 4$ a 8$500; garoupa, linguado (cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$300 a 5$500; badejete, pescadinha e linguadinho, 4$500 a 5$500; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 1$800 a 3$300 Carne: vendida no balcão, bovino, kilo 1$20 0a 2$000; vitello, 1$200 a 2$000. Carne de porco, kilo 3$300 a 3$600; carneiro e cabrito, kilo 2$300 a 3$000; gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800. Laranjas: kilo $800 a 1$000; alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $350.

(Conclusão da 3ª pagina)

comp. 15$200, mais $020; novembro, 15$400 e 15$300, mais $075; dezembro, 15$450 e 15$450, mais $100; janeiro, 15$300 e 15$050; fevereiro, 15$ e 14$975, mais $075 e março, 14$900 e 14$875, mais $075, respectivamente. Vendas, 8$500 saccas. Posição firme.

Contracto liquidação — Outubro, vend. n/cotado e comp. 15$100, mais $075; novembro, 15$200 e 15$175, mais $050; dezembro, sem vend, e 15$425, mais $050; janeiro, 14$950 e 14$700; fevereiro, não cotado, respectivamente. Vendas não houve.

ENTRADAS DE CAFE' NO DIA 10

Exportadores	Saccas
Nova Orleans:	
Leon Israel S. A.	250
Castro Silva e Cia.	1.000
Finlandia:	
Marcellino M. Filho	125
Vivacqua Irmãos S. A.	75
Stockolmo:	
A. Jabour e Cia.	62
Mc Kinlay S. A.	250
Pinto Lopes e Cia.	125
E. G. Fontes e Cia.	125
Sul:	
Ornstein e Cia.	70
Norte:	
A. Jabour e Cia.	340
	2.422

VAPORES SAIDOS COM CAFE' NO DIA 7

Portos	Saccas
Algoa Bay	2.190
Durban	2.155
Cap. Town	1.285
Massel Bay	500
L. Marques	425
Walfisck Bay	260
East London	255
Ludritz Bay	75
Berna	25
"Mendoza"	
Alger	3.125
Oran	814
Pireus	500
Tunis	438
Patras	250
Salonica	123
Alexandretta	126
Marselia	125
Dakar	125
Casa Blanca	125
Soussel	125
Alexandria	125
Boul	63
	6.196

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim das entradas, embarques e existencia da Agencia do Rio de Janeiro, no dia 10 de outubro de

	Saccas
E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	1.424
	1.424
E. F. C. do Brasil:	
Minas Geraes	2.371
	2.371
E. F. Leopoldina:	
Minas Geraes	2.711
	2.711
E. F. C. do Brasil:	
Rio de Janeiro	326
	326
E. F. Leopoldina:	
Rio de Janeiro	1.421
	1.421
Regulador:	
Rio de Janeiro	687
	687
Regulador:	
Espirito Santo	960
	960
Sommas das entradas:	
São Paulo	1.424
Minas Geraes	5.082
Rio de Janeiro	2.434
Espirito Santo	960
	9.900
Da 1ª do mez até esta data:	
São Paulo	11.572
Minas Geraes	18.690
Rio de Janeiro	19.672
Espirito Santo	6.217
	85.551
Existencia anterior dia 9.	676.596
Entradas de hoje	9.900
Café "Doado"	235
	686.731

EMBARQUES

Europa — Oeste e Norte.	344
Cabotagem — Norte	205
Somma dos embarques	549
	549
De 1ª do mez até esta data	51.584
Consumo local diario	500
	1.049
Existencia ás 18 horas	685.682

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou hontem, o mercado deste producto, em posição firme e com os preços inalterados, porém, o typo seridó accusou alta de $500 a 1$000 e Paulista baixa de $500 reis.

Os negocios levados a effeito foram regulares e o mercado fechou calmo.

Foi o seguinte o movimento estatistico: entradas, não houve; sairam 571 fardos e ficaram em stock, nos trapiches, 9 812 fardos.

COTAÇÕES

Quantidades por dez kilos

Seridó typo 2 — 54$500 a 55$000; Typo 5 — 53$500.

Sertões typo 3 — 48$000 e 48$500. Typo 5 — 44$ e 44$500.

Ceará typo 3 — Nominal. Typo 5 — 42$000.

Mattas, fibra curta Typo 3 — Nominal. Typo 5 — 42$000. Paulista — Typo 3 — 48$000 a 48$500. Typo 5 — 45$000 a 45$500.

Seridó typo 3 — 53$500 e 54$000. Typo 5 — 52$500 a 53$500.

O mercado deste producto esteve ainda hontem, firme, com os preços inalterados e os negocios realizados sobre o disponivel foram regulares.

Fechou calmo, e o movimento estatistico foi o seguinte: entraram 6.299 saccos: sendo 73 de Minas e 6.226 de Campos. Sairam 6.299 e ficaram armazenados em stock 4.794 ditos.

Qualidades

Branco crystal de Campos, 47$500 a 48$000; Idem de Sergipe, não houve. Demerara, não ha; mascavos, 29$000 a 30$000.

CENTRO COMMERCIAL DE

Preços que vigoraram na semana passada:

Arroz	60 kilos	
Amarello	100$000	103$000
Esp. brilhado	100$000	103$000
1ª brilhado	90$000	93$000
Especial	88$000	90$000
De primeira	84$000	86$000
De segunda	78$000	80$000
De terceira	73$000	76$000
Japonez		
De primeira	76$000	78$000
De primeira	74$000	76$000
De segunda	68$000	70$000
De terceira	66$000	68$000
Alfafa	Kilo	
Nacional	$350	$250
Alhos	Cento	
Nacionaes	5$000	10$000
Estrangeiros	10$000	14$000
Amendoim	52 kilos	
Em casca	28$000	30$000
Alpiste	Kilo	
Nacional	1$700	1$800
Bacalhão	23 kilos	
Especial	220$000	225$000
Superior	205$000	210$000
Escamado	170$000	175$000
Banha	Caixa	
De Porto Alegre	218$000	235$000
De Laguna	218$000	220$000
De Itajahy	220$000	235$000
Batatas	Kilo	
Do interior	$900	1$300
Do sul	$900	1$200
Cebolas	Caixa	
Nacionaes	80$000	82$000
Ervilhas		
Kilo	3$000	3$200
Farinha		
De mandioca, especial	29$000	20$000
Entre fina	20$000	21$000
Fina	27$000	28$000
Feijão	60 kilos	
Preto, esp.	48$000	50$000
Preto bom	43$000	45$000
Branco, meudo e graudo	52$000	55$000
Mulatinho	45$000	46$000
Manteiga novo	68$000	70$000
Lentilhas		
60 kilos	44$000	46$000
Linguas	Unidade	
Defumadas	2$800	3$000
Lombo	Kilo	
De porco, salgado:		
Do Sul	2$200	2$300
Mineiro	1$800	2$200
Herva	Barrica	
Matte	10$500	12$000
Manteiga	Lata	
Do interior	7$300	7$500
Milho	60 kilos	
Cattete:		
Vermelho	23$000	24$000
Amarello	21$000	22$000
Mesclado	19$000	20$000
Polvilho	Kilo	
Do norte	$600	$700
Do sul	$600	$650
Tapioca		
Kilo	$800	$900
Toucinho		
Mineiro	3$800	3$200
Paulista	3$400	3$500
Fumeiro	4$200	4$400
Xarque:		
Mantas puras:		
Nacional	2$300	2$600
Do sul	2$200	2$500
Patos e Mantas:		
Mineiro	2$100	2$400
Fubá	20 kilos	
Mimoso	15$000	16$000
Nova York	16$960	17$100
Allemanha	—	6$970
Registermark	—	5$300
Compensação	—	3$850
Suissa	5$515	5$520
Paris	1$115	1$117
Portugal	$782	$785
Hollanda	11$460	11$490
Belgica, ouro	2$865	2$870
Idem, papel	$573	$574
Austria	—	3$220
Suecia	—	4$130
Slovaquia	—	$702
B. Aires, papel	—	4$840
Dinamarca	—	3$815
Montevidéo	—	9$200
Polonia	—	3$270
Rumania	$150	—
Japão	—	5$030
Hespanha	2$000	2$350
Italia	1$350	1$400
Londres	—	55$700

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidade — Por sacco	
Semolina	52$000
Rudha	47$000
Nacional	45$000

PREÇO DO FARELO DE TRIGO

Qualidade	Por 35 kilos
Farelinho	8$000 a 8$500
Farello	8$000 a 8$500
Remoido	9$200 a 9$700
Triguilho	10$000 a 10$500
Aveia, de 40 ks.	— a 14$000

MOINHO FLUMINENSE

	Por 44 kilos
Semolina	50$000
Especial	47$000
Boa Sorte	46$000
São Leopoldo	45$000

PREÇO DO FARELO DE TRIGO

Qualidades	Por 35 kilos	
Farello	8$000	8$500
Farellinho	8$000	8$500
Remoido (40 ks.)	10$500	11$000
Triguilho (50 ks.)	15$00	15$500

MOINHO DA LUZ

	Por 44 kilos
Semolina	50$000
Luz	47$000
Tres Corôas	46$000
Brilhante	45$000

PREÇO DO FARELO DE TRIGO

Qualidade	Por 35 kilos	
Farellinho	8$000	8$500
Farello	8$000	8$500
Remoido (40 ks.)	10$500	11$000
Triguilho (50 ks.)	15$000	15$500

COTAÇÃO DE COUROS

COUROS SALGADOS

Rio Grande (Matadouros).	
Bois	3$600
Vaccas	2$500
Rio Grande (Matadouros)	
Bois	3$000
Vaccas	2$500
S. Paulo (Frigorificos)	
Bois	2$650
Recife	
Bois e vaccas	1$700
Pará	
Bois e vaccas	2$400
Bello Horizonte (Matadouros)	
Bois e vaccas	1$700
Santa Cruz (Matadouros)	
Bois e vaccas	1$500

Estes preços entendem-se postos no estabelecimento, exclusive frétes e impostos.

COUROS SECCOS

Ceará	5$300
Piauhy	4$800
Bahia	4$700

Estes preços são postos a bordo nos respectivos portos.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Matança geral:	
Bovinos	395
Suinos	48
Ovinos	55
Vendidas em São Diogo:	
Bovinos	146 1/4
Vitellos	31 1/2
Suinos	33 1/2
Vendidas para os suburbios:	
Bovinos	245 2/4
Vitellos	15 1/2
Suinos	21 1/2
Rejeições:	
Bovinos	3 1/4
Vitello	1
Suinos	—
Preços:	
Bovinos	1$400
Vitellos	1$500
Ovinos	3$200

MATADOURO DE IGUASSU'

Bovinos	240 1/3
Vitellos	32 1/2
Suinos	9
Vendidas em São Diogo:	
Bovinos	35 3/8
Vitellos	5
Suinos	1 1/2
Vendidas para os suburbios:	
Bovinos	204 3/4
Vitellos	27 1/2
Suinos	7 1/2
Rejeições:	
Bovinos	—
Vitellos	—
Preços:	
Bovinos	1$400
Vitellos	1$500
Suinos	3$200

— Vendidos para D. Clara: vinte bois.

MATADOURO DE MENDES

Matança geral:	
Bovinos	225
Vitellos	105
Suinos	13
Vendidas em São Diogo:	
Bovinos	56 1/8
Vitellos	72 1/2
Suinos	9 1/2
Vendidas para os suburbios:	
Bovinos	145 5/8
Vitellos	31 1/2
Suinos	3 1/2
Rejeições:	
Bovinos	6 1/4
Vitellos	1
Suinos	—
Preços:	
Bovinos	1$400
Vitellos	1$500
Suinos	3$200

MATADOURO DA PENHA

Matança geral:	
Bovinos	122
Vitellos	36
Suinos	23
Preços:	
Bovinos	1$400
Vitellos	1$500
Suinos	3$200

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobrança: á vista, libra, 56$500; A vista, libra, compra, 55$700; Nova York, 11$360.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Na abertura, firme — Typo 7, 15$200 por 10 kilos.

Em Nova York — Feriado.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 53$500 a 54$000.

Em Londres — Na abertura, baixa de 2 a 4 pontos.

Em Nova York — Na abertura, alta e baixa parcial de 1ponto.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 47$500 a 48$000.

Em Nova York — Feriado.

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Tendo em vista o que declarou a Alfandega, o Instituto do Assucar e do Alcool, quanto ao facto de ter a firma Joseph Grossmann assignado no mesmo Instituto termo de responsabilidade se obrigando a adquirir as quotas do alcool anhydro, correspondentes ás partidas de gasolina de sua importação, — o inspector baixou portaria autorizando o respectivo desembaraço sem aquella exigencia.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o disposto no artigo 23, do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: 5 caixas contendo livros, destinadas á Embaixada da Allemanha; 680 bolsas contendo farinha de trigo, destinadas á Embaixada Argentina; dois volumes contendo mobiliario e artigos de algodão, destinados á Embaixada da Allemanha; 6 volumes contendo livros, destinados á mesma Embaixada; e uma caixa contendo livros ,destinada á mesma embaixada.

Ao director das Rendas Aduaneiras foi encaminhado o requerimento em que o Departamento Nacional do Café pede restituição da quantia de 626$900, paga indevidamente pela nota de differença n. 54.656, de 1935.

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 10 de outubro de 1936:

1 a 10 de outubro	12.180:440$200
Papel	697:494$600
Igual periodo de 1935	12.972:326$400
Dif. p mais em 1935	791:886$200

Um cartaz sensacional: Vasco x Velez Sarsfield e Flamengo x Fluminense

O FLAMENGO OFFERECE A COSSO QUARENTA CONTOS DE LUVAS, POR UM ANNO DE CONTRACTO

O CRACK DO VELEZ SARSFIELD RECEBEU COM SYMPATHIA A PROPOSTA QUE LHE FOI FEITA

COSSO é, indiscutivelmente, a figura mais destacada do quadro do Velez Sarsfield. Artilheiro de grande mérito, é elle um commandante de extraordinario valor, não só pela compleição athletica que possue, como tambem pelo estylo de jogo que pratica.

E o Flamengo, actualmente um dos clubs que não poupa dinheiro nem esforços para conseguir o concurso de authenticos cracks, está promovendo contractar Cosso.

A nossa reportagem apurou que hontem um emissario procurou aquelle profissional portenho, fazendo-lhe uma tentadora proposta, em nome do club rubro-negro.

Cosso mostrou-se desde logo interessado, tendo se avistado, hontem mesmo, com um director do Flamengo. Foi-lhe offerecido um contracto por um anno, mediante luvas de 6.000 pesos, ou sejam, 30 contos da nossa moeda.

Para deixar seu club, porém, declarou Cosso, terá elle que devolver a quantia de 4.000 pesos, cerca de 20 contos, quantia essa que o Flamengo cobrirá tambem.

Mas, apesar de bastante interessado na proposta, Cosso tem em mãos tambem uma offerta vultosa, dum club italiano, o que impediu de dar ao FFlamengo uma resposta definitiva, pois que necessita estudar o assumpto mais demoradamente.

Assim mesmo, antes de regressar á Argentina, prometteu elle uma resposta peremptoria ao rubro-negro, que talvez venha a ser affirmativa.

O JORNAL SPORTS — 4 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1936 — N. 5.314

NA LUTA PELO PLACARD

Jogarão esta tarde America e Bomsuccesso e tambem Jequiá e Portugueza EM SEU CAMPO

O Bomsuccesso será um adversario perigoso para o America

AO America caberá na tarde de hoje um adversario perigoso.

O Bomsuccesso apresentou-se nesta temporada disposto a grandes feitos e, muito embora venha actuando com escassa sorte, tem um quadro forte e no qual se perfilam elementos de valor.

Este quadro que é de homens fortes, pratica um football pesado, muito embora possuam seus players qualidades technicas apreciaveis.

Os pontos perdidos deverão fazer com que o quadro procure a rehabilitação.

Os rubros apresentam-se realmente mais credenciados para a conquista do "placard", todavia, é preciso não esquecer que os azues têm em seu favor o factor campo.

Um revés para os americanos resultaria em recuo de junto do grupo Fla-Flu, razão pela qual a victoria será disputada tambem com enthusiasmo pelos visitantes da estrada do Norte.

Os teams, salvo modificações de ultima hora, apresentarão a formação seguinte:

BOMSUCCESSO: Durval — Ignacio e Fraga — Alfinete, Hermes e Alvaro — Nelson, Astor, Gradim, Pedro Nunes e Mineiro.

AMERICA: Walter — Vital e Badú — Paiva, Munt e Possato — Lindo, Ayrton, Carolla, Placido e Orlando.

EM CAMPOS SALLES, O JOGO PORTUGUEZA x JEQUIA'

No "ground" da rua Campos Salles, será disputado um match de perdedores da Liga Carioca. Portugueza e Jequiá, após enfrentarem os adversarios mais fortes, vão tentar a conquista do "placard".

Os lusos em melhor situação, pois que abateram ao Bomsuccesso, entrarão em campo confiantes, emquanto o team da ilha do Governador se multiplicará pela primeira victoria.

Estes caracteristicos fazem prever uma disputa animada.

Quadros recem-organizados, cada partida representa uma melhoria do conjunto.

Hoje á tarde elles estarão em luta na fuga do ultimo posto, o que deverá tornar o match sobremodo disputado.

Os teams adversarios deverão apresentar-se constituidos dos seguintes elementos:

JEQUIA': Portugal — Ribeiro e Pedro — Demosthenes, Chaves e Appolinario — Mascotte, Paranhos, Bettinho, Aldo e Adherbal.

PORTUGUEZA: Onça — Newton e Salgueiro — Zica, Carlos e Claudionor — Bituca, Gallego, Cócó, China e Mangueirinha.

NO RETIRO DE ICARAHY

Os profissionaes do Flameng o aguardam a partida de hoje

E' sempre agradavel a visita aos jogadores do Flamengo, em Icarahy. Confortavelmente installados, os cracks rubro-negros proporcionam aos jornalistas uma recepção alegre. Boas piadas, na gyria caracteristica do football, e asim vae aquella rapaziada sadia passando as horas que os separam do grande encontro.

E, attendendo á conveniencia do serviço e ao convite feito anteriormente, o reporter chegou ao hotel pouco antes da hora do almoço.

Commentando então, brejeiramente, o acontecimento, alguns jogadores diziam maliciosamente:

a — "E' interessante esta coincidencia. Vs., jornalistas, chegam justamente á hora do almoço."

Não nos demos, porém, por achados, e, quando Flavio chamou a rapaziada para a mesa, lá tambem nos aboletamos. E divertida decorreu a refeição. A nossa missão jornalistica, porém, não podia ser desempenhada. Era prohibido, terminantemente, falar em football. apenas o photographo podia trabalhar á vontade. Assim, aproveitando o scenario pittoresco da encantadora praia, mesmo com o dia brumoso que fazia, varias chapas foram batidas.

E tivemos que limitar a nossa funcção apenas a fazer o registro da visita e do bom almoço.

O presidente da Republica assistirá o Fla-Flu desta tarde

O dr. Getulio Vargas, presidente da Republica, foi convidado pelas directorias do Flamengo e do Fluminense para assistir ao espectaculo civico-sportivo desta tarde, no estadio tricolor.

S. ex. mandou hontem á tarde communicar aos dois gremios da Liga Carioca que compareceria ao estadio das Laranjeiras, attendendo assim ao convite que lhe fôra feito.

O embaixador argentino dará o "kick-off"

Especialmente convidado pela Confederação Brasileira de Desportos, o embaixador argentino sr. Ramon Cárcano dará o "kick-off" no grande jogo internacional de hoje, entre as equipes do Vasco da Gama e do Velez-Sarsfield.

Cracks

Do Velez e do Vasco desfilam opiniões

Um encontro em condições de agradar e dois quadros que baquearam, inesperadamente, em suas mais recentes exhibições — A fama dos atacantes do "Fortin" como "artilheiros" e o prestigio dos camisas pretas em pugnas internacionaes em cheque

A cidade espera com grande ansiedade a realização do encontro Vasco versus Velez, marcado para a tarde de hoje.

O quadro argentino, que vem cumprindo actuação de destaque no campeonato platino, conseguiu nos ultimos tempos uma serie de surprehendentes victorias, a qual só foi interrompida pelo inesperado fracasso experimentado bem recentemente contra o Chacaritas Juniors.

Tambem o Vasco, depois de levantar, com extraordinario brilho, o titulo de campeão do primeiro turno, baqueou tão inesperadamente quanto o Velez, igualando com o seu valoroso adversario em tão delicado particular.

Parece, assim, estarem os dois poderosos teams no mesmo plano e dahi a esperança geral que se observa da parte dos que irão intervir na dura peleja desta tarde.

Em face da grande attracção que esse choque representa resolvemos ouvir varios dos que terão de intervir na jornada que se annuncia. Nossa enquete não foi longa, mas sufficiente para que algo de interessante conseguissemos. Vejamos:

A PALAVRA DE UM GRANDE KEEPER

Rey demonstrou ultimamente, que continua a ser o mesmo e valoroso keeper de sempre. Sua inclusão no team representa um handicap extraordinariamente favoravel ao Vasco. Ao ouvirmol-o sobre o jogo assim se expressou o elegande guardião: — "Depois de uma derrota quasi sempre se joga bem. Desconheço o valor do Velez, mas confio plenamente na possibilidade do Vasco".

UM VETERANO QUE AINDA BRILHA

De Italia, o capitão do quadro, ouvimos: — "Sempre será agradavel para o Vasco conseguir brilhar contra "El Fortin". Sabe-se que o Velez trouxe um esquadrão de primeira ordem. Estaremos vigilantes e dispostos a empregar o maximo dos esforços".

EXPERIENCIA E VALOR

Oscarino tambem teve ensejo de ser por nós ouvido. Em rapidas palavras declarou: — "Pelo que ouço dizer teremos que enfrentar um quadro poderoso. O Velez possue a fama de ser senhor de grande "artilheiros". O que se diz parece, realmente, inserir verdade, pois os scores altos através dos quaes se assignalam as victorias do Velez são bem uma affirmativa do valor dos atacantes dos visitantes. Creio, portanto, que caberá á defeza o maior trabalho na refrega de amanhã".

DISCREÇÃO E CONFIANÇA

O Velez é perigoso, Orlando disse: — "Acho mais prudente aguardarmos o resultado do encontro. Fazer uma previsão desconhecendo a exata força do adversario parece afoiteza. Apenas po-

(Continu'a na 2ª pag.)

CHOQUE INTERNACIONAL

entre duas esquadras de alta classe

Dedovits e Reuben, duas figuras destacadas do Velez Sarsfield

VASCO

terá, no Velez Sarsfield, um rival temivel

PÓDE-SE affirmar terem sido bem poucas as temporadas internacionaes das realizadas nesta capital, que tenham despertado um tão vivo interesse e uma tão aguçada curiosidade entre os nossos desportistas como a que hoje se inicia entre o Velez Sarsfield, o grande conjunto argentino, e o Vasco da Gama, o poderoso e popular vencedor do primeiro turno do campeonato da Federação Metropolitana, no campo deste ultimo.

Não sómente o ineditismo de que se revestiu a vinda do quadro visitante como, e principalmente, o reconhecimento do seu valor, integrado que é de grandes expoentes do football portenho, concorreram decção voltada para a estréa dessa ambiente de espectativa intensa, prenunciador de um dos maiores successos jámais registrados por acontecimento de tal natureza.

Effectivamente, toda a cidade sportiva se encontra com a attenção voltada para a estréa d[illegible]sa equipe que a imprensa de sua cidade, em unanimidade, já consagrou como uma das mais lidimas representantes do soccer e que exhibe, dentre outras, a expressiva credencial de vencedora do proprio combinado de Buenos Aires.

Cosso, o commandante da linha de ataque, recordista de goal da "Copa Honor", que, como é do conhecimento geral, constitue a primeira parte do campeonato da entidade portenha, é uma verdadeira attracção, rivalizando em projecção com os grandes nomes que já nos

(Continua na 4ª pagina.)

Guimarães e Alfredinho, baluartes do Fluminense e do Flamengo

Uma grande parada de athletas olympicos precederá o Fla-Flu

Ao som do Hymno Nacional s erá iniciada a grande peleja

O Fla-Flu de hoje terá a abrilhantal-o o imponente ceremonial civico. Servirá como uma demonstração de brasilidade, a par de ser um dos mais attraentes espectaculos sportivos de todos os tempos. E' a grande attracção do football carioca, o jogo que é sempre assistido por uma multidão enthusiastica, ávida de emoções. E hoje será decidida a situação dos dois concurrentes, ambos empatados na ponta do 1º turno do campeonato. Partida de invulgar importancia, pois, e disputada por dois grandes conjuntos, o Fla-Flu de hoje marcará o mesmo successo dos demais.

PARADA DE ATHLETAS OLYMPICOS

Os athletas brasileiros que tomaram parte nas Olympiadas de Berlim apresentar-se-ão hoje, pela primeira vez em publico, numa exhibição brilhante de civismo e de sportividade. Com o uniforme com que disputaram nos Jogos Olympicos, realizarão os athletas brasileiros uma magnifica parada, antes do jogo.

O HYMNO NACIONAL CANTADO POR TODOS

Cumprindo o que ficou estabelecido em lei emanada do governo federal, antes do jogo será executado o Hymno Nacional, pela Banda de Fuzileiros Navaes, sendo, ao mesmo tempo, cantado por todos os presentes.

OS QUADROS PARA O JOGO

Ambas as esquadras apresentar-se-ão em campo com todos os seus elementos titulares.

Serão as seguintes as equipes:

FLAMENGO: — Yustrich — Domingos — Marin — Médio — Fausto — Otto — Sá — Caldeira — Alfredo — Leonidas e Jarbas.

FLUMINENSE: — Batataes — Guimarães — Machado — Marcial — Brant — Orozimbo — Sobral — Moran — Raul — Romeu e Hercules.

O JUIZ

O arbitro sorteado para julgar a partida foi o sr. Roberto Porto.

Campeonato de Amadores da Liga Carioca

O FLAMENGO DERROTOU O FLUMINENSE POR 5 x 1

Em disputa do Campeonato de Amadores da Liga Carioca encontraram-se, hontem, á tarde, no "stadium" da rua Alvaro Chaves, os quadros do Flamengo e do Fluminense.

Depois de uma luta renhida e interessante, o Flamengo caiu vencedor pela contagem de 5 x 1.

Os quadros foram estes:

FLAMENGO: Germano — Carlos Alves e Pompeu — Allemão (depois Orsini), Jocelino e Almir — Gualter, Bentevengo, Nelson, Dóca e Carlinhos.

FLUMINENSE: Nascimento — Delson e Helio — Esio, Helio II e Euclydes — François, Eloy, Husauleyy, Jayme e Domingos.

Foram autores dos pontos: no 1º tempo, Jayme 1 e Nelson 1, e no 2º tempo, Bentevengo 1, Carlos 1 e Nelson 1.

Arbitrou o jogo o sr. Fioravanti D'Angelo.

Nos outros encontros o America derrotou o Bomsuccesso, por 4 x 2 e a Portugueza o Jequiá, por 4 x 1.

As reuniões de hoje e amanhã no Hippodromo Brasileiro

Nhá, Krebelina, Miquirinha e Caciula bater-se-ão no Classico "F. V. de Paula Machado", o Criterium de potrancas, e Funny Boy, Lobo, Manduca, Louvain, Dominó e Premiado no "Conde de Herzberg", o de potros — Ha grande expectativa em torno da estréa do invicto Funny Boy — As cotações, as montarias provaveis e os informes completos para os dois "meetings"

Os portões do Hippodromo Brasileiro serão reabertos hoje e amanhã para dar logar, respectivamente ás realizações dos Classicos "F. V. de Paula Machado" e "Conde de Herzberg", o primeiro considerado o Criterium de potrancas e o segundo de potros.

Estas provas estão despertando demasiado interesse nas rodas turfistas, isto porque Nha e Krebelina se vão bater novamente e Funny Boy estreará na Gavea confrontando-se com Louvain e outros productos regulares.

Não será de estranhar, pois, que esses "meetings" se revistam de todo o exito, tanto mais que os pareos complementares estão bem organizados.

A seguir, como de costume, os nossos informes sobre todos os pareos a ser cumpridos:

REUNIÃO DE HOJE

1º pareo — 1.500 metros

PARATIGY — Mantem o estado com que vem actuando com regularidade ultimamente. Temos que, se confirmar, o triumpho difficilmente lhe fugirá. Houve varias apostas a seu favor.

MARAPE — Vem melhorando a pouco e pouco. E', segundo pensamos, o melhor azar do pareo e o mais terrivel adversario de Paratigy.

KONG — Tem galopado em boas condições. Depois de Marape, apparece como o concurrente mais credenciado para formar a dupla.

URICANA — Ainda sem credenciaes para derrotar alguns de seus adversarios. Deverá aguardar uma occasião mais propicia.

URCA — Embora o seu estado seja bem mais animador de quando sua carreira de estréa, temos que a sua chance é insignificante.

2º pareo — 1.400 metros

BILL — Conserva a mesma optima forma com que triumphou facilmente no sabbado transacto. Sendo a pista de grama de sua inteira feição, temos que, não obstante a turma ser mais aborrecida, poderá reproduzir a façanha. Houve jogo em suas patas.

ODING — Aprompteu melhor que das vezes anteriores e a companhia é bem mais camarada. E', pensamos, um dos mais provaveis ganhadores.

WESTERN UNION — Mantem as condições de quando correu pela ultima vez. A presença de animaes ligeiros diminui-lhe sensivelmente as probabilidades.

JAMAICA — Não correu.

MOURESCO — Conserva a forma de quando venceu em sua derradeira apresentação. Achamos que são pequenas as suas pretenções para ganhador.

KRUPPE — O seu estado não soffreu qualquer alteração. Em pista de areia pesada a sua chance seria accentuada. Na grama secca não acreditamos.

MUSSUA — A sua performance de domingo transacto não deve ser levada em conta, isto porque partiu com sensivel atrazo. Não é impossivel que se classifique placé.

3º pareo — 1.600 metros

NHA — Na ponta dos cascos. A filha de Santarém procurará, por todos os meios, bater Krebelina. Os seus responsaveis esperam vel-a figurar com exito. Em caso de triumpho, a filha de Santarém ficará sendo considerada a "crack" da geração de 1933.

KREBELINA — Em excepcionaes condições. Apesar do que se propala sobre Nha, temos que poderá fazer seu o triumpho. Ella e a pensionista de Americo de Azevedo proporcionarão um cotejo sensacional.

MIQUIRINHA — Inscripta para que o pareo não soffresse o desconto de 50 por cento. Deverá ser a ultima a passar pelo marcador.

CACIULA — Embora não possua credenciaes para derrotar Nho ou Krebelina, é a unica rival que, em se aproveitando das peripecias, poderá fazer algo. O seu estado é o mesmo da semana passada.

4º pareo — 1.400 metros

OFFENSIVA — Anda bem e é dotada de muita velocidade inicial. Se obtiver uma boa partida e a deixarem folgar na frente, os seus adversarios terão que correr muito para alcançal-a.

DOLERITA — Os seus exercicios têm deixado boa impressão. Não deve ser abandonada nas apostas.

SALVARSAN — Mantem o estado com que triumphou facilmente no domingo transacto. Embora vá sobrecarregada de cinco kilos, poderá laurear-se novamente.

QUATIO'BA — O seu estado não é dos melhores. Não cremos que figure com exito.

PIOLIN — Em magnificas condições. E', ao nosso ver, o azar que se impõe.

ENIO — Nas mesmas condições de quando correu pela ultima vez. Achamos pequenas as suas pretenções.

MINERAL — Comquanto não haja apresentado melhoras dignas de nota, convem não esquecer que a turma é inteiramente do seu agrado.

SAUHYPE — No mesmo estado que entrou ultima, com estes adversarios, no domingo. Se não correr mais, pouco poderá pretender.

5º pareo — 1.600 metros

PENDENCIERO — A sua forma é de completo apuro. Deverá correr de maneira destacada. Ha muita fé em sua victoria, tendo sido alvo de apostas.

ZIRTAEB — Em boas condições de treino. Se folgar na vanguarda, poderá pregar um susto.

ROLANDO — Conserva o estado de quando correu pela ultima vez, em que triumphou sem grande esforço. Não deve ser desprezado.

ARAPOGY — Não correu.

ZAMORIM — Bem collocado na turma e na distancia. E', indiscutivelmente, um dos mais provaveis ganhadores.

XENON — Embora velho e em periodo de franca decadencia, a turma é tão fraca e vae tão leve que poderá figurar com exito.

6º PAREO — 1.500 METROS

OGARITA — Nas mesmas condições que empatou, no domingo transacto, com Baltica, impondo-se a Tia King, Miss Bá e Rhumba. Se confirmar esta actuação, poderá chegar com os ponteiros.

COSSACO — O peso, a companhia e o percurso são inteiramente de seu agrado. Temos que, se correr folgado na dianteira, difficilmente o apanharão no final, isto se a pista estiver secca.

MISS BA' — Nas mesmas condições que tem corrido. Deverá ser das primeiras a pasara pela lista de sentença.

CARACAPU' — O seu estado é o mesmo de quando triumphou no domingo. Não sendo a turma de assustar, poderá apparecer no final.

FRANCEZA — Comquanto a pista de grama seja de sua feição, achamos diminutas as suas possibilidades.

BENEMERITO — Em mediocres condições. Temos que nada de util deverá produzir.

SEU PEIXOTO — Não obstante estar algo melhor de quando sua ultima apresentação, achamos que não figurará com successo.

FUNHAL — Sendo provavel que haja luta na vanguarda, poderá ameaçar os mais cotados para ganhador.

7º PAREO — 1.600 METROS

OH! — Reapparece bem trabalhado e numa companhia de sua feição. Não deve ser despresado.

ACAUAN — Na ponta dos cascos. Se lograr uma bôa partida os seus adversarios terão de correr muito para derrotal-a:

UTU' — Ostenta as mesmas condições com que vem correndo ultimamente e acaba de baixar de turma. Poderá, portanto, fazer sua a victoria.

VENEZIANO — Obteve alguns progressos, não devendo, por isso, ficar inteiramente fóra de cogitações.

SOVEO — Mantem o estado de quando correu pela derradeira vez. Achamos pequenas as suas pretenções.

SARRE — Vae fazer sua "reentrée", em condições apenas regulares. Achamos que não figurará com exito.

LAFAYETTE — Não apresentou melhoras que autorizem julgal-o adversario. Não cremos nas suas possibilidades.

AMAMBAHY — Em pista de areia poderá collocar-se. Na grama, temos que pouco produzirá.

LUTADOR — O seu estado se manteve estacionario. Não nos agrada.

8º pareo — 2.000 metros

OSWALDO ARANHA — Em magnificas condições. Na pista arenosa, o seu triumpho seria, para nós, artigo de fé. Mesmo na grama, defenderá o nosso prognostico.

BILHETE — No terreno verde, pouco deverá pretender. Na areia pesada formará a dupla.

CHEERIO — Na raia secca é um dos provaveis ganhadores. Na pesada, não acreditamos.

LAST POT — Não será apresentado.

TARJADOR — Não é impossivel que, leve como irá, chegue collocado.

— São do O JORNAL os seguintes

PALPITES

Paratigy — Marape — Kong
Oding — Bill — Jamaica
NHA — KREBELINA — CACIULA
SALVARSAN — OFFENSIVA — Mineral
Pendenciero — Rolando — Zamorim
Cossaco — Miss Bá — Punhal
Acauan — Utu' — Oh!
O. Aranha — Cheerio — Tarjador

Com as cotações em vigor no mercado turfista e as montarias assentadas, abaixo inserimos o interessante programma a ser cumprido hoje no Hippodromo Brasileiro, cuja prova de melhor dotação é o Classico "F. V. de Paula Machado", que proporcionará um novo e sensacional confronto entre as uteis potrancas Krebelina e Nhá.

1º pareo — 1.500 metros

CAIGUA' — Melhor de quando sua ultima apresentação. E', a nosso ver, o mais provavel ganhador.

MILORD — Estreante. Os seus galopes não têm deixado uma impressão senão muito relativa, o que não impediu de ser eleito o franco favorito da cathedra. Apesar disso, temos que terá de correr muito para ser o victorioso.

JOE LOUIS — Apresentou progressos. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo.

CASANOVA — Não demonstrou melhoras que autorizem julgal-o adversario. Pouco deverá pretender.

UFAL — Muito ligeiro, porém frouxo. Achamos ainda cedo para que figure com successo.

2º pareo — 1.200 metros

MEMBY — Mantem o estado com que secundou Bill. Achamos, apesar disso, que não figurará com exito.

PHARAO' — Nas mesmas condições de quando correu a ultima vez. Não cremos nas suas possibilidades.

DOMITILLA — A sua forma é a mesma de sete dias atraz. E', segundo pensamos, uma das mais provaveis triumphadoras.

DISCO — As suas condições se montiveram estacionarias. Sendo, no emtanto, o percurso e o peso de seu agrado, não é impossivel que logre collocar-se.

CHICOTE — Estreante. Os seus exercicios nada disseram. Deverá aguardar outra opportunidade.

GALARIM — A companhia, o peso e a distancia são inteiramente de sua feição. Deverá figurar com exito.

BLAGUE — Apresentou sensiveis melhoras em seu "entrainement". Não deve ser de toda desprezada.

ATUMAN — O estado de seus membros locomotores não inpira confiança. Achamos diminutas as suas pretenções.

3º pareo — 1.600 metros

OITAVA — No mesmo estado que secundou Caracapu'. E' candidata ao placé.

IRAPUASINHO — Poderá, em se aproveitando das peripecias, surgir com os da frente. O seu estado é, no emtanto, apenas regular.

SALVADOR — Anda muito bem e é dotado de ligeireza inicial. Pode pregar um susto.

LENTEJOULA — Em mediocres condições. Temos que não ameaçará os nossos preferidos.

NHO ZUZA — Em animador estado de treino. Se fôr bem dirigido, o triumpho difficilmente lhe escapará. Houve varias apostas em seu favor.

ANONYMO — Vae fazer seu reapparecimento sem nenhum trabalho forte, isto por não permittir o estado de seus membros locomotores. Mesmo sendo a turma bastante camarada, achamos diminutas as sua pretenções.

4º pareo — 1.600 metros

FUNNY BOY — Em excellentes condições de treino, sendo invicto na pista da Moóca, onde está sendo considerado o "crack" da geração de 1933. Embora seja estreante na pista gramada da Gavea, os seus responsaveis esperam vel-o continuar na serie de triumphos.

LOBO — E' boa a sua forma. Temos, todavia, que não tem credenciaes para se impor a Louvain, Manduca e ao seu companheiro de "box" Funny Boy.

PREMIADO — O seu estado é o melhor possivel. Apesar disso, a sua chance se nos afigura insignificante.

DOMINO' — Nas mesmas condições em que tem corrido. Nada deverá pretender.

MANDUCA — Tem galopado com muita disposição. Ha esperanças de que figure com remarcado exito.

LOUVAIN — Mantem uma forma soberba. Os que dirigem o seu "entrainement" considerarn-n'o como capaz de derrotar Funny Boy. Foi alvo de algum jogo.

5º pareo — 1.600 metros

CAPITÃO — E' depositario de fundadas esperanças. Foi o animal mais apostado da carreira.

MEROBI — Nada ou quasi nada de util mostrou até no momento actual. Não cremos nas suas possibilidades.

BARNABE' — Bem trabalhado. E', segundo pensamos, um concurrente com chance apreciavel.

UGERE' — Melhor de quando triumphou na ultima vez que correu. Achamol-a, no emtanto, fraca para derrotar Capitão ou Xodosinho.

XODOSINHO — E' uma das forças do pareo. Verificaram-se varias apostas em suas patas.

FILHINHO — No mesmo estado de sua derradeira apresentação. Azar pouco viavel.

DECIDIDO — Em optimas condições. Não deverá ficar inteiramente fóra de cogitações.

RESOLUTO — Mantem a forma anterior. Pretenções insignificantes.

MIRORO' — Não é impossivel que logre entrar collocada. O seu estado é o mesmo de domingo transacto.

6º pareo — 1.500 metros

PELOTENSE — Não deve ser desprezado. Tem galopado com bastante desenvoltura.

NIOBE — Nas mesmas condições de quando compareceu á pista pela ultima vez. Não nos agrada.

LILAC TIME — No mesmo estado que bateu Martillero no sabbado atrazado. Achamos que a companhia de agora é mais pesada.

CAPITÃO MO'R — Evidenciou algumas melhoras e a distancia lhe convem. Póde fazer sua a victoria.

VOITURETTE — Sendo provavel que se verifique luta na vanguarda, poderá surgir no final com os mais cotados para ganhador. Mantem o estado da corrida anterior.

DELICIOSA — Reapparece em condições apenas regulares. Não nos agrada.

LOURINHA — Nas mesmas condições da apresentação ultima. Achamos pequena a sua chance.

SILHUETA — Dotada apenas de velocidade inicial. São insignificantes as suas probabilidades de exito.

7º pareo — 1.800 metros

LITTLE ONE — Mantem o estado de quando triumphou na derradeira vez em que correu. Deverá figurar com exito.

LUMINE — Em pista normal, venderá cara a victoria. Ostenta excellentes condições.

LE ROI NOIR — O seu estado é apenas regular. Não cremos que ameace os mais cotados para vencedor.

ROYAL STAR — Ostenta a mesma forma com a qual obrigou Lumine a dispender esforços para derrotal-a. Ha fé em sua victoria.

GOLETA — O seu estado não é de completo apuro. Mesmo assim, isto pela ajuda que levará de Guitarrita, poderá apparecer no final.

GUITARRITA — Na mesma forma da apresentação anterior. Deverá fazer corrida para Goleta.

— São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Caiguá — Joe Louis — Milord
Galarim — Domitilla — Blague.
Nhô Zuza — Salvador — Oitava.
Funny Boy — Louvain — Manduca.
Xodosinho — Capitão — Decidido
Capitão Mór — Voiturette — Pelotense.
Lumine — Royal Star — Little One.

O PROGRAMMA, AS COTAÇÕES E AS MONTARIAS PROVAVEIS

Com as montarias que estão assentadas e as cotações que estiveram vigorando, hontem á tarde, no mercado turfista, abaixo inserimos o programma a ser cumprido na reunião de amanhã, no campo de corridas da Praça Santos Dumont, cuja prova de melhor dotação é o Classico "Conde de Herzberg", na milha, com 15:000$000 ao ganhador, que levará á pista o invicto Funny Boy, que fará sua entréa no Rio de Janeiro, para bater-se com Louvain, Lobo, Manduca, Dominó e Premiado:

1º pareo — "Xenon" — 1.500 metros — 4:000$000:
1 Caiguá, P. Gusso, 55 ks., 25; 2 Milor, G. Costa, 55 — 16; 3 Joe Louis, H. Herrera — 55 — 35; 4 Casanova, A. Rosa — 55 — 50; 5 Ufal, S. Batista — 55 — 60.

2º pareo — "Ribeirão" — 1.200 metros — 4:000$000:
1 Memby, P. Vaz — 48 ks. — 35; 2 Pharaó, J. Fernandes — 48 — 50; 3 Domitilla, A. Silva — 48 — 40; 4 Disco, J. Santos — 48 — 60; 5 Chicote, 48 — 49; 6 Galarim, J. Canales — 50 — 25; 7 — Blague, H. Soares — 50 — 60; 9 Atuman, A. Rosa — 48 — 70.

3º pareo — "Matarazzo" — 1.600 metros — 4:000$000:
1 Oitava, J. Fernandes — 50 ks. — 22; 2 Irapuasinho — 50 — 40; 3 Salvador, P. Vaz — 57 — 35; 4 Lentejoula, J. Santos — 49 — 70; 5 Nhô Zuza, H. Soares — 52 — 40; 6 Anonymo, S. Batista — 55 — 40.

4º pareo — Classico "Conde de Herzberg" — 1.600 metros — 15:000$000:
1 Funny Boy, L. Gonzalez — 55 ks. — 14; 1 Lobo, G. Costa — 55 — 14; 2 Premiado, W. Andrade — 55 — 50; 3 Dominó, S. Batista — 55 — 80; 4 Manduca, A. Silva — 55 — 23; 4 Louvain, I. Souza — 55 — 22.

5 pareo — "Rico" — 1.600 metros — 7:000$000 — Betting:
1 Capitão, L. Gonzalez — 55 ks. — 25. 1 Merobi, G. Costa — 53 — 35; 2 Barnabé, I. Souza, 55 — 50; 3 Ugeré, A. Rosa — 53 — 40; 4 Xodosinho, A. Silva — 55 — 25; 5 Filhinho, P. Vaz — 55 — 60; 6 Decidido, J. Mesquita — 55 — 60; 7 Resoluto, W. Andrade — 55 — 50; 7 Mirorô, J. Canales — 55 — 60.

6º pareo — "Serinhaem" — 1.500 metros — 4:000$000 — Betting:
1 Pelotense, F. Mendes — 53 ks. — 35; 2 Niobe — J. Canales — 54 — 60; 3 Lilac Time, P. Gusso — 52 — 40; 4 Capitão Mór, A. Silva — 55 — 30; 5 Voiturette, I. Souza — 53 — 35; 6 Deliciosa, L. Mezaros, 53 — 50; 7 Lourinha, P. Vaz — 48 — 50; 8 Silhueta, O. Coutinho — 56 — 60.

7 pareo — "Xuri" — 1.800 metros — 6:000$000 — Betting:
1 Little One, F. Mendes — 55 ks. — 30; 2 Lumine, A. Silva, 54 — 40; 3 Le Roi Noir, P. Spiegel, 54 — 30; 4 Royal Star, A. Rosa — 49 — 35; 5 Goleta, S. Batista — 55 — 40; 5 Guitarrita, J. Santos — 49 — 40.

O primeiro pareo será corrido ás 13.40 horas.

A Noite Sportiva do Light Athletico Club

Os associados do Club da Light apreciarão hoje, á noite, lutas de "catch", box e lutas livres.

A noite dos sports violentos, promovida e organizada pelo sr. Alfredo Corrêa Lima, director de lutas do club, está fadada a alcançar um grande successo.

Tomarão parte nella, o profissional Géo Ompri, além de Alvaro Cunha, Jacy Soares, Moacyr Cunha, Luiz Pereira, Luiz Bernardes, Luiz Ciz, amadores do C. R. do Flamengo e diversos alumnos do "catcher" japonez Yano.

A festa sportiva se iniciará ás 20 horas e será encerrada com uma reunião dansante.

O "CLASSICO AMERICA"

E' a carreira de melhor dotação do "meeting" de hoje na Moóca - Os nossos palpites

Promette revestir-se de muita animação a reunião de hoje, no Hippodromo da Moóca, em S. Paulo, para qual O JORNAL indica os seguintes

PALPITES

Juba — Itala — Galerita
Blefe — Jacobina — Cambronia
Bright Star — Papury — Maruicha
Ovação — Esplin — Funding
Wipe — Profugo — Q. E. Q. A.
Miga — Bandera — Elynor.
Taster — Arbolito — Ogro.
Galles — Rush — Zanaga.
Nhandi — Wall Eye — Festa.

O PROGRAMMA

E' o seguinte o programma a ser cumprido esta tarde no campo de corridas da rua Bresser, na Moóca:

1º pareo — "Consolação" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.
1 Jaracatiá, 52 ks., 1 Juba, 50; 2 Bala, 16; 3 Galerita, 50; 4 Al Rachid, 52.

2º pareo — "Experiencia" — 1.450 metros — 3:500$ e 700$000.
1 Jacobina, 56 ks.; 2 Lenda, 53; 3 Cambronia, 56; 4 Blefe, 57; 5 King Kong, 57.

3º pareo — "America" — 1.700 metros — 10:000$ e 2:000$000.
1 Funny Boy, 58 ks.; 1 Bright Star, 55; 2 Papary, 55; 3 Maruicha, 53; 4 Jockey Club, 55.

4º pareo — "Extra" — 1.650 metros — 5:000$ e 1:000$000.
1 Ovação, 55 ks.; 2 Esplin, 57; 2 Funding, 51; 4 Keny, 51.

5º pareo — "Animação" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.
1 Q. E. Q. A., 56 ks.; 1 Doradinha, 54; 2 Wipe, 51; 3 Sinister, 51; 4 Dollah, 51; 5 Tetragon, 53; 6 Profugo, 56; 7 Flory, 51.

6º pareo — "Internacional" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$000.
1 Bandera, 55 ks.; 2 La Espinilla, 51; 3 Mica, 57; 4 Elynor, 50; 5 Galope, 52; 6 Algorilla, 51; 7 Turquoise, 52; 9 Nobleman, 57; 9 Dog of War, 50.

7º pareo — "Mixto" — 1.800 metros — 3:500$ e 700$000 ("Betting").
1 Ogro, 56 ks.; 1 Arauto, 50; 2 Arbolito, 53; 2 Girl Love, 53; Zulamita, 56; 4 Taster, 56; 5 Ducca, 57.

8º pareo — "Combinação" — 1.800 metros — 4:000$ e 900$000. ("Betting").
1 Zanaga, 57 ks.; 2 Galles, 50; 3 Raio do Luar, 49; 4 Rush, 53; 5 Fadia, 54.

9º pareo — "Hyppodromo Paulistano" — 1.650 metros — 3:500$ e 700$000. ("Betting").
1 Wall Eye, 54 ks.; 1 Rougle, 50; 2 Nhandi, 52; 3 Tenderá, 54; 4 Aisle, 50; 5 Zagale, 51; 6 Festa, 50.

O primeiro pareo será corrido ás 13.30 horas.

Os horarios dos primeiros pareos

O primeiro pareo da reunião de hoje será corrido ás 13.20 horas, e o da de amanhã ás 13.40 horas, razão por que os jockeys que nelles vão intervir deverão comparecer á pesagem as 12.20 e 12.40 horas, respectivamente, esta tarde e segunda-feira.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A administração do Hippodromo ... que o cavallo Disco, inscripto ... a corrida de amanhã, segunda-... 12, será transportado ás 12.30 ... em ponto, do mesmo dia.

Os "forfaits"

... Não sendo apresentados no "match" de hoje no Hippodromo Brasileiro os animaes Last Pot, Arapogy e ... alca, cujos "forfaits" já foram ... egues á commissão de corridas.

IMPORTANTE marathona naval

PROMOVIDA PELOS ATHLETAS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAES

Uma prova de 25 kilometros de percurso

Mais uma prova athletica será realizada segunda-feira, 12, feriado nacional, promovida pela brilhante Corporação Naval, que tem por commandante o distincto sportman, capitão de mar e guerra, Milciades Alves.

Tomarão parte em tão importante prova officiaes, sub-officiaes e inferiores do Corpo de Fuzileiros Navaes, sendo a distancia de vinte e cinco kilometros.

UMA HOMENAGEM AO COMMANDANTE MILCIADES

Rendendo justa homenagem ao commandante do Corpo de Fuzileiros Navaes, capitão de mar e guerra Milciades Alves, pelo muito que tem feito em prol do desenvolvimento sportivo e social do corpo, resolveram os officiaes, sub-officiaes e inferiores dedicar ao seu digno commandante tão importante prova.

UMA MEDALHA DE OURO AO VENCEDOR

Ao vencedor da Marathona Naval, que será corrida na manhã de segunda-feira, 12 do corrente, feriado nacional, foi offerecida pelo surgento Luiz Alves uma artistica medalha de ouro, que será entregue ao vencedor, pelo homenageado, assim como medalhas de prata e bronze, aos 2º e 3º logares.

A saida será dada pelo commandante Milciades Alves, sendo iniciada a corrida ás 5,30 horas, devendo todos os concorrentes acharem-se promptos para o signal de partida ás 5 horas e 15 minutos e a chegada será no mesmo ponto da partida, isto é, no pateo do Quartel da Ilha das Cobras.

O ITINERARIO DA MARATHONA NAVAL

A distancia dos vinte e cinco kilometros, da Marathona Naval, será feita com o seguinte percurso, tomando parte só athletas.

Saida ás 5,30 horas do Quartel, Arsenal de Marinha, rua Visconde da Gavea, Avenida Rio Branco, Praça Paris, Praia do Flamengo, Oswaldo Cruz, Praia de Botafogo, rua da Passagem, Tunnel Novo, Barata Ribeiro, rua Bolivar, Praça Eugenio Jardim, Avenida Epitacio Pessoa, Humaytá, Voluntarios da Patria, rua Praia de Botafogo, Marquez de Abrantes, Cattete, Augusto Severo, Lapa, rua Passeio, Cinelandia, 13 de Maio, Largo da Carioca, Uruguayana, Marechal Floriano, Visconde de Inhauma, Arsenal de Marinha e Quartel da Ilha das Cobras.

UM PREMIO OFFERECIDO PELA SAPATARIA SANTA CRUZ

O proprietario da conhecida casa de calçado Santa Cruz offerecerá um premio ao 1º collocado que passar pela porta do referido estabelecimento, premio esse que terá o nome do commandante Santa Cruz, como homenagem posthuma ao inesquecivel militar.

Cracks do Velez e do Vasco desfilam opiniões

(Conclusão da 1ª pagina)

derei adeantar que estou animado e esperançoso".

Agora fixemos o que disseram varios dos cracks do "Fortim".

FERNANDEZ

"E' uma partida de grandes proporções — Os brasileiros são notaveis footballers. Com elles devemos travar um encontro capaz de proporcionar algo de verdadeiramente sensacional".

COSSO

"Já o disse hontem na Radio Tupi: Procuraremos ser dignos dos brasileiros. Prevejo um confronto excepcional e capaz de agradar ás multidões".

ROTMAN

"A posição que occupo é a mais ingrata e perigosa para declarações. Sei que terei de lutar contra artilheiros de renome. Procurarei não comprometter o conjunto que defendo".

OLANO

"E muito perigoso um zagueiro falar, pois vae fazer ira aos atacantes contrarios. Preferirei dizer unicamente que se depender de mim não passarão os nossos amigos do Brasil".

DEDOVITS

"Já disse aos meus companheiros que o Vasco tem classe. Contra elle teremos que actuar com grande destaque. Estamos tranquillos e desejosos de deixar impressão agradavel".

SANZ

"Garcia falaria com mais autoridade. É elle o centro medio da equipe. Já que aqui não se acha me limitarei a dizer que muito desejamos confraternizar com os brasileiros".

E sempre com respeito e sobriedade falaram os argentinos do Velez, os famosos jogadores cuja apresentação está sendo aguardada com extraordinario interesse pelo publico.

A Radio Tupi irradiará o grande jogo Vasco x Velez Sarsfield

Querendo satisfazer á justa ansiedade publica, a Radio Tupi irradiará, hoje, directamente do estadio da rua Abilio, todas as particularidades da grande peleja internacional entre os quadros do Vasco da Gama e do Velez Sarsfield, com a qual a Confederação Brasileira de Desportos dá inicio a uma nova temporada no corrente anno.

Na noite de amanhã

Será realizada a grande corrida de Revezamento Universitario

E' extraordinario o movimento que se nota nos meios academicos pela interessante prova athletica que amanhã será realizada. Promovido pelo Club Universitario do Rio de Janeiro, o Revezamento Universitario, tal é a denominação da prova, congregará representantes de quasi todas as escolas superiores do Districto Federal, numa demonstração de alta sportividade.

Com um itinerario ligando duas das mais importantes escolas, a de Medicina na Praia Vermelha e a Polytechnica no largo de São Francisco, a sensacional competição estudantil será um marco de cordialidade entre os universitarios e uma magnifica exhibição de valor physico.

Em disputa de um rico trophéo, a "Taça Bernardo", as nossas escolas superiores empenhar-se-ão numa luta empolgante, havendo ainda innumeros premios individuaes e para equipes.

A saida será dada pelo reitor da Universidade, dr. Leitão da Cunha, em frente á Faculdade de Medicina, na Praia Vermelha.

Como se habilitarão ao Quarto Concurso os assignantes e leitores do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE

O JORNAL annuncia aos seus leitores e assignantes o lançamento do seu QUARTO concurso, no qual distribuirá 126 premios no valor de 364:903$000. Tão enthusiastica foi a acolhida que o nosso TERCEIRO concurso obteve da parte do publico, que O JORNAL, terminando a publicação dos coupons referentes áquelle certamen, não quiz retardar o inicio do QUARTO concurso. Publicamos, no pé da ultima columna da ultima pagina da 1ª Secção, do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE, os coupons do novo concurso.

O leitor deverá collecionar 20 desses coupons. Completada a collecção, adquirirá, no nosso balcão, á Rua Rodrigo Silva, 12, 1º andar; no nosso escriptorio, á rua Treze de Maio, 33|35, nas bancas de jornaes, ou com os nossos agentes, no interior e nos Estados, pelo preço de 3$000 (tres mil réis), um mappa, em que serão collocados aquelles coupons. Esse mappa, inteiramente preenchido, será, então, trocado por um bilhete numerado, para o sorteio, que se realizará em novembro do corrente anno.

Os assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete, com dois numeros, á vista do recibo da assignatura independentemente de qualquer outro encargo, podendo, entretanto, **ORGANIZAR TAMBEM AS COLLECÇÕES, E ASSIM SE HABILITAREM A' ACQUISIÇÃO DE OUTROS BILHETES**, pelo processo adoptado para os leitores avulsos.

PROSEGUE HOJE PELA MANHÃ

o Concurso da Primavera, promovido pela Liga Carioca de Natação

O Flamengo está na frente seguido do Tijuca — A prova de honra "Dr. Abilio Minucci Teixeira" e a homenagem á imprensa

O ultimo concurso da temporada extra-official da entidade especializada, ante-hontem iniciado com extraordinario brilho, proseguirá hoje, pela manhã, com a realização da segunda parte do programma que foi cuidadosamente organizado.

Assim, a elegante piscina do club da estrella solitaria vae apanhar esta manhã uma assistencia selecta e numerosa, que não se cansará de applaudir e incentivar os participantes do interessante concurso.

A primeira parte, realizada ante-hontem, que teve um transcurso brilhante, terminou com o seguinte resultado: Flamengo — 30 pontos; Tijuca — 21; Fluminense — 20; Botafogo — 15 e Gragoatá — 9.

A competição de hoje terá, estamos certos, uma organização perfeita, direcção technica irreprehensivel, uma assistencia selecta e enthusiasta e resultados magnificos.

HOMENAGEM SINCERA

Serão homenageados, ainda, os juizes que vêm collaborando com a administração da victoriosa entidade especializada para o melhor exito dos certamens.

Da prova de honra, que foi escolhida por sorteio, será patrono o dr. Abilio Minucci Teixeira, distincto sportista e operoso presidente do Conselho Technico de Natação. A elle devemos a optima direcção technica das competições do salutar sport, realizadas no sector das especializadas.

E a Liga Carioca de Natação, todas as vezes que se lhe apresenta uma opportunidade, seja ella qual fôr, demonstra á imprensa sportiva da cidade as homenagens de seu affecto, estima e gratidão. Assim foi dada á ultima prova do interessante programma de hoje, e indiscutivelmente uma das mais importantes, a denominação de "Imprensa Carioca".

O PROGRAMMA

As provas de hoje de manhã serão as seguintes:

1ª prova — Mario Moitinho Neiva — 100 metros, homens — Q. classe, nado livre. Concurrentes: Botafogo — Haroldo da Fonseca Rodrigues e René de Carvalho; Fluminense — Aluizio Lage; Gragoatá — Angelo Marcos Beltrão Frederico; Tijuca — Jacyntho Rodrigues Lopes.

2ª prova — Dr. Waldemar Areno — 100 metros — moças-novissimas, nado de costas — Concurrentes: Botafogo — Kita Sonia Coimbra da Fonseca; Fluminense — Maria Duarte Pereira; Tijuca — Clara Helena Padua Soares e Dulce Carolina Bevilaqua.

3ª prova — José Maria Lamego — 100 metros, juvenis, nado de peito — Concurrentes: Botafogo — Oswaldo Guimarães de Almeida e Edgard Julius Barbosa Arp; Flamengo — Armando Faro; Tijuca — Armindo Branco Mendes Cadaxa e Virgilio Pires de Sá.

4ª prova — Dr. Abilio Minucci Teixeira (honra) — 400 metros, novissimos sem victoria, nado livre — Concurrentes: Botafogo — Helio Salazar Pessoa e Raul Severiano Ribeiro; Fluminense — José Joaquim C. de Mendonça; Flamengo — Eduardo Laplan Netto e César Valcarce Franco; Gragoatá — Aloysio Portella Figueiredo.

5ª prova — Max Repsold — 100 metros, moças novissimas, nado de peito — Concurrentes: Botafogo — Mariza de Oliveira Figueiredo; Flamengo — Carmen Dias e Maria Emilia Maia; Fluminense — Barbara Heliodora C. de Mendonça, Ruth Freihofer e Helena Sampaio (R); Tijuca — Ayréa Magalhães Bastos.

6ª prova — José de Souza Carvalho — Reservada á Liga de Esportes da Marinha.

7ª prova — Manoel Rufino dos Santos — 100 metros, novissimos sem victoria — nado de costas. Concurrentes: Botafogo — Paulo Arthur da Costa e Hugo Severiano Ribeiro; Flamengo — Fernando Weiss de Magalhães; Fluminense — Alberto Mibielli de Carvalho; Gragoatá — José Maria da Silva; Tijuca — Raphael Morales Ribeiro.

8ª prova — Almir Pacheco — 200 metros, moças novissimas, nado livre. Concurrentes: Botafogo — Sonia França dos Anjos e Marina Alves de Souza; Fluminense — Lia Duarte Pereira e Crisca Jane Giese; Gragoatá — Alda Passos de Oliveira; Tijuca — Dahyl Muniz Bastos.

9ª prova — Luiz Alves de Lima — 200 metros, juniors, nado de costas. Concurrentes: Botafogo — Alberto Monteiro da Silveira; Flamengo — Guilherme Bungner, Marcilio Claudio Barbosa e José Roberto Haddock Lobo (R); Fluminense — Mario Sampaio Ferraz e Carlos A. Vasconcellos (R); Gragoatá — Eric Marques e Alfredo Aguiar (R); Tijuca — Daniel Punaro Barata e Renato Linhares da Fonseca (R).

10ª prova — José Felizardo Netto — 400 metros, homens, qualquer classe, nado livre. Concurrente: Botafogo — José Duarte Macedo e Henrique Eduardo Weaver; Fluminense — Aluizio Lage; Gragoatá — Ruy Passos de Oliveira e Adaucto Queiroz Guimarães; Tijuca — Darcy de Lemos Camargo.

11ª prova — Dr. François R. Charnaux — 100 metros, moças, qualquer classe, nado de costas. Concurrentes: Botafogo — Kita Sonia Coimbra da Fonseca; Fluminense — Nylza da Rocha Lemos; Gragoatá — Ruth Passos de Oliveira e Laís Marques Pereira; Tijuca — Neuza Cordovil, Dulce Carolina Bevilacqua e Ophelia Santouja Bréa (R).

12ª prova — Alvaro Sá — 200 metros, moças, qualquer classe, nado livre. Concurrentes: Botafogo — Sonia França dos Anjos, Marylda Tavares Bastos e Marina Alves de Souza (R); Gragoatá — Helena Valente e Alda Passos de Oliveira (R); Tijuca — Lygia Cordovil.

13ª prova — Dr. Gerd Stoltemberg — 200 metros, moças novissimas, nado de peito — Concurrentes: Botafogo — Mariza de Oliveira Figueiredo; Flamengo — Carmen Dias e Maria Emilia Maia; Fluminense — Barbara Heliodora C. Mendonça, Helena Sampaio e Ruth Freihofer (R); Tijuca — Ayréa Magalhães Bastos.

14ª prova — "Imprensa Carioca" — 3x100 metros, novissimos sem victoria, tres nados. Concurrentes: Botafogo — Paulo Arthur da Costa, Pedro Clovis Junqueira e René de Carvalho; Flamengo — Fernando Weiss Magalhães, Pedro Maia Filho e Eduardo Laplan Netto; Fluminense — Patrick Seidl, Mario Sant'Anna e Alberto Mibielli de Carvalho; Gragoatá — Turma A: — José Maria da Silva, Mario Peixoto Esberard e Aloysio Portella Figueiredo; Turma B: — Jason R. Araujo, José Antonio Lopes e Flavio Portella de Figueiredo; Tijuca — Joaquim Padua Soares, Mileno Portillo Bertes e Raphael Morales Ribeiro.

Nylza e Neize da Rocha Lemos: pre sente e futuro da natação carioca

Para o Campeonato de Natação da Federação Athletica de Estudantes

Nos ultimos dias tem reinado desusado movimento em todas as piscinas da cidade: é que será realizado o Campeonato Universitario e Collegial de Natação, o que tem animado os nossos nadadores, sem distincção de partidos ou clubs.

Ha cerca de um mez treinam os nadadores do Pedro II; na piscina do Botafogo treina uma parte da representação do Militar e na do Guanabara o grosso dos alumnos do Militar, além de varios representantes da Escola Amaro Cavalcanti e Collegio Pedro II.

Assim é de se prever um desenrolar dos mais brilhantes para esta competição em tão boa hora organizada pela Federação dos Estudantes, que, não poupando esforços, realizará mais este certamen, sem distincção de cores e de partidos, fazendo obra para o congraçamento dos sportistas e que, muitas vezes, tem sido tão mal comprehendidos no desempenho de sua missão.

Convocada a torcida do Internacional

Realizando-se no proximo domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a regata dos campeonatos promovida pela L. C. Remo, Antonio Sá Filho, secretario do Internacional de Regatas, solicita por nosso intermedio o comparecimento dos associados do club, e bem assim suas familias, no dia acima mencionado, ás 8,30 horas, afim de seguirem incorporados para o local da regata, onde o Internacional intervirá em todas as provas. Para evitar atropelos de ultima hora, os socios do C. I. R. deverão procurar na secretaria, diariamente, á noite, das 20 ás 22 horas, os ingressos para os referidos omnibus.

ECOS DA FESTA DA PRIMAVERA

promovida pelo Tijuca Tennis Club

A professora Vera Grabinska e as distinctas senhoritas Helena Lopes, Marly Bastos e Mathilde Galano que participaram dos applaudidos numeros de dansas classicas

Como os associados do Tijuca Tennis Club, nós experimentamos tambem a intensa emoção de alegria que dominou a alma tijucana durante o transcurso memoravel da "Festa da Primavera", realizada domingo ultimo.

Já assignalamos e é preciso que se repita aqui, sem exaggero, ha espectaculos e emoções que se não traduzem. E' preciso admiral-os e sentil-os para que se possa apprehendel-os em toda a sua plenitude, em toda a sua magnificencia.

A imponente festividade commemorativa da entrada da mais linda estação do anno, idealizada por Mme. Heitor Beltrão foi, de facto, uma apotheose da luz e de flores, irradiando e engalanando num consorcio admiravel de grandeza polychromica. E para elevar os pares nos volteios da dança, que faz esquecer as agruras da vida, uma excellente "jazz" desfiou, infernal e incessantemente, um repertorio escolhido.

Foi nesse sonho de felicidade que decorreu linda, estupenda e maravilhosa a festa que ainda agora pareço viver mais e mais em nossos corações.

J. Gomes da Rocha, nosso grande amigo nas lides sportivas da cidade, que foi o organizador da "Festa da Primavera" vem de receber do Tijuca Tennis Club o expressivo officio que com grande prazer transcrevemos:

"A Directoria do Tijuca Tennis Club vem agradecer ao prezado amigo e consocio a dedicação e o bom gosto com que preparou, organizou e dirigiu a "Festa da Primavera" que, sem a menor duvida, constituiu uma das mais formosas realizações sociaes da vida cajuti. Foi unanime o applauso de quantos tiveram a ventura de ser presentes áquella festividade, decorrida num adoravel ambiente evocador, repassado de poesia e de belleza. Ao illustre companheiro não escapou nenhuma minucia, não refugiu nenhum aspecto. E o exito foi completo e esplendente.

Receba, portanto, dos seus excollegas de Directoria e sempre sinceros admiradores o reconhecimento muito expressivo e verdadeiro.

Reitero-lhe os protestos da melhor estima e admiração. (a) — Heitor Beltrão, presidente".

O INTERNACIONAL DE REGATAS

é um dos favoritos para o certamen dos campeonatos

As actividades do alvi-rubro — Incerta a participação da famosa dupla Campeão-Campistão

Quem fizer uma visita ao reducto dos remadores do C.I.R, situado na aprazivel Lagôa Rodrigo de Freitas, convencer-se-á plenamente de que a rapaziada, preparada pelo technico Affonso Celso, só possue optimismo e confiança na victoria. Tivemos ensejo de presenciar Campistão ministrando aos seus pupillos ensinamentos uteis e vantajosos; assistimos ainda um optimo estição da dupla Guaraná-João de Castro, a qual nos impressionou vivamente pelo seu apurado estylo de remada. O pareo de out-rigger a oito encontrará no Internacional um dos mais fortes concurrentes, aliás Campistão luta com difficuldades para escalar definitivamente a guarnição que irá á raia, dado o optimo estado das duas guarnições que diariamente submettem-se a fortes treinos sob suas vistas.

Num dos momentos de folga abordamos o querido director de sports do alvi-rubro sobre a sua propalada idea de não participar do pareo de out-rigger a dois sem timoneiro, ao que elle respondeu-nos:

— Vocês da imprensa não nos deixam em paz. Nem aqui na Lagôa, tão distante das redacções, escapamos. Nada tenho firmado sobre a minha participação no pareo que tantas vezes venci com Campeão, mas pode dizer através das columnas dO JORNAL que ha mais probabilidades em não tomar parte no alludido pareo do que realmente correr.

— Mas — indagamos á queima-roupa — independente do pareo de out-rigger a dois, não fará parte de nenhum conjunto do Internacional na proxima regata?

A resposta não se fez esperar:

— Qualquer commentario a esse respeito será prematuro; porém, nem lhe digo que sim nem que não; por ora só posso informar que ainda é cedo para "corujadas" e que na proxima terça-feira o meu club dará á publicidade a relação completa das guarnições que o defenderão na proxima regata dos campeonatos e todas ellas vão para a raia convenientemente preparadas.

Chamavam Campistão para presenciar o estylo da remada do sculler Lyra, representante do Internacional no pareo de skiff. Despedimo-nos e após concatenar as palavras de Affonso Celso chegámos á conclusão de que as regatas do dia 18 vão offerecer muitas surpresas e parcos disputadissimos.

Affonso Celso, o popular "Campeitão", mostrando ao pessoal do "oito" os melhoramentos que introduziu no barco em que irão disputar o campeonato

Os recordistas das provas de hoje

- 100 metros — homens — Qualquer classe — Nado livre — Aluisio Lage (Fluminense) — 1'03" — Em 20-10-35.
- 100 metraos — Moças — Novissimas — Nado de costas — Neusa Cordovil (Tijuca) — 1'36"4 — Em 15-12-35.
- 100 metros — Juniors — Nado de peito — Edgard Julius Barbosa Arp (Botafogo) — 1'18"8 — Em 15-1-36.
- 400 metros — Novissimos sem victoria — Nado livre — José Duarte Macedo (Botafogo) — 5'39"8 — Em 17-1-36.
- 100 metros — Moças — Novissimas — Nado de peito — Carmen Dias (Flamengo) — 1'42"4 — Em 20-10-35.
- 100 metros — Novissimos sem victoria — Nado de costas — Hugo Dias Uruguay (Flamengo) — 1'17"2 — Em 23-8-36.
- 200 metros — Moças — Novissimas — Nado livre — Jane Gray Jordon — 3'08"6 — Em 12-2-33.
- 200 metros — Juniors — Nado de costas — Guilherme Bungner (Flamengo) — 2'52"4 — Em 17-1-36.
- 400 metros — Homens — Qualquer classe — Nado livre — Aluisio Lage Fluminense) — 5606" — Em 22-5-36.
- 100 metros — Moças — Qualquer classe — Nado de costas — Nylza da Rocha Lemos (Fluminense) — 1'27"6 — Em 20-5-36.
- 200 metros — Moças — Qualquer classe — Nado livre — Lygia Cordovil (Tijuca) — 2'45"4 — Em 15-12-35.
- 200 metros — Moças — Novissimas — Nado de peito — Hilda Dias (Flamengo) — 3'43"6 — Em 21-1-34.
- 3 x 200 metros — Novissimos sem victoria — Tres nados — Darcy Simas de Mendonça — Julio Havelonge e Ruy Barbosa de Faria (Fluminense) — 4'00"2 — Em 22-1-33.

SESSENTA E OITO REMADORES

participarão da regata dos campeonatos

No "meeting" nautico de domingo proximo promovido pela Liga Carioca de Remo reapparecerão os remadores olympicos que estiveram em Grunau

A Liga Carioca de Remo, domingo proximo, realizará sua regata maxima. E' o certamen dos campeonatos que a entidade especializada levará a effeito, desta vez, com maior brilhantismo, dado não só o preparo physico dos concurrentes que a disputarão como tambem pelo facto de como participantes das regatas olympicas.

Flamengo e Internacional deverão fazer uma figura brilhante nesse desfile de valores nauticos. E' que ambos estão se preparando com muito ardor e enthusiasmo.

EM REVISTA OS VALORES RUBRO-NEGROS

O "oito" rubro-negro está em perfeita forma. No "skiff" Olaf Eggen não tem competidor. O "quatro" com patrão está em forma e pode ser considerado como provavel vencedor dessa prova. Estes são os pareos que o Flamengo conta como certo ganhar.

OS CRACKS DO ALVI-RUBRO

O "oito" vae melhorando sensivelmente e é serio competidor do rubro-negro. O "dois" com patrão de Guaraná e Castro é dado como vencedor de sua prova.

ENSAIANDO A' NOITE

Nos barcos a quatro remos está situada a grande duvida, pois, segundo dizem, os ensaios têm sido feitos á noite, havendo a participação de Affonso Celso e Campeão num dos dois conjuntos. O veterano "Campistão" resolveu tomar esta medida afim de arrancar ao rubro-negro a victoria na prova de "quatro" com timoneiro, trazendo o campeonato para o Internacional.

OS OUTROS CONCURRENTES

Os demais concurrentes tambem não se descuidam do treinamento. O Gragoatá, com Cachimbão, e o Botafogo, com Vespasiano, dirigem o treinamento do pessoal e são adversarios com possibilidades de surprehender.

O Remo Club tambem é competidor para correr com os demais.

ESTATISTICA INTERESSANTE

A estatistica abaixo demonstra como estão represetnados no importante certamen os concurrentes ao campeonato da entidade especializada:

Flamengo: 7 barcos — 23 remadores — 3 patrões.

Internacional: 7 barcos — 23 remadores — 3 patrões.

Gragoatá: 3 barcos — 12 remadores — 2 patrões.

Remo Club: 3 barcos — 7 remadoren — 2 patrões.

Botafogo: 2 barcos — 3 remadores.

Mais uma homenagem á "Filhinha"

A Columna Nautica Marambaya, pertencente ao Club de Natação e Regatas, querendo prestar tambem a sua homenagem a Piedade Coutinho, a 5ª nadadora do mundo, resolveu dedicar-lhe uma noite dansante, que se realizará hoje, durante a qual será offerecida á Filhinha uma recordação dos "jagunços" marambayinos, pelo seu feito glorioso nos jogos olympicos deste anno, em Berlim, onde, pela primeira vez, ficou o nome do Brasil gravado no "dossier" sportivo feminino mundial.

A festa, que será realizada nos salões do Natação, terá inicio ás 20 horas. O traje será o de passeio, completo.

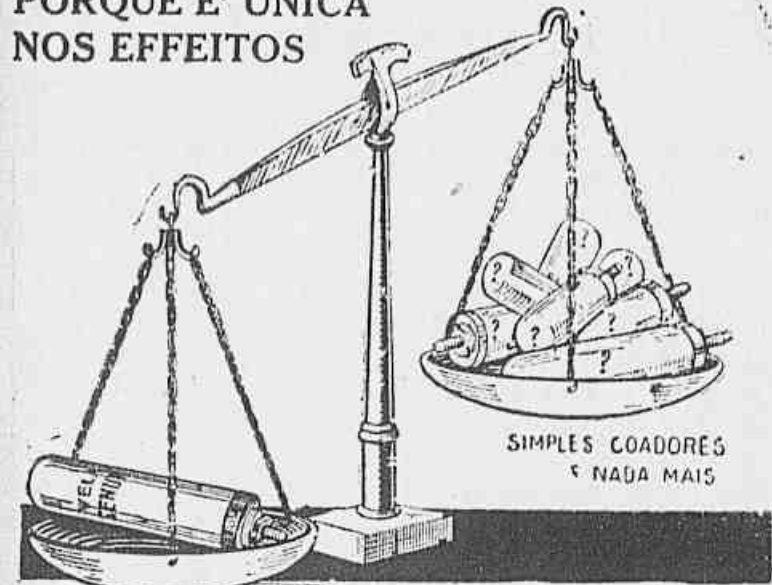
Os Campeonatos de Remo promovidos pela Federação Athletica

A Federação Athletica de Estudantes fará realizar no dia 18 do corrente, na regata da Liga Carioca de Remo, o Campeonato Universitario de Remo, constando o programma das provas de canoe gigg de 2 e 4 remadores.

Novo vestiario das moças do C. R. Guanabara

O C. R. Guanabara vem de proporcionar ás suas gentis frequentadoras um grande melhoramento, isto porque acaba de ser construido o novo vestiario da Secção Feminino, confortavelmente installado na parte terrea do edificio social.

O novo vestiario possue quatro amplas cabines, chuveiros e todos os requisitos modernos.

A TUPI IRRADIARA' O JOGO VASCO X VELEZ

Os rubros-negros na concentração

Marin brincando de photographo deu opportunidade a que o nosso operador o apanhasse neste interessante flagrante, emquanto que seus companheiros e um dos nossos redactores apreciam o seu interessante divertimento. Diverte-se a turma rubro-negra esquecida do jogo, seguindo a determinação da direcção technica. Preoccupados com o choque os jogadores ficam nervosos e se descontrolam facilmente. Com a norma seguida ultimamente, os resultados têm sido apreciaveis; dahi o Flamengo, na concentração, esquecer inteiramente da peleja

O proseguimento do Campeonato da Federação Athletica Suburbana

As partidas da segunda rodada marcadas para hoje

A Federação Athletica Suburbana marcou para hoje, em continuação ao seu Campeonato, as seguintes partidas, correspondentes á segunda rodada:

MAVILIS x MAGNO

Campo da rua Carlos Seidl, no Retiro Saudoso. Tratando-se de dois adversarios tradicionaes nos suburbios, possuidores de equipes possantissimas, onde se destacam os "players", mais famosos dos campos suburbanos, a partida deverá ser das mais interessantissimas e renhidas.

O Mavilis, que já conta com um triumpho sobre o Modesto, espera vencer novamente, mas o Magno, que constitue uma equipe possantissima, deseja colher os louros da victoria e para isso vem submettendo os seus "players" a severos treinos.

ABOLIÇÃO x MODESTO

Campo da rua Cantilda Maciel, no Engenho de Dentro.

Será uma outra interessante partida pelo valor dos adversarios que se vão defrontar. O Abolição que já evidencia o excellente preparo de um quadro de grande importancia, está animado para a luta de domingo e conta levar a melhor sobre o seu possante adversario, porém o Modesto que tem a zelar o seu titulo de campeão do Torneio Initium, quer rehabilitar-se do revez soffrido em seu ultimo jogo e deseja ardentemente sair victorioso do prelio.

ADELIA x ENGENHO DE DENTRO

Campo do primeiro, no Engenho de Dentro.

Os dois antigos rivaes do bairro vão ter o ensejo de defrontar-se pela primeira vez em disputa de uma partida de Campeonato e desejando manter a supremacia no football local, vão empregar todos os seus recursos technicos para a obtenção da victoria. Dahi esperar-se um bom encontro, cheio de movimentação e lances brilhantes.

CENTRAL x MACKENZIE

Campo da rua Adriano, em Todos os Santos.

O Central que se preparou com o grande cuidado para o certamen da novel entidade, receberá, domingo, a visita do Mackenzie, que resolveu voltar á actividade sportiva, formando a sua equipe com os antigos defensores do club que se achavam dispersos noutras agremiações. Attendendo ao toque de reunir todos os defensores alvi-negros da velha guarda se apresentaram e outros novos que já possuem renome firmado nos campos suburbanos vieram tambem e, com material humano tão escolhido e excellente, a direcção technica do Mackenzie não encontrou difficuldade para formar uma equipe poderosa, com a qual fará a sua estréa, domingo, frente ao Central.

O jogo está fadado a ser interessante.

DEL CASTILHO x OPPOSIÇÃO

O Del Castilho que demonstrou a excellencia de seu conjunto por occasião da disputa do Torneio Initium receberá em seu campo, á avenida Suburbana, a visita do Opposição.

Sendo dois adversarios possuidores de força equilibrada, a peleja entre elles deverá ser renhida e de difficil decisão.

Solon Ribeiro na arbitragem

Para dirigir o grande choque internacional de hoje entre as representações do Vasco e do Velez Sarsfield, a Confederação Brasileira de Desportos designou na tarde de hontem o arbitro profissional Solon Ribeiro, juiz da Federação Metropolitana.

O jogo Vasco da Gama x Velez Sarsfield e a Radio Tupi

Como vem succedendo em todas as grandes partidas que se realizam nesta Capital, a Radio Tupi irradiará, hoje, directamente, do Stadium S. Januario, o importante match internacional Vasco da Gama x Velez Sarsfield, com o qual tem inicio a nova temporada internacional do corrente anno, organizada pela Confederação Brasileira de Desportes.

POR LARGA MARGEM

O COLLEGIO MILITAR TRIUMPHOU NO CAMPEONATO COLLEGIAL DE ATHLETISMO

DARDO — (Colelgial)

1º Darcy Souza — C. M. — 45m.57.
2º Araldo Soares — C. M. 41m.83.
3º Paulo Rocca — Pedro II — 40m.84.

RELAY 4x100

1º C. Militar — 45 7|10 R. C.
2º Pedro II.

S. ALTURA — (Collegial)

1º Ney Teixeira — C. M. — 1m.67.
2º Paulo Rocca — Pedro II — 1m.67.
3º Raul Caramba — C. M. — 1m.67.

400 METROS (Universitarios)

1º Jordão Vechiate — E. P. S. P. — 53" 1|10.
2º Pedro dos Santos — F. F. M.
3º Francisco Glycerio — E. P. M.

1.500 METROS (Universitarios)

1º Francisco Glycerio de Freitas — E. P. de M. — 4'18"5|10.
2º Carlos Schilline — F. M. S. P.
3º Caio Queiroz — Poly. S. P.

SALTO EM ALTURA (Universitario)

1º Luiz Cunha — E. N. C. — 6m.30.
2º Walter Campos — F. M. S. P. — 6m.05.
3º Edmundo Navajas — F. M. S. P. — 6m.0.

Egon Talkembery, vencedor do dardo, univ ersitario e um grupo de concurrentes

Revestiram-se de grande brilhantismo e exito technico os campeonatos Collegial e Universitario de Athletismo, de iniciativa da Federação Athletica de Estudante e realizados nas pistas do Vasco da Gama.

No meio do maior enthusiasmo foram disputadas todas as provas, algumas das quaes como a de salto em altura para collegiaes, emocionou toda a assistencia.

Ney Teixeira do C. Militar e Paulo Rocca, do Pedro II, sustentaram um rude duello, que só se decidiu no desempate, pela victoria do primeiro, e após mais de vinte saltos e com o apreciavel resultado de 1m|67.

E além destes, outras provas se notabilizaram pela sua excellencia, como, por exemplo, a do relay 4 x 300 collegial, em que o record de classe foi superado de seis segundos.

A assistencia foi numerosa, ainda que só constituidade de estudantes, mas extraordinariamente enthusiasta e ordeira.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados verificados hontem:

110 metros barreiras — Final — (Universitario).
1º Francisco Nogueira — F. Fluminense Medicina — 15" 8|10.
2º Edmundo Navajas — F. M. S. P.
3º Sylvio Backer — E. P. S. P.
4º H. Babni — Poly. S. Paulo.

300 metros razos — Final — (Collegial).
1º Wilson Lontra Machado — C. M. — 36" 8|10.
2º Waldyr França — C. M.
3º Jorge Orro — Pedro II.

PESO (Universitario)

1º Cyro Savoi — E. P. S. P. — 12,84.
2º Antonio Soares — E. N. C. — 11,02.
3º Paulo Bicudo — E. P. S. P. — 10,41.

shrd Ch

200 METROS RAZOS (Universitarios)

1º Pedro Santos — E. M. F. — 23" 1|10.
2º Isaac Prujansky — E. P. M.
3º Cyro Savoi — E. P. S. P.

DARDO (Universitario)

1º Egon Falkemberg — E. F. M. — 57m.20.
2º Sylvio Becker — E. P. S. P. — 41m.68.
3º Geraldo Pinto — E. P. S. P. — 38m.89.

RELAY 4x300 (Colegial)

1º Collegio Militar — 2'26".
2º Pedro II — R.

RELAY 4x100 (Universitarios)

1º F. M. — S. Paulo — 45" 3|10.
2º E. Poly — S. Paulo.
3º E. P. do Rio.

RESULTADO FINAL DO CAMPEONATO COLLEGIAL

Collegio Militar — 200 pontos.
Pedro II — 91 pontos.

CHOQUE INTERNACIONAL ENTRE DUAS ESQUADRAS DE ALTA CLASSE

(Conclusão da 1ª pagina)

visitaram, como Barnabé Ferreira, do River Plate; Masantonio, do Huracan Varello, do Boca Juniors e Zosaya, dos Estudiantes de La La Plata.

E ao lado desse, alinham-se ainda nomes igualmente prestigiosos como sejam Rotman, o arqueiro por cujo passe o Velez pagou 50:000$; De Saa, muito nosso conhecido; Mayo, player chileno de grande renome; Reuben, cujo feitio de jogo corresponde ao do nosso antigo Candiota: intelligente e constructor e todos os demais componentes da equipe, todos de reputação firmada, constituindo justamente o nivelamento desses valores a homogeneidade de conjunto, que é a grande caracteristica do quadro e de que resulta o seu grande poderio.

Quanto á equipe carioca, dispensa qualquer commentario, tão conhecida é ella. E por isso todos sabem que será uma adversaria perfeitamente á altura de sua contendora.

Não sómente possue grandes azes como é um dos mais harmoniosos "eleven" do Brasil. E a prova está na brilhante campanha que vem de cumprir no certamen local e mais, na singular posição que occupa no quadro dos trinta jogos internacionaes que já disputou, dos quaes venceu dezoito, perdeu sete e empatou cinco, sendo que com clubs argentinos actuou dez vezes, ganhou cinco, empatou quatro e perdeu uma.

Do exposto resulta a comprehensão facil dos motivos por que o match de hoje tanto interessa á nossa torcida.

O VELEZ DESFALCADO

Com, pelo menos tres de seus elementos effectivos, o Velez não poderá contar: Forrester, back direito; Maggiolo, half direito e Spineto, center-half. O primeiro acha-se sob punição, o segundo machucado e o terceiro, por motivo de molestia em pessoa de sua familia, não póde embarcar.

E além desses, é possivel que tambem não jogue Mayo, que sómente hoje chegará ao nosso porto.

OS SUBSTITUTOS

Substituindo esses elementos deverão jogar: de back, Olano; de half direito e center-half respectivamente, Pellizari e Vichero.

Caso Mayo se sinta fatigado pela viagem, jogará, na meia-direita, o nosso conhecido De Dovitis.

O REFORÇO

Não tendo podido trazer o centro-médio effectivo Epineto, o Velez trouxe, além do reserva Garcia, o jogador Vichero, pertencente ao Gymnasio y Esgrima, de Santa Fé.

Garcia era o apontado para enfrentar o Vasco. O sr. Ornstein, porém, ao inteirar-se ser a linha carioca muito rapida, se acha propenso a incluir Vichero, de acção mais rapida do que aquelle.

O TEAM DO VELEZ

Nestas condições, e segundo todas as probabilidades, será a seguinte a constituição com que o quadro do Velez entrará em campo:

Rotman
Olano — De Saa
Pellizari — Vichero — Sans
Reta — De Dovitis — Cosso — Reuben — Fernandez.

O ESQUADRÃO DO VASCO

Este deverá apresentar a mesma constituição já conhecida, isto é:

Rey
Poroto — Italia
Calocero — Zarzur — Marcellino
Orlando — Kuko — Oscarino — Feitiço — Luna.

MINEIRO E ASTOR DEIXARAM O ANDARAHY

Prosegue a liquidação da equipe do Andarahy. Liquidação sensacional e que bem parece final. Depois de perder o arqueiro Yustrich, que hoje é uma attracção no team do Flamengo, perdeu o zagueiro Bahiano, que brilha actualmente, como crack, no norte do paiz. Recentemente, deixou que se fosse o guardião Joel, a maior garantia do seu conjunto, e, dois dias depois, concordou com a perda de Cazuza, outro jogador que sempre fôra util.

E agora temos a noticia de que mais dois elementos de valor abandonaram o club verde e branco, conduzindo o documento necessario para legalizar sua liberdade: a rescisão do contracto.

Esses elementos são Astor, o perigoso meia-direita, que fazia, com Chagas, uma ala admiravel, e o extrema-esquerda Mineiro, jogador sempre cobiçado pelos rivaes do Andarahy, por seus predicados geralmente reconhecidos e admirados.

LIVRES DESDE SEXTA-FEIRA

Apurou a reportagem d'O JORNAL que, na noite de sexta-feira, Astor e Mineiro procuraram Gastão de Carvalho, presidente do Andarahy, expondo seus propositos de conseguir uma situação melhor. E estabeleceram, então, um dilemma: ou receberiam immediatamente os ordenados em atrazo, ou obteriam o attestado liberatorio, concordando em firmar recibo de quitação, na hypothese de receberem immediatamente o documento de rescisão.

Na impossibilidade de satisfazer á primeira condição — pagamento dos atrazados — o presidente Gastão de Carvalho concedeu, então, a rescisão dos contractos que prendiam aquelles players ao Andarahy

REGISTRADOS NA CENSURA, ESTREARAO ESTA TARDE

Proseguindo nas investigações sobre esse caso, apurámos ainda que o Bomuccesso apresentou hontem á Censura o contracto dos seus novos profissionaes, que foram registrados sem o menor embaraço.

E já estão programmados para hoje, devendo estrear, portanto, contra o America, no match que se disputará no campo da Estrada do Norte.

A linha atacante do Bomsuccesso ficará, assim, com a organização seguinte: Nelson, Astor, Gradim, Pedro Nunes e Mineiro.

4.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO IV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1936 — NUMERO 202

O PRIMEIRO HOMEM DO MUNDO!

OLHEM! PARA MIM NÃO HA' DUVIDA: O PRIMEIRO HOMEM DO MUNDO FOI NELSON, O FAMOSO ALMIRANTE INGLEZ!

OH!..

OH!..

...

E NAPOLEÃO? ELLE E' QUE E' O PRIMEIRO! VENCEU A EUROPA TODA!

OH!..

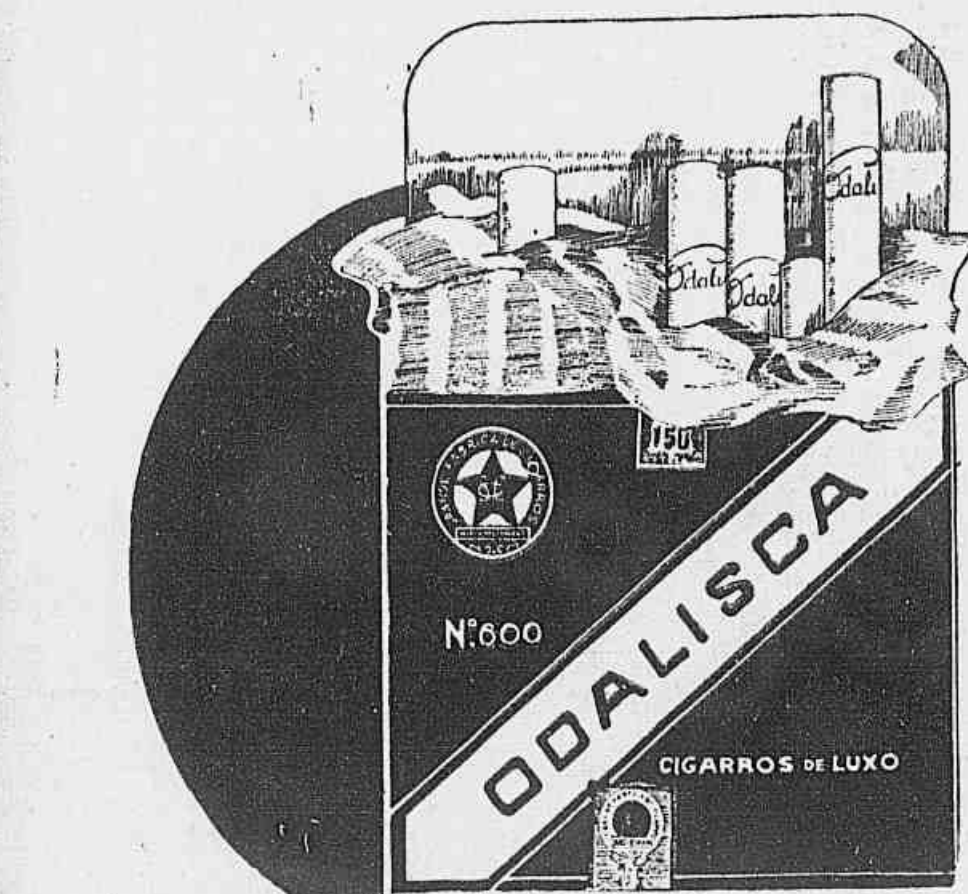
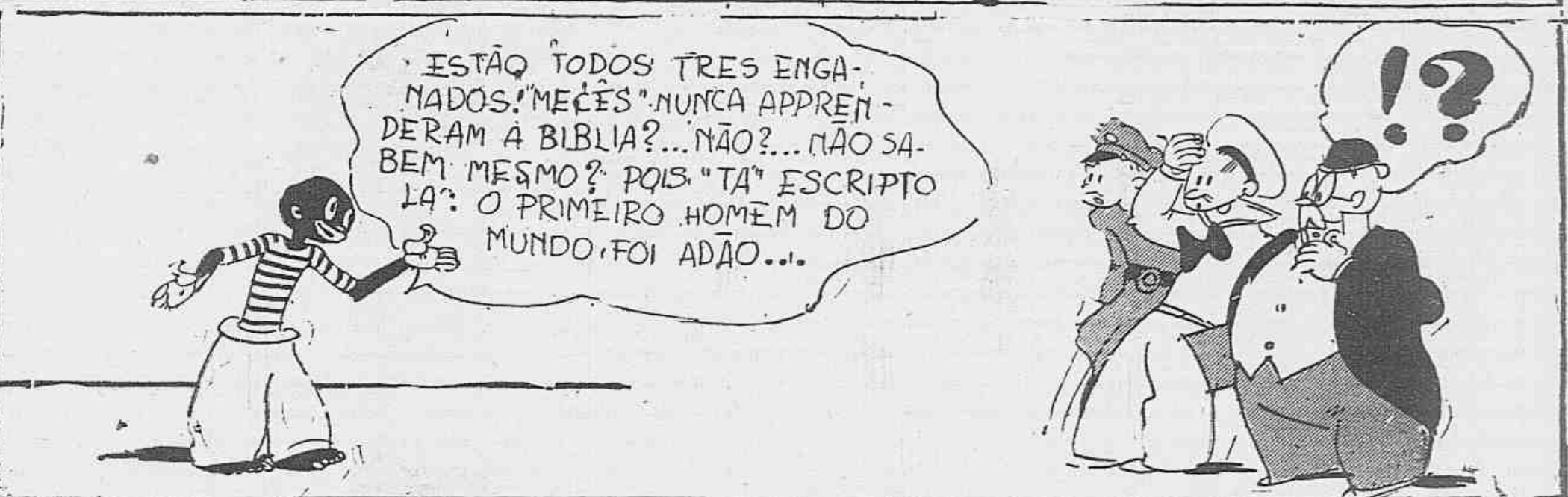
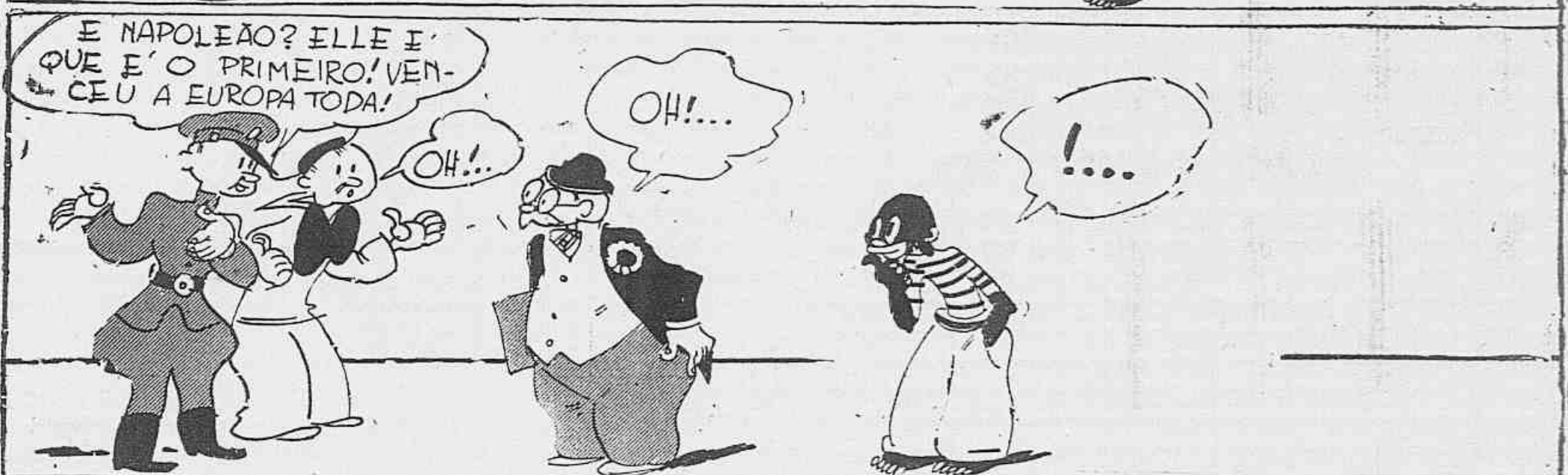
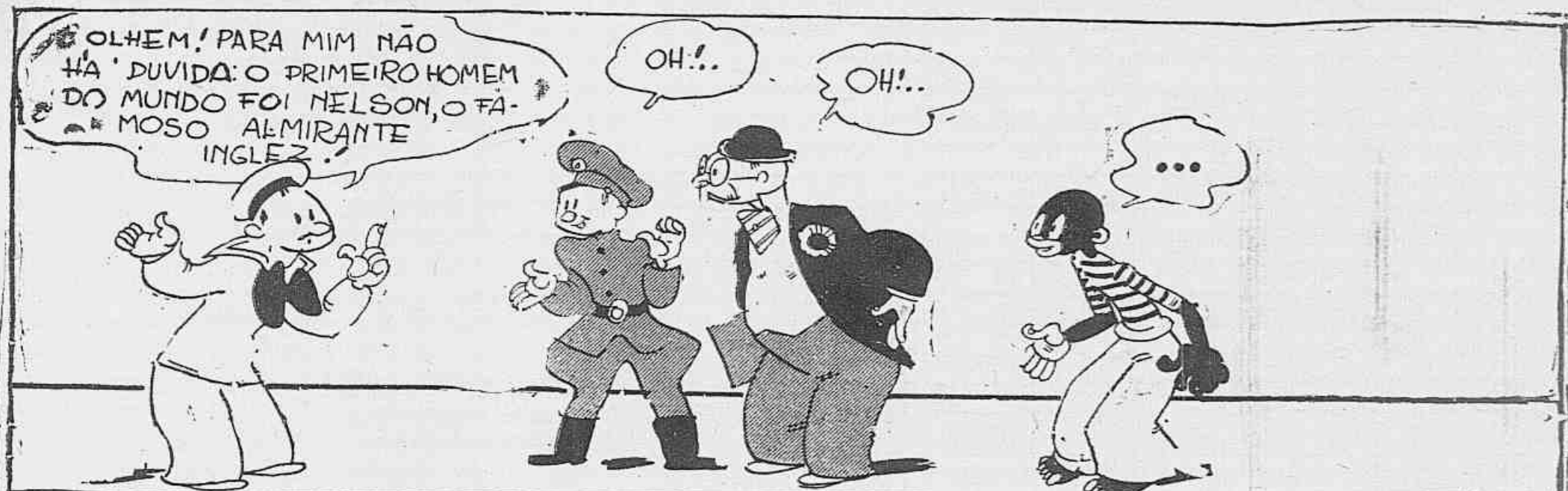
OH!...

!...

PROTESTO! - A FORÇA NUNCA DOMINOU O PENSAMENTO! O PRIMEIRO HOMEM DO MUNDO FOI VOLTAIRE!

OH!...

OH! OH!...

!!!

A PALESTRA DA SEMANA

O DIA DA CRIANÇA

O dia de amanhã é consagrado á criança no calendario brasileiro. E', pois, uma data de alegrias para o grande mundo infantil, e tambem para o nosso jornalzinho, que, de longa data, com regularidade e o mais sincero esforço, vem procurando fornecer aos petizes que nos distinguem com a sua sympathia leitura sadia e divertida.

A todos os meus queridos sobrinhos envio, pois, pela passagem do Dia da Criança de 1936, um cordial abraço, desejando a cada um felicidades sem conta.

Para aquelles que residem nesta capital, organizei um pequeno programma de festas, representado por sessões de cinemas, que se realizarão ás 10 horas, nos cinemas: Americano, em Copacabana; Polytheama, no largo do Machado, e Villa Izabel, no bairro deste nome. Os films que serão passados em cada um constam de noticia especial, publicada no texto d'O JORNAL; todos são interessantes e, nesse caso, parece-me mais pratico que os sobrinhos escolham o cinema que ficar mais proximo de sua casa, conforme morem no Norte, no Centro ou no Sul da cidade. Esta facilidade é mais um novo gesto da generosidade do chefe e principaes auxiliares da Companhia Brasileira de Cinemas, que gratuitamente nos cedeu as tres casas de espectaculos com os programmas de films, dadiva preciosa que muito reconhecidamente agradeço destas columnas.

Para ir a qualquer dos cinemas nas matinaes de amanhã, basta ser realmente criança e apresentar ao porteiro a entrada que publicamos noutro local, neste mesmo "Supplemento". Para evitar a tomada dos logares pelos marmanjos e marmanjas, sinto-me no dever de prevenir, porém, que os espectaculos são exclusivamente destinados aos nossos amiguinhos até 12 ou 13 annos.

Para os outros, de maior idade, haverá sessões especiaes, depois, em todos os cinemas da já referida Companhia Brasileira de Cinemas. Basta apresentar-se em qualquer delles a partir das 14 horas, comprar a entrada na bilheteria, etc.

Se, por um lado, fazemos esta exigencia, por outro, e sempre em beneficio das verdadeiras crianças, offerecemos uma larga concessão: uma só "entrada" das que publicamos dá ingresso não só a uma como a duas ou tres crianças da mesma casa e a pessoa que as acompanhar.

Leite, balas, "sandwiches" e biscoitos serão offerecidos aos frequentadores do Americano, Polytheama e Villa Izabel, nessas sessões. Faço votos, pois, que isso tudo proporcione um real motivo de contentamento aos leitorezinhos deste "Supplemento", sobrinhos muito queridos de

Tio Haroldo

Haydée Lemos Ribeiro — Queluz (S. Paulo) — Os desenhos que você e as meninas mandaram foram recebidos com prazer. "Tertuliano" é uma historia bastante conhecida; achamos melhor não publical-a.

Aroldo Mendes — Rio — Tanto os seus trabalhos como os dos seus companheiros agradaram muito. Vocês poderão encontral-os na nossa proxima edição. Para os amiguinhos, um abraço do Tio Haroldo.

Dirce M. Carneiro — Santos (São Paulo) — Sua composição de facto estava muito bôa. Mas o desenho foi reconhecido como um dos que illustram o Album Shirley Temple, e com justa razão Tio Haroldo teme que "São Paulo" tambem não tenha sido feito por você.

Por esse motivo, guardaremos o escripto até que recebamos alguma carta sua declarando se de facto o trabalho é seu ou não.

José Samarini — S. Geraldo (Minas) — Seu conto e tambem os dois desenhos serão publicados brevemente. Tio Haroldo péde-lhe que diga a Geraldina que estamos providenciando para que o retratinho chegue ahi o mais breve possivel. Um abraço para ambos.

Diva Dias de Andrade — Cajury (Minas) — Tio Haroldo muito lhe agradece o lindo "ramalhete", e promette publical-o neste ou no proximo numero. Os desenhos da Therezinha, Ruth e Jamel apparecerão brevemente.

Celira de Souza — Coimbra — Infelizmente desta vez não podemos attendel-a. Seu trabalhinho não estava interessante.

H. C. de Queiroz — Ubá (Minas) — Tio Haroldo tem estado occupadissimo com certos serviços especiaes, de modo que ainda não póde preparar as "Curiosidades", que aliás vão apparecer com outro titulo, visto como muitos acontecimentos da secção não são curiosidades. Desculpe esta falta involuntaria e aguarde nossa resposta no proximo numero, sim?

Jayme Vieira — Rio — Este seu velho amigo, por motivo de outras funcções, teve de ir á terra de José e Dioracy, e um pouco além, nos ultimos dias, o que motivou certo atrazo na "Caixa". Bem nos lembramos de sua irmã, pois Tio Haroldo até esteve na Secretaria da Agricultura. Mas... com as pressas, o endereço ficára aqui. Você não imagina a desvantagem de ser velho!... A memoria falha e tudo sáe atrapalhado. Desculpe, sim? Mil agradecimentos pelos "block-notes". Dr. D. ficou encantado, e manda dizer-lhe que tudo corre bem sobre a revisão. Se por accaso esta não der certo, pediremos o 1. e., para cujo exito elle conta com votos influentes no conselho. Um ou dois dias depois de você lêr esta resposta enviar-lhe-emos alguns livros para encadernar.

Nabor Fernandes — Valença (Estado do Rio) — Muito agradecido pela remessa de "Tico-Tico", o "Bem-te-vi" e "Primavera". Da animação das suas phrases deduz-se que o caro collaborador não soffre agora nem da gelidez do tempo nem do frio das almas vazias. Parabens, parabens. Tio Haroldo tambem já foi moço e comprehende esses naturaes enthusiasmos, que são a natural essencia da vida. Olhe: Irene Gomes Braga, uma das nossas amiguinhas e admiradora tambem dos seus esplendidos escriptos, envia-lhe cumprimentos pela sua collaboração e felicidades no casamento com a moça que tanto o Tonico admira.

Maria Carlota de Araujo — Campinas (S. Paulo) — **Ernesto Berger** — Rio — **Jorge da Costa Cordeiro** — Rio — **Marietta Alves Lima** — Itauna (Minas) — Os trabalhos dos queridos sobrinhos estavam muito bons e, conforme mereciam, foram approvados.

Irene Gomes Braga — Rio — Seu recado ao nosso collaborador N. F. está dado nas linhas atrás. O trabalho agradou, e sáe com a dedicatoria aos maninhos, pois uma excepção de vez em quando não fica mal, para que não se diga que Tio Haroldo é o velho mais rabugento do Rio. Vamos ver se a querida sobrinha gostará do titulo que arranjamos: — "No paiz dos crysanthemos".

Jayme e Jayro Gusman Pedrosa — Pirapanema (Minas) — **Waldete Silva** — S. João d'El-Rey (Minas) — Os desenhos vão ser recopiados a nankim e dentro de uma ou duas semanas figurarão nas nossas columnas.

Dirce M. Carneiro — Santos (São Paulo) — "O cão e o burro", apesar de ser uma historia interessante foi para a cesta, porque a amiguinha a escreveu em ambos os lados do papel, o que não se permitte na imprensa.

Jairo de Paula — Resplendor (Minas) — Pela primeira vez, crêmos, tivemos o prazer de desapprovar um desenho seu, porque o estimado sobrinho o fez grande demais. Aproveitamos apenas o do Cyro Limas, que sáe breve.

Luiz F. Andrade — Rio — Tio Haroldo não tem nada a oppôr ao seu pedido, pois outra conducta denotaria, de nossa parte, egoismo tolo. Aqui você encontrará sempre cordial acolhimento, sempre que não pretender exaggeros... e apesar de seu tratamento não ser sempre devidamente respeitoso com o velhote que aqui está para attender como lhe compete ás pessôas que procuram esta secção, e que não obriga ninguem a se dirigir a ella.

Anna Osorio — Pedra Branca (Minas) — **José Renato e Maria Thereza Santos Pereira** — Ouro fino (Minas) — **Maria José Pinto** — Itanhandú (Minas) — Estão approvados os trabalhos dos intelligentes sobrinhos, aos quaes Tio Haroldo abraça muito cordialmente.

Dilza Pinho — Itanhandú (Minas) — Suas duas historias estavam muito bôas, bem assim o desenho do Delfim.

Eurypedes Battistetti — Colina (São Paulo) — Os desenhos sempre demoram uma, duas ou tres semanas para sair, pois têm de ser recopiados a nankim. Por essa razão, Tio Haroldo resolveu publicar logo neste numero a historia do boi; o desenho que você fez e o da Eurydice apparecerão depois.

Antonio Calil Farah — Conceição de Macabú (E. do Rio) — Sua carta foi entregue a um dos nossos auxiliares, que, certamente, no momento em que esta resposta fôr publicada, já terá ido á casa Isnard & Comp. Domingo, por aqui mesmo, lhe responderemos o resultado.

Melinha Ferraz — Nogueira (E. do Rio) — Muito grato pelo seu interesse pela saude deste seu velho amigo. A grippe que apanhamos, como bôa carioca foi a S. Paulo e lá não quiz ficar. Está, porém, muito attenuada. Em velhos doença é isto mesmo: vem depressa mas custa a partir. Felizmente, as jaboticabas não amadureceram ainda, e assim temos esperanças de aproveital-as. As historias foram recebidas com a sympathia de sempre. Abraços dos seus amigos desta casa.

Fued Cury e demais companheirinhos de Rio Branco (Minas) — Todas as historias e desenhos receberam já o "Visto" de Tio Haroldo. Agora, sabem, vocês têm de esperar umas semanas antes de mandarem novos trabalhos, pois temos muitos trabalhos aguardando a vez, de amiguinhos que poucas vezes têm sido contemplados com espaço no nosso jornalzinho.

Appio Pinto — Carcassá (Minas) — Tio Haroldo cumprimenta-o pela felicidade com que escreveu "A descoberta da America", que deve honrar esta mesma edição.

Christiano Alves Riccio — Valença (E. do Rio) — Infelizmente, "Isto não é garrafa" não serviu. Nunca você havia escripto tão mal, antes.

Oscar Teixeira Mendes — Rio — Folgamos em saber que o album que lhe coube por premio já lhe chegou ás mãos. Desejamos agora que você seja novamente feliz no proximo concurso.

Celso Nascimento — Rio — Seu artigo sobre o pan-americanismo foi aceito com o maior agrado.

TIO HAROLDO

Aprenda a desenhar completando progressivamente o desenho superior desta série com os traços que apparecem nos outros desenhos

Para contar ao maninho

HORA TRISTE

Nabor FERNANDES

Meus amigos, amiguinhos,
Amigos do coração!
A noitinha vem cahindo,
Com toda minha illusão.

O sol ha muito escondeu-se,
Lá por trás da serrania...
E a passarada com somno,
Pia aqui, como ali, pia

Surge no céo uma estrella,
Que se põe forte a brilhar,
E assim eu vejo sempre
O meu dia se findar.

Um cão saudoso da rua,
No quintal põe-se a ladrar,
Talvez que esteja amarrado,
Encarcerado a chorar!

Um gallo brejeiro, solto,
Canta cheio de alegria,
Mas o seu canto brejeiro,
Me traz tanta nostalgia...

Um boi preso no curral,
Solta um gemido profundo!..
Neste grito seu, medonho,
Quero crer, queixa do mundo.

Um cavallo forte e moço,
Relincha longa toada,
E dessa fórma maldiz,
Essa hora amargurada.

Um jumento grita, grita,
Mas grita sem descansar!
Parece mais que o coitado,
Vive sempre a soluçar!

Um gato todo pintado,
Me vendo triste a escrever
Mia baixinho querendo,
No meu colo se esconder.

Tudo é trevas lá por fóra..
Em tudo reina a tristeza!
E eu que fico estudando,
Observando a belleza,
A poesia que existe,
No seio da Natureza!...

Valença — Estado do Rio.

COITADOS DOS LUNATIVOS!

— E' certo que ha habitantes na lua, mamãe?
— Ha sim.
— Muitos?
— Creio que sim.
— Coitados delles, não? Como não devem ficar espremidos quando é quarto mingoante!...

O MACACO E A ONÇA

A onça comia todos os bichos que queria. Mas nunca pôde comer o macaco. E o macaco, sabido, mesmo. Só aos pinotes. A onça o que fez? Chamou os outros bichos, que todos lhe obedeciam, com medo, e disse:

— Vamos fazer uma festa. Vocês todos que tiverem mãe não são obrigados a trazel-a, que eu quero ver quem é que quer mais bem á sua mãe e chora por ella.

Os pobres ficaram pensando que a onça ia fazer mesmo um pagode para elles se divertirem. O macaco, porém, desconfiou da massada e disse comsigo:

— Tu pensas que tu has de comer minha mãe?

Procurou um pé de pão secco, bem alto, metteu as unhas e os dentes, fez um buraco lá em cima para esconder sua mãe. No dia marcado, todos os bichos levaram suas mães para a festa. Mas o macaco botou a delle no ôco do páo e foi para onde estavam os outros, salta p'raqui, salta p'ralli.

E a onça assustando tudo.

Dahi a pouco ella começou a comer as mães dos bichos, que se puzeram a chorar, naquelle berreiro. Quando a onça acabou, os bichos perguntaram:

— Macaco, cadê tua mãe?

— A onça comeu... A onça comeu...

E passava cuspo nos olhos, para dizer que estava chorando.

Mas a onça não era boba e respondeu:

— O que? Eu não comi a mãe do macaco! Agora como esse maroto!

Passou a lingua nos beiços, sujos do sangue das pobres que haviam chamado aos peitos, lambeu as patas e disse aos bichos:

— São tres dias de festa. Amanhã é o segundo. Vocês não deixem de vir. Vão chegando e ficando á minha espera, que eu hei de me demorar um pouco.

Então, escolheu um logar á beira da estrada para ficar escondida e, quando o macaco fosse passando, voar em cima delle e — lapo — comel-o.

No dia seguinte, o macaco foi o ultimo a se dirigir á festa. Porém, ficou muito distante, imaginando:

— Onde estará a onça?

Depois, poz-se gritando, bem lá de longe:

— Caminho!... Oh! caminho!... Tu não respondes, caminho? Então Vou-me embora... Tu não respondes caminho! Então vou-me embora.

Foi quando a onça gritou, disfarçando a voz:

— Uu'...

O macaco, deu uma grande gargalhada, dizendo:

— Bravo!... Nunca vi caminho falar... E' a onça que está escondida no matto... Não vou lá, não.

E saiu aos guinchos.

A onça ficou damnada e disse:

— Deixa-te estar, que eu te pego.

No ultimo dia da festa, a onça falou aos bichos:

— Vamos fazer aqui um altar para botar uma santa. Vocês todos tragam o seu pandeiro. Quando o macaco chegar, toquem os pandeiros e cantem assim:

— "Digue-lingue-dingue,
Leandro chegou".

Depois do altar prompto, a onça trepou-se nelle, ficando lá em cima, com os olhos fechados e os dentes arreganhados, p'ra quando o macaco fosse se ajoelhar para adoral-a, pensando ser mesmo uma santa, ella poder dar um pulo, agarral-o. Porém, o macaco espiou longe. Assim que foi chegando, — "qui-qui-qui, qui-qui-qui" —, pinotando, fazendo caretas, coçando-se, os bichos começaram a tocar os pandeiros e a cantar:

— "Digue-lingue-dingue,
Leandro chegou.

Quando o macaco olhou para o altar, disse logo comsigo:

— Qual!... aquillo não é santa, nem nada. Aquillo é a onça. Espera ahi, que eu já te ensino.

Fez que não havia percebido a manobra e poz-se a cantar, pulando sempre:

— "Minha Nossa Senhora,
Livrae-me da onça,
Que é bicho feroz
E quer me comer".

E os bichos furando os pandeiros:

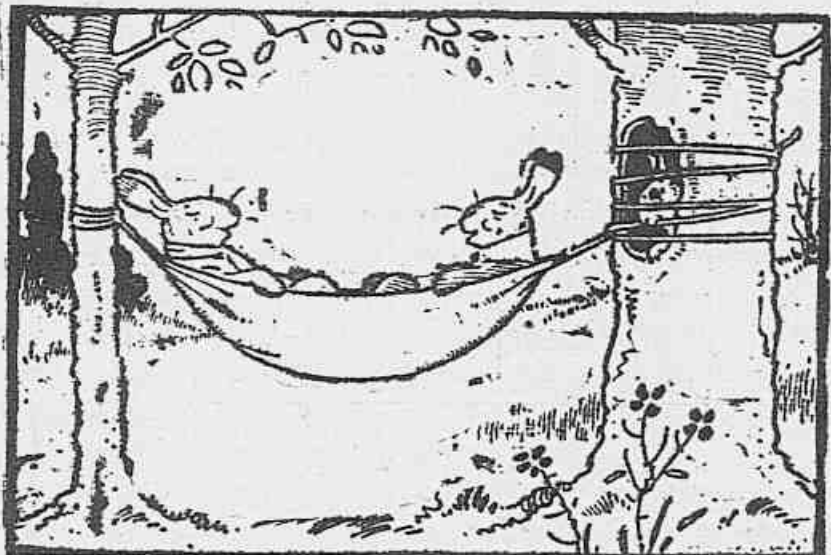
— "Digue-lingue-dingue,
Leandro chegou.

O macaco foi se approximando do altar e marcando os dentes da onça. Quando chegou bem perto della, arrumou-lhe com toda a força na cara uma pedra que trazia escondida, arrebentando-lhe a dentuça e, mais que depressa, deu um pinote, escapulindo-se.

Nunca mais a onça pôde agarral-o.

OS DOIS COELHINHOS

UM TOMBO RESPEITAVEL

1 — Jaquetinha havia feito sua moradia de verão num antigo buraco num tronco, que fôra cortiço de abelhas. Cinzento e Pintado chegaram numa hora em que o outro estava dormindo á sésta e ataram sua rêde, de um dos lados, no mesmo tronco.

2 — Deram, porém, taes voltas com a ponta da corda, que taparam completamente a saida do Jaquetinha que, quando deu por si, estava aprisionado. Cinzento e Pintado, fingindo dormir, riam disfarçadamente, gozando mais aquella pittoresca partida.

3 — Elles esqueciam-se, porém, de que Jaquetinha tinha bons dentes para roer a corda. E quando sentiram estavam com os costados no chão, gritando de dôr, emquanto Jaquetinha gozava a desforra tomada contra os dois espertos e travessos amigos.

O EXPIADOR

— Então, menino Mauricio, o senhor não quer mais nada?

Mauricio, que mastiga com bom appetite um magnifico bife com fritas, olha para a compoteira de doce que está defronte delle, para o prato de queijo que o espera, e responde:

— Não senhora, d. Eugenia. O que está aqui é mais do que sufficiente.

— Nesse caso, até depois.

A bôa mulher vai saindo, mas lembra-se de alguma coisa, e volta:

— E para a ceia, o que é que o menino prefere?

— Não tenho preferencia, d. Eugenia. A senhora cozinha tão bem que todos os seus pratos me agradam.

D. Eugenia saboreia o elogio com prazer. Sua preoccupação maxima é agradar aos seus hospedes. Ha mais de quinze annos que ella mora naquella casa, hospedando uma meia duzia de hospedes, e nunca nenhum saiu reclamando o passadio.

No caso de Mauricio, então, seu interesse é muito justificado. Elle é filho de uma de suas melhores amigas, que teve de emprehender uma subita viagem com o marido. O menino foi obrigado a ficar, por causa das aulas, e ella deseja tornar-lhe agradaveis aquelles dias de estadia.

D. Eugenia reflecte um instante, depois responde:

— Vou preparar-lhe uma "omelete" com rhum e assucar. Gosta?

— Muito.

— Então, até logo.

Mauricio lembra-se que tem uma coisa a perguntar. E faz a senhora parar, perguntando-lhe:

— Escute, d. Eugenia. Quem é aquelle hospede novo do quarto do jardim?

— Aquelle barbado? E' o senhor Pioreti. Creio que é hespanhol, ou italiano, ou então egypcio. Tem uma pronuncia exquisita.

— É um ar muito suspeito.

— O menino acha? Arrependi-me depois que lhe aluguei o commodo. Na occasião de tratar porém elle veio com uma moça tão sympathica que não experimentei nenhum escrupulo.

— A senhora sabe em que se occupa esse hospede?

— Ainda não sei. Elle fala pouco. De vez em quando tem alguns visitantes.

— Já os vi. Tudo gente suspeita. Estou certo que esse homem é um communista. Queira Deus elle não esteja tramando nenhum attentado e a senhora não vá soffrer difficuldades com a policia.

— Oh! mas isto seria horrivel!... Eu tenho vivido tão descansada...

— Bom. Não vale a pena affligir-se antes do tempo. Deixe que eu tenho o homem sob severa vigilancia. Breve saberemos quem elle é...

D. Eugenia estava visivelmente assustada. Disse ainda algumas coisas, depois partiu para o interior da casa, a cuidar do trabalho...

Durante dois dias Mauricio não fez outra coisa senão espiar pelas frestas da sua janella para a peça occupada pelo estranho morador. Seu quarto ficava no primeiro andar, e o do homem, em baixo, numa construcção separada, no jardim. Infelizmente o angulo visual muito forte impedia-lhe de vêr mais que uma pequena parte da entrada. O menino porém fiscalizava os visitantes e estava convicto de descobrir

Isso serviu-lhe de pretexto para não ir ao collegio. D. Eugenia acostumada a não aprofundar a vida dos seus hospedes facilmente com a explicação que o seu jovem hospede lhe deu, dizendo-lhe que estava preparando as licções para a proxima prova mensal.

Na manhã do terceiro dia, muito cêdo, Mauricio precisou de escrever uma carta para sua mãe, trabalho que durou uns 15 minutos. Depois, chamou a criada, para ir ao Correio, e dirigiu-se para o seu posto de observação, numa cadeira por traz da janella.

Seus olhos arregalaram-se profundamente deante do quadro que se lhe deparou: a porta do quarto do hospede mysterioso estava entreaberta e Mauricio viu, caido no chão, com a cabeça apoiada numa das mãos, um soldado com uniforme de campanha. Suas perneiras estavam sujas de lama, o capacete tombado para um lado. Da fronte escorria um filete de sangue!

Mauricio ficou horrorizado. Não comprehendia nada. O evidente porém era que um crime acabava de ser commettido ali. O pobre soldado talvez estivesse ferido de morte.

O homem da barba tinha ao seu lado um soldado em uniforme de campanha

De um salto abriu a porta e precipitou-se pela escada, entrando esbaforido na sala de jantar onde dois hospedes tomam café, assistidos por d. Eugenia.

—Corram, acudam! — grita elle. — Chamem a policia e a Assistencia!

— Mas... que ha?...

— Um crime... No quarto do jardim. Um soldado morto...

O pessoal alarma-se. O telephone é posto em funccionamento. Cada um corre para um lado. Ninguem sente-se com coragem para ir vêr o que succedeu.

A policia é quem chega primeiro, representado por um sargento e um soldado. Informados rapidamente por Mauricio, elles partem para o quarto do jardim. O pessoal da casa segue em procissão atraz.

A porta do hospede mysterioso está encostada.

— Abra em nome da lei. — grita o sargento com voz energica.

Decorreram dois longos minutos. Ouve-se o ruido de cadeiras que são arrastadas, e por fim a porta se abre.

O homem de barba negra tem ao seu lado um soldado em uniforme, de phisionomia sorridente, posto que um sulco rubro lhe marque a face.

— Um crime foi praticado aqui. Queremos revistar a casa.

O estrangeiro parece intrigado. Mas deixa a passagem livre. Elle está vestido com uma longa capa branca toda manchada de tintas e sustem na mão esquerda uma paleta. Encostado á parede, está um cavalete, e sobre este uma téla em que se vê uma scena de batalha. No primeiro plano, um soldado caido, na attitude de quem agoniza.

Mauricio comprehendeu o seu erro. Os outros tambem.

O sargento sorri, e pede desculpas ao pintor, pelo encommodo.

Mauricio é alvo dos remoques dos presentes. O olhar de d. Eugenia reflecte todo o desgosto que lhe vae na alma. Ella declara, para ser ouvida por todos, que detesta as pessoas que espiam para casa dos outros.

E sem mesmo dirigir um olhar para Mauricio sóbe para os seus

1 — Sentindo-se muito velho e cansado, o bom rei Odin chamou seus tres filhos e assim lhes falou: "Filhos meus, reinei por espaço de quarenta annos e minhas forças estão esgotadas; não posso mais supportar as preoccupações e fadigas do governo. Um de vós tem de ser o meu successor. Quero fazer a escolha, porém, com a maior justiça. Por...

2 — ...isso, resolvi entregar a cada um o governo dum pequeno reino. Aquelle que melhor se conduzir será o meu successor." Terminadas as recommendações, partiram os tres principes, cada um para o seu lado. Haroldo o mais velho, envergou seu vistoso uniforme para entrar na capital do reino que lhe coubera, e foi recebido entre vivas e festas.

3 — Vigo, o segundo dos irmãos, quiz tambem entrar logo em contacto com a sua côrte, e offereceu-lhe uma grande recepção, durante a qual recebeu effusivas homenagens, pois todos os nobres esperavam delle grandes beneficios, uma vez que sabiam que o velho rei Odin havia educado os filhos com particular esmero, transmittindo-lhes as suas virtudes.

4 — Quanto ao principe Norbi, o mais joven dos tres, dotado de natural modestia, preferiu chegar ao seu reino anonymamente. Só depois que tomou posse do palacio e fez hastear a sua bandeira é que o povo se apercebeu da sua presença e lhe veio render homenagens. Norbi agradeceu sorridente, de um dos balcões, e prometteu fazer um governo justo e bom.

5 — O rei Haroldo, pouco depois de tomar posse do seu reino, soube que desde muito este vinha sendo ameaçado por um rei vizinho, homem turbulento e máo. E, acto continuo, resolveu consolidar o seu dominio, movendo guerra aos que o hostilizavam. Seus conhecimentos da tactica militar enthusiasmaram os generaes que, sem discussão, aceitaram os seus planos.

6 — A luta que pouco depois se desencadeou foi violenta e mortifera, mas cobriu de gloria os brazões do rei Haroldo que, á frente de suas tropas, derrotou o inimigo em todos os combates. As despezas da guerra arruinaram o paiz e levaram a miseria a todos os lares, mas o povo ficou satisfeito por ver-se livre do inimigo que tanto tempo o offendera.

7 — No reino de Vigo, felizmente, não houve necessidade de guerrear ninguem. O soberano, que tinha idéas especiaes, logo nos primeiros dias de sua admizistração, reuniu os sabios do paiz e lhes disse: "Quero que o meu povo seja instruido, que prosperem as letras, as sciencias e as artes. Não pouparei sacrificio algum para conseguil-o, nem...

8 — ...terei conta do dinheiro que fôr preciso gastar para realizar os necessarios projectos." Assim se fez, com effeito. A partir dessa data, os sabios puderam realizar todas as suas experiencias, em bem montados laboratorios, custeados pelo monarcha. E graças a isso foram feitas descobertas que assombraram o mundo, elevando o nome do paiz.

9 — Nas artes e nas letras, enorme foi tambem o adeantamento do paiz. Vigo, espirito culto, animava com constantes visitas o estimulo dos artistas e literatos, visitando-os pessoalmente nos seus gabinetes e louvando-lhes as obras. Nas exposições, era elle dos mais assiduos visitantes e dos mais generosos compradores das obras expostas.

10 — Quanto a Norbi, muito differente era a sua actuação. Alma simples, desde os primeiros dias, notou a pobreza que imperava entre os seus subditos. Seu coração ordenava que elle remediasse todas as angustias e assim, todos os dias sahia elle do seu palacio, acompanhado de um mordomo, afim de distribuir esmolas entre os mendigos, ordenar obras...

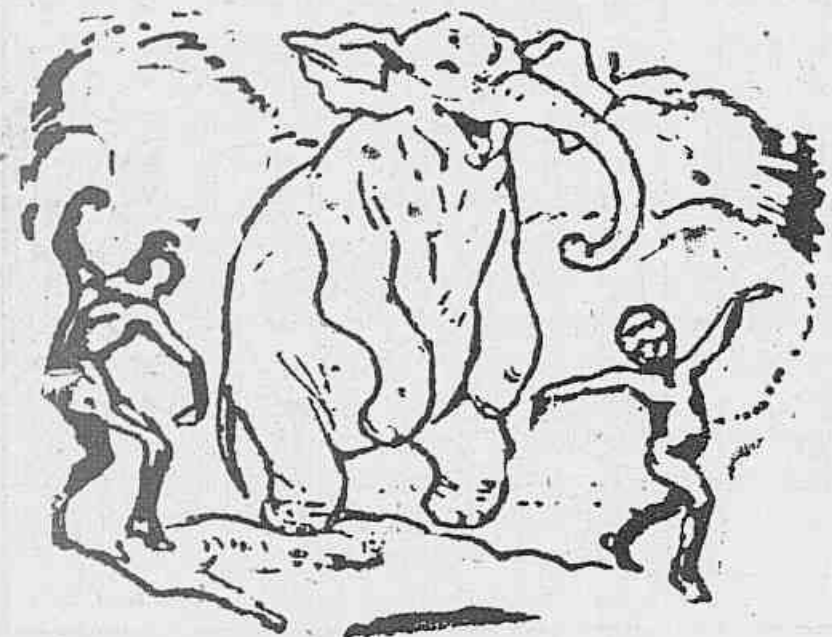
11 — ...que proporcionassem trabalho aos desoccupados, aconselhar medidas que fomentassem a prosperidade do paiz. Seu contacto directo com o povo, afim de educal-o acerca das melhores e mais efficazes medidas a adoptar, tiveram como outro effeito fazel-o adorado por todos. O povo idolatrava o seu rei, que era abençoado em mil lares felizes.

12 — E assim se passaram sete annos. O rei Odin, cada vez mais velho, sentindo que a morte não tardaria, mandou aviso aos filhos que regressassem; era chegado o momento de elle fazer a sua escolha. E os principes Haroldo, Vigo e Norbi, montando em seus cavallos, voltaram para junto do pae. Todos sentiam-se satisfeitos com as noticias que traziam.

13 — Ao chegarem, cada um dos jovens abraçou o pae. E Harlodo, que foi o primeiro a falar, disse: "Pae, creio haver correspondido aos teus desejos. Venci os inimigos do meu reino e este, hoje, é forte e respeitado. Meus soldados cobriram-se de gloria nos campos de batalha; nossas fortalezas são inexpugnaveis e nosso armamento poderosissimo."

14 — "Eu — declarou Vigo — procurei fazer com que meu paiz sobresaisse no mundo das letras, das artes e das sciencias. Não ha, em todo o mundo, pintores, poetas, sabios, como os nossos. Fiz florescerem as melhores intelligencias, ajudando os que não podiam, por falta de dinheiro, custear sua propria educação. Criei laboratorios maravilhosos!"

15 — Eu — falou por sua Norbi — quasi não fiz nada, pois encontrei o meu reino na penuria. Quasi todo o tempo passei distribuindo esmolas, acudindo aos desempregados, curando doenças." "Todos fizeram muito — respondeu o rei — mas Norbi fez mais, porque não póde haver melhor governo que aquelle que vela pela felicidade dos que soffrem."

ALI, SUK E O LAGO SALGADO

As geographias, mesmo de certa importancia, difficilmente marcam a ubicação certa de um pequeno lago, bastante profundo e turvo situado em vasto planalto da Africa Oriental.

Nos tempos do rei Salomão e da rainha de Sabá, durante a symphonia de linda manhã, numa daquellas auroras espectaculosas, que são um scenario inconstante de azul e de purpura, appareceu sobre o mar da Erythréa, que reflectia as luzes e as côres do céo, um junco de extraordinaria belleza, de velas de setim finissimo, e de flancos cobertos de gemmas e perolas, e que aproou num dos tantos cáes naturaes que se encontram nas margens do Mar Vermelho.

Os poucos habitantes da zona, depois de alguma hesitação se avizinharam para observar mais commodamente o maravilhoso navio. Mas o apparecimento de alguns piratas máos, cujas feições amarellas tinham tantas cicatrizes quantas eram as perolas de seus turbantes, e sobretudo de algumas cimitarras produziram tamanha impressão nos pretos que, espantados, fugiram para o bosque.

Mas o chefe dos piratas, um negreiro, estava decidido a não deixar fugir tão óptima presa. Sabia que os negros eram trabalhadores incançaveis, doceis no captiveiro, e ordenou desapiedadamente que se iniciasse a caça.

Succederam-se, assim, perseguições nos bosques, torrentes impetuosas de desesperados que procuravam escapar á sanha dos piratas, vertiginosas fugas pelos planaltos sob o vento cortante, choques sangrentos, cantos nostalgicos dos prisioneiros.

O facto é que, a pouco e pouco, os pretos cairam aos golpes dos ferozes perseguidores. Foram capturados e conduzidos, algemados, á costa. Dessa caça apenas conseguiram escapar Ali e Suk, auxiliados pelo seu fiel elephante Zimbabu'.

Quem eram Ali e Suk?

Ali era pelle e osso; possuia caracter taciturno; era mais negro que a tinta Nankin. Suk, relativamente gordinho, possuia a pelle côr de chocolate; ria sempre; levava sua redonda barriguinha com um sentimento de orgulho.

Conheceram-se pouco tempo antes, nas proximidades de um charco onde os elephantes costumavam ir beber. Então Ali procurava cegar um pequeno elephante e naquelle dia, tomando-se de coragem montou-lhe na garupa. Entretanto, o pobre animal, sentindo-se puxado fortemente pelas orelhas, tomára, a galope, a estrada da floresta. Ali tentou socegal-o empregando os mais doces adjectivos. Palavras atiradas ao vento. A sua sorte foi que Suk deslizára do alto de uma tamareira, conseguindo agarrar-se ao rabo do elephante. Mas agarrara-se tão desesperadamente que o pobre animal acabou por ceder.

Algumas bananas e certas tamaras, que Suk dividiu fraternalmente, commoveram o elephante, que seguiu, docil como um carneiro, os dois pretinhos á povoação, o que provocou a curiosidade do povo.

Reencontramos nossos tres amiguinhos nas proximidades de um riacho limpidissimo. Zimbabu', com a probóscide, improvisa um salutar chuveiro para Ali e Suk, os quaes, na precipitada fuga, se empoeiraram e se sujaram de modo evidente. Suk, ao contrario de muitos meninos brancos que quando tomam banho tem coragem de chorar, ria desesperadamente.

Ali decide marchar para o occidente, para o grande rio, o Nilo, onde, segundo se lembra, esteve uma vez, na estação das chuvas, afim de fazer uma collecção de caudas de lagartixas. Magnifica collecção de compridas caudas verdes que exhibia sempre em torno do pescoço, fazendo-se invejar por todos, e que, abandonada no seu "tucul", provavelmente a haviam levado não se sabe para onde.

Ali, Suk e Zimbabu' puzeram-se em marcha, de bôa vontade, quando o sol estava no poente. Caminharam muito. Transpuzeram faceis alturas, aprofundaram-se em amenos valles, e passaram a váo innumeras torrentes. Approximando-se a noite, surgiu deante delles, repentinamente, uma grande montanha, encapuchada de neve.

— Sal! Sal! — gritaram nossos amiguinhos, que, como todos os pretinhos, eram gulosos pelo sal.

Então era verdade a historia daquelle peregrino que na povoação contava que vira uma montanha de cume incrustado de sal!

Suk chorava de alegria e lambia os labios...

Ali, mais positivo, pensava nos grandes lucros que conseguiria exportando aquelle sal para todos os logares e vendendo a baixo preço nas pequenas povoações. Zimbabu', por sua vez, atroava os ares fragorosamente, contribuindo para completar o quadro de alegria. Todos os tres, devido ao seu grande contentamento, puzeram-se a dansar como loucos, não percebendo que de um pequeno lago, situado precisamente debaixo de um abysmo da grande montanha, haviam saido algumas centenas de rãs, de sapos, de salamandras, que gozavam o inesperado espectaculo acompanhando-o com um côro barulhento e alacre.

E caiu a noite. E lentamente o côro grasnante cessou. Ali, Suk e Zimbabu', um sentado perto do outro, com o olhar pousado no cimo da montanha que, branca, brilhava por maravilhoso effeito do luar, não conseguiam conciliar o somno. Suk dizia que os pernilongos e as libellulas não o deixavam em paz; Ali, ao contrario, atirava a culpa a uma grossa salamandra que pouco antes ouvira assobiar sinistramente; Zimbabu', bom animal, estava observando uma cobra da agua, das quaes muito gostava. Mas os tres tinham um só pensamento: o sal, aquelle sal que brilhava lá em cima, prateado e purissimo. Ora, se aquelle sal existia, era preciso ir buscal-o.

Antes que a aurora despontasse, Ali, Suk e Zimbabu' iniciaram a ardua escalada. Ali precedia os companheiros, indo lépido, como se tivesse cocegas nos pés; seguia-lhe Zimbabu'; por ultimo vinha Suk, que de vez em vez se agarrava á cauda do elephante.

A escalada em espiral era facil no começo e os tres subiam com denodo, cantando. Sómente quando o sol, já alto, illuminou a tudo com seus raios doirados, a escalada começou a tornar-se difficil. Foi então que Suk, bufando como um fóle, suggeriu descansar um pouco para poder respirar. Acocoraram-se á borda de um barranco, para gozar o panorama estupendo. Lá em baixo, no fundo, o pequeno lago azul, de grande effeito, brilhava ao sol. Longe viam-se a floresta immensa e um riacho prateado.

O sól já descia no poente quando os nossos tres personagens reiniciaram a ascensão, ansiando por alcançar o sal. Mas a subida tornara-se verdadeiramente difficil. Zimbabu', com grande aborrecimento de Suk, parára, decidido a não proseguir. Ali e Suk não desanimaram. Proseguiram sozinhos.

E foram subindo, subindo, subindo. O sól já se approximava do occaso e o frio se tornava terrivel. Apenas amparados pela esperança de engulir o sal que lá estava Ali e Suk superaram, batendo os dentes e tremendo de frio, os ultimos obstaculos. E riram de contentamento.

Finalmente, alli estava o sal! Quanto sal! Pularam dentro delle, com os pés nu's e sangrentos. E quizeram proval-o immediatamente. Mas não provaram a amarga desillusão, pois que imprevisto e impetuoso desabamento os atirou lá p'ra baixo, na encosta, nos abysmos, atirando-os, afundando-os, num mergulho tremendo, no pequeno lago azul. E as rãs e os sapos e as salamandras se calaram...

Sobretudo, nada mais ficou que a noite tenebrosa.

As chronicas nada dizem a respeito do pobre Zimbabu'. Mas hoje os pretos que habitam nas proximidades do pequeno lago azul, agora salgado, naturalmente devido a qualquer mineral, estão convencidos de que Ali e Suk dormem na turva profundida e que seja o mesmo sal da montanha que põe em fuga as rãs, os sapos e as salamandras.

A montanha desappareceu mysteriosamente. E ao redor a floresta é mais lugubre e mais esqualida.

Trabalhava uns carapinas num telheiro e ao pé delles estava um cacho de bananas, madurinhas de fazer gosto, que tinham comprado para comer depois do almoço.

Passando o macaco, viu aquellas bananas tão bonitas e ficou logo com muita usura nellas. Veio chegando-se devagar, devagar, que os acrapinas nem deram por elle. Quando estava bem pertinho, disse:

— Deus ajuda a quem trabalha.

— Elle venha na sua companhia. — responderam e voltaram-se para ver quem era.

Começou então o macaco a contar tanta prosa, a fazer tanta graça, que os homens se riram em termo de morrer. Depois de muita conversa, disse o macaco:

— Oh! que frutinhas bonitinhas vosmincês têm ahi!...

— Queres umas, macaco? — perguntaram-lhe os carapinas.

— Ou! si vosmincês me derem eu eu quero.

Então elles deram uma penca de bananas ao macaco, que lhes agradeceu muito o presente, saindo por ali a fóra dando pinotes e guinchos de contentamento.

Um pouco adeante, encontrou a onça:

— Oh! amigo macaco, onde você achou essas bananas tão bonitas!

Respondeu o macaco:

— Ali atrás. Eu ia passando, quando avistei um macho de bananas ao pé duns carapinas que estão trabalhando num telheiro. Metti o pé p'ra dentro, chinguei muito "elles", botei "elles" mais rasos do que o chão, quando acabei disse que queria uma bananas, senão entrava e dava muita bordoada nelles, tomando as bananas á força. Então os carapinas ficaram com muito mêdo e me deram esta penca.

A onça disse logo que tambem ia obrigar os carapinas a lhe darem umas bananas. Mal os foi avistando, foi gritando:

— Cambada de descarados, safados o que é que vocês estão fazendo ahi?

Todos elles se voltaram, admirados daquella descompostura. Dando com os olhos na onça, prepararam-se e ficaram-na esperando. Vendo os homens calados, a onça pensou que elles estavam era com medo. Chegou mais perto e tornou:

— Oh! "seus" sem-vergonha, "seus" malandros, quero já um bocado dessas bananas para cá, senão calço o pé para dentro dessa joça, metto o páo em vocês bonito e tomo as bananas.

Que quando foi fazendo menção de entrar, um dos carapinas metteu-lhe a garrucha na cara e, — "pa-pi", foi uma só.

A DESCOBERTA DA AMERICA

Appio PINTO

— I —

Aprestara-se, então, na velha Hespanha
A mais pequena frota, que talvez,
Fosse tentar a mais audaz façanha
A que se propuzesse um genovez.
Uma náo só e duas caravellas,
P'ra resistir das ondas os abalos,
Sôltas, ao vento, as infunadas velas
Brancas partiam e deixavam Pálos

Vinha um crepusculo e logo a aurora apó
Cheia de albores, ao amanhecer;
E a debil frota, a deslisar veloz,
Só tinha um sonho : dominar !... Vencer !...
Em torno, o céo (Scintillação estranha...)
A immensidade... o nada irreflectido...
Atrás ficava, longe, a amada Hespanha,
Adeante, o negro mar desconhecido.

— II —

Louca maruja heroica, não escondas
O teu valor ás porvindouras gentes !..
Se no salso e verde dôrso das ondas
Sonhas encontrar perdidos continentes.
A' frente, a longa esteira, então, abria
Sobre um longo abysmo escuro, insondavel,
A linda e fragil náo "Santa Maria"
Que leva em si Colombo formidavel.

— III —

A maruja, por fim, já percebendo
Não ter mais fim a viagem e padecendo
a magua lancinante,
Promette luta. Quer largar o leme.
Porém, Colombo, forte, nada teme
E ordena : Avante !... Avante !..

— IV —

Um dia... estavam tristes, meditando...
Curtindo a dôr da nostalgia... quando
Apparecem no mar
Plantas marinhas, tócos de madeira
(Signal de breve nova alviçareira)
E passaros a voar...

Todos se alvoroçam. Desejam ver...
Os escaninhos, querem comprehender
Que o mar encerra...
Quando o gageiro, pallido offegante,
Solta o brado, com voz tonitroante :
Terra... Oh ! santa terra !...

— V —

No fundo azul do mar, a frota Iberica
A pouco e pouco póde distinguir
A silhueta da gentil America,
Qual uma virgem candida a sorrir.

Careassú, 1º de Outubro de 1936.

Os Filhos da Loba

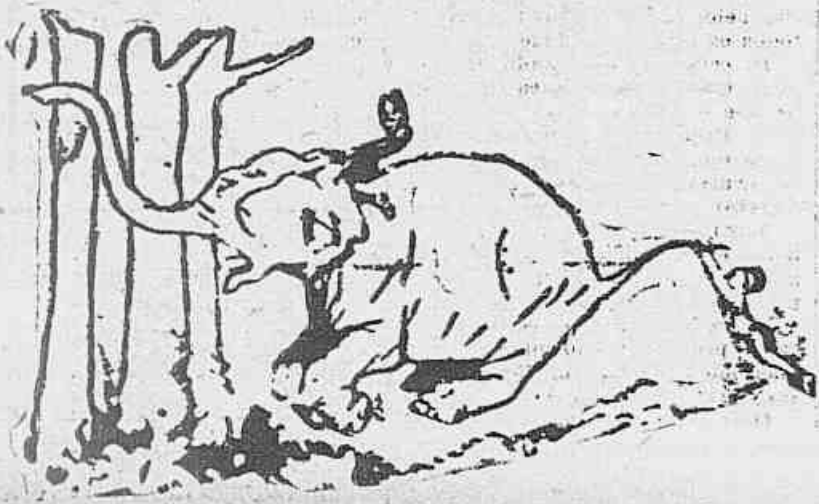
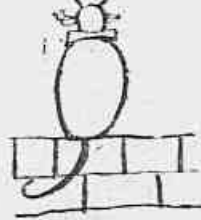
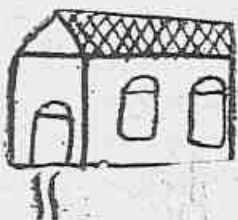
Paula PARREIRAS HORTA

Assim são chamadas, na Italia, as crianças menores da organização nacionalista "Balilla". Todos sabem como a loba foi celebre na historia da Italia, pois que amammentou Romulo e Remo, os futuros fundadores de Roma.

Até hoje conservam, bem no centro da Cidade Eterna, uma loba dentro de jaula especial, para que todos se lembrem daquelle facto.

Assim, a criança italiana de hoje deve, ao mesmo tempo que cresce alimentada pelo leite da mãe, receber della o amor á Patria. Desde pequenina ouve as regras da moral, do civismo e, logo que seja possivel, começa os exercicios especiaes, cada vez mais adeantados e severos e que farão della um verdadeiro soldado de Deus e da Patria — Têm reuniões em casas modernas construidas sómente para ellas, fazem grandes passeios pelos campos; quando maiorezinhas, chegam mesmo a trabalhar nelles. Percorrem todos os logares celebres ou interessantes, onde, com suas dirigentes, aprendem a conhecer o que fez a grandeza do paiz e tudo que o tornou conhecido do mundo.

Usam um uniforme simples que representa para ellas a união e a igualdade que as deve tornar todas amigas. Têm escolas ao ar livre e um maravilhoso estadio, o "Fôro Mussolini", onde se agrupam e fazem grandes exercicios em conjunto; é todo de marmore, rodeado de lindas estatuas.

De todas estas actividades vêm constantemente noticias e retratos nas revistas de cada grupo e que mostram como é grande o enthusiasmo e a alegria dos "filhos da loba".

José Nogem, 12 annos — Edson Ferreira, 9 annos, e Dober Pedro, 6 annos, todos de Rio Branco, Minas

O ORPHÃO

Afranio Martins Lanna
(10 annos)

Era uma vez um menino que se chamava José. José, aos dez annos perdera o pae. Ficou muito triste porque perdeu o pae, mas, depois, se consolou. Aos vinte e tres annos, José perdeu tambem sua mãe e ficou mais triste. José, sem recursos para viver, foi para a casa de um parente e lá ficou. Mais tarde, ficou um homem exemplar, estudou e se formou para medico. Ganhava bastante dinheiro. Depois casou-se e assim ficou vivendo.

Ubá — Minas.

O DIA DA ARVORE

Jesuina Maria da Silva

Que lindo dia amanheceu o dia da arvore. Uma linda segunda-feira, 21 de setembro data amada de todos.

No dia da arvore todos querem plantar uma e nunca coltal-a, para depois dizer: esta arvore é lembrança do dia da arvore.

Eu lantei uma arvore neste anno e os meus irmãos tambem plantaram. Cada um plantou de uma especia, e cada qual achava a sua a mais bonita.

A arvore é nossa amiga de todos os dias. Amemos as arvores! Ellas nos dá o fogo que nos aquece, sem sem elle não viveriamos; que nos dá o berço, frutos e sombras. Este anno o dia da arvore amanheceu lindo; o céo todo azul o sol soltava os seus primeiros raios adorados. No céo todo azul não se via uma nuvem.

Viva a arvore! Abençoada sejam as arvores. E como muitos dizem, seja maldito quem durante a existencia nem uma arvore plantar.

Itajubá — Minas.

AMENDOIN TORRADO

Breno Giusepponi Cigli
(12 annos)

— Amendoin torrado!...

Grita o menino, pretinho, vendendo o seu "stock" de guloseimas.

E a tarde inteira passa. O menino continua, na sua cantilena, apregoando a sua mercadoria barata, pelas ruas, movimentadas, do versal e apparecerá. em "The Lubairro, até que a noite desce e cerra o seu manto escuro sobre a terra.

E' noite...

O menino ainda está vendendo amendoin, salta nos balaustres dos bondes, corre aqui, pula ali.

A lua prateada, illumina o céo marchetado de estrellas, que, quel diamantes, brilham fulgurante.

— Amendoin torrado!...

Grita, ainda o crioulinho, dobrando uma esquina.

Capital.

O INVERNO NA ALLEMANHA

Ferdinand Fritz von Hindemburg Rumbemperg. (13 annos).

Os dias amanhecem sem sol e a passada não canta como nos festivos e luminosos dias de verão. As arvores ficam sem folhas, cobertas de neve. Os caminhos ficam brancos. Eis chegado o inverno, tão temido pelos lavradores, como o verão.

Todas as pessoas quasi sem excepção, gostam de passeiar em trenós, para isso, aprompiam-nos e saem pelos caminhos fazendo os agradaveis passeios; pelos quaes tão ansiosamente esperam.

Emquanto essas pessoas andam nos seus trenós, outras patinam na neve usando para isso umas taboas compridas reviradas nas pontas; nessa taboas existem umas presilhas para os pés. Para dar impulso usam uns bastões com um disco recortado numa das extremidades.

Os aspectos são variadissimos. Os montes ficam branco, lindamente brancos.

O CAÇADOR

WILSON GUITTI.
(8 annos)

Numa floresta morava um homem chamado Wade.

Wade falava que não tinha medo de nada.

Um dia Wade foi caçar e quando olhou para trás viu um enorme leão.

Elle que não esperava por isto levou um susto muito grande! Quando chegou em casa jurou nunca mais caçar.

A CIGARRA E A FORMIGA

(BOCAGE) — INTERPRETAÇÃO.

Mauricio Moraes Moreira.
(11 annos)

Era uma vez uma cigarra que o seu gosto era levar o verão numa contiga pegada. E sempre quando chegava o inverno ella passava frio e fome.

Era sua vizinha uma formiga cruel, miseravel e egoista.

Quando chegou o inverno a infeliz cigarra foi á casa da formiga e perguntou-lhe, se ella queria emprestar-lhe mantimentos, porque ella estava passando muita fome, e, que pagaria depois, o que fosse.

A formiga, muito miseravel, perguntou-lhe:

— O que fizeste durante o verão?

A cigarra respondeu:

— Eu? Cantei ao desafio! Alegrei os corações, as flores, as aves, tudo emfim!

Então, respondeu a formiga:

— Ah! minha amiga!... Levaste o verão a cantar? Pois leve agora o inverno a dansar!

E fechou a porta, na cara da pobrezinha.

Escola da Apparecida — Minas Geraes.

A MINHA ESCOLA

MARIA MORAES MOREIRA.
(8 annos)

Estou em uma escola particular. E' ao ar livre e em um alpendre muito grande que fica na fazenda de papae.

Minha professora chama-se dona Glorinha. E' muito boa, intelligente e educada.

De vez em quando, ella ralha com a gente, mas é só quando não cumprimos com a nossa obrigação escolar. Ensina muito bem. Tenho aprendido muitas coisas com ella. Ella lê para ouvirmos toda quarta-feira o "Supplemento Infantil", e nos conta de modo mais facil, todas as historias nelle contidas. Fica muito contente ao ver nossos escriptos e desenhos publicados no mesmo. Mas quando tomamos um pitinho do nosso titio, ella faz uma cara muito feia.

Fazenda da Apparecida — Minas Geraes.

AS AVES

DARCY FRANZ VON HINDEMBURG RUMBEMPERG.
(11 annos)

As aves são animaes muito uteis. São animais vertebrados, de respiração e circulação duplas, têm a pele coberta de penas, bico corneo e desdentado, com asas geralmente destinadas ao vôo.

Existem as aves domesticas e as não domesticas.

As aves domesticas são: a galinha, o galo, o perú, o pato, o marreco, o ganso etc.

A aves não domesticas pódem ser: aves de rapina, pernaltas, selvagens e passaros.

As aves de rapina são: a aguia, o condor, o urubú. etc., que se nutrem de alimentos em decomposição, por isso, causando grande beneficio humanidade pois as livra de molestias causadas pelos micobrios contidos nessas cousas aprodecidas.

As aves pernaltas: são a cegonha, a avestruz, etc.

As selvagens são as que para se obter é preciso dar caça, como por exemplo: a perdiz e o pato selvagem.

Os passaros são os que nós já conhecemos: o canario, o bico de lacre, o pardal, o tico-tico, (hoje quasi exterminado), o sabiá, a graúna, o bem-te-vi, a andorinha, etc.

Dentre os passaros annotemos o João de Barro, muito engenhoso na construcção de seu ninho.

As aves muito contribuem para a nossa alimentação.

No Japão não se contentam em comer a carne da andorinha — comem-lhe tambem os ninhos.

Rio.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem ler com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairzinha, Jacyntho e outros herões que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno	85$000	Trimestre	15$000
Semestre	30$000	Mez	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno	80$000	Semestre	45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno	140$000	Semestre	75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy	$200
Interior	$300
Atrasados	$400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840, — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435 — [illegible]: — 22-8722 — Officinas: — [illegible] e 22-8306. — Departamento de Publicidade: — 22-5790. — Contabilidade: 22-1245.

INGRATIDÃO

Por AROLDO MENDES.
(15 annos)

Reinava a dor naquella casa. A alegria do lar, uma interessante criança, estava gravemente enferma. Quasi todos os esforços haviam sido applicados para a salvação do pequeno.

O dinheiro da pobre familia havia-se esgotado, em remedios e visitas medicas. A situação era penosa. O doente peiorava de dia para dia. Os paes não sabiam o que fazer.

Uma tarde, depois da costumada visita, o medico approximou-se do pae e lhe disse:

— Só uma operação salvará o seu filho. Esta lhe ficará muito cara; se quer ver a criança como antigamente, recorra aos amigos ou lance mão de outro recurso para conseguir o dinheiro necessario para a operação. Do contrario...

O pae pensou um pouco e no dia seguinte conseguiu um emprestimo com um amigo e tratou com o cirurgião a operação.

E foi o menino operado.

Mezes depois, o pequeno já corria e pulava como antes.

Seu pae, trabalhava o dobro para liquidar a divida contrahida com o amigo.

Passaram-se annos.

Os paes da criança já se achavam envelhecidos. E o pequeno por sua vez já se achava um rapaz. Este com o decorrer do tempo, adquiriu vicios e máos costumes, principalmente, a embriaguez.

Um dia, o pae passando pela porta de um botequim viu seu filho no meio dos companheiros, muito embriagados, e não vacillou. Entrou na taberna, para reprehender o filho e com palavras amigas tentou leval-o á razão, mas o máo filho, cambaleando, respondeu:

— Não tens nada com isto, velho atôa!

E covardemente vibrou-lhe violenta bofetada no rosto.

O velho não disse nada. Abaixou a cabeça, sentiu as lagrimas virem nos olhos e então lembrou-se do tempo em que, com um esforço inaudito pagou o dinheiro emprestado para lhe salvar a vida, e elle agora com uma tremenda bofetada agradecia tudo aquillo, e, os bons conselhos recebidos até á maior idade.

Caros amiguinhos: Cheguei á conclusão que queria. Não preciso continuar. Deveis comprehender perfeitamente esta terrivel verdade!

A maior parte dos filhos não reconhecem os sacrificios dos paes, e, quando pódem ajudal-os, recompensam com um punhado de desaforos e offensas injuriosas.

Ivette Francisco Antonio, 8 annos — José Nagim, 12 annos e...

Nilo Malagrice, 14 annos, Rio — Delfim Pinho Netto, 6 annos, Itambandu', Minas — Ivette Francisco Antonio, 8 annos, Rio Branco, Minas.

O CANARIO

Marietta Alves Lima

Era uma vez uma menina muito curiosa, que se chamava Rosita. Seus paes a reprehendiam muito, mas ella não se importava. Certa vez, seu pae saiu, deixando uma caixinha no seu quarto. Rosita, achando-se só, pegou-a, examinando-a.

— Para que servirá isto? Que furos são estes?

E, descobrindo uma pequena porta, abriu-a. Um bello canario voou, deixando a menina com a bôca entre-aberta. Seu pae, chegando, pegou o canario, vendendo-o outra vez, dizendo:

— Rosita, este canario era para você, mas por sua curiosidade, você não o possuirá.

Desde esse dia, Rosita deixou de ser tão curiosa.

Itaúna, Minas.

FRUGALIDADE

TRADUCÇÃO INGLEZA, POR ANNA OSORIO

Sully, o illustre estadista francez, manteve sempre em sua mesa, ainda nos dias mais prosperos, a mesma frugalidade, á qual se acostumára na juventude. Era, por esse motivo, frequentemente censurado por seus cortezãos, mas Sully costumava replicar-lhes nas expressões de um velho philosopho: "Se os convivas forem homens de senso, isso é sufficiente para elles; se não forem, posso muito bem dispensar-lhes a companhia."

A TARDE

Wagner Buero
12 annos

O sol, lançando seus ultimos raios sobre a terra, já estava se tornando invisivel. Os passaros cantando alegremente, iam para seus ninhos.

Trabalhadores voltavam dos seus trabalhos, alegres. Seus filhos e suas esposas os esperavam.

Crianças e crianças brincavam alegremente.

Já havia apparecido a bella Venus, e a lua, com seus desenhos caracteristicos, illuminava a terra.

Deyaraginho, ia anoitecendo. Já não se via mais vestigios de dia.. era noite.

AS DUAS IRMÃS

Maria José Pinto,
11 annos.

Em uma pequena cidade mineira, residiam duas meninas, que eram irmãs. A mais velha, que se chamava Luiza, tinha 10 annos, e a mais nova, Maria, apenas tinha oito.

Ambas entraram na escola da localidade, estando Luiza no 2º anno e Maria no 1º. Luiza era preguiçosa, indolente, e, por isso muito desgostava seus paes. Maria, pelo contrario, procurava por todos os modos satisfazel-os.

Já estavam começando os exames, quando seus paes as chamaram e disseram:

— Façam todos os meios para passarem, pois, se assim fizeren, as levaremos a passear no Rio de Janeiro.

Maria, que desde o começo do anno estudára, ficou alegre com a noticia, pois tinha a certeza de passar, e ir passear.

Luiza, que já não podia alcançar a promoção, chorou, implorou mas nada conseguiu, ficando, assim, privada de tão bello passeio

Moralidade: quem não semeia, não colhe.

O CAÇADOR

Fued Cury
11 annos

Um caçador chamava-se João. Um dia, João foi caçar, em uma grande floresta. Levou em sua companhia o seu irmão Zezé. Como era muito longe, levou um saquinho com merenda. Chegando em um logar onde a matta estava muito fechada, viu no chão signaes de pés de onça. Parou, então, ali, e procurou um logar para se esconder e atirar na onça.

Dali a pouco viu passar por perto delle uma onça. João, então, disparou a espingarda, e a onça saiu, arrastando-se, com muita difficuldade, indo morrer perto dos filhinhos.

Quando João viu aquillo, ficou muito arrependido de ter feito mal á onça, e desde aquelle dia nunca mais quiz saber de caçar.

Rio Branco — Minas.

DESCRIPÇÃO

O CASTIGO

Miguel Slaibe
10 annos

Era uma vez um menino muito desobediente, chamado Luiz. Um dia, sua mãe mandou-o comprar verduras no mercado. Elle, em vez de ir fazer as compras, foi jogar birosca com outros companheiros.

Sua mãe ficou muito tempo esperando as compras, que não chegavam. Cansada de esperar, foi atrás de seu filho. Encontrou-o na rua, bem distraido, a brincar, e a cesta não chão, sem o rinheiro. Ella ficou tão zangada com seu filho que, ali mesmo, pegou numa vara e deu-lhe muitas varadas. Desde esse dia, Luiz se corrigiu, e nunca mais desobedeceu sua mãe.

Rio Branco — Minas.

DESCRIPÇÃO

ALICE

Maria Auxiliadora Ferreira
8 annos

Alice está sentada numa ponte. Ella está pescando. Na hora que ella jogou o anzol, veiu pendurado na isca um pé de sapato. Os peixes, vendo o logro de Alice, ficaram rindo della.

Alice tambem achou muita graça.

A ponte é um pedaço grosso de arvore.

Alice está com um chapéo, por causa do sol, que está muito quente.

Rio Branco — Minas.

BONDADE

LUIZ FERREIRA DE ANDRADE
(15 annos)

I

O inverno caia tristemente
Offuscando o sol resplendente.
Vagava pela estrada uma cigarra,
Procurando um tecto onde abrigar-se
Quando de subito a si vê chegar-se,
Uma formiga que com ella esbarra.

II

— Oh lá! Como vaes? Como passaste?
Em que casa até hoje repousaste.
Pergunta-lhe a formiga mui contente.
E a cigarra sem ter o que dizer-lhe,
sem ter ao menos o que responder-lhe,
No seu canto chorava tristemente.

III

E a formiga, ouvindo de repente
Da cigarra o triste choro ardente
Resolve logo uma resolução.
— Cigarra amiga, lhe diz ao ouvido
como um leve e subtil gemido
Agora occuparás minha mansão

Mania de doença...

QUINTA SECÇÃO

O JORNAL

16 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1936 — N. 5.314

PAYSAGE

Béatrix REYNAL

(Especial para O JORNAL)

Calme est le paysage, et clair le firmament.
La brise joue dans les ramages,
Et le petit ruisseau suit son cours, lentement.

La plaine verte et bleue semble un tapis immense
De fleurs brodées sur du velours.
Ici, plane partout, un religieux silence.

Je suis venue chercher un tranquille sommeil...
— On est si bien, sous les vieux chênes! —
Ô ne penser á rien, quel rêve sans pareil!

Et dans l'herbe qui sent fortement la verveine,
Je veux me reposer un jour...
Le chant du clair ruisseau endormira ma peine.

UM SOCIO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA DE LETRAS

Agrippino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

QUEREM ver como um só homem póde produzir mais perolas do que cem ostras juntas? Pois leiam a "Littérature Brésilienne" do sr. Victor Orban, escriptor europeu que é socio correspondente da nossa Academia de Letras.

A' pagina 11 desse livro affirma elle que Gregorio de Mattos "concluiu seus estudos de direito" em Coimbra. Mas onde os iniciou? Acaso no seculo XVII já havia, em São Salvador, academia ou faculdade onde os jovens brasileiros se enfronhassem em questões juridicas e sociaes?

Diz-se, á pag. 21, que Santa Rita Durão nasceu em Cata Preta, "vers. 1717 ou 1720". Hoje está provado, segundo confissão do proprio autor do "Caramuru", recolhida em livro do sr. Arthur Viegas, que nasceu em 1722. Quanto á asseveração do sr. Orban de que Durão, morrendo em 1784, ou seja com mais de sessenta annos de idade, morrendo em 1784, ou seja com mais de sessenta annos de idade, morreu prematuramente, parece-nos um tanto discutivel...

Claudio Manoel da Costa é chamado apenas de Manoel da Costa, o que quasi o torna um desconhecido, e está meio dubio isso de declarar que elle veio ao mundo em Villa Marianna. Falando mais claro, veio ao mundo em Villa do Ribeirão do Carmo, depois cidade de Marianna.

Não é exacto que pae e mãe de Gonzaga fossem brasileiros. Só o pae o era. A mãe era portugueza nata, ao que se verifica no assento de baptismo do poeta.

No que se prende ao casamento de Marilia com outro que não Dirceu, o sr. Orban reincide em velho erro de Ferdinand Dénis e do Larousse. Dorothéa, expirando aos oitenta e cinco annos, foi "amortalhada com vestes virginaes e engrinaldada com flores de laranjeira". Vide, a respeito, a "Marilia de Dirceu" do sr. Thomaz Brandão, pag. 113 e 404.

Quem, encontrando este nome "Manoel Alvarenga", assim escripto, pensará que se trata de Silva Alvarenga?

Uma redacção confusa attribue a Casimiro de Abreu um livro, "Canções do exilio", que ninguem folheou. Mão grado a indicação do erradissimo Sacramento Blake, os melhores livreiros do Rio, com o Mattos do Quaresma á frente, e bibliophilos completos como Basilio de Magalhães e Rodolpho Garcia, nunca avistaram essas "Canções" em volume separado, volume que o Innocencio tambem não menciona.

Fagundes Varella é dado como filho do Rio, o que suggere de promplo Rio de Janeiro. Nasceu elle, é verdade, num Rio, mas em Rio Claro, na velha provincia que deu o duque de Caxias. E lembre-se agora que o retrato de Varella, publicado na anthologia do sr. Orban, lembra muito mais o poeta italiano Aleardo Aleardi do que o cantor de Anchieta.

A' pag. 89, de modo explicito, exclue-se "O Livro e a America" da obra inicial de Castro Alves, quando esse admiravel poemeto figura no texto original das "Espumas Fluctuantes".

Faz-se Alencar nascer em Fortaleza. Emtanto, soltou realmente os primeiros vagidos em Mecejana, a doze kilometros da capital do Ceará, em localidade de um municipio á parte. E imputa-se ao creador de Pery um romance que elle nunca escreveu: "Tilde". O que todos conheceis é apenas "Til".

Outro nome difficil de authenticar numa leitura apressada: Antonio de Almeida. E' Manoel Antonio de Almeida, o autor das adoraveis "Memorias de um Sargento de Milicias".

Uma traducção de titulo que, ao invés de aclarar, embrulha tudo: "Le Harnachement". Está em jogo "O Encilhamento", do visconde de Taunay. Mas ahi não se trata de arreiar, de sellar, de encilhar besta nenhuma. Trata-se, sim, de um dos periodos mais torvos da politica e das finanças do Brasil, que se notabilizou por aquella designação em nosso idioma.

Sem razão, transfere-se o sitio de nascimento do barão do Rio Branco, da capital do paiz para o Estado do Rio.

Embora seja detalhe sem importancia, não ha muita propriedade em avançar que Aluizio Azevedo, recebido na Academia, "ahi occupou durante longo tempo a cadeira consagrada á memoria de Basilio da Gama". Ao menos no sentido physico, não a occupou longamente, porque, devido ás suas funcções consulares, estava sempre fóra do Brasil, na Argentina, na Hespanha, no Japão, na Italia...

Erro grave é citar o grande Raul Pompeia, filho de Angra dos Reis, como natural do Rio de Janeiro.

Os "Cantos do Equador", de Mello Moraes (e não Morães) Filho, são transmudados em "Contos do Equador".

Incompleta a informação de que Gonçalves Crespo era "de origem portugueza". Foi elle mestiço e convinha indicar-lhe a outra raça de que procedia. Quanto ao nome da prosadora desposada pelo cantor das "Miniaturas", vem incompleto.

A Luiz Delfino é attribuida a publicação de um livro de que nunca ninguem teve noticia: "Nuages et Rayons" (deixemol-o em francez).

A nota inhabil sobre Fontoura Xavier póde suggerir que o autor das "Opalas" tenha celebrado Baudelaire e Poe em duas composições suas originaes. Ora, o exacto no caso é que Fontoura traduziu o "Spleen" do primeiro e o "Eldorado" do segundo.

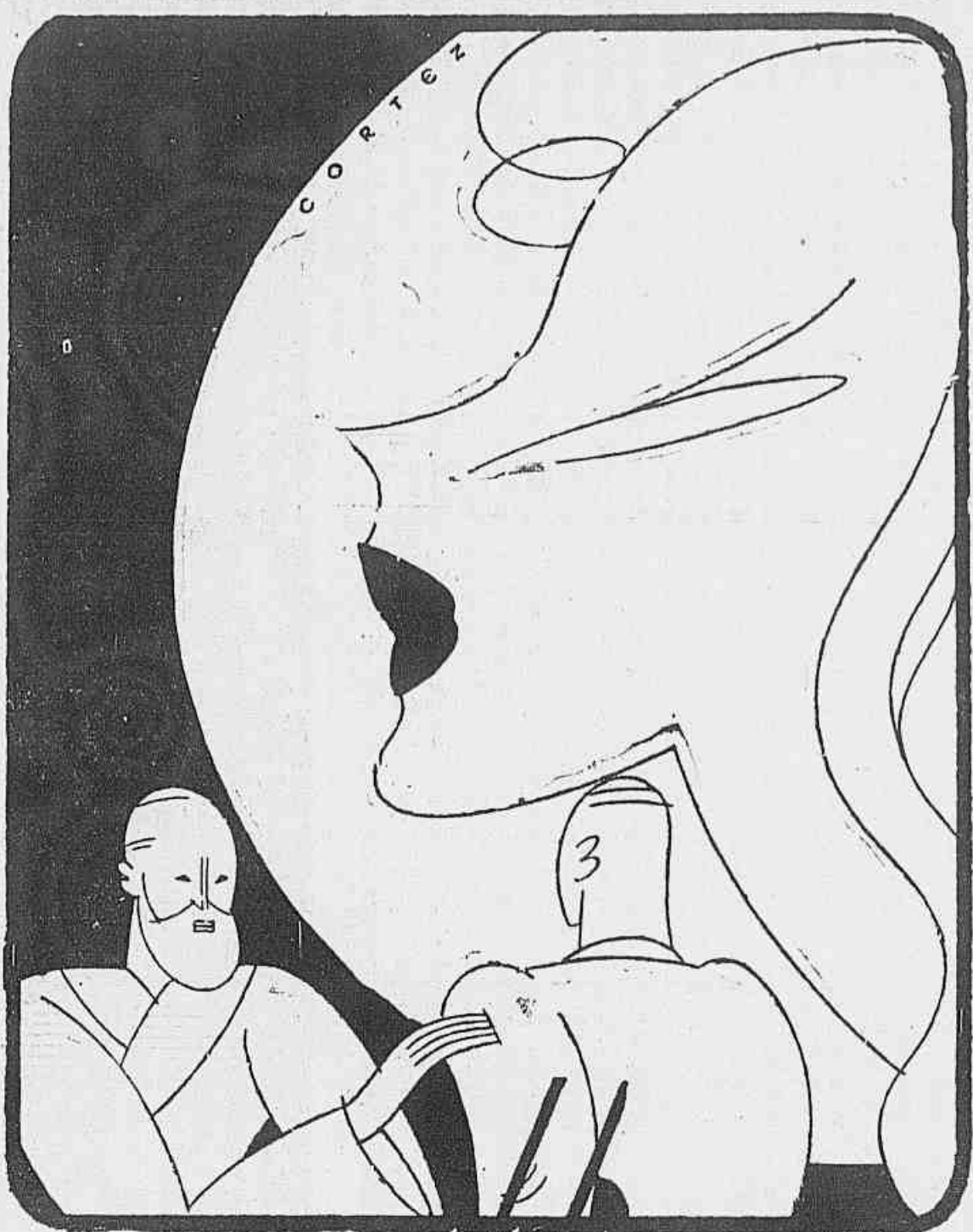
Outra redacção ambigua deixa subentender que o sr. Alberto de Oliveira foi director da Instrucção Publica no Districto Federal, quando unicamente o foi no Estado do Rio.

Diz-se que o compositor mineiro Manoel Joaquim de Macedo é "sobrinho do escriptor do mesmo nome". Ora, se se trata do narrador da "Moreninha", o nome deste é Joaquim Manoel de Macedo. Aliás, o sr. Orban não tem uma noção muito nitida deste medalhão das nossas letras, tanto assim que, na noticia respectiva, o trata sempre de Manoel de Macedo, escamoteando-lhe o Joaquim.

Pequeno deslize o classificar "A Mãe Tapuya" e "Um homem pratico", de Medeiros e Albuquerque, no genero "novellas". Melhor é classifical-os como collectaneas de contos.

Dar-me-ia bastante satisfação conhecer de perto o romance "Amor", de Alcindo Guanabara. Existirá mesmo esse trabalho?

Por que estropiar o titulo de uma chronica colonial do sr. Rodrigo Octavio, o advogado-sorriso, o homem-aperto de mão?

(Continúa na 2ª pagina.)

a mulher e o castiçal

(CONTO DE *MALBA TAHAN*)

A sombra fugaz de um vulto feminino esgueirou-se, ao longe, no fundo da rua sombria.

Os mais desencontrados pensamentos, nascidos da inquietação de seu coração, baralhavam-se naquelle momento, no cerebro febril de Daniel Leib. Sentia-se (coisa estranha!) envolvido numa atmosphera de tristezas, que elle não sabia explicar. Como se lhe afigurava angustiosa aquella insatisfação eterna e acabrunhante! Encontraria, afinal, em seu pae, sempre prudente e sensato, o amparo moral de que tanto precisava?

O velho Renato Leib ergueu-se vagaroso, aproximou-se do filho e, tocando-lhe o hombro com a mão larga e tremula, disse-lhe bondoso:

— Daniel, ouve cá. E' preciso que confies em mim. Devo dizer-te a verdade com a franqueza e lealdade que convem a um homem de bem, quando fala ao filho. As queixas e recriminações que acabaste de formular e as palavras de negra revolta que proferiste, são, a meu ver, uma grande e dolorosa injustiça. Revoltaste-te contra o Destino, julgas anniquilada a tua vida, e, no emtanto, o Destino tem sido, para comtigo, pródigo em beneficios de toda especie. A partir da época de teu acertado casamento...

— Acertado casamento? — replicou Daniel, sublinhando ironico as palavras paternas. — Esse casamento que todos enfeitam com as lantejoulas dos elogios faceis, não passou, afinal, de um erro deploravel de minha vida.

O judicioso Renato esboçou um sorriso cheio de tolerancia e bondade.

— Toquei precisamente no ponto vital, visto que delle julgas irradiarem todas as desditas e contrariedades de tua vida: o teu casamento! Não te sentes feliz com a tua esposa; mais de cem vezes tenho já entrevisto em tuas palavras queixas e censuras que visam directamente aquella que escolheste para mãe de teus filhos. — "Falta-me quem me comprehenda" — dizes — "Tenho junto de mim alguem de uma intoleravel vulgaridade". E, levado pela eterna insatisfação dos teus desejos, envolves a tua boa Lenida num véo de defeitos e fraquezas, tornando-a a menos desejavel de todas as esposas. Como explicar esta attitude de tua parte em relação a uma mulher que já teve, em tempo não muito distante, as preferencias de teu amor? Sei, ou melhor, adivinho tudo, meu caro Daniel. Insistes, naturalmente, em fazer parallelos entre Lenida e as outras mulheres, e esses parallelos, em que as duas partes são vistas desigualmente, levam-te a ter sempre olhos desfavoraveis para a tua esposa. Com as fantasias de tua imaginação juvenil, vês nas esposas ou amantes de teus amigos predicados raros e encantos admiraveis, ao passo que de tua paciente companheira só sabes realçar os defeitos esquecido, por completo, de suas boas qualidades. Lembra-te de que não tive ingerencia em teu casamento. Affligi-me, muitas vezes, com a idéa de que poderias, arrebatado por uma insoffrida paixão, fazer uma escolha infeliz, e trazer para recesso de teu lar, sob o escudo de teu nome, uma creatura pouco digna de teus affectos. Um erro dessa natureza é, bem sei, fonte perenne de cruciantes arrependimentos e desgostos. Com o perpassar dos annos, entretanto, procurei observar, dia a dia, a tua esposa, para ver se eram justas ou não as tuas queixas. Mais de uma vez tive impetos de abrir os teus olhos (como agora estou fazendo) e revelar-te a verdade que desconheces. Se o não fiz ha mais tempo, foi unicamente por acreditar que seria mais nobilitante que ao teu coração a verdade chegasse guiada pelo teu bom senso de marido e de pae. Tens, meu filho, em tua casa, na pessoa daquella que é tua esposa e companheira, um thesouro de bondade, meiguice e dedicação. Lenida é carinhosa e simples: esforçada e economica; activa e zelosa. Muito longe está, talvez, de ser brilhante como uma artista ou de possuir talento excepcional; mas é sensata no conversar, discreta nas attitudes e modesta nas maneiras. Jámais se queixa da pobreza em que vive, nem inveja os bellos collares e vestidos que as amigas ostentam. Nada exige; nada reclama. Se alguma vez ella pareceu faltar-te foi porque não a procuraste como devias. Julgavas, por vezes, que ella estava muitas leguas longe de ti, quando, na realidade, e em pensamento, tinhal-a a teu lado. Mãe extremosa, jámais se descuidou um só momento dos filhos, para os quaes tem sido de uma dedicação incomparavel. Será linda? Nada quero affirmar a tal respeito, mas, pelo que tenho ouvido de bôcas insuspeitas, Lenida seria capaz de fazer boa presença entre as moças graciosas da cidade. Só tu, meu filho, és cégo, inteiramente cégo, para apreciar as bellas qualidades que adornam tua esposa.

— Mas, meu pae...

— Não me interrompas, Daniel — continuou o ancião. — Falei-te com a franqueza de um amigo sincero e com a lealdade de um pae dedicadissimo. Ser-me-ia facil provar-te (sem lograr, todavia, convencer-te) de que não és digno, talvez, da esposa que tens. Estou certo, entretanto, de que só poderás comprehender perfeitamente o sentido de minhas palavras se te dispuzeres a ouvir, com paciencia, uma lenda, ou melhor, uma simples

(Continúa na 4ª pagina.)

DIARIO DE UM CONGRESSISTA

— II —

Ainda as mulheres do Congresso — Sophia Wadia, sua tunica e suas sandalias, suas pulseiras e seus sorrisos — O sapato e a escravidão da moda — Pés bonitos por fóra e tortos por dentro — Felizes as mulheres da India! — O "El embrujo de Sevilla" — O eterno feminino — Processões, canticos, supplicas e lagrimas

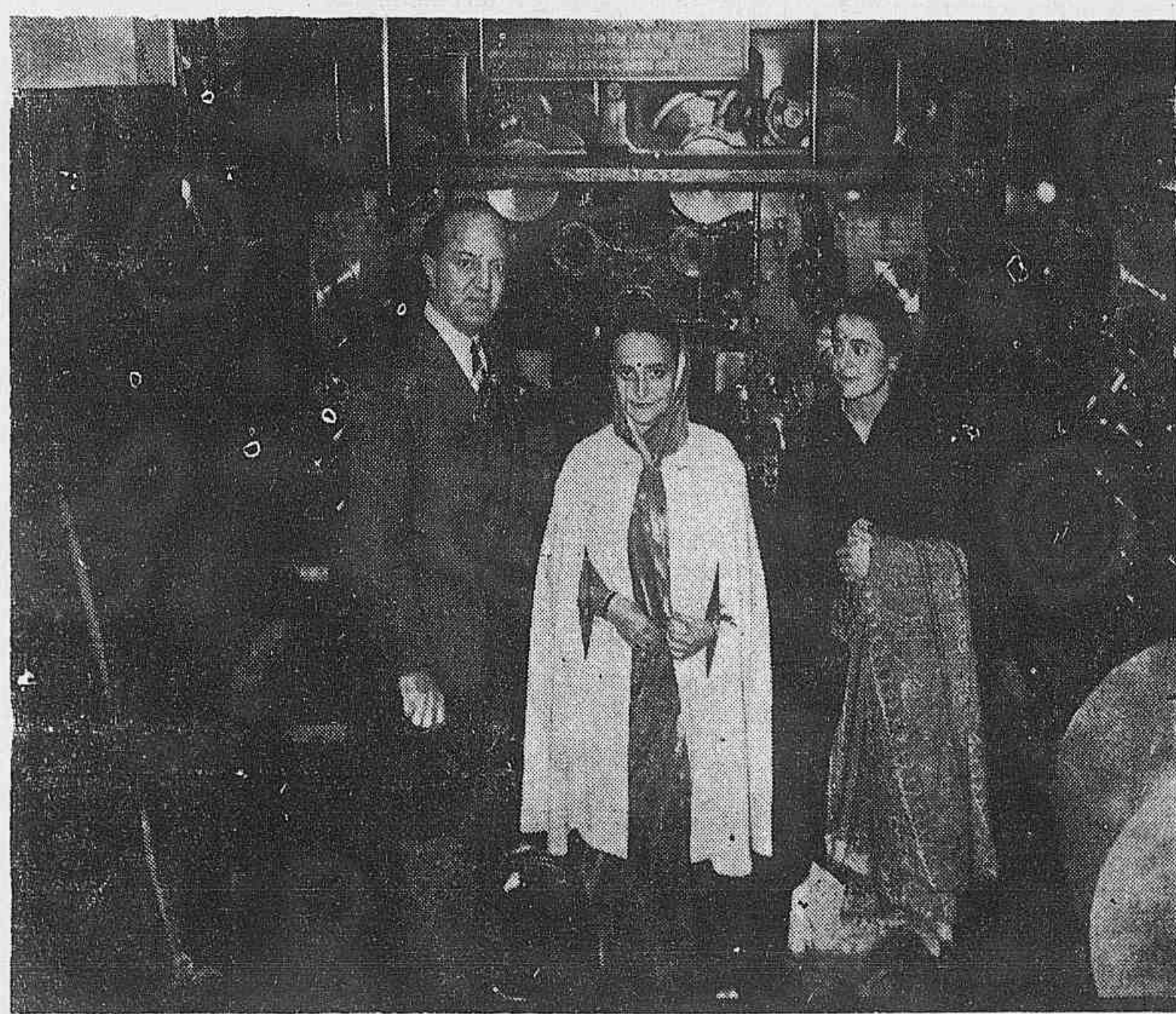
Por *Christovam de CAMARGO*

(Membro da delegação brasileira ao Congresso dos Pen Clubs reunido em Buenos Aires)

(Especial para O JORNAL)

Sophia Wadia vem da India, que não chamarei aqui longinqua, nem mysteriosa, como é costume: as distancias desappareceram com o aeroplano e os mysterios vão cedendo ante a investida das nossas investigações atrabiliarias. Sophia Wadia vem apenas da India, que é ali a dois passos. Traz ao Congresso mensagens de Gandhi e Tagore. E faz-se acompanhar de uma irmã, que tem um nomezinho sonoro e poetico: Itabai. Ambas são jovens, bonitas, desembaraçadas e instruidas. Sophia fala muito, pede a palavra a todo proposito. E sua irmã acompanha da tribuna dos convidados, nervosamente, o desenrolar dos debates. Vê-se que professa pela irmã uma dedicação entranhada e soffre ao vel-a dissertar ao meio de tanta gente importante. Não vá a irmãzinha não dar conta do recado.

Sophia Wadia fala inglez, naturalmente. E fala um francez purissimo. E fala um hespanhol sem o menor sotaque estrangeiro. Discursa indifferentemente nos tres idiomas. Fala, ademais, hindu' e sanscrito. Só não fala portuguez, porque isso tambem já seria o cumulo. Todos a applaudem, todos a querem. E' sympathica, é alegre, conversa para a direita e para a esquerda, sabe brincar, sabe sorrir. Usa trajes caracteristicos: um grande manto, que lhe cobre a cabecinha voluntariosa e se estende até os pés. E' uma visão da Biblia. Parece a Samaritana. Só lhe falta a amphora em que esta deu de beber a Jesus. A pureza de linhas do seu perfil fez com que alguem a comparasse a Nossa Senhora. Muitos collares, muitas pulseiras. O pezinho nu' solto na sandalia chibante. Arrasta a sandalia ahi, morena! Não me lembro se foi o presidente do Pen Club do Brasil quem se saiu com essa... Sophia não comprehendeu, mas achou graça. E sorriu, como sempre fazia. Um encanto de menina

Voltando ao pezinho nu' solto na sandalia — era um pezinho que se podia ver. Meudo, apesar de se ter desenvolvido normalmente, rosado, sem o menor vicio de confirmação, perfeito. As elegantes do occidente usam uns sapatos que são bonitos, não ha duvida. Mas isso é apenas uma visão externa, porque ninguem poderá olhar, sem lagrimas, para uns pobres pés torturados quando libertos dos sapatos, que lhes encobrem as deformidades, os aleijões que elles mesmos produziram. Escravas da moda, essa tyranna estupida e cruel, as nossas mulheres a ella tudo sacrificam: commodidade, saude, a propria belleza. Porque a moda é uma servidão ignobil. Não se baseia na esthetica, não se baseia na hygiene: tem como unica finalidade o lucro de quem a explora. As mulheres usam sapatos apertados e de salto alto, que lhes arruinam os pés e alteram a saude, e são responsaveis por terriveis desequilibrios e enfermidades unicamente porque ha uns cavalheiros que ganham fabricando sapatos. Nós não nos vestimos, não nos alimentamos, não nos divertimos, não vivemos, em uma palavra, de conformidade com o que indica a sciencia, com o que pediria a arte, com o que solicitam as nossas inclinações naturaes, mas sim e sempre de accordo com as exigencias da industria. A industria allia-se á moda; assenhoreiam-se ambas da reclame e ahi temos todos, suggestionados e opprimidos, tudo sacrificando para cumprir os seus decretos. Feliz a India millenaria e sabia, paiz politicamente vassillo mas onde os homens são espiritualmente livres e conseguiram eximir-se ao delirio da industria interesseira e assassina. Felizes as mulheres da India, que sabem conservar os seus costumes tradicionaes, saudaveis e bellos, sobrepondo-se ás injuncções dos mercadores occidentaes, rapaces e hypocritas, e que não cortam o cabello nem "fazem" as sobrancelhas, e não se espartilham, não usam rouge, não jogam bridge, desconhecem o flirt, não tomam alcool, alimentam-se racionalmente e são

O nosso collaborador Christovam de Camargo, photographado com a representante indiana Sophia Wadia e sua irmã Stabai, junto á gigantesca rotativa da "Editorial Atlantida", de Buenos Aires

mais fortes, mais elegantes, mais sadias, mais alegres, têm um encanto mais subtil que as suas irmãs do occidente, pobres bonecas que uma monstruosa civilização materialista, baseada exclusivamente na concorrencia e no lucro, desarticulou e empobreceu de graças.

Estas considerações, altamente philosophicas, como todos podem vêr, acudiam-se ao observar a attracção exercida por Sophia Wadia e sua irmã, entre os diversos congressistas e o publico que accorria ás sessões. Todos as queriam e todos as respeitavam. Ninguem se atreveria a dirigir-lhes um desses galanteios amaneirados e sediços que a nossa fatuidade de homens, geralmente mal-educados, julga irresistiveis. Os sentimentos que nos inspiravam eram puramente fraternos, de uma doce e vigilante fraternidade. Todos as applaudiamos, todos acompanhavamos com sympathia os seus triumphos, todos as amparavamos, todos gostariamos de poder protegel-as. Sem nada exigir em troca. Parece incrivel, mas era assim.

Sophia Wadia foi a nota sensacional do Congresso. Será que para tanto haja contribuido mais a sua graça feminina que propriamente a sua actuação intellectual? E' possivel. Nesse grande livro — "El embrujo de Sevilla", Carlos Reyles, membro da delegação uruguaya ao Congresso, deixa um dos seus personagens nesta mesma duvida. São dois amigos que conversam, acompanhando a magnifica procissão, fecho das solemnidades religiosas que deixam Sevilha durante alguns dias, inteiramente transtornada:

(Continua na 2ª pagina.)

Uma carta inedita de Benjamin Constant historiando as injustiças de que foi victima no Imperio

Obstinada dedicação ao magisterio e extraordinaria capacidade de resistencia moral

Benjamin Constant NETTO

(Capitulo do livro em preparo: "A vida de Benjamin Constant")

A Congregação da Escola Polytechnica em 1872. Sentado, no centro, o Visconde do Rio Branco — director. Em pé, Benjamin Constant, tendo á direita Joaquim Murtinho e á esquerda o dr. Alvaro Joaquim de Oliveira, genro do fundador da Republica. Neste quadro vêem-se mais os professores Paula Freitas, Saldanha da Gama, Araujo Silva e outros

Divulgamos, hoje, mais um capitulo do livro "A Vida de Benjamin Constant", que apparecerá brevemente, escripto pelo sr. Benjamin Constant Netto, que teve a gentileza de ceder os originaes a esta folha.

O capitulo que se vae lêr é tanto mais importante quanto é certo que encerra uma longa e inédita missiva do grande republicano, aquella em que elle fixou a série de injustiças desferidas contra a sua respeitavel figura de mestre.

Eis o capitulo:

BENJAMIN CONSTANT NO MAGISTERIO

Poucas palavras o narrador terá a escrever neste sector da vida de Benjamin Constant.

Elle proprio, na sua longa, bem fundamentada e primorosamente redigida carta, escripta em 20 de julho de 1879 ao conselheiro João Alfredo, então presidente do Conselho de Ministros, conta o que foi a sua vida no magisterio.

A leitura desse documento, verdadeiro jacto de luz na sua vida como professor, constitue por si só cabal desmentido ás assertivas de alguns monarchistas — mais apressados em denegrir a reputação de Benjamin Constant do que em defender nas occasiões convenientes o velho imperador — que apresentam o grande fluminense como um traidor, chefiando um movimento contra o chefe do governo monarchico que tantos favores lhe fizéra.

De facto: vamos adeante ver a especie de protecção dispensada no Imperio a Benjamin Constant...

A CARTA A JOAO ALFREDO

"Illmo. exmo. sr. cons. dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira. — Rio de Janeiro, 20 de julho de 1879. — Em cumprimento da minha promessa, tenho a honra de escrever esta carta a v. ex. expondo algumas das principaes occurrencias relativas á minha malfadada carreira do magisterio.

Tendo terminado em 1853 o primeiro anno da antiga Escola Militar, hoje Polytechnica, e obtido, como obtive depois em todos os outros annos do meu curso de estudos, as melhores approvações, encetei em 1854 a carreira do magisterio como explicador de mathematicas elementares dos alumnos daquella Escola. Auxiliado pela confiança que em mim depositavam meus dignos e venerandos lentes e amigos drs. André Negreiros de Sayão Lobato e Antonio José de Araujo, foi-me possivel conseguir o duplo intuito que tinha em vista: ser util á minha familia composta de minha mãe viuva e de quatro irmãos menores, e continuar meus estudos.

Por meus esforços e pela boa fé com que me empenhava em auxiliar os meus explicandos e discipulos em seus estudos consegui no fim de alguns annos uma reputação por demais lisonjeira como professor de mathematicas elementares e superiores. Fui por muitos annos explicador destas materias nas Escolas Central, Militar e de Marinha, e ensinei tambem em alguns Collegios.

Em 1859 fui convidado pelo Governo Imperial para examinador de mathematicas dos candidatos á matricula nos cursos superiores do Imperio. Desde então, até 1876, com a interrupção apenas de pouco mais de um anno em que servi na guerra do Paraguay, fui constantemente designado para tal emprego, tendo sido por diversas vezes presidente da mesa examinadora. Servi tambem por diversas vezes como examinador de candidatos ao magisterio particular e como juiz em dois concursos para logares de professor de mathematicas do Collegio D. Pedro II.

E'-me grato poder affirmar que em todo esse longo periodo em que prestei gratuitamente serviços á Instrucção Publica, sem outra aspiração mais do que a de ser util e de concorrer quanto de mim fosse possivel para levantar o nivel do ensino publico em relação a este ramo de estudos, já propondo ao Governo Imperial todos os melhoramentos que em taes estudos se podiam realizar, já exigindo dos examinandos o preciso grão de conhecimentos para que os programmas officiaes fossem uma realidade, já, finalmente, invalidando, pela imparcialidade e justiça com que desempenhava aquellas funcções, as tentativas tão ousadas e desbragadamente se apresentavam nos exames, com tanto prejuizo para o ensino e em relação a todas as pretenções produzindo tantas injustiças e tantos males.

CONCURSOS

1.º — Tendo terminado em 1858, o meu curso, e vagando a cadeira de mathematicas elementares do curso de Engenharia Militar, pretendi, depois da reforma da Escola Militar, e falei a respeito desta pretenção ao sr. director dessa Escola. Disse-me elle que a cadeira seria provida por concurso. Determinado então a concorrer, preparei-me com todos os documentos exigidos para a inscripção e esperei que ella fosse annunciada afim de apresentar-me; mas em logar da abertura da inscripção o que se annunciou foi o provimento da cadeira sem concurso, sendo nomeado para ella o dr. João da Costa Barros Valloso, então 1.º tenente do Imperial Corpo de Engenheiros. Foi a primeira tentativa infeliz que fiz para seguir o magisterio publico.

2.º — Tendo-se annunciado em maio de 1860 o concurso para o logar vago de repetidor de mathematicas do Collegio D. Pedro II, inscrevi-me para esse concurso que teve logar em 6 de junho do mesmo anno. Tive por competidores os bachareis Gustavo do Rego Macedo, Manoel José Pereira, Milciades Lourenço dos Santos e Domingos Rodrigues de Fonseca Lessa. Foram classificados dois: eu, em primeiro logar, e o dr. Gustavo do Rego Macedo, em segundo. Foi nomeado o dr. Gustavo do Rego Macedo. Cumpre accrescentar que fui eu o arguente do dr. Rego Macedo, que propuz-lhe, como havia promettido antes de começarem as provas, exactamente as mesmas questões dirigidas por elle a um outro candidato (Manoel José Pereira), e que, apesar disso, o dr. Rego Macedo saiu-se muito mal, revelando incompetencia para exercer o logar. Este concurso foi feito em presença de um numeroso auditorio, composto em grande parte, de pessoas competentes, de entre as quaes muitas ainda existem nesta Côrte.

O dr. Rego Macedo, depois de oito mezes de exercicio pediu e obteve seis mezes de licença para ir á Europa e fui eu nomeado para substituil-o. Entrei em exercicio em 11 de fevereiro de 1861 e exerci o logar até 11 de julho de 1863, sendo então dispensado por se ter apresentado no fim de mais de dois annos e meio o dr. Rego Macedo, de volta da Europa.

3.º — No mesmo Collegio D. Pedro II creou-se uma segunda cadeira de mathematicas, que dizia-se devia ser provida por concurso. Requeri inscripção apresentando todos os precisos documentos, mas a cadeira foi provida sem concurso, sendo nomeado para ella o sr. João dos Santos Marques, moço estranho ao magisterio e actualmente conferente da Alfandega da Côrte.

4.º — Tendo sido reorganizado sob a denominação de Instituto Commercial do Rio de Janeiro a antiga Aula do Commercio, foram annunciados concursos para as diversas cadeiras vagas. Inscrevi-me em 3 de outubro de 1861 para a cadeira de mathematicas.

No dia em que se encerrou a inscripção avisou-me o secretario que a minha inscripção tinha sido annullada por faltarem alguns documentos precisos. Fui nesse mesmo dia ao sr. ministro do Imperio, conselheiro Souza Ramos, depois Barão das Tres Barras e hoje Visconde de Jaguary, e expuz-lhe o occorrido. S. excia. prorogou por um mez o prazo da inscripção e tendo tomado as necessarias informações reconheceu que eu havia satisfeito a todas as exigencias do regulamento, não havendo o menor fundamento para aquella annullação. Em consequencia disso ordenou que fosse considerado em ordem e valida a minha inscripção. Terminou o novo prazo e alguns dias depois soube com a maior surpresa, pelo "Jornal do Commercio", que havia sido nomeado para a cadeira de mathematicas do referido Instituto — um dos inscriptos, o dr. P. José de Abreu, actual e digno professor de geographia do Collegio D. Pedro II.

5.º — Em principios de abril de 1862, concorri para a cadeira de mathematicas da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro, tendo por competidores o dr. Pedro de Alcantara Lisboa, Pedro Ferro Cardoso e outros. Alguns dos inscriptos não compareceram ás provas e dentre os que se apresentaram foram habilitados dois: eu e o dr. Pedro de Alcantara Lisboa.

A commissão examinadora era composta do director da Instrucção Publica da Provincia e dos lentes cathedraticos da Escola Central, dr. Augusto Dias Carneiro e dr. Epiphanio de Souza Pitanga. Foi classificado em primeiro logar com distincção e em segundo logar o dr. Pedro de Alcantara Lisboa. O dr. Carneiro propoz a seguinte classificação: em 1º logar, com distincção, o bacharel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, a ninguem, etc., em seguida o dr. Pedro de Alcantara Lisboa. Pois bem, apesar desta singular e expressiva classificação, foi nomeado o dr. Pedro de Alcantara Lisboa.

Não abusarei da benevola attenção de v. excia. expondo a série de propostas que por parte do dr. Pedro de Alcantara Lisboa me foram feitas para que eu desistisse da nomeação.

Direi sómente alguma coisa em relação ás difficuldades creadas pelo presidente da Provincia, afim de arredar-me da concurrencia.

O PEDIDO DE DEMISSÃO DO EXERCITO

Era eu então tenente do Corpo de Estado-Maior de 1ª classe e empregado no Imperial Observatorio Astronomico, commissão compativel com o exercicio do magisterio na Escola Normal, e como militar requeri a necessaria licença para inscrever-me neste concurso. O facto de ser militar serviu então de pretexto para me pôrem em sérias difficuldades.

O presidente da Provincia exigiu que eu apresentasse licença do Ministerio da Guerra para exercer as funcções de professor da Escola Normal, caso fosse nomeado. No mesmo dia em que me foi feita esta exigencia, requeri a licença ao Mi-

(Continua na 4ª pagina.)

DIARIO DE UM CONGRESSISTA

(Conclusão da 1.ª pagina)

— Y digame usted, maestro, por qué será que a mi me dicen más, me hablan más al alma las Virgenes que los Cristos? Será por el aquel de que son hembras?

— Eso debe de ser — respondió Cuenca, sonriendo.

Ahi está, por mais que façamos, o eterno feminino procura sempre dominar-nos...

Nesse dialogo dos personagens de Carlos Reyles ha um apparente desrespeito pelas coisas da religião. Mas é só apparente. Embora não venha muito a proposito, sinto prazer em occupar-me ainda um pouco dessa obra, que tanta impressão me causou. Depois, Carlos Reyles era nosso companheiro, e, falando do seu maravilhoso romance, não fujo á finalidade destes artigos, que é tratar do Congresso dos Pen-Clubs.

E' preciso ler esse trabalho, e ficar conhecendo os costumes andaluzes, para sentir todo o sabor, todo o pinturesco do curto dialogo aqui citado.

A procissão de Sevilha é mais que uma simples festa religiosa: é o delirio collectivo de uma cidade, supersticiosa e fanatica, apaixonada e ardente pelo sangue arabe que ali circula nas veias dos seus habitantes, uma cidade cheia de luz, cheia de sons, cheia de côr, cujo sol embriaga como um vinho forte e em cuja atmosphera circulam fluidos feiticeiros, "embrujos", que exaltam, desnorteiam e enlouquecem.

Cidade religiosa e pagã, mystica e éffrontée, com uma "alma torturada y gozadora, ulcerada y florida...", onde "crucifijo y puñal" se entrelaçam, como "un simbolo de la vieja España"...

Ali Deus não é um juiz ou um pae, não é mesmo um deus, é um companheiro apenas de mais idade, influente e cheio de recursos, a quem se pede tudo, a quem se importuna com mil exigencias e a quem tambem, ás vezes, se diz muito desaforo grosso... E Nossa Senhora é uma moça sympathica, mais do que em nenhuma outra parte a "Maria cheia de graça", mas graça profana, de extraordinaria influencia no céo, com quem é conveniente manter boas relações, muito festejada, muito querida, permittindo certa familiaridade de linguagem, certas confianças, que aliás não destroem o grande respeito que inspira. Vejamos como a ella se dirige um dos seus devotos.

Lá se desdobra, imponente e fantastica, a procissão, entrecortada de cantos e gritos, de ais e suspiros, de pedidos formulados aos berros, de bramidos de peitos oppressos, de imprecações lancinantes e barbaras. Todo o drama pungente da dor humana, que nesses dias rebenta publicamente dos corações, como torrente mal contida por frageis comportas.

"Y siguieron desfilando los fantasmas de puntiagudos capirotes y ojos misteriosos, hasta que a su vez, deslumbrante de luces, perlas, oro y preciosa edreria, atravesó la plaza y se detuvo en la calle la Virgen del Mayor Dolor. El cuello, que se doblaba bajo el peso de la estupenda corona, el pecho, las manos y hasta parte del vestido aparecian cubiertos de sartas de perlas, collares de diamantes, cruces de esmeraldas, zafiros y rubies; sortijas, prendedores y dijes. Los terciopelos y las telas riquisimas desaparecian bajo los bordados de oro, y los bordados de oro bajo las refulgentes alhajas; y aquel lujo profano, aquel alarde de asiatica riqueza, lejos de ensombrecer, suspendia a la muchedumbre, que admiraba más que el rostro, el boato y el rumbo de la Virgen. Toda ella parecia una joya en el estuche suntuoso del palio. Y tornaron a oirse los arpegios, los trinos y los gorgeos fundidos en ritmica algarabia. Los dardos sonoros partian de todas partes. Algunas personas que no podian cantarle a la imagen, le hablaban. Parado en el borde de la acera, con una botella de Cazalla colgada del cuello, un chulillo escandaloso, que apenas podia sostenerse en pie, la contemplaba sonriendo como un serafin. De su boca procaz brotaban palabras dulces; de sus ojos revueltos miradas ternisimas. Gorrilla en mano, ajeno a lo que pasaba a su alrededor, le decia:

— Qué saeta te cantaria ahora mismo, maresita mia, si no estuviera curda...! Y qué requetebonita vas, lucerito del alba, pimpoyo del cielo, rosa del Paraiso...! Yo no puedo ofrecerte más que mi jumera, pero a guena voluntad no me la gana ni el mismo Dió! Por eso la cogi gorda, pero gorda! Cada uno hace lo que pue, verdad, reina del mundo? Hasta que vuelvas a salir el año que viene no lo cataré. Por la devoción que te tengo, no me esampares, maresita del alma, maresita mia...!

La Virgen se alejaba, y él seguia hablandole y saludandola con la gorrilla".

Delicioso povo sevilhano! Que esse Deus, tão teu camarada, que essa Virgem, que tanto te quer e a quem sabes dirigir-te com tanta graça e tanto salero, te protejam sempre, te livrem dos teus ferozes inimigos e permittam que possas assistir, todos os annos, a essas procissões, sem as quaes não poderiam viver.

Agora vejo que "as mulheres do Congresso" terão que fornecer thema a mais um artigo.

DE PARIS

NOVO romance de Henri Duvernois, no mesmo estylo cheio de "humour", de sorridente crueldade, que ás vezes quer parecer o menos humana possivel, mas que sempre se desfaz no tom da "blague", sem consequencias. Desta vez o romance tem um titulo longo, e saiu dos prélos de Grasset: "L'Homme qui s'est retrouvé".

* *

NOVOS livros de historia: "Louis XVII et les faux dauphins", de Léon Creissels, trata dos impostores que pretenderam tenazmente converter-se nos filhos de Luiz XVI, em particular Hervagault, Carlos de Navarre, o barão de Richemont e o afamado Naundorff, sendo que deste ultimo ainda ha descendente que se não desarmaram.

O proprio sr. Creissels apresenta ao fim do volume uma versão pessoal, na qual, aliás, não faz pé muito firme, pois é o primeiro a declarar que o terreno é movediço...

Gerard Pesme estuda "As ultimas horas de Napoleão antes do exilio". Trata-se da pintura de duas semanas de julho, no anno negro de 1815. Napoleão, vencido, abandonado por aquelles a quem tudo deu, sente-se physicamente doente, e moralmente abatido. Pede aos Bourbons que o deixem reingressar no exercito como simples general, mas recebe como resposta uma ordem de fuga. Segue os conselhos de seus ultimos amigos: Gourgaud, Las Cases, Bertrand, Savary. Mas descuida-se, e ao invés de seguir para a America, como pensa, vê-se cercado pela esquadra ingleza, á qual se submette amargamente.

Gerard Pesme fez dos ultimos quinze dias de Napoleão na Europa uma narrativa precisa, completa, commovedora pelos detalhes que reflectem as angustias finaes da alma agitada do grande general vencido.

Um socio correspondente da Academia de Letras

(Conclusão da 1ª pag.)

Tambem um volume de philologia do meu inolvidavel João Ribeiro surge com a inscripção do frontespicio bem desfigurada.

Só ao sr. Orban occorreria traduzir o "Alma alheia", de Pedro Rabello, por "Ame indifferente". Quem, em lendo "Izidoro Martins", se recordará promptamente de Martins Junior?

Imperdoavel o senão de dar Adelino Fontoura como tendo estampado uma collectanea de "Sonetos". Será um prodigio em materia de investigação bibliographica quem quer que haja passado os olhos por esse imaginario volume anthumo do pobre Adelino...

O livro de impressões do Extremo-Oriente, do sr. Luiz Guimarães Filho, é "Samurás e Mandarins" e não "Mandarins e Samurás". Fôra bom esclarecer que o poeta Amadeu Amaral nasceu na cidade paulista de Capivary: assim como está, parece que elle nasceu na capital do Estado bandeirante.

Quanto á phase em que Arinos dirigiu o "Commercio de São Paulo", é de 1897 ou 98 a 99 e, recuando demais, o sr. Orban faz mal em augmental-a de 89 a 98. No sentido de elucidar esse pormenor, releia-se o sempre admiravel ensaio que Tristão de Athayde consagrou ao narrador do "Pelo Sertão".

Ainda um equivoco lamentavel: incluir as "Horas sagradas" entre os ensaios de critica do sr. Magalhães de Azeredo. Trata-se de um livro de versos.

O nome do catharinense Virgilio Varzea são da penna do autor da selecta com um terrivel aleijão.

O sr. Xavier Marques vê-se promovido a Marquez, talvez por direito de antiguidade. A Januna, da deliciosa novella praieira desse escriptor da Bahia, converte-se em Johnna. E o sr. Orban se esquece de prevenir os leitores de que "Boto & C." uma vez refundido, passou a chamar-se "O Feiticeiro", talvez para enganar a clientela...

Rodolpho Theophilo não é originario do Ceará: é originario da Bahia. Cruz e Souza não morreu no Rio de Janeiro: morreu na estação de Sitio, no Estado de Minas.

Sobre Felix Pacheco, devemos rectificar que veio ao planeta em 1879 e nada possuia de cidadão carioca, sendo filho de Therezina, Piauhy. Da sra. Julia Cortines frisaremos que teve o berço não aqui na capital do paiz, e sim em Rio Bonito, na terra fluminense, a darmos credito ao anthologista Eugenio Werneck.

Será o sr Affonso d'Escragnolle Taunay carioca ou o sr. Orban se engana? Ao menos, da minha parte, relembra-me ter visto uma carta em que o director do Museu Paulista confessava ao ministro Victor Konder haver nascido na antiga Desterro, quando o pae exercia por lá importante funcção administrativa.

Para concluir, observemos que, no supplemento da "Litterature Brésilienne", o sr. Victor Orban classifica o livro de contos em prosa "Inferno Verde", de Alberto Rangel, de "poemas". Apresenta-nos ahi um notavel politico bahiano, que todos conhecemos por Manoel Victorino, como sendo apenas Victorino Pereira.

Recusa tratamento ceremonioso a uma das heroinas de B. Lopes. Transforma em paulista o prosador gaucho Canto e Mello. Mette entre os mineiros o escriptor Carlos Góes, que a Encyclopedia Jackson dá como sendo aqui do Rio, e faz barafunda com o titulo de um seu livro, redigido metade em francez metade em portuguez, quando poderia ficar integralmente em qualquer das duas linguas.

Obriga Ezequiel Freire, de Rezende, a tornar-se paulista. Encurta o nome de Farias Britto. Tira o sr. Machado Sobrinho de Vassouras, em favor de Juiz de Fóra.

Arranca o literato Reis Carvalho do Maranhão e o dá de presente á Paulicéa. Reduz a proporções mais modestas o nome de Francisco Octaviano de Almeida Rosa, exactamente na parte que elle tem de mais popular. Mimoseia a Paulicéa com o mineiro Silvestre de Lima. E não lhes parece bastante?

NOVA BIOGRAPHIA DE JOANNA D'ARC

A figura de Joanna D'Arc, hoje incluida no livro de ouro da Igreja, expressão feminina das mais puras e empolgantes das legendas de todos os tempos, sempre seduziu os biographos e estudiosos, animando controversias e debates iniciados aliás ha seculos, á porta do proprio carcere historico de Rouen, onde a encerraram como "endemoniada" talvez em convicção tão firme como a dos fieis que hoje a cultuam como santa.

Dois novos livros do genero acabam de apparecer, em Nova York: "St. Joan of Arc", de Miss Sackville West; e "Joan of Arc: Self-portrait", compilado por Willard Trask. Este, annunciando um "auto-retrato" da guerreira e martyr, preoccupou desde logo o publico. A critica, entretanto, não encontrou no volume todo valor suggerido pelo titulo.

Reconhecem assim mesmo tratar-se de um livro bastante movimentado, bello e real.

Quanto á nova biographia da predestinada camponeza de Domrémy, lançada por Miss Sackville West, seu exito foi mais evidente. A autora encara o motivo, acompanha a heroina através dos grandes lances de seu destino, dentro deste conceito: que a carreira toda de Joanna d'Arc foi um milagre.

LETRAS ESTRANGEIRAS

Euryalo CANNABRAVA

JACQUES MARITAIN — "Lettre Sur L'Indépendence" — 1936

O PRINCIPIO fundamental de todo o movimento politico da actualidade é o da adhesão. O que se torna indispensavel, antes de mais nada, é definir a sua attitude perante a esquerda ou a direita, fascismo ou communismo, Estado liberal ou Estado totalitario, democracia ou dictadura.

O espirito simplista dos fanaticos e primarios costuma reduzir a multiplicidade dos problemas politicos a uma fórmula que exprime, apenas, o contraste de duas ideologias modernas (fascismo ou communismo, por exemplo), com exclusão de todas as situações intermediarias ou differentes. E' interessante que o fanatismo e a mystica dos partidos organizados tenham tentado condensar, em preceitos perfeitamente vazios e inoperantes, uma enorme variedade de themas, attitudes e contradicções.

O aspecto mais pittoresco da ideologia politica actual é, justamente, o contraste entre a riqueza de conteúdo, de divisões e de matizes dos problemas contemporaneos e a precariedade dos meios e das fórmulas que pretendem reproduzir os termos essenciaes desses problemas. Só um espirito muito limitado poderá admittir que os systemas politicos modernos definem satisfatoriamente a complexidade tumultuosa dos factores sociaes, economicos e espirituaes da época que estamos vivendo.

E' innegavel que a realidade presente põe em cheque todos os systemas de interpretação social ou politica elaborados pelos theoricos e doutrinarios do seculo XIX. A crise da civilização occidental decorre, em grande parte, dessa inadaptação da technica e dos methodos do seculo passado ás contingencias e circumstancias do momento actual. O resultado desse erro fundamental, isto é, dessa tentativa desesperada para encaixar a realidade presente dentro dos moldes rigidos de ideologias definitivamente superadas foi a creação de regimens artificiaes, de problemas sem sentido e de certa mentalidade incapaz de distinguir, sob a confusão de tendencias e de conflictos da vida hodierna, as verdadeiras directrizes do progresso historico e politico.

Mas, como evitar a angustia da indecisão e da duvida? De que maneira poderemos fugir ás imposições partidarias, aos compromissos inevitaveis e á suspeita que recae, presentemente, sobre todos os espiritos livres?

A grande maioria optou pela adhesão, isto é, pela renuncia á independencia e á critica, pelo sacrificio da personalidade e pela submissão a um codigo de conducta moral e politica. E' deante dessa traição generalizada dos espiritos livres, que se processa modernamente em todos os departamentos da cultura e da vida intellectual, que se tornou necessario definir o verdadeiro conceito de independencia e de liberdade critica perante a evolução historica e social.

Jacques Maritain defende a posição independente do philosopho deante dos partidos da direita e da esquerda. Elle percebeu claramente que a liberdade critica, a comprehensão dos deveres intellectuaes e o sentido moral da conducta do homem de letras lhe impunham uma actividade social e politica fóra dos quadros partidarios, e sem compromisso com os ideaes das organizações militantes. E' neste sentido que Maritain comprehende a independencia do philosopho e do intellectual: embora reconheça que, frequentemente, o individuo se inclina para a direita ou para a esquerda por uma questão de temperamento, isto é, por uma tendencia inevitavel da sua constituição psycho-biologica. O typo representativo da esquerda, segundo Maritain, detesta o "ser" e prefere a ficção á realidade, emquanto que o homem da direita, de accordo com a phrase de Goethe, prefere a injustiça á desordem. Nietzsche é um bello e nobre typo de homem da direita, emquanto que Tolstoi é um bello e nobre typo de homem da esquerda ("Lettre sur l'indépendence", pg. 43).

Entretanto, um dos mais poderosos factores de confusão e de desequilibrio no dominio social provem do facto do homem da direita agir, politicamente, como um representante da esquerda e vice-versa. Maritain affirma que não ha mais terriveis revoluções do que as revoluções de esquerda feitas por temperamentos da direita, e não ha governos mais fracos do que os governos de direita conduzidos por temperamentos da esquerda. E lembra que Lenine é um bello exemplo do primeiro caso, emquanto que Luiz XVI se enquadra perfeitamente no segundo.

De tudo isto se infere, de accordo com o pensador francez, a necessidade mais do que urgente, de oppôr ás concepções atheistas e totalitarias do communismo e do fascismo uma nova ordem de idéas e de normas inspiradas nos principios "personalistas", "communitarios", "pluralistas" e "humanistas" da ideologia christã. Seria, diz Maritain, uma legitima philosophia politica que, como doutrina, procuraria evitar as contingencias materiaes e biologicas do temperamento de direita e de esquerda, mas, na applicação, imposta pelo estado da época, essa politica christã (inspirada pelo christianismo, embora procure attrahir todos os não-christãos que a considerem equitativa e humana) pareceria estar muito mais proxima da esquerda, quanto ao espirito de certas soluções technicas, na apreciação do movimento concreto da historia e nas exigencias de transformação do actual regimen economico. Na realidade, porém, a posição christã procuraria manter-se original e defenderia, em relação ao mundo, á vida, á familia e á cidade, concepções diversas daquellas que são commummente valorizadas nos partidos da esquerda.

Essa attitude de Maritain em relação á politica "esquerdista", isto é, o seu forte pendor para comprehender o sentido humano das posições radicaes, para affirmar a necessidade de transformação e reforma do regimen capitalista em face das reivindicações ideologicas do christianismo e para accentuar o privilegio da critica independente de extrahir o bom e o justo em qualquer parte onde se encontrem, fez com que alguns intellectuaes francezes attribuissem a Maritain o proposito de adherir á experiencia communista.

A resposta de Maritain ás insinuações malevolas dos seus adversarios foi precisa e concludente. O escriptor catholico deve dirigir a sua palavra a todos os reductos da esquerda ou da direita, onde se permitta ao intellectual a livre manifestação do seu pensamento. Abster-se de prestar o seu testemunho, evitar a publicidade opportuna e necessaria, não é servir á religião, mas fugir ao cumprimento de um dever impostergavel. E' preciso que o escriptor catholico faça ouvir a sua palavra, sobretudo, perante o publico da esquerda, porque é este o meio em que as advertencias christãs encontram menor repercussão e os mais fortes preconceitos. Nada mais justo, continúa Maritain, do que a pratica e a propaganda de uma politica vital e intrinsecamente christã, de uma politica que ainda não existe, mas que é indispensavel suscitar no curso da Historia.

As paginas de Maritain sobre a realização do ideal politico do christianismo não conseguem eliminar as objecções, habitualmente applicaveis a todos os propositos de reforma ou de modificação do progresso historico. A sua affirmativa de que se trata de um ideal historico concreto e não de uma utopia, prova demais, porque é precisamente pela ausencia de vitalidade dos seus mythos que o christianismo se encontra superado pelas ideologias fanaticas e irracionaes dos novos partidos politicos.

Como evitar a dissolução do humanismo religioso, e preservar do contagio dos modernos ideaes politicos a tradição pura dos principios evangelicos?

E' o que Maritain procura esclarecer na sua carta sobre a independencia e na sua admiravel mensagem sobre o humanismo integral. E para isto o philosopho francez aconselha a realização progressiva do **ideal** historico do christianismo; defende a propaganda dos beneficios desses regimen de tolerancia, que admitte no seu seio a presença e a actividade social dos não christãos; accentúa a necessidade de distinguir o plano temporal do plano espiritual ou do plano intermediario (no plano temporal, o catholico age como cidadão obediente aos preceitos da sua consciencia religiosa e no plano espiritual e intermediario, o catholico age, exclusivamente, como membro da Igreja); demonstra a vantagem de se permittir aos catholicos, no plano temporal, a liberdade de formarem grupos differentes, desde que se mantenham fieis aos principios da lealdade, da justiça e da caridade.

Durante a leitura do ultimo livro e do ultimo ensaio de Jacques Maritain, sempre nos acompanhou uma teimosa interrogação sobre o sentido do humanismo integral á luz dos principios democraticos. Será a politica christã tão anti-democratica como o nacional-socialismo, o fascismo e o regimen communista? Não haverá mais logar para a democracia em partido algum da actualidade e em nenhuma ideologia social ou historica?

E' possivel que esse interesse pela democracia pareça aos leitores bastante estranhavel em um espirito que se preza de ser moderno. Mas, o que se afigura difficilmente contestavel é a affirmação de que nenhuma das allegações anti-liberaes do fascismo, do nazismo e do communismo conseguiu affectar a essencia da idéa democratica. O que se combateu, antes de tudo (o proprio Maritain poderá ser incluido nesse grupo), foi a corrupção ou a hypocrisia dos realizadores occasionaes de um ideal politico bastante fecundo, mas ainda não encontrámos um argumento que attingisse em cheio o conteúdo objectivo da doutrina democratica. Censura-se a applicação, denuncia-se o desvirtuamento, diagnostica-se a decadencia, mas não se demonstra, theoricamente, o erro substancial de um systema ideologico que vitalizou os periodos mais significativos da Historia.

Não considerem essas palavras um panegyrico da democracia, mas apenas a expressão de estranheza de que os adversarios desse ideal politico não tenham conseguido comprovar, até hoje, a sua inconsistencia. E' verdade que o dynamismo e a vitalidade do ideal democratico só poderiam ser demonstrados, se fosse permittido aos seus adeptos applicarem a technica desse regimen ao dominio e á disciplina das forças sociaes em movimento.

Entretanto, essa opportunidade de verificação experimental de um systema politico e essa tentativa de organização democratica dos factores sociaes em pleno desenvolvimento não offerecem, nos nossos dias, nenhuma possibilidade de realização immediata. Nada mais caracteristico da nossa época de crise do que o afastamento ou a desmoralização da experiencia democratica, e a incapacidade de qualquer ideologia politica para imprimir directrizes á evolução dos processos sociaes e historicos. O esforço do pensador francez dirige-se, justamente, no sentido de readquirir uma technica applicavel ao dominio dessas forças obscuras e irracionaes que dynamizam o curso desconhecido da Historia. Dahi a sua apologia da revolução authentica, que procura realizar uma ruptura concreta entre os principios do estado presente e os ideaes do estado futuro.

O que se torna necessario, porém, é que os enthusiastas de sua revolução legitima não se deixem seduzir pela rhetorica gratuita dos adversarios da democracia, e promovam uma revisão dos quadros fundamentaes dessa experiencia politica, actualmente desprestigiada pelo triumpho passageiro de algumas doutrinas particularistas e inorganicas.

WELLS E A ANATOMIA DO FRACASSO

THE Anatomy of Frustration (Anatomia do Fracasso) é o novo livro de H. G. Wells. Não se trata já de uma novella do creador da "Machina de Explorar o Tempo", o inventor engenhoso que se comprazia em encher o céo de anjos electro-magneticos, e a terra com rituaes de radiolatria. E' antes um livro melancolico em que o autor, embora não fuja do seu velho papel de propheta da éra mecanistica, adopta como que um methodo peculiar de confissões, dando vida a uma personagem de ficção, William Borroughs Steele, espelho apenas de impressões, intenções e pensamentos do seu creador. Curioso encadeamento de claridades e incoherencias — rasgos de superstição, contemplação de igrejas, socialismo, psychologia, casamento biologico, protons, electrons, a via-lactea e outros detalhes do infinito astrophysico — o sentido real do livro não está no que Wells diz mas no que mostra.

Um critico norte-americano julgou encontrar na obra "tambem uma visão de cousas que ainda acontecerão".

Panorama Mundial

O serviço graphico internacional que publicamos habitualmente no Supplemento sob o titulo acima, vê-se accrescentado, hoje, por uma interessante serie de photographias do Serviço Tele-France.

Continuamos offerecendo nesta pagina o nosso serviço exclusivo da W. W. Photo.

LITERATURA SCIENTIFICA

Josué de CASTRO

(Para O JORNAL)

A LITERATURA, a forma literaria e o literato são instituições que, duma maneira geral, já passaram. Já perderam o seu sentido de actualidade, de coisa viva. Mas isto de terem passado como expressão de vida, não quer dizer que tenham desapparecido. Não. Tambem o collarinho duro já passou, e no emtanto ha quem o use todo santo dia, inverno e verão. O preciosismo literario, esta reminiscencia archeologica de outras éras, constitue o collarinho duro de muita gente. Gente orientada na vida por outros caminhos mais praticos, mas que tem seu fraco pela literatura. Usam a literatura, como os pintores aquellas grandes gravatas esvoaçantes e os musicos suas desordenadas cabelleiras.

No Brasil, quando esta literatura de adorno entrou em decadencia, e os homens de pensamento voltaram suas intelligencias para outros campos, os nossos medicos se commoveram deante deste abandono e tomaram-se de amor pela pobre literatura abandonada. Esta paixão repentina levou alguns delles aos mais terriveis desatinos. Não seria difficil organizar-se uma deliciosa anthologia humoristica, com as mais sérias creações literarias dos nossos mais sérios e solemnes esculapios.

Tão desastrosa crise de literatura galenica assustou o publico desprevenido, e principalmente os verdadeiros intellectuaes. Ficaram horrorizados com os medicos e suas temerosas tendencias artisticas. Dahi nasceu um sentimento um tanto injusto dos nossos pensadores, pela medicina nacional — sentimento de desprezo e piedade. Um tanto injusto, digo, porque não é a condição de medico que impede o individuo de pensar claramente e de escrever coisas legiveis e humanas. O titulo não inutiliza o individuo. Se muitos medicos se revelaram literatos insupportaveis, não foi bem por culpa da medicina. Sua literatura saiu indigesta, não por serem medicos, mas por serem visceralmente mediocres. Artistas de quinta categoria. A medicina não dá, nem tira talento de ninguem. Principalmente talento creador, de escriptor ou poeta. A prova disto é que, quando o individuo nasce para escrever, escreve bem, depois de se fazer medico, e ate mesmo escrevendo sobre assumpto de medicina. Exemplo deste ultimo caso é Peregrino Junior, de quem acabo de ler um livro sobre "Vitaminas", do principio ao fim, e com prazer. Prazer muito justificavel, se eu confessar que um dos motivos da minha vasta ignorancia em muitos assumptos medicos é a impossibilidade de ler certos livros, escriptos de maneira absolutamente indigerivel. Apesar dos assumptos me interessarem e de fazer um esforço physico enorme, não consigo ir ao fim do volume. Ahi, a carne é forte, mas é o espirito que é fraco. Fraco ou indisciplinado para realizar tamanho sacrificio.

Além de bem escripto, o que me levou a escrever estas considerações, "Vitaminologia" é, como livro de sciencia, muito bem documentado. Sobre este assumpto, onde o excesso d. trabalhos publicados poz um pouco de confusão, este livro claro e bem systematizado restabelece um pouco a ordem das coisas e clarifica mesmo alguns pontos obscuros com as luzes das modernas acquisições scientificas.

Digamos mais alguma coisa para não acabar a chronica com estas "luzes das modernas acquisições scientificas" que parecem chave de ouro. Digamos, o que é verdade, que se trata de um livro muito opportuno, quando se debatem com interesse, entre nós, os varios problemas ligados á alimentação humana.

POLITICA DO AR E DO MAR

NAVALISMO PAN-AMERICANO

— I —

Buarque de LIMA

(Copyright dos "Diarios Associados")

O mappa-mundi naval, estagnado no seculo ultimo segundo configurações de todo condizentes com o interesse dictatorial da Europa — vem passando, nestes decennios contemporaneos, por uma revisão estructuralmente revolucionaria dos seus grandes lineamentos. A primeira phase dessa crise de mutação, que se póde expressar na formula de autonomia ultramarina, detonou no Pacifico amarellado com as salvas mortaes de Togo, e, logo após, encerrava o seu cyclo theatral com a demonstração "yankee" dos dezeseis encouraçados do almirante Evans, incumbido de extender á Asia a projecção de Washington. Desprezados os seus objectivos e effeitos contiguos, o que na verdade decorreu desses dois episodios foi a evidencia da entrada em scena dos navalismos extra-europeus, que assim, através de duas iniciativas de seu exclusivo arbitrio, emittiam significativamente ao mundo a mensagem circular da maioridade do Pacifico septentrional de léste e de oeste. Numa margem o Imperio Nipponico, na opposta a Republica Anglo-Saxonica — essas duas margens abalavam, pelas suas forças originaes a posição discricionaria de mar metropolitano, que o Atlantico até então usufruira soberanamente. E como reflexo, passou a Europa a decair parallelamente da eminencia de terra leader

1914-18 officializa, com a chancella da sua campanha de extensão e intensidade desconhecidas, a revisão de posições do novo planispherio politico-naval. Nada traduz tão bem esse facto como a mansidão em que se controla, deante da Allemanha kaizerista, a centenaria aggressividade leopardica do almirantado britannico. Então elle não jogou as suas arremettidas com aquella despreoccupação costumeira de quem só tinha que se haver com inimigos vizinhos. E isso porque, em face da esquadra baltica, não o ameaçava unicamente a excellencia germanica na technica de torpedos e minas: outro perigo, tão grave, tolhia-o á distancia, e provinha do binomio nippo-americano, cuja ansia de expansão actuava em potencia na longa e sensivel peripheria imperial. Dessa forma, pela primeira vez, entrava de facto em guerra o Imperio Britannico na sua totalidade majestosa. E essa mobilização integral das áreas latifundiarias de Londres apparece, no panorama naval, como a primeira reacção directa do Pacifico ao Atlantico europeu. Dahi em deante, não houve mais camuflagem para a realidade annunciada por Togo, e o Dominio dos Mares, outrora uso indisputado das bandeiras descobridoras e colonizadoras, accommodava-se á sua retracção irremediavel, uma vez que se amputavam os tentaculos oceanicos da Europa.

E' esta uma situação de facto, que as tendencias subsequentes a 1918 vincam cada dia mais, e sem cuja comprehensão não póde ser abrangida a actualidade internacional. Tão vultosa mesmo se vem apresentando a concurrencia das aguas extra-européas, que acreditamos se dever falar hoje, não mais de autonomia, mas de prestigio das aguas ultramarinas. E, aceita essa affirmativa, não ha como ajuizar das caracteristicas de qualquer crise contemporanea sem a preliminar de identificação das grandes forças que entrechocam as posições capitaes da geographia naval. Porque nestes tempos de interdependencia, do qual vae desapparecendo, quasi volatilmente, a velharia historica da "limitação dos conflictos" — os alcances daquellas posições interferem a cada emissão, mesmo quando irradiam nos limites das áreas domesticas. Isso, porém, resulta do élan das terras outrora inferiorizadas, e evidencia que a sua tentativa de libertação total da Europa ainda bate contra resistencias entrincheiradas em reductos estrategicos solidamente estabelecidos. Dahi, como continuação da crise irrompida em Tsuschima, a tendencia aos blocos continentaes, a qual, sob a chefia de Tokio e Washington, se está processando de maneira inequivoca. A Pan-Asia e a Pan-America, cuja constituição tem que passar pela etapa da nipponização da Asia e da yankinização da America, são os dois alvos extremos a que miram os continentes banhados pelo Pacifico sedicioso desde o primeiro decennio deste seculo XX.

Vejamos, em primeiro, o que se passa em casa. Muito habilmente, e na bella opportunidade que o após-guerra lhe offereceu, começou a Casa Branca o seu trabalho de catechese pan-continentalista. Ninguem ignora que a providencia inicial nesse sentido foi a designação de missões navaes para a Sul-America. Aqui, por hoje, no interesse da exposição, nos limitemos á costa oriental. Nesta cabe ao Brasil, pela kilometragem e estrategia da sua faixa, relativamente aos roteiros commerciaes, o posto de maxima importancia. Procede de longe, aliás, o reconhecimento e a disputa dessa orla. Quando a Hollanda do seculo XVII saltou á pilhagem do mundo castelhano, pilhagem que alvejava de preferencia o bojo recheado das Frotas de Prata — a sua preoccupação primeira consistiu no estabelecimento de bases transoceanicas para as esquadras piraticas. E o Brasil viu-se por isso ás voltas com a invasão hollandeza, cuja finalidade era assim de ordem estrictamente maritima. Do mesmo genero foi a tentativa de fundação da França Antarctica. Outro movel tambem não trouxe até nós os marujos inglezes que nos assistiram na Independencia, e que, sob a meia mascara de uma disponibilidade turistica pelo Atlantico sul-americano, na verdade compuzeram as primeiras missões navaes aqui aportadas. Na sua época a Inglaterra appetecia a costa brasileira por um duplo interesse: pelo periplo africano e pelo periplo sul-americano. Com effeito, ainda inexistentes os canaes de Suez e Panamá, cuja importancia na distribuição das forças estrategicas ainda não se viu assignalada na devida conta, apresentava o Brasil uma vasta e acolhedora linha de apoio ás unicas travessias praticaveis para as Indias Orientaes e Occidentaes. A exploração dessa importancia ficou como prioridade da visão universal do inglez. A propria Hespanha e a Hollanda não haviam transcendido, nas suas cogitações ao interesse que lhe poderiamos offerecer em relação ao Atlantico tropical. Fizeram ambas o exame de situação das possibilidades d[illegible]

(Continua na 5ª pagina.)

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

GILBERTO FREYRE — "Sobrados e Mucambos" — Bibliotheca Pedagogica Brasileira — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1936.

O apparecimento ha dois annos de "Casa Grande & Senzala" poz de repente o nome do sr. Gilberto Freyre na maior evidencia. Se para os que o conheciam mais de perto, o livro não foi nenhuma surpresa, para o grande publico a impressão foi realmente de espanto. Espanto na significação de acontecimento inesperado ou excedendo a qualquer espectativa.

Em verdade, "Casa Grande & Senzala" constituia em nosso meio qualquer coisa de novo, no mesmo tempo de uma seriedade scientifica a toda a prova, de uma originalidade marcada e de uma belleza literaria perfeitamente compativel com a materia do livro.

O sr. Gilberto Freyre estudava a formação da familia brasileira sob o regimen da economia patriarchal e, embora senhor dos methodos sociologicos mais seguros e a par das mais recentes pesquisas, não só no campo propriamente sociologico, como no anthropologico, no economico, no historico, fazia-o sem sombra de pedantismo, sem ar doutoral, sem sobrecasaca; num tom facil de conversa ou despretencioso de chronica, servindo-se de seus estudos especializados como de uma coisa effectivamente incorporada no seu patrimonio intellectual e por isso mesmo movendo-se nelles com a maior familiaridade.

Disso mesmo provinham certamente os raros defeitos do livro: uma especie de desarrumação mais apparente do que real, certas repetições, a retomada de pontos de vista já apreciados, voltando á tona por força dos tres pontos de partida no exame da formação da familia brasileira: o indigena, o colonizador portuguez, e o escravo negro.

Mas o que era por ventura defeito quasi material de organização do livro, redundava em seu favor no aspecto propriamente literario: dava-lhe força, dava-lhe maior espontaneidade, permittia que a elle se transmitisse um poderoso sôpro lyrico.

Em "Sobrados e Mucambos", o sr. Gilberto Freyre continua o estudo anterior collocado no mesmo centro de interesse — a casa. No primeiro livro era a synthese casa-grande e senzala, o senhor e o escravo, suas distancias sociaes, seus antagonismos e tambem suas accommodações; neste, com a decadencia do patriarchado rural, as distancias sociaes diminuindo, os antagonismos se attenuando e uma maior accommodação se verificando. E tudo isso em torno da casa e mais ainda dentro da casa, num "ponto de vista quasi proustiano", como declarou no prefacio, roteiro do livro. E' a reconstituição dos aspectos mais intimos da historia social da familia brasileira, baseados nos processos de subordinação e accommodação de raças, religiões e culturas; a reconstituição que bem se póde chamar de resurreição, tal o poder evocativo do livro, a força pictorica do escriptor.

Em "Sobrados e Mucambos" não haverá os grandes paineis de "Casa Grande & Senzala", os quadros perdem em tamanho, mas ganham, se possivel, em precisão de minucias, em nitidez de contornos.

Reconstituição para a qual o sr. Gilberto Freyre se decidiu proustianamente a investigar a casa em todos os seus mysterios, todos os seus meandros, todos os seus habitos, em tudo que se passava dentro ou em torno della, nos mais intimos detalhes, nos mais secretos, ainda nos que habitualmente se dissimulam e escondem, ardendo em cócegas de pôr o ouvido nas portas, ficar de espreita, olhar pelo buraco das fechaduras, entrar de sopetão pelos sobrados, surprehendendo a vida nos seus flagrantes. O mesmo nos mucambos.

No afan de tudo descobrir, nada escapou da casa á curiosidade do sociologo: a architectura, a divisão interior, o pateo, o jardim; o material de construcção e as influencias sobre a saúde; a disposição dos commodos. E como se vivia na casa, a alimentação, o vestuario, o banho, a indumentaria, sem esquecer como se cuspia, como se palitava os dentes: todos os estylos de vida, todos os padrões de cultura.

Até o que o gato fazia, o papel do cão.

A copia do material recolhido foi realmente extraordinaria e material "ainda virgem ou quasi esquecido: archivos de familia, livros de assento, actas das Camaras, livros de ordens regias e de correspondencia da Côrte, theses medicas, relatorios, collecções de jornal, de figurinos, de revistas, estatutos de collegios e recolhimentos, almanacks". E ainda diarios e livros de viagens de estrangeiros.

Resumindo tudo isso, tirando de tudo isso os elementos mais expressivos, escobrindo aqui e ali as pégadas do negro, as impressões digitaes do branco e do mulato, recolhendo o halito de vida de que se impregnaram tantos desses documentos, reavivando o calôr humano dos testemunhos, dando movimento, côr, vóz, animação a todos esses depoimentos, recolhendo os echos do passado proximo ou remoto, o sr. Gilberto Freyre fez obra de historia social no sentido mais rigoroso de technica sociologica e no mesmo tempo fez obra de arte.

Numa auto-critica escrupulosa, o autor diz no prefacio que o seu trabalho tem defeitos de distribuição de material, repetições, a materia de um capitulo transborda no outro; e lembrando uma observação de João Ribeiro a proposito de "Casa Grande & Senzala", declara que será tambem applicavel a "Sobrados e Mucambos": não concluir: suggerir mais do que affirmar.

Não sei se são muito patentes os defeitos de distribuição de material: mas ha repetições, transbordamentos de um capitulo em outro e muita prudencia em concluir e affirmar.

As repetições creio que serão o defeito de uma qualidade: o dom do professor, a necessidade didactica de se fazer bem comprehendido: os transbordamentos em nada prejudicam o livro, graças á sua grande unidade, resultante do mesmo criterio interpretativo e dos mesmos methodos invariavelmente applicados; e quanto a não concluir e affirmar pouco — é porque o sr. Gilberto Freyre gosta de pisar firme e quer ser o mais objectivo possivel. Mas sabe suggerir tanto, com uma força tal de persuasão, que, sem concluir e affirmar, esclarece e convence.

Suggerindo apenas, elle nos mostra como a paizagem social do Brasil se foi modificando no sentido de uma urbanização crescente accentuando-se com a chegada de D. João VI o desprestigio da aristocracia rural.

Continuou, é certo, por um lado o periodo anterior de integração, consolidando-se a sociedade brasileira com um Governo mais forte, uma justiça mais independente e uma Igreja mais consciente da sua missão. Por outro, porém, verificou-se uma maior differenciação, caracterizada por uma absorpção menos intensa do filho pelo pae, da mulher pelo homem, do individuo pela familia, da familia pelo chefe, do escravo pelo proprietario.

Acastellado no "seu centro de interesse", no logar mais importante da adaptação do homem ao meio que é a casa, o sr. Gilberto Freyre conta como a Praça foi aos poucos vencendo os Engenhos, as populações se concentrando em vez de se disseminarem por latifundios improductivos. E não esquecendo o que representou a mulher como fixadora de civilização, aristocratizando a vida, dando-lhe dignidade, estabelecendo padrões de conforto.

Com a decadencia do patriarchalismo, as distancias sociaes foram se attenuando, os antagonismos diminuindo. Por exemplo, o que havia entre o pae e o filho, entre o homem e o menino.

Ou então se transformaram, prolongando-se na rivalidade entre o homem moço e o homem velho.

Nos tempos patriarchaes, homem e menino viviam socialmente afastados, não se communicavam. E se na casa-grande isso se dava, a educação que os meninos recebiam nos unicos collegios de então, que eram os dos padres, em nada concorria para modificar o estado de coisas. Ao contrario, ás crianças não se deixava nenhum iniciativa, suffocando-se o que pudesse haver nellas de espontaneo.

Notando esse facto, o sr. Gilberto Freyre nem por isso deixa de reconhecer amplamente a acção civilizadora dos seminarios e collegios de padres, no sentido de integração, de gosto de disciplina, de ordem e de universidade. Os alumnos de collegios de padres transformados em elementos de urbanização e fazendo predominar o espirito europeu e citadino sobre o agreste e rural.

Tambem graças aos collegios de padres os excessos de differenciação da lingua portugueza não chegaram a corrompel-a de todo, salvando a sua unidade.

Onde a differenciação chegou por vezes a extremos foi nos sexos, homem e mulher em pólos oppostos, o homem, sexo forte, a mulher, sexo fraco. Salvo excepções — e não foram poucas no nosso patriarchalismo — a mulher viveu reclusa, a sua debilidade foi cultivada. E sobretudo não se quiz ou se evitou a sua collaboração de elemento estabilizador, o seu gosto pelo concreto, as suas qualidades praticas.

No capitulo em que trata das relações e da posição do homem e da mulher na sociedade brasileira, e que é dos mais originaes do livro, o sr. Gilberto Freyre, notando a falta dessa salutar influencia feminina, attribue o nosso romantismo juridico á "maneira excessivamente masculina de encarar problemas sociaes e de administração" e insinua como teria sido benefica a intervenção da mulher, como as qualidades de tacto, de intuição, de realismo que a distinguem, se os homens não a escorraçassem da sua intimidade intellectual. Observação profundamente verdadeira. Quem quer que penetre um pouco na intimidade do nosso passado ou tente reconstituir qualquer de suas figuras, terá a confirmação. Agora mesmo, em estudo que emprehendi acerca de um dos nossos homens mais interessantes e menos conhecidos do grande publico, sinto a cada passo a ausencia do influxo feminino, no sentido de collaboração esclarecedora, rectificadora dos excessos theoricos e do pendor para as generalizações.

Folgo em encontrar em "Sobrados e Mucambos" uma defesa, não sentimental ou piégas, mas apoiada em provas da melhor procedencia, da colonização portugueza no Brasil, em que se deixa patente a plasticidade do portuguez, "aquelle seu geitão unico, maravilhoso, para transigir, para adaptar-se, crear condições novas e especiaes de vida"; e a justiça feita aos governadores coloniaes, "quasi sempre ao lado do povo contra os magnatas", homens de coragem, dedicados ao bem publico.

Com a decadencia do patriarchalismo rural, com o crescente predominio do sobrado, com o apparecimento do mucambo, com a urbanização, foi se verificando uma maior differenciação e ao mesmo tempo uma melhor accommodação. Surgiram o bacharel e o mulato esboçados desde os ultimos tempos coloniaes, já muito salientes na Inconfidencia Mineira e nas revoluções pernambucanas e triumphantes afinal na sociedade do seculo XIX.

Com essa ascensão coincidiu a re-europeização do Brasil. Perdendo em grande parte a paizagem social o seu aspecto asiatico — mourisco — africano, novos estylos, novos padrões de vida se impuzeram.

Nem sempre a europeização se operou em sentido favoravel, isto é, de melhor adaptação ás condições do meio.

O symbolo da europeização impropria e inconveniente póde ser a sobrecasaca, que abafou Pedro II e os seus estadistas, os seus magistrados, os seus professores, todo o mundo que não era pé rapado. Sobrecasaca moral, que significava fuga da realidade, que fazia acceitar as idéas, os systemas politicos, as creações européas sem a mais leve preoccupação de sua viabilidade entre nós.

Mas a ascensão do mulato póde ser apontada como typica da formação social brasileira, com as suas possibilidades de transigencia, de accommodação, de encontro sem choques, de culturas e raças.

Tem toda a razão o sr. Gilberto Freyre quando affirma que o caracteristico mais vivo do ambiente social brasileiro é hoje a reciprocidade entre as culturas, tornando mais rapida e possivel do que em qualquer outro paiz a ascensão de individuos de uma classe a outra, de uma raça a outra.

O que é preciso é que saibamos nos libertar dos preconceitos ethnicos para não cairmos no ridiculo infinito dos racismos de outras terras e por outro lado que não resvalemos no erro parallelo de tudo encararmos pelo "criterio simplista de pura luta de classes".

Esta é, talvez, a grande lição deste livro magistral.

LIVROS RECEBIDOS:

RODRIGO M. F. DE ANDRADE. "Velorios". Contos. Os amigos do livro. Bello Horizonte. 1936.

TELMO VERGARA. "Cadeiras na calçada". Contos. Premio Humberto de Campos. Livraria José Olympio Editora. Rio. 1936.

HUMBERTO DE CAMPOS. "Perfis". 2.ª serie. Livraria José Olympio Editora. Rio. 1936.

A. GOMES CARUSO. "Exemplos e problemas". A. Coelho Branco Filho. Editora. Rio. 1936.

LACERDA FILHO. "Euclydes da Cunha". Sua vida e sua obra. A União Editora. João Pessôa. 1936.

MARTINS FONTES. "Guanabara". Empresa Editora J. Fagundes. S. Paulo. 1936.

BENEDICTO CROCE. "Aspectos Moraes da vida politica". Athena Editora. Rio. 1936.

MARIO VILLALVA. "Dois centenarios". Rio 1936.

LEONEL COELHO MISERIAS. "Poemas tragicos". Imprensa Official. João Pessôa. 1936.

FELIS AIRES "Apanagio". "Versos". Parahyba. 1936.

NEWTON DE BRAGA MELLO. "Albatroz". Poema. Rio. 1936.

DARIO DE BITTENCOURT. "O poeta Francisco Ricardo sob o angulo da psychanalyse". Typ. Gundlach & Cia. Porto Alegre, 1936.

DARIO DE BITTENCOURT. "Alguns aspectos humanos da legislação social brasileira". Gundlach. Porto Alegre. 1936.

COSTA NUNES. "Verdi". Minha Livraria Editora". Rio. 1936.

UMA CARTA INEDITA DE BENJAMIN CONSTANT

historiando as injustiças de que foi victima no Imperio

(Conclusão da 2ª pag.)

nisterio da Guerra, e em taes condições que não era de esperar que me fosse negada. Dois dias depois de ter requerido, recebi um officio do sr. presidente da Provincia chamando-me com urgencia a palacio para objecto de serviço publico. Fui, e s. excia. disse-me que me havia mandado chamar para communicar-me que, tendo reflectido mais, julgava que para garantia de minha permanencia no magisterio da Escola Normal não era bastante a licença do Governo Imperial, era indispensavel que eu pedisse e obtivesse a demissão do serviço do Exercito. Respondi a s. excia. que ia requerer a demissão. Com effeito, dirigi no dia seguinte um requerimento ao sr. ministro da Guerra solicitando a demissão do posto que tinha no Exercito; o requerimento devia, na forma da lei, ser informado pela Secretaria do Corpo de Estado Maior de 1ª classe para seguir depois para a da Guerra; estava ha dois dias na Secretaria do Corpo quando recebi um recado de s. excia. o presidente da Provincia, para que fosse falar-lhe. Fui para receber de s. excia. uma nova imposição: a de apresentar, dentro do prazo improrogavel de oito dias, o decreto da minha demissão! Comprehendi então que era debalde lutar mais, e, depois de uma pequena discussão declarei a s. excia. que sob a pressão desta exigencia arbitraria desistia da nomeação para a Escola Normal. No dia seguinte "A Patria", jornal da Provincia, publicava a nomeação do sr. dr. Pedro de Alcantara Lisboa para lente da Escola Normal, e eu, afim de não perder além da cadeira o posto que tinha no Exercito, desistia em um requerimento do meu pedido de demissão; requerimento que, felizmente, [illegible] chegou a tempo de sustar a marcha do primeiro.

Para ser em tudo fiel nesta minha exposição, devo mencionar uma occurrencia que se deu em relação a esta cadeira. Nove mezes depois de ter sido nomeado o sr. dr. Lisboa, recebi uma carta do sr. presidente da Provincia do Rio de Janeiro, pedindo-me que fosse falar-lhe sobre objecto de serviço. Fui a Nictheroy e, conferenciando no palacio com o sr. dr. Lisboa, [illegible]

[illegible]

— Relatorio apresentado ao exmo. sr. presidente da Provincia do Rio de Janeiro o sr. dr. Policarpo Lopes Leão pelo desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, por occasião de lhe ter passado a administração da mesma Provincia no dia 14 de fevereiro de 1863. (Tomo 1863-1864, pag. 11).

"Instrucção Publica e Particular

. . . .

"A Escola Normal promette as maiores vantagens ao progresso da instrucção primaria da Provincia.

"De 19 alumnos, que se matricularam em agosto do anno passado, mostraram grande aproveitamento nas materias da 1.ª e 3.ª cadeiras, 10 do sexo masculino e 8 do feminino, nos exames a que assisti e que se effectuaram nos dias 15 e 16 de dezembro.

"Não foram, porém, igualmente satisfactorias as provas que deram de adeantamento nas materias da 2ª cadeira; o que acredito, e consta dos relatorios do anno passado, que me foram apresentados pelo director da Escola e pelo da Instrucção, proceder da reconhecida inhabilidade do professor dessa cadeira.

"Não faltam por certo conhecimentos a esse professor, como provou no concurso, que recebeu antes de ser nomeado; mas faltam-lhe methodo e o criterio e bom senso necessarios para ensinar com proveito dos seus alumnos.

"Reconheci isto evidentemente e tel-o-ia demittido, para prover melhor essa importante cadeira, se elle não me houvesse requerido e obtido uma licença de um anno, sem vencimento algum, assegurando-me que procuraria entretanto outro emprego e que não voltaria á Escola Normal. Elle continua no gozo dessa licença no dia 1.º do corrente mez, e eu nomeei logo para substituil-o interinamente, o habilissimo professor bacharel em mathematicas, Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

"Tendo tido os alumnos da Escola Normal somente 4 mezes de lição, julguei conveniente que os exames por que passaram em dezembro não fossem considerados de habilitação, e que começasse este anno o curso de dois, de que trata o Regulamento da Instrucção de 30 de abril do anno passado.

"A 3.ª cadeira foi posta a concurso de 10 dias em fins do mez passado."

Servi como lente interino daquella escola dois mezes. O desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello deixou a presidencia da Provincia e o dr. Lisboa apresentou-se ao novo presidente desistindo da pretendida licença. Tomou posse da sua cadeira e eu fui dispensado.

NOVAS TENTATIVAS

6.º — Em 1863 abriu-se novo concurso para a cadeira de mathematicas do Instituto Commercial. Inscrevi-me em 9 de junho e o concurso teve logar em 13 de outubro do mesmo anno (1863).

Inscreveram-se tambem os srs. drs. Joaquim Pedro da Silva, Carlos Vidal Bolsson, Antonio da Silva Netto, Manoel Fernandes de Mattos Guahyba e Augusto Barradon. A commissão examinadora era composta dos srs. drs. José Maria da Silva Paranhos, Sebastião Machado, Manoel Pacheco da Silva, Ignacio da Cunha Galvão e J. Jorge Eugenio de Lossio Seiblitz. Foram habilitados: eu em 1.º logar, por unanimidade de votos; o dr. Bolsson 2.º por tres votos contra dois, e o dr. Joaquim Pedro em 3.º.

Desta vez fui eu o nomeado. Este instituto, porém, está ameaçado de extincção, que foi approvada em lei de orçamento pela Camara dos srs. deputados. [illegible]

7.º — Em 1873 concorri com o sr. dr. Americo dos Santos Faure para o logar de repetidor do Curso Superior da Escola Militar; fui classificado em 1.º logar e nomeado.

O logar de repetidor da Escola Militar, além de mal remunerado, só é vitalicio no fim de 15 annos de effectivo exercicio no magisterio. Além disso, o militar que exerce este logar, se não tem no Exercito outro emprego, perde todos os vencimentos militares que se consideram incluidos nos vencimentos de repetidor, podendo-se dar o facto de perceber menos que o official sem emprego. [illegible]

A congregação, fundando-se no artigo do novo e actual regulamento, propoz por duas vezes ao governo a minha nomeação, [illegible] curso de sciencias physicas e mathematicas. Cadeira inteiramente nova no Brasil e relativa ás mais elevadas theorias da analyse transcendente que constituem a parte da mathematica, por Augusto Comte classificada com todo o fundamento de — analyse hyper-transcendente. A vocação que sempre tive pelos estudos mathematicos e que não arrefeceu apesar de tantos desgostos levou-me a fazer um estudo completo e meditado de todos os assumptos da mathematica. Não tendo tido nunca occasião de leccionar aquellas materias, pois até então nunca fizeram parte dos programmas de nossas Escolas Mathematicas, senti immenso prazer em receber este convite que me dava occasião de ser o primeiro a leccionar taes materias no meu paiz, e que além disso promettia tambem melhorar a minha situação no magisterio.

Aceitei o honroso convite, inaugurei e leccionei a cadeira. Nas férias desse anno foram nomeados lentes cathedraticos os Repetidores da antiga Escola Central, drs. Americo de Barros, Saldanha da Gama, Paula Freitas, Domingos Silva, Joaquim Murtinho, e o professor de desenho, bacharel Ernesto Gomes Moreira Maia.

A cadeira que eu havia inaugurado e leccionado foi dada ao dr. Americo Monteiro de Barros, mui digno e illustrado substituto da Escola Central.

Eu não fui nomeado. No entanto, tinha eu, como os cinco primeiros, concurso de Repetidor e era o unico dentre todos os lentes interinos chamados por occasião da reforma, que tinha a seu favor aquella circumstancia. [illegible] professor de desenho da Escola Central. [illegible]

Era grande o numero de cadeiras vagas nas diversas secções e era possivel, portanto, e de equidade, senão de justiça, a minha nomeação. O argumento tirado do facto de não ter sido o meu concurso feito na Escola Central é completamente sem valor, por isso que as duas Escolas, Militar e Central, tinham os mesmos cursos mathematicos e as materias eram dadas com a mesma extensão e até pelos mesmos compendios; as exigencias para o magisterio eram as mesmas e, além disso, na lei organica da Escola Polytechnica foram garantidos e respeitados os direitos adquiridos pelos Repetidores, lentes, etc.

O sr. conselheiro Visconde do Rio Branco, digno director da Escola Polytechnica, [illegible] propoz-me por duas vezes, conforme vim a saber por pessoa fidedigna, para lente cathedratico da Escola. A Congregação por sua vez dignou-se tambem propor-me para lente cathedratico, sem dependencia de novo concurso. [illegible] tre os cathedraticos da Escola, mas não lhes parecia legal a minha nomeação, porque o meu concurso não tinha sido feito na Escola Central. Esta proposta da Congregação, bem como as do sr. conselheiro visconde do Rio Branco, não foram attendidas, porque o sr. ministro do Imperio considerou illegal tal nomeação, não sendo ella feita por concurso, esquecendo-se que eu era oppositor por concurso e que o dr. Maia fôra nomeado independente desta condição e sob o imperio desse mesmo Regulamento que se invocava contra mim.

Tenho, pois, que deixar a Escola, por isso que a cadeira que estou regendo interinamente já foi posta em concurso e deve em breve ser provida. Devo dizer, para que se não pense que insinúo um meio de satisfazer as minhas pretenções, que se hoje o Governo Imperial me nomeasse para alguma das cadeiras do curso geral que foram postas em concurso, pediria immediatamente a minha demissão. Ha, porém, ainda meio, sem prejudicar a ninguem, de satisfazer a minha pretenção, que ouso classificar de justa.

Se cada vez se tornava mais difficil e precaria a minha situação na Escola Polytechnica, não melhorava tambem a da Escola Militar. As propostas feitas pela Congregação não foram attendidas: o prazo dentro do qual o Governo imperial podia fazer as nomeações havia expirado e eu estava, como estou e estarei, no firme proposito de não dar ali, como na Escola Polytechnica, mais provas em concurso. Deu-se, porém, um acontecimento que encheu-me de bem fundadas esperanças de melhorar de sorte na Escola Militar.

Um dos artigos do antigo e do novo Regulamento diz o seguinte: "Os Professores, Lentes, Repetidores, etc., da Escola Militar, gozarão de todas as vantagens de que actualmente gozam os Substitutos, Oppositores e Lentes das Escolas de Medicina e de Direito e que de futuro venham por lei a gozar."

Para que a palavra vantagem não se pudesse dar a interpretação restricta relativa a vencimentos, um outro artigo de redacção semelhante á do acima indicado, substitue a palavra "vantagem" pela palavra "vencimentos".

Uma lei de 1875 supprimiu na Escola de Medicina os concursos para Lentes Cathedraticos, dando aos Oppositores e Substitutos daquella Escola o direito de passagem a Cathedraticos por simples antiguidade. Esta lei foi ali posta immediatamente em execução.

Esperavamos, em virtude do Regulamento em vigor, que o Governo Imperial nos nomeasse Lentes Cathedraticos, dando aos Oppositores e Substitutos daquella Escola o direito de passarem a Cathedraticos por simples antiguidade para as cadeiras vagas. Debalde, porém, esperamos.

Passados dois annos de espera, requeremos as nomeações. Os nossos requerimentos muito favoravelmente informados pela Congregação e pelo Commandante o Exmo. Sr. Visconde de Santa Thereza, foram enviados á secção competente do Conselho de Estado para interpôr parecer. O parecer do Conselho de Estado foi, segundo me informaram, que devia ser de novo consultado o Corpo Legislativo, ou, por outra, que era preciso uma lei especial para a Escola Militar. Os nossos requerimentos não foram attendidos. A que ficou, pois, reduzida aquella promessa consignada nos estatutos da Escola e que se traduzia no direito concedido aos Lentes, Repetidores, etc.?

Os Repetidores da Escola de Marinha solicitaram do Corpo Legislativo, que lhes fossem concedidos os mesmos direitos que, em virtude da lei de 1875 gozavam os Oppositores e Substitutos da Escola de Medicina. Por occasião de discutir-se este requerimento na Camara dos Senhores Deputados, o Dr. Malheiros propôz que a mesma vantagem solicitada se ampliasse tambem aos Repetidores do Curso Superior da Escola Militar. A proposta foi aceita e approvada em 3ª discussão naquella Camara e foi remettida para o Senado, onde se acha ha mezes. Era desnecessaria esta ampliação á Escola Militar, mas emfim, será mais uma lei a nosso favor se ella passasse no Senado.

NA DIRECÇÃO DO INSTITUTO DOS CEGOS

Fechada para mim a Escola Polytechnica, supprimido o Instituto Commercial, devo resignar-me á posição precaria de Repetidor da Escola Militar, sem esperança de accesso a Lente Cathedratico? Eis a situação a que cheguei no magisterio, depois de tantas lutas e tantos desgostos!

Tendo consagrado quasi toda a minha vida ao estudo e no ensino, foi aquelle o mirrado fruto que colhi. Conto por milhares os meus discipulos, muitos delles são hoje, uns Lentes Cathedraticos, outros Substitutos nas diversas Faculdades do Imperio (na Escola de Medicina, na de Direito de S. Paulo, na de Marinha, na Polytechnica e na Militar). Muitos são hoje officiaes superiores no Exercito e na Marinha, como por exemplo o Coronel Tiburcio, os Tenentes-Coroneis Floriano Peixoto, Malet e Jeronymo Jardim, Director das Obras Publicas, todos de patente superior á minha. E eu luto em vão ha tanto tempo para estabelecer-me no magisterio, gozando no emtanto de uma reputação como professor de mathematica muito lisonjeira, e direi com franqueza, muito acima do meu merito real. E' por demais extensa, variada, importante e difficilima a sciencia fundamental a cujo estudo me dediquei, e muito me resta ainda estudar e meditar para me poder considerar em plena posse deste vasto systema de conhecimentos que constitue no dizer de Augusto Comte, o typo eterno e mais perfeito da sciencia por excellencia. Os embaraços, as contrariedades e desgostos que tenho soffrido na carreira do magisterio, não puderam arrefecer ainda o meu amor ao estudo. Continuarei a cultival-o e devo fazel-o até mesmo por gratidão, pois a ella devo a independencia com que tenho vivido, embora com muito trabalho.

V. ex. terá talvez notado que nesta exposição nada disse a respeito dos logares que occupo no Instituto dos Cegos. Proveiu isso da disposição em que estou de pedir muito brevemente a demissão daquelles logares. Aceitei-os cheio de enthusiasmo e de lisonjeiras esperanças que me pareciam bem fundadas; entreguei-me com verdadeiro devotamento ao estudo da instrucção especial dos cegos e dos melhoramentos de que carecia a instituição para progredir e desenvolver-se em beneficio de mais de 14.000 infelizes que vivem sob a pressão do maior dos infortunios e abandonados desapiedadamente a todas as degradações da ignorancia e da miseria. Fiz tudo quanto era possivel na minha posição subalterna de director para attrahir a attenção do governo imperial sobre esta instituição cuja elevada importancia se mede por seu alto destino, e nada consegui. Dos grandes melhoramentos que v. ex., quando ministro do Imperio, se dignou de promover e iniciar, só uma pequenina parte lhe tem sido concedida. Não tenho esperanças de tão cedo conseguir para o Instituto qualquer melhoramento e por isso pretendo em breve deixal-o. Talvez seja elle mais feliz com um outro director. Antes, porém, quero ainda tentar um derradeiro esforço.

Eis, exmo. senhor, as principaes occurrencias relativas á minha vida no magisterio.

V. ex., que felizmente reune em alto grão ao talento e illustração os mais elevados dotes moraes que devem recommendar um homem á estima e ao respeito dos seus semelhantes, pedindo-me estes apontamentos, foi sem duvida movido a isso por seu espirito de justiça e por sentimentos de extrema benevolencia para commigo. Permitta, pois, v. ex., que aproveite mais esta occasião especial para significar-lhe a minha veneração por seu elevado caracter, e os vivos protestos de meu profundo reconhecimento por mais esta prova que me deu de sua bondade para commigo. Sinto prazer em poder assignar-me de v. ex. — Amigo respeitador e muito obrigado. — (a.) Benjamin Constant Botelho de Magalhães."

UM TESTEMUNHO VALIOSO

O documento que acabamos de transcrever é longo, mas por isso mesmo é preciso, minudente, irretorquivel: dispensa quaesquer outros commentarios; é um ariete que destroe a pretensa asserção relativa á protecção imperial...

Vejamos agora o que succedeu no decennio de 1879 a 1889, já que Benjamin Constant na sua carta estaciona no primeiro dos citados annos.

Por decreto de 15 de novembro de 1879 foi supprimida a cadeira de mathematica do Instituto Commercial, perdendo Benjamin Constant o logar.

Em 18 de março de 1880 é creada a Escola Normal, e em consequencia da carta que acabamos de transcrever, Benjamin Constant é nomeado para a cadeira de mathematica — como uma compensação ao logar que perdera.

Ao mesmo tempo, sendo o mais notavel dos professores do novo estabelecimento de ensino, é nomeado director, tendo sido, portanto, o primeiro occupante desse cargo no estabelecimento de ensino que tem hoje a denominação de Instituto de Educação.

Foi director da Escola Normal até o anno de 1885, quando saiu em consequencia de intromissão da politica na direcção da escola; durante esse periodo, afastou-se da direcção cerca de um anno, em virtude da lei de accumulações.

E somente ás vesperas da Republica, no dia 23 de março de 1889, foi nomeado lente cathedratico da Escola Superior de Guerra; ao receber o titulo dessa nomeação, escreveu Benjamin Constant em seu caderno: "Ha quinze annos devia ter sido feita esta nomeação, adiada até esta data."

Como bem diz Aristoteles: "Dignidade não é possuir honras, mas sim merecel-as"; se Benjamin Constant jamais occupou no magisterio as posições officiaes que o seu valor impunha occupar, nelle attingiu, todavia, a uma situação jamais igualada, antes ou depois da Republica; e disto é prova as seguintes palavras do general Tasso Fragoso — nome que dispensa adjectivos:

"Entre todos os professores da Escola Militar da Praia Vermelha sobresaía Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

"Sereno, erecto e sempre impeccavel no traje, entrava no edificio por entre as demonstrações de sympathia e respeito dos que defrontava em caminho.

"Era um encanto ouvil-o!

"Tinha-se a impressão que a materia não lhe escondia segredos, pois que a dominava com rara mestria.

"Expunha-a de modo bem differente dos livros habituaes e com uns laivos encantadores de singela modestia.

"Em vez de uma sequencia monotona de axiomas, theoremas e corollarios, ouvia-se-lhe primeiro, com verdadeiro deleite, uma exposição synthetica do assumpto, sobre que esvoaçava, arrebatando-nos com a magia do seu raciocinio convincente, e da sua linguagem apurada, tudo illuminado por uma physionomia de captivante doçura e de que não desfitavamos o olhar, tomados de verdadeira fascinação."

Muito valor ha que ter um professor para, passado quasi meio seculo, a elle se referir em taes termos um antigo discipulo, e discipulo do valor de um Tasso Fragoso!

«LAPA»

Tarsila do AMARAL

(Copyright dos "Diarios Associados")

Tenho em mãos, offerecido pelo autor, o primeiro exemplar do romance "Lapa", de Luiz Martins. Li-o sem interrupção de principio a fim e estou convencida de que é esse o romance brasileiro mais impressionante nestes ultimos tempos. Não digo que seja o mais bello, o mais bem feito, o maior romance brasileiro; mas é, certamente, o mais impressionante. Não me lembro, de facto, de ter lido outra obra de autor moderno entre nós, que tenha marcado tão profundamente o meu espirito.

"Le chemin de Buenos Aires", de Albert Londres, livro de reportagem sobre o mesmo assumpto, me deu a mesma sensação, empolgante, porém, menos dolorosa.

Luiz Martins, longe de escrever um romance para moças timidas, dá, com a violencia brutal da linguagem requerida pelo assumpto, um tom aspero ao livro, que attinge por vezes as raias do chocante e desagradavel. Mas a gente sente que não podia ser de outra fórma, e é o proprio autor quem o reconhece numa pequena nota inicial:

"E' logico que o tom deste livro tinha de ser brutal. Por demais. O amor, nestas paginas, não tem lyrismo nenhum, é a tragedia quotidiana, e a mulher não é nenhum thema poetico, mas uma victima anniquilada e sem protecção."

Por todo o romance perpassa uma piedade infinita, uma ternura dolorida, envolvendo a figura da mulher decaida e explorada. Luiz Martins aborda o assumpto corajosamente, numa reportagem feita sem conveniencias, sem pudor, sem dissimular a chaga putrefacta que a prostituição implantou no organismo social.

"Lapa" é, portanto, quasi um livro de reportagem. O autor previne: — "Muita gente duvidará talvez que se trate de um romance. Digam que é reportagem." E é assim que, nesse livro doloroso, a vida apparece núa, dissecada. Isso dá uma sensação de tristeza e de revolta. Como a vida póde ser feia, repugnante, indigna de ser vivida!

E não faltará quem o feche com desgosto, e mesmo com repugnancia. Mas quem assim o fizer, agirá por covardia, para não olhar a vida com olhos abertos, para não sentir a realidade da vida no seu complexo: belleza, bondade, miserias e baixeza.

Entretanto, "Lapa" não é um romance frio e arido. Passa por elle todo o sôpro generoso de um magnifico lyrismo. O autor pede que se reconheça nelle a "sua sincera e amarga revolta", e ella é mesmo sincera, porque todo o livro é um grito e todas as paginas são marcadas pela dôr.

"Lapa" é um romance que dá a impressão de que foi escripto ao correr da penna. Numa linguagem simples, despretenciosa, natural, sem preoccupação literaria, Luiz Martins collocou por isso mesmo o seu livro, com a marca da sua personalidade, entre a bôa literatura dos nossos dias — a literatura impregnada de um setnido novo de humanidade, numa volta ao realismo, sem, comtudo, descer ás minucias fastidiosas do romance - inventario.

LUIS MARTINS

LAPA

ROMANCE

SCHMIDT - EDITOR

Esse sentido de humanidade, dominando as artes em todos os seus sectores, é a medida que evidencia claramente o cansaço pela ficção, pelas extravagancias imaginativas.

"Lapa" não é um romance carioca; é um livro universal, porque o seu eixo é a miseria sempre igual, sempre a grande miseria de todas as mulheres que se vendem; porque o seu eixo se apoia num dos mais complexos e mais graves problemas sociaes, que só a humanidade evoluida poderá resolver.

A prostituição parece preoccupar Luiz Martins como um assumpto permanente.

Em suas chronicas, em suas poesias, ha, muitas vezes, referencias a ella. Sente-se a sua piedade revoltada contra os exploradores da mulher, piedade tão magnificamente expressa na phrase apostolar de Mahatma Gandhi, que se acha na abertura do livro:

"De todos os males pelos quaes o homem se tornou responsavel, nenhum se torna mais abjecto, mais vergonhoso e mais brutal do que a sua maneira de abusar daquillo que eu considero como a melhor metade da humanidade: o sexo feminino, não o sexo fraco. Na minha opinião, é elle, dos dois, o mais nobre, pois, mesmo hoje, encarna o sacrificio, a dôr silenciosa, a humildade, a fé e a razão."

São Paulo, 4 de outubro de 1936.

POESIA BELGA

Em Bruxellas, nas Editions du Sanglier, apparecem os versos de J. J. Van Dooren, que escreveu em francez os seus poemas: "Inventaires". Esse poeta flamengo de lingua franceza traduz grandes esforços para transplantar á letra de suas producções tudo o que a arte lhe mostrou de bello e novo. Não ha, comtudo, nos "Inventaires", as banalidades communs a esse genero de poesia, nenhuma incoherencia de vocabulos, nada de vulgarmente repetido. Um triumpho verdadeiro para J. J. Van Dooren.

Já Georges Van Melle, autor de Poésie au Pays de la Mort". (Yser, 1914-1918. Edition Wellen-Pay), mostra poemas em prosa e poemas versificados, alternativamente, todos elles inspirados pela guerra e animados dos ternos ou violentos sentimentos que sacudiram o poeta nas horas turvas da luta. Ha peças bellissimas como "Noite de Inverno", ou "Convalescencia". Poemas simples e vividos, que revelam uma alma caritativa, dolorida, heroica antes de tudo, de um poeta que escrevia á borda do abysmo, do desespero e da morte, sem pensar um instante em ceder a nenhum desses dois implacaveis ini-

A MULHER E O CASTIÇAL

(Conclusão da 1ª pag.)

historia, quasi infantil. E' a historia de um castiçal. Queres ouvil-a, Daniel?

— Conta-a, meu pae.

* * *

— Era uma vez (porque não começar assim?), era uma vez, repito, um pobre jardineiro, humilde e muito pobre, que se chamava Tagil.

Ao regressar, um dia, de uma excursão á floresta, avistou Tagil um viajante desconhecido que se achava em perigo de ser assaltado por dois ladrões, numa estrada deserta. Tagil, alma nobre e animo valente, sem medir as consequencias de seu destemor, atirou-se em soccorro do viajante e conseguiu, graças á sua força e coragem, pôr em fuga os dois bandidos.

O desconhecido (que era, aliás, um rico mercador), ao chegar á cidade, disse ao corajoso Tagil:

— Meu amigo, não fosse o seu providencial auxilio, e eu seria, com certeza, assassinado pelos facinoras que me atacaram na estrada. Devo-lhe, pois, a vida. E, como lembrança de minha infinita gratidão, quero dar-lhe um presente.

E o mercador entregou ao jardineiro uma pequena caixa amarella de couro lavrado.

Tagil, nem bem chegado á casa, abriu sofregamente, cheio de curiosidade, a mysteriosa caixa para conhecer as preciosidades que ella deveria conter.

Com grande espanto encontrou, apenas, um castiçal de fórma estranha e de metal escuro e pesado.

— Ora, um castiçal — exclamou elle, profundamente decepcionado com aquella triste descoberta. Um castiçal! Arrisco a vida, luto contra salteadores de estrada e, ao cabo de tudo, ganho um castiçal! Que vou eu fazer com isto? Em que poderá um simples castiçal melhorar ou remediar a minha vida? Seria preferivel que o mercador me tivesse presenteado com um punhado de ouro ou de prata!

E, certo de ter sido logrado em suas esperanças, vencido pela desillusão que lhe trouxera o desvalor do presente, Tagil atirou o castiçal para um canto e deixou-o para ali esquecido, abandonado como coisa inutil e desprezivel.

— Ora, um castiçal!

E Tagil quando punha nelle os olhos vinha-lhe á lembrança, com tristeza, o logro que soffrera ao receber a caixa amarellada do rico mercador.

— Ora, um castiçal!

O certo é que o misero castiçal rolava, como se fôra uma inutilidade, de um lado para outro em casa de Tagil. Tendo, certa vez, caido pela janella abaixo esteve muitos dias ao relento, perdido no terreiro immundo. De outra feita serviu de calço a um movel partido e, por ultimo, até de martello manejado pelas mãos fortes e callosas do seu dono.

Um dia, afinal, Tagil opprimido pelas difficuldades da vida, deixou a casa em que morava e foi residir numa cidade, proxima, onde esperava achar trabalho. Levou comsigo quasi todos os objectos que possuia: deixou apenas, sobre uma mesa tosca e suja, como coisa imprestavel, o pesado castiçal com que o presenteára o rico mercador a quem salvára da sanha mortifera de dois execrados de Alá!

Ora, aconteceu que a casa deixada por Tagil foi occupada dias depois, por um musico ambulante. Leonardo (assim se chamava elle) era um homem pobre e trabalhador; ao encontrar o castiçal abandonado, teve a impressão de que se tratava de uma peça curiosa digna de attenção; cuidando, desde logo, de livral-o do pó que o cobria e das manchas que o enfeiavam, notou que elle apresentava sobre a superficie da base certas linhas e figuras dispostas de modo muito singular.

Deslumbrado com a inesperada descoberta, Leonardo redobrou nas attenções em relação ao singular achado e teve o ensejo de verificar que se tratava de uma verdadeira maravilha. A figura da base era, sem duvida, execução paciente de um artista genial. Via-se gravado no metal, com traços admiraveis, quasi imperceptiveis, a figura de uma soberba galera que deslisava impavida num mar immenso, beijada brandamente pela escumilha das ondas: inclinando-se um pouco o castiçal já a scena era inteiramente diversa. Distinguia-se uma bailarina, com seus sete véos, a dansar no meio de um lindo jardim. Desviando-se o olhar um pouco mais para a direita notava-se que a bailarina desapparecia e surgia uma imponente mesquita com seus bellos minarêtes, apontados para o céo; procurando-se com cuidado uma disposição conveniente, graças a um reflexo de luz, via-se, ainda, um corcel negro a galopar sobre uma montanha de nuvens. Tudo isso o genial gravador fizera com o buril na superficie pollida do castiçal.

Sem perda de tempo Leonardo levou o maravilhoso objecto a diversas pessoas, e todas tiveram opportunidade de admirar a extraordinaria perfeição do originalissimo trabalho. E Leonardo, ao desfazer-se do precioso castiçal, ganhou uma fortuna incalculavel.

Como é singular o destino das coisas!

O castiçal, que nas mãos de Tagil era uma peça inutil e desvaliosa, tornara-se uma verdadeira preciosidade aos olhos intelligentes de Leonardo. Este, mais habil, soube, com finura, ver as maravilhas que o outro jámais conseguira vislumbrar.

Quantos homens não ha, por este mundo, a quem cercam thesouros incalculaveis, mas cujos olhos desorientados por sentimentos máos, não chegam, sequer, a perceber o brilho offuscante das pedrarias que os rodeiam?

Teus, meu filho, em tua casa um precioso castiçal que o Destino depositou em tuas mãos. Cuida delle com carinho e cuidado. Não queiras ser o ridiculo Tagil da lenda, que não soube avaliar as grandezas do thesouro que possuia.

* * *

Terminada a narrativa, Daniel Leib ergueu-se, afinal.

As ultimas palavras de seu pae vibravam no ar e ecoavam-lhe impertinentes aos ouvidos.

— Não queiras ser o ridiculo Tagil da lenda...

A tarde caia lentamente. As primeiras sombras da noite accommodavam-se já pelos recantos que a luz ia, pouco a pouco, abandonando. Lembrou-se Daniel, naquelle momento, que sua esposa Lenida, sempre bondosa, estaria, com certeza, resignada a sua espera.

Um estranho remorso, de que elle não podia desvencilhar-se, opprimia-lhe fortemente o coração.

Teve impetos de correr á sua casa, abraçar a mulher, abraçal-a muito, beijal-a como já não fazia ha muito tempo.

— Vae, meu filho, vae!

O dia já ia longe e a tarde estava a morrer...

O URUGUAY E SEU GRANDE ADEANTAMENTO POLITICO

Por *Gaston NERVAL*

(Notavel observador de politica internacional)

(Copyright dos "Diarios Associados")

WASHINGTON — Setembro — O Uruguay celebrou recentemente sua data nacional. Sendo embora um dos paizes de menor extensão territorial na America do Sul, o Uruguay é o mais adeantado quanto ao desenvolvimento de suas instituições. Nestes ultimos cincoenta annos os estadistas uruguayos têm adoptado as theorias mais progressistas em politica, legislação e cultura, que têm sido tentadas nos paizes mais adeantados da Europa.

O Uruguay foi o primeiro paiz das Americas a adoptar leis sociaes, o dia de 8 horas de trabalho, educação publica compulsoria, divorcio absoluto e outras notaveis reformas, algumas das quaes são conhecidas apenas de nome em outros paizes do continente. A nação mereceu por isso a denominação de "laboratorio politico das Americas".

O Uruguay possue hoje um codigo civil e um conjunto de leis sociaes que nada têm a invejar nos systemas mais progressistas do mundo.

O mesmo se póde dizer com relação á educação publica. Apesar de lutar com difficuldades identicas ás de outros paizes latino-americanos no que diz respeito á educação das massas, o Uruguay é o que apresenta menor coefficiente de analphabetismo.

Como as demais Republicas da America Latina, o Uruguay, nos seus primeiros tempos, teve de se esforçar contra as paixões politicas, o cáos economico e as perturbações internas. Mais tarde, porém, teve a ventura de ser a patria de um grande reformador, José Pedro Varela. Emprehendendo uma cruzada sob a divisa de "La Patria por la Escuela", Varela prégou que sómente a educação popular poderia por termo á desordem politica e ao despotismo dos mandões que se succediam em profusão.

Isso é tão verdadeiro que, emquanto nos 40 annos anteriores a Varela houve vinte guerras civis, as gerações que succederam ao grande reformador conheceram apenas uma e desde então a paz interna não foi perturbada, embora ha tres annos passados o presidente Terra tivesse de suspender temporariamente as garantias constitucionaes.

E' verdade que para alcançar essa victoria Varela teve de sustentar uma rude batalha contra a opinião publica e grande parte de seus proprios concidadãos, atacando-os pela imprensa, de sua cathedra na Universidade, por meio de seu partido politico, até mesmo do exilio e, finalmente, como director da educação, posto que lhe foi conferido quando seus elevados ideaes começaram a ser comprehendidos e aceitos.

Em todas essas varias phases de sua vida trabalhosa, jámais deixou de repetir aos seus concidadãos, diariamente, seu refrão favorito: "A educação destróe os males da ignorancia" "A Educação augmenta a riqueza", "A educação diminue os crimes e o vicio". "A educação augmenta a felicidade, o exito e a força das nações". "A educação é a grande niveladora de nossos tempos".

Para tornar sua campanha mais forte e mais definida, Varela tomou como exemplo a America do Norte, mostrando em seus escriptos e em seus discursos a grandeza que a educação de seus filhos havia construido para a prospera Republica da America do Norte, onde o incansavel reformador havia passado algum tempo. Acerrima foi a luta que Varela sustentou contra seus contemporaneos, mas venceu finalmente.

Quando o paiz se viu pacificado, as massas educadas, a maior parte de seus problemas politicos se resolveram por si mesmos e a estabilidade interna permittiu que a nação adoptasse as grandes reformas sociaes, tentandas nos paizes mais adeantados. Hoje é uma realidade o sonho que Varela assim descreveu:

Talvez seja um sonho o que nos faz ver nosso paiz, no futuro, mão grado sua pequena população e pequeno territorio, marchando á vanguarda das nações que falam nossa lingua materna e tendo adquirido essa posição por sua educação, sabedoria e industria."

Essa é de facto a posição alcançada por essa pequena nação na America do Sul, apesar de seu pequeno territorio e de sua pequena população.

Achando-se em uma posição unica entre suas irmãs da America Latina no que concerne a assuma-truido para a prospera Republica uruguaya apresenta ainda caracteristicos peculiares em sua organização politica. A nova Constituição, promulgada ha dois annos passados, encerra um completo e adeantado codigo de legislação social.

Os estrangeiros pódem se tornar cidadãos naturalizados sem renunciar á cidadania de origem. As mulheres não só pódem, como devem votar. O suffragio para homens e mulheres não constitue apenas um direito e sim um dever de cidadania, sendo punidos com multa os faltosos.

O Conselho Administrativo Nacional, que antigamente participava dos poderes executivos do presidente, foi abolido. O executivo agora se compõe do presidente e um gabinete de nove membros, escolhidos pelo chefe do Executivo entre os dois partidos que juntos constituem a maioria parlamentar. A nova Constituição determina a esse respeito que os nove postos do gabinete sejam distribuidos "entre os cidadãos que, por poderem contar com o apoio de seu partido no Parlamento, tenham garantida a permanencia no cargo". Assim o presidente reune o poder de um presidente e um 1º ministro de França.

Além dessas mudanças na estructura politica do Estado, a nova Constituição uruguaya encerra certos dispositivos attinentes á legislação social e do trabalho como poucas nações possuem. A secção de "direito, deveres e garantias" refere-se á pensões para velhice, protecção ao trabalho das crianças, cuidados do estado para com as mães, serviço medico gratuito para com os pobres, seguro de accidentes de trabalho, moradia barata para os trabalhadores, dia de oito horas de trabalho e descanso semanal obrigatorio, salario minimo e consideração especial para o trabalho das mulheres e crianças. Reconhece aos operarios o direito de gréve e de syndicalização.

Essas e outras leis sociaes já vigoravam no Uruguay, mas agora foram incorporadas á Constituição dessa, que é uma das mais progressistas Republicas da America do Sul.

POLITICA DO AR E DO MAR

(Conclusão da 8ª pagina)

nossa costa com uma neutralidade de immediatista no tempo e no espaço. Londres, porém, que circumnavegara com a acuidade de Drake, apprehendera na integra o que as antecessoras só haviam visto parcialmente. E despachou a tempo, para enraizar aqui os seus interesses imperialistas, a verdadeira missão naval dos Cockrane e dos Taylor, que de resto alongaram a sua viagem á Argentina e ao Chile, para britannizar navalmente todo o contorno meridional do mundo colombiano.

Vê-se, pois, que as missões norte-americanas possuem antepassados illustres. Fixadas inicialmente entre nós, nos annos adjacentes ao armisticio, não as rebocaram mais para aqui os interesses dos periplos desvalorizados pelos dois canaes. Mas a propria evolução da America latina chega hoje a conferir ao seu oceano credenciaes eminentes, valor intrinseco. Por isso mesmo é que convém subpôl-o á influencia do norte continental, e, mais que conveniente, essa tutella impõe-se como fundamento ao programma pan-americanista. De resto, mais que nos seculos veleiros, o Brasil vale agora como viveiro de bases. A marinha moderna, voraz de combustivel, e exigente nos reparos e conservação do seu material de construcção complexa — a marinha de hoje vive dos portos de apoio. E de apoios, não apenas abrigados como os Portos Seguros das naves antigas, mas industrialmente especializados. Ora, isso não se improvisa, e não se obtem sem assistencia estranha quando escasseiam os recursos autochtones. Decorre dahi a previdencia de preparação antecipada de allianças, em troca de cujas promessas mais tangiveis se exportam a apparelhagem e a stockagem das bases. Neste axioma da vida internacional, fatal como um determinismo das imposições materiaes da marinha dos nossos dias, é que assenta a distribuição de influencia das actuaes metropoles do mundo. E aqui, á orla do Atlantico sul-americano, têm que estar lutando, ou vir a lutar em breve, os imperialismos de Washington e de Londres. Esta requesta-nos hoje, não só por conveniencias immediatamente economicas, como pelo proposito de resolver á nossa custa a crise, que se annuncia proxima, da reconstituição da Allemanha colonial. E' evidente que, sem o lastro dos Estados Unidos, o nosso territorio se verá buscado como a área de menor resistencia para o transbordamento da vaga hitlerista. E essa escolha se recommenda a mais pela circumstancia de já haver aqui, como excellentes nucleos para obra mais vasta, Paraná e Santa Catharina. Assim, se isso se verificasse, John Bull cachimbaria, alliviado, algumas baforadas deliciosas para saborear o seu "dribling" e tambem para encobrir, entre outras coisas, a sua conformação com a sem-ceremonia de Tokio, o qual, havendo recebido, como premio de guerra, optimas possessões insulares da Allemanha sob o mandato da Sociedade das Nações, até agora nem pensou em as restituir á dita Sociedade, embora houvesse deixado ás favas o gremio recreativo de Genebra. Ainda, se isso se fizesse, a Argentina não se sentiria, mesmo de saida, alheia ao caso. Aquella sua desejavel mesopotania, tão ao alcance do territorio brasileiro de colonização germanica; tambem aquelle magnifico estuario, por onde, quando se quizer, desaguará o petroleo do Chaco — seriam bocados appeteciveis para integrar a Allemanha Antartica, cuja representação mental não figurará entre os maiores delirios de quem se propôz crear uma religião...

Pensando nisso, e noutros propopositos menos philanthropicos, é que a Casa Branca incluiu Buenos Aires entre as sédes das suas "missões navaes". Todo o mundo sabe quanto, até pouco, era profunda no Prata a influencia britannica, e como na Argentina europeisada se consideravam os norte-americanos como *nouveaux-richs* antipathicos.

Hoje, porém, apesar do obstaculo levantado pelo volume das trócas commerciaes com a Inglaterra, prelecciona ás margens do estuario portenho a competente missão estadunidense. Passou-se até um episodio na apparencia insignificante, mas symptomatico para quem attenta no momento americano. Não faz muito que no Parlamento inglez se interpellou o Governo a respeito de uma emissão de sellos do governo buenairense, sellos nos quaes figuravam as Falckland como ilhas argentinas. A resposta, dada por Eden, foi laminar; navalhou mortalmente o assumpto: o governo inglez nem tomára conhecimento do facto. A sinceridade dessa resposta, porém, não convence. O homem de governo em Buenos Aires — sabe-o de sobra Eden — não commette gaffes como um Zulú. A inclusão das famosas terras não representou uma cincada e muito menos uma distracção inconsequente. Basta considerar na sua importancia militar. Vê-se pela situação dellas que o fim do inglez em as possuir por bases, foi dominar a passagem do Atlantico para o Pacifico. E' certo que com a abertura do canal do Panamá, muito decaiu o seu valor estrategico, mas que essa quéda não chegou a uma depreciação excessiva, o provou na ultima guerra a victoria scenica e decisiva de Sturdee sobre a esquadra infeliz de Von Spee. Permanecem, portanto, as Falckland como posição preciosa do Imperio, que ha de ter presentido, ou mesmo sentido, no despejo philatelico que Buenos Aires lhe moveu, os indicios dos tempos novos — desses tempos em que a posteridade dos exilados do "Mayflower" trama a concretização do puritanismo continental da Pan-America.

LETRAS E ARTES

O "Salão" de 1936 quebrará a tradição em dois pontos. Primeiro: será inaugurado sómente a 15 do corrente, isto é, um mez e pouco depois da época habitual.

Segundo: não se installará na Escola Nacional de Bellas Artes. Aqui, a excepção torna-se impressionante.

Em 1922, sob o governo Epitacio Pessoa, foi construida, naquella Escola, uma galeria central destinada especialmente á nossa grande mostra annual de arte. Essa galeria, hoje, está, para se falar com propriedade, "destruida". Assim, o "Salão", de 1936, se installará no rez do chão do edificio, ainda em remate de construcção, do Instituto de Previdencia, e em recinto destinado, ao que nos consta, a um futuro restaurante...

Na capital brasileira, onde os administradores fazem tanto alarde de actividades e serviços á causa da educação e da expansão cultural, ainda acontecem cousas assim com as artes plasticas. Em todo caso, ao que pudemos observar, uma tradição pelo menos se confirmará, e felizmente: aquella que não depende nem póde ser sopitada pelo apoio ou descuido dos homens publicos — a perseverança creadora dos nossos artistas.

* * *

A ERA de João Ramalho, São Vicente e Piratininga dos primeiros desbravadores, Anchieta e ás praias bravias recem-descobertas, eis alguns dos motivos enfeixados pelo sr. Amaral Gurgel, em seus "Ensaios Quinhentistas", publicados. em São Paulo.

* * *

ALIA Rachmaninov, grande estudiosa da transformação russa de 1917, para cá, vae ser afinal apresentada aos leitores brasileiros na traducção portugueza do "Studenten, Liebe, Tckeka und Tod" (Estudantes, amor, Tckeka e morte), livro notavel que apanha em especial o aspecto moral assumido pelo panorama moscovita após a implantação do communismo, ali.

* * *

O Moderno Pensamento Lusitano. O sr. João Calazans mandou imprimir em volume essa sua conferencia pronunciada no Rotary Club de Victoria.

E' uma synthese incisiva das expressões divisadas pelo autor na esphera daquelle thema.

* * *

PARREIRAS não é um innovador; é artista simplesmente. Trabalha e realiza com a espontaneidade do ceramista antigo, sem preoccupações de escola e de época. Sua arte corresponde, assim, áquillo que, no gosto, é eterno: o encantamento pelos motivos bellos da natureza e da vida. Por isso mesmo, suas exposições agradam sempre.

E o exito firmado durante toda uma época de pintura, no Brasil, affirma-se agora, mais uma vez, com a mostra que o mestre patricio acaba de inaugurar na Sociedade Sul-Riograndense.

* * *

DE volta de sua excursão a Goyaz, Rescala, do Nucleo Bernardelli, annuncia, para breve, uma exposição de "Paisagens e motivos goyanos".

* * *

A Galeria Santo Antonio tem dado, esta estação, especial acolhida aos pintores novos. Após as marinhas e figuras de Mangabeira Albernaz, e dos aspectos de Ouro Preto fixados por Da Costa, é Braulio Poiava quem expõe ali um conjunto de bellas paizagens.

* * *

DEPOIS do "Turbilhão" e dos "Poemas do Amor" e da Desesperança", os "Poemas da Minha Cidade". São os ultimos versos de Athos Damasceno Ferreira eivado do mesmo lyrismo, cadenciados no mesmo rythmo suave dos volumes anteriores. Procissões, serenatas, trabalho, beccos, typos, aspectos portoalegrenses.

* * *

DEUSES Insolentes, um novo livro, cheio de palpitação de espirito novo, de visões da hora, dá-nos Aelxandre da Costa, o poeta da "Mascara de Arlequim".

* * *

REGIONALISMO com algumas minucias de psychologo, numa focalização de rudezas da vida de provincia, dão a "Encontros do Caminho", de Polycarpo Feitosa uma feição modernissima, no apanhar motivos distanciados das capitaes ruidosas.

* * *

IA' está sendo impresso, o "Espelho dos Livros", de Jayme de Barros.

O volume terá cerca de 380 paginas, contendo estudos sobre grandes figuras das letras nacionaes e estrangeiras.

A edição é da Livraria José Olympio.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Boletim do Syndicato dos Commissarios da Marinha Mercante, Paris-Sud & Amérique, Revue Française du Brésil, Light, Brasil Açucareiro, Revista da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, Boletim do Centro de Commercio de Café do Rio de Janeiro, Touring, Brasil Ferro-Carril, Novotherapia, Monitor Mercantil, A Escola Primaria, Boletim da Directoria do Fomento da Producção Vegetal e Pesquizas Agronomicas, El Comercio Hispano-Brasileno, O Vinho, Bahia-Rural, Estatistica Agricola e Zootechnica, A Ordem, Brasil Medico, Revista Dupont, Sino Azul, Relatorio da Estrada de Ferro Sorocabana, Revista Militar, Educasión, D. N. C., A grande trajectoria de um grande servidor do Brasil, Revista de Educação, Englebert, A Casa, Boletim da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio (ePrnambuco), Conferencia de signalização nas Estradas de Ferro brasileiras, Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo, Centro Tradicionalista portuguez, Boletim mensal de la Camara de Comercio Argentina en el Brasil, Livro do Lloyd Nacional, Revista do Club de Engenharia, Rodriguesia, Imprensa Medica, Equi, Previdencia e Economia, Boletin de la Camara de Comercio de Lima, Boletim do Syndicato Medico Brasileiro, O Observador Economico e Financeiro, Espelho, Revista de cultura, Boletim do Syndicato dos proprietarios de immoveis, Policia, Revista Cafetera de Colombia, Chronique des avions Bréguet, Boletim semanal da Associação Commercial do Rio de Janeiro, Relatorio do Departamento dos Correios e Telegraphos, Boletim do Leite, Vida, Revista Clinica e Pharmaceutica, Brasil-Polonia, Revista da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, Cruzada Santa.

LIVROS NOVOS

"PANORAMA DO BRASIL" — José Maria Bello — Edição José Olympio.

Na serie "Problemas Politicos Contemporaneos", a livraria José Olympio acaba de editar "Panorama do Brasil", do sr. José Maria Bello.

O autor, um dos mais illustres collaboradores dos "Diarios Associados", dispensa encomios. E' nome consagrado nas letras nacionaes, como sociologo e ensaista de merito.

Em "Panorama do Brasil", analysa a evolução politica do Brasil, interpretando as suas determinantes com espirito de critica constructora.

E' uma formosa contribuição ao estudo social do paiz, a que José Olympio deu a apresentação sobria, peculiar ás suas edições.

"CADEIRAS NA CALÇADA" — Telmo Vergara — Edição José Olympio.

O sr. Telmo Vergara obteve o premio Humberto de Campos de 1936, instituido pelo editor José Olympio, com uma interessante collecção de contos, intitulada "Cadeiras na Calçada".

Agora, são esses contos editados em um bello volume da Livraria José Olympio.

O sr. Telmo Vergara já figura entre os nossos escriptores e "Cadeiras na Calçada" é uma affirmação positiva do seu valor.

"MANUAL DEL RADIO-ESTUDIANTE"

Os amadores estão de parabens com o apparecimento do "Manual del Radio-Estudiante", pois os themas fundamentaes da sciencia do radio são tratados numa linguagem agradavelmente accessivel, até aos leigos.

Em 22 capitulos illustrados com photographia e desenhos, as materias do "Manual del Radio-Estudiante" versam sobre noções de electricidade, ondas electro-magneticas, primeiras communicações, propagação das ondas, antennas, circuitos: a valvula electronica, inductancia, condensadores, resistencia, transformadores de poder, alto-fallantes, controles, fontes de alimentação, chassis, blindagens, circuitos, radio-receptores, construcção e funccionamento de receptores, radio-transmissão, transmissores telegraphico e radio-telephonico.

Esse manual, estampado pela editorial "Radio Revista" e distribuido pela Agencia Herrera, vem preencher uma lacuna.

"ORIZZONTI NUOVI" — Condessa Gina Romagnoli.

A sra. Gina Romagnoli, ha longos annos radicada no Brasil, onde vem, por todo esse tempo, empregando sua actividade na direcção do jornal "La Nuova Italia", acaba de lançar á publicidade um livro, escripto em prosa e em verso, e cujo titulo serve de epigraphe a estas linhas.

No seu novo livro, illustrado com expressivas gravuras, a escriptora fala, com enthusiasmo, das coisas de nossa Patria, concorrendo, assim, para a intensificação de nosso intercambio de idéas com a Italia.

Referindo-se, então, á nossa capital, ella o faz com expressão de admiração pelas bellezas naturaes do Rio, citando os principaes trechos que merecem a attenção dos forasteiros.

Trata-se, emfim, de uma obra deveras interessante, não só pelo esmero de sua feitura intellectual, como ainda pelas idéas e conceitos que expende a respeito de nossa Patria.

A obra é edição de "La Nuova Italia" e apresenta, por sua vez, bem cuidada feição material.

A CAMPANHA EM PROL DO SERVIÇO MILITAR — O major Raul Tavares tem-se distinguido no seio das forças armadas do Brasil por ser um incansavel lidador em pról da causa do serviço militar.

Ainda agora acaba de editar um interessante livro: "Como ficar quite com o serviço militar".

Trata-se de um opportuno e util opusculo em que o autor, com o pleno conhecimento que tem do assumpto, enfeixa tudo o que se relaciona com o serviço militar, informando minuciosamente o leitor e habilitando-o a cumprir os dispositivos legaes.

BRIDGE-JORNAL

— II —

Por Ruben De TOLEDO

Congratulamo-nos pelo successo alcançado com a secção de Bridge iniciada domingo passado, o que vem demonstrar que o Bridge já se acha relativamente desenvolvido entre nós.

PRINCIPIANTES

Publicamos no ultimo numero a Tabella de Vasas-honras. Daremos hoje o estudo do emprego dessa tabella na avaliação da força do Jogo em mão.

A quasi totalidade das mãos é iniciada com a declaração de uma vasa em naipe. As condições necessarias e sufficientes para se abrir o leilão com a declaração de 1 em naipe são:

a) 3 (tres) vasas-honras e um naipe declaravel, ou

b) 2½ (duas e meia) vasas-honras e um naipe redeclaravel.

Possuindo-se na mão esses requisitos "minimos", inicie-se o leilão vulneravel ou não, em primeira, segunda, terceira ou quarta posição, com a declaração em nivel de 1 no naipe declaravel ou redeclaravel. Sem esses requisitos minimos deve-se passar. Dahi a imprescindibilidade de se ter decorada a tabella de vasas-honras. A todo momento tem-se de applicar os valores la especificados. Appareceu, agora, uma nova noção: naipe declaravel.

Daremos, a seguir, as combinações de cartas que formam naipes declaraveis ou redeclaraveis.

Naipes declaraveis:

a) naipes de quatro cartas encabeçados pelo Valete e uma honra mais alta:

ARxx ADxx AVxx RDxx RVxx DVxx

b) naipes de cinco cartas encabeçados pelo Valete ou uma honra mais alta:

Axxxx Dxxxx Vxxxx

Naipes redeclaraveis:

a) naipes de cinco cartas encabeçados por AR ou tres honras quaesquer:

ARxxx RDVxx RD10xx RV10xx DV10xx

b) qualquer naipe de seis cartas:

xxxxxx

N. B. — Todos esses valores são os minimos exigidos.

Exemplos:

E—AD94 C—73 O—A653 P—D94 Vasas-honras
2½ + Naipe declaravel — Declaração: passo.

E—ADV42 C—RV2 O—3 P—1052 Vasas-honras
2½ Naipe redeclaravel — Declaração: 1 espada.

E—54 C—752 O—AR4 P—RD853 Vasas honras.
3 Naipe declaravel — Declaração: 1 paos.

E—84 C—RV5 O—RV3 P—RV1054 Vasas-honras:
2½ Naipe redeclaravel — Declaração: 1 páos.

Problemas

Solução do Problema n.º 1 (numero passado)

Sul: dador Norte e Sul vulneraveis

Norte:
E— R 7 4
C— A V 3
O— A 10 6 2
P— V 4 2

Oeste:
E— D V 8 2
C— D 10 8 7 6 5
O— ———
P— R 9 3

Este:
E— 9 3
C— R 9 4 2
O— V 9 8 5 3
P— 10 8

Sul:
E— A 10 6 5
C— ———
O— R D 7 4
P— A D 7 6 5

Perguntas: Qual o melhor contracto da parceria S—N?
Como carteal-o?

Respostas: 4 espadas.

Leilão

Sul	Oéste	Norte	Este
1 páu	1 cópa	2 sem-trunfos	passo
3 espadas	passo	4 espadas	passo
passo	passo		

CARTEADO

Oéste sae com o 7 de cópas. Norte joga o 3 e Este o 4. Sul corta com o 5 de espadas. Norte e Sul possuindo somente 7 trunfos, o declarante deve se proteger contra uma provavel distribuição 4-2 em trunfos, não importando qual a mão que contenha as 4 espadas. E' necessario estabelecer os páus antes de atacar os trunfos, tendo assegurada a pega de Az em copas, aproveitando o poder de corte da sua mão.

Sul joga um trunfo pequeno para o rei do morto e faz a passagem do rei de páus. Oéste continua jogando cópas, sendo o Valete de Norte coberto pelo Rei de Este e cortado por Sul.

Sul só havia perdido até então uma unica vasa e poderia ainda perder duas mais; jogou o Az de espadas e quando os dois adversarios serviram o naipe, o jogo consistiria em só deixal-os fazer estas duas vasas em trunfo: Dama e Valete. Sul joga um páu para o Valete do morto e continua a desfilar o naipe. Oeste cortou a quarta vasa de páus e jogou copas, mas o Az do morto ganha a vaza. Um ouro foi jogado para o Rei de Sul cortado por Oeste. Agora o unico trunfo existente no morto é a pega do naipe de copas e a Dama de ouros permitte a Sul bater o ultimo páu.

PROBLEMA N.º 2

O leilão foi o seguinte:

Norte	Este	Sul	Oeste
1 espada	Dobro	passo	2 copas
passo	?		

E'ste tinha:

E—7 6 C—A D V 9 4 O—A D 8 7 P—R 5

Que deve declarar?

Toda e qualquer consulta que queiram fazer, será attendida pelo redactor desta secção e deverá ser dirigida ao BRIDGE — JORNAL — Rua 17 de Maio 33 — 3.º — Edificio d'O JORNAL.

A PRODUCÇÃO COMMERCIAL DA BATATA NOS ESTADOS UNIDOS

— IV —

Moderna arrancadora de batatas

COLHEITA E MANIPULAÇÃO DO PRODUCTO

Poucos são os plantadores que conhecem a extensão do prejuizo mecanico causado ás tuberas durante a colheita e seu transporte e acondicionamento, que, com o uso de certas precauções, poderá, em grande parte, ser evitado.

Com o emprego, cada vez maior, de machinas de colheita do typo de ascensor, e do tractor como força motriz, o plantador é capaz de esquecer que a tubera da batata é um organismo vivo, facilmente damnificada em sua pelle, machucada ou escoriada, e que cada uma dessas escoriações da pelle ou da estructura das cellulas offerece uma facil entrada para certas especies de fungos, tanto pathogenicos como não pathogenicos. Tambem, poucos são os lavradores que levam em conta que a diminuição de tamanho, devido á respiração e transpiração, é accelerada na razão directa da extensão do damno causado por escoriação ou machucadura; e menos ainda são os que comprehendem o consequente rebaixamento da qualidade dos tuberculos do ponto de vista do mercado. Afim de determinar a extensão do damno causado por machinas de colheita, Hastings fez uma investigação no trabalho de 50 dessas machinas, no outomno de 1930. Verificou-se que uma média de 38 por cento das tuberas estavam damnificadas em grao mais ou menos grave.

Occasionalmente, encontrou-se um plantador, apparentemente cuidadoso, que, no emtanto, estava damnificando de 50 a 80 por cento a sua safra com o apparelho de colheita, sem disso ter consciencia. Em consequencia desse estudo, Hastings fez as seguintes recommendações:

Retirar a peça posterior da machina de colheita.

Forrar as varas de resguardo e outras partes do apparelho que entram em contacto com a batata.

Substituição do resguardo duplo do apparelho por um resguardo inteiriço.

Uma investigação realizada em 101 plantações, na parte occidental do Estado de Nova York, por Hardenburg, revelou que a machucadura resultante do emprego de machinas de colheita ia de 0 a 45 por cento; o golpeamento, de 0 a 13 por cento, e a escoriação de tuberas, de 0 a 13 por cento. A percentagem média para essas classes de damnos era de 6,8, 2,3 e 2,8, respectivamente.

Além da estructura da machina de colheita, são factores poderosos na damnificação de batatas, durante a colheita, os comprehendidos na propria operação. Verificar-se-á que o grão de damnificação causado pela machina está na razão directa da velocidade de sua operação, consistencia do solo e profundidade a que está regulada para trabalhar. A velocidade da operação, no que diz respeito á velocidade do movimento, deverá ser regularizada de accordo com a natureza do solo e o grão de humidade do mesmo. Em solos arenosos, relativamente leves e deficientes em humidade, a machina arrancadeira deverá não sómente ser operada mais devagar, mas tambem ser operada mais profundamente, afim de levar a maior quantidade possivel de solo sobre a parte principal do protector, desse modo evitando o contacto directo das tuberas com as varas do protector. A regularização da velocidade do movimento do protector póde ser feita em melhores condições quando o mesmo é independentemente operado por meio de uma machina a gazolina, montada na armação da arrancadeira.

Além do damno causado ás tuberas pela arrancadeira, muito damno addicional poderá resultar do uso de cestos de arame sem forro para as apanhar, e da falta de cuidado no esvaziar o cesto no sacco ou barril em que as tuberas deverão ser transportadas da plantação para o galpão de armazenagem, e na sua transferencia para o deposito, ou ao passarem pela machina de classificação ou separação de tamanhos.

A CABRA NUBIANA

Cabeça muito typica da cabra Nubiana

Cabra Nubiana

A cabra Nubia é, sem duvida, um caprino sem par, uma super-cabra. Desde que um soberano negro enviou á França exemplares desta raça para alimentar o filhote de hippopotamo com que havia presenteado Napoleão III, este caprino começou a merecer a attenção dos estudiosos, embora, anteriormente Brehm delle já houvesse tratado. Geoffroy Saint-Hilaire, o sabio naturalista, então director do "Jardim d'Acclimatation" de Paris, interessou-se pela raça e maravilhou-se deante da sua producção leiteira e de tal forma que bem quiz precisar o "quantum" de leite para não passar por exaggerado.

Todos os zootechnistas que tiveram ensejo de se externar sobre esta famosa raça, não lhe pouparam as mais enthusiasticas referencias. Basta o que sobre ella escreveram: Brehm, Huart de Plessis, Beninon, o dr. Sacc e J. Crepin.

Por estes estudos que acabamos de compulsar, logo se deprehende que não pode haver para o nosso meio caprino mais recommendavel.

O unico defeito que lhe imputam é ser friorento, como bom filho que é daquella adustissima e mysteriosa Africa ... mas Crepin faz notar que ella supporta, melhor que qualquer outra, as baixas como as altas temperaturas.

Assim, com pequenos cuidados, consegue-se bem na França a criação da referida raça.

No Brasil, felizmente, o receio do frio não impediria que para aqui viesse a fecunda alimaria.

Antes do mais façamos, a traços rapidos, o retrato da cabra nubiana, valendo-nos do monographista Crepin, de reputação incontestavel e que corrigiu certos exaggeros que corriam mundo a proposito do famoso caprino africano.

Possue esta cabra pello curto e sedoso, orelhas longas e caidas, pescoço e corpo alongados, pernas finas e compridas. O ubere é, geralmente, globoso e tão grande e pesado que os indigenas o encerram e o suspendem num sacco de couro para impedir que arraste pelo chão. A cabeça é curta e o focinho convexo, constituido por uma imminencia conica, que bruscamente se abaixa para o nariz apresentando-se este esborrachado.

O labio superior passa frequentemente o inferior, em forte prognatismo, deixando ver os dentes.

As orelhas são grandes, largas, caidas; a femea é mocha, o macho possue cornos curtos, dirigidos para traz, retorcidos sobre si mesmos uma vez e dirigidos de dentro para fóra, nem o macho nem a femea possuem barbicha.

Estes caracteres emprestam aos individuos uma estranha physionomia a qual não falta entretanto um ar de doçura bonacheirona, mais accentuada pelos seus grandes olhos amendoados.

Em alguns typos estes caracteristicos faciaes não apresentam tão grande relevo.

A pellagem é variada, dominando o acaju', o pardo avelã, o branco, o creme, o negro, o cinza e o azul raposa.

E' digno de nota encontrar-se num mesmo individuo tres a quatro cores.

A cabra da Nubia é pacifica e affectuosa como os homens da raça negra. A designação Zaraiba, que parece caracterizar uma variedade, quer dizer segundo Diffloth, "meiga", "familiar". E assim é porque estes animaes procuram, como os cães, ser acariciados pelo dono.

Não tem, como em geral os caprinos, o espirito vagabundo e assim accommoda-se bem em estabulação, ou semi-estabulação.

Não é, por outro lado, exigente em alimentação, mas convem ministrar-lhe, antes de ir para a pastagem, uma ração de bom feno, porque o excesso de forragem verde, causa-lhe diarrhéas.

O feno, a farinha de fava, os farelos, a alfarroba, onde seja possivel encontral-a, junto aos demais recursos forrageiros do campo, bastam para lhe garantir uma alimentação de escolha.

Só é preciso evitar os frios excessivos e a humidade.

Os mestiços da Nubia são excellentes, bastando entre outros citar a Anglo-nubiana, constituida em raça de reputação universal e que valoriza o rebanho notavel de cabras da Inglaterra. O mestiço nubio-alpino é aconselhado por Diffloth e autorizado pelos resultados praticos já obtidos.

Por mais inimigo que se possa ser de cruzamentos, não é possivel desaconselhar a cruza da raça da Nubia com qualquer outro caprino. Os mestiços adquirem formas desenvolvidas, são robustos e tomam grande aptidão leiteira.

Nenhuma raça parece mais apropriada para melhorar o rebanho degenerado dos caprinos do nordeste que a nubiana, pois ahi encontrará uma segunda patria. A "criação do bode" como se diz no nordeste, promotora de um grande commercio de pelles, exige que se lhe dê um pequeno auxilio.

Ali não existe, realmente, uma criação industrial.

Todos criam bode familiarmente e é do concurso da população que se abebera o commercio das pelles.

Ha no emtanto um mercado colossal que reclama pelles e as paga razoavelmente. Melhorar esta fonte de renda é empresa que devia attrair os administradores dos Estados interessados.

Um dos maiores defeitos que apresentam as pelles do norte é a sua exiguidade, pois o infeliz chibo daquellas regiões cada vez mais se rachitiza, mercê das tristes vicissitudes da sua vida de miserias.

A raça que vimos tratando não sómente emprestaria ao fato nordestino maior estatura, como lhe transmittiria a admiravel aptidão leiteira e a invulgar fecundidade.

De feito, afóra as excellencias apontadas, a cabra da Nubia, notabiliza-se como animal prolifico.

Huart de Plessis escreve: "Esta cabra é, depois do coelho e do porco o animal domestico cuja multiplicação é mais rapida".

Dr. Sacc, membro da "Soc. de Accl. de França" e criador desta raça na Alsacia, relata que uma de suas cabras deu num anno onze filhos, duas vezes 4, uma vez tres, embora só uma destas barrigadas chegasse a termo.

E' um facto anormal, mas deixa ver a aptidão destes caprinos. Na generalidade pode-se contar com duas barrigadas por anno, e na maioria tres filhotes por vez.

Em relação á aptidão leiteira sobre-excede tambem as demais raças, quando não compete com ellas.

Sacc affirma que verificou a producção de 10 a 12 litros diarios o que parece quasi incrivel a de Plessis que, no emtanto, affirma ter notado a producção de 5 a 6 litros em animaes bem constituidos e cuidados.

Este mesmo autor apresenta-nos no volume "La Chèvre", Paris 1919,

Mestiço Nubiano Alpino

os dois seguintes quadros relativos ás provas de producção do leite.

Cabra Nubia cruzada com indigena:

	Quant. de leite
1º dia	3 lts. 57 centl.
2º dia	3 lts. 42 centl.
3º dia	3 lts. 35 centl.
4º dia	3 lts. 62 centl.
5º dia	3 lts. [illegible] centl.

A media por dia, 3 litros e 53 centilitros, sendo que a media de manteiga foi 6%.

Cabra Nubia pura

	Quant. leite
1º dia	4 lts. 39 centl.
2º dia	4 lts. 41 centl.
3º dia	4 lts. 45 centl.
4º dia	4 lts. 67 centl.
5º dia	5 lts. 74 centl.
	22 lts. 74 centl.

Media por dia, 4 litros e 75 centilitros sendo a media de manteiga 8,50%.

O leite da nubiana não apresenta nenhum odor hircino como acontece com o de algumas raças, o que tanto tem concorrido para uma injusta repulsa por aquelle producto natural.

Como se deprehende destas ligeiras notas, a cabra da Nubia é um dos melhores caprinos que se conhecem e grandemente recommendaveis para o Brasil.

A acquisição de animaes desta raça offerece difficuldades não pequenas e assim julgamos que desta tarefa só se pode encarregar o proprio Governo. — E. S.

CULTIVO DA ALFAFA

COMO SUBSTITUIR A ALFAFA NO CARIONAMENTO DOS CAVALLOS DE CORRIDA

J. Luz, Olympio Noronha, escreve-nos:

"Ha muito que desejo cultivar a alfafa em um terreno que tenho nesta localidade, mas sempre suppuz que a mesma não produzisse aqui, até que ha pouco estive com um technico que me aconselhou experimentar.

Rogo-lhe, portanto, fornecer-me alguns esclarecimentos sobre o cultivo da mesma e onde posso encontrar a semente e qual o seu preço.

Outrosim, tenho um cavallo de corridas e como a alfafa para mim torna-se difficil de ser adquirida, desejava que v. s. me informasse como devo tratar desse animal excluindo a alfafa de sua alimentação ou no caso de não poder ser dispensada, qual a ração diaria."

RESPOSTA — Os terrenos apropriados para a cultura da alfafa são, antes de tudo, os profundos e permeaveis, pois as raizes destas plantas descem até metros pela terra abaixo.

Se os seus terrenos são desta natureza tente a experiencia. Nos terrenos pouco profundos, o alfafal, se encontra outras condições de vida, desenvolve-se mas tem duração relativamente ephemera.

Paulo Cuba, agronomo do Instituto Agronomo de Campinas, escreve:

"O essencial na formação de um alfafal é a provisão dos elementos que concorrerão para a sua durabilidade, figurando em primeira plana os seguintes:

a) — Preparar o terreno para o alfafal, livrando-o e mais possivel de hervas damninhas. Isto se obtém pelo cultivo, cada vez que o "matto" apparecer, pelo menos durante o prazo de um anno, usando grades de discos e outras machinas congeneres, começando em abril para ter a terra prompta no mesmo mez do anno seguinte.

b) — E' necessario que a terra seja neutra ou alcalina, o que se póde obter pela incorporação de calcareo na proporção de 3 a 5 toneladas de calcareo bruto (peneira 25) por hectare de terra. As leguminosas, em geral, não vegetam bem em terrenos acidos, assim como as bacterias suas consocias que fixam o azoto da atmosphera, o qual é aproveitado pelas plantas.

c) — A's nossas terras, geralmente pobres em phosphoro, devemos juntar de 300 a 500 kilos de farinha de ossos por hectare. Tanto a (planta da) alfafa como as bacterias que vivem em suas raizes alfafa, porque não é possivel enterrar, adubos, no alfafal, depois que a cultura está em andamento.

d) — E' geralmente necessario inocular a terra do alfafal com determinadas bacterias, trazendo terra de um outro alfafal onde as plantas apresentam nodulos nas raizes, ou seja por bacterias que o Instituto Agronomico póde fornecer e que devem ser diluidas em agua e distribuidas pela terra em regadores, conforme instrucções juntamente enviadas pelo Instituto Agronomico".

Além destes informes essenciaes, resta dizer que será preciso trabalhar bem a terra; a semeadura póde ser feita a mão; um litro de sementes dá para 100 metros quadrados, mais que sufficiente para uma experiencia; procure semear, por experiencia, em varias épocas, embora a semeadura em setembro seja a que se recommenda. Experimente tambem a semeadura janeiro-fevereiro, e se não fôr lugar muito frio, experimente semear em abril. Prefira a alfafa Murcia, que encontrará na firma Arthur Vianna e Cia. Ltd., caixa 3520, S. Paulo, ou com Loureiro, Costa e Cia., caixa 676, São Paulo.

Se necessitar qualquer outra informação, escreva-nos.

Quanto ao meio de alimentar o cavallo de corrida, sem alfafa, já que é difficil obtel-a, poderá compôr a seguinte ração:

	Kilos
Aveia	2
Quirera de milho..	6
Mistura de capim gordura, 3 partes, capim favorito, 4 partes e mucuna 6 partes	2
Graminha verde	2

Repete-se duas vezes esta razão.

No Posto Zootechnico do Estado de S. Paulo, arraçoam-se os cavallos de corrida da seguinte forma, segundo Lima Corrêa.

8 horas — 3 kilos de aveia, 5 litros de milho quebrado, 1 kilo de verde e 200 grs. de cenouras.

12 horas, agua.

15 horas, agua.

16 horas, 3 litros de aveia, 5 kilos de milho partido, 2 kilos de alfafa e 1 kilo de verde.

20 horas agua.

Uma vez por semana, um "mashe".

Em lugar da alfafa, nesta ração dá a mistura já referida acima, na proporção indicada.

Dada a hypothese que não consiga cultivar a alfafa, é facillimo fazer a cultura da mucuna, leguminosa, que poderá em casos assim, substituir a alfafa.

E. S.

A GRANDIOSA INDUSTRIA AVICOLA

Graphico que assignala a producção annual de ovos nos Estados Unidos, na importancia de 600 milhões de dollars, o que facultaria construir cada anno dois canaes do Panamá

A avicultura foi, em seus principios, uma occupação domestica. Aos poucos, tornou-se uma exploração dos pequenos granjeiros, do sitiante e, actualmente, constitue uma gigantesca industria do grande e pequeno criador.

Ainda ha poucos annos, os norte-americanos espalhavam, no interior do seu paiz, grandes prospectos e instrucções avicolas para mais intensificar a industria. Entre estes prospectos, um delles, que aqui reproduzimos, assignala a producção annual de ovos no valor de dollares 600.000.000, o que daria para construcção de dois canaes do Panamá, annualmente.

Em toda a parte notamos este mesmo formidavel desenvolvimento da industria avicola. Uma revista hespanhola escreve:

"A avicultura belga, depois da guerra, augmentou consideravelmente, até ao ponto que, tendo um "deficit", na balança commercial, de 23 milhões, com uma média de passou a um "superavit" de 814 milhões!

O numero de gallinhas poedeiras que nesse anno era de uns 12 milhões, dando uma producção média de 85 ovos por cabeça, era em 1932 de 23 milhões, com uma média de 120 ovos, do que resultava uma **producção annual de 2.709 milhões de ovos.**

O consumo interno absorve 75 a 80 por cento dos ovos produzidos, alcançando a exportação, em 1932, 52 milhões de duzias de ovos. Mas as estatisticas demonstram que houve uma diminuição nas exportações dos quatro ultimos mezes desse anno, em relação a igual periodo de 1931, diminuição que se accentuou durante os dois primeiros mezes do anno em curso, devido ao accrescimo do consumo interno, fomentado pela baixa de preços e decrescimo da producção, que, a continuar no mesmo rythmo, se calcula em 23 por cento em 1933-1934."

E no Brasil?

Pouco se sabe, mas, num trabalho recente, "O mercado de ovos no Districto Federal", publicação da Directoria de Organização e Defesa de Producção, vê-se que o consumo de ovos, só aqui, na Capital, foi de 36.780.000 duzias em 1934, no valor de 55.170:000$000, dado o preço médio de 1$500 por duzia de ovos.

No Boletim Semanal de Informações Economicas, do Estado de Minas, de 26-9-36, vê-se que a exportação de ovos e aves daquelle Estado, em 1935, subiu a réis ...... 51.693:323$600.

Estes algarismos estão demonstrando que a avicultura, aqui, como em toda a parte, constitue uma formidavel fonte de riqueza, um ramo de exploração facil e que assegura aos que a elle se dedicam largas compensações.

E. S.

A IMPORTANCIA DA PRODUCÇÃO CEREALIFERA

(Communicado da Directoria de Estatistica da Producção — Ministerio da Agricultura)

Excepção feita do milho, do que o Brasil é um dos grandes productores (a producção media brasileira no periodo 1931-35 foi superior a 58 milhões de quintaes), e do arroz que já figura em logar de destaque em nossa economia agricola (perto de 12 milhões de quintaes nos ultimos annos), a producção cerealifera brasileira é verdadeiramente insignificante.

Tomando-se em consideração sobretudo o facto de ser a economia brasileira predominantemente agricola, tal estado de coisas não póde deixar de ser encarado com estranheza e mesmo com certo grau de apprehensão. Dispondo o Brasil de uma enorme superficie productiva ainda não cultivada, com climas e solos variados, podendo ainda contar com as possibilidades de alargamento de seu grande mercado interno, é certo que uma politica de desenvolvimento da nossa producção cerealifera póde, por maiores que sejam os obices que se anteponham á sua execução, ser plena e satisfactoriamente levada a cabo dentro de um decennio.

Falar na importancia immensa — economica, social e politica — da producção dos cereaes seria ocioso se a comprehensão desse problema fundamental de todas as sociedades humanas, que é o da alimentação adequada e sufficiente, fosse mais generalizada do que o é realmente. Em obra recentissima, o dr. Legendre, uma das maiores autoridades francezas sobre este assumpto, affirma que o logar preeminente occupado pelos cereaes na alimentação humana é devido a "multiplas qualidades: grande valor nutritivo; composição chimica complexa que permitte satisfazer a numerosas necessidades physiologicas; facilidade de conservação e transporte; variedade dos modos de utilização".

De todos elles, porém, se destaca, por seu maior valor nutritivo e economico, o trigo. Quanto aos outros tres cereaes produzidos em pequena escala no Brasil, o centeio, a cevada e a aveia, não obstante o seu valor forrageiro e o seu emprego proveitoso na alimentação humana, directa ou indirectamente (como, por exemplo, em relação á cevada, no fabrico da cerveja), a conveniencia de fomentar sua producção não póde ser comparada com a necessidade imperiosa de se desenvolver a triticultura em nosso paiz.

Tanto por motivos economicos e sociaes como pelo desejo de melhor assegurar a defesa nacional, os governos de diversos paizes, tirando proveito dos ensinamentos da guerra de 1914-18, vêm se esforçando por desenvolver a producção cerealifera, mormente a do trigo, de modo a tornar uma realidade o auto-abastecimento nacional desses productos alimentares basicos. A esse respeito é singularmente impressionante o exemplo da Italia que, com uma população superior á do Brasil e uma superficie 26 vezes menor, da qual apenas uma pequena parte constituida por terras araveis, póde, em poucos annos, graças á decisão e á efficiencia com que foi conduzida a "battaglia del grano", vêr-se inteiramente livre da importação obrigatoria de uma grande quantidade de trigo, annualmente.

O actual governo brasileiro, comprehendendo nitidamente o beneficio formidavel que representaria para nosso paiz o desenvolvimento da triticultura nacional, até ficar ella em condições de, não somente tornar o Brasil independente da importação de trigos estrangeiros, mas de permittir o augmento do consumo nacional, ainda tão baixo, desse alimento de singular excellencia que é o pão, se mostra decidido a enfrentar resolutamente essa questão. E' razoavel esperar que, em consequencia disso, a producção de trigo nacional, que presentemente é incapaz de contribuir com mais de 5% para a satisfação das exigencias do consumo indigena, venha alcançar, dentro de dois lustros talvez, um montante capaz de assegurar o nosso auto-abastecimento.

Sem pensar em attingir o consumo de pão por capita da França, que é 11 vezes superior ao do nosso paiz, podemos brasileiros, desde que venha a realizar-se uma politica de expansão ordenada da triticultura nacional, augmentar sensivelmente a participação do pão na nossa alimentação diaria, participação essa que, em varias regiões do paiz, é praticamente nulla. E' claro que a execução de tal programma não é simples e facil, sendo antes difficil e, principalmente, de grande complexidade, em seus diversos aspectos: desde os referentes á natureza do solo até os da mecanização e os do credito agricola.

Mas a urgencia indiscutivel de se pôr termo á presente situação — producção annual brasileira: 1 milhão e meio de quintaes, importação annual superior a oito milhões de quintaes, sem contar varias centenas de milhares de quintaes de farinha, consumo de pão per capita inferior a 20 kilos — faz com que tal difficuldade e tal complexidade em vez de motivo de desanimo constituam, ao contrario, um estimulo para a sua resolução. E' imprescindivel, porém, que se faça uma apreciação exacta, quer dizer, equilibrante, das suas difficuldades, sem cahir no mesmo optimismo simplista e superficial, de todos os factores que se deverá levar em conta, afim de ponderal-os devidamente. Para essa apreciação exacta, a estatistica irá dar uma contribuição valiosissima, pois somente o exame rigoroso dos aspectos quantitativos do problema permittirá que elle seja posto com acerto e possa, por conseguinte, ser resolvido do modo satisfactorio.

COMO OS IRMÃOS GORDON CRIAM PATOS NA AMERICA DO NORTE

(Conclusão)

Patos "Corredores Indianos", ou "Indian Runners"

8º — Deixam-se os patinhos no incubador até que estejam seccos. Depois transferem-se todos elles para as caixas e deixam-se ficar ali até que tenham 48 horas. A essa idade, e não antes dá-se-lhes o primeiro alimento. E' então que são collocados nas gaiolas, que terão sido arrumadas num local onde reine a temperatura optima.

9º — O alimento é misturado da seguinte maneira: uma metade de "mash" commum, igual ao que se dá aos pintos de gallinha, e outra metade de farelo de trigo, a tudo o que se aggregará dez por cento de areia finamente peneirada.

10º — Convém alimental-os, tres vezes por dia: A's 7 da manhã, ao medio-dia e ás 17 horas.

O alimento é humedecido com agua até formar uma pasta facilmente esboroavel, e é dado aos patinhos sobre pedaços de papelão ou taboinhas dispostas sobre o piso de tecido metallico das gaiolas.

O appetite é o que regula a quantidade de alimento que se deve dar aos patinhos; o nosso systema é dar-lhes tudo que pódem comer no espaço de 15 minutos. Não se deve humedecer a mistura com antecipação, mas sim no momento em que vae ser usada. Depois de 15 minutos, extráe-se os papelões ou taboinhas, com os restos da comida. E' importante não esquecer de pôr agua nos bebedouros, cada vez que se lhes dá de comer, pois, os patinhos bebem emquanto comem.

11º — Continua-se dando este alimento, ás mesmas horas, durante todo o periodo da creação não só emquanto estão nas gaiolas, mas tambem quando já andam soltos pelos logares onde se desenvolvem. Alguns creadores recommendam alimental-os cinco vezes por dia: porém, nós achamos que tres rações são sufficientes para que se desenvolvam satisfactoriamente.

12º — Quando se lhes der liberdade ás duas ou tres semanas de idade, segundo seja o estado do tempo, será necessario proporcionar-lhes 400 pés quadrados de espaço, para cada 100 aves.

Os pastos em geral, são de grande utilidade.

O trevo é bom, porém nós usamos aveia. Os patinhos apreciam muito o trevo branco, assim como tambem gostam da pôa dos prados, embora esta ultima pareça ter as folhas demasiado duras para que possam comel-a sem difficuldades. E' surprehendente a quantidade de pasto que consomem em pouco tempo, motivo pelo qual convém mudal-os com frequencia de campo.

A' medida que crescem, requerem mais espaço do que quando têm apenas dez a doze semanas de idade, e, então, é preciso proporcionar-lhes terreiros de 125 pés quadrados.

13º — Continua-se o mesmo systema de alimentação que se usava emquanto estavam na casa de creação, dando-lhes quanto possam comer no espaço de 15 minutos. O alimento é collocado no chão. A agua é dada num bebedouro baixo, com os cantos arredondados e de preferencia com qualquer resguardo que evite que as aves possam saltar por cima delle ou contaminar a agua. Em tempo de calor, os patos bebem sempre muita agua.

14º — O abrigo que nessa época convém proporcionar-lhes, depende do estado do tempo. Se fizer frio, talvez necessitem alguma calefação, e em tal caso póde ser conveniente obrigal-os a pernoitar na casa de criação.

Ainda que a calefação não seja necessaria, sempre é bom que disponham de um local fechado no qual possam abrigar-se durante a noite, emquanto durar o tempo frio ou humido.

Uma vez que estejam acostumados a andar em pleno campo, devem dispor de um telheiro com os lados completamente abertos, para passar a noite, pois, o calor lhes é em geral muito molesto.

15º — Quando tiverem dez semanas de idade, alterar-se-á a sua alimentação, da seguinte maneira: Mistura-se 75 por cento de "mash", como o que se dá aos pintos de gallinha já meio desenvolvidos, com 25 por cento de farelo de trigo e dez por cento de areia finamente peneirada. Este alimento, depois de humedecido, é dado tres vezes por dia, segundo indicação acima.

16º — A' idade de vinte semanas, a alimentação de "desenvolvimento" é substituida pela alimentação de "postura"; isto é, em vez do mencionado "mash" de "crescimento" emprega-se o que se dá ás gallinhas que estão pondo, na proporção indicada (75 por cento), mas sem lhes aggregar a areia.

Em compensação, aggrega-se-lhe dez por cento de sôro secco e tres por cento de farinha de conchas. Esta, como se recordará é a alimentação que se dá ás patas criadeiras. A esta idade tambem se lhes elimina uma das rações diarias.

A mistura á base de "mash", humedecida, é dada pela manhã; e o milho amarello á noite. Aqui, como sempre, a quantidade que se lhes deve dar é determinada pelo que possam comer no espaço de 15 minutos.

Neste paragrapho referimo-nos aos patos da variedades "Indian Runner".

17º — Com os patos Pekim brancos procede-se (referimo-nos á alimentação), segundo o indicado no paragrapho anterior quando cumprem 6 mezes de idade.

Os "Indian Runner" começam a pôr aos oito mezes de idade, e os Pekim aos dez ou doze mezes.

(A primeira parte deste artigo foi publicada, domingo, 4 de outubro corrente).

SOBRE A CULTURA DO ALGODOEIRO

O. de Almeida — Carangola, escreve-nos:

"Como assignante desse jornal, recorro, pela presente, afim de me serem dadas, tambem, as suas instrucções e informações para o que abaixo exponho:

"Tenho uns terrenos que julgo terem 750 a 800 metros, ou mais um pouco, de altitude.

Estes terrenos são, em parte, em morros de ligeiros declives, e, em parte, planos e seccos e as suas terras são de qualidades proprias de terrenos da altitude acima.

Devo e terei exito em plantar algodão e mamona nestes terrenos? No caso affirmativo, peço-vos dizerme qual a qualidade de algodão que devo plantar. Onde posso encontrar para plantio as sementes já expurgadas de algodão? Fornecer-me-ão instrucções como devo proceder para plantar algodão e mamona? Que estas instrucções sejam completas, como devo proceder desde o plantio até a colheita de ambos.

RESPOSTA — A época do plantio do algodão no Estado do Rio, sempre foi de outubro a dezembro, colhendo-se de abril a junho.

Esta é, aliás, a época de plantio e colheita nos Estados do Rio, São Paulo e Minas. Neste ultimo Estado, em geral, se semeia de novembro a dezembro.

Em resumo convem semear algodão em outubro, no Estado do Rio e São Paulo.

Relativamente aos terrenos apropriados a esta cultura, basta informar que quasi todos servem, uma vez que se exceptuem os terrenos unidos, as terras de mattas recemderrubadas e os solos acidos.

Variedades a preferir: "Texas" e "Express".

Em S. Paulo, o Instituto Agronomico de Campinas, recommenda variedades oriundas destas e que são: I. A. 7111-045, I. A. 7111-028 e I. A. 7470 e I. A. 7387.

Estas sementes o Instituto vende ao preço de 18$000 cada 30 kilos, em saccos lacrados.

O "Serviço de Plantas Texteis", no Ministerio da Agricultura, Calabouço, Rio, no momento não está distribuindo sementes, mas deve dirigir-se a este Serviço que tambem lhe poderá remetter uns folhetos sobre a cultura do algodão.

A Inspectoria de Plantas Texteis em Bello Horizonte, o Campo de Sementes em Pintaguy e em Uberlandia, todos em Minas, são outros tantos centros onde poderá adquirir sementes das duas variedades acima indicadas, com absoluta confiança.

II — Planta-se a mão ou a machina, mas sempre em linhas parallelas. Quando o plantio é feito á mão, põem-se 6 a 7 sementes por cova, a uma profundidade de 4 centimetros mais ou menos.

Nestes casos, 30 kilos dão para um alqueire.

Plantando a machina para igual superficie, gastam-se de 40 a 50 kilos de sementes.

Um conselho: não poupar sementes, porque a replanta não é vantajosa.

Sobre o compasso da plantação, eis o que diz Cruz Martins:

"Se a plantação fôr feita a mão, as distancias devem ser as seguintes:

Para as terras ricas e para as que conservem mais unidade: 1m,60 a 1m,70 (7 palmos e meio) entre as fileiras ou ruas e 88 centimetros (4 palmos) entre as plantas ou côvas.

Para as terras de fertilidade e para as que foram bem adubadas — 1m,30 a 1m,35 (6 palmos) entre as fileiras ou ruas e 66 centimetros (3 palmos) entre as plantas ou côvas.

Para as terras pobres ou para as que receberam fraca adubação — 1m,10 (5 palmos) entre as fileiras ou ruas e 44 centimetros (2 palmos) entre as plantas ou côvas.

Se a "semeação fôr feita á machina", as distancias devem ser as seguintes:

Para as terras ricas e para as 1m,55 (7 palmos) entre as fileiras ou ruas e 55 centimetros (2 palmos) e meio entre as plantas ou côvas.

Para as terras de fertilidade media e para as que receberam boa adubação — 1m,20 (5 palmos e meio) entre as fileiras ou ruas e 40 centimetros (menos de 2 palmos) entre as plantas ou côvas).

Para as terras pobres ou para as que receberam fraca adubação — 1m,10 (5 palmos) entre as fileiras ou ruas e 22 centimetros (um palmo) entre as plantas ou côvas.

Em S. Paulo, em geral, os lavradores plantam o algodoeiro muito espaçadamente, perdendo, por conseguinte, uma area enorme em cada alqueire de terra. E' necesario aproveitar a terra da melhor forma possivel, sem o que não se consegue boa producção".

O trato cultural depende do tempo. A regra é pasar o cultivador nas ruas do algodoal sempre que haja matto.

A amontôa, quer dizer a operação de chegar terra as plantas, é util.

O algodoal deve se manter limpo, pois, isto reflete na qualidade do producto. Quanto ás machinas ellas são indispensaveis, pois tornam mais lucrativa esta cultura.

Leia no "O CAMPO", Agosto de 1930, pg. 26-34 o excellente artigo do professor Williams de Souza: "O emprego das machinas agricolas na cultura do algodoeiro".

O numero de machinas, a sua qualidade, potencia, etc. depende da extensão cultural.

III — Tres são as principaes pragas do algodoeiro: curuquerê, lagarta rosada e broca da raiz.

O curuquerê é combatido "preventivamente", isto é, haja ou não haja lagartas (quasi sempre não se percebe ao começo), pratica-se a pulverização systematica em fins de novembro e começos de dezembro. Vinte dias após esta primeira pulverização pratica-se a 2ª e 20 dias depois da 3ª. O remedio é o arseniato de chumbo, em pasta, na dose de 750 gr. para 100 litros de agua na 1ª pulverização, na 2ª e 3ª, 1 kilo para a mesma porção dagua.

Usar o pulverizador de costas nas pequenas lavouras e o de rodas para as grandes.

Um pulverizador para 4 hectares. Para evitar a lagarta rosada, o recurso é usar as sementes devidamente expurgadas.

Quanto á broca, o remedio é plantar mais tarde possivel (outubro) e caso surja a praga, arrancar e queimar as plantas atacadas.

Uma praxe, que deverá ser seguida religiosamente é a seguinte recommandada por Cruz Martins:

"Uma vez terminada a colheita, o lavrador deve, immediatamente, proceder ao arrancamento das plantas com enxadão. As plantas não devem ser cortadas a foice, como fazem muitos lavradores, porque ficariam no solo as raizes e parte do tronco do algodoeiro, onde, geralmente, se alojam as brocas, de modo que se o lavrador repetir a plantação do algodão no mesmo terreno, as plantinhas serão, logo, atacadas por esta praga. O serviço de arrancamento e queima das plantas deve portanto, ser perfeito, para impedir que certas pragas do algodoeiro se multipliquem e venham, logo no inicio da cultura do anno seguinte, atacar as plantas ainda novas.

A plantação do algodoeiro não deve ser repetida, annos a fio, no mesmo terreno, a não ser que o lavrador não possua outras terras para fazer a rotação de culturas".

III — Quanto a obras aconselho a pedir ao Instituto Agronomico, Campinas, S. Paulo, as "Instrucções Praticas sobre a cultura do algodoeiro", de R. Cruz Martins e peça tambem a o Serviço de Plantas Texteis, o folheto "Cultura dos algodoeiros herbaceos".

Em referencia á cultura da mamona aqui já temos tratado nestes ultimos tempos com grande frequencia e minuciosamente, mas em breve voltaremos ao assumpto.

E. S.

CORRESPONDENCIA

A FABRICAÇÃO DE QUEIJO DE BATATAS

Na Allemanha fabrica-se um bom queijo de batatas, que são collocados no mercado em differentes fórmas e tamanhos. As pessoas que se acostumaram a consumil-os dizem que não só agradam ao paladar, como tambem são summamente nutritivos e substanciaes. O baixo custo deste ingrediente vegetal — a batata — permitte produzir um producto de preço muito economico. Para os leitores que se interessarem pelo assumpto, damos a seguir o processo recommendado por B. Arago, no seu tratado de "Queijos e Manteigas".

Toma-se coalhada fresca e molle, misturando-a com batatas de boa qualidade, fervidas, descascadas e raladas. A proporção é uma parte de coalhada para uma e meia parte de batata. Ao misturar estes ingredientes, effectua-se logo a salgadura do costume, e até se addiciona, se se desejar, algumas especiarias conhecidas, como cominho ou nóz-moscada. Depois, amassa-se convenientemente com as mãos. Terminada a amassadura, deixa-se a pasta em vasilhas fechadas pelo menos 48 horas, no verão, e dois ou tres dias, no inverno. Passado este tempo, procede-se a uma nova amassadura, para dar maior homogeneidade á pasta; feito isto, colloca-se a pasta nos moldes, nos quaes permanecerá durante dois dias. Por fim, retira-se a pasta dos moldes e leva-se-a para logares temperados de maturação e seccagem. Na Allemanha, quando seccam demasiado, coisa que succede com frequencia, é costume humedecel-os com cerveja. Pódem ser humedecidos com coalhada fresca.

Diz Arago que se obtem outra especie de queijo de batata empregando coalhada fresca de leite de vacca, de ovelha ou de cabra, á qual se aggregam apenas tres decimos de pasta de batata (mais ou menos 300 grammas por kilo de coalhada), amassando-se o conjunto com sal e cominho e deixando a massa tres ou quatro dias numa vasilha bem fechada. Depois colloca-se nos moldes uma camada de pasta de dois centimetros de espessura, polvilha-se com flores de sabugueiro, com cominho ou com casca de noz-moscada, aggregando um pouco de manteiga, e repetindo a operação, por camadas, até encher por completo o molde. Quando os queijos estão moldados, são postos á seccar, levando-os á maduração e depois ao "banho" de cerveja. Guardando-os, depois, em logares seccos e frescos, conservar-se-ão durante muito tempo.

ENDEREÇOS DE ESTABELECIMENTOS DE FRUTICULTURA

Teixeira Guimarães — CAMPOS — escreve-nos:

"Sendo aqui vendedor dos enxertos de laranja do sr. Pedro Campello, da "Colonia Finlandeza" acontece que no vender os mesmos, os compradores, ás vezes, querem mudas e enxertos de mangas, abacates, abios, sapotys, e muitas outras frutas e eu não tenho para vender, pois na "Colonia Finlandeza", não tem esses outros productos. Pedia a v. s. encarecidamente indicar-me um fornecedor desses productos com larga escala, optima qualidade, seleccionados e expurgados, ao qual me possa dirigir, para obter representação para propaganda e venda em Campos, como já tenho do sr. Pedro Campello".

RESPOSTA — Os estabelecimentos de fruticultura, que conheço são os seguintes: Estabelecimentos Agricolas Marengo — Caixa 805, S. Paulo; Dierberger & Cia., Caixa 458, S. Paulo; Granja Villa Vieira, Caixa 118 — Araraquara, S. Paulo; Casa Hortulania, rua Republica do Peru', 79, Rio; Granja do Morro, Avenida Pires do Rio 10, Tucuruvy, S. Paulo (especialmente em jaboticabeiras) e a Sociedade Nacional de Agricultura, Largo de S. Francisco de Paula n. 3, Rio.

E. S.

COCCIDEOS E APHIDEOS DAS LARANJEIRAS

José Patrocinio — Carandahy, 25-9-36 — escreve-nos:

"Tem esta por fim obter de v. s. por obsequio, pelas columnas do O JORNAL, na secção Vida dos Campos, os informes abaixo:

1 — Um laranjal de enxertos Bahia, Mexerica, Serra d'Agua, ultimamente venho notando o ataque de cochonilhos diversos cujas duas que mais estragos fizeram pela sua maior quantidade, segundo o meu pensamento, foram a **"Chrysomphalus scutiformis"** e **"Lepidosaphes pinnaeformis"**.

Agora, porém, uma grande quantidade de outros pude constatar atacando de preferencia os brotos novos e as flôres. Envio material juntamente com esta carta em uma caixinha para que possa v. s. classifical-o e dar os seus bons conselhos para combatel-os. As folhas que mandei parece ser da cochonilha **"Chrysomphalus"**.

Possuimos um pulverizador bom e já fizemos em maio uma pulverização com calda sulfo-calcia e agora ha dois dias com sulfo-calcica com 1% de extracto de nicotina.

RESPOSTA — O material que v. s. nos remetteu continha os coccideos **Chrysomphalus aonidum** e **Lepidosaphes citricola**. Quanto aos parasitos que atacavam os brotos novos eram, como sempre acontece, o pulgão (aphideo) **Toxoptera aurantii**.

Para o combate dos coccideos pode usar, como estava usando, a calda sulfo-calcica com extracto de fumo ou nicotina.

Poderá usar, se preferir, o Citrol a 1 1/2 por 100. Fazer duas applicações, a 2ª 15 a 20 dias após a primeira.

Fazer o tratamento de preferencia nos dias sombrios ou então pela tarde, nunca em dias de sol e calor.

Para os aphideos basta uma calda de sabão e extracto de fumo.

Extracto fluido de fumo, no minimo 7% de nicotina 1 litro:
Sabão — 1/2 kilo.
Alcool — 1 litro.
Agua — 100 litros.

Poderá empregar, se preferir, o Laranjol a 1%.

Quanto a sua consulta sobre doença dos porcos, claro que se trata de infecção grave, mas não podemos nada informar de positivo. Faltam-nos dados.

Quanto á obra "Vida dos Campos" já publiquei dois volumes, um em 1931 e outro em 1932. O primeiro está totalmente esgotado, o 2.º ainda poderá encontrar na revista "O Campo" rua S. José 52 — 1.º andar. Rio. Preço: 8$000.

E. S.

FARINHA PHOSPHATADA

José C. Pinto (Simão Pereira), escreve-nos:

"Peço informar-me onde se encontra o producto Phosphatose para o desenvolvimento rapido do gado em geral. Aliás, já o usei, a conselho desta secção. Ha uns tres annos, comprei ahi no Rio, em M. Michellet & Cia., travessa Natividade, 13. Mandando comprar agora nesta firma, informaram-me que a mesma não mais existe".

Resposta — Nada sabemos relativamente á referida firma, que, aliás, já não consta do catalogo de telephones. Ha uma Farinha Calcio Phosphatada Aurora, que se encontra na Casa Hilpert, rua General Camara, 117, Rio."

COMPRADORES DE PLANTAS MEDICINAES

Victor de Arezzo, Collatina, escreve-nos:

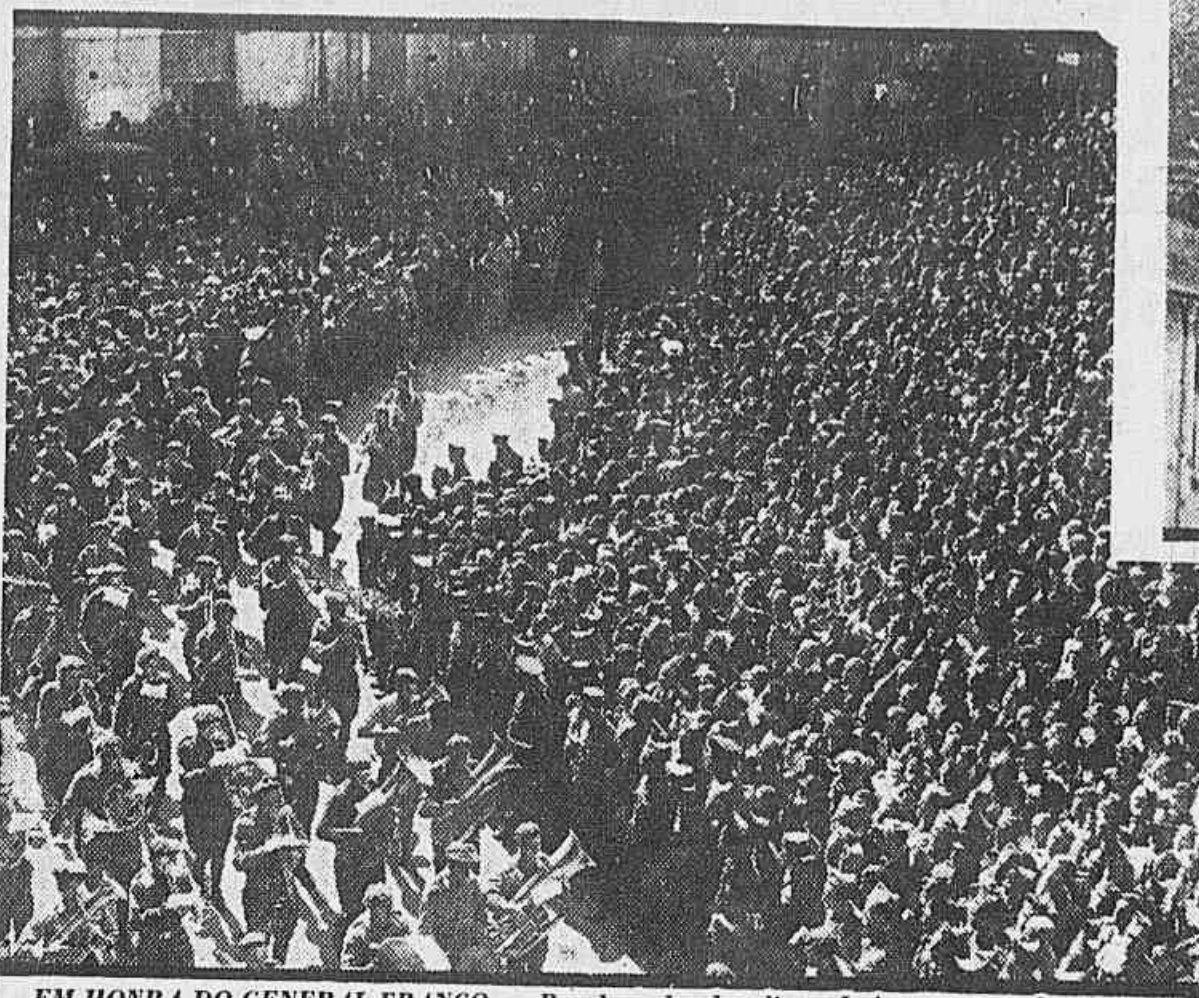
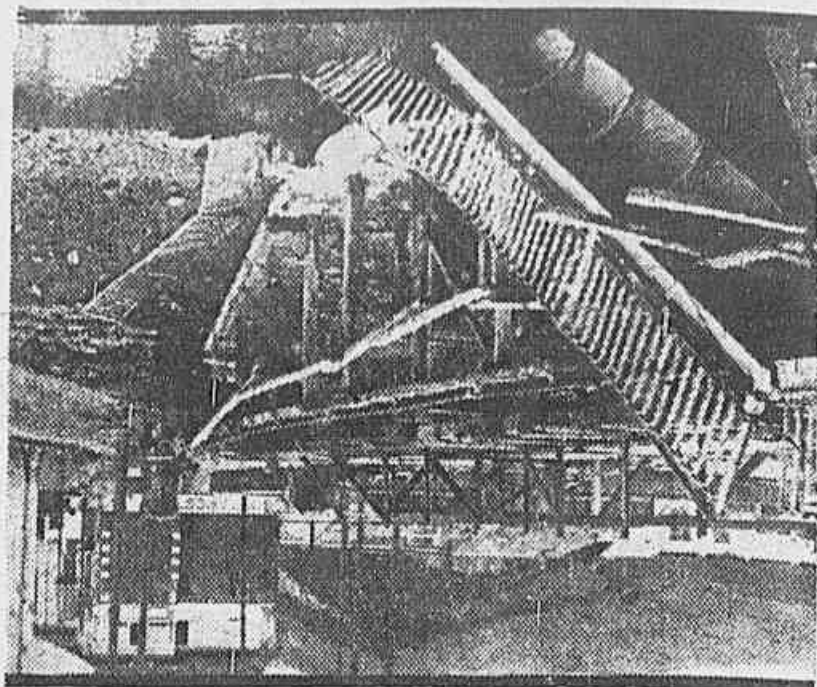
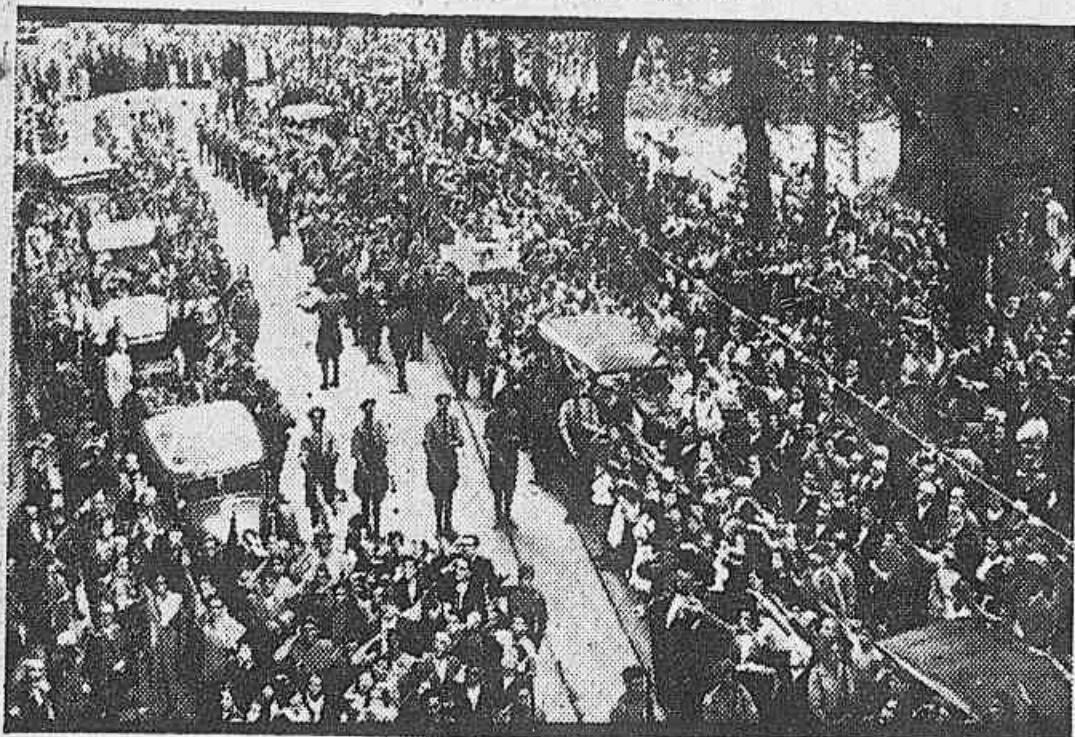
"Peço informar qual a firma grande que queira comprar oleo de copahyba, semente de anda-assu, vinho de jatobá, mas vos agradeço por ora se se interessar pelo comprador de oleo de copahyba, firma que possa pagar bem, e contra conhecimento, fazer negocios em bancos".

Resposta — Oleo de copahyba encontra facil collocação. Escreve para Granado & Cia., rua Primeiro de Março, 16, ou Silva Araujo & Cia., rua Primeiro de Março, 9, ambos no Rio.

Seiva de jatobá, poderá vendel-a a J. Monteiro da Silva & Cia., rua S. Pedro, 38, Rio. Quanto a sementes de anda-assu', têm pouca procura, mas os hervanarios poderão comprar. Dirija-se a J. Monteiro da Silva & Cia. á Flora Mineira, rua Visconde de Inhauma, 20, ou á Flora Indiana, rua da Constituição n. 10

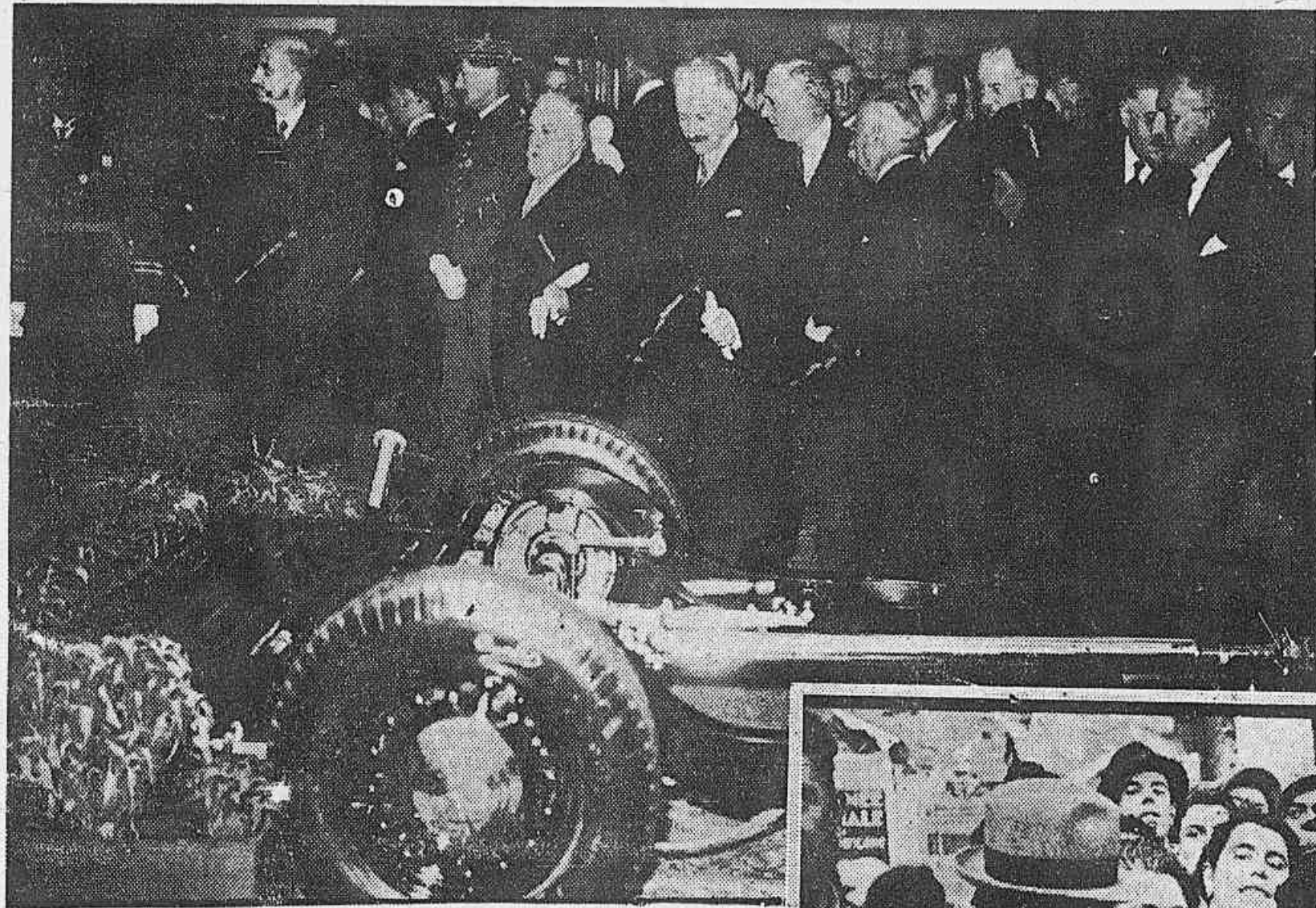
E. S.

Panorama Mundial

EIBAR, CIDADE SITIADA — Sendo um dos grandes centros de fabricação de armas, da Hespanha, Eibar está sendo disputadissima pelas forças governamentaes e rebeldes, achando-se sitiada por estas

EM HONRA DO GENERAL FRANCO — Proclamado, ha dias, chefe supremo do novo Estado hespanhol, o general Franco se viu alvo de grandes manifestações em Burgos. A gravura mostra um flagrante do desfile de tropas perante o generalissimo dos rebeldes

A PONTE DE ZUMAYA — Aspecto dessa posição conquistada pelos rebeldes, na zona de Biscaya, vendo-se a ponte dynamitada pelos governamentaes, antes da retirada

SAUDAÇÃO Á BANDEIRA BI-COLOR — Após a occupação de San Sebastian pelos rebeldes, a multidão, na praça de Guipuzcoa, saúda o pavilhão bi-color hasteado no Palacio da Deputação

NA FRENTE DE TALAVERA — Num posto avançado, em plena frente de Talavera, os milicianos de Madrid tiroteiam as linhas insurrectas

ATIRADORES DA CATALUNHA — Flagrante apanhado na frente de Huesca: atiradores catalães em posição numa dobra de terreno

FEERIA HIBERNAL — A neve já fez seu apparecimento nas montanhas da França. Eis ahi um aspecto feerico produzido pelos raios do sol sobre uma arvore

NO SALÃO DE AUTOMOBILISMO DE PARIS — O presidente Albert Lebrun, em visita ao grande certamen, examina um novo modelo

A BENÇÃO DE SUA SANTIDADE — Da varanda de sua villa, em Castelgandolfo, o Papa Pio XI abençoa a cidade

PARA OS VELHOS DA "BUTTE MONTMARTRE" — Josephine Baker prestando seu concurso para a obra tradicional dos "Vieux de la Butte Montmartre"

DEPOIS DA VICTORIA — Detroyat, após suas recentes victorias em Los Angeles, é festivamente recebido na Municipalidade de Paris. Na gravura, vê-se o sr. Fernand Laurent, presidente do Conselho Municipal, felicitando o "az" francez

VENCEU A CORRIDA LONDRES-JOHANNESBURG — O piloto inglez C. W. Scott, ao deixar o avião em que venceu aquella prova de 10.000 kilometros em 58 horas e 58 ms.

O UNICO SOBREVIVENTE — A chalupa do navio "Hvidbjornen" conduzindo, a seu bordo, o sr. Gonidec (o segundo a contar da direita), unico sobrevivente do naufragio do "Pourquoi Pas", no qual pereceram o famoso Charcot e outros scientistas. Flagrante apanhado em aguas irlandezas

COMO ORGANIZAR UM FIM DE SEMANA REPOUSANTE

TENHO vergonha de confessar, mas eu tambem já fui uma verdadeira escrava do conforto dos outros nos fins de semana. Passava todo o sabbado fazendo compras e trabalhando, e quando chegava o domingo, naturalmente, a familia toda se sentava em redor da mesa ás nove horas para o pequeno almoço, elogiava sem restricções o ajantarado que eu lhe preparara a uma hora e as seis ceiava. Mas felizmente para elles, para não falar na minha cansadissima pessoa, não demorei muito a descobrir que os fins de semana, em vez de serem periodos de repouso, o eram de fadiga para todos.

Ha varios annos agora que em nossa casa modificámos o antigo regimen, com agrado geral. Aos sabbados temos agora um jantar leve e aos domingos apenas duas refeições. Ninguem se queixa de fome e ha tempo para a piscina, para o golf, para o bridge. Além disso, o que é essencial, todos nos sentimos refeitos na segunda feira, preparados para a semana de trabalho.

Aos domingos, a primeira refeição é entre nove e dez horas. E isso com muita liberdade — o menu é propositalmente elastico, constando de pratos que podem "esperar".

O jantar, a outra refeição official do dia, é servido ás cinco e meia. Na geladeira, no emtanto, ha sempre alguma coisa que possa ser "roubada" pelos mais famintos.

Ficando quasi tudo para essa refeição preparado de vespera, o trabalho que dá para ser terminada no domingo é pequeno. Póde ser posta na mesa, como todos os dias, ou servida em buffet (o que muita gente prefere, entre outras coisas pela novidade). Aliás, com o bom humor do domingo bem aproveitado, todos se sentem dispostos a achar excellentes os quitutes.

Ah... ia esquecendo a criançada. Essa gentinha meuda, naturalmente, deve fazer tres refeições mesmo aos domingos. Não importa, a idéa de servir só duas ao pessoal taludo já é um grande allivio.

O jantar de sabbado é propositalmente imaginado para ser feito rapidamente, afim de que sobre tempo para os preparativos de domingo.

O picadinho cuja receita damos abaixo é especialidade de uma familia da California, onde já tem tradição. O que tem de bom além do delicioso sabor é que póde ser preparado pela manhã e guardado na geladeira até a hora de ir para o fogo.

Eis a receita:

PICADINHO CENTENARIO

2 chicaras de batatas cozidas, cortadas em pedacinhos.
1/2 kilo de costelletas de vitella, passado na machina.
3 chicaras de beterraba cozida, em pedaços pequenos.
2 1/4 colheres de chá de sal.
1/8 de colher de chá de pimenta.
2 colheres de sopa de cebola picada.
3 colheres de sopa de gordura.

Cozinhe as batatas com a casca. Depois tire-lhes a casca e corte-se em pedaços bem pequenos. Misture com a carne, a beterraba, o sal a pimenta e a cebola. Derreta a gordura numa frigideira e frite a mistura. Vire cuidadosamente depois de algum tempo e deixe fritar pelo outro lado. Dá para 6.

E para a refeição de domingo pela manhã, que se poderá fazer com antecedencia? Pasteis, por exemplo, tanto de queijo com geleia. E se forem preferidos quentes, a massa ficará separada e envolta em papel impermeavel para ser frita na hora.

Outra idéa são as waffles. Um dos nossos leitores nos escreveu perguntando se não poderiamos arranjar uma receita para waffles de milho. Experimentámos, e conseguimos coisa tão boa como nem mesmo o seu idealizador, talvez, imaginou. Verifiquem:

WAFFLES DE MILHO

1 chicara de farinha de trigo peneirada.
1 chicara de farinha de milho.
2 colheres de chá de fermento.
1 colher de chá de sal.
2 ovos.
1 1/4 chicara de leite.
2 colheres de sopa de manteiga derretida.

Peneire juntos os ingredientes seccos. Bata bem os ovos e misture-os ao leite e á manteiga derretida. Addicione então os ingredientes seccos, mexendo para formar uma pasta lisa. Ponha numa fôrma de waffles, seguindo as instrucções do fabricante.

Agora, uma suggestão para o jantar de domingo, que, de accordo com os conselhos que damos, será servido ao cair da tarde, quando todos estão com appetite e dispostos a dar o devido valor aos petiscos. Uma sopa de legumes cuja receita conhecemos encheria dagua a boca de qualquer um, só pelo seu aspecto — sem falar no gosto. E se fôr feita de vespera, tanto melhor. Assim, a cozinheira adeantará o trabalho, podendo ainda lavar os aspargos, preparar o pudim e cozinhar a lingua (que tambem poderá ser de conserva).

Quanto ao creme de batatas e aos pimentões verdes, tambem podem ficar promptinhos de vespera e ser aquecidos em banho-maria no domingo. Os aspargos devem ser cozidos na manhã de domingo, com bastante tempo para esfriar até a tarde.

SOPA VEGETARIANA

2 cabeças de alface paulista.
1 cebola de tamanho regular, picada.
1 colher de sopa de salsa e cebolinha picadas.
5 colheres de sopa de manteiga.
2 chicaras de agua fria.
1 colher de chá de sal.
1/4 de colher de chá de pimenta.
2 chicaras de "petit-pois".
4 chicaras de caldo de carne.
2 ovos.

Lave a alface, separando as folhas. Ponha-a numa panella coberta, com a cebola, a salsa e a cebolinha, a manteiga e agua. Deixe ferver por uns 15 minutos. Junte o sal e a pimenta e côe: deve dar 2 1/2 chicaras de caldo. Misture com o "petit-pois" e o caldo de carne. Logo antes de servir, bata os ovos numa panella pequena, mexendo depois até quasi endurecerem. Despeje então sobre elles a sopa, mexendo muito rapidamente. Dá para 6.

PUDIM DE ARROZ E LARANJA

1 chicara de arroz branco cozido.
3 colheres de sopa de geleia de laranja.
3 ovos separados.
1 chicara de leite.
1/8 de colher de chá de sal.

Despeje o leite sobre o arroz e deixe de lado por 10 minutos. Junte a geleia de laranja, as gemmas batidas e mexa bem. Bata com as claras já batidas separadamente e ponha na fôrma. Cozinhe em forno quente durante 20 minutos. Deixe esfriar e sirva com ou sem creme. Dá para 6.

QUANDO HA CONVIDADOS PARA O JANTAR

Uma suggestão para as jovens esposas quando recebem os seus primeiros convidados para jantar: um menu simples e de grande successo.

Eil-o:

COCK-TAIL DE SUCCO DE TOMATE.
CARNEIRO FRIO EM FATIAS.
BATATAS DOCES COM MANTEIGA.
ASPARGOS QUENTES COM MOLHO DE MAYONNAISE.
RABANETES.
PICKLES DE CEBOLA.
MORANGOS COM CREME.
CAFE'.

Na vespera do dia do jantar a carne de carneiro é assada e o cock-tail de succo de tomates preparado, indo ambos para a geladeira. Pela manhã do dia em que são esperadas as visitas preparam-se as batatas e os aspargos para cozinhar, lavam-se os rabanetes e os morangos, guardando tudo na geladeira. A mesa deve ser posta com bastante antecedencia. As batatas e os aspargos só são cozidos pouco antes da hora em que devem ser servidos, emquanto se põe o cock-tail nos copos, o molho de mayonnaise e o creme em molheiras, os morangos e a carne em fatias em pratos apropriados. O café é feito na hora de servir.

MANEIRA DIFFERENTE DE FRITAR BATATAS DOCES

A batata doce cozida, na agua ou sobre a chapa, frita em rodelas, etc., tem muitos apreciadores. Julgamos, no emtanto, que para todas será uma surpresa, e agradavel, essa nova maneira de servil-a. Senão, vejam:

BATATAS DOCES FRITAS COM PURE' DE MAÇÃS

1 kilo de batatas doces.
2 chicaras de puré de batatas doces.
2 chicaras de puré de maçãs.
4 colheres de sopa de manteiga derretida.

Lave, descasque e cozinhe as batatas doces. Escorra-as de toda a agua. Corte-as ao meio, no sentido do comprimento, arrume-as numa frigideira e despeje por cima 2 colheres de sopa da manteiga derretida. Ponha em forno quente por 15 minutos. Misture o resto da manteiga ao puré de maçãs, que foi adoçado a gosto e despeje por sobre as batatas. Deixe no forno por mais 15 minutos. Dá para 6.

UM PRATO ESPECIAL

Desafiamos que alguem declare não gostar do seguinte prato:

PEIXE DE CAÇAROLA COM VERDURAS

2 chicaras de haddock.
1/2 chicara de farinha de rosca.
1/2 chicara de queijo ralado.
1 chicara de "petit-pois".
1 colher de chá de sal.
1/8 de colher de chá de pimenta.
1 colher de sopa de pimentões picados.
1/2 chicara de lima ou vagens.
1 colher de sopa de salsa picada.
1 colher de sopa de cebola picada.
3 ovos batidos.
1 1/2 chicaras de leite.

Misture todos os ingredientes e despeje-os numa panella forrada de gordura. Ponha a panella dentro de uma frigideira com agua quente e leve a forno moderado por 75 minutos ou até que uma faca enfiada no centro da torta saia limpa. Sirva com ou sem molho de cogumelos. Dá para 6.

Para a Belleza da Mulher

Mãos longas, de dedos longos, é uma joia inestimavel para a mulher. A massagem póde concorrer para a belleza das mãos, evitando e reduzindo nodosidades.

Existem subterfugios que dissimulam a verdade, como as unhas compridas, em formato de amendoas. Se as mãos ficam avermelhadas, é convenientemente evitar que caiam ao longo do corpo e de bom alvitre usar um creme branqueador.

A loura natural, de cabellos côr de ouro, necessita lavar a cabeça mais que as outras mulheres, para que a côr gloriosa de seu cabello não perca a sua belleza, banhando-o com mançanilha ou sumo de limão.

A mulher de cabello castanho deverá optar sempre pelo "rouge" purpura, em tom mais forte ou suave, de accordo sempre com o cabello e cutis.

O lapis dos labios seguirá tambem esse tom. O pó que lhe irá melhor são os de combinação rosa, rachel e branco. A sombra das palpebras, para a noite, o verde irá melhor.

As mulheres cuja cutis seja azeitonada e insistem em applicar muito rouge nas faces só alcançam accentuar aquella côr matte. E' de enorme vantagem abster-se de usar cores, contentando-se com o baton, de tom framboeza. O pó indicado é o rachel, embora usando outro mais claro para o collo.

Quando os cabellos começam a branquear, não se deve dar ao rosto um colorido forte, mas procurar a suavidade, a delicadeza, rouges delicados, rosas, applicados mais para as fontes que para o nariz. O baton pode ser de maior colorido e o pó de um matiz apenas rosado, em vez de branco.

As faces, que são as partes mais delicadas do rosto, e as que mais facilmente se põem flacidas, requerem uma massagem suave, diaria, e o uso de um creme nutritivo.

Na limpeza, que á noite se dá á pelle, nem sempre se dá ao collo o cuidado merecido. E' preciso estender, por todo elle, um creme, com o auxilio das mãos, seguindo a linha da garganta, para trás, empregando os mesmos preparados que se emprega para o rosto.

O mel é usado para a belleza e conservação da cutis.

Usa-se misturado com agua de rosas, um pouco de leite ou com gemma de ovo.

E' necessario sempre passar um pouco de creme pelas sobrancelhas, com o fim de conserval-as suaves.

Quando se faz a limpeza da cutis, evite-se repuxões á epiderme, seja mesmo com a esponja macia.

A limpeza com agua e sabonete é superficial, inefficaz. O mesmo acontece com as toalhas quentes e applicações de gelo.

Quando o Terno Branco de Seu Marido Tiver que Ser Lavado em Casa

QUANDO o thermometro sóbe sem dó nem piedade, os pobres homens que são obrigados a trabalhar preferem vestir-se de branco — neutralizam assim um pouco o effeito do calor. E suas esposas podem ter uma vez ou outra que fazer lavar em casa os seus ternos, quando a lavanderia não der a tempo conta do recado.

Quando se têm em casa as modernas machinas de lavar, o trabalho se torna mais facil.

A primeira coisa a fazer com a roupa é verificar se tem manchas e virar os bolsos pelo avesso. As manchas de frutas saem despejando agua quente sobre a parte manchada esticada sobre o bocal de um copo, as de gordura com um dissolvente que não estrague o tecido. Se a golla e os punhos estiverem riscados de poeira, esfreguem-se essas partes, depois da roupa já mergulhada na agua, com uma escova e sabão.

Dissolva um sabão especial em flocos de accordo com as instrucções do pacote: geralmente o sabão é dissolvido em agua quente, e depois deve sempre ser misturado a agua fria, de maneira que a solução fique apenas morna. Depois de 10 ou 15 minutos de mergulhada nessa solução, a roupa é facilmente esfregada e fica livre de toda a sujeira, devendo ser enxaguada em muitas aguas.

Certos tecidos, depois disso, requerem um pouco de gomma — sempre muito pouca — para ficarem com bom aspecto.

Os casacos podem seccar em cabines especiaes, com o feitio dos hombros, e as calças já de riscas marcadas, penduradas pelas pernas, ligeiramente separadas.

Para passar, as instrucções que se seguem serão de grande auxilio: o ferro deve estar quente, e os bolsos e todas as dobras têm que ser passados em primeiro logar. Nas calças, por exemplo, faz-se assim: passam-se em primeiro logar os bolsos e as bainhas; depois as pernas, separadamente, por todos os lados, formando o vinco; finalmente, ambas as pernas juntas.

O mais difficil é dar á golla, aos hombros e ás lapellas um ar que pareça indicar que a roupa chegou do alfaiate — e isso só se conseguirá com alguma habilidade e uma ou mais almofadas especiaes ligadas á taboa de passar. Mas a verdade é que ha muita gente que não têm essas almofadas e consegue o mesmo effeito apenas com um panno muito dobrado e mettido por dentro dos hombros e sob a golla. As lapellas podem ser dobradas a ferro, mas o melhor é deixar que tomem geito ao vestir.

MAIS PENOSO

E' um erro corrente acreditar que o trabalho manual fatiga mais que o intellectual. O primeiro ataca a resistencia physica, o segundo o systema nervoso. E' a razão dos segundos precisarem de mais horas de repouso reparador que os outros que apenas necessitam distender e afrouxar a tensão dos musculos.

PARA A DONA DE CASA

Os tapetes, depois de bem escovados, deve-se passar um panno humido, em agua e vinagre, o que influe para aformoseamento. A agua ammoniacada, tambem se usa para os tapetes claros, os vermelhos, de preciosa tonalidade, correm porém o risco de um descolorido por obra de uma insignificante demora na operação ou por um calculo errado na dose. Para esses, muito cuidado. No caso de lhes querer devolver o aspecto primitivo, descolorido pelo tempo e pelo pó, deve-se humedecel-os do lado avesso com agua ligeiramente gommosa e com um pouco de alumen. Depois se passará com um ferro quente.

As cortinas ficam sujas facilmente. O pó e o fumo parece que nellas se depositam com vontade deixando-as negras em pouco. A melhor maneira de realizar uma limpeza séria é estender o tecido sobre uma mesa e esfregar fortemente com miolo de pão. Póde-se proceder da mesma forma com os velludos.

Em muitas casas existem preciosos objectos de marfim, que com o tempo perdem sua côr caracteristica, parecendo velhos. O melhor para sua limpeza é esfregal-os com benzina. Os objectos de osso, convem esfregal-os com sumo de limão e depois com sal. Tira as manchas e gorduras adheridas.

Para proteger a superficie do aluminio dá excellente resultado uma mistura de parafina liquida e ceresina, partes iguaes.

As moscas, principalmente no verão, mancham os espelhos. Ha uma formula esplendida para a rapida limpeza dessas superficies e que consiste em esfregar com um trapo molhado em parafina e em seguida passando uma camurça secca.

Para experimentar a temperatura do forno basta collocar dentro delle uma folha de papel branco. Se se tostar immediatamente é signal que tambem tostará a iguaria, mas se apenas ao cabo de 5 minutos se tornar parda, serve então o forno para biscoitos, tortas, bolos.

A agua de cozinhar cebolas limpa tambem facilmente essas manchas no dourado dos quadros antigos.

Manchas de iodo são tiradas applicando na parte manchada um pouco de agua com bicarbonato.

As de gordura ou de leite desapparecem com fricções de therebentina ou ether e talco.

De oleo, pixe, gordura de automovel, saem com um pouco de gazolina, benzina ou therebentina.

EM BRANCO

O BORDADO classico, que não passa nunca da m[illegible] presta-se aos trabalhos decorativos nas roupas de [illegible] toalhas, etc. A dona de casa, cuidadosa e faceira dos cuidados, achará nestes motivos de execução muito sim[illegible] elementos para os contornos de lençóes, quadrados e [illegible]nhas de linho. São flores bordadas á "plumetis", con[illegible]tadas com detalhes de bainhas, nozinhos, collocados [illegible] quadros trabalhados com "barrettes", separados entr[illegible] por quadradinhos executados com bordado inglez. E [illegible] bainha simples nas dobras.

Todas podem ser formosas

Dolores del RIO

A maior auxiliar da belleza é, indiscutivelmente a saude.

Meus conselhos de belleza se resumem, assim, em dizer ás mulheres de todos os paizes que tratem de conservar a juventude, mediante uma observação rigorosa das regras de hygiene. Não ha como uma enfermidade para desmerecer um rosto, por formoso que a natureza o tenha feito.

Quanto a mim, antes de tudo, aprecio minha constituição forte e vigorosa.

Por certo devem ser evitados os exercicios physicos, demasiado fatigantes e violentos, qualquer que seja. Um somno regular e tranquillo, uma dieta bem equilibrada, exercicios moderados, são factores essenciaes para a saude e por conseguinte para a belleza.

Todas as mulheres deviam aprender a viver as regras todas da saude perfeita. Aprender a dizer "basta" no momento indicado, seja ao consumir gulozeimas, seja ao sair a passeio ou a dansar e trabalhar. O excesso, qualquer que seja, arruina a saude, repercutindo sobre todo organismo, occasionando erupções no rosto, coisa que a nenhuma mulher pode agradar, nem crême nenhum dissimular.

Isto não quer dizer que não comprehenda o uso dos crêmes, toda sua necessidade, pois estou convencida que, por seu uso estudado, bem dirigido, alcançamos augmentar o encanto do nosso rosto, creando que não se possa passar sem elles.

Em minha opinião, o lapis do "rouge" é o mais necessario. Direi ainda que costumo fazer uso de certo "rouge" para os labios de côr viva, indelevel, que applico do modo seguinte: ao principio com abundancia, deixando-o seccar sobre os labios; dep[illegible] elimino o excesso de côr com suavissimas toalhinhas faciaes, obtendo assim um effeito de extraordinaria naturalidade.

As mulheres norte-americanas tem plena consciencia de que um excesso de cosmeticos só serve para arruinar e desvalorizar seu aspecto. Falando pessoalmente direi que sigo os tratamentos de belleza applicados á maioria das morenas; uso pó escuro e lapis para os labios de um tom vivo e brilhante.

Ao tomar meus banhos de sol, tenho a precaução de esfregar meu corpo com oleo puro de oliva.

E' preciso recordar sempre que se no sol procuramos saude, devemos tomal-o em dóses pequenas.

Para possuir belleza, deve ter-se o tino de seguir uma vida perfeitamente equilibrada.

E talvez dependa tambem de uma philosophia, que devemos usar com tanta frequencia como a pluma do pó de arroz.

Receitas para a cozinheira

SOPA DE CARNE A' PORTUGUEZA

Quantidade de agua necessaria, quando ferver, deita-se a carne, a chamada aba descarregada; ajunta-se um pedaço de toucinho, chouriço de carne e presunto ou carne fumada; ajunta-se mais uma cebola, alguns cravos, sal, salsa, hortelã. Deixa-se ferver uma hora e depois junta-se mais o seguinte: 3 ou 4 batatas descascadas, sal, se ainda fôr preciso, couve portugueza, cortada aos bocados, repolho, algumas cabeças de nabo cortadas, tres ou quatro cenouras e hortelã.

Depois de ferver bastante, quando tudo está cosido, ajuntando pão torrado, pode servir-se. O resto do cosido serve-se num segundo prato.

SARDINHAS DE ESCABECHE A' HESPANHOLA

Deixa-se repousar numa caneca o azeite que sobrou ao frigir as sardinhas. Decanta-se a parte limpa que se leva ao fogo com rodelas de cebolas e dentes de alho pisado e uns pedaços de tomate, limpos de pelle e sementes. Deixa-se coser a cebola de modo que não se desfaça.

Põe-se as sardinhas fritas num prato coberto, por cima vão tiras de pimentão assado e limpo da pelle, e deita-se o molho. Pode-se servir quente ou frio.

LINGUADO ASSADO

Corta-se uma cebola pequena em rodas muito finas, que se dispõem no fundo de uma travessa de ir ao forno.

Golpea-se o linguado do lado escuro, perpendicularmente ao comprimento, e enchem-se os golpes com manteiga. Assim preparado, colloca-se sobre a cebola, rega-se com uma colher de azeite e manteiga derretida. Por cima deita-se uma mistura de pão ralado, sal fino, pimenta em pó e queijo ralado. Mette-se no forno brando.

KISS ME QUICK

Pesa-se 1 kilo de amendoas para reduzir a 1/2 kilo, depois de descascadas e socadas. Um kilo de assucar crystalizado, sendo 1/2 kilo para enrolar os biscoutos e 1/2 para a calda grossa, em ponto de pasta. Quando a calda estiver em ponto, despejam-se as amendoas socadas e 6 gemmas.

Leva-se novamente ao fogo, retirando logo que appareça o fundo da caçarola.

Mexe-se sempre. Assim que esfriar, fazem-se os beijinhos enrolados no assucar crystalisado.

COCK-TAILS E COCK-TAILS

Damos hoje algumas receitas de "Cobblers", que são misturas refrigerantes, obtidas com vinhos diversos com outras bebidas espirituosas, com gottas de licores, xaropes, succos de limão, etc.

O "cobbler" é sempre guarnecido com frutas, acompanhado de pulhas e com pequena colher, em copos de pé.

CHAMPAGNE COBBLER

Põe-se gelo na cockteleira e accrescenta-se 1 colher pequena de xarope de abacaxi e o succo de 1/4 de limão. Acaba-se de encher com champagne, mexendo com uma colher de bar. Serve-se guarnecido de frutas em fatias finas e canudinhos de palha.

SAN TERNAS COBBLER

Gêlo, uma dose de vinho santernes, 1/2 calice de licor de xarope de gomma e 1/2 de cognac. Fino Champagne.

Em vez de Santernes, empregando o vinho Sherry ou o Jerez, toma o nome de Sherry cobbler.

COFFEE COBBLER

Num copo grande põe-se uma colher grande de assucar, 1/2 calice de cognac, 1/2 de Crême de Moka (licor) e acaba-se de encher com café gelado.

TANGO COCKTAIL

1/3 de dry gin, 1/3 vermouth italiano, 1/6 curaçau, 1/6 de succo de limão; gelo.

TANTE ANNA COCKTAIL

Gelo, 1/3 de cognac, 1/3 whisky, 1/6 de curaçau, 1/6 de kummel.

TIP-TOP COCKTAIL

Gelo, 2/3 vermouth francez, 1/3 de Benedictine. Sirva com 1 fatia de limão.

TIPPERARY COCKTAIL

Gelo, 1/3 de vermouth italiano, 1/3 de sloe gin, 1/3 de grenadine, 1 lance de succo de limão, 2 ou 3 galhos de hortelã verde; bata bem e sirva.

TODDY COCKTAIL

Gelo no shaker e add. 1 gemma de ovo, 1 calice de vinho do Porto, 1 calice de licor Chartreuse, 2 colheres de chá de Toddy em pó; bata fortemente e sirva num copo de Bordeaux.

CORREIO

Jeny — Para branquear os dentes, nada melhor que uma mistura de sal e bicarbonato, applicada com a escova, uma vez por semana, além do tratamento diario com a pasta dentrificia.

C. C. — Para tornar branca e suave a pelle dos braços é bom laval-os com summo de morangos misturado com algumas gottas de agua de Colonia... e um pouco de leite crú. Molha-se um panno fino e passa-se na pelle, depois de os ter lavado naturalmente. Esta mistura deve ficar nos braços de 5 a 10 minutos.

Amiguinha — Um crême para branquear a pelle: Agua de Colonia; agua de rosas 50; glycerina 50; sal fino 5; alumen 2; succo de limão.

E. M. — Para o crescimento das pestanas, unte-as toda noite com oleo de ricino.

Tambem serve esta formula: Vazelina 5 grammas; oleo de ricino 2 grammas, acido galico 0,5; essencia de lavanda 10 gottas.

I. dos S. — A limpesa da cutis V. pode fazer com este cold cream: — oleo de amendoas doces 80 grammas, cêra 10, esperma de baleia 10, essencia de rosas 1 gotta. Para a nutrição da sua cutis, lhe aconselhamos esta formula: acido borico 10 grammas, glycerina 50, agua distillada 25, lavolina 150, oleo de olivas 60, essencia de rosas 5 gottas.

PELA BELLEZA DA MULHER

Uma regra elementar para o cuidado da cutis é, applicando o pó, não esfregar a pluma contra ella, nem, ao seccal-a, passar a toalha com violencia. Quando se põe no rosto o crême nutritivo, não se passará o algodão com força, mas com pequenos papeisinhos, opprimindo com sauvidade o tecido facial até que se impregne como se deseja.

* * *

O uso de brilhantina perfumada nas sobrancelhas e pestanas, melhora-as consideravelmente, além de proteger as palpebras, evitando as rugas.

* * *

Vê-se na gravura terceira uma boa maneira de perfumar a roupa. Consiste em empregar o vaporizador, com agua de Colonia, ao invés de utilizar os "sachts", que nem sempre dão resultado.

* * *

As damas que se assustam com os cabellos brancos, prematuros, deverão usar como "shampoing" uma gemma de ovo batida e diluida em agua morna. Os elementos nutritivos, ferro, enxofre, tonificarão. Antes de applicar o "shampoing" caseiro, applica-se no cabello oleo de oliva ou de côco.

* * *

Um dos melhores methodos para dar brilho ao cabello e affirmar-lhe a côr natural, é, depois de lavado, expol-o aos raios solares. Essa luz faz o milagre de dar ao cabello nova vida, fortalecendo-lhe as raizes.

* * *

Os preparados contendo alcool, contribuem para a apparição das cans.

* * *

Cultivar o habito de traser a

cabeça erguida e o queixo para o alto, é conseguir a postura correcta. Na intimidade do "boudoir" pratique-se o exercicio de caminhar acima e abaixo, levando, equilibrando, um livro sobre a cabeça. A posição que se toma para impedir a quéda de um livro, pouco a pouco, se faz um habito.

MODAS

ESTE verão os chapéos serão dos modelos mais originaes e variados. Teremos desde os grandes e aristocraticos chapéos de abas largas, que tambem tomarão todos os feitios, aos pequenos e juvenis toques. Usaremos desde o chapéo bandoleiro ao turbante atrevidamente estylizado. Os novos modelos, alguns repetidos do inverno que

termina, lembram todos os feitios regionaes do mundo. Veremos encantadoras cabeças de estranhissimos cossacos, turbantes orientaes de todos os feitios, chapéos mexicanos de abas levantadas e hespanhoes de abas rectas, hollandezes, chinezes. Emfim, póde usar o feitio que mais lhe agradar e que melhor sentar com o seu typo.

Apontamentos para a elegante

Em chapéos, nenhuma fórma já surprehende, porque todas estão esgotadas. Depois das abas largas surgem as abas truncadas, ás copas altas succedem as baixas. O movimento para cima tende a impor-se. A aba se supprime, conservando-se apenas na parte da frente dos gorros "casqfletet" que continuam em uso.

Lauvin manda adoptar a copa em ponta — tirolez para sport e mitra episcopal para toilette. Os véos se alargam, sombreando o rosto, recolhidos em "drapé" no pescoço.

Maria Grey mantem sua preferencia pelos gorros "jockey" e pelos chapéos fendidos como os masculinos. Os adornos se collocam muito na frente e os recortes imprevistos prestam aos chapéos um aspecto interessante.

Suzanne Talbot adopta duas tendencias — uma deixando a nuca descoberta, cingindo a frente com uma franja ou uma fita, a outra enquadrando a cabeça até a nuca.

Algumas formas recordam os gorros dos pagens antigos, adornados com uma pluma 'voteau", apontando para cima.

Louise Bourbon offerece pequenas formas bretãs, chapéos que evocam o celebre chapéo gris de Bonaparte. Nota-se tambem a influencia imperio, os feltros engalonados e as abas levantadas.

Toques inspirados na arte dos camponezes russos, na dos turbantes hindús.

Maria Gay apresenta toques de velludo preto, collocados sobre uma orelha, adornados com um laço e formas grandes, bretãs.

Suzy prefere os pequenos "canotiers" de velludo imprimé e os turbantes resplandecentes como um espelho.

Blanche e Simone compõem modelos originaes, formas altas e "canotiers" chinezes, adornados com uma trança comprida de seda, muito bizarra.

As côres da moda são o verde "ciprés", o azul "almirante", o "caoba", o "bois morte", o "violado", toda escala de vermelho "vinho de França".

Vê-se o feltro "borgonha", o "saten arbois", o velludo "Chambertin" e todos os tons borra de vinho, do mais claro ao mais escuro.

Além dos feltros e dos velludos, usa-se o antilope, em todos os tons.

Os véos largos, compridos, caem atrás, enroscando-se no pescoço como écharpes. Harmonizam com as jaquetas com "basques" e as saias em fórma, que resurgem, evocando 1900.

Para a noite assignalemos o toucado de lantejoulas, os tules bordados, levados como "saré" e os gorros de lamé, emoldurando o rosto, á maneira das estatutas egypcias.

Para as mães

E' prudente e habil a mãe que saiba dissipar o enfado de uma criança, pois aceital-o é permittir que a criança torne rude o seu caracter. Deve-se inquirir a causa e reprovar o agastamento com suavidade e persuasão, tranquillizando-lhe o espirito.

—

Variam as opiniões para acordar a criança, depois das 10 horas da noite, afim de leval-a ao vaso. Muitas mães pegam a criança (de 2 a 6 annos), levam-na ao vaso e em seguida tornam a collocal-a na cama, cobrindo-a novamente.

A criança pode passar por este processo sem acordar. O plano de acordar a criança com carinho, fazendo que se levante e instigando-a a fazer tudo sozinha, é mais aconselhavel. Com procedimento calmo e silencioso perturba-se apenas por alguns momentos o somno da criança.

—

No processo de tornar a criança sociavel depara-se com um habito a combater: chupar o dedo. Difficilmente se controlará esse habito desgracioso se elle lança raizes de tenra idade.

Como corrigir esse costume? Reprimindo-o nos primeiros dias, que muitas crianças nascem com o dedo na boca devido á sua posição intrauterina. Observe-se cuidadosamente a criança nesses primeiros dias. Conservem-lhe as mãos longe da boca. Ao collocal-a no berço, verifiquem se as suas mãos se acham debaixo da coberta e emquanto dorme fiscalizem se as mantem nessa posição. Se o habito desenvolver, apesar de tudo, consultem o medico a respeito do regimen alimentar.

Modificada a alimentação e persistindo o vicio, recorram a meios mais energicos para corrigil-a: Costurem ás camisolas de dormir luvas largas, sem dedos, de flanella branca, de algodão e deixem-nas ficar, por duas semanas, dia e noite.

Chapéos Modernos

Original modelo de feltro branco, com copa quadrada e grandes abas adornadas de couro vermelho

Chapeo panamá, com amplas asas, guarnição de "gros grain" preto e motivos de pennas pretas e brancas

Este toque é de Rose Valois, em palha brilhante preta, com flores de camurça branca e véozinho preto

Lindo chapéo para a tarde, em panamá branco com aba estylo chinez. Flores de seda, vermelhas e pretas

PERSEVERANÇA LEOPARDI

Um grande remedio para a maledicencia, como para as dores é o tempo.

Se o mundo condemna nossas ideias ou nossos actos, só podemos fazer uma cousa: perseverar. O tempo passa, o thema se gasta e os maldizentes o abandonam em busca de novo.

E quanto mais firmes e mais imperturbaveis nos mostremos em nossa perseverança para desprezar a opinião alheia, mais depressa o que foi antes condemnado e julgado absurdo, será tido como regular e judicioso, porque o mundo pensa, que o que persevera tem razão.

MANCHAS..

###Ací CARVALHO

TOLERANCIA é mesmo sabedoria... Comprehendemos assim, renegando, completamente, a figuração de Vargas Villa que a fez duvida em seu pensamento atormentado...

Desde Jesus que a trouxe nos labios, transfigurada em perdão, tolerancia é mesmo sabedoria...

•

"Eu sou quem domou os leões e os ursos no dêserto e não pude domar um impeto de ira dentro em mim mesmo".

A evangelica doçura do Padre Vieira accendeu nesse conceito a luz da indulgencia para os crimes do homem...

•

Pelo problema dos necessitados, de tamanho sentido humano, é difficil estender uma idéa. O milagre dos cinco pães multiplicados tem quasi dois mil annos e vemos que os peixes já não servem á fome dos pobres de Christo...

SEJA BONITA

Toda mulher quer ser bonita.

Algumas deixaram de ser bonitas... Neste caso a culpa foi de quem descuidou a belleza que possuia, que deixou um mal qualquer invadir-lhe o organismo.

O cuidado mais elementar é consultar o medico, pelo menos uma vez por anno, procurando saber o estado da tensão arterial, dos rins, do figado, submettendo-se aos exames necessarios á demonstração de taes molestias inimigas da belleza. Depois seguir, seus desfallecimentos os preceitos medicos-hygiene do corpo e do espirito, esta ultima considerada essencial pela moderna therapeutica. qualquer regimen deve ser ajudado pela cadencia da respiração, que sendo defeituosa produz desenvolvimento do thorax e encurva os hombros.

O methodo mais simples da respiração é o seguinte: corpo direito, cabeça direita, pulsos nos quadris, boca fechada. Principiar por aspirar pelo nariz, lentamente tanto quanto é possivel, guardando a aspiração 1 ou 2 segundos Depois, lentamente, abrir a boca e deixar que se escoe o ar. Um minuto de posição inicial, sem se mexer e repetir o exercicio 3, 4 vezes.

APREÇO MUTUO

(TRECHO DE DOROTHY DIX)

A harmonia commum deve reinar no trato diario entre marido e mulher. Os recemcasados farão bem em concentrar seus pensamentos nas boas qualidades um do outro.

Nunca se deve esperar o impossivel.

Tanto ella, como elle, já estão inteirados, antes do casamento, de que são creaturas como as outras, com os defeitos communs á especie humana, que possuem, naturalmente essas pequenas faltas e defeitos capazes de irritar os nervos mais fortes. Além disso, saberão, tambem, que o casamento fica longe de ser o Eden que cantam os poetas e os romancistas.

Si elle não é o heroe romantico que ella imaginou, é o companheiro excellente, provedor das coisas para o lar e si ella não é a creatura seductora, divina, que vislumbrou, é, em compensação, a dona da casa habilissima, que sabe cosinhar os pratos favoritos delle.

Ambos, pois, saberão que no casamento nem tudo é gloria e vantagens, mas que apparece a melhor opportunidade para que duas vidas se completem, suavemente, sem que se censurem as faltas, mas reconhecendo cada um as boas qualidades do outro.

—

Evite a discordia, com eternas reprimendas. Uma disputa ás primeiras horas da manhã, influe no animo do marido, fazendo-o sair encolerisado de casa, coração cheio de um amargo resentimento contra a companheira, que fica em casa encolerisada, recordando as coisas que ella lhe disse e as que tambem lhe disse e as que prepara para lhe dizer quando voltar. Isto basta para destruir todo o amor e toda a felicidade num casamento.

Nada pode ser mais desejado que um lar pacifico, harmonioso, nem nada mais infernal que esse lar onde marido e mulher discutem e lutam por tudo, sempre com opiniões differentes, começando pela politica e terminando pelos pratos do jantar, um não podendo fazer a menor observação, seja sobre o tempo, sem a censura do outro.

Evite esse purgatorio, falando sempre com doçura, dando respostas que não causem tedio e não fale de coisas que saiba desagradar, marido ou mulher.

Gusti Huber, uma estrella que surge no firmamento allemão em "Aconteceu em Moscou"

'ACONTECEU EM MOSCOW"

De Carl OPITZ

O VERAO, com os seus raios de sól sempre pontuaes, e o céo desanuviado, é realmente a estação ideal para os operadores cinematographicos e para todos os que entram na producção de um film. Um céo carregado e cinzento, uma atmosphera enevoada, a neve e a chuva tornam as filmagens de exteriores senão impossiveis, pelo menos difficeis e morosas. Neste ponto a technica moderna está porém muito adeantada. A neve cáe impertinente, mas lá dentro, nos grandes studios, os projectores emittem uma luz clara e quente, e o "homem da manivella" trabalha imperturbavelmente no alto do seu estrado de rodas.

Nos studios da Ufa, em Neubabelsberg, reina grande actividade. Filmam-se as primeiras scenas de interiores para o novo film "Aconteceu em Moscou", sob a direcção de Gustav Ucicky. Desta vez o conhecido director não realiza uma novela historica e sim um enredo de caracteristicas modernas, em que se debatem os destinos e os caprichos humanos. Escusado será pois desenvolver e explicar esta historia passional.

A acção de todo o film decorre na Russia em principios do seculo em que vivemos. As decorações de studio representam o vestibulo de um grande hotel em Moscou, o "Savoy Hotel", de onde vem o titulo do film.

O papel do protagonista é desempenhado por Hans Albers, que faz um "garçon" do hotel. Este "garçon", em consequencia de certas peripecias, abandona um dia o seu emprego, e pouco depois assistimos á luta desse homem com as vicissitudes da vida. Elle, para quem a vida decorria até então ligeira e sorridente, vê-se obrigado a passar pelas maiores provações, mas sem se deixar seduzir por expedientes que poderiam pôr em risco os seus brios e a sua honra.

Por isto este homem vae descendo cada vez mais até chegar ás profundezas da mais negra miseria, e ás portas de um asylo para indigentes. Hans Albers, o actor que temos visto em tantos filmes e que sabe interpretar com tanta segurança os mais difficeis caracteres, tem aqui opportunidade de comprovar as suas qualidades interpretativas na representação do papel de um personagem altivo e indomito.

Véem agora as mulheres que desempenham papeis preponderantes na vida do "garçon" do Savoy Hotel. A primeira é uma viuva rica que pretende casar com elle, porque sómente elle lhe dará a felicidade e porque o seu caracter corresponde ás imagens que ella tem visto em sonhos. Esta sonhadora é interpretada por Brigitte Horney.

A segunda mulher que lhe apparece no caminho da vida é uma mulher com muita experiencia deste mundo e com um bom peculio que ella foi juntando para comprar uma casa, onde deseja passar uma vida tranquilla ao lado do homem que ama. O "garçon" é por assim dizer o ultimo a quem ella recorre e em quem ella põe agora as suas esperanças. Ella mesma porém, perde o alvo das suas ambições por causa do seu eterno ciume. O "garçon" não está para aturaI-a por mais tempo, separa-se della e segue o seu caminho. Esta mulher ciumenta e complicada é interpretada pela grande actriz Kathe Dorsch.

A terceira mulher, finalmente, é uma joven inexperiente, mas sensata, um typo de fiel companheira, que não pede nem exige nada, que não inventa complicações e que vive entre ridentes esperanças e uma confiança inabalavel no futuro. Não admira que seja esta a eleita pelo homem entre as mulheres que elle conheceu. Depois de tantas miserias e desgraças, elle encontra nesta mocinha simples a felicidade que em vão procurára durante tantos annos.

Esta é Gusti Huber, a nova revelação da Ufa e que os "fans" nunca mais esquecerão.

A MULHER E OS PERFUMES

De OSLERO

Frances Lengford venceu desde os primeiros momento em que appareceu na téla. Tem muito de Peggy Shannon — lembram-se della? — e mais ainda de Helen Hayes, de Gladys Swarthout e de outras estrellas que ella faz lembrar, quando apparece na téla. Mas Frances Langford, de tudo isto, só faz resaltar que é uma artista de estranha personalidade e destinada a grandes triumphos no cinema

OS PERFUMES, usados com propriedade são, na opinião de Frances Langford, uma contribuição de valor para o maior encanto da mulher. Um guarda-roupa perfumado, a seu ver, é de importancia equivalente á dos vestidos e toilettes que as mulheres periodicamente renovam com tão meticuloso escrupulo, de accordo com os distames da Moda.

Durante a filmagem de "Balneario de Luxo", em que se apresentará no Gloria dentro de poucos dias, Frances descobriu um perfume novo, baseado na essencia dos lyrios do valle, do qual se mostra extremamente apaixonada.

"Nenhuma mulher deve usar um perfume de que não goste intensamente. Bem certo é que as mulheres procuram se vestir de modo a agradar aos outros e isso é mais que natural, mas o perfume terá que lhe agradar, a ella, sobretudo.

A attracção dos bons perfumes perde-se muitas vezes, devido ao emprego inintelligente que delles se faz. A habil applicação do perfume, muito ao contrario, accresce á attracção que elle exerce".

Para as horas do dia, Frances Langford recommenda uma leve vaporização de perfume, applicada ás sobrancelhas, ás orelhas, aos pulsos, ás pontas dos dedos, o que põe no caminho da senhora elegante uma agradavel esteira de aroma. Para a noite, precisa-se de um aroma mais forte, e então o perfume deve ser incorporado á "lingerie", aos lenços, ao interior das bolsinhas de mão.

As mulheres europaes têm segredos especiaes para conseguir que não percam o perfume as roupas do seu uso. Um desses segredos, que é como que um legado secular, consiste na saturação de pequenos quadrados de flanella ou camurça com perfume. Esses fragrantes quadrangulos são cozidos aos forros dos chapéos, á barra dos vestidos, aos bolsos das "jaquettes", etc. A flanella, a camurça, graças á sua contextura chimica, conservam adherentes perfumes durante muitos mezes, e nada ha de extranhar em que as mulheres, cuja missão é seduzir, aproveitem essa propriedade em favor dos seus encantos.

Margaret Lindsay, Warren Hull e Ruth Donnelly em um momento de "O Segredo da Criada", da Warner-First", que o Pathé Palacio apresenta amanhã

Bert Wheeler sem seu companheiro, através de uma fel[iz] caricatura...

AQUI ESTA' BERT WHEELER

De Olga GOLD

BERT WHEELER, o inseparavel comanheiro de Roberto Woolsey ,os quaes nos têm proporcionado horas de intensas gargalhadas, com as suas divertidissimas comedias, póde dizer-se, nasceu no palco. Elle, que viu as claridades da vida, pela primeira vez em Patterson, desde a mais tenra idade, começou a frequentar os bastidores da Broadway, aprendendo a dansar e a representar. Desse modo, Wheeler, ainda inteiramente desconhecido, começou a figurar em papeis secundarios, desde cedo, com a experiencia que falta a muitos actores de renome.

Mesmo antes de alcançar popularidade, fez uma "tournée" pelos Estados Unidos, aperfeiçoando-se em cantos, dansas e em pantomimas. Em Londres, Wheeler obteve innumero successo. O fleugmatico publico inglez achava-o de uma comicidade [illegible]ivel, e por muito tempo não deixou que elle abandonasse os seus palcos.

O grande Ziegfield, descobriu-o e, depois de interpretar para o theatro "Rio-Rita", e, dado o grande successo que a peça alcançou, e a esplendida "performance" de Wheeler, aquella foi adaptada ao cinema com o concurso do excellente comico. Pela primeira vez, appareceram juntos Bert Wheeler e Robert Woolsey, e desde então a dupla tornou-se inseparavel. Nada menos do que 18 comedias, já foram feitas por elles, todas em differentes generos, agradando sempre, pelo ineditismo e pelos imprevistos de suas scenas.

Hoje, Bert Wheeler e Robert Woolsey formam uma das mais divertidas duplas da téla, offerecendo-nos espectaculos sempre novos, onde os mais extravagantes themas são explorados pelos comediantes que nos divertem com seus mais extravagantes expedientes.

O mais recente film, de Wheeler e Woolsey, é "Extracções sem dôr", da RKO Radio, que é uma verdadeira fabrica de gargalhas, e que o Gloria começará a exhibir a partir de amanhã.

"A PATRULHA AEREA" E O SEU PROTAGONISTA

John Howard, o pacato actor que durante os intervallos da filmagem fica sentado num canto do "set" decorando o dialogo da scena seguinte, é bem uma antithese completa dos typos que em geral representa na téla.

Ainda agora, em "A Patrulha Aerea", o film de aventuras emocionantes que o Imperio nos vae apresentar breve, Howard tem um dos desempenhos mais vibrantes da sua carreira artistica. Elle faz o papel de um aviador da Guarda Aduaneira da Marinha Americana que, na sua luta diaria de repressão ao contrabando, põe a sua vida em perigo constante.

Howard foi um dos alumnos mais applicados da Universidade do Oeste, donde mais tarde se tornou professor e encarregado de fazer uma prelecção literaria todos os sabbados. Foi numa destas occasiões que Pe[...] Ames, um dos directores do quadro do pessoal da Paramount o ouviu convidando-o a ingressar no elenco da Marca das Estrellas, o que elle acceitou depois de alguma relutancia.

Depois de figurar em algumas producções sem importancia, Howard trabalhou para outros studios americanos, voltando novamente para o da Paramount, onde o esperava um vantajoso contracto para figurar em seis films, sendo um delles "A Patrulha Aerea", em que apparecem tambem os nomes de Frances Farmer, Grant Withers e Robert Cummings.

Antes de trabalhar no cinema Barbara Barondess, uma das interpretes de "Lady Be Careful", foi redactora de uma secção permanente de um grande jornal de Nova York.

Annabella ahi está, de novo, no film da Internacional, "Tripulantes do Céo", um trabalho de acções fortes, desenroladas durante a Grande Guerra, e onde a apreciada estrella franceza conquistará novos triumphos. Desta vez coube ao Alhambra a sua apresentação

Edward Robinson, o actor que popularizou os films de "gangsters", volta agora num film que ha muito os seus "fans" desejariam ver desempenhado por elle "Balas ou Votos", da Warner-First

Jeannette MacDonald e Nelson Eddy, o par sempre querido de "Oh! Marietta", voltam agora ao cartaz, em "Rose Marie", tambem da Metro-Goldwyn-Mayer e estão no novo cinema que a marca do Leão inaugurou ha pouco, na rua do Passeio

Kathe von Nagy e Beniamino Gigli estão juntos em "Ave-Maria", um grande film para o famoso tenor e uma maior opportunidade para a morena querida mostrar sua arte

AVEMARIA

UM FILM DA ALLIANÇA COM BENIAMINO GIGLI E KATE VON NAGY

TINO Dossi o famoso cantor a quem o publico de todas as nações não poupa applausos, não quer saber de mulheres.

Tem só um amigo, seu ensaiador de nome Amadeus. Em todas as suas "tournées" faz-se acompanhar de seu cachorro Barry. E' um solitario, depois da morte da unica mulher a quem amou. Cada dia, em frente ao seu retrato, põe um "bouquet" de flores e, no piano onde está, uma canção que elle compoz para sua noiva a canção "Maria". Nunca mais a cantou desde que ella morreu. Uma vez, em cada anno, elle vae a Paris, ao cemiterio, para rezar junto ao sepulchro da sua amada, fazendo celebrar sempre uma missa em sua intenção e, junto com um côro de meninos, elle canta uma empolgante "Ave Maria", missa esta a que ninguem póde assistir.

Entretanto, neste anno o sacristão confessa que deixou entrar uma pessoa. Na sacristia está de joelhos uma mulher joven, desfallecida.

Dossi ampara-a e depara-se-lhe uma mulher modestamente vestida, mas de lindas feições e olhos de santa, tristes e profundos...

E' Claudette, "O coração de Paris", "chansonette" num "cabaret" de terceira ordem.

Amadeus, o amigo de Dossi, sob a influencia do alcool, contou-lhe o segredo de Dossi e Claudette, junto com seu amante Michel, e ambos concebem seduzir o grande cantor para exploral-o.

Claudette conta a Dossi uma historia muito sentimental, dizendo-se provinciana e que nesse cemiterio repousa o unico homem a quem ella amou: seu noivo. Dossi acredita. Essa creatura pobre e provinciana como a julga Dossi interessa-o e elle procura por todos os meios consolal-a e ajudal-a.

Quer mostrar-lhe Paris e depois offerece-se para acompanhal-a com seu carro até sua terra, a França Meridional.

Claudette inventa uma historia e aponta uma casa abandonada como sendo a residencia de seu tio. O cantor diz que ella nunca poderia sentir-se feliz nesse ambiente e a persuade a acompanhal-o até a Italia. Na casa de Dossi, Claudette encontra-se pela primeira vez deante do quadro da mulher cujo nome, Maria, ella roubou, dizendo ser o seu.

Dossi fala-lhe de sua fallecida noiva e da canção que para ella compoz e que nunca mais cantou. Agora, na alma abandonada de Claudette desperta outra vez o lado bom por tanto tempo adormecido...

Envergonha-se de ter enganado Dossi e quer abandonal-o ás escondidas, durante uma festa.

Entretanto, já Dossi a quer para sempre... E, com a maxima surpresa de Amadeus, participa-lhe, por telephonema, que está noivo...

E Michel o ex-amante de Claudette, a segue, por ver um optimo ensejo para ganhar muito dinheiro.

Amadeus faz todo o possivel para fazer com que Tino Dossi desista desse casamento.

Mas, em vão!

Igualmente, em vão se esforça Michel para influenciar Claudette a tirar de Dossi 50.000 francos.

Furioso, Michel conta a Dossi toda a historia de sua noiva, uma "chansonette" de terceira classe...

No palco do theatro, no papel de Alfred, na "Traviata", o cantor despede-se de Claudette e de seu amor por ella. No dia seguinte é informado de que Claudette está num hospital, victima de um accidente. Esquece tudo quanto soffreu por ella e vae ao seu encontro.

Porém, não o deixam vel-a.

Dossi manda-lhe diariamente flores.

Finalmente, participa num concerto para os convalescentes do hospital e Claudette ouve a sua voz maviosa entoando a canção que elle cantou uma vez para ella e, commovida, faz-se conduzir até á sala do concerto.

Vendo-a, Dossi canta como nunca!

Claudette, pallida e linda como uma santa, as lagrimas nos olhos, o fita até que se evola a ultima nota, terna, sentimental como aquelle amor tão grande que renasce...

Eu assisti á filmagem da mais empolgante sequencia de "O ultimo dos Mohicanos"!

Por Mrs. Andréa ANGEL

(Mãe de Heather Angel, uma das protagonistas desse film, e correspondente, em Hollywood, de jornaes e revistas inglezas)

Foi durante a filmagem de "O Ultimo dos Mochicanos", para o qual Bruce Cabot teve que cortar os cabellos á machina zero, que sua ex-esposa resolveu visital-o. Aqui o vemos com Adrienn Ames e mais alguns intrusos, num instante em que os trabalhos foram paralysados para attender ás nobres visitas e posar para uma photographia. Só assim os ex-esposos de Hollywood estão novamente juntos...

CONFESSO ter satisfeito um de meus mais antigos ideaes: assistir a filmagem de uma sequencia cinematographica na qual tomasse parte grande comparsaria, onde actuassem alguns milhares de extras e em meio á qual se desenrolassem imprevistos e accidentes. Não tenho inclinação para aventureira, mas ansiava assistir um desastre de "studio", para que hei de esconder uma verdade? Essa opportunidade me foi concedida graças ao facto especial de minha filha Heather estar incumbida de "posar" um dos principaes personagens de "O Ultimo dos Mohicanos". Eu não conhecia Mr. George B. Seitz, o director dessa pellicula, sinão de nome, e na manhã em que elle me foi apresentado, nos arredores de Arizona onde as scenas campestres foram tomadas, senti-me envaidecida. Mais tarde, depois de presenciar a maneira vigorosa porque esse director chefiou os trabalhos da filmagem da mais renhida luta entre os indigenas-americanos e as tropas inglezas e francezas, admirei-o com o maior enthusiasmo. E' um director tal como eu pensava que não existisse: possue uma reserva potencial de energias assombrosa, porque um homem capaz de chefiar cinco mil extras, dando-lhes ordens e tirando, delles, effeitos como os que depois eu vi na téla, merece a nossa mais incondicional admiração.

Certifiquei-me que além dos 5.000 extras, na sua maioria nativos de diversas "tribus", "O Ultimo dos Mohicanos" possuia seguramente duzentos artistas, incluindo desde Randolph Scott, Henry Wilcoxon, Bruce Cabot, Binnie Barnes e minha filha, até Mr. Will Stanton, que faz o "Jenkins", ordenança de Heyward.

Eu vi os "sets" gigantescos que foram armados, em pleno deserto, para dar a illusão de penhascos immensos, do alto de um dos quaes, Philip Reed e minha filha se despencam, em uma scena culminante do drama!

Eu assisti, com estes olhos que a terra ha de comer, trinta e sete vezes repetida a scena em que Bruce Cabot, de cabeça raspada e olhar feroz, investe contra Wilcoxon e Randolph Scott, em plenas selvas, delles exigindo a entrega de Alice e Cora Munro...

Eu havia lido diversas vezes a obra classica de Mr. Fenimore Cooper, mas voltei para o meu hotel, em Los Angeles, dez dias depois, disposta a procurar o volume na minha estante de emergencia e lêl-o, de uma assentada, mais uma ou duas vezes...

Minha admiração por Henry Wilcoxon datava desde quando o vi fazer o Marco Antonio de "As Cruzadas". Mas posso assegurar que, em "O Ultimo dos Mohicanos", aquelle actor encontrou na parte de Major Duncan Heyward, uma "chance" muito superior, mais intensa e dramatica, para revelar-se um caracteristico de renome.

Eu nunca havia escutado falar de Philip Reed, mas depois de o vêr posar a parte de Uncas, o filho do chefe dos Mohicanos, capacitei-me que muito breve elle encabeçará o "cast" de films de larga emoção romantica, pois além de ser um actor esplendido, é um lindo typo de rapaz.

De Randolpho Scott, ha uma unica palavra que diz tudo: Maravilhoso! Elle encontrou, afinal, a sua opportunidade definitiva... E eis tudo!

Madeleine Carrol e Robert Young estão juntos nos estudios da Gaumont-British. Aqui os vemos em uma scena de "Agente Secreto"

MEUS ESPIÕES

De Alfred HITCHOCK

(Director de "39 degraus")

(Especial para O JORNAL)

FOI pura coincidencia que os meus tres ultimos films — "O homem que sabia demasiado", "39 Degráos" e "Agente Secreto" — tivessem ambiente de espionagem e fossem do genero "comedia emocionante".

Quando produzo um film, a minha ambição é apresentar uma historia sensacional. Dessa maneira, sempre procuro um assumpto cheio de acção, e a parte comica eu mesmo a introduzo.

Nos originaes de "39 Degráos" e "Agente Secreto" (que é baseado na novella "Ashenden" de Somerset Maugham), vocês encontrarão muito pouco humor.

Não quero dizer com isso que sou um perito em films de espionagem. Todas essas tres historias, contêm os bons elementos para acção cinematographica. Meu proximo film, que estou fazendo com Sylvia Sidney — cujo titulo é "Hidden Power" — é sobre crimes emocionantes e não têm um unico espião, apesar da coincidencia de ter sido adaptado da novella de Conrad "O Agente Secreto."

TRES HISTORIAS NUMA SO'

Voltando a commentar o film "Agente Secreto", este consiste de duas historias sobre Ashenden, por Maugham, — "O Trahidor" e "O Mexicano Careca" — e tambem de uma peça sobre o mesmo personagem, escripta por Campbell Dixon.

A historia "O Trahidor" conta como Ashenden fez Caypor voltar para a Inglaterra e ser preso como espião.

"O Mexicano Careca" conta como Ashenden e o Mexicano Careca prenderam e mataram um espião grego por engano.

Nós modificamos as duas historias por completo; fizemos Caypor a victima innocente; substituimos o grego por um americano; introduzimos um desastre ferroviario, para effeito dramatico; e impuzemos um pouco de romance ao enredo.

A minha maior difficuldade foi reunir essas duas historias numa só. Introduzir o americano, no principio parecia quasi um problema.

OPTIMO PARA GIELGUD!

A performance de John Gielgud neste film é notavel, e muito mais vocês souberam que durante toda a producção elle representou em espectaculos nocturnos a peça "Romeu e Julieta" — interpretar Shakespeare no palco era um contraste completo com relação ao seu papel — Ashenden" — em "Agente Secreto". Gielgud, porém, interpretou tanto um papel como outro com grande convicção.

Comparativamente estranho ao cinema, ao principio ficou nervoso, mas dia a dia ganhou mais confiança.

Achei muito interessante dirigir Robert Young. Elle é o typo do actor delicado de Hollywood. E' facil de ser dirigido, porque possue grande treino cinematographico. Está completamente á vontade no "set", sabe sempre os seus papeis e não tem faltas technicas.

Adapta-se multissimo bem. Ha uma pequena scena, na qual elle e Madeleine Carroll estão sentados num carro aberto discutindo com o cocheiro. Toda essa scena foi levada a effeito no studio, e Robert Young provou a sua sabedoria e intelligencia ao enfrentar a situação como o momento requeria.

Foi um momento solemne quando encontramos Percy Marmont pela primeira vez. Aqui estavam dois representantes da escola antiga e moderna de Hollywood. Bob Young, em seu tempo de estudante, foi "fan" de Percy Marmont.

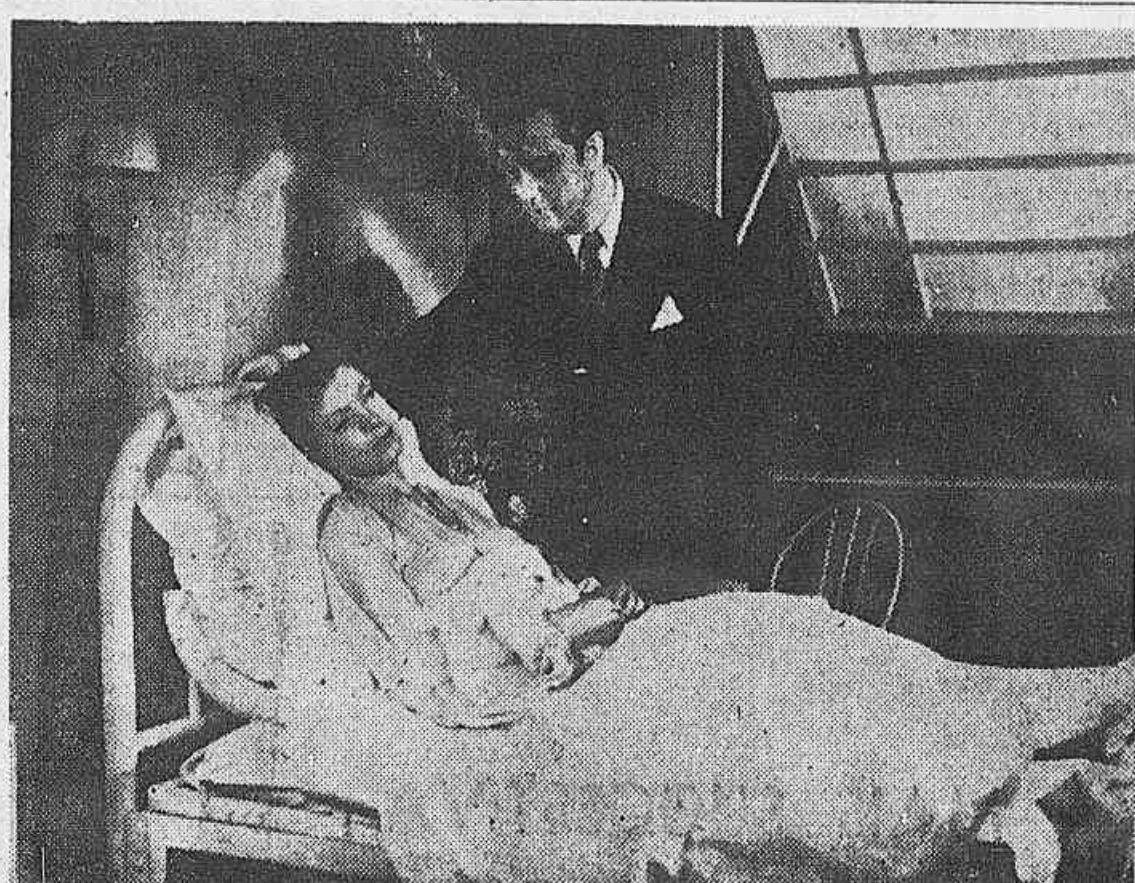
PERCY MARMONT

Marmont, de tantos films saudosos e de "Só chega o Inverno", interpreta, naturalmente, o papel relativamente pequeno de Caypor no film "Agente Secreto". Não posso comprehender porque os studios não o contractam mais vezes.

A sua personalidade fica em evidencia, logo no momento em que elle p'sa em scena. Elle possue a arte de poder fazer um apparecimento cinematographico real, o que é raro encontrar-se.

Varias pessoas commentaram o trabalho de Florence Kahn, como a esposa de Marmont no film. Esta é a primeira experiencia no cinema dessa talentosa actriz. Miss Kahn é esposa de Max Beerbohm, e eu resolvi escolhel-a para esse papel,

(Continúa na 14ª pag.)

Annita Louise é a figurinha linda que apparece nos primeiros momentos de "Anthony Adverse", mas que a gente guarda, saudoso, mesmo quando o film termina... A pellicula da Warner- First continúa gazendo successo na téla do Plaza

Conchita Montenegro e Raul Roulien num "still" de "O Grito da Mocidade", que foi terminado ha pouco, aqui no Rio, e que vamos ver, no proximo mez, na téla do Rex, numa affirmação de que já podemos ter cinema brasileiro

Entrevistando Martha Eggerth

De Silva MONTEIRO

(Correspondente especial em Berlim para O JORNAL)

(Por via aerea)

Martha Eggerth recebeu-me com toda a simplicidade, na intimidade dos seus apartamentos

MARTHA EGGERTH chegou á Berlim fazendo todo possivel para não chamar a attenção. A publicidade que tem sempre as "sirenes" em condições de funccionar, nesses momentos, não tomou conhecimento do facto. Portanto, a diva mais disputada pelos studios internacionaes, pôde desembarcar sem o constrangimento do publico aglomerado na "gare" e livre do supplicio de distribuir autographos pelos seus fanaticos admiradores.

A notoriedade é quasi sempre o peor dos castigos que os deuses podem conceder aos mortaes. Em Paris, Martha soffreu tamanhas aperturas quando se atreveu a entrar em contacto com o publico que deve ter renunciado, desde então, a admittir a democracia nos seus habitos. Talvez se attribua a isso o seu incognito que logrou despistar, em Berlim, todos os farejadores de celebridades.

Eu tive noticia do facto por méro acaso, senão, como toda a imprensa berlinense, permaneceria na illusão de se encontrar Martha Eggerth no gozo de férias em alguma estancia pittoresca da sua terra natal. E não poderia estar rabiscando estas linhas para os meus leitores brasileiros.

Visitando os studios de Neubabelsberg, defrontei nos escriptorios centraes com uma creaturinha loura, de talhe insignificante e expressão muito sympathica, que parecia aguardar a vez de ser recebida por um dos chefões da Ufa. No primeiro momento a considerei uma das tantas candidatas á gloria cinematographica. Mas, reparando melhor naquelle rosto suave onde a bocca rasgada punha uma nota gritante de sensualismo, não pude conter um gesto de surpresa. Virei-me para Fritz Opitz, do Departamento Estrangeiro, que me acompanhava, e observei:

— Repare como aquella joven se parece com Martha Eggerth!

Elle sorriu e não disse nada. Seu silencio despertou as suspeitas do [illegible] como se nada tivesse havido. Vendo que eu não tirava os olhos da pequena, elle arranjou geito de me afastar dali a pretexto de assistir a uma filmagem. Comprehendi a manobra e tratei de me desembaraçar do meu velho amigo para não perder de vista a "sosia" de Martha. Intimamente eu estava convencido de que era a propria "estrella" que eu acabara de avistar. Reporter velho não se atrapalha. Pondo em pratica certos "trucs" aprendidos á custa de Philo Vance, e outros detectives cinescos, uma hora depois, o que era simples suspeita, transformou-se em certeza.

A loirinha era realmente Martha Eggerth e estava hospedada no Eden Hotel, apartamento 418-B. Sua presença na Ufa se prendia a negocios com essa Empresa, para a qual acaba de filmar. Não conto aqui os meios de que me vali para ser conduzido á sua presença, porque não quero que me tomem por fantasistas. Foram sem conta os tropeços para levar a cabo a minha missão. O cordão de isolamento em torno da "estrella" era dos mais rigorosos. Finalmente, eis-me na ante-sala de seus luxuosos aparta-

(Continua na 14ª pagina)

Ginger Moore em uma scena de "O Rei se Diverte", da Columbia, que o Imperio exhibe amanhã, em continuação ao successo que este film alcançou, no Palacio

A PEQUENINA RAINHA

De Hilda WERNER

(Correspondente especial em Hollywood para O JORNAL)

Shirley Temple, que é melhor amazona do que o cavalheiro ex-principe de Galles.

UMA pequenina rainha de oito annos!... Nas suas mãos frageis de dedinhos mimosos, um sceptro todo poderoso que ella ainda não sabe manejar. Basta apenas um sorriso seu, para que todos os corações rendam-se á gentil soberana... Os seus subditos contam-se aos milhões — em todas as raças — velhos, moços, crianças... todos prenderam-se ao encanto unico que se desprende da sua pessoinha...

Shirley Temple, é a rainha do studio, a rainha dos "fans" em todo o mundo. E em sua casa é tambem a toda poderosa. Para entrevistar a Soberana n. 1 da téla, que difficuldade! Tivemos que palestrar muito tempo com Mamãe Temple, pois Shirley estava occupadissima. Não queria absolutamente que a perturbassem. Estava brincando, e essa hora é sagrada para a garotinha.

A Shirleyzinha que todos nós vemos na téla com os seus caracóes dourados, e com as suas covinhas, não poderia abandonar a sua hora de recreio para attender a uma reporter impertinente. Esperamos

(Continua na 14ª pagina)

Entrevistando Martha Eggerth

(Conclusão da 13ª pagina)

mentos para a unica entrevista que Martha concedeu á imprensa quando da sua ultima estada em Berlim.

Pessoalmente, Martha é muito mais encantadora do que na téla.

De uma sympathia envolvente e muito franca de attitudes, não obriga o interlocutor a rodeios desnecessarios para ouvir-lhe a opinião sobre os assumptos em debate. Diz o que sente de um jacto, pouco se importando com a interpretação que possam dar ás suas palavras, transformando assim o protocollar de uma entrevista na mais animada das palestras.

Recebeu-me sentada num divan, sem compôr uma "póse" especial para a imprensa. Ostentava uma "toilette" azul de pintas brancas, com sapatos no mesmo tom, o que lhe dava um ar de joven despretenciosa, surprehendida no momento em que se dispunha a lêr um romance de amor ou a telephonar para o namorado.

Conhecedora da arte de receber visitas, mandou servir um "cocktail" e emquanto o saboreavamos.

— Por que esse mysterio que a fomos desenferrujando a lingua, envolve aqui em Berlim, miss Eggerth?

— Não ha mysterio. Ha commodidade. Tinha necessidade de regularizar meus negocios em Neubabelsberg dentro de curto prazo e evitei a publicidade para que me não tomassem tempo com convites para festas e outras complicações sociaes. Gosto de reuniões, mas para os momentos em que os interesses não estão em jogo...

— Nesse caso estou sendo importuno?

— O jornalista é sempre importuno, razão por que não o posso accusar de um vicio da profissão... Deve possuir pendores para o serviço secreto porque, de modo contrario, não poderia descobrir-me. Aqui no hotel inscrevi-me como Magda Rambouillet, cidadã franceza de ascendente inglez e que nada tem a vêr com o historico salão do appellido.

— Vae filmar para a Ufa?

— Vocês da imprensa andam muito atrasados. Acabo de filmar "Das Hofkonzert", meu segundo film de uma nova série...

— O segundo?!

— Sim, o segundo. O primeiro foi "Sonho de Valsa", para a Tobis Roda. E a nova série é a que marca a minha transfiguração de menina ingenua em dama "chic". Estava farta de representar camponezas, com saiotes da minha terra e perdida entre trigaes. Se esses films me valeram a popularidade de que hoje desfruto, com a continuação, acabariam por me limitar a unica fórma de expressão. Apanhei servida em materia de fama e reclamei contra essa repetição systematica do mesmo thema lyrico. Mas para isso tive que ameaçar productores, deixar filmagens interrompidas, ser accionada, dar escandalo, o diabo! Finalmente resolveram attender-me, mesmo porque o meu ponto de vista era logico. O publico não devia continuar a ser explorado com a responsabilidade do meu nome. Mandei ás favas a simplicidade campezina e exigi argumentos que me permittissem vestir bem deante da camera. Alias, é esse o meu maior prazer — o que para o meu sexo não é novidade — ostentar bellos modelos, pelles caras, joias de alto preço. Com as historias que me offereciam, meu guarda-roupa resultava inaproveitado para a minha carreira artistica. Estou certa que com os meus novos films, o publico vae ficar surprehendido. E modificarei sem duvida o conceito de que eu só servia para a interpretação de jovens do seculo XVIII ou meninas do interior hungaro.

Em "Sonho de Valsa" apresento-me, pela primeira vez, com "toilettes" que os costureiros parisienses desenharam exclusivamente para mim. São todas de muito bom gosto, dignas de servir de inspiração ao meu publico feminino. Com isso creio que me approximo melhor de quantos não me têm regateado applausos. Partida a torre de crystal da minha candura, passo a me enfileirar no ról das mulheres que os homens podem amar sem desesperos intimos. Adquiro, portanto, o direito de ser feminina e humana nos meus papeis. Quebra-se assim a lenda da minha ingenuidade... Isso foi no tempo em que eu soffria para conquistar o pão e era mal comprehendida pelos fabricantes de imagens. A fama deve ter a sua recompensa. Esta deve significar a liberdade concedida ao artista de dar largas á sua verdadeira natureza. Nada de atrophial-o com papeis inconsequentes. Foi isso o que eu disse á certo productor de Hollywood e o motivo por que não me aclimatei á maneira de se fazer cinema na America do Norte. Elles que continuem por lá a accionar os seus fantoches. Eu, por mim, gosto de fazer o que entendo, desde que dahi resulte beneficios para a minha arte... e concomitantemente para o publico. Quando a camera não me seduzir mais, é bem provavel que me transforme em productora, mas segundo a maneira por que entendo cinema e não segundo a visão estreita da maioria dos commerciantes de imagens... Por emquanto pretendo apenas conservar-me na posição que conquistei em "Sonho de Valsa"; viver historias modernas, agradaveis, em ambientes de luxo e com boa profusão de vestidos para exhibir...

Muito tempo ainda proseguiu Martha Eggerth expondo os seus pontos de vista, todos de uma caustiicidade tremenda e que custa a se admittir partam de uma creatura tão angelical... no aspecto.

E assim terminou a unica entrevista concedida por Martha Eggerth quando da sua passagem meteórica por esta capital e que se não fosse a minha indiscreção, teria permanecido envolta no extranho mysterio que a caracterizou...

COISAS DO MUNDO

No mesmo dia em que morreu Miguel Angelo, em 1642, nasceu Galileu e no mesmo dia em que morreu Galileu, nasceu Newton.

* * *

Beethoven teve em sua vida épocas de tremenda miseria. Num desses momentos mais crueis, para o musico genial, o violinista Luiz Spohr, foi encontral-o em um café. Quiz saber porque não o via, ha tanto tempo, e indagou de sua saude:

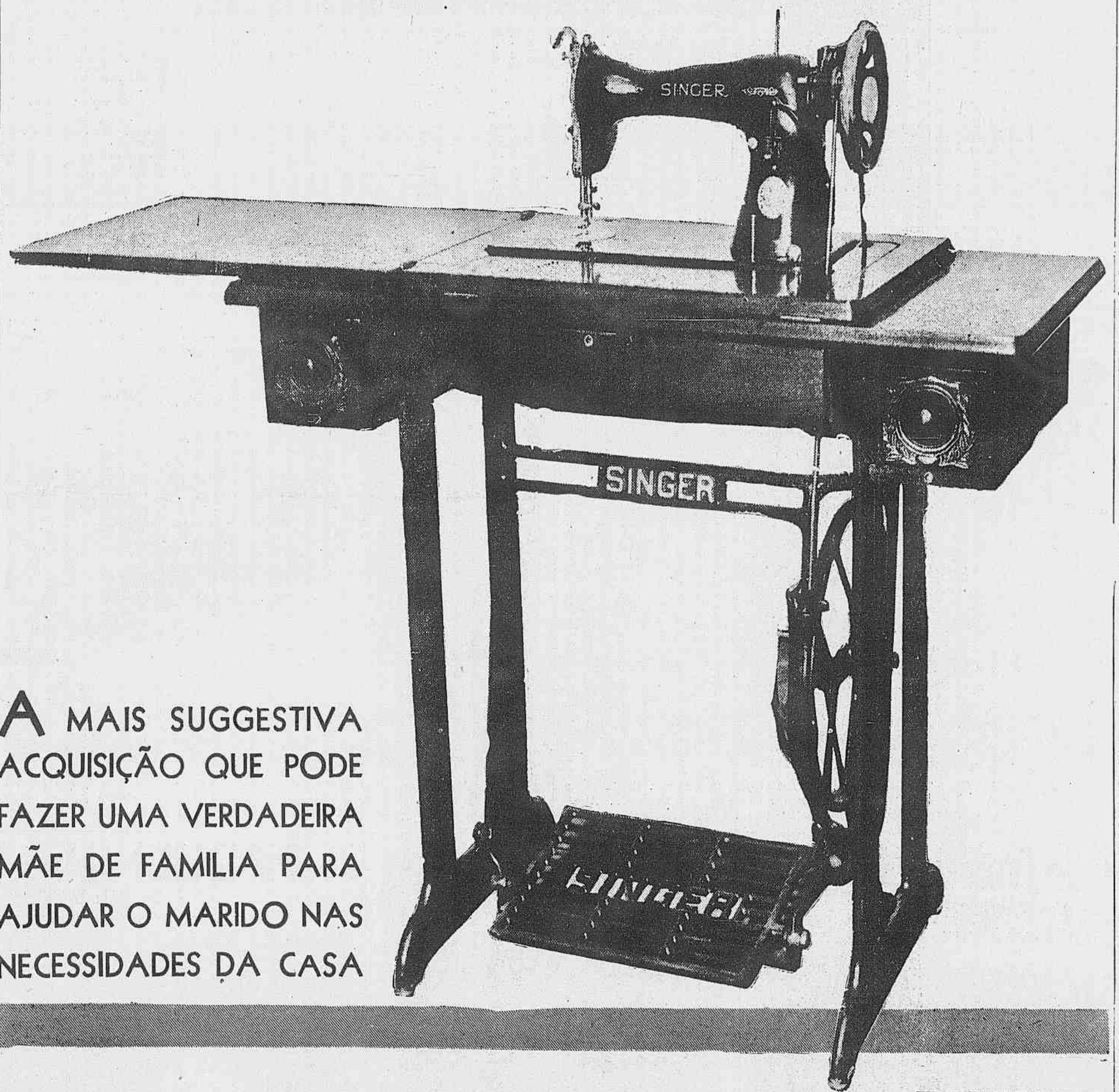
— "Esteve enfermo"?

Beethoven respondeu com naturalidade:

— "Eu não, mas os meus sapatos sim, com bastante gravidade"...

* * *

As jovens da ilha de Saints Kilda (Grã Bretanha), guardam carinhosamente o cabello que lhes cáe e com elle vão formando um cordão que presenteiam aos noivos, quando se faz o pedido de casamento.

Alguns desses cordões medem de 12 metros.

A DEFESA DA SAUDE

Para combater a dor produzida por uma torcedura de um tornozelo, banha-se o local com agua quente, por dez minutos. Depois envolva-se o tornozelo em um panno embebido em vinagre fino, quente.

Umas gotas de ether num copo de agua assucarada, é bom para activar a digestão e evitar as molestias que tal estado produzem.

Contra as hemorrhagias nasaes dá excellente resultado aspirar o pó, muito fino, da antipirina.

Um bom remedio para um resfriado subito é respirar longamente e forte, duas ou tres vezes, até que não se possa mais e mantendo o ar dentro dos pulmões, todo o tempo possivel. Isto vale por accelerar a circulação.

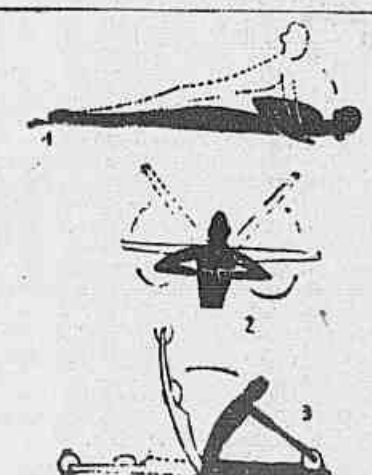
O melhor preservativo contra as doenças pulmonares é o ar livre, puro e fresco, base essencial da saude e do perfeito funccionamento do organismo, assim como o contrapeso das attitudes sedentarias, praticando, sem prejuizo de energias, uma caminhada regular, na medida das forças, todos os dias.

Diz Merriman que a causa de se envelhecer mais depressa nas cidades grandes que na campanha vem da adulteração dos alimentos e das noites de vigilia, das diversões fóra de horas.

Não resta duvida que a causa de muitas molestias é a falta de limite nos alimentos.

Affirmam os europeus que aqui se come demais. Os orgãos digestivos tem um poder de trabalho fixo e todo excesso significa uma fadiga. Não será assim possivel uma assimilação dos alimentos, surgindo as intoxicações e desarranjos consequentes. Não ha regra mais acertada que retirar-se da mesa com um pouquinho de fome.

A medicina caseira tem erros largamente espalhados entre as gentes. Em vez de curar e alliviar, complica a situação, ás vezes gravemente.

Assim, por exemplo: Num caso de indigestão, manda a medicina caseira

ingerir azeite. A gordura é sempre de laboriosa digestão e, achando-se os intestinos desarranjados, produz certo effeito laxante que, para cumulo da crença, se toma por purgante. E' assim como curar uma indigestão com outra.

As pessoas que têm amor á vida não devem permittir alteração de suas horas de repouso. O somno é reparador e por isso todo combate se deve dar á insomnia.

MEUS ESPIÕES

(Conclusão da 13ª pagina)

quando a vi em "Peer Gynt", no "Old Vic". Não somente foi o seu primeiro trabalho para o cinema, mas tambem a sua primeira visita a um studio. Tudo era novo para ella, que deixou o resto por minha conta. Surprehendi-me um pouco quando comparei a sua boa vontade com a impertinencia de alguns actores. Mencionei, ha pouco, aquella scena com Robert Young, Madeleine Carroll e o cocheiro.

ACTOR DISTINCTO

O papel de cocheiro foi interpretado pelo distincto actor francez Michel Saint-Denis. Apesar de gostar que os menores papeis sejam interpretados por actores, nunca sonharia contractal-o para um papel tão pequeno.

Aconteceu que um dia foi visitar John Gielgud no "set". Eu estava conversando com elle, quando de repente veiu-me a idéa que elle poderia interpretar o papel de cocheiro muito bem. Perguntei se gostaria de fazel-o e a minha proposta agradou-o. O seu desempenho foi quasi que expontaneo e optimamente bem feito.

Creio, portanto, que posso me vangloriar de que em todos meus films, os fans se interessam tanto pelos principaes interpretações como pelos de menor importancia.

Faço questão de mencionar o desempenho de Peggy Ashcroft, como a esposa do camponez em "39 Degráos". Foi curto, mas significante, e vocês o considerarão mais quando souberem que este foi o seu segundo papel cinematographico. Estou convencido de que esta linda Julieta, companheira, no palco, de John Gielgud em "Romeu e Julieta", tem em sua frente uma carreira brilhante. A sua maior qualidade é a extrema simplicidade que possue.

Para concluir esta serie de recordações, deixem-me falar alguma coisa sobre o film, cuja direcção acabo de iniciar. Devo confessar, no emtanto, que, na occasião de escrevel-as, eu não tinha tido muita opportunidade de conversar com a minha estrella, Sylvia Sidney. Tive uma ligeira palestra com ella antes de sua chegada. Telephonei-lhe quando ella ainda estava no meio do Atlantico, mas a sua surpresa foi tanta que mal podia falar.

UM PAR FORMIDAVEL

Ao encontral-a, achei que era exactamente como esperava que fosse. Uma joven calma e extremamente natural. Penso que nos daremos muito bem e tenho certeza de que miss Sidney e John Loder formarão um formidavel par, tão interessante como qualquer outro de Hollywood.

Para mim, como já disse antes, o meu film mais interessante é sempre o proximo. Gosto de relembrar o passado nestas recordações, mas o futuro é muito mais fascinante. Por isso espero impaciente a acolhida que o publico fará a "The Hidden Power."

A Pequenina Rainha

(Conclusão da 13ª pagina)

muito tempo, até que pudessemos nos approximar da estrellinha mascotte da 20th Century-Fox.

Esta veiu receber-nos sorridente, e quiz mostrar-nos o seu novo brinquedo. Agora que já está crescidinha, deixaram que montasse no seu "pony". E Shirley pretende ser uma amazona impeccavel. Quer montar como Tom Mix, a atirar laços como gente grande. O cavallinho fel-a esquecer-se até da bicycleta que desejára por tanto tempo, e que lhe haviam dado ha dias. Mamãe Temple sorria ao vel-a tão deliciada com o "pony".

O departamento de vestiario do studio presenteou-a com um lindo traje de equitação azul, e Shirley segurava orgulhosa o chicotinho com cabo de prata que lhe déra Darryl Zanuck, emquanto nos levava pelo pateo a dentro até o local onde se achava o precioso presente, que lhe fôra enviado por uns admiradores da Inglaterra.

E emquanto isso, iamos conversando com a garotinha genial. Shirley é uma pequena bem educada, que embora não goste, come espinafre todos os dias. Adora sorvetes, doces e todas as guloseimas que são a alegria de todas as crianças. Tem uma roda bem grande de amigos, quasi todos adultos, entre os quaes destaca: Jimmy Dunn, Joel McCrea, e Michael Whalen. Esse novo amigo de Shirley, faz o papel de seu pae em "Pobre Menina Rica", e Shirley disse que elle tambem sabe contar historias como gente grande. Adora vestidos bonitos, especialmente quando são azues. Tem uma quantidade de animaesinhos caseiros, que ella trata com carinho, e sente muitas saudades do seu bezerrinho "Tillie", que está no rancho de Joel McCrea, onde ella vae visital-o ás vezes.

Chegamos finalmente ao local onde estava "Sam", o poney Shetland que a Inglaterra lhe enviou. "Sam" parece que já conhece a sua nova dona, pois começou a abanar o rabo em signal de satisfação. Shirley vae dar a sua aula de equitação. E sem mêdo algum, monta o cavallinho, garbosa na sua roupa de equitação. Os seus caracóes têm reflexos dourados sob a luz do sol. Os seus olhinhos azues brilham de animação, e a covinha do rosto faz-se mais profunda, mostrando os dentinhos novos.

Shirley deu uma volta pelo pateo e quando saimos, prometteu-nos ser uma amazona melhor do que o Principe de Galles...

NOVIDADES DE HOLYWOOD

Joyce Compton, neste momento trabalhando ao lado de Gail Patrick e Lew Ayres em "Murder with Pictures", conseguiu ingressar no cinema por meio de um concurso de belleza, realizado no Oklahoma, do qual foi ella a classificada em primeiro logar.

Gladys Swarthout, cantora da Opera Metropolitana de Nova York, acaba de regressar a Hollywood, depois de uma temporada lyrica naquelle theatro. Dentro de poucos dias, ella começará a trabalhar ao lado de Fred Mac Murray, em "Champagne Waltz".

Gary Cooper e Jean Arthur, os dois magnificos interpretes de "O Galante Mr. Deed", vão apparecer juntos novamente em "The Plainsman", uma super-producção que será dirigida por Cecil B. De Mille, o creador de "Cleopatra".

Arline Judge, uma das novas contractadas da Paramount, usa 19 toilettes differentes no seu film "Valiant is the Word For Carrie". E' um verdadeiro record para ella.

Louise Beavers, a famosa actriz de côr, que tanto successo obteve com o seu desempenho em "Imitação da Vida", disse, recentemente, a um reporter que a foi entrevistar, que não gostava de representar papéis em que apparecia como criada.

No emtanto, é este o papel que ella fará em "Wives Never Know", uma comedia da dupla Charlie-Ruggles-Mary Boland.

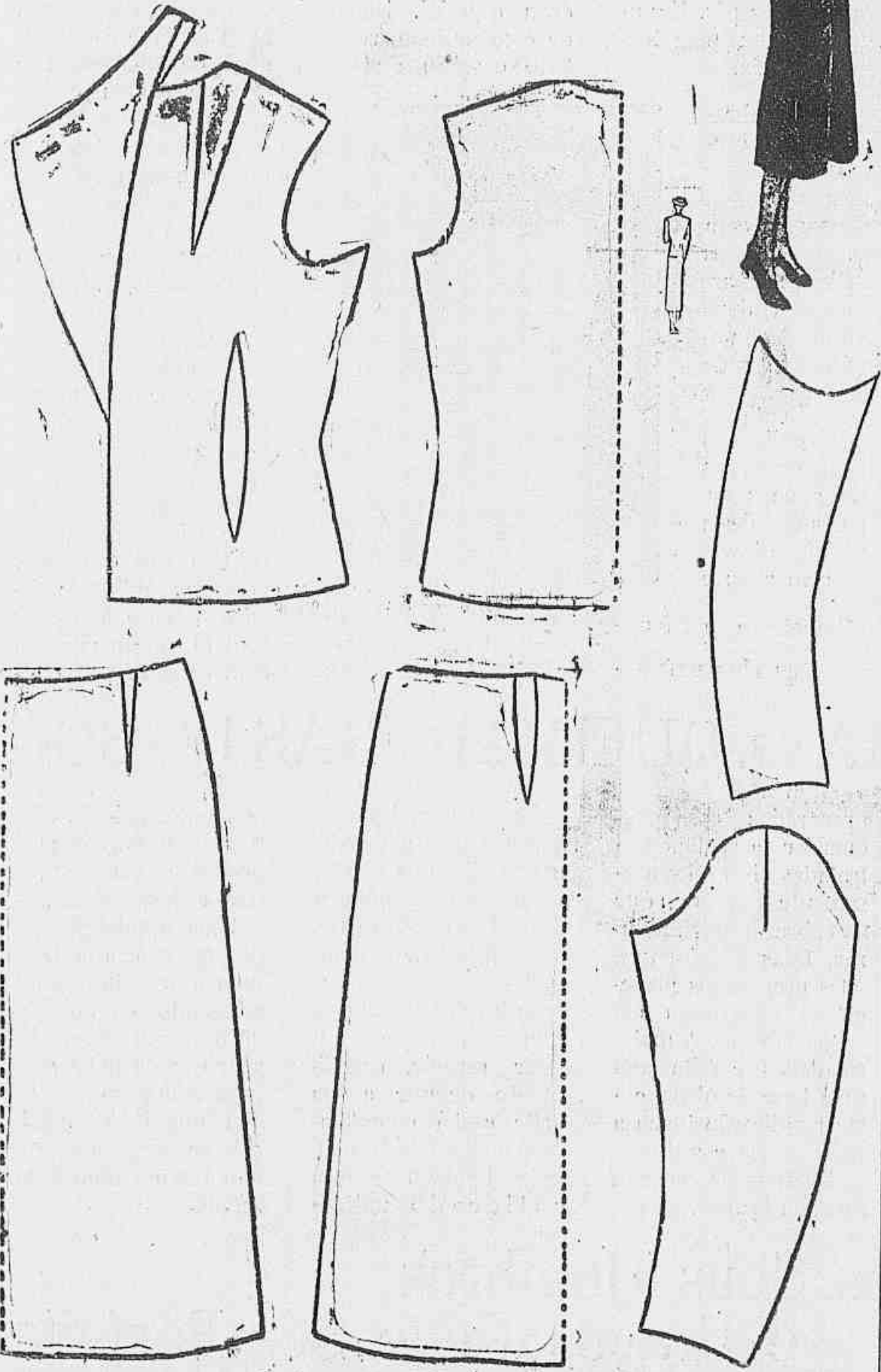
Lição de Côrte

O TAILLEUR de côrte classico, embora com alguns detalhes de fantasia, é sempre a toilette chic. Este modelo é bem moderno no momento e, apesar de tanta simplicidade, é bem elegante.

Em lã lisa ou lã fantasia, de tom escuro, preto, azul marinho, côr de vinho, verde oxydo, marron, violeta, framboesa, é aclareado com uma blusa em piqué branco, cambraia de linho ou jersey grosso.

Como o casaco não leva golla, póde-se realizar muitas variedades, como sejam echarpes bonitas de tricot ou tecido.

Combinam-se suas côres com o melhor gosto, escolhendo para écharpe tons claros ou vivos, connforme dêem graça ao rosto e alegria ao "tailleur".

A saia, actualmente, é muito mais curta.

Motivos claros e alegres

Com a belleza dos dias claros, sentimos a necessidade de renovar nossas toilettes, seguindo os dictados da moda primaveril, com frescura e alegria, desde os tecidos á fantasia dos adornos novos.

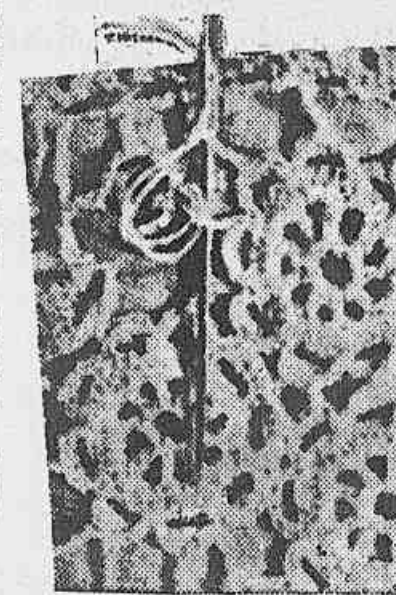
O tricot e o crochet assignalam, cada dia mais, um exito maior na moda e com a graça toda de suas caprichosas interpretações. Delicados e vaporosos, emprestam encanto e frescura á toilette, deixando em cada uma dellas uma nota cheia de vida e feminilidade, tal como vemos nos modelos desta illustração, a novidade mais recente nos detalhes tecidos.

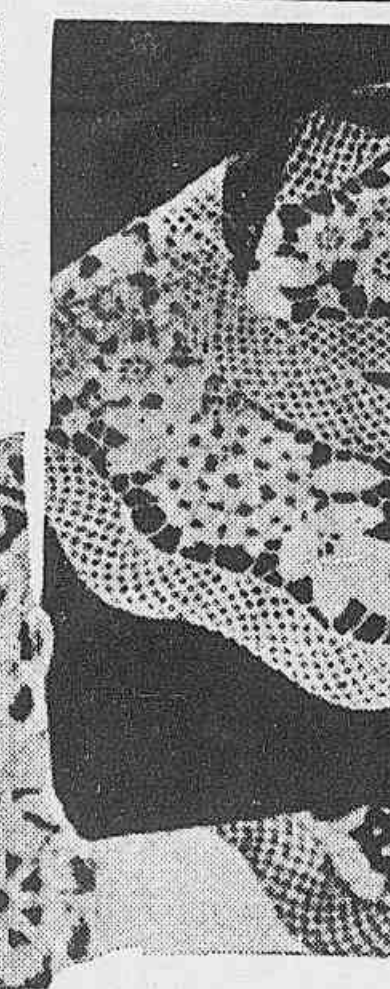
Em cima vê-se um jogo — golla e punhos de crochet, no estylo de encaixe de Irlanda, feito com linha branca e fina, para um vestidinho escuro.

No segundo modelo, vemos um lindo adorno tecido em crochet e que faz um conjunto de golla e botões em forma de flor, novissimo e original, empregando fio retorcido e grosso, branco.

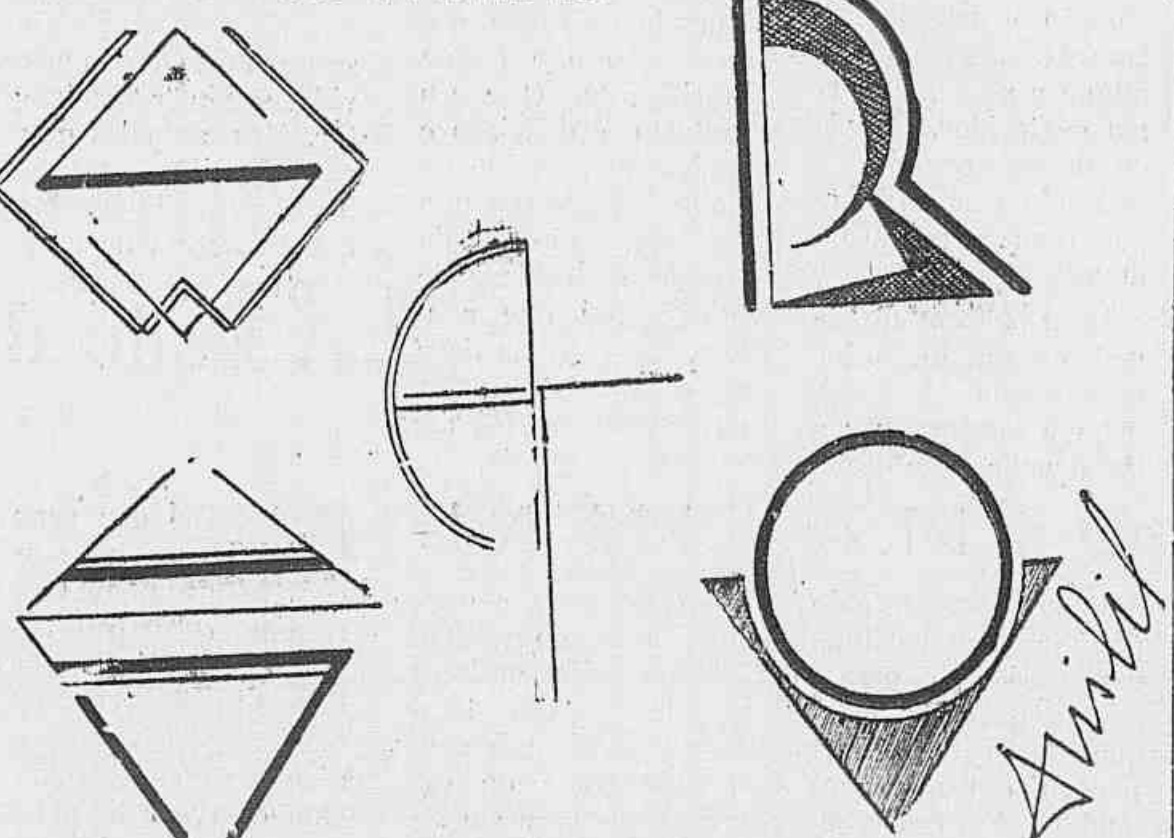
Modelo 1 — A golla e os punhos levam uma borda tecida com ponto de "arcos", formando uma banda de 4 centimetros de largura e os arcos de cada fileira são de 3 malhas de cadeira picando com 1 ponto médio no centro de cada arco da fileira anterior. Esta banda é tecida ao comprido, começando por uma cadeia de 4 centimetros de malha no ar. Como se vê no modelo, tanto a golla como os punhos têm uma banda necessaria ao comprimento do contorno de cada um e outra mais que contorna.

Cada uma das flores pequenas do motivo circular começa-se no centro com 7 malhas cerradas em circulo, logo se tecem dentro do circulo 6 petalas fazendo 1 ponto médio, 5 laçadas simples, 1 ponto médio repetindo para cada petala. No centro de cada motivo circular formado por 7 pequenas flores iguaes, se colloca outra maior, de 7 petalas tecidas de igual maneira, mas com laçadas duplas.

No mesmo desenho se collocam outras flores differentes, que estão reproduzidas em detalhes á parte e que se fazem da seguinte maneira: Começar no centro com um circulo de 7 malhas e tecer dentro 9 laçadas simples, cada uma separada por 2 malhas no ar; em seguida formar 9 petalas, 1 em cada espaço, tecendo 1 ponto médio sobre a laçada, 2 malhas no ar, 3 laçadas compridas, dentro do espaço da fileira anterior, 2 malhas no ar, voltar a repetir oito vezes mais cada uma das folhinhas, começa-se com 15 malhas de cadeia e se tecem 1 ponto médio, 2 laçadas curtas, 3 laçadas simples, 3 duplas, 3 simples, 2 curtas e 1 ponto médio; em seguida fazer o contorno, 1 fileira de ponto médio. Terminados os motivos, alinhava-se o debuxo e se unem com "barretes" acordonados, tomando cada motivo na borda, com pontos invisiveis.

Modelo 2 — A gollinha para este harmonioso conjunto começa por uma cadeia de comprimento exacto ao contorno do decote. Sobre esta se tecem 8 fileiras de ponto médio sem augmentar. Depois deixar suspenso nos extremos 3 1|2 centimetros de malhas e continuar sobre as restantes com o mesmo ponto médio, augmentando cada 2 fileiras varias malhas simples ou pontos médios, para dar forma e isto durante 20 fileiras. Continuando, tecer começando pela borda de contorno do decote, nos tres lados, 1 fileira de laçadas simples separadas por 4 malhas no ar e 3 de base; sobre esta fileira fazer 6 fileiras de ponto médio com alguns augmentos por fileira e marcando perfeitamente os angulos com 3 augmentos por vez.

Terminada a golla, pregue-se um botão com presilha nas pontas da banda tecida no começo e que serve para assegurar a golla ao vestido.

Para executar cada um dos fechos em forma de flôr e que se usam igualmente como adorno, começa-se primeiro a tecer o botão central, todo com ponto médio e em redondo, augmentando desde o centro, fechando varios pontos por fileira, até obter o tamanho; em seguida, se diminue até fechar, mas antes se collocará o enchimento de algodão ou um botão. Cada petala se tece separadamente, começando por uma cadeia central de 10 malhas, depois em ambos os lados se faz 1 fileira de laçadas curtas, com 3 augmentos no extremo superior, depois se tece 1 fileira de ponto médio ao redor e para terminar 1 fileira de laçadas curtas com 3 augmentos no mesmo extremo. Feitas as 5 petalas, são costuradas ao botão.

Para este jogo se pode utilizar linha perlé n. 3 ou seda cordonnet.

MONOGRAMMAS

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia para esta secção deve ser remettida para a redacção d'O JORNAL, Edificio 13 de Maio, com o distico bem visivel, SECÇÃO DE MONOGRAMMAS.

LUCIA — Seu segundo pedido não foi attendido na occasião devida, porquanto sua carta só chegou ás minhas mãos quarta-feira passada; o monogramma será publicado domingo proximo.

J. V. V. — Certamente que um monogramma bordado em camisa de seda é bonito, porém, pintado, é bem mais moderno.

O. B. — O monogramma para a camisola de sua filha ficaria optimo se fosse bordado em ponto de cruz. E' "chic" e muito proprio para criança.

ANILIL

Mais de dois mil habitantes de Santa Cruz, California, farão a sua estréa ante a camera, numa scena de "Maid of Salem", a producção que Frank Lloyd está dirigindo neste momento, com Claudette Colbert no principal papel feminino.

Entre os indios Navajo e Zuni, que tomam parte nas scenas de batalha do film "The Texas Rangers" figuram os conhecidos chefes Crazy Horse, Long Day, Broken Nose, Solid Rock e Lame Dog.

O BAZAR DA BELLEZA

EDITADO POR DELIGHT DIXON

Famosa Autoridade em Questões de Belleza Feminina

Dois cremes e um tonico especialmente preparados para as louras e as de cabellos de fogo

Se os seus cabellos são vermelhos e a sua pelle possue a delicadeza peculiar a esse tom, obterá optimos resultados se applicar depois da sua limpeza uma loção tonica como a que aconselho abaixo.

As Pelles Sensiveis Têm Necessidade de Cuidados Especiaes

CHEGOU, emfim, a vez de preoccupar-me com a belleza perigosa das pessoas de pelle super-sensivel. Dois cremes e uma loção tonificante, compostos por fórmulas especiaes juntaram-se para formar o tratamento perfeito para esse typo de pelle "não me toques". Agora, essas pelles de sensitiva, com apenas três preparados, podem supportar um tratamento correctivo diario sem se tornarem avermelhadas e desagradaveis ao primeiro contacto da toalha de rosto.

A pelle super-sensivel é, commummente, fina e secca. O sol e o vento causam-lhe mais transtornos do que a qualquer outra, e quando se vê exposta a elles, torna-se vermelha e sardenta, em vez de tostar.

O tratamento que apresento hoje, e que deve ser applicado diariamente, é delicioso de fazer e traz resultados quasi immediatos. Depois do segundo tratamento, a pelle começa a parecer mais macia e a apparencia mais joven e mais fresca. A maquillage torna-se tambem muito mais facil de fazer.

O trio de preparados necessario para esse tratamento consiste em um creme para limpar a pelle; outro para lubrifical-a, e uma loção tonificante, todos feitos especialmente para a pelle super-sensivel.

Em primeiro logar, a pelle deve ser limpa cuidadosamente. A limpeza desse typo de pelle é muito importante, porque, se a menor particula de creme, pintura ou pó fôr deixada nos poros, dá como resultado uma irritação que a prejudica consideravelmente. Os poros sujos tambem impedem a acção das glandulas sebaceas e accentuam a seccura e a sensibilidade.

O creme de limpeza póde ser passado com as pontas dos dedos. Para retiral-o, use um tecido macio. Faça uma segunda applicação desse mesmo creme, caso seja necessario e torne a removel-a completamente. Para assegurar-se bem de que nenhum resquicio de creme ou de qualquer impureza permaneceu na pelle, molhe um pequeno pedaço de algodão em agua morna e esfregue-o sobre ella. O creme é tão compacto que é mais facil removel-o com um pouco d'agua.

Depois, deve ser usada a loção tonificante. Molhe bem um pedaço de algodão nessa loção e passe-o sobre a pelle, apertando delicadamente. Essa loção tem, ao mesmo tempo, as propriedades tonificantes e adstringentes, e a sua applicação faz a pelle arder durante alguns segundos. A ardencia é provocada pelo acceleramento da circulação e das glandulas sebaceas, o que diminue a seccura e firma os tecidos. Depois de alguns segundos, a ardencia é substituida por uma sensação de agradavel frescura.

Deve collocar no algodão tanta loção tonica quanta fôr possivel, e a sua pressão sobre a pelle deve durar de dois a quatro minutos. Lembre-se que isso tem o fim de substituir a massagem, que deve ser evitada por esse delicado typo de pelle. Depois das compressas, aperte o algodão para tirar todo o excesso tonico que restar nelle e passe-o delicadamente sobre o rosto. Deixe seccar naturalmente.

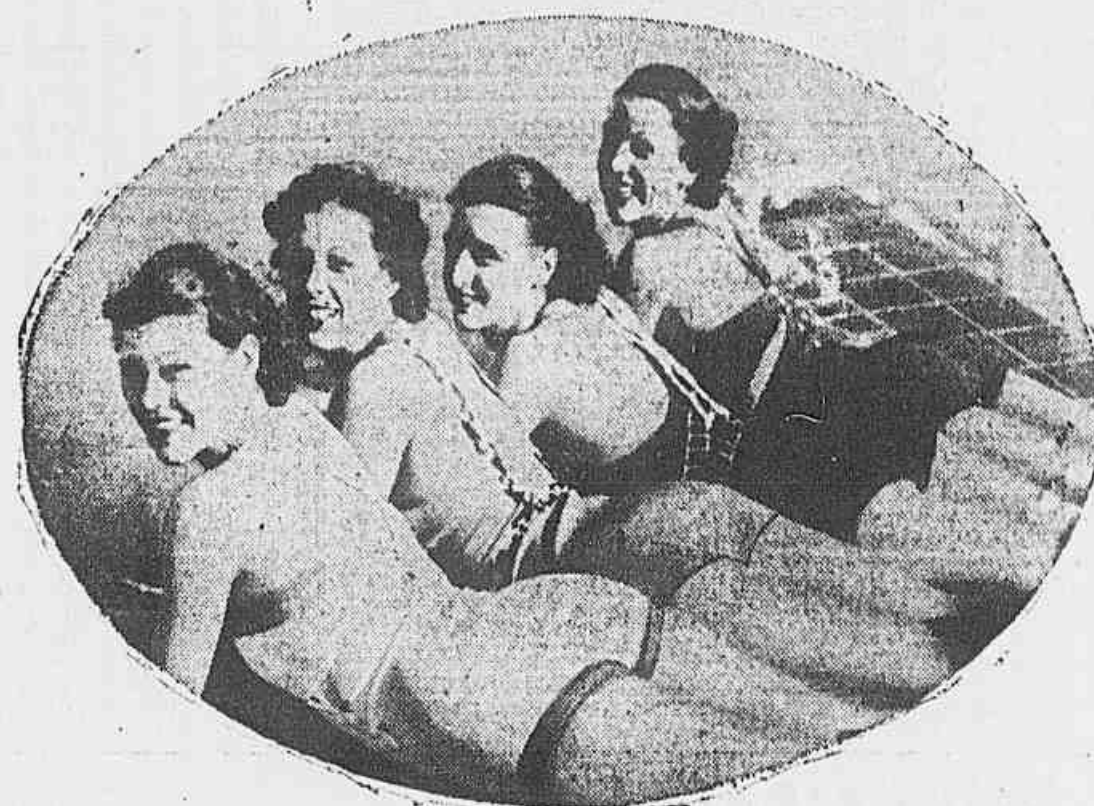
O terceiro e ultimo degrão desse tratamento nocturno, é a applicação do creme lubrificante. O seu contacto é delicioso e refrescante, devido ao modo delicado por que foi preparado e da grande quantidade de lubrificante que contém. Esse creme deve ser espalhado na pelle, onde permanecerá até á manhã seguinte.

TRATAMENTO MATINAL

O tratamento matinal inclue o uso de dois dos tres preparados. O creme de limpeza deve ser espalhado levemente sobre a pelle, com as pontas dos dedos e retirado com um algodão molhado na loção tonificante.

Depois, applique a loção fartamente. Derrame-a sobre um pedaço de algodão e passe-o levemente sobre a pelle. O tratamento matinal não requer tanto quanto o nocturno porque, mais do que um tratamento correctivo, é uma limpeza refrescante. A sua funcção mais importante é preparar a pelle para a maquillage.

Como esse typo de pelle é facillimo de soffrer irritações, aconselho o uso de uma base especial para protegel-o do sol, do vento e do pó. Se você costuma usar uma base para a maquillage, que convenha á sua pelle, não ha nenhuma razão para mudal-a. Em caso contrario, consulte um especialista que a aconselhará sobre o que deve usar.

Ha uma quantidade de tonicos e loções que foram preparados especialmente para esse typo de pelle e que, applicados convenientemente, dão optimos resultados. Ha tambem uma série de rouges em pasta ou em creme que parecem ter sido feitas especialmente para as pelles seccas. A applicação do rouge em pasta deve ser o ultimo toque no tratamento e na maquillage das pelles demasiado sensiveis.

MISS DIXON ACONSELHA

QUALQUER dia é apropriado para fazer a limpeza dos seus accessorios de belleza. Lave a sua esponja de pó de arroz e a de rouge, a escova de cabello e o pente, e colloque-os em ordem para a semana.

O cuidado com a belleza se tornará mais facil assim.

A ultima novidade em conforto da pelle durante a época de calor é a loção de limpeza refrigerada.

Tome um vidro do seu preparado de limpeza favorito e colloque-o na geladeira para refrescar. Depois passe o seu conteúdo sobre o rosto, pescoço e hombros, verá como isso produz uma sensação agradavel.

USE SAPATOS COMMODOS

Sem Sapatos Confortaveis Não é Possivel Dansar Com Rythmo

O rythmo dos passos depende, em grande parte, da commodidade dos pés. Quando se sentem doloridos e parecem demasiado grandes para os sapatos mais confortaveis; quando têm os dedos cobertos de callos ou os calcanhares e as solas cheios de callosidades, deve tomar o maximo cuidado com elles.

Em primeiro logar, deixe-os de molho em agua morna durante dez minutos. Para um gallão de agua, colloque tres colheres de sôpa de sal de mesa, que deve ficar bem dissolvido. Não use sabão nem escova para lavar os pés. Enxugue-os com uma toalha delicada.

Depois cubra-os com um creme qualquer e faça uma bôa massagem com as pontas dos dedos. A massagem deve durar tres minutos em cada pé.

Mergulhe novamente os pés em agua morna, mas desta vez deve laval-os com agua e sabonete e esfregar bem com uma escova especial. Depois de escovar bem, retire todo o sabão e seque cuidadosamente a pelle.

Depois molhe duas pastas de algodão em agua da colonia ou alcool de pharmacia e applique uma sobre cada pé durante um ou dois minutos. Deixe o liquido seccar naturalmente.

Repita a lavagem com sal e a massagem tonificante tantas vezes quantas forem necessarias.

Se, apesar disso, os callos e demais incommodos dos pés continuarem, consulte um pedicuro.

Deve ter notado que as actrizes, geralmente, têm muito poucas rugas, quando têm. Isso se deve a que ellas tomam muito cuidado com os pés.

PRUDENCIA vs. QUEIMADURAS DO SOL

TOME cuidado com o sol ou se arrependerá. Nas brilhantes manhãs de verão, quando nos deitamos preguiçosamente na areia das praias, os seus deliciosos raios se espalham sobre nós, dando-nos vida, saude e bem-estar. Mas aquellas que não o souberam receber com moderação ou que esquecem de usar preparados para resguardar a pelle, são tratadas impiedosamente por elle, que as cobre de queimaduras, feias e dolorosas.

Os preparados protectores apparecem em varias fórmas. A maioria delles é feita com uma base de oleos, e a sua applicação torna a pelle macia e sedosa.

As diversas especies de agua branca, preparadas de maneira moderna e com a consistencia de um creme, são outros optimos protectores contra os raios de sol demasiado fortes.

Antes de usar algum preparado, de qualquer especie, certifique-se de que a sua pelle está completamente limpa. Assegure-se tambem se está collocado uniformemente, pois do contrario só serviria para produzir um tostado feio e desparelho.

Uma applicação póde preservar a pelle de uma a tres horas, dependendo da qualidade do producto, da resistencia da pelle e da intensidade do sol. Assim que uma camada estiver fina, applique outra immediatamente.

A Pelle dos Seus Hombros e Braços Deve Ser Perfeita

A PELLE dos seus hombros e braços naturalmente se resente com os banhos de sol. Depois desses banhos, fica demasiado sensivel e você não a póde esfregar com escova e limpal-a convenientemente; repare, pois, se os poros não ficam cobertos de impurezas e de gordura. Nesse caso, dentro de pouco tempo forma-se uma quantidade desses pequenos pontos negros, tão feios e desagradaveis e que parecem produzidos pela falta de asseio.

Se você tiver pontos negros sobre os hombros, braços e pescoço, faça o seguinte: em primeiro logar, esfregue a parte affectada, com uma escova bem ensaboada; depois retire todo o sabonete e enxugue bem a pelle. Em seguida, espalhe um pouco de creme e esfregue com uma bôa escova. Para esfregar as costas use uma dessas escovas de cabo comprido especiaes para o banho. Essa massagem serve para ajudar á limpeza, amaciar a pelle e facilitar a extracção dos pontos negros.

Para extrair os cravos, use um desses ferrinhos especiaes, que se vendem em qualquer pharmacia e que todos os institutos de belleza possuem. Póde tambem apertal-os com as pontas de dois dedos.

As impurezas da pelle podem ser extraidas esfregando uma espatula de madeira.

Depois que a pelle estiver limpa dos pontos negros, ensaboe novamente a escova e esfregue-a no corpo, para retirar todo o creme. Seque-a bem e depois passe sobre ella um algodão molhado em alcool ou agua da colonia.